Rodrigo Bezerra

Nova Gramática da LÍNGUA PORTUGUESA para Concursos

7.ª edição
Revista e atualizada

» Abordagem profunda e didática
» Plano de estudos e dicas sobre os temas mais cobrados em concursos
» Questões de concursos com gabarito ao final dos capítulos
» Obra em conformidade com o Novo Acordo Ortográfico

gen | EDITORA MÉTODO

Nova Gramática
da **LÍNGUA PORTUGUESA**
para Concursos

O GEN | Grupo Editorial Nacional reúne as editoras Guanabara Koogan, Santos, Roca, AC Farmacêutica, Forense, Método, LTC, E.P.U. e Forense Universitária, que publicam nas áreas científica, técnica e profissional.

Essas empresas, respeitadas no mercado editorial, construíram catálogos inigualáveis, com obras que têm sido decisivas na formação acadêmica e no aperfeiçoamento de várias gerações de profissionais e de estudantes de Administração, Direito, Enfermagem, Engenharia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Educação Física e muitas outras ciências, tendo se tornado sinônimo de seriedade e respeito.

Nossa missão é prover o melhor conteúdo científico e distribuí-lo de maneira flexível e conveniente, a preços justos, gerando benefícios e servindo a autores, docentes, livreiros, funcionários, colaboradores e acionistas.

Nosso comportamento ético incondicional e nossa responsabilidade social e ambiental são reforçados pela natureza educacional de nossa atividade, sem comprometer o crescimento contínuo e a rentabilidade do grupo.

Rodrigo Bezerra

Nova Gramática da LÍNGUA PORTUGUESA para Concursos

7.ª edição

Revista e atualizada

gen | EDITORA MÉTODO

SÃO PAULO

Impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

EDITORAMÉTODO LTDA.
Uma editora integrante do GEN | Grupo Editorial Nacional
Rua Dona Brígida, 701, Vila Mariana – 04111-081 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 5080-0770 / (21) 3543-0770 – Fax: (11) 5080-0714
metodo@grupogen.com.br | www.editorametodo.com.br

■ Capa: Stephanie Rodrigues Matos
Produção digital: Geethik

■ CIP – Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

Bezerra, Rodrigo

Nova gramática da língua portuguesa para concursos / Rodrigo Bezerra. – 7.ª ed. – Rio de Janeiro : Forense ; São Paulo : Método, 2015.

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-309-6107-7

1. Língua portuguesa - Gramática. 2. Língua portuguesa - Gramática - Problemas, questões, exercícios. 3. Serviço público - Brasil - Concursos. I. Título.

10-2768.

CDD: 469.5
CDU: 811.134.336

Ao Deus, a Quem eu sirvo, e à minha querida mãe,
Maria Luzinete, meus agradecimentos.

À minha amada Ana Cláudia e à minha pérola Esther,
esposa e filha, dedico as próximas páginas
com todo o meu amor.

LÍNGUA PORTUGUESA

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrolo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: “meu filho!”
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

Olavo Bilac

EXCELÊNCIAS DA LÍNGUA PORTUGUÊSA

E que esplêndida língua o Brasil nos deve! Tôdas as raças que passaram por este canto da terra, aqui deixaram a flor e o ideal da sua alma. Desde a povoação céltica e a colonização grega, de que tantos vestígios restam ainda nas nossas províncias do norte, até à invasão dos árabes que envolveram tôda a civilização da península numa etérea poeira de luz e oiro – as imigrações sucessivas e as conquistas supervenientes contribuíram, tôdas à formação desta língua admirável que, sob muitos aspectos, não tem superior no mundo.

Serve a tudo: à epopéia e ao idílio, à lamentosa elegia e ao cântico de guerra.

Passada pelas cordas duma lira, é suave e doce como a voz do amor; assoprada na tuba épica, é vibrante, sonora e grandiosa ou terrível segundo os têrmos que versa, as ações que canta ou os heróis que celebra.

O sol doura-a, ilumina-a, aquece-a; e a nossa paisagem, tão variada e linda, tão florida e perfumada, reflete nela como na superfície clara dos nossos rios, e nas ondas, de tanta côr, que o mar estende por essas praias. Transladada ao sul da América, não perdeu o caráter grave, nem a têmpera máscula, nem o tom de funda, indefinível melancolia que lhe imprimiu a esforçada e trágica aventura de nossos avós; e ainda adquiriu preciosos elementos de encantadora suavidade, de frouxa, dolente e maviosa ternura.

Antônio Cândido – *Discursos*.
Apud Antenor Nascentes, 1960.

Material Suplementar

Este livro conta com Caderno de Questões Digital.

O acesso ao material suplementar é gratuito, bastando que o leitor se cadastre em: http://gen-io.grupogen.com.br

GEN | Informação Online

GEN-IO (GEN | Informação Online) é o repositório de materiais suplementares e de serviços relacionados com livros publicados pelo GEN | Grupo Editorial Nacional, maior conglomerado brasileiro de editoras do ramo científico-técnico-profissional, composto por Guanabara Koogan, Santos, Roca, AC Farmacêutica, Forense, Método, LTC, E.P.U. e Forense Universitária. Os materiais suplementares ficam disponíveis para acesso durante a vigência das edições atuais dos livros a que eles correspondem.

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO? ALGUMAS ORIENTAÇÕES...

Durante meus longos anos como professor, uma das perguntas mais frequentes sempre foi (e ainda é) "por onde eu começo, professor?". Há outras que, menos frequentes, de vez em quando surgem nas salas de aula pelo país afora: "Quais os assuntos mais importantes?" "O que eu preciso decorar para o concurso, professor?" De fato, são perguntas dos que sentem o peso e a importância de uma matéria que sempre foi objeto de estudo desde os tempos mais tenros da nossa existência, mas que – para muitos – ainda hoje constitui um obstáculo, uma incógnita, uma grande dificuldade.

Por conta desses alunos e mesmo dos que já possuem um bom conhecimento em nossa língua, ousei – com toda a humildade – criar um plano de estudos para orientá-los nessa jornada. Saliento que esse plano está baseado em minha experiência pessoal (usei o pleonasmo de forma intencional) como professor, educador e preparador de candidatos para a carreira pública. Procurei contemplar, em nosso plano de estudos, os assuntos mais importantes para um concurso público. Obviamente, outros assuntos, não abordados em nosso plano de estudos, poderão aparecer no edital. Procure estudá-los concomitantemente aos assuntos principais.

Em qualquer caso, sugiro que de antemão converse com o seu professor. Peça também a ele uma orientação, pois certamente é ele quem melhor o conhece e sabe o que é melhor para você. Discuta com ele o nosso plano de estudos. E aceite – sem reservas – as orientações do seu mestre. Ele fará o melhor por você – esteja certo disso.

Para os que há muito não estudam a nossa língua portuguesa, é preciso "começar pelo começo". Não tente estudar assuntos como "concordância, regência, crase" sem antes ter uma boa base em sintaxe de oração, por exemplo. Não pule a sequência. Quem estuda, por exemplo, sintaxe do período composto sem antes estudar a sintaxe do período simples, ou crase antes de regência, não compreende a lógica da gramática e provavelmente obterá poucos ganhos em sua empreitada. Portanto, vá com calma. A absorção dos conteúdos gramaticais requer tempo. Ademais, o conhecimento "amadurece" em momentos diferentes em cada estudante. Logo, não se desespere. Acredite em você. Faça a sua parte: estude bastante.

Para os mais experientes, aqueles que já vêm estudando a nossa língua portuguesa há mais tempo, sugiro que partam para os conteúdos mais densos. Indubitavelmente, esses assuntos se encontram em sintaxe – oração, período, concordância, regência, crase, colocação pronominal, pontuação. Observem os detalhes e os exemplos com atenção; e, lógico, não se esqueçam de resolver as questões. Sempre obtenham as provas da banca que preparará o seu concurso. Resolvam-nas. Procurem traçar um perfil da banca. Tentem perceber os assuntos mais cobrados, pois as bancas tendem a repeti-los em certames posteriores.

Para os que nutrem por nossa língua uma grande ojeriza (aversão, pavor, antipatia) – há até os que odeiam a nossa língua portuguesa –, sugiro que a estudem aos poucos.

Identifiquem a matéria de que vocês mais gostam e procurem associar o estudo desta disciplina ao estudo da nossa língua portuguesa. Como assim? Antes de se deleitar com a matéria que você ama, estude cerca de 30 minutos da nossa língua portuguesa. Mas faça isso nos três turnos: manhã, tarde e noite. Ao final de um dia, você “engoliu” cerca de uma hora e meia de conteúdo gramatical. Com o passar do tempo, essa forma de estudar a nossa língua ficará muito mais simples e se tornará – creio eu – prazerosa. Traduzindo: dê a você “gotas” diárias de conteúdo gramatical e em breve estará curado de seus problemas com a gramática.

Então, mãos à obra! Não há tempo a perder!

Um grande abraço.

Professor Rodrigo Bezerra

PLANO DE ESTUDOS – LÍNGUA PORTUGUESA

ASSUNTO	ESTUDEI EM (data)	REVISEI EM (data)	RELI EM (data)	RESOLVI EXERCÍCIOS SOBRE O ASSUNTO EM (data)
I – Fonética				
1. Fonética e fonologia				
Considerações: É uma parte da gramática normativa geralmente explorada por concursos em nível médio. Portanto, não perca muito tempo tentando decorar, por exemplo, a classificação das vogais e das consoantes, pois é o tipo de conhecimento que raramente é cobrado em grandes concursos. Leia (rememore) sobre os encontros vocálicos, encontros consonantais, dígrafos e divisão silábica. Frequentemente uma boa leitura já garante um bom aprendizado.				
2. Ortografia oficial				
Considerações: É o tipo de assunto em que a "decoreba" pura e simples pouco resolve. Leia, leia e leia... Não só o assunto, mas tudo o que for proveitoso. Provavelmente você obterá bons resultados. Nesse meio, há, entretanto, um assunto de que você não pode se descuidar: emprego do hífen. Geralmente as bancas cobram esse conhecimento.				
3. Acentuação				
Considerações: É o primeiro assunto com que você deve realmente se preocupar um pouco, pois é recorrente nos concursos de todos os níveis. É preciso ficar atento às regras de acentuação das palavras oxítonas e paroxítonas. Tenha cuidado também com os hiatos. Com o Novo Acordo Ortográfico, vários acentos deixaram de existir. Portanto, tenha cuidado. Vale a pena reler o assunto assim que terminar de estudá-lo pela primeira vez.				
4. Significação das palavras				
Considerações: É um assunto frequentemente cobrado. Bastante tranquilo, você deverá relembrar a diferença entre homônimos e parônimos. Nada de desespero! O assunto é muito fácil. Certamente algumas leituras bastam para um bom aproveitamento.				
II – Morfologia				
1. Estrutura e formação de palavras				
Considerações: É um assunto exigido em alguns concursos. Portanto, antes de estudá-lo, verifique o seu edital. Quando é cobrado, as bancas geralmente se atêm aos processos de formação de palavras. Logo, estude com cuidado a "derivação, a composição e os outros processos de formação de palavras". Não gaste energia tentando decorar as tabelas com radicais, prefixos e sufixos gregos e latinos. Vale a pena, entretanto, ler a correlação entre os prefixos gregos e latinos.				
2. Substantivo				
Considerações: Não se preocupe tanto com alguns tópicos, como, por exemplo, as tabelas de coletivos e de gênero dos substantivos. Atenha-se a pontos como "caracterização do substantivo e plural dos substantivos compostos". Em gênero dos substantivos, apenas leia com atenção sobre os substantivos comuns de dois gêneros e os sobrecomuns. Se já estiver em condições, procure estudar as funções sintáticas que são próprias do substantivo.				
3. Adjetivo				

<table>
<tr><td colspan="5">Considerações: Não perca tempo em decorar as tabelas sobre as locuções adjetivas, os adjetivos pátrios e os adjetivos eruditos. Estude com afinco as considerações gerais sobre os adjetivos. Fique muito atento ao plural dos adjetivos compostos e, acima de tudo, estude várias vezes os graus do adjetivo – é um assunto recorrente nos concursos. Se estiver em condições, procure estudar o adjetivo em sua forma oracional – vá até o capítulo de sintaxe de oração e estude as orações adjetivas.</td></tr>
<tr><td>4. Artigo</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: É um assunto com que você não precisa se preocupar muito, pois as regras sobre o emprego dessa classe gramatical não são muito cobradas. Mas é preciso ler o assunto, notadamente os empregos particulares dos artigos definidos e indefinidos.</td></tr>
<tr><td>5. Numeral</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Assunto raramente cobrado. Não gaste muitos esforços com este capítulo. Leia as regras que orientam o emprego dos numerais. Isto é suficiente.</td></tr>
<tr><td>6. Pronome</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Eis um assunto que não dá para economizar – é um ponto-chave para o seu estudo. Aqui o segredo é estudar tudo. Uma dica: não se preocupe tanto em decorar as tabelas com os pronomes. Preocupe-se em entender o emprego deles. Há dois tipos de pronomes que são extremamente cobrados em certames pelo país afora: os pronomes pessoais e os pronomes relativos. Estude-os mais de uma vez. Fique atento também ao emprego dos pronomes indefinidos e demonstrativos.</td></tr>
<tr><td>7. Verbo</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Eis outro assunto bastante longo, mas não se desespere tentando decorar tudo. As bancas costumam ser pontuais, ou seja, há pontos dos quais não dá para se descuidar. Um deles é o emprego dos tempos e modos verbais. É fundamental conhecer o emprego de cada modo e de cada tempo, tanto dos simples quanto dos compostos. Outro assunto muito cobrado são as correlações entre os tempos e os modos verbais. De resto, é essencial dominar os paradigmas de conjugação dos verbos – não se preocupe em decorar todas as conjugações. Procure entender os paradigmas de cada tempo verbal. Fique atento também à conjugação dos verbos defectivos. Frequentemente as bancas lançam mão desse tipo de conhecimento.</td></tr>
<tr><td>8. Advérbio</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: É um assunto que aparentemente não oferece perigos, mas não se engane: o advérbio é uma classe que provoca “confusões” em concordância nominal. Portanto, procure entendê-lo bem. Tente ler, mais de uma vez, as particularidades de alguns advérbios.</td></tr>
<tr><td>9. Conjunção</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: É um assunto que terá grande relevância na parte sintática quando se for estudar “sintaxe do período composto”. Portanto, não dá para passar por cima. Mas também não se desespere. Não tente decorar todas as conjunções. Procure entender o “papel” delas. O ideal é fazer a conexão com a parte sintática (sintaxe do período composto). Sugiro que leia o assunto umas duas vezes e siga em frente. Quando for estudar “sintaxe do período composto”, você deverá voltar a este assunto.</td></tr>
<tr><td>10. Preposição</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Eis outro assunto que agora não nos oferece grandes desafios. Lembre-se, porém, de que a preposição será importantíssima para o estudo, em sintaxe, da predicação verbal e das regências verbal e nominal. Portanto, leia o assunto mais de uma vez. Entenda a razão de ser da preposição. O ideal é correlacionar este assunto com o estudo dos termos integrantes da oração e o estudo das regências verbal e nominal.</td></tr>
<tr><td colspan="5">III – Sintaxe</td></tr>
<tr><td colspan="5">Orientações gerais: Nesta parte, não dá para economizar: os assuntos são igualmente importantes. Fique atento às regras gerais e aos</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="5">detalhes – use marca-texto. Leia tudo atentamente. Não pule a sequência, a não ser que esteja pressionado por um concurso de última hora – aqueles em que o candidato se matricula sem saber direito o porquê de ter se matriculado. Além do mais, não tente acelerar, pois aqui é mais importante aprofundar um assunto do que ter uma visão superficial sobre o todo.</td></tr>
<tr><td>1. Sintaxe de oração – Termos essenciais</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Eis o que eu chamo de “assunto-chave” – é como um pré-requisito. Ele é a base para os demais assuntos. Aqui vale a máxima: quanto mais melhor. Estude tudo com afinco. E só mude quando se sentir seguro. Cuidado com o termo “sujeito” – ele deverá ser o seu ponto de partida. A partir dele, procure entender os demais termos da estrutura oracional. Há também um ponto-chave: transitividade verbal. É um conteúdo de que você muito precisará para entender outros assuntos. Conselho de amigo/professor: vale a pena estudar este capítulo várias vezes.</td></tr>
<tr><td>2. Termos integrantes da oração</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: É também um capítulo-chave. Há dois termos integrantes com os quais você precisa ter muito cuidado: objeto direto e complemento nominal. No entanto, nesse capítulo, há um ponto que necessita ser colocado na “corrente sanguínea”: o estudo da voz passiva (transformação da ativa para a passiva e vice-versa) e do agente da passiva. É um ponto sempre cobrado pelas bancas organizadoras de concursos. Estude o assunto mais de uma vez.</td></tr>
<tr><td>3. Termos acessórios da oração</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Mais uma vez, estamos diante de um capítulo que requer bastante atenção. Tenha cuidado com a distinção entre o adjunto adnominal e o complemento nominal – geralmente as bancas exigem este tipo de conhecimento. Não se descuide do aposto e do adjunto adverbial. Fique atento aos tipos de aposto. Por outro lado, não tente decorar todos os tipos de adjunto adverbial – procure, sim, entender o porquê de o termo ser classificado como adjunto adverbial.</td></tr>
<tr><td>4. Sintaxe do período composto</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Se você compreendeu bem as funções sintáticas, certamente não terá problemas com este assunto. Nele você encontrará as mesmas funções sintáticas, exercidas agora por orações. Fique muito atento às orações subordinadas adverbiais. Elas são responsáveis pela maioria das questões. Não tente simplesmente decorar as conjunções – procure entender, acima de tudo, as relações estipuladas por elas.</td></tr>
<tr><td>5. Sintaxe de concordância</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Vá com calma aqui. O assunto é muito extenso, mas não é difícil. O tamanho é que o faz difícil. Não se desespere com a quantidade de regras. Em geral, as bancas não costumam cobrar regras muito específicas. Em relação à concordância verbal, fique muito atento às seguintes normas: regra geral (aqui vale a pena revisar a identificação do sujeito), concordância com o sujeito passivo (partícula apassivadora), emprego do “índice de indeterminação do sujeito”, concordância com o sujeito partitivo e coletivo e emprego dos verbos impessoais (notadamente o verbo “haver” no sentido de “existir...”). Obviamente, todas as regras devem ser analisadas e estudadas. Ah, não se esqueça de estudar a concordância com o sujeito oracional, pois é um ponto bastante cobrado. Em relação à concordância nominal, cuidado com a concordância do adjetivo tanto com a função de adjunto adnominal quanto com a função de predicativo.</td></tr>
<tr><td>6. Sintaxe de regência</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Eis outro assunto bastante extenso e bastante importante. Primeiramente, sugiro que releia rapidamente o assunto “predicação verbal” em sintaxe de oração. É preciso também relembrar o termo “complemento nominal”. Depois, siga a sequência do assunto (sintaxe de regência) que está na gramática. Há um ponto, entretanto, sobre o qual você precisa se debruçar mais de uma vez: emprego dos pronomes relativos e as regências verbal e nominal.</td></tr>
<tr><td>7. Emprego do acento grave – Crase</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Outro assunto muito importante. É preciso estudar tudo. Se já faz tempo que não vê o assunto, sugiro que estude antes</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="5">os complementos verbais, o complemento nominal e os adjuntos adverbiais em sintaxe de oração. Ao estudar o emprego do acento grave (crase), fique bastante atento aos casos obrigatórios e facultativos. Ademais, leia várias vezes as situações em que o uso do acento grave não é autorizado (casos em que nunca ocorre a crase).</td></tr>
<tr><td>8. Sintaxe de colocação pronominal</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Fique tranquilo aqui, pois o assunto é bastante fácil. Sugiro que, antes, dê uma olhada, em morfologia, nos pronomes pessoais (retos e oblíquos). Quando iniciar o assunto de colocação pronominal, sempre revise as regras de atração do pronome oblíquo átono (casos de próclise), notadamente a próclise que se dá por causa das conjunções subordinativas e dos pronomes relativos. Leia com atenção sobre a colocação dos pronomes oblíquos nas locuções verbais.</td></tr>
<tr><td>9. Emprego dos sinais de pontuação</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Eis outro “assunto-chave”. É preciso ter muito cuidado. Indubitavelmente a vírgula é o “grande desafio”. Preocupe-se com as regras de pontuação dos adjuntos adverbiais, das orações subordinadas adverbiais e adjetivas explicativas, das orações coordenadas sindéticas e das orações reduzidas. Procure correlacionar o emprego da vírgula com o emprego do travessão e dos parênteses. É preciso praticar bastante, pois ninguém aprende pontuação só estudando as regras. Por isso, procure resolver diversas questões.</td></tr>
<tr><td colspan="5">IV – Parte Especial</td></tr>
<tr><td>1. Emprego do infinitivo</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Fique tranquilo: este não é um assunto muito cobrado pelas bancas. Mas não dá para se descuidar. Sugiro que entenda e aprenda as duas máximas para o emprego do infinitivo. Fique atento à observação que acompanha a segunda máxima. Compreendendo as máximas, ficará mais fácil entender o restante.</td></tr>
<tr><td>2. Funções morfológicas das palavras que, se e como</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Tenha cuidado aqui, pois é um assunto frequente nos concursos em geral. Sua missão será classificar (com segurança) as funções morfológicas do “que” e do “se”. As bancas muito raramente questionam sobre as funções morfológicas do “como”.</td></tr>
<tr><td>3. Particularidades léxicas e gramaticais</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: Eis um capítulo para se estudar aos poucos e em correlação com outros assuntos da gramática normativa. Como afirmo no capítulo, não tente estudar tudo de uma vez. Estude uma ou duas lições por vez.</td></tr>
<tr><td>4. A linguagem figurada – As figuras de linguagem</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Considerações: É um assunto que aparece aqui e acolá em editais. Portanto, se não estiver no edital, descarte-o. Se estiver, procure estudar as figuras mais importantes, como a metáfora, a metonímia, a perífrase, a catacrese, a antítese, o paradoxo, o eufemismo, a silepse, a ironia e a hipérbole. Leia as demais figuras.</td></tr>
</table>

NOTA DO AUTOR À 7.ª EDIÇÃO

Como das vezes anteriores, convém de imediato destacar que publicamos uma obra em total conformidade com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Para esta nova edição, incluímos acréscimos de conteúdos na parte da ortografia, da morfologia e na parte da sintaxe. Os maiores acréscimos ocorreram no assunto "pontuação", com a inserção de regras menos usuais, mas que têm caído em vários concursos públicos pelo país afora. Resolvemos também reescrever algumas regras e orientações, tudo com o intuito de facilitar o entendimento dos estudantes.

Ademais, procuramos trazer para a obra novas questões de concursos públicos, atualizadas, as quais demonstram que os conteúdos deste livro servem para responder à maioria das indagações gramaticais que venham a ser feitas em provas públicas. Portanto, melhoramos ainda mais este trabalho e ofertamos ao mercado de concursos e aos estudantes da Língua Portuguesa em geral uma obra densa que certamente ajudará a melhor compreender o nosso idioma.

SUMÁRIO

I – FONÉTICA

Capítulo 1

FONÉTICA E FONOLOGIA

Capítulo 2

ORTOGRAFIA OFICIAL

Capítulo 3

ACENTUAÇÃO

Capítulo 4

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

II – MORFOLOGIA

INTRODUÇÃO À MORFOLOGIA

Capítulo 1

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Capítulo 2

SUBSTANTIVO

Capítulo 6

PRONOME

Capítulo 7

VERBO

Capítulo 3

PARTICULARIDADES LÉXICAS E GRAMATICAIS

Capítulo 4

A LINGUAGEM FIGURADA – AS FIGURAS DE LINGUAGEM

I

FONÉTICA

CAPÍTULO 1

FONÉTICA E FONOLOGIA

A NOSSA LÍNGUA

E verdadeiramente que não tenho a nossa língua por grosseira, nem por bons os argumentos com que alguns querem provar que é essa; antes é branda para deleitar, grave para engrandecer, eficaz para mover, doce para pronunciar, breve para resolver, acomodada às matérias mais importantes da prática e escritura. Para falar é engraçada, com modo senhoril; para cantar é suave, com um certo sentimento que favorece a música; para pregar é substanciosa com uma gravidade que autoriza as razões e as sentenças; para escrever cartas nem tem infinita cópia que dane, nem brevidade estéril que a limite; para histórias nem é tão florida que se derrame, nem tão seca que busque o favor das alheias. A pronunciação não obriga a ferir o céu da boca com aspereza, nem arrancar as palavras com veemência do gargalo.

Escreve-se da maneira que se lê, e assim se fala. Tem de todas as línguas o melhor: a pronunciação da latina, a origem da grega, a familiaridade da castelhana, a brandura da francesa e a elegância da italiana.

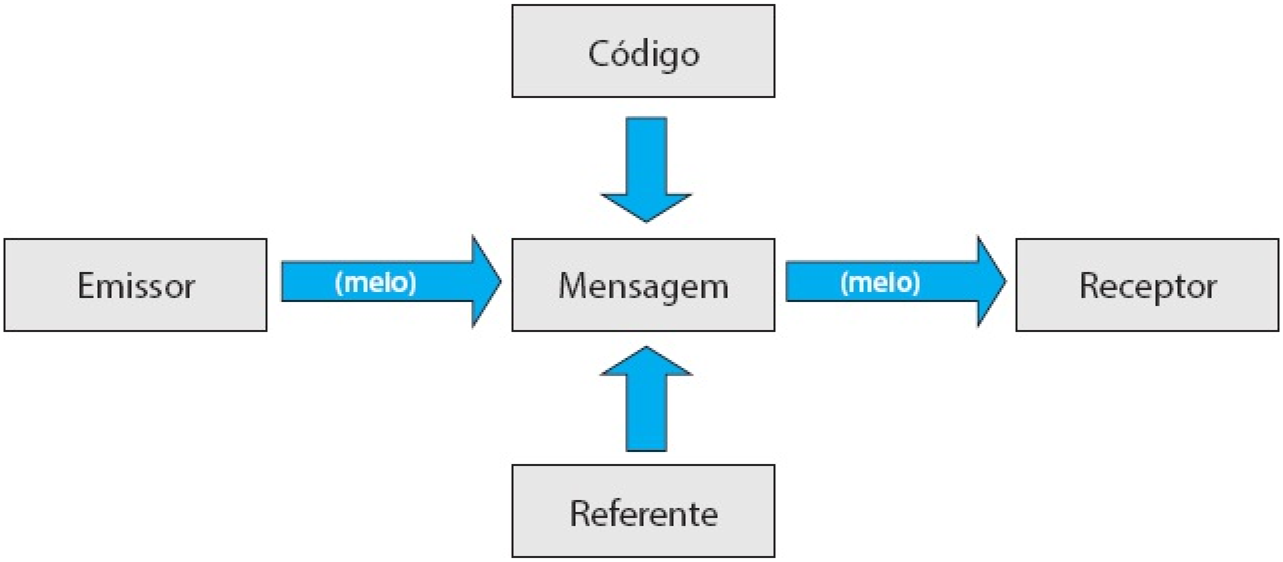
Rodrigues Lobo

1.1 INTRODUÇÃO

A gramática normativa ou **expositiva** é o conjunto de normas e regras que nos ensinam a falar e escrever corretamente a nossa língua, ou, por outras palavras, é a sistematização dos fatos contemporâneos de uma língua. Por isso, a gramática normativa é a ciência da linguagem, a qual **linguagem** se entende como sendo o conjunto de sinais pelos quais o homem expressa os seus pensamentos, ou seja, comunica-se.

A comunicação, indispensável a todo homem social, manifesta-se por meio de uma mensagem, para a qual concorrem seis elementos, segundo o linguista Roman Jakobson:

Fig.1 – Processo de comunicação



Essa capacidade comunicativa dá-se por meio de um sistema natural de palavras de que se servem os grupamentos humanos para comunicarem seus pensamentos entre si. Esse sistema de signos vocais distintos e significativos é denominado de **língua**. A utilização da língua pelo indivíduo denomina-se **fala**. Por **fala** entende-se a faculdade que tem o homem de se expressar, de se comunicar por meio de palavras. Já a **palavra** é um som oral ou uma combinação de sons orais, que exprime a ideia de alguma coisa. O conjunto de todas as palavras de uma língua forma o seu **vocabulário** ou **léxico**. As palavras, expressão das ideias, combinam-se para formar a **frase**, expressão do pensamento. Quando a frase expressa um sentido completo, forma-se, então, uma **proposição**. É justamente essa sistematização dos fatos da linguagem o objeto de estudo da gramática.

1.2 GRAMÁTICA

Na valorosa definição do mestre Eduardo Carlos Pereira, a Gramática "é a ciência das palavras e suas relações, ou a arte de usar as palavras com acerto na expressão do pensamento".

Em sua divisão mais tradicional, temos:

a) **fonética** – estudo dos fonemas em geral;
b) **morfologia** – estudo das palavras quanto à estrutura e à formação, à classificação e à flexão – é o estudo das palavras tomadas isoladamente; e
c) **sintaxe** – estudo das palavras relacionadas umas com as outras em uma oração – é a teoria da frase.

Estudaremos a partir de agora a primeira grande divisão da gramática normativa: fonética. A NGB – Nomenclatura Gramatical Brasileira – preferiu a denominação de "fonética" à de "fonologia". Embora alguns autores, como o mestre M. Said Ali, coloquem

esses dois vocábulos praticamente como sinônimos, preferimos – na mesma esteira da NGB –, denominar de “fonética” a parte da gramática normativa que examina os sons e suas mudanças, atendendo à maneira de os pronunciar.

1.3 FONÉTICA

Como já vimos, a fonética é a parte da gramática que estuda a formação, a evolução e a classificação dos sons da língua, sons que tomam o nome especial de ***fonemas***. Aos sentidos de quem fala, apresenta-se a palavra como um todo sonoro e significante. Por isso, os sons, produzidos por quem fala e recebidos por quem ouve, despertam as imagens por meio das quais se dá o entendimento.

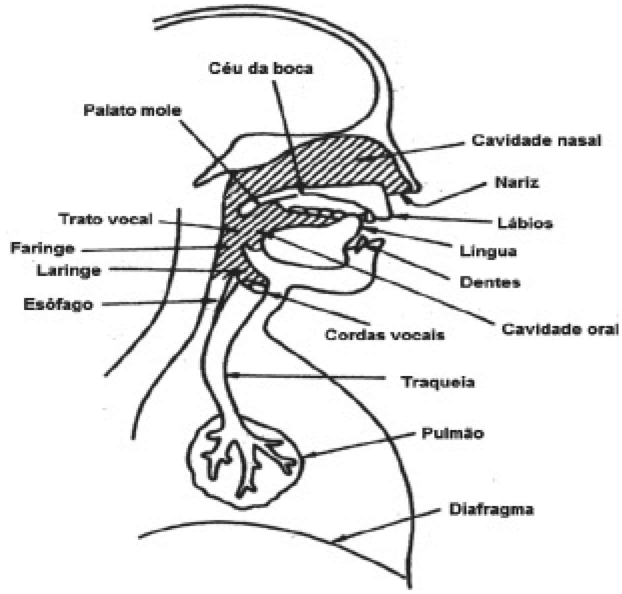
A fonética pode ser: descritiva, histórica e sintática. A primeira trata da formação e descrição dos fonemas. A segunda estuda as modificações que sofreram e sofrem os fonemas em suas fases sucessivas, enquanto a terceira estuda as modificações que sofrem os fonemas de certas palavras quando, por influência de outras que a elas se associam, formam um só todo fonético.

Por seu turno, a **fonologia** é o estudo dos fonemas em suas variantes posicionais, combinações e condições prosódicas.

1.3.1 APARELHO FONADOR

Os seres humanos não dispõem de aparelho especial para falar. Utilizam-se, para tanto, do aparelho respiratório e da parte superior do aparelho digestivo. A este conjunto especial de órgãos que contribuem para a produção da fala denomina-se “aparelho fonador” ou simplesmente, como preferem alguns, “órgãos da fala”.

Fig. 2 – Aparelho fonador



A fala é produzida pela corrente de ar expiratória. Desde o momento em que o indivíduo se dispõe a falar, opera-se em todo o aparelho uma tensão geral: o sopro é emitido com mais vigor do que o sopro da respiração simples; a traqueia toma posições, estreitando e alargando os seus anéis; na laringe, as cordas vocais se preparam e o sopro as faz vibrar; da faringe, a vibração é dirigida, por meio da úvula, ou para a boca, se deve ser oral, ou para as fossas nasais, se deve ser nasalada. Nesta caixa de ressonância, que é a boca e seus pertences (língua, dentes, bochechas e lábios), a vibração se completa, transformando-se em som.

Os sons fundamentais da voz humana denominam-se de "fonemas". Os fonemas, portanto, são as menores unidades sonoras da nossa fala e se classificam em: **vogais**, **semivogais** e **consoantes**.

1.4 ESTUDO DAS VOGAIS E DOS ENCONTROS VOCÁLICOS

São cinco as vogais na nossa língua: a, e, i, o, u. São sons musicais que saem livremente pelo tubo vocal. Constituem, em português, a base das sílabas.

Em certos casos, os fonemas "i, u", representando os fonemas /y/ e /w/ respectivamente, são considerados semivogais sempre que soam juntamente com a vogal de uma sílaba.

1.5 CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS

a) Quanto à zona de articulação: anteriores, médias e posteriores.
b) Quanto ao timbre: abertas, fechadas e reduzidas.

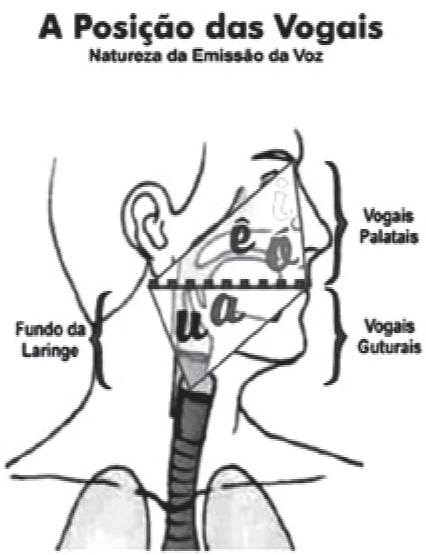
c) Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal: orais e nasais.

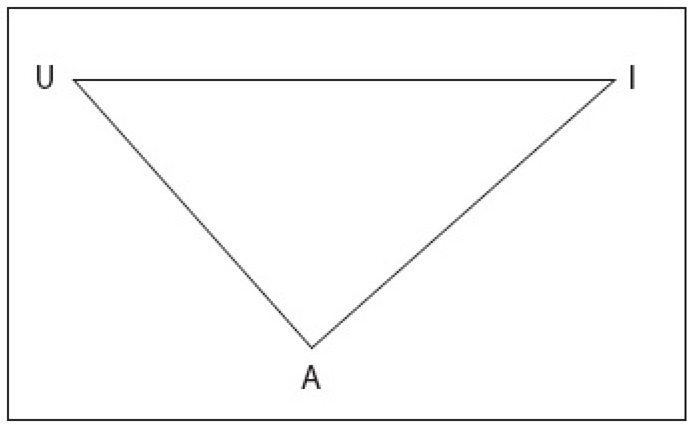
d) Quanto à intensidade: átonas e tônicas.

1.5.1 QUANTO À ZONA DE ARTICULAÇÃO

A vogal "a" forma-se com a maior abertura da boca, ficando a língua em posição de quem respira em silêncio (posição média ou neutra). Por isso, a vogal "a" é chamada de "***média***, ***medial*** ou ***central***".

Se a língua se eleva gradualmente para a frente, formam-se as ***vogais anteriores*** ou ***palatais*** (é, ê, e, i); se se eleva para trás, formam-se as ***vogais posteriores*** ou ***velares*** (ó, ô, o, u). Observe figura abaixo.





Observe nas figuras acima a distribuição triangular das vogais quanto à zona de articulação.

1.5.2 QUANTO AO TIMBRE

O timbre de uma vogal é dado pela maior ou menor proximidade da língua com o palato. Na vogal aberta, a língua se abaixa: é, ó. Na vogal fechada, a língua se eleva: ê, ô, i, u. Por isso, as vogais são classificadas quanto ao timbre em:

a) **Abertas** → á, é, ó = pá, pé, pó.

b) **Fechadas** → ê, ô: vê, avô.

c) **Reduzidas** → a (bela), e (vale), o (pelo)

⇨ **Observação:**

As vogais reduzidas tomam esse nome por pertencerem a sílabas átonas, sendo, pois, pronunciadas fracamente.

1.5.3 QUANTO AO PAPEL DAS CAVIDADES BUCAL E NASAL

Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal, as vogais classificam-se em:

a) Orais → que se formam com o véu palatino levantado, saindo a coluna de ar somente pela boca: a, e, i, o, u.
b) Nasais → que se formam com o abaixamento do véu palatino, distribuindo-se a coluna de ar pela boca e nariz: ã, ẽ, ĩ, õ, ũ.

1.5.4 QUANTO À INTENSIDADE

Quanto à intensidade, as vogais podem ser átonas ou tônicas. A vogal tônica é pronunciada com mais intensidade que as outras. Encontra-se na sílaba tônica da palavra. Excetuando-se as sílabas tônica e subtônica de uma palavra, as demais são chamadas de átonas. As vogais dessas sílabas átonas são também átonas. Observe:

acarajé

a – átona
c
a – átona
r
a – átona
j
é – tônica

lâmpada

l
â – tônica
m
p
a – átona
d
a – átona

1.6 ENCONTROS VOCÁLICOS

Encontro vocálico é a sucessão de vogais em um vocábulo – gaiola, Bahia, caule, Uruguai, averiguei. Classificam-se em: *ditongo*, *hiato* e *tritongo*.

1.6.1 DITONGOS

Ditongo (gr. di = duplo, phthonggos = som) é a sucessão de vogal e semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Dividem-se em: orais e nasais, crescentes e decrescentes.

São denominados de **crescentes** os ditongos em que a semivogal vem em primeiro

lugar. Teremos, portanto, “**semivogal** + **vogal**”. Exemplos: glória, vácuo, espécie, oblíqua etc.

São denominados de **decrescentes** os ditongos em que a vogal vem em primeiro lugar. Teremos, portanto, “**vogal** + **semivogal**”. Exemplos: vai, lauda, rei, meu, boi etc.

a) São **orais** aqueles em que o ar sai tão somente pela cavidade bucal. Exemplos: meu, teu, pai, ouro, série.

b) São **nasais** aqueles em que o ar sai tanto pela cavidade bucal quanto pelas fossas nasais. Exemplos: pão, capitães, cantam, tem.

⇨ **Observação:**

É importante, neste momento, relembrar uma importante lição: não se deve confundir fonema (= som) com letra. Isto porque há vários ditongos que aparentemente não são ditongos, mas a pronúncia os denuncia – notadamente os ditongos nasais formados por uma vogal seguida da consoante nasal “m”. Observe por exemplo o vocábulo “bem”: aparentemente não temos ditongo, mas, quando o pronunciamos “beĩ”, percebemos que se trata do encontro da vogal “e” com a semivogal “ĩ”. Vejamos outros exemplos:

- sem, amam, andam, escrevem, puseram, deviam, porém, nem.

Vejamos abaixo uma pequena lista dos principais ditongos em nossa língua:

ORAIS

- **ai** → mais, paiol, vaidade, cai, vai, jamais.
- **au** → mau, pau, causa, pauta, mingau, nau.
- **ei** → papéis, réis, rei, móveis, plateia, grei.
- **eu** → céu, réu, chapéu, teu, judeu, perdeu.
- **iu** → viu, partiu, riu, psiu, sorriu.
- **oi** → dói, herói, foi, boi, joio.
- **ou** → dou, sou, ouço, pousar.
- **ui** → fui, gratuito, sanguíneo.

NASAIS

- **ãe** → mãe, pães, alemães, cães.
- **ão** → pão, amarão, balão, mão.
- **am** → amaram, deviam, puseram, escreveram.
- **em** (=ei) → bem, tem, põem, saem, doem, cem.
- **õe** → põe, propões, cordões, corações.
- **ui** → muito, mui.

Nota: Quando a semivogal (também chamada de vogal assilábica) vem depois da vogal, é chamada de "*subjuntiva*"; quando vem antes, é chamada de "*prepositiva*".

⇨ **Observação:**

Os encontros "IA, IE, IO, UA, UE, UO" em finais átonos, seguidos ou não de "S", classificam-se quer como ditongos, quer como hiatos, uma vez que ambas as emissões existem na língua portuguesa. Entretanto, hoje a preferência é tratá-los como ditongos, por ser a pronúncia ditongal mais eufônica. Observe:

- história → his – tó – ria /ou/ his – tó – ri – a
- série → sé – rie /ou/ sé – ri – e
- hóstia → hós – tia /ou/ hós – ti – a
- tênue → tê – nue /ou/ tê – nu – e
- vácuo → vá – cuo /ou/ vá – cu – o
- pátio → pá – tio /ou/ pá – ti – o

1.6.2 HIATOS

Hiato (do latim, “hiatus” = abertura) é o encontro de duas vogais pronunciadas em duas emissões sonoras distintas, ou seja, é o encontro de duas vogais que se situam em sílabas distintas, por isso são pronunciadas separadamente. Vejamos alguns exemplos:

Isr**ae**l, Mis**ae**l, **ao**rta, sa**ú**de, id**ea**l, r**ee**leger, at**eí**sta, d**eí**smo, t**eo**logia, sab**iá**, h**ia**to, ar**ia**no, p**ie**dade, c**ie**nte, m**io**lo, v**io**la, esp**io**nar, c**iú**me, v**iú**va, lag**oa**, p**oe**ta, c**oe**ntro, c**oo**perar, álc**ool**, t**ua**, s**ua**, pir**ue**ta, jes**uí**ta, r**uí**na, cas**uí**stica, r**ui**m, constit**ui**nte.

1.6.3 TRITONGOS

Tritongo (gr. tri = três, phthonggos = som) é a combinação silábica em que, soando em conjunto com a vogal, existem duas semivogais. Teremos, então, “semivogal + vogal + semivogal” numa mesma sílaba. Vejamos alguns exemplos:

- ORAIS → iguais, Paraguai, Uruguai, minguou, apaziguou, quão
- NASAIS → saguões, enxáguem, dilinquem, mínguam

1.7 ESTUDO DAS CONSOANTES, DOS ENCONTROS CONSONANTAIS E DOS DÍGRAFOS

Buscando esteio nas preciosas palavras do ilustre gramático Gladstone Chaves de Melo, consoante “é um fonema em que predomina a articulação sobre a fonação, o fechamento sobre a abertura, o ruído sobre a musicalidade; fonema que, na língua portuguesa, não pode constituir sozinho uma sílaba, mas, pelo contrário, se agrega necessariamente a uma vogal; fonema, portanto, assilábico”.

Logo, as consoantes são os fonemas produzidos pela corrente expiratória que, ao atravessar a boca, é interceptada no todo ou em parte, isto é, fonemas formados pela corrente expiratória, que encontra obstáculo na aproximação ou contato dos órgãos bucais. São, portanto, sons laríngeos, ou seja, formados na laringe e caracterizados por maior aproximação das partes móveis da boca.

1.7.1 CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

Classificam-se as consoantes:

1) Quanto ao modo de articulação;
2) Quanto ao ponto de articulação;
3) Quanto ao papel das cordas vocais.

1.7.1.1 Quanto ao modo de articulação

De duas maneiras se pode produzir uma consoante: ou fechando-se o canal bucal, ou estreitando-se o canal bucal. Por isso, quanto ao modo de articulação as consoantes podem ser:

1) **oclusivas** → que se formam quando o canal da boca se fecha (oclusão) para em seguida se abrir subitamente, numa verdadeira explosão. Por causa disso, são também chamadas de “explosivas” ou “instantâneas”. Como exemplos, temos os fonemas surdos “pê, tê, quê” e os fonemas sonoros “bê, dê, guê”.
2) **constritivas** → que se formam pelo estreitamento do canal bucal, saindo a corrente de ar apertada ou constrita. De acordo com a maneira de escoamento do ar, dividem-se em:

    a) Fricativas ou sibilantes → quando há um ruído na fricção: f, s, x [chê], v, z, g [jê].
    b) Laterais → quando a corrente de ar escapa pelas laterais da cavidade bucal: l, lh.
    c) Vibrantes → quando o ápice da língua provoca uma tremulação contra os alvéolos: r, rr.

1.7.1.2 Quanto ao ponto de articulação

Quanto ao ponto de articulação, isto é, o lugar onde se produz o fonema, classificam-se as consoantes em:

1. **Bilabiais** → os lábios se tocam e se apertam levemente: p, b, m.
2. **Labiodentais** → contato do lábio inferior com o bordo dos incisivos superiores: f, v.
3. **Linguodentais** → contato da ponta da língua com a parte interna dos incisivos superiores: t, d.
4. **Alveolares** → a língua toca no alvéolo dos dentes, isto é, na altura da raiz dos dentes superiores: s, z, r, rr, l, n.
5. **Palatais** → contato da parte anterior da língua com o palato duro: x, g [chiante], lh, nh.
6. **Velares** → contato da parte posterior da língua com o véu palatino: c [k], g [guê], q.

1.7.1.3 Quanto ao papel das cordas vocais

Quanto ao papel das cordas vocais, as consoantes se classificam em surdas e

sonoras.

1. **Surdas** → quando não há vibração das cordas vocais: p, t, q, f, s, x.
2. **Sonoras** → quando há vibração das cordas vocais: b, d, g [jê], m, n, nh, l, lh, r, rr.

⇨ **Observação:**

Para verificarmos, na prática, se há vibração das cordas vocais, devemos tapar os ouvidos durante a articulação do fonema. Se percebermos um zumbido, é sinal de que as cordas vocais vibraram, e os fonemas assim produzidos são sonoros. Caso contrário, os fonemas são surdos, por ausência de vibração.

1.7.2 ENCONTROS CONSONANTAIS

Dá-se o nome de encontro consonantal à sequência de consoantes num vocábulo, ou seja, a contiguidade de duas ou três consoantes efetivamente pronunciadas. Observe:

- blusa
- fluvial
- gnóstico
- rítmico
- pneu
- regra
- prato
- glândula
- bronco
- planta
- branco
- psicanálise
- vidro
- francês
- claro
- mnemônico
- atlântico
- palavra
- digno
- ptialina

⇨ **Observações:**

a) Quando as duas consoantes se encontram em uma mesma sílaba, diz-se que o *encontro consonantal é próprio ou perfeito*. Quando as consoantes ficam em sílabas diferentes, diz-se que o é um *encontro consonantal impróprio ou imperfeito*. Observe os exemplos:

- **Encontros consonantais próprios ou perfeitos:** blu-sa, bru-to, cri-vo, fla-ma, gló-ria, pra-to, tra-to, li-vre.
- **Encontros consonantais impróprios ou imperfeitos**: af-ta, ic-tiólogo, rit-mo, ad-jetivo, ab-soluto.

b) Frise-se que o encontro consonantal é avaliado sempre como fonema. Por isso, é importante, mais uma vez, não confundir “fonema” com “letra”. Na palavra, “FIXO”, por exemplo, temos um encontro consonantal representado pela letra “x”, já que ela representa o fonema /*cs*/. É o que também ocorre nos vocábulos “táxi, reflexo, asfixia” entre outros, nos quais a letra “x” representa dois fonemas.

1.7.3 DÍGRAFOS

Chama-se dígrafo (ou digrama) o agrupamento de consoantes o qual representa apenas um som. Mais uma vez, é fundamental não confundir com encontro consonantal. Neste, temos consoantes que representam mais de um fonema; naquele, temos consoantes que representam um único fonema.

São dígrafos:

1. ch, lh, nh = chapéu, malha, palha, ninho, rainha, pilha, alho, trabalho, lhama, sonho, lenha.
2. rr, ss = carro, interromper, terremoto, cassado, massa, passado, ressurgir, prorrogar.
3. gu, qu (antes de "e" e "i") =guerra, que, quatorze, equipagem, distinguir.
4. sc, sç, xc =fascinar, desça, piscina, excelência, excêntrico.

⇨ **Observação:**

Há também em nossa língua os chamados dígrafos vocálicos, isto é, os que são formados por "*am*, *an*, *em*, *en*, *im*, *in*, *om*, *on*, *um*, *un* (que representam vogais nasais)". Na realidade, temos a formação de uma sílaba nasal pela junção de uma vogal inicial ou medial, seguida de "m" antes de "p" e "b", e "n" antes de qualquer outra consoante. Portanto, as sílabas abaixo sublinhadas representam dígrafos vocálicos:

- **lim**po
- c**am**po
- t**am**bém
- s**an**to
- m**en**tira
- t**um**ba
- l**on**ge

1.7.4 CONTAGEM DE LETRAS E FONEMAS EM UM VOCÁBULO

Eis um dos pontos bastante cobrados nos concursos em geral. Por isso, fique atento!

Como já mencionamos, é importantíssimo não confundir letra com fonema (som) – são coisas bem diversas. Em princípio, as letras existem para exprimir os sons. É, como já dissemos, uma representação gráfica do som. Logo, é preciso ter cuidado ao se contar as letras e os fonemas (sons) de um vocábulo, pois é preciso ficar muito atento, notadamente com os dígrafos e com os encontros consonantais, para se evitarem erros.

⇨ **Observe:**

- **camisas** — 7 letras; 7 fonemas
- **criança** — 7 letras; 6 fonemas (em "an" temos um dígrafo)
- **tampinha** — 8 letras; 6 fonemas (temos dois dígrafos)
- **tóxico** — 6 letras; 7 fonemas (a letra "x" representa o fonema /cs/)
- **constituinte** — 12 letras; 10 fonemas (existem dois dígrafos vocálicos "on" e "in")
- **menino** — 6 letras; 6 fonemas

1.7.5 SÍLABA

Recebe o nome de sílaba o fonema ou o conjunto de fonemas produzidos numa só emissão de voz na enunciação de um vocábulo. Veja: **ca-dei-ra; a-ba-ca-xi; co-or-de-na-ção.**

Toda sílaba possui um núcleo ou ápice de sonoridade, que, em português, é necessariamente uma vogal. Daí as sílabas serem classificadas em:

a) **Simples** → quando apresentam uma só vogal. Ex.: dor, sol.
b) **Compostas** → quando apresentam mais de uma vogal. Ex.: caule, pau.
c) **Complexas** → quando apresentam mais de uma consoante. Ex.: triste, flor.
d) **Incomplexas** → quando apresentam apenas uma consoante. Ex.: vá, cá.
e) **Abertas** → quando terminam por vogal. Ex.: ca-na-pé, me-ni-na.

f) **Fechadas ou travadas** → quando terminam por consoante. Ex.: tu-tor, al-mas.

1.7.5.1 Classificação dos vocábulos quanto ao número de sílabas

Em nossa língua, os vocábulos podem também ser classificados em relação à quantidade de sílabas que apresentam. Saliente-se que a quantidade de sílabas é o tempo da prolação de sua vogal.

Quanto ao número de sílabas que possuem, os vocábulos podem ser classificados em: *monossílabos*, *dissílabos*, *trissílabos* e *polissílabos*.

a) **Monossílabos** → possuem uma só sílaba.
Ex.: nó, dó, só, lá, vem, não, sol.

b) **Dissílabos** → possuem duas sílabas.
Ex.: vovó, café, chulé, amém, meio, aí.

c) **Trissílabos** → possuem três sílabas.
Ex.: caneca, menina, moinho, cortejo, lâmpada.

d) **Polissílabas** → possuem quatro ou mais sílabas.
Ex.: macaxeira, brotoeja, Itamaracá, Guaratinguetá.

⇨ **Observação:**

Alguns gramáticos de renome preferem a denominação “*tetrassílabo*”, para os vocábulos com quatro sílabas, e “*polissílabo*” para os vocábulos com mais de quatro sílabas.

1.7.5.2 Tonicidade

Em geral, uma das sílabas do vocábulo se pronuncia com mais força do que as outras – é a denominada sílaba tônica. Tonicidade ou acentuação tônica, portanto, é a pronunciação forte ou intensa de uma sílaba. As demais sílabas que não apresentam a força tônica são chamadas de “atônicas” ou “átonas”. Veja alguns exemplos:

- jus – **ti** – ça (sílaba tônica: ti)
- **nú** – me – ro (sílaba tônica: nú)
- me – **ni** – na (sílaba tônica: ni)

Por ser pronunciada mais fortemente do que as outras, diz-se que a sílaba tônica recebe o chamado “acento tônico”, denominado também de “acento prosódico”. Saliente-se, entretanto, que o acento tônico não consiste na altura ou duração da voz, mas na voz forte ou intensa, a qual salienta a sílaba sobre a qual ele recai.

> **Cuidado!** Não confunda o acento tônico com os acentos gráficos ou sinais diacríticos, pois em várias situações a língua se vale de acentos gráficos para marcar a sílaba tônica a fim de se evitarem problemas de prosódia. Para aprofundar tal conhecimento, sugerimos consultar (e estudar) o assunto "acentuação gráfica".

1.7.6 DIVISÃO SILÁBICA

A divisão de qualquer vocábulo, assinalada pelo hífen, em regra se faz pela soletração, isto é, a divisão leva em conta critérios fonéticos, e não etimológicos. Traduzindo: basta soletrar a palavra e dividi-la como se lê, independente de seus elementos constitutivos etimológicos.

Para que se faça uma correta divisão silábica, é essencial respeitar as seguintes regras:

1. Não se separam as vogais dos ditongos – crescentes e decrescentes – nem as dos tritongos. Observe:

- aurora → **au** – ro – ra
- Paraguai → Pa – ra – g**uai**
- cruéis → cru – **éis**
- meio → m**ei** – o
- ódio → ó – d**io**
- guaiar → g**uai** – ar
- animais → a – ni – m**ai**s
- Uruguai → U – ru – g**uai**
- iguais → i – g**uai**s
- coisa → c**oi** – sa
- enjeitar → en – j**ei** – tar
- joias → j**oi** – as

⇨ **Observação:**

Embora os encontros "IA, IE, IO, UA, UE, UO" de finais átonos, seguidos ou não de "S", possam ser analisados tanto como ditongos quanto como hiatos, a tendência hoje é considerá-los apenas como ditongos. Por isso, tais grupos vocálicos devem – preferencialmente – permanecer numa mesma sílaba.

- enciclopédia → en – ci – clo – pé – dia
- barbárie → bar – bá – rie
- lírio → lí – rio

2. No interior do vocábulo, sempre se conserva na sílaba anterior a consoante não seguida de vogal. Veja:

- abdicar → ab – di – car
- étnico → ét – ni – co
- dracma → drac – ma
- subpor → sub – por

- subjugar → sub – ju – gar
- occipital → oc – ci – pi – tal
- opção → op – ção
- segmento → seg – men – to

3. Não se separam os encontros consonantais iniciais de sílabas nem os dígrafos "ch, lh, nh". Observe:

- pechinchar → pe – chin – char
- manhã → ma – nhã
- apetrecho → a – pe – tre – cho
- folha → fo – lha
- blusão → blu – são
- brotoeja → bro – to – e – ja

⇨ **Observação:**

Os encontros "bl" e "br" nem sempre formam grupos articulados perfeitos, isto é, nem sempre permanecem na mesma sílaba. Isto se dá porque em alguns casos o "l" e o "r" são pronunciados separadamente. Veja alguns exemplos:

- sublingual → sub – lin – gual
- sub-rogar → sub – ro – gar
- sublocar → sub – lo – car
- sublinhar → sub – li – nhar
- sub-reptício → sub – rep – tí – cio
- sub-reitor → sub – rei – tor

4. Não se separam os grupos "GU" e "QU" da vogal que os segue, quer esta esteja ou não acompanhada de consoante. Observe:

- ambíguo → am – bí – **gu**o
- quota → **qu**o – ta
- ubíquo → u – bí – **qu**o
- légua → lé – **gu**a
- quebradeira → **qu**e – bra – dei – ra
- guerra → **gu**er – ra
- queijo → **qu**ei – jo
- delinquente → de – lin – **qu**en – te

5. Não se separa a consoante inicial não seguida de vogal, ou seja, a consoante inicial não seguida de vogal permanece na sílaba em que se encontra. Observe:

- pseudônimo → **ps**eu – dô – ni – mo
- gnomo → **gn**o – mo
- pterossauro → **pt**e – ros – sau – ro
- cnêmide → **cn**ê – mi – de
- gnosiologia → **gn**o – sio – lo – gi – a
- pneumático → **pn**eu – má – ti – co

6. Separam-se os dígrafos "RR, SS, SC, SÇ, XS" no interior dos vocábulos, ficando uma consoante numa sílaba e a outra na sílaba imediata. Observe:

- pi**sc**ina → pis – ci – na
- côn**sc**io → côns – cio
- pre**sc**indir → pres – cin – dir
- e**x**c**e**ção → ex – ce – ção
- co**rr**eição → cor – rei – ção
- adole**sc**ente → a – do – les – cen – te
- convale**sc**er → con – va – les – cer
- re**sc**indível → res – cin – dí – vel
- re**ss**u**rr**eição → res – sur – rei – ção
- pro**rr**ogação → pror – ro – ga – ção

- excelente → ex – ce – len – te
- exsurgir → ex – sur – gir

7. O "S" dos prefixos "bis-, cis-, des-, dis-, trans-" não se separa quando a sílaba seguinte começa por consoante. Caso a sílaba seguinte comece por vogal, o "S" se desprenderá do prefixo e formará sílaba com esta vogal. Observe:

- transformar → trans – for – mar
- bisneto → bis – ne – to
- descascar → des – cas – car
- cisplatino → cis – pla – ti – no
- discorrer → dis – cor – rer

mas... transatlântico → tran – sa – tlân – ti – co
mas... bisavô → bi – sa – vô
mas... desamor → de – sa – mor
mas... cisandino → ci – san – di – no
mas... disenteria → di – sen – te – ri – a

8. As vogais idênticas e as letras "CC, CÇ" separam-se, ficando uma numa sílaba e a outra na sílaba consequente. Veja os exemplos:

- intelecção → in – te – lec – ção
- occipital → oc – ci – pi – tal
- álcool → ál – co – ol
- intersecção → in – ter – sec – ção
- cooperador → co – o – pe – ra – dor
- caatinga → ca – a – tin – ga
- friíssimo → fri – ís – si – mo
- veemente → vê – e – men – te

9. Separam-se as vogais que formam hiatos. Veja:

- saúde → sa – ú – de
- jesuíta → je – su – í – ta
- egoísmo → e – go – ís – mo
- carnaúba → car – na – ú – ba
- viúva → vi – ú – va
- canaãense → ca – na – ã – en – se

⇨ **Observação final:**

Nas translineações – passagem de uma linha para outra nos textos escritos, quando o fenômeno da separação de um vocábulo ao final de uma linha fica mais evidente –, convém ficar atento às seguintes orientações:

a) Não se deve deixar vogal solta nem na linha antecedente, nem na linha consequente, isto é, não se isola sílaba de uma só vogal. Observe:

- **AMÁ – VEL** (e não "A – MÁVEL")
- **ITA – JAÍ** (e não ITAJA – Í ou I – TAJAÍ)

b) Deve-se evitar a separação de vocábulos dissílabos do tipo "aí, caí, saí, lua, rua", em que uma das sílabas é formada apenas por vogal.

c) Na translineação de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen, ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membros, deve, por clareza gráfica, repetir-se o hífen no início da linha imediata. Observe:

_________________________terça-
-feira_________________________

___________________________ex-
-diretor_______________________

1.8 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (PUCRJ) Um mesmo fonema pode ser grafado de diferentes maneiras. Qual a lista de palavras que exemplifica essa afirmação?

   a) paciente, centro, existência
   b) existência, meses, batizaram
   c) projeto, prejudicando, propõe
   d) quem, quando, psiquiatra
   e) coisa, incomoda, continuidade

2. (PUCSP) As palavras **rapaziada, assustado, borracha** apresentam, respectivamente:

   a) 8 fonemas / 9 letras; 9 fonemas / 9 letras; 5 fonemas / 7 letras
   b) 9 fonemas / 8 letras; 8 fonemas / 9 letras; 5 fonemas / 8 letras
   c) 9 fonemas / 9 letras; 8 fonemas / 9 letras; 6 fonemas / 9 letras
   d) 9 fonemas / 9 letras; 8 fonemas / 9 letras; 6 fonemas / 8 letras
   e) 8 fonemas / 8 letras; 8 fonemas / 9 letras; 5 fonemas / 7 letras

3. (PUCSP) As palavras **folheada, lânguido, antigos, vento** apresentam o seguinte número de fonemas e letras, respectivamente:

   a) 7- 8; 6- 8; 6- 7; 4- 5
   b) 6- 7; 7- 8; 4- 5; 6- 7
   c) 6- 7; 6- 7; 7- 8; 4- 5

d) 4- 5; 6- 7; 6- 8; 7- 8

e) 7- 8; 6- 7; 6- 8; 4- 5

4. (Unirio – RJ) Identifique a opção em que a palavra apresenta ao mesmo tempo um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético:

a) ninguém

b) coalhou

c) iam

d) nenhum

e) murcham

5. (ACAFE – SC) Assinale, na sequência abaixo, a alternativa em que todas as palavras possuem dígrafos:

a) histórias, impossível, máscaras

b) senhor, disse, achado

c) passarinhos, ergueu, piedade

d) errante, abelhas, janela

e) homem, caverna, velhacos

6. (FFFCMPA) Considere as seguintes afirmações acerca da relação entre letras e fonemas em palavras do texto.

*I – Os segmentos sublinhados em **componente**, **acrescentariam** e **conhecedor** representam um só fonema.*

*II – As letras sublinhadas em **ciência**, **sociocultural** e **adolescentes** representam o mesmo fonema.*

*III – As palavras **holística**, **essencialmente** e **conquistas** têm, cada uma delas, mais letras que fonemas.*

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e III.

e) I, II e III.

7. (PUCSP) Nas palavras **enquanto, queimar, folhas, hábil, grossa**, constatamos a

seguinte sequência de letras e fonemas:

a) 8- 7; 7- 6; 6- 5; 5- 4; 6- 5
b) 7- 6; 6- 5; 5- 5; 5- 5; 5- 5
c) 8- 5; 7- 5; 6- 4; 5- 4; 5- 4
d) 8- 6; 7- 6; 6- 5; 5- 4; 6- 5
e) 8- 5; 7- 6; 6- 5; 5- 5; 5- 5

8. (PUCSP) Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas corretamente.

a) trans-a-tlân-ti-co / fi-el / sub-ro-gar
b) bis-a-vô / du-e-lo / fo-ga-réu
c) sub-lin-gual / bis-ne-to / de-ses-pe-rar
d) des-li-gar / sub-ju-gar / sub-scre-ver
e) cis-an-di-no / es-pé-cie / a-teu

9. (ITA) Dadas as palavras:
1. des-a-len-to
2. sub-es-ti-mar
3. trans-tor-no,
constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas no número 1
b) apenas no número 2
c) apenas no número 3
d) em todas as palavras
e) n.d.a

10. (AMAN) Assinale a opção em que a divisão silábica não está corretamente feita:

a) a-bai-xa-do
b) si-me-tria
c) es-fi-a-pa-da
d) ba-i-nhas
e) ha-vi-a

GABARITO

1 – B	2 – D	3 – A
4 – E	5 – B	6 – D
7 – D	8 – C	9 – C
10 – B		

CAPÍTULO 2

ORTOGRAFIA OFICIAL

Conversando um pouco...
Iniciaremos o estudo de uma importante parte da gramática normativa: a ortografia. Gostaria de salientar que este capítulo deve ser estudado com cuidado. Inevitavelmente, você se deparará com várias regras, orientações, muitas exceções etc., etc. Ficar decorando os pontos talvez não seja a melhor técnica. Por isso, sugiro que estude o capítulo aos poucos, tendo sempre em mente que o melhor remédio para se aprender a escrever os vocábulos corretamente ainda é a leitura. Cremos que só com a leitura habitual o operador da língua conseguirá memorizar – pela apreensão visual – a correta escrita de muitas palavras. Portanto, leia mais! E não deixe, é claro, de, aos poucos, apreender pela norma gramatical algumas orientações ortográficas. Por isso, vamos lá!

Antes de qualquer consideração, convém mencionar que a palavra ORTOGRAFIA é formada por dois radicais gregos (orto + grafia), os quais significam respectivamente "correto" e "escrita". Logo, ortografia é a parte da gramática normativa que se preocupa com a correta representação escrita dos vocábulos em nossa língua.

As dificuldades de escrita que muitas palavras nos oferecem ocorrem em virtude de as palavras em nossa língua obedecerem a dois critérios distintos: ora a grafia do vocábulo está baseada na etimologia, ora a grafia do vocábulo está baseada na fonética.

Como sabemos, os sistemas ortográficos são três: o fonético, o etimológico e o misto. Nossa língua portuguesa faz uso do sistema "misto". Por isso, muitos operadores da língua sentem dificuldade (ou dúvida) em escrever alguns vocábulos.

2.1 LETRA E ALFABETO

Como sabemos, a letra é a representação gráfica de um fonema. Nem sempre, como se demonstra no capítulo de introdução à fonética, esta relação "letra" / "fonema" é perfeita, pois existem fonemas representados por mais de uma letra e vice-versa. O conjunto de todas as letras em nossa língua é denominado de "alfabeto português". Nosso alfabeto é hoje composto por 26 letras, sendo 21 consoantes e 5 vogais. São elas:

a A (á) j J (jota) s S (esse ou sê)

b B (bê)	k K (capa ou cá)	t T (tê)
c C (cê)	l L (ele ou lê)	u U (u)
d D (dê)	m M (eme ou mê)	v V (vê)
e E (é ou ê)	n N (ene ou nê)	w W (dáblio)
f F (efe ou fê)	o O (ó)	x X (xis)
g G (gê ou guê)	p P (pê)	y Y (ípsilon ou ipsilone)
h H (agá)	q Q (quê)	z Z (zê)
i I (i)	r R (erre ou rê)	

2.2 NOTAÇÕES LÉXICAS

Além das letras, nossa língua usa uma série de sinais auxiliares a fim de indicar alguns fonemas especiais. Ao conjunto desses sinais gráficos, chamados também de sinais diacríticos (gr. “diacríticos” = apto a distinguir), dá-se o nome de notações léxicas. Esses sinais acessórios da escrita são os seguintes: acentos (agudo, circunflexo e grave), til, apóstrofo, cedilha e hífen.

2.2.1 ACENTOS

Os acentos são notações léxicas empregadas sobre algumas vogais para indicar a sílaba tônica ou para indicar a fusão entre elas. Como já dissemos, temos três tipos de acentos na língua portuguesa: (´) agudo, (^) circunflexo e (`) grave.

2.2.1.1 Agudo

O acento agudo é empregado sobre as vogais para assinalar, quando as regras da acentuação assim exigirem, a tonicidade aberta das vogais “a, e, o” e a tonicidade fechada das vogais “i, u”.

⇨ **Observe:**

- água
- café
- paletó
- difícil
- baú

2.2.1.2 Circunflexo

O acento circunflexo é usado sobre as vogais “a, e, o”, quando as regras da acentuação exigirem, para indicar o timbre fechado delas.

- quilômetro
- cortês
- repô-lo
- britânico
- constância
- prêmio

2.2.1.3 Grave

O acento grave é usado exclusivamente em português para indicar o fenômeno da crase, isto é, a contração, a fusão de dois “as” (a + a).

- Um dia chegaremos **àquela** (a + aquela) região.
- Iremos todos **à** (a + a) casa da tia Zuleide.

⇨ **Observação:**

Para aprofundar os seus conhecimentos sobre o emprego do acento grave, sugerimos que estude o assunto “Crase” em sintaxe.

2.2.1.4 Til

É uma notação léxica usada para indicar a nasalização das vogais “a, o”, quando houver necessidade.

- órgão
- não
- intenção
- ímã
- põe
- mãe

2.2.2 CEDILHA

É uma notação léxica colocada sob a letra “c”, a fim de se obter o fonema /s/ antes das vogais “a, o, u”. Observe:

- faço
- caçar
- mulçumano
- açúcar
- paçoca
- espaço

2.2.3 APÓSTROFO

O apóstrofo é um sinal empregado para assinalar a supressão de um fonema numa palavra, a fim de se evitarem sons desagradáveis ou mesmo a repetição de um fonema ao se pronunciar o vocábulo. Geralmente ocorre a elisão do “e” da preposição “de”.

- queda d’água
- pau-d’arara
- galinha-d’água
- copo-d’água
- pau-d’água
- estrela-d’alva
- mãe-d’água
- borda-d’água
- pau-d’arco
- pau-d’óleo

Emprega-se também o apóstrofo nas ligações das formas “santo” e “santa”, quando importa representar a elisão das vogais finais “o” e “a”. Observe:

- Sant’Ana
- Sant’Iago
- Sant’Antônio

2.2.4 HÍFEN

É a notação léxica que apresenta maior número de empregos. É frequentemente empregado para unir palavras compostas, prefixos e formas verbais. Observe abaixo algumas orientações que estão respaldadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, publicado no ano de 2009.

Como já dissemos, o hífen é a notação léxica que apresenta o maior número de empregos. É frequentemente empregado, por exemplo, para indicar a ênclise dos pronomes oblíquos átonos, para formar vocábulos por derivação prefixal e para unir compostos. Veja:

- fazê-lo
- cachorro-quente
- pré-operatório
- pós-verbal
- pô-las

Quando une vocábulos, o hífen, em muitos casos, servirá como um sinal de conotatividade, pois indicará que os elementos unidos por ele não estão empregados em seus sentidos originais, mas passaram a compor um novo conceito, uma nova ideia. Observe como o emprego do hífen, nesse caso, altera o sentido nos exemplos abaixo:

mesa redonda → mesa em formato circular	≠	**mesa-redonda** → reunião, debate, discussão
casca grossa → casca espessa, grossa	≠	**casca-grossa** → ignorante, bruto, grosso
criado mudo → empregado que não fala	≠	**criado-mudo** → móvel de cabeceira
ferro velho → peça de ferro antiga	≠	**ferro-velho** → estabelecimento que vende coisas velhas
pão duro → pão endurecido, velho	≠	**pão-duro** → sovina, pirangueiro, avaro
calça curta → calça de pequena extensão	≠	**calça-curta** → dominado, inexperiente

2.2.4.1 Empregos do hífen

Para aprofundar o conhecimento, observe agora os principais empregos do hífen:

1) Para indicar a ênclise dos pronomes oblíquos átonos às formas verbais.

- Entregou-me
- Vamos fazê-lo
- Hei de comprá-lo
- Passou-nos o projeto

⇨ **Observação:**

Não se emprega o hífen nas ligações verbais, formadoras de locuções verbais, com o verbo "haver" + preposição "de".

- hei de vencer
- haveríamos de encontrar
- hás de fazer

2) Em vocábulos compostos, formados por "substantivo + substantivo", nos quais o segundo substantivo indique forma, finalidade ou tipo.

- decreto-lei
- ideia-mãe
- café-concerto
- homem-robô
- homem-chave

3) Nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos constituem uma unidade sintagmática e semântica única e mantêm acento próprio. Em outras palavras, os vocábulos perderam suas significações individuais e passaram a compor um novo conceito, uma nova semântica.

- decreto-lei
- médico-cirurgião
- tenente-coronel
- ano-luz
- arco-íris
- tio-avô
- turma-piloto
- sul-africano
- afro-asiático
- primeiro-ministro
- beija-flor
- luso-brasileiro
- azul-escuro
- conta-gotas
- porto-alegrense
- marca-texto
- caneta-tinteiro
- saca-rolha
- saia-calça
- boas-vindas

4) Nos topônimos compostos iniciados pelos adjetivos "grã-, grão-" ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo.

- Grã-Bretanha
- Grão-Pará
- Traga-Mouros
- Abre-Campo
- Baía de Todos-os-Santos
- Trás-os-Montes
- Trinca-Fortes
- Entre-os-Rios

5) Nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento.

- couve-flor
- erva-doce
- feijão-verde
- erva-do-chá
- ervilha-de-cheiro
- bem-me-quer

- cobra-d'água
- andorinha-do-mar
- bem-te-vi
- cobra-capelo
- formiga-branca
- lesma-de-conchinha

6) Nos compostos com os advérbios "bem" e "mal", quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica, e tal elemento começa por vogal ou "H".

- bem-aventurado
- bem-estar
- bem-humorado
- mal-estar
- mal-afortunado
- mal-humorado
- mal-intencionado
- mal-assombrado

⇨ Observações:

a) Em muitos compostos, o advérbio "bem" aparece aglutinado com o segundo elemento (forma consolidada pelo uso), quer este tenha ou não vida à parte.

- benfazejo
- benfeito
- benfeitor
- benquerença

b) Em outros vocábulos, o advérbio "bem" pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Observe:

- bem-criado
- bem-ditoso
- bem-nascido
- bem-visto

Consideração importante: A verdade é que nós não temos uma orientação segura a respeito do emprego do hífen com este advérbio. Nesse caso, não há outra solução: em caso de dúvida, consulte um bom dicionário. Se você é daqueles que escrevem com frequência, sugiro que também tenha sempre à mão o VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.

c) É importante não confundir! Quando o vocábulo não começar por vogal nem por "H", não haverá hífen com o advérbio "mal". Observe:

- malformação
- malcozido
- malcheiro
- malcriado

Mas escreveremos...

- mal-educado
- mal-afortunado
- mal-encarado
- mal-humorado
- mal-avisado

7) Nos compostos com os elementos "além, aquém, recém, sem".

- além-Atlântico
- além-mar
- além-fronteiras
- aquém-mar
- recém-nascido
- sem-cerimônia
- sem-número
- sem-vergonha

2.2.4.2 Emprego do hífen com prefixos

Nas formações com prefixos ou falsos prefixos só se emprega o hífen nos seguintes casos:

1) Nas formações em que o segundo elemento começa por "h", ou seja, não importa o prefixo: se o segundo elemento iniciar-se por "H", deve-se empregar o hífen. Observe:

- pré-história
- extra-humano
- sub-hepático
- super-homem
- anti-herói
- arqui-hipérbole
- geo-história
- pan-helenismo
- semi-hospitalar
- poli-hidratação

⇨ **Observação:**

Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos "des-" e "in-", nas quais o segundo elemento perdeu o "h" inicial. Veja:

- desumano
- desumidificar
- inábil
- inumano

2) Nas formações em que o prefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento. Observe:

- anti-ibérico
- contra-almirante
- infra-axilar
- micro-ondas
- auto-ônibus
- micro-organismo
- anti-imperialista
- anti-inflamatório
- supra-auricular
- arqui-inimigo
- semi-interno
- eletro-ótica

⇨ **Observação:**

Esta regra não se aplica ao prefixo "re-". Por isso, escrevem-se corretamente sem hífen, por exemplo, os vocábulos "reencarnação, reenvio, reemissão, reempossar, reencontro, reestabelecer etc.".

3) Nas formações com os prefixos "circum-" e "pan-", quando o segundo elemento começar por vogal, "m" ou "n", além do "h" já mencionado.

- circum-escolar
- circum-murado
- circum-navegação
- pan-africano
- pan-mágico
- pan-negritude
- pan-americano

4) Nas formações com os prefixos "hiper-, super-, inter-", quando o segundo elemento iniciar-se por "r", além, é óbvio, do "H" já mencionado.

- super-resistente
- hiper-reativo
- inter-relacionado
- super-revista
- hiper-requintado
- inter-hemisfério
- hiper-rugoso
- super-realismo
- inter-regional
- inter-renal

5) Nas formações com os prefixos "ex-, pós-, pré-, pró-, sota-, soto-, vice-, vizo-", isto é, esses prefixos sempre serão usados com hífen.

- ex-diretor
- pró-labore
- sota-piloto
- soto-mestre
- vice-presidente
- vizo-rei
- soto-general
- pré-datado
- pós-graduação
- pré-vestibular
- pré-natal
- pró-britânico
- pró-americano
- pós-tônico
- pró-europeu
- vice-diretor

6) Com o prefixo "sub-", haverá hífen sempre que o vocábulo iniciar-se por "b, h ou r". Observe:

- sub-base
- sub-bibliotecário
- sub-humano
- sub-hepático
- sub-rogar
- sub-repartição
- sub-bosque
- sub-rotina

⇨ **Observação:**

Caso não se inicie por "b, h ou r", não haverá hífen. Veja:

- subepiderme
- sublocatário
- subclasse
- subutilizar

⇨ **Observações:**

a) Em alguns vocábulos, o prefixo (átono) se incorporou à palavra primitiva, como em "predeterminado, pressupor, propor, pospor, promover, prever". Por isso, estes vocábulos são escritos sem hífen.

b) Nas formações por sufixação, só se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, com "açu, guaçu e mirim", como, por exemplo, "amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim".

c) Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio "eis" (ei-lo, ei-los) e ainda nas combinações de formas pronominais "o, a, os, as" com os pronomes oblíquos "nos" e "vos", como, por exemplo, "no-lo", "vo-los".

d) O Novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa registra tanto "*pro forma*,

pro labore”, formas latinas, quanto “*pró-forma*, *pró-labore*”, formas aportuguesadas. Portanto, ambas as grafias, sem hífen na forma latina e com hífen na forma aportuguesada, são corretas.

2.2.4.3 Não se emprega o hífen

1) Nos vocábulos derivados por prefixação, cujo prefixo terminar em vogal e o segundo elemento iniciar-se por consoante. Caso o segundo elemento inicie por “r” ou “s”, estas consoantes devem ser duplicadas.

- contrarregra
- infrassom
- suprassumo
- antirreligioso
- minissaia
- neorrepublicano
- microcirurgia
- minissérie
- semicírculo
- ultrarromântico
- hipoderme
- semimetal
- extracorpóreo
- supracitado
- neoliberal

2) Nos vocábulos derivados por prefixação, cuja vogal final do prefixo é diferente da vogal inicial do segundo elemento.

- antieconômico
- extraescolar
- extraoficial
- intraocular
- aeroespacial
- semiárido
- agroindustrial
- hidroelétrico
- coeducação
- autoestrada
- plurianual
- antiaéreo

3) Nos vocábulos formados por palavras compostas, cuja noção de composição, em certa medida, se perdeu, uma vez que tais palavras passaram a compor um sentido único, individualizado.

- paraquedas
- mandachuva
- madressilva
- girassol
- pontapé
- madrepérola
- passatempo
- rodapé
- sobremesa
- vaivém
- malmequer
- aguardente

2.3 ORIENTAÇÕES ORTOGRÁFICAS – EMPREGO DE ALGUMAS LETRAS

A partir de agora, vamos estudar o emprego de diversas letras do vocabulário português. Sugerimos que estude o assunto aos poucos para um melhor aprovisionamento do conteúdo. Salientamos, entretanto, que a melhor técnica para se evitarem erros ortográficos ainda é a leitura. Só a leitura, continuada e bem orientada, propiciará uma escrita livre dos problemas ortográficos. Ademais, é preciso que se diga que “ninguém” – repita-se “ninguém” – possui pleno domínio de todos os vocábulos da nossa língua. Daí a importância de o operador da língua pátria sempre possuir à mão um bom dicionário. Será

este compêndio vocabular que afastará o erro ortográfico. Por isso, orientamos o nosso aluno para que leia o assunto abaixo não com o intuito de decorar simplesmente, mas principalmente com o intuito de entender o porquê do emprego desta e não daquela letra. A missão não é tão simples. Mas certamente não é impossível. Mãos à obra!!

Inicialmente, tenha cuidado com algumas letras que, frequentemente, impõem dúvida no escritor. Vamos a elas!

> **Dica:** Sugiro que pare um pouco agora. Descanse a mente alguns minutos antes de passar para o próximo ponto. Preferencialmente, releia o assunto acima – emprego do hífen. É um ponto bastante explorado pelas bancas. Por isso, vale a pena olhar novamente, fazer outras anotações. Provavelmente você não obsorverá todas as informações sobre o hífen agora. Anote em algum lugar a data em que você estudou o assunto. Revise-o em poucos dias. Certamente o resultado será bem melhor na próxima vez que estudar o assunto. Quando estiver pronto, passe para o ponto abaixo... Vamos lá...

2.3.1 EMPREGO DAS LETRAS "E" E "I"

Em nossa língua, o emprego do "e" e do "i" é responsável por uma série de equívocos ortográficos. Portanto, é preciso estar atento para se evitarem muitos erros. Observe abaixo uma série de orientações sobre o emprego destas duas letras.

ESCREVE-SE COM "I" E NÃO COM "E":		
• aborígene/aborígine	• alumiar	• ansiar
• antipatia	• ária (música)	• arriar (baixar)
• calidoscópio	• cerimônia	• chilique
• colibri	• corrimão	• crânio
• criação	• criatura	• crioulo
• diferir (adiar)	• disfarce	• digladiar
• dilação (adiamento)	• dilapidar	• discrição (reserva)
• discricionário	• discriminar (discernir)	• disparate
• dispensa (folga)	• displicência	• distorção
• erisipela	• escárnio	• esquisito
• idiossincrasia	• Ifigênia	• imergir (mergulhar)
• imigrar (entrar no país)	• iminente (próximo)	• incinerar
• infestar	• inigualável	• lampião

• meritíssimo	• miscigenação	• pátio
• penicilina	• pião (brinquedo)	• pinicar
• pontiagudo	• privilégio	• réstia
• ridículo	• silvícola	• siri
• tinir	• umbilical	• vadiar (vagabundear)

Lembre-se de que também se emprega a letra "i":

a) Nas terceiras pessoas do presente do indicativo dos verbos terminados em "-AIR", "-OER" e "-UIR":

- ca**i**
- sa**i**
- corró**i**
- possu**i**
- atribu**i**
- constró**i**
- dó**i**

b) No prefixo grego "anti-", que indica "ação contrária, oposição".

- ant**í**doto
- ant**i**ssepsia
- ant**i**moral
- ant**i**-infeccioso
- ant**i**-horário

c) No paradigma de conjugação dos verbos terminados em "-IAR", como "variar, estagiar, abreviar, aliciar, assobiar etc.".

- Eu var**i**o →tu var**i**as, ele var**i**a, nós var**i**amos, vós var**i**ais, eles var**i**am.
- Eu estag**i**o → tu estag**i**as, ele estag**i**a, nós estag**i**amos, vós estag**i**ais, eles estag**i**am.
- Eu assob**i**o → tu assob**i**as, ele assob**i**a, nós assob**i**amos, vós assob**i**ais, eles assob**i**am.

d) Nas terminações em "-ANO" (significando "aquele que pertence a" ou "relativo a") nas quais se aplica um "i", que funcionará como vogal de ligação.

- freud**i**ano
- machad**i**ano
- camon**i**ano
- goeth**i**ano
- cicero**n**iano
- açor**i**ano

⇨ **Observação:**

Neste último caso, quando o vocábulo termina em "E", é de rigor a manutenção deste "E". Observe:

- Daomé → daomeano
- Arqueu → arqueano
- Ageu → ageano
- Galileu → galileano

ESCREVE-SE COM “E” E NÃO COM “I”:		
• acarear	• aéreo	• apear
• área (espaço)	• arrear (enfeitar)	• beduíno
• beneficência	• berilo	• cadeado
• campeão	• campear	• carestia
• cedilha	• cemitério	• confete
• corpóreo	• creolina	• deferir (ceder)
• delação (denúncia)	• descrição (redação)	• desenfreado
• desfrutar	• despensa (depósito)	• desforra
• desfrutar	• destilar	• disenteria
• elucidar	• emergir (vir à tona)	• encrenca
• espaguete	• emigrar (sair do país)	• embutir
• eminência (altura)	• empecilho	• encrenca
• endireitar	• enfezar	• engolir
• enteado	• estrear	• geada
• granjear	• mestiço	• mexerico
• paletó	• páreo	• parêntese (ou parêntesis)
• peão (homem do campo)	• penico (urinol)	• periquito
• petisco	• preá	• recrear (divertir)
• quepe	• sequer	• seringa
• umedecer	• vadear (passar a vau)	• veado

Lembre-se de que também se emprega a letra “e”:

a) Nos ditongos nasais “ãe” e “õe”:

- dispõ**e**
- alemã**e**s
- mã**e**
- compõ**e**m
- cirurgiã**e**s
- cã**e**s

b) No prefixo grego “ante-” que indica “anterioridade”:

- ant**e**diluviano
- ant**e**câmara
- ant**e**rreforma
- ant**e**ssala
- ant**e**gozo

c) Nas formas dos verbos terminados em "-OAR" e "-UAR":

- abençoe
- perdoe
- magoe
- atue
- continue
- efetue

d) Nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo de muitos verbos:

- caem
- saem
- destroem
- arguem
- possuem
- constituem

e) No prefixo latino "des-" que indica "oposição, negação, falta ou afastamento, separação":

- descortês
- desleal
- descascar
- desamor
- desarmonia

⇨ Observação

Não se esqueça também de que a oposição "e" e "i" é responsável pela distinção entre vários vocábulos. São formas parônimas. Veja:

> **Cuidado aqui**, pois várias bancas exploram este tipo de conhecimento. Portanto, vale a pena ler o ponto mais de uma vez. Use caneta marca-texto.

ESCREVE-SE COM "E"	ESCREVE-SE COM "I"
ár**e**a (espaço, superfície)	ár**i**a (melodia, concerto)
arr**e**ar (pôr arreios)	arr**i**ar (abaixar)
d**e**ferir (conceder)	d**i**ferir (adiar ou ser diferente)
d**e**latar (denunciar)	d**i**latar (distender)
d**e**lação (denúncia)	d**i**lação (adiamento)
d**e**scrição (ato de descrever)	d**i**scrição (ser discreto)
d**e**scriminação (absolvição)	d**i**scriminação (separação)
emergir (vir à tona)	**i**mergir (afundar)
eminente (ilustre)	**i**minente (prestes a ocorrer)
p**e**ão (pedestre)	p**i**ão (brinquedo)

recr**e**ação (diversão)	recr**i**ação (criar novamente)
vad**e**ar (passar a vau)	vad**i**ar (andar à toa)

2.3.2 EMPREGO DAS LETRAS “O” E “U”

Teste o seu vocabulário. Observe abaixo um grupo de palavras escritas com “O” e outro grupo de palavras escritas com “U”. Fique atento, pois não raros são os equívocos ortográficos com estas palavras.

ESCREVE-SE COM “O” E NÃO COM “U”:		
• abolição	• abolir	• agrícola
• amêndoa	• amontoar	• aroeira
• assoar	• bobina	• boate
• bochecho	• boteco	• botequim
• bússola	• chacoalhar	• cobiça
• cochicho	• coelho	• comprido
• comprimento (extensão)	• costume	• cortiça
• coruja	• êmbolo	• encobrir
• engolir	• engolimos (forma verbal)	• esmolambado
• espoliar	• focinho	• goela
• lobisomem	• lombriga	• mocambo
• mochila	• moela	• moleque
• molambo	• moringa	• mosquito
• névoa	• nódoa	• óbolo
• polenta	• poleiro	• polir
• ratoeira	• sapoti	• silvícola
• sortir (abastecer)	• sortido (variado)	• sotaque
• toalete	• tocaia	• tostão
• tribo	• vinícola	• zoada

ESCREVE-SE COM “U” E NÃO COM “O”:		
• abulia	• acudir	• anágua

• bueiro	• bônus	• bruxulear
• bugalho	• buliçoso	• bulir
• burburinho	• camundongo	• chuviscar
• cumbuca	• cumprimento (saudação)	• cumprimentar
• cúpula	• curinga (carta de baralho)	• Curitiba
• curtir	• curtição	• cutia (animal)
• curtume	• cutucar	• embutir
• entupir	• estripulia	• esbugalhar
• escapulir	• fuçar	• íngua
• jabuti	• juazeiro	• légua
• manusear	• muamba	• mucama
• mulato	• murmurinho	• mutuca
• pirulito	• rebuliço	• sanduíche
• sinusite	• suar (transpirar)	• supetão
• surripiar	• tábua	• tabuleiro
• tulipa	• urticária	• usufruto
• virulento		

2.3.2.1 Dupla ortografia com os ditongos "OU" e "OI"

Há na língua uma série de vocábulos que tanto podem ser escritos com o ditongo "OU" quanto com o ditongo "OI". É certo que uma das formas sempre será a mais usual, embora ambas estejam corretas. Observe:

- açoite – açoute
- afoito – afouto
- besoiro – besouro
- biscoito – biscouto
- coice – couce
- coisa – cousa
- doido – doudo
- doirar – dourar
- dois – dous
- estoiro – estouro
- loiça – louça
- loiro – louro
- oiço – ouço
- oiro – ouro
- tesoiro – tesouro
- toiro – touro
- toicinho – toucinho

2.3.3 EMPREGO DAS LETRAS "C" E "Ç"

a) Empregam-se as letras "C" ou "Ç" em vocábulos de origem tupi ou africana:

- açaí
- paçoca
- caiçara
- miçanga
- puçá
- araçá
- caçula
- Paraguaçu
- Pajuçara
- piracema
- Iguaçu
- cacimba
- Piracicaba
- Moçambique
- Araci
- Moçoró
- babaçu
- muçum
- Juçara
- Piraçununga

b) Em palavras de origem latina, finalizadas em "t", emprega-se "ç" ou "c", pois há geralmente uma correlação entre o "t" latino e o "ç" ou "c" português.

- absorto → absorção
- ato → ação
- adotar → adoção
- torto → torção
- isento → isenção
- executor → execução
- abster → abstenção
- distinto → distinção
- infrator → infração
- marte → marcial
- extinto → extinção

c) Emprega-se também o "C" ou "Ç" em muitas palavras de origem árabe:

- açafrão
- muçulmano
- acicate
- alface
- açucena
- açúcar
- açude

d) Emprega-se também o "Ç" na correlação: verbo em "TER" substantivo em "TENÇÃO":

- ABSTER → abstenção
- DETER → detenção
- ATER → atenção
- CONTER → contenção
- RETER → retenção

e) Empregam-se também as consoantes "C" e "Ç" nos sufixos "-AÇA, -AÇO, -AÇÃO, -ECER, -IÇA, -IÇO, -NÇA, -UÇO".

- carcaça
- caliça
- estilhaço
- criança
- cabaça
- chouriço
- noviço
- armação
- bagaço
- festança
- ricaço
- magriço
- anoitecer
- dentuça
- carniça

f) Emprega-se também o "Ç" ou "C" após vários ditongos. Observe:

- fauce
- traição
- traiçoeiro
- feição
- beicinho
- bouçar
- foice
- caiçara
- calabouço
- louça
- precaução
- coice

2.3.3.1 Emprego da letra "C"

ESCREVE-SE COM "C" OU COM "Ç":		
• absorção	• abstenção	• acaçapar
• açafrão	• açaí	• acelga
• acender (iluminar)	• acessório	• acervo
• acetinar	• aço	• açucena
• açúcar	• adereço	• afocinhar
• alçapão	• alicerçar	• alicerce
• almoço	• ameaçar	• arregaçar
• arruaça	• asserção	• babaçu
• beça	• Berenice	• boçal
• buço	• cabaça	• caçarola
• cacimba	• calção	• caniço
• carapaça	• carcaça	• cê-cedilha
• cela (quarto)	• celibato	• celofane
• cênico	• censo (recenseamento)	• censura
• cereja	• cerração (nevoeiro)	• certame (ou certâmen)
• cerzir (costurar)	• chacina	• chumaço
• cilada	• cintura	• cirrose
• cismar	• concertar (ajustar)	• contorção
• dentuça	• descrição	• disfarce
• dobradiça	• eriçar	• espinhaço
• exceção	• hortaliça	• inchaço
• jaçanã	• licença	• linhaça
• maçada (importunação)	• maçaneta	• maçante
• maciço	• maniçoba	• miçanga

• maçom	• mormaço	• muçarela
• noviço	• ouriço	• paçoca
• palhoça	• pança	• pinçar
• pocilga	• presunção	• rebuliço
• rechaçar	• regaço	• ruço (pardo, grisalho)
• sanção (ato de sancionar)	• sumiço	• tenção (intenção)
• terraço	• tição	• torção
• traça	• vacilar	• viço
• vidraça	• vizinhança	

2.3.4 EMPREGO DAS LETRAS "G" E "J"

Outro conjunto de palavras que frequentemente trazem dúvidas ao operador da língua são os vocábulos escritos com "G" e com "J". Como os fonemas dessas duas letras são bem parecidos, os equívocos não são raros. Portanto, fique atento às orientações abaixo.

2.3.4.1 Emprego da letra "G"

ESCREVE-SE COM "G" E NÃO COM "J":		
• adágio	• agenda	• agiota
• algema	• algibeira	• angelim
• angina	• apogeu	• aragem
• auge	• digerir	• digestão
• égide	• egrégio	• estrangeiro
• evangelho	• falange	• ferrugem
• frigir	• fuligem	• garagem
• geada	• gêiser	• geleia
• gêmeo	• gengibre	• gengiva
• gergelim	• geringonça	• gesso
• gesto	• gibi	• gilete
• gim	• girândola	• gíria
• impingem	• megera	• monge

• ogiva • regurgitar • sugestão • tangerina • vagina • viagem	• rabugem • rugido • tangente • tigela • vargem • vigência	• rabugento • selvagem • tangível • vagem • vertigem

Emprega-se a letra G:

a) Nos sufixos "-agem, -igem, -ugem, -ege, -oge". Observe:

- aragem
- malandragem
- fuligem
- miragem
- vertigem
- ferrugem
- sege
- paragoge
- frege
- micagem
- viagem

⇨ **Observação**

Usa-se o "G" no substantivo "viagem", mas se emprega a letra "J" no verbo "viajar" e seus derivados.

- É importante que ele faça uma boa **viagem**. (substantivo)
- É importante que ele **viaje** em segurança. (verbo)

Representam exceções a esta regra: lambujem, pajem e lajem.

b) Nas terminações "-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio". Veja:

- adágio
- pedágio
- estágio
- egrégio
- prodígio
- relógio
- refúgio
- remígio
- fastígio
- necrológio
- colégio
- subterfúgio
- naufrágio
- plágio

c) Nos verbos terminados em "GER" e "GIR". Observe:

- eleger
- proteger
- fingir
- frigir
- impingir
- mugir
- submergir

d) Geralmente depois da vogal "A", a qual inicia o vocábulo. Perceba:

- agente
- agiota
- ágio
- agir
- agitar
- agitação
- agenda

⇨ **Observação**

Representam exceção a esta regra os vocábulos que por origem se escrevem com “J” ou que são derivados de outros, os quais apresentam a letra “J” após a vogal “A”. São bons exemplos: ajeru, ajeitar, ajesuitar.

e) Nos vocábulos derivados, cujas palavras primitivas são grafadas com “G”. Observe:

- exigir → exigência
- impingir → impingem
- tingir → tingido
- afligir → afligem

2.3.4.2 Emprego da letra “J”

ESCREVE-SE COM “J” E NÃO COM “G”:		
• ajeitar	• alforje	• anjinho
• anjo	• berinjela	• cafajeste
• canjica	• canjirão	• cereja
• cerejeira	• cerveja	• cervejeiro
• desajeitado	• enjeitar	• enrijecer
• gajeiro	• gorjear	• gorjeio
• gorjeta	• granjear	• injeção
• interjeição	• jeca	• jeito
• Jeni	• jenipapo	• jequitibá
• Jeremias	• Jericó	• jerimum
• jérsei	• jesuíta	• jiboia
• jirau	• jiu-jitsu	• laje
• laranjeira	• lisonjear	• lojista
• majestade	• manjericão	• Moji
• objeção	• ojeriza	• pajé
• pajem	• Pajeú	• pegajoso

• projeção • rejeitar • trejeito • varejista	• projétil • sarjeta • ultraje	• rejeição • traje • varejeira

É comum, portanto, o emprego da letra "J":

a) Em muitas palavras de origem latina. Observe:

- jeito
- cereja
- majestade
- lájea
- hoje
- jeira

b) Em muitas palavras de origem africana e tupi-guarani. Veja:

- beiju
- caju
- jerimum
- Ubirajara
- jeribá
- jenipapo
- pajé
- mujique
- jiboia
- jirau
- jê
- maracujá
- jequitibá
- jerivá

c) Em palavras derivadas de outras que já têm a letra "J". Observe:

- laranja → laranjeira, laranjinha
- manjar → manjedoura
- viajar → viajei, viajem (verbos)
- rijo → rijeza, enrijecer
- gorja → gorjeta, gorjear, gorjeio
- encorajar → encoraje, encorajem (verbos)

d) Nas flexões do modo subjuntivo dos verbos terminados em "-jar", como "arranjar, despejar, sujar, viajar, aleijar, almejar etc.". Veja:

- arranjar → arranje, arranjes, arranje, arranjemos, arranjeis, arranjem.
- despejar → despeje, despejes, despeje, despejemos, despejeis, despejem.

2.3.5 EMPREGO DA LETRA "H"

A princípio, é preciso dizer que a letra H, em início e fim de vocábulo, não representa fonema em nossa língua. Funciona com mero símbolo gráfico, mantendo-se simplesmente em razão da etimologia de muitos vocábulos. Emprega-se a letra H, portanto:

1) No início dos vocábulos em razão da etimologia:

- herói → do latim "*heros*"
- habitar → do latim "*habitare*"

- haver → do latim "*habere*"
- humano → do latim "*humanus*"
- hesitação → do latim "*haesitatione*"
- haste → do latim "*hasta*"
- hipótese → do grego "*hupóthesis*"
- hipotaxe → do grego "*hupótaksis*"

2) No final de algumas interjeições. Observe:

- ah!
- eh!
- ih!
- oh!
- puh!

3) Em compostos unidos por hífen, quando o segundo elemento possui "h" etimológico. Observe:

- pré-histórico
- super-homem
- anti-higiênico
- sobre-humano

4) Como integrante dos dígrafos "ch, nh, lh". Veja:

- chuva
- inhame
- ilha
- chaveiro
- filho
- banha

5) Por tradição, no topônimo BAHIA.

⇨ Observação

O "H" medial que não soa não se escreve, como em "desumano, exausto, filarmônico, inábil, lobisomem, reabilitar, reaver, turboélice".

Observe agora uma lista com alguns vocábulos, em que se emprega a letra H, os quais podem gerar dúvidas.

ESCREVE-SE COM "H" INICIAL		
• hã	• Habacuque	• hagiografia
• haicai	• Haiti	• hálito
• haltere	• hangar	• harmonia
• harpa	• harpejar	• harpia
• haste	• haurir	• Havana
• Havaí	• haxixe	• hebdomadário
• hebreu	• hectare	• hediondo
• hedonismo	• Hedviges	• hélice
• hemeroteca	• hemisfério	• hemorragia

- hemorroidas
- hendecassílabo
- hepático
- heptassílabo
- hera (planta)
- herbívoro
- hermenêutica
- hermético
- hérnia
- herói
- hertziano
- hesitar
- heureca
- hexagonal
- hexágono
- hiato
- hibernal
- híbrido
- hidra
- hidrato
- hidravião
- hidrogênio
- hiena
- hierarquia
- hieróglifo
- hífen
- higrômetro
- hilaridade
- hilário
- himeneu
- hinário
- hino
- hipérbole
- hipismo
- hipocondria
- hipocrisia
- hipódromo
- hipófise
- hipopótamo
- hipoteca
- hipótese
- hirto
- hispânico
- histeria
- histologia
- hodierno
- holandês
- holofote
- homenagear
- homeopatia
- homicida
- homilia (ou homília)
- homologar
- homogeneidade
- homogêneo
- homônimo
- honesto
- honorários
- honra
- honraria
- hóquei
- horário
- horda
- horizonte
- hormônio
- horóscopo
- horripilar
- horror
- horta
- hortênsia
- horto (jardim)
- hosana
- hóspede
- hospício
- hospitalizar
- hóstia
- hostil
- hotel
- hulha
- humilde
- humor
- húmus

2.3.6 EMPREGO DA LETRA “S”

1) Na correlação ortográfica, verbos com "ND" formarão substantivos e adjetivos com "NS". Observe:

- prete**nd**er → prete**ns**ão, prete**ns**ioso, despreté**ns**ioso
- suspe**nd**er → suspe**ns**ão, suspe**ns**ivo
- asce**nd**er → asce**ns**ão, asce**ns**or, asce**ns**ional
- diste**nd**er → diste**ns**ão, diste**ns**ível, diste**ns**or

2) Na correlação ortográfica, verbo com "PEL" formará substantivos e adjetivos com "PULS". Observe:

- im**pel**ir → im**puls**o, im**puls**ivo, im**puls**ão
- ex**pel**ir → ex**puls**ão, ex**puls**ivo, ex**puls**or
- re**pel**ir → re**puls**ão, re**puls**ivo
- com**pel**ir → com**puls**ão, com**puls**ivo

3) No sufixo erudito "-ense", formador de adjetivos gentílicos. Veja:

- paquistanense
- vienense
- paraense
- parisiense
- rio-grandense

4) É empregada geralmente após ditongos. Observe os inúmeros exemplos:

- aplauso
- maisena
- pouso
- Neusa
- causa
- Moisés
- Sousa
- mausoléu
- coisa
- náusea
- faisão
- lousa
- paisagem
- gêiser

5) Na conjugação dos verbos "PÔR" e "QUERER". Veja:

- Se eu quisesse; tu quisesses; ele quisesse; nós quiséssemos; vós quisésseis; eles quisessem.
- Eu pus; tu puseste; ele pôs; nós pusemos; vós pusestes; eles puseram.

6) Nos vocábulos formados pelos sufixos "-esa, -isa, -osa, -oso, -ês", os quais geralmente formam adjetivos a partir de substantivos.

- burguesa
- sacerdotisa
- marquesa
- diaconisa
- cortês
- gostoso
- orgulhosa
- papisa
- camponês
- cheiroso
- francês
- poetisa
- princesa
- amorosa

7) Nos sufixos gregos "-ase, -ese, -ise, -ose". Observe:

- catálise
- prófase
- catequese
- próclise
- osmose
- metamorfose
- psicanálise

8) Em vocábulos derivados de outros que são escritos com a letra "S". Veja:

- ausente → ausência, ausente, ausentar
- base → baseado, basear, baseamento
- casa → casar, casamento, casebre
- preso → presídio, presidiário, presidiar
- visão → visionário, visível, visionar

Segue abaixo um rol sucinto de palavras escritas com a letra "S".

ESCREVE-SE COM "S"	
• abrasar	• escusável
• abusão	• extasiar
• abusar	• formosura
• abuso	• frasear
• adesão	• freguesa
• adesivo	• frisante
• agasalhar	• fuselagem
• aliás	• fusível
• alisar	• gasoso
• amásia	• gris
• ambrosia	• grosa
• amnésia	• groselha
• analisar	• hesitar
• ananás	• improvisar
• anestesia	• Jerusalém
• anis	• jusante
• apesar	• lesar
• após	• lesão
• aposentar	• lisura

- apostasia
- apoteose
- apresar
- apresilhar
- aprisionar
- ardósia
- arrasar
- artesanato
- atrasar
- atrasado
- através
- basebol
- basílica
- besuntar
- brasa
- brisa
- camiseta
- camisola
- camponês
- casebre
- casaco
- casimira
- casuísta
- casulo
- catalisar
- catequese
- cesariana
- cisão
- colisão
- concisão
- maisena
- maresia
- medusa
- misantropo
- miséria
- misericórdia
- nasal
- obesidade
- país
- paisano
- paralisar
- parisiense
- parnasiano
- pêsame
- pesquisar
- precisão
- preservar
- prosélito
- raposa
- raso
- reclusão
- rasura
- resina
- revés
- revisar
- sassafrás
- sinestesia
- sinusite
- sisudo
- sósia

• cortesão	• televisor
• cortesia	• torquês
• crisálida	• tosar
• demasia	• transação
• desinência	• usufruto
• diaconisa	• usura
• divisor	• vaselina
• dose	• vesícula
• entrosar	• viseira
• enviesar	• zeloso

2.3.7 EMPREGO DO DÍGRAFO "SS"

1. Na correlação ortográfica, verbos com "CED" formarão substantivos com "CESS". Observe:

- **ced**er → **cess**ão, **cess**ionário
- inter**ced**er → inter**cess**ão, inter**cess**or
- ex**ced**er → ex**cess**ivo, ex**cess**o
- con**ced**er → con**cess**ão, con**cess**ivo
- a**ced**er → a**cess**o, a**cess**ível

2. Na correlação ortográfica, verbos com "GRED" formarão substantivos e adjetivos com "GRESS". Veja:

- a**gred**ir → a**gress**ão, a**gress**ivo, a**gress**or, a**gress**ividade
- pro**gred**ir → pro**gress**o, pro**gress**ão, pro**gress**ivo
- re**gred**ir → re**gress**ão, re**gress**o, re**gress**ivo
- trans**gred**ir → trans**gress**ão, trans**gress**or

3. Na correlação ortográfica, verbos em "PRIM" formarão substantivos e adjetivos com "PRESS". Observe:

- com**prim**ir → com**press**ão, com**press**ivo
- ex**prim**ir → ex**press**ão, ex**press**ivo
- im**prim**ir → im**press**ão, im**press**or

- o**prim**ir → o**press**ão, o**press**or
- re**prim**ir → re**press**ão, re**press**or
- de**prim**ir → de**press**ão, de**press**ivo

4. Na correlação, verbos terminados em "TIR" formarão substantivos e adjetivos com "SSÃO". Confira:

- admi**tir** → admi**ssão**, admi**ssí**vel
- discu**tir** → discu**ssão**
- repercu**tir** → repercu**ssão**, repercu**ssi**vo
- eletrocu**tir** → eletrocu**ssão**

5. Em palavras derivadas por prefixação, cujo prefixo termina em vogal e o vocábulo se inicia por "s". Observe:

- mini + saia → mini**ss**aia
- a + salariar → a**ss**alariar
- ante + sala → ante**ss**ala
- re + surgir → re**ss**urgir
- neo + simbolismo → neo**ss**imbolismo
- a + silábico → a**ss**ilábico
- anti + séptico → anti**ss**éptico
- pseudo + sufixo → pseudo**ss**ufixo
- para + sífilis → para**ss**ífilis

Observe agora uma série de vocábulos em que se emprega o dígrafo "SS".

ESCREVE-SE COM "SS"	
• acessível	• excesso
• alvíssaras	• fossa
• amassar	• fossilizar
• assar	• gesso
• apressar	• girassol
• argamassa	• imissão
• arremesso	• impressionar
• assear	• massagem
• assédio	• massapé
• asseio	• melissa
• assessor	• missionário
• asserção	• obsessão

• assoprar	• passatempo
• aterrissagem	• passeata
• aterrissar	• pintassilgo
• avesso	• possessão
• bissetriz	• presságio
• bússola	• promessa
• compasso	• ressaca
• concessão	• ressentir
• condessa	• ressonar
• confessionário	• ressuscitar
• confissão	• russo
• demissão	• sanguessuga
• depressa	• sobressalente
• devasso	• sossego
• dissensão	• travesso
• dissídio	• uníssono
• endossar	• vassoura
• escassez	• verossímil
• escasso	

2.3.8 EMPREGO DO "SC"

Em muitos vocábulos, principalmente por razões etimológicas, emprega-se "SC". Geralmente são vocábulos eruditos, provenientes do latim. Observe abaixo um quadro sucinto com alguns vocábulos escritos com "SC".

ESCREVE-SE COM "SC"	
• abscesso	• irascível
• abscissa	• isósceles
• acrescer	• lascívia
• adolescência	• luminescência
• apascentar	• miscelânea

• aquiescência	• miscigenação
• ascendente	• nascença
• ascender (subir)	• obsceno
• ascético (místico)	• oscilação
• concupiscência	• piscina
• condescender	• presciência
• consciência	• prescindir
• convalescença	• prescindível
• descendência	• recrudescer
• descentralização	• remanescente
• discente	• reminiscência
• discernimento	• renascentismo
• disciplina	• rescindir
• efervescência	• rescisão
• fascículo	• ressuscitar
• fascismo	• susceptível
• fascínio	• suscitar
• florescente	• transcendente
• imprescindível	• víscera
• incandescente	• visceral
• intumescer	

2.3.9 EMPREGO DA LETRA "Z"

Geralmente emprega-se a letra Z:

1) Na maioria dos substantivos derivados de adjetivos. Observe:

ADJETIVO		SUBSTANTIVO DERIVADO
ácido	→	acidez
altivo	→	altivez
áspero	→	aspereza

baixo	→	baixeza
certo	→	certeza
belo	→	beleza
claro	→	clareza
delicado	→	delicadeza
embriagado	→	embriaguez
escasso	→	escassez
estúpido	→	estupidez
flácido	→	flacidez
fluido	→	fluidez
fraco	→	fraqueza
grande	→	grandeza
insípido	→	insipidez
largo	→	largueza
ligeiro	→	ligeireza
macio	→	maciez
mesquinho	→	mesquinhez
pálido	→	palidez
rápido	→	rapidez
singelo	→	singeleza
surdo	→	surdez
triste	→	tristeza

2) No sufixo "-IZAR" formador de verbos a partir de substantivos e adjetivos não terminados em "S". Veja:

- agon(ia) + izar → agonizar
- colon(o) + izar → colonizar
- hospital + izar → hospitalizar
- final + izar → finalizar
- suav(e) + izar → suavizar
- símbol(o) + izar → simbolizar
- fiscal + izar → fiscalizar
- amen(o) + izar → amenizar
- ideal + izar → idealizar
- modern(o) + izar → modernizar
- canal + izar → canalizar
- civil + izar → civilizar
- harmoni(a) + izar → harmonizar
- universal + izar → universalizar

- cristal + izar → cristalizar
- capital + izar → capitalizar
- divin(o) + izar → divinizar
- formal + izar → formalizar

⇨ **Observação:**

a) Os substantivos derivados dos verbos acima (com o sufixo "-IZAÇÃO") também são escritos com "Z".

- suavização
- modernização
- formalização
- agonização
- finalização
- capitalização
- colonização
- fiscalização
- idealização
- harmonização

b) Se o vocábulo finalizar com a letra "S", acrescenta-se tão somente o sufixo "-AR". Observe:

- a + lis(o) + ar → alisar
- avis(o) + ar → avisar
- pesquis(a) + ar → pesquisar
- catális(e) + ar → catalisar
- anális(e) + ar → analisar
- fris(o) + ar → frisar
- pis(o) + ar → pisar
- divis(a) + ar → divisar

c) Para a regra acima, temos uma exceção: o verbo "catequizar" – escrito com "Z" – que é derivado do substantivo "catequese" – escrito com a letra "S".

3) Nos verbos terminados em "-UZIR" e nas suas conjugações:

- conduzir → conduz, conduziu, conduzirá
- deduzir → deduz, deduziu, deduzirá
- produzir → produz, produzia, produziria

2.3.10 "-ZINHO" OU "-SINHO"

Em português, geralmente se fazem confusões, na formação do diminutivo de alguns vocábulos, quanto ao emprego das letras "Z" e "S". Primeiramente, convém dizer que o sufixo para o diminutivo em português é, em geral, o "-INHO". Para usá-lo corretamente, atente para as seguintes orientações:

a) Quando o vocábulo finalizar em "S" ou em "Z", acrescentar-se-á tão somente o sufixo "-INHO". Observe:

- raiz + inha → raizinha
- lápis + inho → lapisinho
- nariz + inho → narizinho
- Teres(a) + inha → Teresinha

- ros(a) + inha → rosinha
- Luís + inho → Luisinho
- chinês + inha → chinesinha
- as(a) + inha → asinha
- princes(a) + inha → princesinha
- mes(a) + inha → mesinha

b) Quando o vocábulo não termina nem em "S" nem em "Z", usa-se a consoante de ligação "Z" entre o vocábulo e o sufixo indicador do diminutivo. Veja:

- amor + z + inho → amorzinho
- flor + z + inha → florzinha
- café + z + inho → cafezinho
- pai + z + inho → paizinho
- só + z + inho → sozinho
- João + z + inho → Joãozinho
- anel + z + inho → anelzinho
- mar + z + inho → marzinho
- mão + z + inha → mãozinha
- pé + z + inho → pezinho
- Maria + z + inha → Mariazinha
- homem + z + inho → homenzinho

⇨ **Observações:**

a) Perceba que, na última regra, a letra "Z" funciona como consoante de ligação entre o final do vocábulo e o sufixo "-inho(a)", já que os vocábulos sem ela seriam cacofônicos, malsoantes.

b) Com certos vocábulos, admitem-se duas grafias. Observe:

- colherzinha ou colherinha
- hominho ou homenzinho
- dentinho ou dentezinho
- gavetinha ou gavetazinha
- montinho ou montezinho
- florzinha ou florinha
- ovinho ou ovozinho
- campinho ou campozinho
- mulherinha ou mulherzinha
- pastorinho ou pastorzinho

Observe abaixo uma tabela com vocábulos escritos com a letra "Z".

ESCREVE-SE COM "Z"	
• abalizar	• embriaguez
• acidez	• escassez
• agonizar	• espezinhar
• ajuizar	• estupidez
• alazão	• falaz
• algazarra	• fineza
• algoz	• flacidez

- alteza
- altivez
- amenizar
- amortizar
- apaziguar
- aprazível
- aridez
- assaz
- avestruz
- azar
- azedar
- azeitona
- azucrinar
- baixeza
- baliza
- bambuzal
- bezerro
- buzina
- capataz
- capuz
- chafariz
- cizânia
- coalizão
- conduzir
- contemporizar
- contumaz
- copázio
- coriza
- cozer (cozinhar)
- desazo (descuido)
- frigidez
- fugaz
- gazear
- geratriz
- gozo
- indenizar
- intrepidez
- lambuzar
- lhaneza
- loquaz
- mazela
- mazurca
- morbidez
- nudez
- ozônio
- perdiz
- prazerosamente
- prenhez
- quizila
- rapaziada
- razoável
- revezar
- sagaz
- seduzir
- surdez
- topázio
- varizes
- vazante
- verniz
- vileza

• desfaçatez	• vizinho
• deslizar (mas alisar)	• xadrez
• deslize	• ziguezague
• dizimar	
• eficaz	

2.3.11 EMPREGO DA LETRA "X"

a) Por questões etimológicas, emprega-se o "X" com o som de "S" em vocábulos como:

- expor
- sexta
- êxtase
- sextilha
- auxiliar
- contexto
- próximo
- sintaxe
- extenso
- expectativa
- texto
- aproximar
- extrato
- expor
- têxtil

b) Emprega-se geralmente a letra "X" após ditongo. Veja:

- baixo
- queixada
- eixo
- caixa
- peixe
- seixo
- deixar
- gueixa
- frouxo
- feixe

> **Exceção:** Os vocábulos "guache" e "caucho" – e seus derivados, como "recauchutar, recauchutagem" – são escritos com "CH".

c) Geralmente após a sílaba "me" inicial da palavra emprega-se a letra "X". Observe:

- mexerico
- mexida
- mexerucar
- mexilhão
- mexedor
- mexe-mexe
- mexerica
- mexeriqueiro
- mexicano
- mexeriquice

> **Exceção:** O vocábulo "mecha" e seus derivados "mechado, mechagem, mechar".

d) Após a sílaba inicial "en" geralmente se emprega a letra "X". Observe:

- enxada
- enxugar
- enxovalhar
- enxaguar
- enxergar
- enxame
- enxaqueca
- enxaimel
- enxofre
- enxerido
- enxadrezar
- enxertar
- enxoval
- enxurrada
- enxaguada

Exceções: Os vocábulos "encher" (e seus derivados) e enchova (= peixe) são escritos com "CH". Ocorrerá também uma exceção quando o prefixo "en-" for anexado a um vocábulo iniciado por "CH", como "enchiqueirar, encharcar, enchumaçar etc.".

Observe abaixo uma tabela com alguns vocábulos escritos com a letra "X".

ESCREVE-SE COM "X"	
• abacaxi	• maxixe
• almoxarife	• oxalá
• atarraxar	• praxe
• baixada	• puxar
• baixela	• puxão
• bexiguento	• Quixote
• broxa (pincel)	• relaxar
• bruxulear	• remexer
• buxo (arbusto)	• repuxo
• caixeiro	• rixa
• caixote	• rouxinol
• capixaba	• taxa (imposto)
• caxumba	• trouxa
• coxinilho	• vexame
• elixir	• xá (título de nobreza)
• enfeixar	• xadrez
• enxada	• xampu
• enxaqueca	• xeque (chefe árabe)
• faxina	• xereta
• feixe	• xícara

• graxa	• xilindró
• gueixa	• xilofone
• lagartixa	• xingar
• laxativo	• Xingu
• lixa	• xiquexique
• luxúria	• xodó
• macaxeira	

Não se esqueça de que, em muitos vocábulos, a letra “X”, quando usada no final do vocábulo ou quando empregada entre duas vogais (intervocálica), representa o fonema “KS”. Observe a tabela:

LETRA “X” COM O SOM DE “KS”	
• afluxo	• látex
• amplexo	• léxico
• anexar	• lexicografia
• asfixiar	• Marx
• asfixiante	• marxismo
• axioma	• máxime
• boxe	• nexo
• caquexia	• ônix
• clímax	• ortodoxia
• complexo	• oxidar
• conexão	• óxido
• convexo	• oxigênio
• córtex	• paradoxal
• crucifixo	• perplexo
• dislexia	• profilaxia
• doxologia	• reflexão
• dúplex	• refluxo
• fixação	• saxão
• fixo	• saxofone

• flexionar	• sexagésimo
• fluxo	• sexo
• genuflexão	• tórax
• heterodoxia	• tóxico
• hexacampeão	• toxicologia
• intoxicar	• uxoricida

Em alguns outros vocábulos, a letra "X" representará o fonema "Z". Observe abaixo:

LETRA "X" COM O SOM DE "Z"	
• exagero	• existir
• exalar	• êxito
• exame	• êxodo
• exasperar	• exonerar
• executar	• exorcismo
• exemplo	• exortar
• exegese	• exótico
• exercer	• exuberância
• exercício	• exultar
• exército	• exumar
• exibir	• inexistente
• exigir	• inexorável
• exíguo	• exilar

2.3.12 EMPREGO DO DÍGRAFO "CH"

Geralmente se usa o dígrafo "CH" por razões etimológicas. Há inúmeras palavras provenientes do latim, do francês, do espanhol e do italiano as quais são escritas com o dígrafo "CH". Podemos citar, a título de exemplo, os vocábulos "chave, cheirar, chuva" (do latim); brocha, chalé, chefe, mochila (do francês e do espanhol); charlatão, salsicha, espadachim (do italiano).

Abaixo segue uma tabela com alguns vocábulos escritos com "CH".

ESCREVE-SE COM “CH”	
• Anchieta	• churrasco
• apetrecho	• chuteira
• belchior	• cochichar
• bochecha	• cochicho
• bochecho	• cocho (recipiente)
• boliche	• colcha
• bombacha	• concha
• brocha (prego)	• coqueluche
• broche	• deboche
• bucha	• despachar
• bucho (estômago)	• encher
• cachaça	• espichar
• cachimbo	• estrebuchar
• cachola	• fachada
• capuchinho	• ficha
• capucho	• guache
• cartucho (cápsula)	• inchar
• chá (infusão de folhas)	• machucar
• chácara	• mochila
• chafariz	• pachorra
• charco	• pecha
• charque	• pechincha
• cheque (ord. pagamento)	• rachar
• chimarrão	• salsicha
• chiste	• tacha (mancha)
• chuchu	• tachar (acusar)
• chucrute	
• chutar	
• chumaço	

2.3.13 EMPREGO DA LETRA MAIÚSCULA E DA MINÚSCULA

Um ponto bastante interessante em nossa língua é o emprego das letras minúsculas e maiúsculas. Embora seja pouco explorado pelas bancas dos concursos, este assunto é bastante útil para o usuário da língua, notadamente para aqueles que trabalham frequentemente com a língua escrita.

Para uma orientação mais segura, procuramos pautar as regras abaixo no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, edição de 2009, sem exclusão de outras regras óbvias e bastante usuais.

2.3.13.1 Letras maiúsculas

É de praxe o emprego da letra maiúscula:

1) No início de frases, orações ou períodos, versos, citações diretas e logo após o ponto final. Veja:

- "Disse o padre Antônio Vieira: "Estar com Cristo em qualquer lugar..."".
- "Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!
Mas que na forma de disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego."
(Olavo Bilac)

⇨ **Observações:**

Muitos poetas usam, à moda espanhola, a minúscula no princípio de cada verso, quando a pontuação o permite, como se vê abaixo em Carlos Drummond de Andrade:

- "É quando, ao despertar, revejo a um canto
a noite acumulada de meus dias,
e sinto que estou vivo, e que não sonho."

2) Nos substantivos próprios de qualquer espécie (antropônimos: nomes de pessoas, alcunhas, patronímicos, cognomes, tribos e castas, seres mitológicos e fabulosos; topônimos: nomes de lugares, cidades, países; designação de comunidades religiosas e políticas).

- João da Silva
- Dom Quixote
- Dom Casmurro
- Branca de Neve

- Sigmund Freud
- Recife
- Palmares
- Atlântida
- Hespéria
- Ruanda
- Brasil
- Olinda
- os Pirineus
- Alá
- Jeová
- Testemunhas de Jeová
- Vênus
- Júpiter
- Baco
- Igreja Católica
- Nação
- Estado
- Pátria
- Raça

⇨ **Observação:**

a) Os vocábulos "Nação, Estado, Pátria, Raça" devem ser escritos com minúscula quando forem empregados em sentido geral ou indeterminado.

- "O único expediente regular (para revogar uma lei que não se acha de acordo com as necessidades de uma **nação**) é o remédio que pode provir do Poder Legislativo." (Rui Barbosa)
- "Também me ocorreu aceitar a batalha, no sentido natural, e fazer dela a luta pela **pátria**, por exemplo." (Machado de Assis)

b) Os substantivos que designam os nomes dos países, estados e cidades devem ser grafados com letra maiúscula, mas seus povos escrevem-se com inicial minúscula, não só quando designam os habitantes ou naturais daquele lugar, mas também quando representam coletivamente uma nação, um povo. Observe:

- o Brasil → os brasileiros
- a Rússia → os russos
- Palmares → os palmarenses
- a Bahia → os baianos
- Pernambuco → os pernambucanos
- a Venezuela → os venezuelanos

3) Nos nomes de festas e festividades. Veja:

- Natal
- Páscoa
- Ramadão
- Todos os Santos

4) Nos nomes que designam a divindade. Observe:

- o Altíssimo
- o Todo-Poderoso
- o Rei dos reis
- o Onipotente
- o Criador

5) Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando empregados absolutamente, isto é, quando empregados em referência à região. Observe:

- o Nordeste, por nordeste do Brasil
- Meio-Dia, pelo sul da França
- o Norte, por norte de Portugal
- o Ocidente, por ocidente europeu

6) Nos títulos de jornais e periódicos, que retêm o itálico. Observe:

- *O Estado de São Paulo*
- *Zero Hora*
- *Folha de São Paulo*

- *Jornal do Commercio*
- *Diário da Manhã*
- *O Primeiro de Janeiro*

7) Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas. Veja:

- VOLP
- FAO
- CPF
- H2O
- Sr.
- V. Ex.ª.
- ONU

8) Nos nomes próprios de eras e de acontecimentos históricos, e épocas notáveis. Observe:

- Segunda Guerra Mundial
- Idade Média
- Renascimento
- Revolução Industrial

9) Nos nomes de repartições, corporações ou agremiações e estabelecimentos públicos ou particulares. Observe:

- Ministério das Relações Institucionais
- Departamento de Defesa
- Academia Pernambucana de Letras
- Imprensa Nacional
- Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Presidência da República

2.3.13.2 Letras minúsculas

É de regra empregar-se a letra minúscula:

1) Ordinariamente, em todos os vocábulos da língua portuguesa nos usos correntes para os quais não haja a obrigatoriedade da letra maiúscula.

2) Nos nomes dos dias, dos meses e das estações do ano. Veja:

- segunda-feira
- sábado
- janeiro
- março
- primavera
- verão

3) Nos usos dos pronomes indefinidos "fulano, sicrano e beltrano".

4) Depois do sinal de dois-pontos quando não se tratar de nome próprio ou de citação direta. Observe:

- Só desejo uma coisa em minha vida: paz.
- Bêbado, ele apenas dizia isto: que a vida não vale a pena.
- Sempre foi um homem de bem: auxiliava em todos os abrigos do município.

5) Nos nomes próprios tomados comuns por sinédoque. Observe:

- Ele foi um judas para a turma.
- Rui era o cristo da sala.

- Agia como um dom-quixote.

6) Nos nomes de festas populares ou pagãs. Veja:

- carnaval
- micareta
- as festas juninas
- as bacanais
- as saturnais

2.3.13.3 Emprego facultativo da letra maiúscula e da minúscula

Pode-se empregar tanto a letra maiúscula quanto a minúscula nos seguintes casos:

1) Em palavras usadas na categorização de logradouros públicos, de templos e de edifícios. Observe:

- Rua ou rua Joaquim da Lapa
- Edifício ou edifício Copan
- Igreja ou igreja Presbiteriana
- Avenida ou avenida Agamenon Magalhães
- Largo ou largo de São Francisco
- Palácio ou palácio da Cultura

2) Nos nomes, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou reverência. Veja:

- Santa ou santa Ifigênia
- Bacharel ou bacharel João Carlos
- Cardeal ou cardeal Bembo
- Governador ou governador Eduardo Campos
- Senhor Doutor ou senhor doutor Antônio Carlos Resende
- Padre ou padre Ferdinando Marques

3) Nos nomes que designam domínios do saber, cursos, disciplinas e formas afins. Veja:

- Português ou português
- Belas Artes ou belas artes
- Letras Clássicas ou letras clássicas
- Matemática ou matemática
- Filosofia ou filosofia
- línguas e literaturas modernas ou Línguas e Literaturas modernas

4) Nos títulos que compõem uma citação bibliográfica, exceto no primeiro vocábulo e naqueles obrigatoriamente grafados com maiúscula.

- Menino de Engenho ou Menino de engenho
- Árvore e Tambor ou Árvore e tambor
- O Crime do Padre Amaro ou O crime do padre Amaro
- Memórias Póstumas de Brás Cubas ou Memórias póstumas de Brás Cubas

2.3.14 ABREVIATURAS

Em nossa língua portuguesa, certas palavras e locuções, em vez de serem escritas por extenso, são muitas vezes indicadas somente com as iniciais seguidas de ponto ou com as iniciais e mais um número reduzidíssimo de letras seguidas de ponto. Dá-se às palavras e expressões assim representadas o nome de “abreviaturas”.

A escrita das abreviaturas geralmente segue algumas orientações. Vejamo-las:

1) Nas abreviaturas, as letras são frequentemente substituídas por ponto. Este, por sua vez, geralmente só é colocado após a primeira consoante ou após o primeiro encontro consonantal. Perceba:

- f. (feminino)
- Fr. (Frei)
- adj. (adjetivo)
- dipl. (diploma)
- compl. (complemento)

⇨ **Observação:**

Algumas abreviaturas modernas empregam o ponto depois de vogal. Veja:

- ago. (agosto)
- litu. (lituano)
- anu. (anuário)
- memo. (memorando)
- Ci. (Ciência)

2) As abreviaturas de símbolos científicos (medidas, pesos, distâncias etc.) são escritas sem ponto e sem a letra “s” para indicar o plural. Veja:

- g (grama)
- m (metro)
- kg (quilograma)
- km (quilômetro)
- cm (centímetro)
- min (minuto)
- K (potássio)
- l (litro)
- sen (seno)
- h (hora)

3) Algumas abreviaturas mantêm a(s) última(s) letra(s) do vocábulo postas acima das outras. Observe:

- C.^{el} (Coronel)
- Rem.^{te} (remetente)
- Exma (Excelentíssima)
- V. Ex.ª (Vossa Excelência)

4) Geralmente, quando se deseja expressar o plural de uma abreviatura, acrescenta-se tão somente a letra “s”. Observe:

- caps. (capítulos)
- Dr.as (doutoras)
- fls. (folhas)
- págs. (páginas)

⇨ **Observações:**

a) Quando a abreviatura é formada por letras maiúsculas, duplicam-se essas letras para se expressar o plural. Logo:

- SS.AA (Suas Altezas)
- VV.PP. (Vossas Paternidades)
- VV.MM (Vossas Majestades)

b) Em alguns casos, a duplicação das maiúsculas pode representar superlativos. É o caso de:

- DD (Digníssimo)
- MM (Meritíssimo)
- SS (Santíssimo)

5) O acento gráfico, quando houver, deve ser mantido se recair antes do ponto abreviativo. Veja:

- séc. (século)
- pág. (página)
- téc. (técnica)
- côv. (côvado)
- anún. (anúncio)
- Fís. (Física)
- núm. (número)
- gên. (gênero)
- mús. (música)
- Quím. (Química)

Observe abaixo um rol sucinto com algumas abreviaturas bastante usuais na escrita portuguesa:

a.C ou A.C. = antes de Cristo	A/C = ao(s) cuidado(s)
A.D. = anno Domini (ano do Senhor)	adj. = adjetivo
ad. lit. = ad litteram (ao pé da letra, literalmente)	adv. = advérbio
Aeron. = aeronáutica	Ah = Ampère hora
a.m. = *ante meridiem* (antes do meio-dia)	A.M. = ave-maria
am.º = amigo	ap. ou apart. = apartamento
ár. = árabe	arc.º = arcebispo
asp. ou asp.te = aspirante	assoc. = associação
ativ. = atividade	at.º = atento ou atencioso
at.te = atenciosamente	A.T. = Antigo Testamento
banc. = bancário	B.el = bacharel
B.eis = bacharéis	B.O. = boletim de ocorrência
bras. = brasileiro ou brasileirismo	Bras. = Brasil
cap. = capitão	Cap. = Capital
C.el ou C.el = coronel	Cia. ou C.ia = companhia
Col.º = colégio	Corresp. = correspondência

d.C. ou D.C. = depois de Cristo	DD. = digníssimo
Dec. = Decreto	diác. = diácono
dic. = dicionário	div. = divisão
Dr. = doutor	Drs. = doutores
Dr.ª = doutora	Dr.ªs = doutoras
Ed. = edição	E.D. = espera deferimento
el. = elemento	espec. = especial
etc. = *et cetera*	Ex.ª = Excelência
f., fl. ou fol. = folha	fls. ou fols. = folhas
flex. = flexão	F.º = filho
g = grama(s)	g. ou gr. = grau(s)
gen. = general	h = hora(s)
ib. ou ibid. = *ibidem* (no mesmo lugar)	i.e. = *id est* (isto é)
Il.ma = ilustríssima	Il.mo = ilustríssimo
Juríd. = jurídico	Kg = quilograma
lit. = *litteratim* (literalmente)	min = minuto(s)
m = metro(s)	mons. = monsenhor
N.T. = Novo Testamento	P.S. = *post scriptum* (pós-escrito)
seg = segundo(s)	seg. = seguinte
v. = você, veja, verbo, volume	*v.g.* = *verbi gratia* (por exemplo)
V.T. = Velho Testamento	

2.4 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (FCC) Está correta a grafia de todas as palavras do seguinte comentário sobre o texto:

   a) Uma das iniciativas encontornáveis da cidadania está em se ezercer a consciência crítica, aplicada aos fatos da realidade.

   b) Recusando os privilégios dos que se habituaram a viver em grupos autônomos, o texto propõe o acesso de todos a todas as instâncias sociais.

c) Ninguém deve se ezimir de cobrar do Estado a prezervação do princípio de igualdade como um direito básico da cidadania.

d) Constitue dever de todos manter ou readquirir a crença em que seja possível a vijência social dos princípios da igualdade e da solidariedade.

e) O que se atribue a um cidadão, como direito básico, deve constituir-se em direito básico de todos os cidadãos, indescriminadamente.

2. (FCC) Há palavras cuja grafia exige correção na frase:

a) Incompreensivelmente, dá-se absoluta primazia à experiência, quando se trata do preenchimento de novas vagas.

b) Pretextando a inexperiência dos jovens pretendentes a uma vaga, os empregadores lhes oferecem estágios, com pagamento irrisório.

c) É lamentável que jovens com aptidão e vocação para o trabalho sejam rejeitados em nome de uma experiência a que não podem ter acesso.

d) Diminui paulatinamente o número de novos empregos, o que obriga os jovens candidatos a se submeterem a exigências cada vez mais rigorosas.

e) É evidente o descazo com que o mercado de trabalho trata os recém-formados, frustrando assim suas legítimas pretenções.

3. (ESAF) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia.

*Diante da atual mediocridade da representação política, é **necessária(1)** a participação e a organização da sociedade, operando uma profunda mudança em nossa cultura política. **Quanto maior(2)** o individualismo, mais frágeis são os governos. As regras formais constitucionais não são suficientes para **freiar(3)** os vícios **exacerbados(4)** pelo poder. As organizações da sociedade devem ter o poder de vigiar e cobrar prestação de contas. Por isso, em vez de desacreditar da política, devemos agir em corresponsabilidade, com coragem, lucidez e **discernimento(5)** num grande mutirão para abrir caminho para um país democrático, justo, desenvolvido e pacífico.*

(Adaptado de Dom Geraldo Majella, cardeal Agnelo, Folha de S. Paulo, 21/6/2005)

a) 1

b) 2

c) 3

d) 4

e) 5

4. (FCC) Está correta a grafia de todas as palavras da frase:

a) Malediscente como sempre, não deixa de proferir injúrias, manifestando, além da hostilidade, uma extraordinária vocação para provocar a cisânia entre seus desafetos.
b) Diante de nossa relutância, propôs que fôssemos com ele ao supermercado, emprendêssemos, de modo alheatório, uma pesquisa de preços, e os comparássemos aos da feira.
c) Como não conta com nenhum para-raios, o povoado se alarma tão logo comece a trovejar: na última tempestade, a inscidência de descargas elétricas foi a maior da região.
d) Será necessário intensificar a assistência aos pescadores, por ocasião da reversão das águas do rio – operação esta que certamente beneficiará as hidrelétricas, mas que poderá levar muitos à indigência.
e) Os maltratos recebidos afetaram-na tão profundamente que ela não consegue relaxar: ficaram-lhe os resquícios de um trauma familiar que dificilmente superará sem os subssídios de um tratamento especializado.

5. (FCC) Estão corretos o emprego e a grafia de todas as palavras da frase:

a) É costume discriminar-se os jovens, e a razão maior está em serem jovens, e não em alguns de seus hábitos que fossem em si mesmos pernisciosos.
b) A encorporação de um novo léxico é uma das consequências de todo amplo avanço tecnológico, já que este indus à criação ou recriação de palavras para nomear novos referentes.
c) Um pequeno glossário, capaz de elucidar a nova terminologia da informática, contribui muito para afastar os percalços do caminho dos usuários iniciantes, aturdidos com tanta novidade.
d) Os maus-entendidos são fatais quando ainda não se tem destreza numa nova linguagem, quando ainda não se está familiarizado com um novo vocabulario.
e) Muita gente letrada e idosa aderiu ao uso do computador, considerando-o não um sinal do apocalípse, mas uma ferramenta revolucionária na execução de tarefas, um instrumento útil para qualquer pesquizador.

6. (ESAF) Assinale o trecho do texto que apresenta erro gramatical.

Machado de Assis – Um gênio Brasileiro, de Daniel Piza

a) Na apresentação da biografia de Machado de Assis (1839-1908), o jornalista Daniel Piza observa que o autor foi, ao mesmo tempo, uma expressão de sua época e uma exceção a ela.
b) Em seus contos e romances, ele deixou um retrato acurado do Rio de Janeiro do século XIX, mas sua crítica ácida à sociedade brasileira nem sempre foi percebida

pelos seus contemporâneos.

c) Piza busca demonstrar que Machado era muito diferente do protagonista de seu último romance, *Memorial de Aires*.

d) O escritor não tinha "tédio a controvérsias", pois, na verdade, participou dos grandes debates públicos de sua época.

e) A ascenção social do mulato no Brasil escravista e a epilepsia estão entre os aspectos de sua vida examinados no livro.

(Adaptado de Revista VEJA, 28 de dezembro de 2005, p. 196)

7. (ESAF – SEFAZ/CE 2007 – Aud. Fiscal) Assinale a opção que contém erro de grafia ou inadequação vocabular. (Artigo extraído, com modificações, do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado do Ceará).

Art. 192 – O funcionário deixará de cumprir ordem de autoridade superior quando:

a) a autoridade de quem emanar a ordem for incompetente;b) não se contiver a ordem na área da competência do órgão a que servir o funcionário seu destinatário, ou não se referir a nenhuma das atribuições do servidor;

c) for a ordem expendida sem a forma exigida por lei;

d) não tiver a ordem como causa uma necessidade administrativa ou pública, ou visar a fins não estipulados na regra de competência da autoridade da qual promanou ou do funcionário a quem se dirige;

e) a ordem configurar abuso ou excesso de poder ou de autoridade;

(http://www.al.ce.gov.br/publicacoes/estatutocivis/estatuto/capitulo_2_t6.htm, pesquisa em 20/10/2006)

8. (FCC – TRT 23.ª região – Analista Judiciário) Estão corretos o emprego e a grafia de todas as palavras da frase:

a) A corrupção só se extingue ou diminue quando os justos intervêm para que as boas causas prevalesçam.

b) Os homens que usufruem de vantagens a que não fazem jus cultivam a hipocrisia de propalar discursos moralizantes.

c) Contra tantos canalhas audases há que haver a reação dos que têm a probidade como um valor inerente ao exercício da cidadania.

d) Há uma inestricável correlação entre a apatia dos bons cidadãos e a desenvoltura com que agem os foras-da-lei.

e) Deprende-se que houve êxito das iniciativas dos homens de bem quando os prevaricadores sentiram cerceada sua área de atuação.

9. (CESGRANRIO – BNDES) O substantivo derivado do verbo está grafado *INCORRETAMENTE* em

a) ascender: ascensão.
b) proteger: proteção.
c) catequizar: catequeze.
d) progredir: progressão.
e) paralisar: paralisia.

10. (FGV – Ministério da Cultura) As dificuldades gráficas constituem um grande entrave à boa comunicação escrita, podendo gerar desvios da intenção de comunicação original.

Assinale a alternativa em que não haja inconsistência gráfica ou semântica.

a) Ele mora há cerca de dez minutos do Centro.
b) Votamos naquele presidente, pois suas ações viriam ao encontro de nossas expectativas.
c) Como tinha corrido muito, chegou espavorido ao trabalho.
d) Embora fosse importante, o evento passou desapercebido.
e) O mandado do deputado será suspenso.

GABARITO

1 – B	2 – E	3 – C
4 – D	5 – C	6 – E
7 – C	8 – B	9 – C
10 – B		

CAPÍTULO 3

ACENTUAÇÃO

3.1 ORTOFONIA

Denomina-se de "**ortofonia**" a parte da Gramática Normativa que trata da correta pronúncia dos vocábulos. Divide-se em "ortoépia ou ortoepia" e "prosódia".

3.1.1 ORTOÉPIA OU ORTOEPIA

Como divisão da ortofonia, a **ortoépia** ou **ortoepia** estuda a correta enunciação dos fonemas (vogais e consoantes) no interior de uma palavra, segundo os padrões da língua culta.

No Brasil, a questão da pronúncia correta ainda é um grande problema, pois não possuímos uma "pronúncia-padrão", fato que ocasiona alguns ruídos comunicativos no território nacional. Não raro, ouvimos alguém pronunciando "bandeija, beneficiência, carangueijo, advinhar, desinteria, impecilho" dentre outros vocábulos igualmente errados.

Cumpre, por isso, assinalar que a correta pronúncia dos vocábulos em nossa língua depende de:

a) uma clara emissão das vogais;
b) uma nítida e exata articulação das consoantes;
c) uma acertada pronúncia da sílaba tônica do vocábulo.

Por isso, a Gramática Normativa dispõe um capítulo inteiro para o estudo de uma série de vocábulos, buscando orientar o estudante da língua a evitar muitos erros. Abaixo, listamos alguns vocábulos frequentemente usados, que podem trazer dúvida para o usuário da língua pátria.

Alerta! Sugiro que leia a tabela abaixo mais de uma vez. Tente apreender a pronúncia e a escrita corretas desses vocábulos, pois geralmente eles aparecem em provas, notadamente nas provas de nível médio.

CERTO	ERRADO
abóbora	abobra
absoluto	abissoluto
adivinhar	advinhar
admissão	adimissão
advogado	adevogado
aleijar	alejar
anteontem	antiontem
armário	armaro
bandeja	bandeija
barganha	berganha
bebedouro	bebedor
beneficência	beneficiência
bicarbonato	bicabornato
bugiganga	buginganga
bússola	bússula
cabeleireiro	cabelereiro
caranguejo	carangueijo
creolina	criolina
descarrilar	descarrilhar
destilar	distilar
disenteria	desinteria
edifício	edifiço
estoura	estóra
estrangeiro	estrangero
estupro	estrupo
etimologia	etmologia
família	famílha
flagrante	fragante
frear	freiar

frustrado	frustado
garfo	galfo
ignorância	iguinorânça
lagarto	largato
louco	loco
mendigo	mendingo
meritíssimo	meretíssimo
mortadela	mortandela
muçulmano	mulçumano
paciência	paciença
pátio	páteo
pneu	peneu
pouco	poco
problema	poblema
proprietário	propietário
psicologia	pissicologia
reivindicar	reinvindicar
salsicha	salchicha
seja	seje
sequer	siquer
superstição	supertição
supetão	sopetão
umbigo	imbigo

3.1.2 ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Indubitavelmente, o ponto mais cobrado pelas bancas de concursos em geral é, sem dúvida, a acentuação gráfica de alguns vocábulos. Antes, porém, de estudarmos as regras que regem a acentuação gráfica, vejamos algumas orientações preliminares...

1) Hoje, com o advento do Novo Acordo Ortográfico (1990), existem em português três

acentos gráficos: o agudo (´), o grave (`) e o circunflexo (^). O til não é considerado um acento gráfico, senão um sinal de nasalização.

2) É importante não se esquecer de que todos os vocábulos são acentuados em português – é o chamado "**acento tônico**" (também chamado de "prosódico"), isto é, o acento que é representado pela sílaba mais forte do vocábulo: a sílaba tônica. As demais sílabas são chamadas de atônicas ou, simplesmente, átonas. Observe:

- meNIno
- caDERno
- almoFAda
- CaruaRU
- afirMAR

3) Em português, a sílaba tônica só recai na última, na penúltima ou na antepenúltima sílaba de um vocábulo. Daí os vocábulos serem classificados em três categorias:

a) **oxítonos** (ou agudos) → são os vocábulos cuja sílaba tônica recai na última, como em: café, timidez, papel, sutil, ruim, Nobel, condor, cateter, refém, amém, mister etc.

b) **paroxítonos** → são os vocábulos cuja sílaba tônica recai na penúltima, como em: amizade, beleza, austero, cível, exegese, rubrica, látex, decano, circuito, barbárie, fluido, tulipa, seniores, juniores etc.

c) **proparoxítonos** → são os vocábulos cuja sílaba tônica recai na antepenúltima, como em: lâmpada, ágape, álibi, pântano, ômega, êxodo, aríete, arquétipo, ínterim, horóscopo, êmbolo,

⇨ **Observação:**

Em português, o conhecimento sobre a sílaba tônica do vocábulo é imprescindível para que não se cometam erros no momento de se acentuar graficamente o vocábulo quando for necessário.

> **Dica:** Sugiro que, antes de entrar no assunto abaixo, faça uma revisão teórica sobre os encontros vocálicos: ditongos, tritongos e hiatos. Essas definições serão bastante importantes.

3.1.3 REGRAS PARA A ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Em primeiro lugar, cumpre observar que o objetivo da acentuação gráfica é permitir que todas as palavras sejam lidas corretamente e se evitem os erros de prosódia, denominados de "silabada".

Como já dissemos, é fundamental, em primeiro lugar, identificar a sílaba tônica dos vocábulos. A partir daí, parte-se para a busca da necessidade ou não de se acentuar o vocábulo graficamente.

Vamos às regras sobre a acentuação gráfica na língua portuguesa.

3.1.3.1 Monossílabos

Regra → **Em português, acentuam-se com acento agudo os monossílabos finalizados em "a, e" e "o" abertos e, com acento circunflexo os monossílabos finalizados em "e, o" fechados, seguidos ou não de "s".**

a) A(S) → chá, Brás, pá, gás, más, trás, fás, zás, má.

b) E(S) → lê, crê, rês, fé, pés, dê, mês, três, rés, lés.

c) O(S) → dó, nó, vó, pó, pôs, cós, vós, nós.

3.1.3.2 Oxítonos

1.ª regra → **Em português, acentuam-se com acento agudo os vocábulos oxítonos que terminam em "a, e, o" abertos, e com acento circunflexo os vocábulos que terminam em "e, o" fechados, seguidos ou não de "s".**

a) A(S) → maracujá, cajá, vatapá, maracá, babá, Amapá, Macapá, Itamaracá, agá, alvará.

b) E(S) → rapé, chulé, recém, café, jacaré, dendê, cortês, português, freguês, através, convés.

c) O(S) → cocoricó, trisavô, caritó, cipó, complô, propôs, judô, bisavó, cotó, mocotó, bangalô.

2.ª regra → **Em português, acentuam-se com acento agudo o "e" da terminação "em" ou "ens" dos vocábulos oxítonos compostos de mais de uma sílaba.**

- amém
- alguém
- reféns
- também
- vintém
- desdém
- armazém
- aquém
- Jerusalém
- parabéns
- Belém
- harém
- ninguém
- Santarém

⇨ **Observação:**

Perceba que os monossílabos e os vocábulos paroxítonos terminados em "em" e "ens" não são acentuados.

- cem
- vem
- tem
- trem
- cantem
- dizem
- fazem

3ª regra → Em português, acentuam-se com acento agudo os vocábulos oxítonos terminados nos ditongos abertos "éi, ói, éu".

a) ÉI → anéis, coronéis, papéis, fiéis, bacharéis
b) ÓI → anzóis, herói, caubói, dodói, remói
c) ÉU → chapéu, escarcéu, fogaréu, troféu,

⇨ **Observação: Da mesma forma, acentuam-se os monossílabos terminados nesses ditongos: réis, sóis, rói, dói, céu, réu, véu.**

⇨ **Outras considerações sobre a acentuação dos oxítonos:**

a) Perceba que os oxítonos terminados em "z, r, l, i, u" não são acentuados.

- capaz
- timidez
- feliz
- cuscuz
- amar
- suor
- funil
- caracol
- cordial
- caju
- bambu
- bisturi
- abacaxi
- Caruaru
- repus
- Cariri
- vapor
- coronel

b) Com base na regra de acentuação dos oxítonos, acentuam-se as formas verbais oxítonas terminadas em "a, e, o". Observe:

- repor + o → **repô**-lo
- amaria + a → **amá**-la-ia
- dizer + os → **dizê**-los
- julgarão + os → **julgá**-los-ão
- compor + os → **compô**-los
- comprar + os → **comprá**-los

c) Por outro lado, as formas verbais oxítonas terminadas em "i, u" não são acentuadas. Observe:

- partir + o → parti-lo
- vendi-o
- compus + o → compu-lo
- cumpri-lo

d) Com o advento do Novo Acordo Ortográfico de 1990, não mais se acentuam os ditongos "ei, oi" dos vocábulos paroxítonos. Para ficar bem esclarecido: esses ditongos não serão acentuados quando estiverem na penúltima sílaba.

- ideia
- colmeia
- paranoico
- jiboia
- assembleia
- alcateia
- heroico
- boia
- estreia
- europeia
- diarreia
- claraboia
- loio
- dicroico
- geleia

3.1.3.3 Paroxítonos

Os vocábulos paroxítonos são acentuados de acordo com as seguintes regras:

1.ª regra → Em português, acentuam-se os vocábulos paroxítonos terminados em "ã, ãs, ão, ãos".

- ímã
- órfãs
- órgão
- órfãos
- dólmã
- ímãs

2.ª regra → Em português, acentua-se – com acento agudo quando aberta e com acento circunflexo quando fechada – a sílaba tônica dos vocábulos paroxítonos terminados em "i, is, us".

- beribéri
- bônus
- ônus
- lápis
- táxi
- biquíni
- júri
- íris
- miosótis
- tênis
- oásis
- ânus
- Vênus
- vírus

⇨ **Observação:**

Os prefixos paroxítonos terminados em "i" não são acentuados. Observe: semi-histórico, anti-higiênico.

3.ª regra → Em português, acentuam-se os vocábulos paroxítonos terminados em "l, n, r, x, ps". Usa-se o acento agudo para "a, e, o" abertos e o acento circunflexo para "e, o" fechados.

- túnel
- alúmen
- córtex
- éter
- aljôfar
- âmbar
- cânon
- fênix
- vômer
- afável
- açúcar
- hífen
- caráter
- fênix
- bíceps
- tríceps
- próton
- íon
- látex
- cóccix
- vulnerável
- âmbar
- difícil
- cônsul
- pólen
- flúor
- tórax
- fórceps

⇨ **Observação:**

Tenha muito cuidado com a acentuação das palavras "item, itens, hífen e hifens" – estes vocábulos são muito cobrados em provas de concursos. Observe que somente "hífen" recebe acento por ser uma paroxítona terminada em "n". As demais não são acentuadas porque não há regra que autorize a acentuação das paroxítonas terminadas em "ens" nem das paroxítonas terminadas em "em".

4.ª regra → Em português, acentuam-se os vocábulos paroxítonos terminados em "um, uns".

- álbum
- médium
- álbuns
- médiuns
- fórum
- fóruns
- lábrum
- árum
- cécum
- factótum
- nátrum

5.ª regra → Em português, acentuam-se com agudo ou circunflexo se a sílaba for aberta ou fechada respectivamente, os vocábulos paroxítonos terminados em ditongos orais.

- ágeis
- imóveis
- amêndoa
- Antônio
- jóquei
- variáveis
- superfície
- óleo
- pusésseis
- pênseis
- páscoa
- ginásio
- túneis
- férteis
- petróleo
- história
- régua
- Ásia
- água
- tênue
- vácuo

3.1.3.4 Proparoxítonas

Regra → Em português, acentuam-se todos os vocábulos proparoxítonos. Com acento agudo, as vogais "a, e, o" abertas. Com acento circunflexo, as vogais fechadas "e, o" e as vogais "a, e, o", quando seguidas de "m" ou "n".

Como exemplo, transcrevemos abaixo uma parte da famosa música do ilustre compositor Chico Buarque, "Construção". Observe que o último vocábulo de cada verso é formado por uma palavra proparoxítona.

"Amou daquela vez como se fosse a **última**
Beijou sua mulher como se fosse a **última**
E cada filho seu como se fosse o **único**
E atravessou a rua com seu passo **tímido**
Subiu a construção como se fosse **máquina**
Ergueu no patamar quatro paredes **sólidas**
Tijolo com tijolo num desenho **mágico**
Seus olhos embotados de cimento e **lágrima**
Sentou pra descansar como se fosse **sábado**
Comeu feijão com arroz como se fosse um **príncipe**
Bebeu e soluçou como se fosse um **náufrago**
Dançou e gargalhou como se ouvisse **música**
E tropeçou no céu como se fosse um **bêbado**
E flutuou no ar como se fosse um **pássaro**
E se acabou no chão feito um pacote **flácido**
Agonizou no meio do passeio **público**
Morreu na contramão atrapalhando o **tráfego**."

(Chico Buarque)

3.1.3.5 Acentuação dos hiatos

Antes de mais nada, é preciso saber qual a razão dos hiatos. Observe abaixo:

DITONGO	HIATO
doido	doído
cai	caí
sai	saí
contribui	contribuí
sábia	sabiá
bau	baú
saia	saía
ai	aí

Perceba que, na primeira coluna, juntamos as três letras e as pronunciamos em uma única emissão sonora (doi-, cai, sai, -bui, -bia, baú). Já na segunda coluna, pela existência do acento, pronunciamos essas mesmas sílabas em duas emissões sonoras. Percebemos, portanto, que o hiato evita que formemos o ditongo. Daí a principal razão dos hiatos: evitar processos de ditongação, ou seja, evitar que se pronuncie o conjunto das letras de uma única vez, mas separadamente.

Seguindo a regra acima, recebem acento agudo as vogais "i" e "u" tônicas dos vocábulos, seguidas ou não de "s", quando formam hiato com a vogal anterior. Observe:

- faísca
- acaraúba
- caraíba
- macaíra
- saída
- caís
- Luísa
- sanduíche
- graúdo
- saúde
- areísco
- ciúme
- maleína
- heroína
- país
- Luís
- amiúde
- raízes
- abaçaí
- aziúme
- deífico
- piracuí
- juízo
- peúga
- racaída
- baú
- absenteísmo
- babuíno
- egoísta
- jataí
- viúvo
- saía
- miúdo
- baía
- açaí
- balaústre
- jaú
- saúva
- cafeína
- timbaúba
- paraíso
- Esaú

⇨ **Observações sobre os hiatos:**

a) Não se coloca o acento agudo no "i" e no "u" quando, precedidos de vogal que com eles não forma ditongo, são seguidos de "l, m, n, r, z" que não iniciam sílabas.

- contribuinte
- juiz
- paul
- retribuirdes
- ruim
- Abigail
- constituinte
- cairmos
- ruir
- demiurgo

b) Igualmente não se coloca o acento agudo no "i" e no "u" tônicos dos hiatos quando forem seguidos de "nh".

- rainha
- ladainha
- tainha
- ventoinha
- campainha
- abecoinha

c) Em muitas formas verbais, o "i" e o "u" figuram em hiato com a vogal anterior. Portanto, devem receber acento agudo. Observe:

- eu atraí
- tu atraíste
- eu caí
- tu caíste
- eu saí
- tu saíste
- eu saúdo
- tu saúdas
- eu contribuí
- tu contribuíste
- eu possuí
- tu possuíste

d) Os encontros vocálicos "iu" e "ui", quando precedidos de vogal, sempre formarão ditongos. Essas bases não são acentuadas. Veja:

- atraiu
- contribuiu
- pauis
- constituiu
- destruiu
- saiu
- derruiu
- caiu
- embaiu
- restituiu

e) Levam, porém, acento agudo as vogais tônicas "i" e "u" quando, precedidas de ditongo, formam hiato com a sílaba anterior, como se vê em "Piauí, teiú, teiús, tuiuiú, tuiuiús".

f) Em virtude do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, firmado em 1990, não mais recebem o acento circunflexo os hiatos tônicos "ee" e "oo". Portanto, assim devem ser escritos:

- voo
- coo
- abotoo
- enjoo
- creem
- veem
- leem
- perdoo
- deem
- caçoo
- amaldiçoo
- abençoo
- arrazoo
- doo

3.1.3.6 Acentos diferenciais

Com o advento do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, firmado em 1990, desapareceu a maioria dos acentos diferenciais. Permanecem, entretanto, os seguintes acentos diferenciais:

1) "**Pôde**" (3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo) para distinguir da correspondente forma do presente do indicativo "pode".

2) “**Pôr**” (forma verbal infinita) para distinguir da forma homógrafa “por” (preposição).

3) Facultativamente, pode-se grafar “**fôrma**” (substantivo) ou “**forma**” (substantivo, 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo).

4) Facultativamente, pode-se grafar “**dêmos**” (1.ª pessoa do plural do presente do subjuntivo) para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo “**demos**”.

⇨ **Observação:**

Logo, os antigos acentos diferenciais, como “pára, pélo, pólo, pêra”, por exemplo, não mais existem. Escreveremos, portanto, corretamente:

- Ela não para (verbo) para pensar.
- Eu pelo (verbo) o pelo pelo simples fato de sentir prazer.

3.1.3.7 Regra especial – verbos “ter”, “vir” e seus derivados

Há uma regra para a acentuação gráfica que merece atenção à parte. Diz respeito à acentuação dos verbos “ter”, “vir” e seus derivados. Tais verbos obedecem às seguintes regras:

1.ª regra → **Acentua-se, com acento circunflexo, a 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos “ter” e “vir”. Observe:**

PRESENTE DO INDICATIVO VERBOS “TER” e “VIR”	
eu	tenho / venho
tu	tens / vens
ele	tem / vem
nós	temos / vimos
vós	tendes / vindes
eles	**têm / vêm**

2.ª regra → **Acentua-se, com acento agudo, a 3.ª pessoa do singular e com circunflexo a 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos derivados de “ter” e “vir”, como “abster, ater-se, reter, deter, conter, entreter, manter, advir, convir, intervir, provir, desavir, sobrevir” etc.**

Observe abaixo a conjugação de dois verbos derivados de "ter" e "vir".

PRESENTE DO INDICATIVO VERBOS "CONTER" e "PROVIR"	
eu	contenho / provenho
tu	contens / provens
ele	**contém / provém**
nós	contemos / provimos
vós	contendes / provindes
eles	**contêm / provêm**

Dica: Fique muito atento a essas duas últimas regras. Elas são muito cobradas, em concursos públicos, nas questões de concordância verbal. Portanto, a dica é "ficar ligado" no sujeito da oração, especialmente quando este sujeito for oracional, o que exigirá a concordância do verbo na 3.ª pessoa do singular.

Veja agora alguns exemplos (sublinhamos o núcleo do sujeito e destacamos o verbo):

- Todas as provas levantadas pela defesa **contêm** aspectos inconstitucionais.
- A polícia sempre **intervém** nas manifestações populares.
- De lugares abstratos certamente não **provêm** ideias sobre a vida e a existência.
- "O curso do espírito reformista no país acelera-se atualmente; e **convém** acelerá-lo." (Rui Barbosa)
- "Porque a questão, com a complexidade imanente aos fatos concretos, se **atém**, de preferência, a razões secundárias..." (Euclides da Cunha)
- "Todos os críticos se **atêm** a essa questão de metrificação." (Lima Barreto)

3.1.3.8 Considerações gerais sobre a acentuação dos vocábulos

1) **Com o Novo Acordo Ortográfico, assinado em 1990, o trema deixa de existir sobre os grupos "GUE, GUI, QUE, QUI". Portanto, os vocábulos que apresentam tais ditongos devem ser escritos sem o trema. Observe:**

- linguiça
- arguição
- bilíngue
- aquífero
- cinquenta
- aquicultura
- consequência
- quinquenal
- tranquilo
- quinquênio
- saguim
- equilátero
- frequência
- áqueo
- seriguela
- aguentar
- equidade
- delinquência

⇨ **Observação:**

O trema apenas se conserva em palavras estrangeiras e em palavras derivadas de nomes estrangeiros, como “hübneriano, Hübner, mülleriano, Müller”.

2) Os verbos “arguir” e “redarguir” dispensam o acento agudo na vogal tônica “u” nas formas rizotônicas. Já os verbos do tipo “aguar, apaniguar, apaziguar, apropinquar, averiguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir” e afins podem ter ou não as vogais “a” ou “i”, presentes nas formas rizotônicas, acentuadas.

- arguo, arguis, argui, arguem; argua, arguas, argua, arguam.
- eu averiguo/averíguo; tu averiguas/averíguas; ele averigua/averígua.

3) Nos advérbios terminados em “-mente”, derivados de adjetivos com acento agudo ou circunflexo, estes acentos são suprimidos. Observe:

- ávido → avidamente
- hábil → habilmente
- lúcido → lucidamente
- débil → debilmente
- espontâneo → espontaneamente
- fácil → facilmente
- só → somente
- ingênuo → ingenuamente
- único → unicamente

4) Nas palavras derivadas que contêm sufixos iniciados por “z” e cujas formas de base apresentam vogal tônica com acento agudo ou circunflexo, estes acentos serão suprimidos. Observe:

- anéis → aneizinhos
- bebê → bebezinho, bebezito
- herói → heroizito
- avô → avozinho
- bênção → bençãozinha
- avó → avozinha
- café → cafezada
- lâmpada → lampadazita
- pêssego → pessegozito

3.2 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (ESAF) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, realizada pelo IBGE, revelou **que(1)** *a renda das famílias parou de cair em 2004, interrompendo uma* **trajetória(2)** *de queda que acontecia desde 1997, e que* **houve(3)** *diminuição do grau de concentração da renda do trabalho. Enquanto a metade da população ocupada* **que(4)** *recebe os menores rendimentos teve ganho real de 3,2%, a outra metade,*

que tem rendimentos maiores, teve perda de 0,6%. Os resultados da PNAD mostraram, também, que o Brasil melhorou em **ítens(5)** *como número de trabalhadores ocupados, participação das mulheres no mercado de trabalho, indicadores da área de educação e melhoria das condições de vida.*

(Trechos adaptados de ***Em Questão****, Subsecretaria de Comunicação Institucional da Secretaria-Geral da Presidência da República, n. 379, Brasília, 30 de novembro de 2005)*

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

2. (FJPF) As palavras **argúcia**, **é** e **carajá**, presentes no texto, acentuam-se graficamente em face das mesmas regras que justificam o acento em:

a) fichário, dá-lhe, cipó;
b) pelúcia, têm, cajá;
c) vivência, saí, cá;
d) útil, café, marajá.

3. (CESGRANRIO) O par de palavras que **NÃO** deve ser acentuado, segundo o registro culto e formal da língua, é

a) interim – polen.
b) itens – pudico.
c) juizes – prototipo.
d) economico – refem.
e) heroi – biceps.

4. (CESGRANRIO) A ausência do sinal gráfico de acentuação cria outro sentido para a palavra:

a) trânsito.
b) características.
c) inevitável.
d) infrutíferas.
e) anônimas.

5. (Unifesp) Existem várias palavras que recebem acento gráfico, de acordo com suas regras específicas. Indique a alternativa em que todas as palavras são acentuadas graficamente, segundo a mesma regra.

a) estômago, colégio, fábrica, lâmpada, inflexível.
b) Virgílio, fúria, carícias, matéria, colégio.
c) trópicos, lábios, fúria, máquinas, elétricas.
d) sério, cérebro, Virgílio, sábio, lógico.
e) Ésquilo, carícia, Virgílio, átomos, êmbolo.

6. (PUCCAMP) O texto apresenta diversas palavras em que se pode notar a presença do acento gráfico. Em algumas delas, a ausência do acento provocaria mudança de sentido.

Assinale a alternativa em que todas as palavras mudariam de sentido, caso estivessem sem acento.

a) sóbrio, história, está
b) vários, vítimas, matá-los
c) é, já, país
d) é, está, país
e) têm, matá-los, sóbrio

7. (UFRS). Considere as seguintes afirmações sobre acentuação gráfica no texto.

I – A palavra “teórica” recebe acento gráfico pela mesma regra que preceitua o uso do acento em “lúgubre”.

II – Se fosse retirado o acento das palavras “só”, “é” e “média”, esta alteração provocaria o aparecimento de outras palavras da Língua Portuguesa.

III – A palavra “herói” é acentuada pela mesma regra de “autoritários”.

Quais estão corretas?:

a) Apenas I
b) Apenas II
c) Apenas I e III
d) Apenas II e III
e) I, II e III

8. (FGV) Assinale a alternativa correta quanto à acentuação e à grafia de palavras.

a) Temas comuns, como a construção social do mercado, permitem entrevêr as possibilidades de uma saudável relação entre Sociologia e Economia, que não

pode se paralizar em virtude de algumas diferenças.

b) Em um de seus estudos mais célebres, Mark Granovetter vêm demonstrar que as pessoas se ligam às outras por laços fortes e laços fracos. Por isso, é imprecindível que as pessoas consigam entender essas ligações.

c) Alguns temas revigoraram o debate entre a Sociologia e a Economia, sendo responsáveis por compôr um novo cenário. O diálogo deve basear-se nos pontos positivos e comuns e não nas excessões.

d) A falta de dialogo entre Sociologia e Economia perdurou pôr quase três séculos, mas é um quadro que parece estar mudando, sobretudo em função de fragrantes pontos em comum entre as disciplinas.

e) Em meados dos anos 1970, parece que uma leve brisa intervém na falta de comunicação entre sociólogos e economistas, que não mais hesitam em pôr em discussão assuntos inerentes às duas disciplinas.

GABARITO

1 – E	2 – A	3 – B
4 – A	5 – B	6 – D
7 – A	8 – E	

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

Como já vimos, a palavra é o vocábulo com que expressamos uma ideia. Não é a exteriorização do pensamento, como pensam alguns; é o próprio pensamento. “Ideia” e “palavra” são, portanto, como o verso e o reverso de uma mesma moeda: não é possível conceber a existência de uma face sem a outra. Quando analisamos, por exemplo, a palavra “**leão**”, automaticamente nos vem à cabeça a ideia de um animal feroz, carnívoro, pertencente à família dos felídeos e habitante das planícies africanas. Entretanto, esta não é a única significação para a palavra “leão”. A história das palavras nos mostra que elas estão sujeitas a várias mudanças não só nos elementos fonéticos de que se compõem, mas também relativamente à sua significação. Por isso, o nosso vocábulo “leão” pode também significar “indivíduo de muita força, indivíduo muito irritado, indivíduo conquistador etc.”.

Ao estudo que trata dessas últimas mudanças ou variações de sentido das palavras dá-se a designação de **SEMASIOLOGIA** ou **SEMÂNTICA**.

A palavra é um som articulado, um signo sonoro que nos representa a ideia de um objeto do mundo material, ou de um fato ou de uma noção puramente abstrata. Se em nossa língua tivéssemos uma palavra para cada ideia, para cada noção, tantas seriam elas que certamente não haveria inteligência que não cedesse a peso tão esmagador. Por isso, as palavras substituem-se em seus sentidos, irradiam uns para os outros, encadeiam-se, penetram-se, usurpam os sentidos uns dos outros, auxiliam-se, fundem-se e confundem-se, às vezes, na variedade de suas significações.

4.1 DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Como primeira porta de entrada nesse vasto mundo do significado das palavras, comecemos a observá-las sob os conceitos de “**denotação**” e “**conotação**”.

O **sentido denotativo** é aquele dado pelo dicionário. Na denotação o sentido é referencial, próprio, usual ou literal. Já o **sentido conotativo** é o sentido que a palavra ganha no texto por força geralmente de comparações, associações de ideias.

Denotativamente, “**águia**” é ave de rapina; conotativamente é uma pessoa de grande talento, de grande sabedoria, de grande perspicácia. “**Coração**” é órgão muscular dos animais vertebrados que bombeia o sangue para todo o corpo, quando o analisamos em

seu sentido denotativo. Já em seu sentido conotativo, “**coração**” pode representar, entre outros sentidos, “a parte mais central, o âmago, a essência”. Quando nos referimos a “**banca**”, vem-nos, a princípio, a ideia denotativa de “mesa rústica ou improvisada”, mas, quando dizemos que “a **banca** rejeitou o recurso do candidato”, estamos nos referindo, conotativamente, a um conjunto de examinadores.

Em nossa língua, inúmeros são os fatores que podem alterar o significado das palavras. Vejamos alguns:

a) **a acentuação** → sábia (pessoa culta, instruída) → sabiá (pássaro).

b) **o timbre** → corte (ô) (palácio) → corte (ó) (incisão)

c) **o gênero** → a coral (cobra) → o coral (coro musical)

d) **o número** → bem (virtude) → bens (o que é propriedade de alguém)

e) **a posição / colocação** → homem grande (alto, avantajado) → grande homem (ilustre, influente)

f) **a regência** → proceder de (originar-se, provir) → proceder a (dar início, começar)

> **Dica:** A conotação é um recurso expressivo amiúde usado em nossa língua. Para entender e aprofundar mais esse assunto, sugerimos o estudo do assunto “figuras de linguagem” ao final desta gramática.

4.2 HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Quando comparamos as palavras em nossa língua (analogia de forma), podemos classificá-las em três grandes grupos: palavras homônimas, palavras parônimas e palavras cognatas.

4.2.1 HOMÔNIMOS

Como o próprio nome já denuncia, são denominados homônimos (gr. homos = igual, semelhante; onyma = nome) os vocábulos que são iguais na grafia (Ex.: colher – substantivo; colher – verbo) ou na pronúncia (Ex.: apreçar – pôr o preço; apressar – acelerar), ou ainda aqueles que são iguais tanto na grafia quanto na pronúncia (Ex.: livre – adjetivo; livre – verbo). Classificam-se em:

a) Homógrafos heterofônicos = são palavras iguais na escrita e diferentes no timbre ou na intensidade das vogais. Observe alguns exemplos:

- leste (verbo) ≠ leste (substantivo)

- colher (verbo) ≠ colher (substantivo)
- vede (v. ver) ≠ vede (v. vedar)
- sábia (adjetivo) ≠ sabiá (substantivo)
- cara (face) ≠ cará (tubérculo)
- apoio (verbo) ≠ apoio (substantivo)
- providencia (verbo) ≠ providência (substantivo)
- seria (verbo) ≠ séria (adjetivo)
- molho (verbo) ≠ molho (substantivo)
- jogo (verbo) ≠ jogo (substantivo)

b) Homófonos heterográficos = são palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita. Veja alguns exemplos:

- acético (ácido) ≠ ascético (contemplativo)
- acender (atear fogo) ≠ ascender (subir)
- acento (notação léxica) ≠ assento (lugar em que se senta)
- acerto (acordo) ≠ asserto (afirmação)
- apreçar (pôr o preço) ≠ apressar (tornar rápido)
- bucho (estômago) ≠ buxo (planta)
- cela (pequeno quarto) ≠ sela (arreio)
- cegar (tornar cego) ≠ segar (cortar, ceifar)
- cozer (cozinhar) ≠ coser (costurar)
- apreçar (pôr preço) ≠ apressar (acelerar)
- maça (arma) ≠ massa (substância)
- censo (recenseamento) ≠ senso (juízo)
- cerrar (fechar) ≠ serrar (cortar)
- cédula (bilhete) ≠ sédula (cuidadosa)
- cessão (ato de ceder) ≠ sessão (departamento)
- cerração (nevoeiro) ≠ serração (ato de serrar)
- cocho (recipiente) ≠ coxo (aleijado)
- concelho (divisão administrativa) ≠ conselho (aviso)
- empoçar (cair em poço) ≠ empossar (tomar posse)
- laço (nó) ≠ lasso (esgotado, frouxo)
- ruço (pardacento, grisalho) ≠ russo (natural da Rússia)
- tacha (nódoa, mancha) ≠ taxa (preço, tributo)

⇨ **Observação:**

Alguns homônimos apresentam tanto a grafia quanto a pronúncia iguais. São chamados de “homófonos homográficos” ou “homônimos perfeitos”. Observe:

- cedo (verbo) – cedo (advérbio de tempo)
- livre (adjetivo) – livre (v. livrar)
- somem (v. somar) – somem (v. sumir)

4.2.2 PARÔNIMOS

São denominados de parônimos (gr. “*para”* = próximo) os vocábulos que são diversos na significação e parecidos na forma, ou seja, eles são parecidos na escrita e na pronúncia, mas apresentam significação totalmente diversa. Muitas bancas exploram esse tipo de conhecimento na tentativa de confundir o candidato. Por isso, sugiro que leia mais de uma vez a tabela abaixo, na qual são apresentados vários parônimos.

apóstrofe (chamamento)	**apóstrofo** (sinal gráfico)
atuar (agir)	**atoar** (rebocar)
arrolhar (tapar com rolha)	**arrulhar** (produzir arrulhos)
comprimento (extensão)	**cumprimento** (saudação)
céptico (que duvida de tudo)	**séptico** (que provoca infecção)
cavaleiro (que anda a cavalo)	**cavalheiro** (gentil, cordial)
consolar (trazer consolo, aliviar)	**consular** (relativo ao consulado)
deferir (conceder)	**diferir** (adiar, divergir)
denodar (desfazer, desembaraçar)	**denudar** (descobrir, revelar)
descrição (ato de descrever)	**discrição** (reserva em atos e atitudes)
despensa (local para mantimentos)	**dispensa** (licença)
despercebido (desatento)	**desapercebido** (despreparado)
destratar (insultar)	**distratar** (desfazer)
emergir (vir à tona)	**imergir** (mergulhar)
emigrante (aquele que sai de um país)	**imigrante** (quem entra em outro país)
eminente (destacado, ilustre, elevado)	**iminente** (prestes a acontecer)
enervar (irritar, perder a força)	**enevar** (tornar branco como a neve)
enformar (pôr na forma)	**informar** (avisar, alertar)

esbaforido (ofegante)	**espavorido** (apavorado)
estofar (acolchoar)	**estufar** (encher-se, pôr na estufa)
flagrante (evidente)	**fragrante** (perfumado, aromático)
fluir (correr em estado líquido)	**fruir** (desfrutar, aproveitar)
inflação (desvalorização da moeda)	**infração** (desrespeito, violação)
infringir (transgredir)	**infligir** (aplicar)
entender (compreender)	**intender** (dirigir, administrar)
locador (proprietário)	**locatário** (inquilino)
lustre (candelabro)	**lustro** (período de cinco anos; brilho)
mugir (soltar mugidos)	**mungir** (espremer, extrair)
pear (amarrar, prender com peia)	**piar** (dar pios)
pleito (disputa)	**preito** (homenagem)
prescrever (determinar, expirar prazo)	**proscrever** (expulsar, proibir, banir)
ratificar (confirmar)	**retificar** (corrigir)
recrear (divertir)	**recriar** (criar novamente)
soar (emitir som)	**suar** (transpirar)
sustar (suspender)	**suster** (sustentar)
terço (três vezes menor)	**terso** (puro, íntegro)
treplicar (responder a uma réplica)	**triplicar** (aumentar três vezes)
vadear (passar a vau)	**vadiar** (andar à toa)
vultoso (volumoso, importante, grande)	**vultuoso** (congestão na face; inchado)

4.3 FORMAS VARIANTES

Há, em português, várias palavras que apresentam dupla grafia, isto é, podem ser escritas com mais de uma forma. Isto se dá porque o nosso Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa procura registrar (e respeitar) os usos dos diversos níveis e padrões da língua. Saliente, entretanto, que sempre uma das formas é sempre mais usual que a outra.

Portanto, são consideradas corretas ambas as grafias dos seguintes vocábulos abaixo:

- aluguel **ou** aluguer
- coisa **ou** cousa
- marimbondo **ou** maribondo
- pitoresco **ou** pinturesco

- malvadez **ou** malvadeza
- diabete **ou** diabetes
- percentagem **ou** porcentagem
- derrubar **ou** derribar
- lacrimejar **ou** lagrimejar
- quociente **ou** cociente
- catorze **ou** quatorze
- taverna **ou** taberna
- espécime **ou** espécimen
- nambu **ou** nhambu **ou** inambu **ou** inamu
- assobiar **ou** assoviar
- louro **ou** loiro
- cacaréus **ou** cacarecos
- bílis **ou** bile
- bêbado **ou** bêbedo
- chipanzé **ou** chimpanzé
- baralhar **ou** embaralhar
- remoinho **ou** redemoinho
- infarto **ou** enfarte **ou** infarte
- cota **ou** quota
- ridiculizar **ou** ridicularizar
- transpassar **ou** traspassar **ou** trespassar
- mobiliar **ou** mobilhar **ou** mobilar

4.4 COGNATOS

São denominadas de cognatas as palavras que pertencem à mesma família ou grupo morfológico, isto é, são palavras derivadas de uma mesma raiz, de um mesmo radical. Observe:

- **ferro** → ferreiro, ferragem, ferrar, ferradura, ferramenta, férreo, ferraria, aferrolhar, ferrolho
- **pedra** → pedreiro, pedregulho, pedraria, pedreiral, pedregão, pedrinha, pedrês
- **nervo** → nervosismo, nervoso, nervudo, nervura, nerval, nervado, nervino
- **terra** → terraço, terremoto, terrestre, terreiro, térreo, território, territorial, terroso, terreal, terráqueo

Além das palavras homônimas, parônimas e cognatas, quando se analisa o sentido das palavras, muitas apresentam igualdade entre os sentidos. Outras são opostas semanticamente. Daí se poder classificar também as palavras quanto ao significado em **sinônimas** e **antônimas**.

4.5 SINÔNIMOS

São palavras diversas na escrita, mas semelhantes ou idênticas na significação. Há autores que as dividem em “sinônimos perfeitos” e “sinônimos imperfeitos”. Não adotamos essa classificação porque a consideramos falha, uma vez que distinguir o que é “perfeito” do que é “imperfeito” em questões semânticas é assunto assaz controvertido. Observe alguns sinônimos:

- olhar → ver
- habitar → morar
- cavalo → corcel
- colóquio → diálogo
- lábio → beiço
- cara → rosto
- bom → misericordioso
- gritar → bradar
- entender → compreender
- mortal → letal
- oposição → antítese
- bonito → belo

4.6 ANTÔNIMOS

São palavras que apresentam sentidos totalmente opostos. Observe alguns exemplos:

- bonito → feio
- alegre → triste
- ordem → anarquia
- natural → artificial
- simétrico → assimétrico
- ignorância → sabedoria

4.7 POLISSEMIA

Em nossa língua, muitos vocábulos apresentam mais de um significado, o qual só é apreendido quando se analisa o contexto. Quando isto ocorre, dizemos que o vocábulo é "polissêmico".

Inúmeros são os vocábulos polissêmicos. Observe abaixo:

a) Perceba alguns sentidos do vocábulo "manga".

- A **manga** da camisa está suja. (= parte da vestimenta que recobre o braço)
- Todos comeram a **manga**. (= fruta)
- A encanação precisa de uma nova **manga**. (= peça de metal nas encanações)
- A **manga** do candeeiro se queimou. (= tecido que envolve a chama nos candeeiros e lamparinas)

b) Observe agora alguns sentidos de um outro vocábulo: "prato".

- O **prato** é de porcelana. (= peça de louça em que se come)
- O **prato** está delicioso. (= comida, alimento)
- O **prato** da bateria está solto. (= instrumento musical)
- O **prato** está desequilibrado. (= concha de balança)

4.8 EXTENSÃO E COMPREENSÃO DAS PALAVRAS – HIPONÍMIA E HIPERONÍMIA

A extensão de uma palavra é a capacidade que ela tem de se estender a mais ou

menos seres. Já a sua compreensão é a capacidade que a palavra nos oferece de assimilar a ideia que ela encerra. Perceber essa distinção é muito importante para a linguagem, notadamente para a construção dos períodos de um texto. Vejamos a tabela abaixo:

1.ª COLUNA – EXTENSÃO	2.ª COLUNA – COMPREENSÃO
animal	cavalo
flor	margarida
automóvel	Ferrari
homem	João
país	Brasil

Observe que os vocábulos da 1.ª coluna possuem mais extensão semântica do que os vocábulos da 2.ª coluna. Entretanto, os vocábulos da 2.ª coluna apresentam uma compreensão melhor do que os vocábulos da 1.ª coluna, pois aqueles se referem a seres e coisas específicos.

Perceba também que os termos da 1.ª coluna, por serem mais extensos, abrangem outros seres além dos especificados na 2.ª coluna. O vocábulo "animal", por exemplo, não só envolve "cavalo", mas também "elefante, leão, cabra, cachorro etc., etc.". Logo, os vocábulos da 1.ª coluna contêm os da 2.ª coluna. Dizemos, portanto, que os vocábulos da 1.ª coluna são "hiperônimos" dos vocábulos da 2.ª coluna, que são seus "hipônimos", já que estão contidos naqueles.

É denominado de "**HIPERÔNIMO**" o vocábulo que, num processo de coesão textual (articulação textual), apresenta uma significação mais extensa, mais ampla do que o outro vocábulo com o qual se relaciona intratextualmente.

É denominado de "**HIPÔNIMO**" o vocábulo que, num processo de coesão textual, apresenta um significado menos abrangente, menos amplo do que o outro com o qual se relaciona intratextualmente.

Para melhorar o entendimento sobre **hiperonímia** e **hiponímia**, procure entender essas palavras como "gênero e espécie", "contém e está contido".

Portanto, em um texto, poderemos ter:

HIPERÔNIMO	HIPÔNIMO
poeta	Carlos Drummond
roupa	suéter
alimento	feijão
Estado	Rio Grande do Norte
profissão	Professor

4.9 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (FGV) Em que alternativa a expressão entre parênteses poderia substituir a palavra destacada, preservando o sentido original?

   a) “ [...] adota como estratégia produtiva as mesmas PRERROGATIVAS da produção em série que já vigoram em outras esferas industriais [...]” (previsões)
   b) “ [...] existem também razões de natureza INTRÍNSECA ao meio condicionando a televisão à produção seriada.” (externa)
   c) “Diante dessas CONTINGÊNCIAS, a produção televisual se vê permanentemente constrangida a levar em consideração as condições de recepção [...]” (contradições)
   d) “ [...] a produção televisual se vê permanentemente CONSTRANGIDA a levar em consideração as condições de recepção [...]” (forçada)
   e) “ [...] organizando a mensagem em painéis FRAGMENTÁRIOS e híbridos, como na técnica da colagem.” (frágeis)

2. (PUC-SP) Observe, com atenção, nos fragmentos a seguir, as expressões em maiúsculo:

   “... porque Nhô Augusto se erguia e NUM ÁTIMO se vestia.”

   “- ...Eu podia ter arresistido, mas era negócio DE HONRA, COM SANGUE só p’ra o dono...”

   “- FEZ NA REGRA, E FEITO!”

   “... as ferraduras tiniram e DERAM FOGO no lajedo...”

   Aponte a alternativa que, respectivamente, substitui as expressões em maiúsculo, do ponto de vista do significado.

   a) Num abrir e fechar de olhos, de pureza, com morte, fez conforme o combinado, faiscaram.
   b) Em parte, de brio, com ferimento, agiu de acordo com o costume, brilharam.
   c) Em curto espaço de tempo, de brio, com morte, agiu de acordo com o costume, faiscaram.
   d) Em parte, de grandeza, com ferimento, desobedeceu às normas, riscaram.
   e) Em curto espaço de tempo, de glória, com resistência, fez conforme o combinado, acenderam.

3. (PUCCAMP) O continente africano, que tantas vezes e por tanto tempo já foi o

espelho sombrio e ESPOLIADO dos progressos da civilização ocidental, infelizmente continua SUJEITO A um processo que, no limite, resume-se a uma IMPLOSÃO CIVILIZATÓRIA.

Os termos em destaque podem ser substituídos, sem prejuízo do sentido do texto, respectivamente, por

a) despojado – vassalo – destruição do progresso.
b) herdeiro – obediente a – extinção da civilização.
c) cheio de restos – tema de – matança de toda uma civilização.
d) roubado - o agente de - devastação de todas as civilizações.
e) privado – submetido a – destruição do próprio cerne da civilização.

4. (UFMG) Em todas as alternativas, o significado das palavras destacadas está corretamente identificado, EXCETO em

a) ... esse ato não consiste numa decisão “QUE VA I E NÃO VOLTA”. (que vai e não volta = sem retorno)
b) E também se desencadeia uma inter-relação entre a fonte do poder (a que criou e IMPLANTOU o imposto)... (implantou = implementou)
c) ... pois isto TAMPOUCO explica muita coisa, ou não explica nada. (tampouco = também não)
d) Antes do momento em que se exerce, ele é somente uma CONJECTURA, uma presunção, algo que se acha que vai acontecer. (conjectura = suposição)
e) Antes, tudo está sujeito a fatores no mais das vezes IMPREVISÍVEIS. (imprevisíveis = imprevidentes)

5. (UFU) Assinale a ÚNICA alternativa em que a palavra ou expressão em destaque NÃO está adequadamente interpretada de acordo com seu sentido no texto.

a) “O que existia antes, ‘cruzar’ animais ou plantas para criar novas raças ou HÍBRIDOS, é coisa bem diferente...” (par. 1) = mistura de espécies diferentes.
b) “(...) mostraram que larvas da borboleta monarca que se alimentam de plantas IMPREGNADAS com o pólen de um tipo de milho transgênico morrem em grandes quantidades.” (par. 4)= imbuídas.
c) “(...) os alimentos modificados geneticamente irão solucionar um dos maiores problemas que AFLIGEM a humanidade, a fome.” (par. 2)= atormentam.
d) “ (...) essa liberdade só pode funcionar se submetida a intensa SUPERVISÃO da comunidade científica...” (par. 5)= inspeção.

6. (UNITAU) Numere a coluna com parênteses de acordo com os significados das

palavras da coluna numerada a seguir:

1 – prevaricação
2 – simoníaco
3 – carisma
4 – dogma
5 – anímica
6 – decoro
7 – oligarquia
( ) dignidade, honradez
( ) força divina conferida a alguém
( ) psíquico, relativo à alma
( ) falta com o dever por interesse ou por má fé
( ) venda ilícita de coisas sagradas ou espirituais
( ) governo por poucos e poderosos
( ) ponto fundamental indiscutível de doutrina ou sistema

a) 6, 4, 1, 2, 3, 5, 7.
b) 6, 4, 2, 1, 3, 5, 7.
c) 6, 3, 5, 1, 2, 7, 4.
d) 5, 3, 6, 4, 2, 7, 1.
e) 4, 2, 5, 6, 1, 3, 7.

7. (FUVEST) A palavra SANÇÃO com o significado de RATIFICAÇÃO ocorre apenas em:

a) Aplicar SANÇÕES a grevistas não é direito nem dever de um presidente.
b) Eventual SANÇÃO do presidente à nova lei, aprovada ontem, poderá desagradar a setores de todas as categorias.
c) As SANÇÕES previstas na lei eleitoral não exercem influências significativas sobre a paixão dos militantes.
d) O novo diretor prefere SANÇÕES a diálogos.
e) O contrato prevê SANÇÕES para os inadimplentes.

8. (FUVEST) Agora os parlamentares concluem sua obra com a anuência unânime àquele dispositivo inconstitucional. (“Folha de S. Paulo”, 28.08.1997,1-2)

A paráfrase correta do texto é:

a) A maioria dos parlamentares aprova um certo dispositivo inconstitucional.
b) Os parlamentares, sem exceção, aprovam o dispositivo inconstitucional

anteriormente mencionado.

c) Todos os parlamentares reprovam o dispositivo inconstitucional anteriormente mencionado.

d) A maioria absoluta dos parlamentares boicotou um certo dispositivo inconstitucional.

e) A maioria dos parlamentares conclui sua obra com indiferença à aprovação ou não de um certo dispositivo inconstitucional.

9. (FUVEST) "Busque Amor novas artes, novo engenho"

Assinalar a alternativa que melhor contém o significado das palavras "engenho" e "arte", no verso transcrito acima:

a) gênio/experiência e inspiração/destreza;

b) índole/recursos e natureza/perícia;

c) talento/invenção e técnica/artifício;

d) inclinação/tendência e engano/dolo;

e) instinto/regras e discernimento/preceitos.

10. (UEL) Os pares acidente/incidente; cheque/xeque; vultoso/vultuoso; verão/estio são, respectivamente:

a) sinônimos, homônimos, parônimos e antônimos.

b) parônimos, homônimos, parônimos e sinônimos.

c) parônimos, parônimos, sinônimos e sinônimos.

d) homônimos, homônimos, parônimos e sinônimos.

e) sinônimos, parônimos, sinônimos e antônimos.

GABARITO

1 – D	2 – C	3 – E
4 – E	5 – B	6 – C
7 – B	8 – B	9 – C
10 – B		

II

MORFOLOGIA

INTRODUÇÃO À MORFOLOGIA

Olá, caro estudante. Depois de conhecermos toda a parte fonética da gramática normativa, passaremos a estudar as palavras e os vocábulos considerando seus valores significativos. Adentraremos, portanto, ao mundo das palavras no que tange às suas estruturas e às suas formas.

Em primeiro lugar, analisaremos a estrutura e a formação das palavras na língua portuguesa. Depois, classificaremos essas palavras em suas respectivas classes e esmiuçaremos as particularidades de cada uma.

Indubitavelmente, é um conhecimento indispensável para todo aquele que deseja compreender, um pouco mais à frente, os relacionamentos sintáticos travados entre essas mesmas palavras e vocábulos. Um conselho: procure entender mais e decorar menos. Isso certamente facilitará a nossa caminhada. Bom proveito!!

CAPÍTULO 1

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Boa parte das palavras da nossa Língua provém de outras já existentes. Como a Língua é dinâmica, outras palavras foram surgindo a partir da influência tanto do povo como dos escritores. O estudo da formação e da evolução das palavras é responsabilidade da "etimologia".

1.1 ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA PALAVRA

Ao se decompor uma palavra, podem-se encontrar nela os seguintes elementos mórficos (elementos que a formam):

I. **RADICAL:** é o elemento primitivo, último e irredutível que encerra a ideia principal do vocábulo. Alguns gramáticos distinguem o radical da raiz. Aqui, preferimos tratar apenas do radical, já que o estudo da raiz de um vocábulo exige profundos conhecimentos etimológicos, o que não é o nosso objetivo neste capítulo.

- terra – terraço – terremoto – terraplanagem – terreiro → perceba que o radical "terr-" se mantém constante nos vocábulos.
- ferro – ferradura – ferreiro – ferrugem – ferrolho → perceba o radical "ferr-" constante nas palavras.

⇨ **Observação:**

As palavras que possuem um radical comum são denominadas de **palavras "cognatas"**.

Abaixo apresentaremos uma lista sucinta dos principais radicais gregos e latinos.

1.1.1 RADICAIS GREGOS

Radical	Sentido	Exemplo
aero-	ar	*aerofagia, aeronave*
-agogo	que conduz	*demagogo, pedagogo*
-algia	dor em uma região	*cefalalgia, cardialgia*
anemo-	vento	*anemógrafo, anêmona*
antropo-	homem	*antropófago, antropologia*
-arca	que comanda	*monarca, matriarca*
arqueo-	antigo	*arqueologia, arqueografia*
-arquia	governo	*monarquia, oligarquia*
auto-	de si mesmo	*autobiografia, autógrafo*
biblio-	livro	*bibliografia, biblioteca*
bio-	vida	*biologia, biografia*
caco-	mau, disforme	*cacofonia, cacografia*
-cefalo	cabeça	*bicéfalo, microcéfalo*
cito-	cavidade, célula	*citologia, citoplasma*
cosmo-	mundo, universo	*cosmologia, cosmonauta*
-cracia	poder	*democracia, plutocracia*
cromo-	cor	*cromogravura, cromossomo*
crono-	tempo	*cronologia, cronômetro*
dactilo-/datilo-	dedo	*datilografia, dactiloscopia*
deca-	dez	*decaedro, decalitro*
demo-	povo	*democracia, demagogo*
di-	dois	*dipétalo, dígrafo*
-doxo	que opina	*heterodoxo, ortodoxo*
-dromo	lugar para correr	*autódromo, hipódromo*
etno-	povo, raça	*etnografia, etnologia*
-fagia	ato de comer	*disfagia, antropofagia*
-fago	que come	*antropófago, necrófago*
farmaco-	medicamento	*farmacologia, farmacopedia*
filo-	amigo	*filologia, filosofia*

-fobia	medo, aversão, inimizade	*fotofobia, hidrofobia*
-fobo	que odeia	*xenófobo, zoófobo*
fono-	voz, som	*fonógrafo, fonologia*
foto-	luz, fogo	*fotômetro, fotografia*
-gamia	casamento	*poligamia, monogamia*
gastro-	estômago	*gastrite, gastrônomo*
-geneo	que gera	*lacrimogêneo, heterogêneo*
geo-	terra	*geologia, geografia*
-gono	ângulo	*polígono, pentágono*
-grafo	que escreve	*calígrafo, biógrafo*
hemi-	metade	*hemisfério*
hemo-/hemato-	sangue	*hemoglobina, hemograma*
hetero-	outro	*heterodoxo, heterossexual*
hidro-	água	*hidrogênio, hidratar*
hipo-	cavalo	*hipódromo, hipopótamo*
hom(e)o-	semelhante	*homeopatia, homossexual*
iso-	igual	*isonomia, isogameta*
-latria	culto	*idolatria, zoolatria*
macro-	grande, longo	*macróbio, macroeconomia*
mega(lo)	grande	*megalópole, megalomania*
-metria	medida	*antropometria, biometria*
-metro	que mede	*hidrômetro, pentâmetro*
micro-	pequeno	*micróbio, microscópio*
miria-	dez mil, numeroso	*miríade*
miso-	que odeia	*misógino, misantropo*
mito-	fábula	*mitologia, mitomania*
mono-	um só	*monarca, monótono*
-morfo	que tem a forma de	*antropomorfo, polimorfo*
necro-	morto	*necrotério*

-nomo	que regula	*astrônomo, metrônomo*
oftalmo-	olho	*oftalmologista*
onomato-	nome	*onomatopeia, onomatologia*
orto-	correto	*ortografia, ortoépia*
paleo-	antigo, primitivo	*paleontologia, paleoecologia*
pato-	doença	*patogênico, patologia*
piro-	fogo	*pirotecnia, pirogênico*
potamo-	rio	*hipopótamo, potamografia*
proto-	primeiro	*protozoário, protótipo*
psico-	alma, espírito	*psicologia, psicanálise*
-ptero	que tem asas	*díptero, helicóptero*
quilo-	mil	*quilograma*
rino-	nariz	*rinoceronte, rinoplastia*
-scopia	ato de ver	*macroscopia, microscopia*
-scopio	instrumento para ver	*microscópio, datiloscópio*
sidero-	ferro	*siderose, siderurgia*
-sofia	sabedoria	*filosofia, teosofia*
tecno-	arte, ciência	*tecnografia, tecnologia*
tele-	longe	*telefone*
teo-	deus	*teocracia, teólogo*
-terapia	cura	*fisioterapia, psicoterapia*
-tono	tensão, tom	*barítono, monótono*
xeno-	estrangeiro	*xenofobia, xenomania*
zoo-	animal	*zoológico, zoomorfo*

1.1.2 RADICAIS LATINOS

Radical	Sentido	Exemplo
agri-	campo	*agricultura, agricultor*
ambi-	ambos	*ambidestro, ambivalência*

arbori-	árvore	*arborícola, arboriforme*
bis-/bi-	duas vezes	*bisavô, bípede*
calori-	calor	*calorífero, calorimetria*
-cida	que mata	*regicida, inseticida*
-cola	que cultiva, que habita	*vitícola, arborícola*
cruci-	cruz	*crucifixo, cruciforme*
-cultura	ato de cultivar	*apicultura, psicultura*
curvi-	curvo	*curvilíneo, curvirrostro*
equi-	igual	*equidistante, equivalente*
-fero	que contém	*aurífero, calorífero*
ferri-/ferro-	ferro	*ferrífero, ferrovia*
-fico	que faz	*benéfico, frigorífico*
-formi	que tem forma de	*cuneiforme, floriforme*
-fugo	que foge, que faz fugir	*centrífugo, febrífugo*
igni-	fogo	*ignição, ignívomo*
morti-	morte	*mortífero, mortificar*
multi-	muito	*multiforme, multifacetado*
olei-/oleo-	azeite, óleo	*oleoduto, oleígeno*
oni-	todo	*onipresente, onipotente*
-paro	que produz	*maltíparo, ovíparo*
pedi-	pé	*pediforme, pedilúvio*
pisc-	peixe	*piscicultor, pisciforme*
pluri-	muito	*pluriforme, pluripartidário*
-sono	que soa	*díssono, uníssono*
-vomo	que expele	*fumívomo, ignívomo*
-voro	que come	*carnívoro, herbívoro*

II. **VOGAL TEMÁTICA:** é a vogal que se agrega ao radical preparando-o para receber uma terminação (sufixos ou desinências). À junção do radical com a vogal temática dá-se o nome de TEMA.

RADICAL	VOGAL TEMÁTICA	TEMA
am-	a	ama
vend-	e	vende
part-	i	parti

⇨ **Observação:**

A vogal temática geralmente aparece nos verbos. Entretanto, alguns nomes podem apresentá-la. Isso ocorre quando a vogal final do vocábulo não se presta a estabelecer a distinção de gênero. Enquanto nos verbos ela se denomina de "vogal temática verbal", nos nomes se chama, portanto, "vogal temática nominal". Veja:

RADICAL	VOGAL TEMÁTICA
cadeir	-a
livr	-o
client	-e

III. AFIXOS: são elementos que se acrescem aos radicais com a finalidade de formar novas palavras. Classificam-se em:

a) **prefixos**: são os afixos que vêm antes do radical.

- **in-**feliz
- **des-**leal
- **anfi-**teatro
- **a-**teu
- **diá-**logo
- **re-**fluir

b) **sufixos**: são os afixos que vêm depois do radical.

- mulher**-aça**
- social**-ismo**
- feliz**-mente**
- leal**-dade**
- caval**-aria**
- formigu**-eiro**

1.1.3 PREFIXOS DE ORIGEM GREGA

Prefixo	Sentido	Exemplo
an-/a-	privação, negação	*ateu, anarquia*
ana-	ação ou movimento inverso	*anáfora, anáfase*
anti-	oposição	*antiaéreo, antípoda*
apo-	afastamento, separação	*apogeu, apóstata*

arqui-/arc-	superioridade	*arquiduque, arqui-inimigo*
dia-/di-	movimento através de	*diocese, diálogo*
dis-	dificuldade	*dispneia, disenteria*
ec-/ex-	movimento para fora	*eclipse, êxodo*
endo-/end-	posição interior	*endométrio, endosmose*
epi-/ep-	posição inferior	*epiderme, epônimo*
eu-/ev-	bem, bom	*eufonia, evangelho*
hiper-	posição superior	*hipérbole, hipertensão*
hipo-	posição inferior	*hipodérmico, hipotensão*
meta-/met-	posterioridade, mudança	*metacarpo, metáfora*
para-/par-	proximidade	*paranasal, parasita*

1.1.4 PREFIXOS DE ORIGEM LATINA

Prefixo	Sentido	Exemplo
ab-/abs-	afastamento, separação	*abdicar, abstrair*
ad-/a-/ar-	aproximação, direção	*adjunto, advérbio, assentir*
ante-	anterioridade	*antebraço, antepor*
circum-	movimento em torno	*circum-adjacente*
de-	movimento de cima para baixo	*decair, decrescer*
des-	separação, ação contrária	*desviar, desfazer*
dis-/di-	separação, movimento	*dissidente*
extra-	posição exterior	*extraoficial, extraviar*
in-/im-/i-/ir-	movimento para dentro	*imigrar, irromper*
in-/im-/i-/ir-	negação, privação	*inativo, impermeável, ilegal*
inter-/entre-	posição intermediária	*internacional, entreabrir*
pre-	anterioridade	*prefácio, preconceito*
pro-	movimento para frente	*progresso, proativo*
re-	movimento para trás	*refluir, refazer*
retro-	movimento mais para trás	*retroceder, retrospectiva*

sub-/sus-/su-/sob-/so-	movimento de baixo para cima	*subclasse, sobpor, suster*
supra-	posição acima, excesso	*supracitado, suprassumo*
trans-/tras-/tres-	movimento para além de	*transpor, transporte*
ultra-	posição além do limite	*ultrapassar, ultravioleta*
vice-/vis-/vizo-	substituição	*vice-reitor, visconde, vizo-rei*

1.1.5 CORRELAÇÃO ENTRE PREFIXOS LATINOS E GREGOS

LATINOS	GREGOS	SIGNIFICADO	EXEMPLOS
Ab-	apo-	afastamento, separação	*abjurar, apostasia*
ad-	para-	junto de, aproximação	*adjunto, parasita*
ambi-	anfi-	duplicidade, em torno de	*ambidestro, anfíbio*
bene-	eu-	bem, bondade, excelência	*benevolente, eufonia*
bi(s)-	di-	dois, duplicidade	*bípede, dípode*
circum-	peri-	em torno de	*circumpolar, perímetro*
contra-	anti-	oposição, contra	*contraveneno, antídoto*
com-, con-	sin-	reunião, simultaneidade	*compartilhar, sincronizar*
ex-	ex-	movimento para fora	*exportar, êxodo*
i-, in-, des-	a-, an-	negação, carência	*infeliz, desonesto, ateu*
in-	en-	posição interna, dentro	*ingerir, encéfalo*
intra-	endo-	para dentro, dentro	*intramuscular, endocarpo*
semi-	hemi-	meio, metade	*semicírculo, hemisfério*
sub-	hipo-	deficiência, inferioridade	*subterrâneo, hipoglicemia*
super-, supra-	epi-, hiper-	superioridade, excesso	*superlotar, hipertrofia*
trans-	dia-	através, por meio de	*transparente, diáfano*

1.1.6 SUFIXOS NOMINAIS

1. Sufixos nominais designativos de coleções

-aria, -eria	pedraria, livraria, cavalaria, loteria, grosseria

-ada	boiada, rapaziada, manada
-edo	figueiredo, vinhedo, arvoredo, lajedo
-al	laranjal, cafezal, bambual, algodoal, canavial
-agem	pelagem, folhagem, plumagem, roupagem
-eiro	braseiro, cancioneiro, berreiro, formigueiro
-alha	cordoalha, parentalha, miuçalha
-ama	dinheirama, courama, mourama
-ame	cordame, vasilhame, raizame, pelame
-ume	cardume, tapume
-ulho	pedregulho, bagulho
-ena	centena, novena, dezena
-io	rapazio, mulherio, gentio
-ia	maresia, penedia, clerezia
-dada	cristandade, humanidade, comunidade, irmandade

⇨ **Observações:**

a) Em muitas palavras, prefere-se o sufixo "-eria" ao sufixo "-aria": bateria, vozeria, correria, galeria, lavanderia, parceria, leiteria, parceria etc.

b) O sufixo "-eiro" é sufixo substantivo, ou seja, formador de substantivos, indicando o agente. "Brasileiro" era primitivamente o que comerciava com o "pau-brasil", como "mineiro" é o que trabalha em minas. Passando a região a chamar-se "Brasil" e "Minas Gerais", seus derivados passaram naturalmente para a categoria de adjetivos pátrios.

2. Sufixos nominais designativos de aumento (sufixos aumentativos)

-ão	portão, mulherão, grandalhão, comilão, narigão
-rão	chapeirão, vozeirão, casarão, beberrão, santarrão
-aréu	fogaréu, povaréu
-zarrão	homenzarrão, canzarrão
-aço	mestraço, ministraço, poetaço
-aça	barcaça, vidraça

-astro	poetastro, medicastro, criticastro
-ázio	demonázio, copázio, balázio
-anzil	corpanzil
-eiro	cruzeiro
-alho	vergalho, ramalho, espantalho
-alha	muralha, fornalha, gentalha
-orra	cabeçorra
-arra	bocarra, naviarra

⇨ **Observação:**

O sufixo aumentativo mais comum em português é “-ão”. Nem sempre, porém, este sufixo traz ideia aumentativa, como em “cartão, portão, cordão”.

3. Sufixos nominais designativos de diminuição (sufixos diminutivos)

-inho, -inha	portinha, mocinho, pintinho, menininho, ervinha, pocinha
-zinho, -zinha	cãozinho, montezinho, florzinha, partezinha, poçozinho, ervazinha
-ito, -ita	canito, granito, senhorita, pequenita, florita, franganito
-ete	cavalete, pobrete, ramalhete, archete
-eta	valeta, maleta, lingueta, trombeta, ilheta
-ote	fidalgote, meninote, saiote, velhote
-oto, -ota	picoto, perdigoto, ilhota, velhota, maricota
-ilho, -ilha	vasilha, mantilha, presilha, palmilha
-ino	antonino, pequenino
-im	patim, fortim, flautim, camarim, mulherim
-ulo, -ula	glóbulo, nódulo, fórmula, espátula, célula
-culo, -cula	pendúculo, corpúsculo, partícula, minúscula
-olo, -ola	nucléolo, bolinholo, glorícola, aldeola
-el	cordel, canastrel, fardel, saquitel
-elo, -ela	portelo, colunelo, viela, costela
-elho, -elha	francelho, folhelho, chavelha

-ejo	lugarejo, quintalejo, casalejo
-ebre	casebre
-eco, -eca	livreco, ministreco, padreco, folheca, padreca
-ico, -ica	burrico, abanico, namorico, florica, pelica
-isco	chuvisco, pedrisco, lambrisco
-il	pernil, covil, tamboril
-acho	riacho, populacho, fogacho
-ucho	papelucho, gorducho, pequerrucho
-ilo	codicilo, mamilo

⇨ **Observações:**

a) O principal sufixo diminutivo em português é “–inho”. Em alguns casos, este sufixo pode-se ligar diretamente ao radical da palavra. Observe os exemplos abaixo:

- caix(a) → caixinha
- fin(o) → fininho
- ov(o) → ovinho
- braç(o) → bracinho
- camp(o) → campinho
- pedr(a) → pedrinha
- pint(o) → pintinho
- carr(o) → carrinho

b) Em alguns casos, quando a palavra primitiva finaliza em “S”, acrescenta-se diretamente o sufixo do diminutivo “-inho”; aparece, então, a terminação “-SINHO” com a consoante “S”. Observe:

- as(a) → asinha
- princes(a) → princesinha
- adeus → adeusinho
- Teres(a) → Teresinha
- mes(a) → mesinha
- ros(a) → rosinha
- Luís → Luisinho
- Inês → Inesinha

c) Noutros casos, é impraticável a ligação direta do sufixo “-INHO” ao radical da palavra. Nestes casos, usa-se a consoante de ligação “Z” para tornar mais eufônica a ligação. Observe:

- anel + Z + inho → anelzinho
- pai + Z + inho → paizinho
- mãe + Z + inha → mãezinha
- homem + Z + inho → homenzinho

- pé + Z + inho → pezinho
- só + Z + inho → sozinho
- Maria + Z + inha → Mariazinha
- café + Z + inho → cafezinho

d) Muitos vocábulos, em especial na linguagem popular, são construídos indistintamente com os sufixos "-inho" e "-zinho", como, por exemplo, "*florinha ou florzinha, peixinho ou peixezinho, feixinho ou feixezinho, ovinho ou ovozinho, mulherinha ou mulherzinha, dentinho ou dentezinho, hominho ou homenzinho*".

4. Sufixos nominais designativos de agente (ser que pratica alguma ação), profissão, ofício

-ário	bibliotecário, bancário, mesário, latifundiário
-eiro	pedreiro, armeiro, livreiro, relojoeiro
-dor, -tor	andador, vendedor, partidor, mergulhador, escritor, cantor, demonstrador
-nte	estudante, negociante, pretendente, presidente, servente, ouvinte

5. Sufixos nominais designativos de ação ou resultado de ação

-ção	formação, armação, fundação, alegação, correção, arguição, punição, estremeção
-mento	armamento, fundamento, casamento, doutoramento, estremecimento, oferecimento, agradecimento, ferimento, sentimento, argumento
-ada	facada, paulada, lançada, badalada, noitada, pincelada, colherada

6. Sufixos nominais designativos de estado

-ura	alvura, brancura, altura, loucura, abertura, bravura, mistura, escritura, postura
-eza, -ez	beleza, presteza, justeza, ligeireza, alteza, braveza, viveza, leveza, viuvez, dobrez
-idade, -dade	brevidade, facilidade, idoneidade, amabilidade, comunidade, latinidade, ruindade, igualdade, crueldade, beldade, bondade
-ice	doidice, velhice, caduquice, mouquice, gulosice, meiguice, doutorice
-ite	laringite, cardite, gastrite, estomatite, hepatite
-ência	prudência, malevolência, continência, assistência
-tura, -dura	nunciatura, abreviatura, quadratura, ditadura

7. Sufixos nominais designativos de naturalidade, origem, relação, título

	amazonense, mato-grossense, paraense, maranhense, cearense, fluminense,

-ense, -ês	português, francês, chinês, javanês, camponês, montanhês, inglês
-esa, -essa, -isa	baronesa, marquesa, condessa, abadessa, sacerdotisa, profetisa, poetisa
-ano, -ão	italiano, alagoano, sergipano, goiano, baiano, peruano, mexicano, pernambucano, alemão, catalão, lapão, beirão, bretão, saxão, cristão
-ino	bizantino, levantino, argentino, beneditino, florentino, bragantino, alpino, platino
-io	sírio, egípcio, índio
-eno	chileno, madrileno, santareno
-enho	portenho, ferrenho, estremenho
-ista	paulista, santista, nortista
-engo	flamengo, realengo, avoengo, judengo
-ático	asiático, aquático, lunático, indiático
-ico	índico, aristocrático, brasílico, britânico, melancólico, simbólico, pérsico
-aico	judaico, hebraico, caldaico, romaico
-aco	austríaco, siríaco, egipcíaco
-al, -el, -il	estadual, atual, visual, processual, pontual, anual, fiel, cruel, civil, juvenil
-ar	regular, militar, familiar, rudimentar, elementar
-esco	senegalesco, brutesco, dantesco, carnavalesco
-estre	campestre, equestre
-este	celeste, agreste

8. Sufixos nominais designativos de aptidão, tendência, estado, semelhança

-ável, -ével, -ível, -óvel, -úvel	amável, venerável, notável, indelével, visível, terrível, preferível, móvel, imóvel, solúvel, volúvel
-iço	alagadiço, espantadiço, roliço, feitiço, movediço, postiço, quebradiço, sumidiço, chegadiço, encontradiço, esquecidiço
-az	audaz, capaz, loquaz, contumaz
-bundo, -cundo	furibundo, moribundo, iracundo
-ento	barulhento, rabugento, nojento, bulhento
-io	fugidio, escorregadio
-ivo	instrutivo, auditivo, corrosivo, pensativo, executivo

-ório	finório, simplório, difamatório, satisfatório
-oide	esferoide, negroide, ovoide, antropoide

9. Sufixos nominais designativos de superlatividade, abundância, intensidade

-timo, -simo, -rimo, -limo	íntimo, legítimo, justíssimo, integérrimo, agílimo, humílimo, dulcíssimo
-udo	cabeçudo, cabeludo, barbudo, narigudo, beiçudo, linguarudo, peludo, abelhudo

10. Sufixos nominais designativos de lugar

-douro, -doura	matadouro, bebedouro, sangradouro, ancoradouro, manjedoura, sumidouro
-ário, -ária, -eiro, -eira	herbário, erário, ovário, vocabulário, relicário, dicionário, santuário, luminária, penitenciária, agulheiro, carteira, fruteira, pedreira
-ério	cemitério, batistério, necrotério
-ório	dispensatório, cartório, escritório, conservatório, consistório, consultório, purgatório

11. Sufixos nominais designativos de posse, de posse abundante

-oso	caridoso, gostoso, bondoso, preguiçoso, maldoso, medroso
-onho	tristonho, medonho, enfadonho

1.1.7 SUFIXOS VERBAIS

Os sufixos verbais geralmente se agregam ao radical de substantivos e adjetivos a fim de formar verbos. Os principais sufixos verbais em português são:

SUFIXO VERBAL	SENTIDO	EXEMPLOS
-ejar	ação frequente, repetitiva	vicejar, murmurejar, rastejar, gotejar, pestanejar
-ear	ação frequente, repetitiva	saquear, balancear, espernear, golpear, clarear
-ar	prática de ação	começar, deitar, jogar, cantar, telefonar
-ficar	prática de ação	liquidificar, gaseificar, tonificar, petrificar, dignificar
-izar	prática de ação	canalizar, comercializar, organizar, finalizar, canonizar
-entar	relativo à causa (causativo)	apoquentar, amamentar, ornamentar, acrescentar
-ecer	início de ação	amanhecer, enriquecer, envelhecer, empobrecer
-ilhar	ação repetida muitas vezes	dedilhar, pontilhar, fervilhar

-icar	ação pouco intensa	bebericar, namoricar, adocicar, tremelicar
-iscar	ação pouco intensa	lambiscar, namoriscar, petiscar
-inhar	ação pouco intensa	escrevinhar, esfolinhar, espezinhar, cuspinhar

1.1.8 OS SUFIXOS "IZAR" E "ISAR"

a) Não confunda o sufixo verbal "-izar" com a terminação "-isar" de certos verbos, nos quais o "**is**" pertence ao tema de onde se derivam, como, por exemplo, "precisar, analisar, guisar, repisar, eletrolisar". Quando o vocábulo não apresenta a consoante "S" em seu tema, emprega-se o sufixo "-izar" com a consoante "Z". Observe abaixo:

- hospital → hospital**izar**
- canal → canal**izar**
- valor → valor**izar**
- suave → suav**izar**
- imune → imun**izar**
- fértil → fertil**izar**

Agora...

- análise → anal**isar**
- aviso → av**isar**
- eletrólise → eletrol**isar**
- revisão → rev**isar**
- pesquisa → pesqu**isar**
- paralisia → paral**isar**
- guisa → gu**isar**

1.1.9 EMPREGO DE "-IDADE" E "-IEDADE"

Uma dúvida frequente para aqueles que prestam concurso é o emprego das formas "-idade" e "-iedade". Geralmente, as bancas cobram este conhecimento nas questões que envolvem "correção gramatical". Portanto, fique atento às orientações a seguir:

a) Usa-se a terminação "-idade" quando o adjetivo termina em "-ar". Observe:

- singul**ar** → singular**idade**
- element**ar** → elementar**idade**
- exempl**ar** → exemplar**idade**
- complement**ar** → complementar**idade**
- dísp**ar** → dispar**idade**
- simil**ar** → similar**idade**

b) Emprega-se, por outro lado, a terminação "-iedade" quanto o adjetivo termina em "-ário" e "-ório". Veja:

- precário → precariedade
- voluntário → voluntariedade
- contraditório → contraditoriedade
- obrigatório → obrigatoriedade
- contrário → contrariedade
- vário → variedade
- notório → notoriedade
- arbitrário → arbitrariedade

⇨ **Observação:**

Aos adjetivos terminados em “-neo” aplica-se também o sufixo “-idade”. Neste caso, retira-se a vogal “o”, que finaliza estes adjetivos, e acrescenta -se o sufixo “-idade”. Formar-se-á, portanto, o ditongo “EI”. Veja:

- espontâneo → espontaneidade
- contemporâneo → contemporaneidade
- temporâneo → temporaneidade
- heterogêneo → heterogeneidade
- homogêneo → homogeneidade
- simultâneo → simultaneidade
- sucedâneo → sucedaneidade
- momentâneo → momentaneidade

c) Sobre o emprego de “-ZINHO(A)” e “-SINHO(A)”, consulte o capítulo “Ortografia”.

1.1.10 EMPREGO DOS SUFIXOS “-ARIA” E “-ERIA”

Há, na língua portuguesa, um sem-número de vocábulos formados pelo processo de sufixação. Ocorre que, quando se trata dos sufixos “-eria” e “-aria”, não existe muito consenso entre os estudiosos da nossa língua e, em várias situações, admite-se a existência de vocábulos grafados tanto com “-aria” quanto com “-eria”. É certo que um deles tem se consolidado como o mais usual (alguns, como “parçaria”, são formas arcaicas e desusadas), mas ambos são graficamente corretos. Vejamos alguns deles:

- bijuteria ou bijutaria
- engraxateria ou engraxataria
- joalheria ou joalharia
- vozeria ou vozearia
- leiteria ou leitaria
- lavanderia ou lavandaria
- charcuteria ou charcutaria
- infanteria ou infantaria
- bilheteria ou bilhetaria
- doceria ou doçaria
- selvageria ou selvajaria
- parceria ou parçaria
- loteria ou lotaria
- sorveteria ou sorvetaria
- pedanteria ou pedantaria

⇨ **Observação:**

Diante de situações de dúvida, não titubeie: consulte um bom dicionário.

1.1.11 SUFIXO ADVERBIAL "-MENTE"

Em português, o único sufixo adverbial é "-mente", o qual se acrescenta ao gênero feminino de adjetivos (quando o adjetivo apresenta esta flexão) para exprimir circunstâncias de modo, tempo, quantidade etc. Observe:

- calmaMENTE
- bondosaMENTE
- felizMENTE
- alegreMENTE

⇨ **Observação:**

Correlacione esta regra com o emprego em sequência de advérbios terminados em "-mente". Esta orientação se encontra no capítulo sobre o "advérbio".

V. DESINÊNCIAS: são elementos mórficos que se acrescem ao final de um vocábulo e expressam as flexões de gênero, de número, de modo, de tempo e de pessoa. Podem ser:

a) **desinências nominais** → indicam o gênero e o número dos nomes.

RADICAL	DESINÊNCIA DE GÊNERO	DESINÊNCIA DE NÚMERO
macac	o	s
menin	a	s
pat	o	s

b) **desinências verbais** → indicam o modo e o tempo, o número e a pessoa dos verbos.

RADICAL	VOGAL TEMÁTICA	DESINÊNCIA MODO-TEMPORAL	DESINÊNCIA NÚMERO-PESSOAL
am-	a	-sse	-mos
cant-	a	-va	-mos

V. VOGAIS OU CONSOANTES DE LIGAÇÃO: são vogais e consoantes que, desprovidas de significação, são usadas na formação de um vocábulo a fim de facilitar-lhe a pronúncia.

- pau + **l** + ada
- café + **t** + eira
- gas + **ô** + metro
- cha + **l** + eira
- rei + **z** + inho

1.2 PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Antes de tudo, convém estabelecer alguns conceitos:

a) **Palavras primitivas** → são aquelas que não se formaram a partir de um vocábulo preexistente. São também denominadas de “derivantes”.

- terra
- pedra
- ferro
- luz
- janela
- carro

b) **Palavras derivadas** → são aquelas formadas a partir de um vocábulo preexistente.

- terraço
- pedreira
- ferrugem
- luzeiro
- janelaço
- carroçaria

c) **Palavras simples** → são aquelas que apresentam um único radical.

- água
- guarda
- perfume
- perna

d) **Palavras compostas** → são aquelas que apresentam dois ou mais radicais.

- água-benta
- guarda-chuva
- lança-perfume
- pernalta

A partir desses conhecimentos, podemos afirmar que, na língua portuguesa, existem dois grandes processos de formação de palavras: derivação e composição.

1.2.1 DERIVAÇÃO

É o processo através do qual se obtém uma palavra nova (derivada) a partir de uma palavra já existente (primitiva). Esse fenômeno se dá, frequentemente, pelo acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos). Dessa forma, temos:

1. **Derivação prefixal ou prefixação** → acréscimo de prefixos à palavra primitiva.

- **in**feliz
- **des**leal
- **re**ver
- **des**amor
- **pre**conceito
- **ultra**violeta

2. **Derivação sufixal ou sufixação** → acréscimo de sufixos à palavra primitiva.

- amor**oso**
- feliz**mente**
- bebe**douro**
- mal**dade**
- mel**oso**
- dent**ista**

3. **Derivação sufixal e prefixal** → acréscimo não simultâneo de um prefixo e um sufixo à palavra primitiva.

- **in**feliz**mente**
- **des**leal**dade**
- **des**cortes**ia**
- **in**util**izar**
- **des**nivel**ar**

⇨ **Observação:**

Perceba que na derivação prefixal e sufixal a retirada de um dos afixos não inutiliza a palavra por completo. Se se retirar o prefixo, a palavra subsiste com o processo de sufixação. Se se retirar o sufixo, a palavra subsistirá com o prefixo. Este é o principal fator para se distinguir este tipo de derivação da parassíntese. Observe:

→ **infelizmente**
- felizmente (sem o prefixo)
- infeliz (sem o sufixo)

4. **Derivação parassintética ou parassíntese** → acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo à palavra primitiva.

- **a**noite**cer**
- **a**pedr**ejar**
- **sub**terrân**eo**
- **es**fri**ar**
- **a**madur**ecer**
- **des**alm**ado**

⇨ **Observações:**

a) Geralmente a derivação parassintética cria formas verbais a partir de substantivos e adjetivos. Veja abaixo:

- **enriquecer** → formada a partir do adjetivo "rico"
- **ajoelhar** → formada a partir do substantivo "joelho"
- **empalhar** → formada a partir do substantivo "palha"
- **endoidecer** → formada a partir do adjetivo "doido"
- **embarcar** → formada a partir do substantivo "barco"
- **amanhecer** → formada a partir do substantivo "manhã"

b) Não confunda a derivação prefixal e sufixal com a parassintética. Nesta, o acréscimo dos afixos se dá de maneira simultânea, de modo que a retirada de um deles (sufixo ou prefixo) acarretará o desaparecimento da palavra.

5. **Derivação regressiva** → formação de substantivos denotadores de ação através de um processo de redução verbal. Substitui-se a terminação de um verbo pelas desinências "-a, -e, -o". Este tipo de derivação também é chamado de "**deverbal**", "**pós-verbal**" ou "**retrógrada**".

VERBO (primitivo)	SUBSTANTIVO (derivado)
abalar	abalo
afagar	afago
alcançar	alcance
buscar	busca
castigar	castigo
combater	combate
comprar	compra
enlaçar	enlace
gritar	grito
jogar	jogo
pescar	pesca

⇨ **Observações:**

a) Não se esqueça de que o processo comum de formação é a criação de verbos a partir de substantivos e adjetivos. A derivação regressiva, portanto, promove o processo inverso.

b) Convém mais uma vez salientar que a derivação regressiva forma substantivos indicativos de ação. Logo, "ajuda", "saque", "caça", por exemplo, são substantivos derivados dos verbos "ajudar", "sacar" e "caçar", respectivamente, porque indicam ação. Por outro lado, os substantivos "âncora", "perfume", "alimento", os quais não indicam ação, mas objetos, coisas, são palavras primitivas que dão origem aos verbos "ancorar", "perfumar" e "alimentar".

6. **Derivação imprópria ou conversão** → ocorre pela mudança da classe gramatical de uma palavra. Na maioria dos casos, substantivos se tornam adjetivos e vice-versa,

adjetivos se transformam em advérbios e vice-versa, infinitivos se tornam substantivos, ou palavras invariáveis passam a ser substantivos.

- Ao longo da reunião, ele explicou **os prós** e **os contras** da questão. (palavras invariáveis substantivadas)
- Os **bons** sempre superam os **maus**. (adjetivos substantivados)
- Comprei um lindo rádio-**relógio** no centro da cidade de São Paulo. (substantivo adjetivado)
- Quando criança, pintava o **sete** na ausência dos pais. (numeral substantivado)
- **Esperar** é uma arte que todos deveriam exercitar. (infinitivo substantivado)
- Todos na sessão falavam **alto**. (adjetivo adverbializado)

1.2.2 COMPOSIÇÃO

É o processo por meio do qual duas ou mais palavras, ou dois ou mais radicais, se associam para formar uma nova palavra. Dois são os processos de composição na língua portuguesa:

1. **Composição por aglutinação** → ocorre quando há supressão ou perda de elementos fonéticos entre as palavras que se unem.

- perna + alta = **pernalta**
- boca + aberta = **boquiaberta**
- perna + longo = **pernilongo**
- plano + alto = **planalto**
- Santo + Antônio = **santantônio**
- cabeça + baixa = **cabisbaixo**
- fonte + seca = **Fonseca**
- plena + mar = **preamar**
- puxa + avante = **puxavante**
- pedra + óleo = **petróleo**
- em + boa + hora = **embora**
- filho + de + algo = **fidalgo**
- água + ardente = **aguardente**
- hidro + elétrico = **hidrelétrico**
- vinho + acre = **vinagre**

2. **Composição por justaposição** → ocorre quando as palavras se juntam sem que haja alteração mórfica nelas.

- passa + tempo = **passatempo**
- mal + me + quer = **malmequer**
- sempre + viva = **sempre-viva**
- porco + espinho = **porco-espinho**
- vai + vém = **vaivém**
- verde + mar = **verde-mar**
- vara + pau = **varapau**
- mata + borrão = **mata-borrão**

- gira + sol = **girassol**
- guarda + chuva = **guarda-chuva**
- obra + prima = **obra-prima**

1.2.3 OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Ao lado dos dois grandes processos de formação de palavras da língua portuguesa (derivação e composição), há outros igualmente importantes. São eles:

1. **Redução ou abreviação vocabular** → ocorre pela redução de um vocábulo a um mínimo semântico significativo, ou seja, reduz-se uma palavra ao máximo sempre mantendo seu sentido original.

- **auto** → redução de "automóvel"
- **extra** → redução de "extraordinário"
- **cinema** → redução de cinematógrafo
- **foto** → redução de fotografia
- **pneu** → redução de pneumático
- **curta** → redução de curta-metragem
- **zoo** → redução de zoológico
- **quilo** → redução de "quilograma"
- **cine** → redução de "cinema"
- **pólio** → redução de "poliomielite"
- **moto** → redução de motocicleta
- **pornô** → redução de pornografia
- **Zé** → redução de José
- **metrô** → redução de metropolitano

2. **Hibridismo** → ocorre quando a palavra é formada por elementos provenientes de línguas diferentes.

- automóvel = auto (grego) + móvel (latim)
- televisão = tele (grego) + visão (latim)
- abreugrafia = abreu (português) + grafia (grego)
- alcoômetro = álcool (árabe) + metro (grego)
- burocracia = buro (francês) + cracia (grego)
- monocultura = mono (grego) + cultura (latim)
- sambódromo = samba (português) + dromo (grego)
- goiabeira = goia (tupi) + beira (português)
- sociologia = socio (latim) + logia (grego)
- asmático = asma (português) + ico (latim)

3. **Onomatopeia ou onomatopaica** → ocorre quando se formam palavras que buscam

representar os sons dos seres, das coisas, da natureza.

- vapt-vupt!
- miau!
- grunhir
- estralejar
- arrulhar
- tique-taque
- tartamudear
- zigue-zague!
- tinir
- rosnar
- toc-toc!
- latir
- au! au!
- grugulhejar
- bummm!
- espocar
- zás!
- piar

⇨ **Observação:**

Todos os verbos que indicam os sons dos animais são onomatopaicos. Logo, "coaxar (rã), chiar (insetos), estridular (cigarra), grasnar (pato), mugir (boi), palrar (papagaio), rugir (leão), uivar (lobo), zurrar (burro)" são alguns exemplos de verbos onomatopaicos.

4. **Siglonimização** → é o processo de formação das siglas. A sigla é a abreviatura formada com as letras iniciais das palavras de um nome ou um título. Observe abaixo algumas siglas.

- **FGTS** = Fundo de Garantia pelo Tempo de Serviço
- **CPF** = Cadastro de Pessoas Físicas
- **MEC** = Ministério da Educação e Cultura
- **CEP** = Código de Endereçamento Postal
- **DNER** = Departamento Nacional de Estradas e Rodagens
- **SENAC** = Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- **IBOPE** = Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
- **IBGE** = Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- **SENAI** = Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- **UNESCO** = United Nations Educational Scientific and Cultural Organization
- **ONU** = Organização das Nações Unidas
- **OEA** = Organização dos Estados Americanos
- **PT** = Partido dos Trabalhadores

1.2.4 NEOLOGISMOS

A língua não é algo morto, sem vida. Em todo tempo, por causa da evolução dos seres e da evolução do campo do conhecimento, o acervo lexical de um povo se modifica –

palavras deixam de ser usadas e tornam-se arcaicas, e palavras novas são criadas. A esse processo de criação lexical dá-se o nome de **neologismo**.

O nosso idioma, estruturalmente formado do latim, tem herdado empréstimos lexicais de outros sistemas linguísticos desde o início de sua formação. Por isso, em nossa língua encontramos tantos vocábulos provenientes das diversas influências (celta, fenícia, basca, bárbara, árabe, africana, tupi, espanhola, inglesa, italiana, francesa etc.).

Hoje, em virtude da globalização econômico-financeira, nossa língua portuguesa tem recebido bastantes empréstimos linguísticos oriundos da língua inglesa.

Cumpre de antemão frisar que, para a formação de um neologismo, na maioria dos casos, são usados os mesmos processos utilizados para a formação de muitas palavras em nossa língua: derivação e composição.

Observe alguns exemplos de neologismos em nossa língua (alguns ainda não foram registrados pelos dicionaristas, mas são bastante usados):

- deletar = apagar
- clicar = dar cliques com o mouse
- bebemorar = junção de beber e comemorar
- indescartável = que não pode ser descartável
- microcurso = curso de pequena extensão
- lulistas = partidários do presidente Lula
- pistolagem = ações com o uso da pistola, da força

1.3 CLASSIFICAÇÃO E FLEXÃO DAS PALAVRAS

Na língua portuguesa, a palavra pode ser analisada pela função que exerce em relação às outras palavras, ou pelo valor que, isoladamente, ela possui. No primeiro caso, temos a análise sintática, a qual será fruto de nosso estudo em capítulo próprio. Já a segunda, diz respeito à análise (ou classificação) morfológica.

Morfologia (gr. "morphê" = forma, "logos" = tratado) é a parte da "lexicologia" que estuda a palavra em seu elemento imaterial, isto é, em sua ideia ou significação. A morfologia das palavras pode ser estudada em duas partes:

a) **Taxonomia** (gr. "taxis" = arranjo, classificação; "nomos" = lei) estuda as diversas classes de palavras e as suas propriedades em relação à ideia que expressam.

b) **Etimologia** (gr. "etimo" = origem; "logia" = estudo) estuda a origem e a evolução das palavras.

Nos próximos dez capítulos, estudaremos a classificação morfológica das palavras em nossa língua, isto é, o valor que cada uma possui por si mesma, independentemente das demais palavras.

Há em nossa língua dez classes de palavras: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, conjunção, preposição e interjeição.

Observe abaixo um quadro-resumo dessas dez classes:

CLASSE DE PALAVRA	DEFINIÇÃO (CARACTERÍSTICAS)	EXEMPLOS
1. Substantivo	Classe de palavra variável que dá nome aos seres em geral.	casa – terra – rosto – planta – martelo – João – papelão
2. Adjetivo	Classe de palavra variável que modifica um substantivo, atribuindo-lhe uma qualidade, um estado, um modo de ser.	bom – ruim – alto – péssimo – belo – feio – gostoso
3. Artigo	Classe de palavra variável que acompanha um substantivo, determinando-o ou indeterminando-o.	o – a – o – as – uma – um – umas – uns
4. Numeral	Classe de palavra variável que indica quantidade ou ordem dos seres.	dois – três – primeiro – décimo – um terço – triplo
5. Pronome	Classe de palavra variável que substitui ou acompanha o substantivo.	meu – nós – alguém – que – cujo – Vossa Excelência
6. Verbo	Classe de palavra variável que indica um processo em relação ao tempo. Este processo pode ser uma ação, um estado, uma mudança de estado ou um fenômeno da natureza.	andar – chover – dormir – correr – nadar – ser – ventar – fugir – tornar-se
7. Advérbio	Classe de palavra invariável que modifica um verbo, um adjetivo ou até outro advérbio, atribuindo-lhes circunstâncias diversas.	cedo – tarde – amanhã – não – talvez – jamais – sim
8. Conjunção	Classe de palavra invariável que liga orações ou termos dentro de uma oração.	embora – mas – já que – conquanto – a fim de que
9. Preposição	Classe de palavra invariável que liga termos de uma oração ou, mais raramente, orações.	a – de – por – com – sob
10. Interjeição	Classe de palavra invariável que exprime emoções ou sentimentos.	ah! – puxa! – ai! – ufa!

⇨ **Observação:**

Convém salientar que classificar uma palavra é, antes de tudo, entender o sentido e a função que cada uma exerce em uma dada sentença. Sempre será imperfeita a classificação que se funde meramente na forma ou na estrutura do vocábulo. Logo, a chave para uma boa classificação é a análise de cada uma em seu contexto oracional. Observe abaixo alguns exemplos que demonstram a variação da classificação de um mesmo vocábulo.

- Eles são homens **sábios**. — *adjetivo*
- Os **sábios** vivem melhor. — *substantivo*
- Joana é um ser **baixo**. — *adjetivo*
- É importante falar **baixo**. — *advérbio*
- O **filósofo** é o amigo da sabedoria. — *substantivo*
- Luis XV era um rei-**filósofo**. — *adjetivo*
- Esta **tarde** foi inesquecível. — *substantivo*
- Saímos muito **tarde**. — *advérbio*
- Por favor, não **tarde**. — *verbo*
- Ficou **meio** chateada. — *advérbio*
- Ficou sem **meios** para se suster. — *substantivo*
- Comprou **meia** fruta. — *numeral*
- Meus olhos veem **claro**. — *advérbio*
- Tinha um **claro** talento. — *adjetivo*
- Ficamos num **claro** da floresta. — *substantivo*
- Esforço-me **porque** sejas aprovada. — *conj. final*
- Estudo **porque** é importante. — *conj. causal*
- Não nos disse o **porquê** do problema. — *substantivo*
- **Fora** isso, peça-me o que quiser. — *preposição*
- Ficou **fora** da casa. — *advérbio*
- Ele **fora** para o interior do Estado. — *verbo*
- Ela **nada** bem. — *verbo*
- Ela não dirá **nada**. — *pronome indefinido*
- Isto não é **nada** agradável. — *advérbio*
- **O** menino estuda. — *artigo*
- Eu **o** considero muito. — *pronome oblíquo*
- Já sabemos **o** que sucedeu. — *pronome demonstrativo*

1.4 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (TRT-ES) Assinale o item no qual os prefixos destacados **não** têm o mesmo sentido:

   a) carta **a**nônima – homem **in**capaz

   b) **hemi**sfério sul – raiz **semi**morta

c) nuvem **diá**fana – película **trans**lúcida
d) rua **para**lela – autor **con**temporâneo
e) **perí**metro urbano – área **circun**vizinha

2. (ESAF-MPU) Assinale a opção na qual os componentes destacados das palavras não têm a mesma significação:

a) **hiper**tensão – **super**mercado
b) **a**teu – **an**arquia
c) **bí**pede – **di**ssílabo
d) **anfí**bio – **ambi**destro
e) **ante**por – **anti**aéreo

3. (BB) Assinale a opção em que há erro na explicação da palavra destacada:

a) **heliofobia** – horror à luz do sol
b) **rinalgia** – dor de nariz
c) **xilografia** – arte de gravar em pedra
d) **etnologia** – estudo das raças
e) **misantropia** – aversão à sociedade

4. (FATEC-SP) Nas palavras **poliglota**, **tecnocracia**, **acrópole**, **demagogo** e **geografia** encontramos elementos que têm as seguintes significações, respectivamente:

a) garganta – ciência – cidade – conduzo – terra
b) língua – governo – civilização – enganar – terra
c) muitas – deus – alto – povo – planeta
d) língua – governo – alto – povo – terra
e) muitas – poder – cidade – diabo – tratado

5. (Mackenzie-SP) Assinale a alternativa em que não há relação entre duas colunas quanto ao significado do prefixo:

a) abdicar = afastamento
b) adjacente = posição em frente
c) antedatar = anterioridade
d) ambidestro = duplicidade
e) biscoito = repetição

6. (FATEC-SP) O prefixo e o sufixo que compõem a palavra **despenteada** encontram similar de sentido em:

a) imaginava
b) deslealdade
c) dissílabo
d) infelicidade
e) impossibilitado

7. (CESGRANRIO-RJ) Assinale o par de vocábulos cujos prefixos apresentam significação equivalente à dos elementos iniciais de **impessoal** e **predeterminado**:

a) amoral – epidérmico
b) antiaéreo – hipertenso
c) disforme – ultrapassado
d) contraindicado – transatlântico
e) desumano – antediluviano

8. (UFRJ) Assinale a alternativa cujo prefixo **sub-** tem o sentido de posteridade:

a) sublinhar
b) subsequente
c) subdesenvolvimento
d) subjacente
e) submisso

9. (Mackenzie-SP) Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela em que ocorrem dois prefixos que dão ideia de negação:

a) impune, acéfalo
b) pressupor, ambíguo
c) anarquia, decair
d) importar, soterrar
e) ilegal, refazer

10. (ITA-SP) Considere as seguintes significações:

“nove ângulos” – “governo de poucos”
“som agradável” – “dor de cabeça”

Escolha a alternativa cujas palavras traduzem os significados apresentados acima.

a) pentágono, plutocracia; eufonia, mialgia

b) eneágono, oligarquia; eufonia, cefalalgia

c) nonangular, democracia; cacofonia, dispineia

d) eneágono, aristocracia; sinfonia, cefalalgia

e) hendecágono, monarquia; sonoplastia, cefaleia

GABARITO

1 – D	2 – E	3 – C
4 – D	5 – B	6 – E
7 – E	8 – B	9 – A
10 – B		

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

CAPÍTULO 2

SUBSTANTIVO

2.1 DEFINIÇÃO

É a classe de palavra variável com a qual se denomina os seres em geral.

Aqui, a palavra “ser” precisa ser entendida não só como aquilo que possui uma existência concreta (pedra, homem, carro, lua), mas também como aquilo que possui uma existência imaginária (Saci, fada, Minotauro), abstrata (fé, alegria, tristeza), ou mesmo de comprovação discutível (anjo, alma, inferno).

Por isso, classificam-se como substantivos as coisas, os sentimentos, as qualidades, as ações, os estados considerados em si mesmos.

Observe os primeiros exemplos:

- beleza
- morte
- vida
- vingança
- casamento
- vento
- cobre
- água
- árvore
- sonho
- Terra
- símbolo
- pureza
- revolução
- átomo
- eletricidade
- caderno
- uva

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO SUBSTANTIVO

Nem sempre é fácil para um estudante da língua portuguesa identificar com segurança um substantivo. Por isso, para fazê-lo, convém observar duas características fundamentais:

1. O substantivo é uma classe de palavras que geralmente vem acompanhada de outras palavras, as quais a determinam. Daí dizermos que um substantivo frequentemente se encontra acompanhado de determinantes. Funcionam como determinantes “os artigos, os adjetivos, os pronomes adjetivos e os numerais”. Logo, quase todas as palavras na língua portuguesa podem ser usadas como substantivos.

   Veja:

- Havia dois **entrevistadores** engraçados que faziam umas **perguntas** bobas.
  determinante … *determinantes*

- *determinante*
  Alguns **homens** nunca conseguirão implementar mais que três **ideias** ao longo da **vida**.
  determinantes

- Não aguentava mais os teus **ais**, as tuas **lamúrias**, os teus "**não-sei-pra--que-isso**".
  determinantes … *determinantes*

2. O substantivo é a classe morfológica que "privativamente" exerce as funções sintáticas de: **sujeito**, **objeto direto**, **objeto indireto**, **complemento nominal**, **agente da passiva**, **aposto** e **vocativo**. Logo, palavras que exercem tais funções serão substantivos ou substantivadas.
   Observe:

- Os noivos disseram "**sim!**" diante de toda a igreja.
  objeto direto = palavra substantivada
- Não viva o **ontem**; procure amar o **hoje**.
  objetos diretos = palavras substantivadas
- Os **feios** também amam.
  sujeito = palavra substantivada
- **Viver** já é, por si só, um presente de Deus.
  sujeito = palavra substantivada
- Ninguém sabe os **porquês** da ausência dele.
  objeto direto = palavra substantivada
- Precisaremos dos **dois** para o nosso projeto.
  objeto indireto = palavra substantivada
- Ao chegar, foi enxotado pela **multidão**.
  agente da passiva = substantivo
- Não tinha precisão do **dinheiro** público.
  complemento nominal = substantivo
- Precisamos muito disto: **paz** na terra entre os homens de boa vontade.
  aposto = substantivo

⇨ **Observações importantes:**

a) Não confunda um substantivo com uma palavra substantivada. Enquanto esta se encontra exercendo uma função típica do substantivo, aquele é o próprio substantivo por natureza. A palavra "nobre" é um adjetivo por natureza. No entanto, ao dizermos "Os **nobres** sempre dominaram o mundo", temos um adjetivo substantivado, ou seja, uma palavra substantivada, pois ela exerce a função de sujeito e está acompanhada de um determinante.

b) Não se esqueça de que alguns substantivos também podem exercer o papel de

"adjetivo" pelo processo de derivação imprópria ou conversão, estudado no capítulo sobre a formação das palavras. Veja:

- O homem-**morcego** sempre foi um sucesso do cinema.
  Substantivo exercendo a função de adjetivo.
- Minha avó sempre dizia que vivia em um mundo **cão**.
  Substantivo exercendo a função de adjetivo.

c) O substantivo, como a maioria das classes morfológicas, pode ser expresso por meio de uma oração, denominada de "**oração substantiva**". Já que o substantivo exerce funções como "sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal", a oração substantiva exercerá também – obviamente – uma dessas funções. Observe:

- Tinha receio de que os juros inviabilizassem seus negócios.
  oração substantiva – complemento nominal
- Sempre aspirou a que todos fossem contemplados com a sorte da loteria.
  oração substantiva – objeto indireto
- Seria fundamental que eles se amassem mais.
  oração substantiva – sujeito
- João argumentou que aquilo fora dito por seu pai há muitos anos.
  oração substantiva – objeto direto

⇨ **Observação:**

Para aprofundar este último ponto, estude, em sintaxe, as orações substantivas.

d) Convém salientar também que é um substantivo o núcleo de boa parte das locuções adjetivas, adverbiais, prepositivas e conjuntivas. Por isso, o substantivo é uma das classes gramaticais mais importantes. Veja:

- à espera de = núcleo de uma locução prepositiva
- casaco de couro = núcleo de uma locução adjetiva
- a fim de que = núcleo de uma locução conjuntiva
- à tarde = núcleo de uma locução adverbial

2.3 CLASSIFICAÇÃO DO SUBSTANTIVO

Os substantivos podem ser classificados em: **concretos, abstratos, próprios, comuns, simples, compostos, primitivos, derivados e coletivos**.

1. **Concretos e abstratos:** Os primeiros indicam os seres que possuem existência própria independente dos demais seres, não importando se são reais ou imaginários. Já os segundos indicam os seres que dependem da existência de outros seres para existirem. Estes últimos indicam qualidades, ações ou estados.

- mesa – faca – lápis – apontador – lua – terra – mar – lampião – fada = são exemplos de substantivos concretos

- pânico – medo – tristeza – bondade – sonho – conhecimento – saudade = são exemplos de substantivos abstratos

2. **Próprios e comuns:** Os próprios designam um ser específico, determinado entre os outros de sua espécie. Já os comuns designam os seres de uma espécie de forma genérica.

- rua – casa – flor – carro – aliança – cidade – rio = são substantivos comuns

- Pedro – Brasil – Nova Iorque – São Francisco – Jesus Cristo = são substantivos próprios

3. **Simples e compostos:** São simples os substantivos formados por um só elemento, um só radical. Já os compostos são constituídos por mais de um radical ou elemento formador.

- terra – fruta – cavalo – pau = são substantivos simples

- terra-cozida – fruta-pão – cavalo-vapor – pau-brasil = são substantivos compostos

4. **Primitivos e derivados:** Os primitivos são aqueles substantivos que não resultam de nenhuma outra palavra preexistente. Já os derivados, como o próprio nome já o denuncia, são os substantivos oriundos de outras palavras, ditas primitivas.

- terra – pedra – mar – luz – folha = são substantivos primitivos

- terraplanagem – pedreira – maremoto – luzeiro – folhagem = são substantivos derivados

5. **Coletivos:** São os substantivos que, no singular, indicam uma coleção, um agrupamento, um conjunto de seres da mesma espécie. Observe abaixo uma tabela com os principais coletivos:

academia	de literatos, de artistas, de sábios etc.
acervo	de bens patrimoniais, de obras de arte etc.
álbum	de fotografias, de selos
alcateia	de lobos
antologia	de trechos literários

armada	de navios de guerra
arquipélago	de ilhas
assembleia	de pessoas reunidas
associação	de pessoas reunidas sob o mesmo estatuto
atilho	de espigas de milho
atlas	de mapas
bagagem	de objetos de viagem
baixela	de utensílios de mesa
banca	de examinadores
bandeira	de garimpeiros, de exploradores
bando	de crianças, de aves, de ciganos etc.
baralho	de cartas
batalhão	de soldados
bateria	de peças de artilharia, de utensílios de cozinha
biblioteca	de livros
boiada	de bois
brigada	de pessoas voltas para a execução de um serviço
cabido	de cônegos de uma catedral
cacaria	de cacos
cacho	de uvas, de bananas etc.
cáfila	de camelos
câmara	de deputados
cambada	de vadios, de malvados etc.
capoeira	de aves, de mato
caravana	de viajantes, de peregrinos, de mercadorias etc.
cardume	de peixes
cartuchame	de cartuchos
catálogo	de livros, de plantas, de objetos para a venda etc.
choldra	de malfeitores, de desordeiros, de pessoas ordinárias etc.
chusma	de gente, de criados, de papéis

clientela	de clientes
código	de leis reunidas
coleção	de livros, de poesias, de selos etc.
coletânea	de objetos reunidos
coligação	de pessoas, de organizações
colmeia	de cortiços de abelhas
comboio	de meios de transporte, de animais etc
conciliábulo	de feiticeiros
concílio	de bispos, de prelados, de pastores
conclave	de cardeais
confederação	de estados
confraria	de pessoas religiosas reunidas
congregação	de professores, de membros de uma determinada religião
congresso	de sábios, de diplomatas, de deputados
conselho	de ministros, de professores
constelação	de estrelas
cordilheira	de montanhas
corja	de canalhas, de vadios, de malfeitores
coro	de pessoas reunidas para cantar
discoteca	de discos
doutrina	de conhecimentos
elenco	de atores, de artistas
enxoval	de roupas e adornos
esquadra	de navios
fato	de cabras
fauna	de animais de uma região
feixe	de lenha, de capim, de varas
fornada	de pães, de tijolos etc.
frotas	de navios, de ônibus etc.

galeria	de quadros, de estátuas
grei	de fiéis reunidos
grêmio	de intelectuais, de artistas etc.
irmandade	de membros de associações religiosas
júri	de jurados
legião	de soldados, de anjos, de demônios
lustro	de cinco anos
maço	de papéis, de cartas, de cigarros
manada	de bois, de elefantes etc.
maquinaria	de máquinas
matilha	de cães
miríade	de insetos
molho	de chaves, de capim
ninhada	de filhotes de aves
nuvem	de gafanhotos, de mosquitos etc.
orquestra	de músicos
parlamento	de casas legislativas
patrulha	de soldados em ronda
penca	de bananas, de uvas, de laranjas
petrecho	de armamentos
pilha	de livros, de moedas, de pratos
pinacoteca	de quadros, de telas
piquete	de grevistas
plêiade	de grupo de homens sábios, célebres
prole	de filhos de um casal
quadrilha	de ladrões, de bandidos
ralé	de pessoas ordinárias
ramalhete	de flores
rancho	de soldados, de trabalhadores, de gente
rebanho	de ovelhas, de cabras

renque	de coisas ou pessoas na mesma linha
repertório	de peças teatrais, de músicas
resma	de papel (quinhentas folhas)
réstia	de cebola, de alho
revoada	de aves
rol ou ror	de pessoas, de testemunhas
seleta	de trechos literários escolhidos
sínodo	de párocos, de religiosos reunidos
súcia	de velhacos, de patifes
tripulação	de tripulantes de um navio, de um avião
tropel	de cavaleiros
tropilha	de cavalos
trouxa	de roupas
turma	de estudantes, de trabalhadores etc.
vara	de porcos
viveiro	de aves, de plantas

⇨ Algumas observações sobre os substantivos coletivos:

a) É importante frisar que os substantivos coletivos podem ser **específicos (determinados)** ou **genéricos (indeterminados)**. Dizer, por exemplo, "ramalhete de flores", "cardume de peixes", "esquadra de navios" consiste numa redundância, pois os coletivos aqui usados se referem – especificamente – a "flores, peixes e navios", respectivamente. Por outro lado, não se comete redundância quando se criam especificações para coletivos do tipo "grupo, bando, congresso, coleção", uma vez que estes podem ser utilizados para indicar mais de um ser. Por isso, os primeiros são denominados de específicos e os segundos de genéricos. Veja:

- O **grupo** de estudantes deixou a sala.
- Um **grupo** de deputados inspecionará a obra.
- Um **bando** de aves sobrevoa a cidade.
- Um **bando** de ladrões assaltou um banco hoje pela manhã.

- A **coleção** de selos foi furtada.
- A **coleção** de poesias do Mário impressiona a todos.

⇨ **Observação:**

Nestes exemplos, os substantivos “grupo, bando e coleção” requereram especificações por se tratar de coletivos inespecíficos ou genéricos.

b) Quando se trata de coletivos genéricos ou inespecíficos, a concordância do verbo pode-se dar tanto com o núcleo do termo quanto com a sua especificação.

- Uma equipe de jogadores auxiliará ou auxiliarão os trabalhos de seleção dos melhores atletas da escola.

) Os substantivos “parte, metade, maioria, minoria”, que designam fração de um todo, são denominados de “coletivos partitivos”; distinguem-se, portanto, dos outros denominados de “coletivos gerais”.

) Há coletivos que são denominados de numéricos, pois representam quantidades numéricas exatas. Exemplos:

- **par** → conjunto com dois elementos
- **lustro** → período de cinco anos
- **novênio** → período de nove anos
- **sextilha** → estrofe de seis versos
- **tríade** → grupo de três pessoas
- **septênio** → período de sete anos
- **semana** → período de sete dias
- **dúzia** → conjunto de doze elementos
- **milhar** → conjunto de mil coisas
- **semestre** → período de seis meses
- **trezena** → período de treze dias
- **trindade** → reunião de três pessoas
- **quinquídio** → período de cinco dias
- **quindênio** → período de quinze dias
- **cento** → conjunto com cem elementos
- **terceto** → estrofe de três versos / reunião de três pessoas

) Muitos coletivos são formados pelo processo de sufixação. Eis abaixo os sufixos mais comuns para a formação de coletivos.

- **-ada** → boiada, manada, brigada
- **-alha** → parentalha, clericalha
- **-agem** → folhagem, carruagem
- **-al** → cabedal, bananal

- **-ama** → dinheirama, boiama
- **-ame** → cordame, enxame
- **-aria** → livraria, artilharia
- **-dade** → cristandade, diversidade
- **-eiro** → formigueiro, abelheiro
- **-edo** → arvoredo, vinhedo

2.4 FLEXÕES DOS SUBSTANTIVOS

Como palavras variáveis que são, os substantivos se flexionam em: **gênero**, **número** e **grau**.

2.4.1 FLEXÕES DE GÊNERO

Em primeiro lugar, é importante dizer que o gênero é uma classificação puramente gramatical. Segundo o gênero, os substantivos são agrupados em **masculinos** e **femininos**.

Em tese, são masculinos todos os substantivos aos quais se pode antepor o artigo definido masculino "o(s)". Por outro lado, são femininos todos os que admitem o artigo definido feminino "a(s)".

São masculinos	São femininos
o cordão – os sapatos – os lençóis – o azeite	a fralda – a sandália – a leoa – a patroa – a câmera
o cidadão – o ator – o imperador – o compadre	a internet – a libélula – a freira – a mãe – a dama

2.4.1.1 Formação do feminino

2.4.1.1.1 Substantivos biformes

A maioria dos substantivos na língua portuguesa apresenta formas distintas para o masculino e para o feminino – são denominados de "**BIFORMES**". Para os substantivos desse grupo, o feminino geralmente se forma a partir da(o):

) Mudança da terminação "-o" por "-a":

- filho → filha
- aluno → aluna
- menino → menina
- garoto → garota

- aluno → aluna

b) Mudança da terminação "-e" por "-a":

- elefante → elefanta
- monge → monja
- parente → parenta
- mestre → mestra
- presidente → presidenta

c) Mudança das terminações "-e" e "-a" por "-essa, -esa, -isa".

- sacerdote → sacerdotisa
- diácono → diaconisa
- barão → baronesa
- abade → abadessa
- príncipe → princesa
- profeta → profetisa
- conde → condessa
- prior → prioresa

d) Mudança da terminação "-ão" por "-ã, -oa, -ona".

- alemão → alemã
- irmão → irmã
- leitão → leitoa
- valentão → valentona
- chorão → chorona
- patrão → patroa
- cidadão → cidadã
- santarrão → santarrona

Exceções:

- barão → baronesa
- sultão → sultana
- ladrão → ladra
- cão → cadela

) Mudança da terminação “-eu” por “-eia”:

- europeu → europeia
- plebeu → plebeia
- ateu → ateia
- hebreu → hebreia
- pigmeu → pigmeia

⇨ **Observação:**

Há substantivos que não seguem esta regra: réu → ré; judeu → judia; ilhéu → ilhoa.

) Acréscimo da terminação “-a” aos substantivos terminados em “-es, -or, -z, -s, -l”:

- camponês → camponesa
- juiz → juíza
- cantor → cantora
- escritor → escritora
- bacharel → bacharela

) Acréscimo da terminação “-triz” a certos substantivos terminados em “-or”:

- embaixador → embaixatriz
- imperador → imperatriz
- cantor → cantatriz
- ator → atriz
- genitor → genetriz

⇨ **Observação:**

Admitem-se também os femininos “cantora” e “genitora” – bem mais usuais no português contemporâneo – para os substantivos “cantor” e “genitor”, respectivamente.

) Acréscimo da terminação “-ina” a certos substantivos como:

- herói → heroína

- czar → czarina
- felá → felaína

⇨ **Observação:**

Inúmeros são os procedimentos para a formação do feminino na língua portuguesa, e não há uma regra que consiga abarcar todas as situações. Daí a quantidade exorbitante de substantivos os quais possuem formas totalmente diferentes para indicar o masculino e o feminino. Estes substantivos são denominados de “heterônimos”. Segue abaixo uma lista sucinta de tais substantivos (também denominados de “**biformes**”, diga-se por conveniência) e seus respectivos femininos.

MASCULINO	FEMININO
caxaréu	baleia
bispo	episcopisa
bode	cabra
boi	vaca
burro	besta, mula
cão	cadela
capitão	capitã
cavaleiro	amazona
cavalheiro	dama
cavalo	égua
compadre	comadre
cônego	canonisa, cônega
confrade	confreira
dom	dona
embaixador	embaixadora (funcionária)
embaixador	embaixatriz (esposa do embaixador)
ermitão	ermitoa
frade	freira
frei	sóror ou soror
galo	galinha

general	generala
genro	nora
homem	mulher
jabuti	jabota
javali	javalina
marajá	marani
pacuçu	paca
padrasto	madrasta
padre	madre
padrinho	madrinha
pai	mãe
pardal	pardoca ou pardaloca
parvo	parva
patriarca	matriarca
perdigão	perdiz
prior	prioresa ou priora
rajá	rani
sandeu	sandia
tritão	sereia
tabaréu	tabaroa
varão	varoa ou virago
veado	veada, cerva
zangão	abelha

2.4.1.1.2 *Substantivos uniformes*

Um outro grande grupo de substantivos possui apenas uma única forma gráfica para designar tanto o masculino quanto o feminino – são os denominados de **UNIFORMES**. Dividem-se em:

) **Sobrecomuns** – são substantivos que possuem uma única forma para o masculino e para o feminino. Até o artigo que acompanha estes substantivos é comum aos dois

gêneros.

- o monstro
- o defunto
- a pessoa
- o esqueleto
- o cadáver
- o ídolo
- a vítima
- a testemunha
- a criança
- o cônjuge
- o membro
- o sujeito
- o carrasco
- a criatura

) **Comuns de dois gêneros** – são substantivos que possuem uma única forma gráfica para os dois gêneros, mas se faz a distinção do masculino e do feminino pela utilização de artigos "o, a, os, as, um, uns, uma, umas".

- o/a cliente
- o/a artista
- o/a nubente
- o/a ouvinte
- o/a gerente
- o/a acrobata
- o/a agente
- o/a pedinte
- o/a servente
- o/a jovem
- o/a diplomata
- o/a agiota
- o/a jornalista
- o/a motorista
- o/a selvagem
- o/a estudante
- o/a pajem
- o/a homicida
- o/a dentista
- o/a colega

) **Epicenos** – são substantivos relativos a animais que possuem uma única forma para designar o masculino e o feminino. A distinção entre os sexos se dará pelo acréscimo das palavras "macho" e "fêmea".

- a cobra macho / a cobra fêmea
- a pulga macho / a pulga fêmea
- a águia macho / a águia fêmea
- o tatu macho / o tatu fêmea
- o crocodilo macho / o crocodilo fêmea
- a borboleta macho / a borboleta fêmea
- o jacaré macho / o jacaré fêmea
- a minhoca macho / a minhoca fêmea

2.4.1.2 Oposição entre o gênero e o sentido

Muitos substantivos mudam de sentido quando têm seu gênero alterado. Diz-se, então, que houve um gênero aparente, já que a outra forma não representa o sexo oposto, mas uma palavra com um significado totalmente diferente do significado da primeira. Observe:

o língua (o intérprete)	**a língua** (órgão do corpo humano)
o caixa (funcionário)	**a caixa** (receptáculo)
o razão (livro mercantil)	**a razão** (faculdade intelectual)
o guarda (policial)	**a guarda** (corporação, proteção, cuidado)

o capital (dinheiro)	**a capital** (cidade sede de governo)
o cisma (separação)	**a cisma** (dúvida)
o vogal (representante)	**a vogal** (letra)
o guia (orientador, pessoa que guia)	**a guia** (documento, correia comprida)
o cura (padre)	**a cura** (restabelecimento da saúde)
o lotação (veículo)	**a lotação** (capacidade)
o moral (ânimo, estado de espírito)	**a moral** (ética, princípios)
o rádio (aparelho)	**a rádio** (estação, emissora)
o crisma (óleo usado em sacramentos)	**a crisma** (sacramento da confirmação)
o águia (pessoa esperta)	**a águia** (ave)
o banana (pessoa mole, palerma)	**a banana** (fruta)
o cabra (pessoa valente)	**a cabra** (animal)
o polícia (policial)	**a polícia** (corporação)
o grama (unidade de peso)	**a grama** (relva)
o estepe (pneu sobressalente)	**a estepe** (vegetação)
o nascente (ponto cardeal leste)	**a nascente** (fonte de água)

2.4.1.3 Mudança de gênero por elipse

Alguns substantivos indicativos de lugares (topônimos) mudam de gênero quando, por metonímia, passam a designar os produtos desses lugares.

Como termos geográficos, esses substantivos são femininos. Ao designar os produtos oriundos de tais lugares, tornam-se nomes comuns masculinos. Um bom exemplo ocorreu com o vocábulo “champagne”, que originalmente designa a região da França produtora de bons vinhos espumantes. Hoje, não há quem nunca tenha tomado “**um** champanhe”, ou seja, “um **vinho** champanhe”. Nestes casos, existe, na verdade, a elipse de um substantivo masculino entre o artigo e o substantivo topônimo. Observe outros casos:

- **Moca** (cidade da Arábia) → **o moca** (tipo de café proveniente da cidade de Moca)
- **Madeira** (ilha situada em Portugal) → **o madeira** (vinho proveniente da ilha Madeira)
- **Borgonha** (região situada na França) → **o borgonha** (vinho produzido na região da Borgonha)
- **Málaga** (região situada na Espanha) → **o málaga** (vinho produzido na região de Málaga)
- **Terra-Nova** (ilha situada no Canadá) → **o terra-nova** (cão oriundo da ilha de Terra-Nova)

- **Holanda** (país situado na Europa) → **o holanda** (fino tecido proveniente da Holanda)
- **Nanquim** (cidade da China) → **o nanquim** (pigmento negro para colorir criado na cidade de Nanquim)
- **Angorá** (antiga cidade da Turquia) → **o angorá** (espécie de gato oriundo da cidade de Angorá – hoje "Ancara")

2.4.1.4 Gênero de alguns substantivos

Há vários substantivos na língua portuguesa que frequentemente suscitam dúvidas quanto ao gênero. Por isso, é bom ficar atento, pois:

) São masculinos

- o apêndice
- o alvará
- o aneurisma
- o champanha
- o charque (carne-seca, jabá)
- o clã
- o cônjuge
- o cós
- o delta
- o dó (pena; nota musical)
- o eclipse
- o estratagema
- o formicida
- o guaraná
- o herpes
- o lança-perfume
- o magazine
- o matiz
- o plasma
- o telefonema
- o tracoma
- o cabo (soldado; rabo, cauda)
- o magma
- o pernoite
- o praça (soldado)
- o proclama (anúncio)

) São femininos

- a abusão (engano, erro)
- a dinamite
- a acne
- a áspide (serpente)
- a omelete
- a fruta-pão
- a pane
- a mascote
- a gênese
- a couve-flor

- a omoplata
- a agravante (circunstância)
- a alface
- a apendicite
- a aguardente
- a cal
- a faringe
- a libido
- a entorse
- a derme
- a echarpe (agasalho, adorno)
- a ênfase
- a comichão
- a ferrugem
- a matinê
- a sentinela
- a filoxera (tipo de inseto)

2.4.1.4.1 Substantivos que são masculinos ou femininos indistintamente

São substantivos bastante usuais e que podem ser usados tanto como femininos quanto como masculinos.

- o/a sabiá (ave)
- o/a xérox
- o/a tapa
- o/a cataplasma
- a/o usucapião
- o/a ilhós
- o/a suéter
- o/a diabete (ou diabetes)
- o/a laringe

⇨ Observações gerais sobre o gênero dos substantivos:

a) O substantivo “personagem” tanto pode ser usado no feminino “a personagem” quanto no masculino “o personagem”.

b) Os substantivos “modelo” e “manequim”, referindo-se às pessoas que posam em público, têm sido usados na língua contemporânea como substantivos comuns de dois gêneros. A distinção de gênero, portanto, dar-se-á pelo determinante – geralmente o artigo – que acompanha tais palavras. Diz-se, então, “o modelo” para o homem e “a modelo” para a mulher.

c) Alguns substantivos que designam patentes militares como “*general*, *coronel*, *tenente*, *sargento*, *soldado*” apresentam as formas femininas “*generala*, *coronela*, *tenenta*, *sargenta*, *soldada*”, embora sejam estas bastante preteridas na esfera militar, preferindo-se usar tais substantivos como se fossem comuns de dois gêneros “o/a general, o/a coronel, o/a tenente, o/a sargento, o/a soldado”. As patentes “major e cabo” só existem sob a forma masculina.

d) O substantivo “*chefe*” apresenta a forma feminina “*chefa*”. Entretanto, é preferível empregar-se “chefe” como substantivo comum de dois gêneros (o chefe / a chefe) pelo fato de a forma “chefa” trazer consigo certa dose de informalidade.

2.4.2 FLEXÕES DE NÚMERO

O número é capacidade que possuem alguns nomes de indicar um ou mais seres ou coisas. Como o gênero, a flexão de número é uma categoria gramatical. Em português, existem dois números gramaticais: o singular e o plural. O primeiro indica um ser ou um grupo de seres (flor, soldado, avião, ramalhete, exército, esquadrilha); já o segundo, indica mais de um ser ou grupo de seres (flores, soldados, aviões, ramalhetes, exércitos etc.).

2.4.2.1 Regras para a formação do plural dos substantivos

1. **Em geral, os substantivos formam o plural com o acréscimo da desinência "-s" ao singular. Isso frequentemente ocorre com os substantivos terminados em vogal ou em ditongo:**

- casa → casas
- prédio → prédios
- braço → braços
- mãe → mães
- rei → reis
- janela → janelas
- menino → meninos
- gramática → gramáticas
- porta → portas
- pai → pais
- pé → pés
- livro → livros
- escola → escolas
- estrada → estradas
- herói → heróis

2. **Os substantivos terminados em "-ão" fazem o plural de três maneiras:**

) Alguns simplesmente seguem a regra geral e acrescentam "-s" ao "-ão":

- mão → mãos
- chão → chãos
- pagão → pagãos
- órgão → órgãos
- cristão → cristãos
- irmão → irmãos
- desvão → desvãos
- sótão → sótãos
- grão → grãos
- vão → vãos
- bênção → bênçãos
- cidadão → cidadãos

) Outros trocam o "-ão" por "-ães":

- escrivão → escrivães
- capitão → capitães
- capelão → capelães
- pão → pães
- alemão → alemães
- afegão → afegães
- cão → cães
- tabelião → tabeliães

) Um grande grupo troca o "-ão" por "-ões":

- leão → leões
- caixão → caixões
- canhão → canhões
- fração → frações
- gavião → gaviões
- limão → limões
- mamão → mamões
- nação → nações
- coração → corações
- anão → anões
- balão → balões
- botão → botões
- opinião → opiniões
- canção → canções
- folião → foliões

⇨ **Observações:**

a) Essas diversas variações para o plural ocorrem em virtude da etimologia das palavras.

b) Alguns substantivos terminados em "-ão" apresentam mais de uma forma para o plural. Observe abaixo:

- aldeão → adeãos e aldeões
- ancião → anciãos, anciães e anciões
- guardião → guardiães e guardiões
- verão → verãos e verões
- cirurgião → cirurgiões e cirurgiães
- anão → anãos e anões
- castelão → castelãos e castelões
- sultão → sultães e sultões
- vilão → vilãos, vilões e vilães
- vulcão → vulcãos e vulcões

3. Os substantivos terminados em "-r, e -z" formam o plural com o acréscimo da terminação "-es", uma vez que a língua não aceita as terminações "-rs e -zs".

- flor → flores
- gravidez → gravidezes
- giz → gizes
- colher → colheres
- faquir → faquires
- cateter → cateteres
- juiz → juízes
- arroz → arrozes
- andar → andares
- dólar → dólares
- colar → colares
- ureter → ureteres
- amor → amores
- mulher → mulheres
- raiz → raízes
- clamor → clamores
- cruz → cruzes

⇨ **Observação:**

Os substantivos "caráter", "júnior" e "sênior" fazem os plurais "caracteres", "juniores" e "seniores", respectivamente, com deslocamento do acento tônico.

4. Os substantivos terminados em "-n" fazem o plural tanto com o acréscimo de "-es" quanto com o acréscimo de "-s".

- próton → prótones ou prótons
- hífen → hífenes ou hifens
- líquen → líquenes ou liquens
- nêutron → nêutrones ou nêutrons
- abdômen → abdômenes ou abdômens
- elétron → elétrones ou elétrons

⇨ **Observação:**

Os substantivos “pólen” e “cânon” fazem os plurais “polens” e “cânones”, respectivamente.

5. Os substantivos terminados em “-al, -el, -ol e -ul” trocam o “l” por “is”. Observe:

- anel → anéis
- anzol → anzóis
- pastel → pastéis
- farol → faróis
- metal → metais
- laranjal → laranjais
- paul → pauis
- tribunal → tribunais
- canal → canais

⇨ **Observações:**

a) Nos substantivos “cônsul” e “mal”, a consoante “l” permaneceu intervocálica no plural, daí as formas “cônsules” e “males” para os respectivos plurais.

b) O substantivo “mel” faz os plurais “meles” ou “méis”, assim como “mol” faz os plurais “mols” ou “moles”.

6. Os substantivos terminados em “-il” formam o plural de acordo com duas regras:

) Se for oxítono, trocará o “-il” por “is”:

- anil → anis
- perfil → perfis
- fuzil → fuzis
- funil → funis
- quadril → quadris
- canil → canis
- barril → barris
- cantil → cantis

) Se for paroxítono, trocará o “-il” por “-eis”:

- fóssil → fósseis
- têxtil → têxteis
- réptil → répteis
- míssil → mísseis
- projétil → projéteis
- tâmil → tâmeis

⇨ **Observação:**

Em virtude da dupla prosódia dos substantivos "réptil – reptil" e "projétil – projetil", admitem-se os respectivos plurais "répteis – reptis" e "projéteis – projetis".

7. Os substantivos terminados em "-m" trocam esta letra por "-ns". Veja:

- fim → fins
- bombom → bombons
- jejum → jejuns
- jardim → jardins
- som → sons
- bebum → bebuns
- vintém → vinténs
- refém → reféns
- amém → améns

8. Os substantivos terminados em "-s" fazem o plural segundo duas regras:

) Os monossílabos e os oxítonos recebem "-es":

- gás → gases
- deus → deuses
- português → portugueses
- rês → reses
- revés → reveses
- cós → coses
- mês → meses
- burguês → burgueses
- chinês → chineses

) Os paroxítonos e os proparoxítonos terminados em "-s" são invariáveis:

- o pires → os pires
- o tênis → os tênis
- o oásis → os oásis
- o ônibus → os ônibus
- o vírus → os vírus
- o alferes → os alferes
- o lápis → os lápis
- o ourives → os ourives
- o ônus → os ônus

9. Os substantivos terminados em "-x" são invariáveis.

- o tórax → os tórax
- uma xérox → duas xérox
- o ônix → os ônix
- o látex → os látex
- a fênix → as fênix

⇨ **Observação:**

Alguns substantivos monossilábicos terminados em "-x", entretanto, admitem também, para a formação do plural, o acréscimo da terminação "-es". É o caso de:

- o fax → os fax ou <u>faxes</u>
- o flox → os flox ou <u>floxes</u>
- o sax → os sax ou <u>saxes</u>
- o fox → os fox ou <u>foxes</u>

2.4.2.1.1 Particularidades sobre o plural dos substantivos

1. Alguns substantivos mudam o timbre da vogal tônica de (ô – fechado) para (ó – aberto) quando postos no plural. É o que se denomina de plural metafônico ou plural com metafonia. Veja alguns exemplos:

(ô) – fechado no singular	(ó) – aberto no plural
caroço	caroços
coro	coros
despojo	despojos
destroço	destroços
foro	foros
fosso	fossos
imposto	impostos
jogo	jogos
miolo	miolos
olho	olhos
osso	ossos
ovo	ovos
poço	poços
posto	postos
povo	povos
reforço	reforços
socorro	socorros
tijolo	tijolos
torto	tortos
troço	troços

Outros substantivos, porém, permanecem com o (ô) fechado quando vão para o plural. Veja:

(ô) – fechado no singular	(ô) – fechado no plural
abono	abonos

bolo	bolos
bolso	bolsos
cachorro	cachorros
coco	cocos
dono	donos
dorso	dorsos
encosto	encostos
esposo	esposos
gozo	gozos
lobo	lobos
logro	logros
morro	morros
piolho	piolhos
polvo	polvos
repolho	repolhos
rosto	rostos
sogro	sogros
toldo	toldos

2. Alguns substantivos, quando postos no plural, sofrem alteração semântica, ou seja, mudam o sentido. Observe:

- bem (virtude) → bens (capital, posses)
- ar (atmosfera) → ares (aparência, condições do clima)
- gênero (conjunto) → gêneros (alimentos)
- féria (remuneração) → férias (descanso)
- lua (satélite) → luas (semanas)
- honra (dignidade) → honras (homenagens, título)
- vergonha (humilhação) → vergonhas (órgãos sexuais)
- amor (sentimento) → amores (relações amorosas)

3. **Há substantivos que só existem na forma "plural". Veja alguns exemplos:**

- as fezes
- as cãs
- as cócegas
- os parabéns
- as cercanias
- os Alpes
- as calendas
- os óculos
- as exéquias
- as núpcias
- os pêsames
- os víveres
- as condolências
- os arredores
- os Andes
- as alvíssaras
- os anais
- as olheiras
- os Pirineus
- as Belas Artes

4. **Os nomes de pessoas, os numerais e as letras do alfabeto fazem, geralmente, o plural com o acréscimo do morfema "-s" – obviamente quando se prestam a esta regra. Veja:**

- Ele jamais passará na prova dos noves.
- Lá, na festa, encontrarás os Antônios, os Andrés, os Joões, os Junqueiras e tantos outros mais.
- Jamais escreverás corretamente se não conheceres bem os "as", os "bês", os "cês" que compõem as palavras.

⇨ **Observação:**

Os numerais terminados em "-s" e em "-z" são invariáveis. Ex.: dois, dez, três, seis etc.

5. **Em geral os substantivos apresentam tanto o feminino quanto o masculino. Este é o princípio básico. Entretanto, alguns substantivos são, na prática, usados, em quase todos os seus empregos, no singular, embora apresentem flexão de plural como a maioria dos substantivos. Isso ocorre particularmente com:**
   a) **substantivos que designam metais:** ouro, prata, ferro, mercúrio, alumínio, cobre.
   b) **substantivos que designam produtos animais e vegetais:** leite, mel, açúcar, lã, vinho, arroz.
   c) **substantivos que designam artes e ciências:** Budismo, Cristianismo, Lógica, Socialismo, Aritmética.
   d) **alguns substantivos abstratos que exprimem virtude ou vício:** preguiça, caridade, confiança, leviandade, liberdade.

2.4.2.2 Plural dos substantivos compostos

Os substantivos compostos apresentam um vasto conjunto de regras especiais para a formação de seus plurais. Vários substantivos fogem das orientações abaixo e apresentam uma forma própria, particular para o seu plural. Por isso, apresentaremos a seguir as

regras mais comuns para a flexão de número de tais nomes compostos.

1.ª regra: Substantivos compostos formados por palavras variáveis quanto ao número → ambas as palavras devem ir para o plural. As palavras que formam o composto devem, portanto, ser analisadas se, isoladamente, são suscetíveis de ir para o plural.

- couve-flor (substantivo + substantivo) → couves-flores
- terça-feira (numeral + substantivo) → terças-feiras
- amor-perfeito (substantivo + adjetivo) → amores-perfeitos
- salvo-conduto (adjetivo + substantivo) → salvos-condutos
- ponta-direita (substantivo + adjetivo) → pontas-direitas
- chave-mestra (substantivo + substantivo) → chaves-mestras
- guarda-noturno (substantivo + adjetivo) → guardas-noturnos
- má-língua (adjetivo + substantivo) → más-línguas
- capitão-mor (substantivo + adjetivo) → capitães-mores
- pai-nosso (substantivo + pronome) → pais-nossos
- cirurgião-dentista (substantivo + adjetivo) → cirurgiões-dentistas

2.ª regra: Substantivos compostos formados por palavra invariável mais uma palavra variável → só o segundo elemento deverá ir para o plural.

- abaixo-assinado (advérbio + particípio na função de adjetivo) → abaixo-assinados
- quebra-mar (verbo + substantivo) → quebra-mares
- ave-maria (interjeição + substantivo) → ave-marias
- vice-cônsul (prefixo + substantivo) → vice-cônsules
- infraestrutura (prefixo + substantivo) → infraestruturas
- beija-flor (verbo + substantivo) → beija-flores
- salve-rainha (interjeição + substantivo) → salve-rainhas
- ultrassom (prefixo + substantivo) → ultrassons

3.ª regra: Substantivos compostos unidos por preposição → só o primeiro elemento varia.

- pé de moleque → pés de moleque
- mula sem cabeça → mulas sem cabeça
- pimenta-do-reino → pimentas-do-reino
- amigo da onça → amigos da onça
- joão-de-barro → joões-de-barro
- pôr do sol → pores do sol
- pau a pique → paus a pique
- ama de leite → amas de leite

4.ª regra: Substantivos compostos em que o segundo elemento delimita o primeiro → só o primeiro elemento varia.

- navio-escola → navios-escola
- banana-maçã → bananas-maçã
- caneta-tinteiro → canetas-tinteiro
- erva-mate → ervas-mate
- salário-família → salários-família
- peixe-boi → peixes-boi
- pau-brasil → paus-brasil
- pombo-correio → pombos-correio
- escola-modelo → escolas-modelo

⇨ **Observação:**

Por se tratar de substantivos compostos formados por palavras variáveis, admite-se também que os compostos acima variem ambos os elementos. Portanto:

- navio-escola → navios-escola ou navios-escolas
- peixe-boi → peixes-boi ou peixes-bois
- pau-brasil → paus-brasil ou paus-brasis
- fruta-pão → frutas-pão ou frutas-pães

5.ª regra: Substantivos compostos formados por palavras repetidas ou palavras onomatopaicas (reprodução de sons das coisas, dos animais) → só o segundo elemento se flexiona.

- reco-reco → reco-recos
- ruge-ruge → ruge-ruges
- corre-corre → corre-corres
- pife-pafe → pife-pafes
- quero-quero → quero-queros
- pisca-pisca → pisca-piscas
- tico-tico → tico-ticos
- bem-me-quer → bem-me-queres
- bem-te-vi → bem-te-vis
- pega-pega → pega-pegas

⇨ **Observações:**

) Quando as palavras repetidas forem verbos, também é lícita a flexão dos dois elementos.

- pisca-pisca → pisca-piscas ou piscas-piscas
- pega-pega → pega-pegas ou pegas-pegas
- corre-corre → corre-corres ou corres-corres

b) São invariáveis os substantivos compostos formados por verbos de sentidos opostos, embora alguns dicionaristas mais modernos insistam em flexionar o último elemento.

- o leva e traz → os leva e traz
- o perde-ganha → os perde-ganha
- o vai-volta → os vai-volta

6.ª regra: Substantivos compostos em que o primeiro elemento for uma das formas "**grão**, **grã**, **ex-**, **dom**, **são** e **bel**" → só o segundo elemento se flexiona.

- grão-duque → grão-duques
- grão-mestre → grão-mestres
- grã-cruz → grã-cruzes
- bel-prazer → bel-prazeres
- dom-basiliano → dom-basilianos
- são-bento → são-bentos
- ex-voto → ex-votos
- são-bernardo → são-bernardos

7.ª regra: São substantivos compostos invariáveis:

- o louva-a-deus → os louva-a-deus (invariável)
- o saca-rolhas → os saca-rolhas (invariável)
- o arco-íris → os arco-íris (invariável)
- o maria vai com as outras → os maria vai com as outras (invariável)

2.4.3 FLEXÕES DE GRAU

Como sabemos, o substantivo é uma classe gramatical que designa os seres em geral. Os seres designados podem se apresentar em tamanhos diversos. À propriedade dos substantivos de indicar a dimensão dos seres dá-se o nome de "flexão de grau". Em português, há duas flexões de grau: o **aumentativo** e o **diminutivo**. Essas flexões tanto podem ser obtidas com a utilização de sufixos (forma sintética) quanto com a utilização de adjetivos (forma analítica). Estudaremos primeiramente a formação do grau com a utilização de sufixos e prefixos.

1. **Grau aumentativo:** o substantivo se apresenta em tamanho aumentado. Geralmente são utilizados os sufixos "-ão, -arão, -arrão, -zarrão, -eirão, -alhão, -gão". Ex.:

- buraco → buracão
- casa → casarão
- nariz → narigão
- vaga → vagalhão
- homem → homenzarrão
- chapéu → chapeirão
- pé → pezão
- capa → capeirão
- bobo → bobalhão
- amigo → amigão
- lamaçal → lamarão
- dedo → dedão

Há, entretanto, inúmeros substantivos que usam sufixos especiais para a formação do

grau aumentativo. Abaixo apresentaremos alguns desses substantivos:

Sufixos	Exemplos
-aça	barcaça, barbaça
-alha	fornalha, muralha
-eirão	vozeirão, boqueirão
-ázio	copázio, balázio
-ona	barrigona, pernona
-orra	cabeçorra, beiçorra
-uça	vinhuça, dentuça
-anha	bocanha, campanha
-eira	fogueira, canseira

2. **Grau diminutivo:** o substantivo se apresenta em tamanho reduzido, diminuto. Para a formação deste grau, sinteticamente, utilizam-se também uma série de sufixos. Os mais usuais são:

Sufixos	Exemplos
-ebre	casebre
-acho	riacho, populacho
-culo	ossículo, corpúsculo
-eco	livreco, boteco
-ete	filete, filmete
-inho	filhinho, galinho
-ita	pedrita, cabrita
-ito	cãozito
-isco	chuvisco, ladrisco
-ola	sacola, rapazola
-ico	burrico, cuvico
-ica	pelica, fraldica
-ilha	presilha, flotilha
-ejo	lugarejo, papelejo

-im	espadim, pistolim
-ulo	glóbulo, nódulo
-eto	folheto, jardineto
-eta	caixeta, abeta
-ote	velhote, caixote

⇨ Observações:

a) Tanto o grau aumentativo quanto o diminutivo apresentam uma forma analítica, feita geralmente com o auxílio dos adjetivos "grande, enorme, imenso e adjetivos semelhantes" e "pequeno, minúsculo e adjetivos semelhantes" respectivamente.

b) Nem sempre o aumentativo e o diminutivo mostram o aumento e a diminuição de um ser. A utilização dos sufixos próprios para o aumentativo e para o diminutivo também pode indicar "desprezo, desproporção, pejoração, grosseria". Observe:

- Era considerada pela cidade como uma mulherzinha. (= mulher ordinária)
- Os silvas eram uma gentalha. (= gente de classe social baixa)
- Era um professorzinho! (= professor qualquer, sem qualificação)
- Aquele padreco era um grande santarrão. (= padre sem valor; falso devoto)

c) Muitos diminutivos são usados para indicar "afetividade, aproximação, carinho". É o caso de "amorzinho, paizinho, amiguinha, coleguinha".

d) O grau aumentativo também é obtido pela repetição do substantivo colocando-lhe no meio a preposição "de". É um processo muito usado na Bíblia. Veja:

- Rei dos reis
- Senhor dos senhores
- Mestre dos mestres
- Santo dos santos

d) Alguns aumentativos e diminutivos são obtidos com o emprego de prefixos. É o que se observa em "minifúndio, maxicasaco, supermercado, minissaia".

e) Alguns substantivos, pela evolução da língua, perderam o sentido gradual e assumiram valores semânticos autônomos. É o que se verifica, por exemplo, na palavra "portão" que não mais é o aumentativo de "porta", mas sim um tipo de entrada. Fato idêntico ocorreu com os vocábulos: cartilha, cartão, caldeirão, colchão.

f) No trato familiar, geralmente eivado de bastante afetividade, muitos diminutivos e aumentativos são criados a partir de nomes personativos. Tais criações são denominados de "hipocorísticos". Observe alguns:

- Antônio = Toninho
- Carlos = Cacá
- Paulo = Paulão

- José = Zezinho
- Maria = Mariinha
- Josefa = Zefinha
- Fátima = Fatinha
- Alexandre = Xandão

2.4.3.1 Plural dos substantivos diminutivos

Para a formação do plural dos substantivos diminutivos deve-se obedecer às seguintes orientações:

1.º → coloca-se o substantivo, sem os sufixos do diminutivo, no plural → **coração** faz **corações**

2.º → retira-se o "-s" do plural deste substantivo → **corações** – "s" fica **coraçõe**

3.º → acrescenta-se o sufixo do diminutivo → **coraçõe** + **zinho** fica coraçõezinho

4.º → acrescenta-se o fonema "-s" que foi retirado → **coraçõezinho + s** fica finalmente "**coraçõezinhos**"

Outros exemplos:

- pãozinho → pãezinhos
- barzinho → barezinhos
- farolzinho → faroizinhos
- paizinho → paizinhos
- papelzinho → papeizinhos
- florzinha → florezinhas
- amorzinho → amorezinhos
- carretelzinho → carreteizinhos

2.5 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (MM) A alternativa em que há **erro** no sentido dos substantivos é:

   a) o grama = unidade de medida; a grama = relva
   b) o rádio = aparelho receptor; a rádio = estação transmissora
   c) o guia = documento; a guia = pessoa que guia
   d) o cisma = separação; a cisma = desconfiança
   e) o moral = ânimo; a moral = ética

2. (TER-MT) O termo que faz o plural como **cidadão** é:

   a) limão
   b) órgão

c) guardião
d) espertalhão
e) balão

3. (ESAF-CJF) Assinale a opção em que há substantivos que se referem, respectivamente, a **ação** e **sentimento**:

a) homem, passos
b) passado, medo
c) diferença, raízes
d) inteligência, criação
e) trabalho, tristeza

4. (TRT-RJ) Há **erro**, quanto à flexão do substantivo composto, em:

a) Essa medida irá beneficiar as donas de casas.
b) Os surdos-mudos irão participar da olimpíada dos deficientes.
c) Todas as manhãs os beija-flores apareciam no jardim.
d) No Brasil muitos vice-presidentes assumem a presidência da República.
e) Não podemos tolerar os disse me disse neste assunto.

5. (TRT-RJ) Escolha a alternativa cujos gêneros, pela ordem, correspondem aos seguintes vocábulos: **alface**, **grama** (peso), **dó** e **telefonema**.

a) masculino – feminino – masculino – feminino
b) feminino – feminino – masculino – feminino
c) masculino – feminino – masculino – masculino
d) feminino – masculino – masculino – masculino
e) feminino – feminino – masculino – masculino

6. (TCE-RJ) A opção em que as duas palavras formam o plural da mesma maneira é:

a) substituição / nação
b) administração / pão
c) ficção / alemão
d) demonstração / capitão
e) talão / cristão

7. (TEC-RJ) Assinale a opção em que o plural das palavras destacadas é feito da mesma forma;

a) O **escrivão** desacatou aquele **cidadão**.
b) O **salário-família** será pago na **sexta-feira**.
c) O **freguês** antigo tinha uma aparência **simples**.
d) O funcionário encarregado de vistoria era **dócil** e **gentil**.
e) Naquele mundo **pagão**, havia apenas um **cristão**.

8. (Mackenzie-SP) Em qual das alternativas todas as palavras pertencem ao gênero masculino?

a) dinamite, agiota, trema, cal
b) dilema, perdiz, tribo, axioma
c) eclipse, telefonema, dó, aroma
d) estratagema, bílis, omoplata, gengibre
e) sistema, guaraná, rês, anátema

9. (UFBA) Ficou com ________ quando soube que _______ caixa do banco entregara aos ladrões todo o dinheiro ________ clã.

a) o moral abalado – o – do
b) a moral abalada – o – da
c) o moral abalado – a – da
d) a moral abalado – a – do
e) a moral abalada – a – da

10. (ITA-SP) Examinar a frase abaixo, dando atenção aos vocábulos destacados:

*"A **estação emissora** procurava encorajar **o ânimo** daqueles que lutavam contra a **tropa inimiga**."*

A sequência dos sinônimos das palavras destacadas na sentença acima é, pela ordem:

a) o rádio, a moral, a corja
b) a rádio, a moral, a horda
c) a rádio, o moral, a hoste
d) o rádio, o moral, a hoste
e) As alternativas acima não são corretas.

GABARITO

1 – C	2 – B	3 – E
4 – A	5 – D	6 – A
7 – E	8 – C	9 – A
10 – C		

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

CAPÍTULO 3

ADJETIVO

3.1 DEFINIÇÃO

É a classe de palavras variáveis que alteram a noção do substantivo atribuindo-lhe qualidades, características, aspectos gerais ou específicos, estados, modos de ser. Resumidamente, o adjetivo é a classe que nomeia as qualidades e os estados atribuídos ao substantivo.

Observe os primeiros exemplos:

- mulher desprestigiada
- porta aberta
- navio quebrado
- casinhas brancas e amarelas

Observe os termos grifados acima. Todos são adjetivos, pois apresentam qualidades e estados dos seres a que se referem.

3.2 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS ADJETIVOS

1. Como se referem a substantivos, os adjetivos – embora alguns sejam invariáveis – concordam em gênero e número com o substantivo.

- Havia ideias **falsas** em todos os jornais **brasileiros**.
  adjetivos concordam em gênero e número com os substantivos "ideias" e "jornais"
- Jamais encontraremos **bons** argumentos sem antes visitarmos **longes** pensamentos.
  adjetivos concordam em gênero e número com os substantivos "argumentos" e "pensamentos"

2. O adjetivo também pode aparecer na função de substantivo e vice-versa. Veja:

- Os **feios** também amam.
  adjetivo substantivado
- O **cego** quase caiu no buraco.
  adjetivo substantivado
- O **perverso** não possui escrúpulos.
  adjetivo substantivado
- O **belo** sempre se sobressai
  adjetivo substantivado
- D. Maria tinha um filho **homem**.
  substantivo adjetivado
- Compramos dois rádios-**relógio**.
  substantivo adjetivado

3. Muito frequentemente, o adjetivo aparece sob a forma de uma locução, formada, em geral, pela junção de uma preposição mais um substantivo, referindo-se – obviamente – a um substantivo. É o que se denomina de "locução adjetiva". Observe:

- água **serrana** (*adjetivo simples*) → água **da serra** (*locução adjetiva (preposição + substantivo)*)
- casas **urbanas** (*adjetivo simples*) → asas **da cidade** (*locução adjetiva (preposição + substantivo)*)
- homem **inescrupuloso** (*adjetivo simples*) → homem **sem escrúpulos** (*locução adjetiva (preposição + substantivo)*)
- calor **infernal** (*adjetivo simples*) → calor **dos infernos** (*locução adjetiva (preposição + substantivo)*)

⇨ **Observação:**

a) Nem sempre é possível transformar uma locução adjetiva em um adjetivo simples. Veja alguns exemplos em que essa transformação não é possível:

- Todos viviam sob um teto **de lona**.
  locução adjetiva
- Comprou um carro **com portas amarelas**.
  locução adjetiva
- João era um homem **de poucas palavras**.
  locução adjetiva
- Ganhou um livro **sem contracapa**.
  locução adjetiva

b) Em raros casos, a locução adjetiva é formada por uma preposição mais um advérbio. Vale ressaltar que as locuções adjetivas equivalem a adjetivos e sempre irão se referir a substantivos. Esta, aliás, é a principal característica dos adjetivos.

- Moravam todos no andar **de cima**.
  ocução adjetiva (preposição + advérbio)
- Compramos o jornal **de hoje**.
  locução adjetiva (preposição + advérbio)

4. É imperioso dizer que o adjetivo também pode ser expresso por meio de uma oração, assim como ocorre com o substantivo: é a denominada "oração

adjetiva", isto é, uma oração que funciona como um adjetivo. Veja abaixo:

- Bebia água serrana. → Bebia água da serra. → Bebia água que vinha da serra.
  (serrana: *adjetivo simples*; da serra: *locução adjetiva*; que vinha da serra: *oração adjetiva*)
- Todos gostavam do doce que a vovó preparava. (*oração adjetiva*)
- Ninguém esqueceu os avisos os quais ele deu. (*oração adjetiva*)
- Jamais desejei os objetos cujos donos são corruptos. (*oração adjetiva*)
- Maria mora na cidade onde trabalha. (*oração adjetiva*)

⇨ **Observação:**

A principal característica das orações adjetivas é o fato de elas virem introduzidas por um pronome relativo, por isso são também chamadas de "orações relativas".

5. **É importante não se esquecer de que os adjetivos funcionam como determinantes para o substantivo. Logo, a presença de uma oração adjetiva, por exemplo, exigirá, por se tratar de um determinante, o acento grave nas palavras que pedem determinação para que haja o fenômeno da crase. Observe:**

- Amanhã irei à casa que me será dada por herança. (*oração adjetiva = determinante*)
- Por que tu não ficaste à distância a qual eu te recomendei? (*oração adjetiva = determinante*)

⇨ **Observação:**

Procure correlacionar este conhecimento com o assunto sobre o emprego do acento grave em sintaxe.

6. **Frequentemente, os particípios verbais exercem a função de um adjetivo – são os chamados *adjetivos de base participial*. Em vários casos, tais particípios representam orações adjetivas reduzidas. Observe:**

- Ontem eu li um livro escrito por um primo. (→ que foi escrito) (escrito: *adjetivo de base participial*)
- Ele é réu confesso. (confesso: *adjetivo de base participial*)

Quando chegaram, a água já estava **morta**.
adjetivo de base participial

3.3 FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS

Quanto à formação, os adjetivos podem ser:

a) **simples** → feio, branco, palmarense etc.
b) **compostos** → castanho-claro, luso-brasileira, surdo-mudo etc.
c) **primitivos** → belo, feio, bonito, amarelo etc.
d) **derivados** → decoroso, famoso, bonachão etc.

3.3.1 ADJETIVOS PÁTRIOS

Há inúmeros adjetivos que se referem a países, regiões, continentes, estados, povos, raças. Estes adjetivos são denominados de "pátrios ou gentílicos". Vejamos alguns:

Pátrios brasileiros (Estados e cidades)

Alagoas	alagoano
Acre	acriano ou acreano
Água Preta	água-pretense
Amazonas	amazonense
Bahia	baiano
Belém	belenense
Belo Horizonte	belo-horizontino
Brasília	brasiliense
Catende	catendense
Ceará	cearense
Curitiba	curitibano
Espírito Santo	espírito-santense ou capixaba
Fortaleza	fortalezense
Goiânia	goianiense

Goiás	goiano
João Pessoa	pessoense
Juiz de Fora	juiz-forense
Manaus	manauense
Maranhão	maranhense
Mato Grosso	mato-grossense
Mato Grosso do Sul	mato-grossense-do-sul
Minas Gerais	mineiro
Natal	natalense
Palmares	palmarense
Pará	paraense
Paraíba	paraibano
Paraná	paranaense
Pernambuco	pernambucano
Piauí	piauiense
Porto Alegre	porto-alegrense
Recife	recifense
Ribeirão Preto	ribero-pretano
Rio de Janeiro (cidade)	carioca
Rio de Janeiro (Estado)	fluminense
Rio Grande do Norte	norte-rio-grandense, rio-grandense-do-norte ou potiguar
Rio Grande do Sul	rio-grandense-do-sul ou gaúcho
Rondônia	rondoniano ou rondoniense
Roraima	roraimense
Salvador/BA	salvadorense ou soteropolitano
Santa Catarina	catarinense ou barriga-verde
São Paulo (cidade)	paulistano
São Paulo (Estado)	paulista
Sergipe	sergipano ou sergipense
Tocantins	tocantinense

Três Corações	tricordiano

Pátrios estrangeiros

Belém (Jordânia)	belemita
Boston/EUA	bostoniano
Caracas	caraquenho
Congo	congolês
El Salvador	salvadorenho
Estados Unidos	estadunidense, norte-americano ou ianque
Flandres	flamengo
Gália	galo ou gaulês
Galiza	galego
Japão	japonês ou nipônico
Jerusalém	hierosolimita ou hierosolimitano
Lima	Limenho
Lisboa	lisboeta ou lisbonense
Madagascar	malgaxe ou madasgacarense
Madri	madrileno ou madrilense
Manchúria	manchu
Moscou	moscovita
Nova Zelândia	neozelandês
Parma	parmesão
Patagônia	patagão
Porto	portuense
Suíça	suíço
Viana	vianense, vianês

⇨ **Observação:**

Muitas vezes se utiliza mais de um adjetivo pátrio para se referir a um mesmo substantivo. Neste caso, usam-se as formas latinizadas e reduzidas de tais adjetivos.

Observe abaixo:

Adjetivo	Adjetivo correspondente – forma latina reduzida
inglês	anglo-
austríaco	austro-
europeu	euro-
francês	franco-
grego	greco-
espanhol	hispano-
indiano	indo-
italiano	ítalo-
galego	galaico-
português	luso-
japonês	nipo-
chinês	sino-
alemão	teuto- ou germano-
dinamarquês	dano-
finlandês	fino-
belga	belgo-

Portanto, se quisermos dizer que um acordo foi efetuado entre China, Japão e Portugal, por exemplo, diremos:

- acordo **sino-nipo-lusitano**

3.3.2 ADJETIVOS ERUDITOS

São adjetivos que significam “relativo a”, “semelhante a”, “próprio de”. Possuem, na maioria dos casos, uma locução adjetiva correspondente. Vejamos alguns:

Adjetivo erudito	Locução adjetiva correspondente (relativo a...)
acético	vinagre
adamantino	diamante
anular	anel

aracnídeo	aranha
argênteo, argentino, argírico	prata
auricular, ótico	ouvidos
axial	eixo
áureo	ouro
bélico	guerra
biliar	bílis
bucal, oral	boca
canino	cão
capilar	cabelo
caprino	cabra
cardíaco	coração
cefálico	cabeça
celular	célula
cervical	pescoço
circense	circo
cítrico	limão, laranja
columbino	pombo
coreógrafo	dança
digital	dedo
discente	aluno
docente	professor
dorsal	costas
eclesiástico	igreja
ecumênico	universo habitado
edênico	éden
eólico	vento
epidérmico ou cutâneo	pele
episcopal	bispo
equídeo, equino, hípico	cavalo

estelar	estrela
fabril	fábrica
felino, felídeo	gato
feroz, ferino	fera
férreo	ferro
filatélico	selos
filial	filho
fluvial, potâmico	rio
fônico, vocal	voz
formicular	formiga
fraterno ou fraternal	irmão
frontal	frente
gástrico	estômago
glacial	gelo
gutural	garganta
hepático	fígado
herbáceo	erva
hibernal	inverno
ictílico, písceo	peixe
ígneo	fogo
insular	ilha
jurídico	direito
lacrimal	lágrima
lácteo	leite
lacustre	lago
lateral	lado
leonino	leão
leporino	lebre
letal, mortífero	morte

lunar	lua
magistral	mestre
marinho, marítimo	mar
materno ou maternal	mãe
matutino, matinal	manhã
meridional, austral	sul
mnemônico	memória
monetário, numismático	moeda
nasal	nariz
naval	navio, navegação
ocular, óptico, oftálmico	olhos
ofídico	cobra
olímpico	Olimpo, olimpíadas
onírico	sonho
outonal	outono
ovino	ovelha
palustre	brejo
paradisíaco	paraíso
pecuário	gado
pecuniário	dinheiro
pesqueiro	pesca
pétreo	pedra
platônico	Platão
plebeu	plebe
plúmbeo	chumbo
pluvial	chuva
postal	correio
pueril, infantil	criança
pulmonar	pulmão

real	rei
renal	rim
rural	campo
sacarino	açúcar
saponáceo	sabão
senil	velho, velhice
setentrional, boreal	norte
sideral	astro
silvestre	selva
símio, simiesco	macaco
sísmico	terremoto
suíno, porcino	porco
sulfúrico	enxofre
terrestre	terra
torácico	tórax
umbilical	umbigo
vascular	vasos sanguíneos
venoso	veia
vespertino	tarde
vínico, vinário	vinho
viril	homem
vital	vida
vítreo, hialino	vidro

3.4 FLEXÕES DOS ADJETIVOS

Assim como os substantivos, os adjetivos se flexionam em **gênero**, **número** e **grau**.

3.4.1 FLEXÕES DE GÊNERO

Como o adjetivo é a palavra que acompanha o substantivo a fim de qualificá-lo, a flexão em que este se encontra contamina a daquele, ou seja, o adjetivo geralmente se flexiona de acordo com o substantivo que ele determina. Observe:

- acordos feministas
- bolachas gostosas
- filmes anti-heroicos

adjetivos flexionados nos gêneros dos substantivos

Quanto ao gênero, os adjetivos se classificam em: **uniformes** e **biformes**.

) São uniformes os adjetivos que apresentam uma única forma tanto para o masculino quanto para o feminino.

- lei **federal** / regulamento **federal**
- questão **fácil** / assunto **fácil**
- gente **alegre** / povo **alegre**
- lei **inconstitucional** / decreto **inconstitucional**

b) São biformes os que apresentam uma forma para o feminino e outra para o masculino.

- mulher **bonita** / homem **bonito**
- bolo **gostoso** / torta **gostosa**
- exército **inglês** / questão **inglesa**
- problema **delicado** / solução **delicada**

3.4.1.1 Formação do feminino dos adjetivos biformes

Cumpre a princípio informar que boa parte dos adjetivos se flexiona com base nas regras dos substantivos. Entretanto, salientaremos algumas regras para um melhor estudo. Acompanhe:

a) Os adjetivos terminados em "-eu" (com o "e" fechado) formam o feminino com o acréscimo de "-eia":

- ateu → ateia
- cananeu → cananeia
- galileu → galileia
- europeu → europeia

Exceções:

- sandeu → sandia
- judeu → judia

b) Os adjetivos terminados em “-ês, -ol, -or, -u” formam o feminino pelo simples acréscimo de “-a”:

- nu → nua
- cru → crua
- inglês → inglesa
- encantador → encantadora
- jogador → jogadora
- camponês → camponesa
- espanhol → espanhola

c) Os adjetivos terminados em “-ão” formam o feminino ora com o acréscimo de “-ã”, ora com o acréscimo de “-ona”:

- vão → vã
- ladrão → ladrona ou ladra
- chorão → chorona
- comilão → comilona

d) São invariáveis os adjetivos terminados em:

- -l (exceto “-ol”) → cruel, fiel, útil, amável etc.
- -ar, -er → regular, exemplar, mau-caráter, esmoler etc.
- -z → veloz, infeliz, atroz, capaz etc. (Exceção: andaluz → andaluza)
- -m → jovem, ruim, comum, virgem etc. (Exceção: bom → boa)
- -e → forte, inteligente, elegante, leve etc.
- -s (exceto “ês”) → simples etc.

⇨ Observações importantes sobre as flexões de gênero:

a) Alguns adjetivos biformes, quando postos no gênero feminino, passam da vogal (ô) fechada para a vogal (ó) aberta. Observe:

ô – fechada (masculino)	ó – aberta (feminino)
perigoso	perigosa
furioso	furiosa
religioso	religiosa
bondoso	bondosa
mimoso	mimosa

b) Outros adjetivos, entretanto, mantêm a mesma vogal (ô) fechada do masculino no feminino.

ô – fechada (masculino)	ô – fechada (feminino)

fosco	fosca
oco	oca
gordo	gorda
moço	moça
solto	solta

c) **O adjetivo "só", significando "sozinho", é invariável quanto ao gênero.**

- Eles ficaram sós.
- Elas ficaram sós.

3.4.2 FLEXÕES DE NÚMERO

a) **Como já dissemos, o adjetivo acompanha o substantivo e com este concorda. Portanto, o adjetivo se flexionará em número de acordo com as regras que se utilizam para a flexão de número dos substantivos.**

- vestido azul → vestidos azuis
- prato espanhol → pratos espanhóis
- questão comum → questões comuns
- pensamento vão → pensamentos vãos

b) **Nos adjetivos compostos, só o último elemento se flexiona.**

- intervenção médico-cirúrgica → intervenções médico-**cirúrgicas**
- acordo luso-latino-americano → acordos luso-latino-**americanos**
- problema sociopolítico → problemas socio**políticos**
- tratado franco-brasileiro → tratados franco-**brasileiros**
- cabelo castanho-escuro → cabelos castanho-**escuros**

c) **São invariáveis os adjetivos compostos formados de "cor + de + substantivo". Observe:**

- blusa cor-de-rosa → blusas **cor-de-rosa**
- azulejos **cor de musgo**
- suéter cor de café com leite → suéteres **cor de café com leite**

⇨ **Observação:**

Nos exemplos, há a omissão da preposição "de" entre o primeiro substantivo e a palavra "cor". Logo, também seria gramaticalmente correta a seguinte escrita:

- luvas **de** cor de café
- vestidos **de** cor de chocolate
- meias **de** cor de rosa

Em outras construções, omitem-se as três palavras "de cor de", fazendo com que o substantivo indicativo da cor modifique diretamente o substantivo cuja cor se quer indicar. Ainda neste caso, o substantivo indicativo da cor permanecerá invariável.

- luvas **salmão** → omissão de "de cor de"
- cetim **rosa** → omissão de "de cor de"
- fita **creme** → omissão de "de cor de"
- tecido **laranja** → omissão de "de cor de"

d) São igualmente invariáveis os compostos formados de "adjetivo + substantivo".

- calça amarelo-ouro → calças **amarelo-ouro**
- terno verde-oliva → ternos **verde-oliva**
- tecido vermelho-sangue → tecidos **vermelho-sangue**
- sofá azul-ferrete → sofás **azul-ferrete**

⇨ **Observações:**

a) Excetuam-se das regras acima os adjetivos "surdo-mudo" e "surda-muda", cujos plurais são, respectivamente, "surdos-mudos" e "surdas-mudas".

b) A despeito de os dicionaristas registrarem – respaldados, diga-se de passagem, pelo Vocabulário Ortográfico da língua portuguesa – os plurais "azuis-marinhos" e "azuis-celestes", prefere-se utilizar, no português corrente, estes adjetivos como invariáveis: *calças azul-marinho*, *blusas azul-celeste*.

c) Convém lembrar que, quando o adjetivo é empregado em função adverbial (derivação imprópria) – geralmente equivalendo a um advérbio terminado em "-mente" –, permanecerá inflexível, isto é, deverá ser empregado no masculino e na terceira pessoa do singular. Observe abaixo (os termos em negrito são todos "adjetivos adverbializados"):

- Vamos falar **sério**.
- Ouvimos músicas **puro** clássicas.
- A seleção venceu **fácil** o jogo.
- Todos aqui amam **diferente**.
- Elas responderam **seco**.
- Todas falam **fino**.
- A justiça **rápido** se corrompe.
- Elas torciam **forte**.
- As portas **raro** se abriam.
- Eles suavam **frio**.
- Jogamos **fraco** as bolas.
- As alunas juraram **falso**.

> **Dica importante:** É preciso ter-se em mente que a questão de a palavra apresentar esta ou aquela morfologia depende da função (morfológica) exercida na oração. Portanto, é fundamental lembrar que o adjetivo se refere a um substantivo, enquanto o advérbio é um modificador de verbos, adjetivos e advérbios. Portanto, fique atento!

3.4.3 FLEXÕES DE GRAU

As flexões de grau apresentam a intensidade das qualidades atribuídas aos seres. Não se deve, pois, confundir com o grau dos substantivos, já que este tem por função indicar o tamanho dos seres.

Existem dois graus para os adjetivos: o comparativo e o superlativo.

3.4.3.1 O grau comparativo

A principal característica do grau comparativo é a existência de dois seres postos numa relação de confronto. Nesta relação, um dos seres se mostrará "inferior", "superior" ou "igual" ao outro no que se refere à(s) sua(s) qualidade(s). Daí o grau comparativo poder ser:

1. **De inferioridade (menos... que ou do que...)**

- Os argumentos orais apresentados eram **menos** consistentes **do que** a defesa escrita que fizera no início do processo.
- O presidente do clube era **menos** inteligente **que** seus associados.

2. **De igualdade (tão... quanto, quão ou como...)**

- Todos os cavalos eram **tão** saudáveis **quanto** as éguas que tínhamos comprado no mês passado.
- Percebemos que as ideias eram **tão** irresponsáveis **quão** seus donos.
- As poltronas do novo avião eram **tão** confortáveis **como** as do ônibus que nos trouxera até Recife.

3. **De superioridade (mais... que ou do que...)**

- O castelo era **mais** alto **que** a casa daquele empresário.
- Ele era **mais** inteligente **do que** esperto.

⇨ **Observações sobre o grau comparativo:**

a) O grau comparativo se faz, como se percebeu, de forma analítica. Alguns adjetivos, entretanto, oriundos do latim, apresentam forma sintética para o comparativo. São eles:

Adjetivo	Forma comparativa sintética
bom	melhor
mau	pior
grande	maior
pequeno	menor
alto	superior
baixo	inferior

⇨ **Observação:**

Quando se comparam, no entanto, características de um mesmo ser, usam-se as formas analíticas destes mesmos adjetivos. Veja:

- A cara era **mais** grande **do que** arejada.
- Ele era **mais** bom **do que** atencioso.

b) Muitas vezes o grau comparativo se manifesta nos substantivos adjetivados. Observe:

- Ele foi **mais** pai **do que** professor.
- João era **mais** vereador **do que** advogado.

c) Nas estruturas comparativas, a conjunção comparativa liga partes da oração de mesma função. Entretanto, em muitos casos, a bem da clareza, o segundo elemento da comparação deve, a despeito de funcionar com objeto direto, vir encabeçado por uma preposição – geralmente a preposição "a" – para evitar ambiguidades.

- "A ela, à presumida mulher, aborreço-a quase tanto como **ao marido**." (Almeida Garrett)
- "Os pés dos gentios hão de logo pulverizá-la como **aos meus pés**". (Camilo)
- "Acusaram-no de haver beneficiado mais a sua família que **ao povo romano**." (Camilo)

d) Quando a conjunção comparativa "como" se refere a um termo que está precedido por uma preposição, deve obrigatoriamente vir acompanhada da mesma preposição.

- “Suspensos os pobres Frades com o embargo, pareceu que achariam amparo **no** Bispo, **como em** quem fora o primeiro autor de sua vinda”. (Fr. L. de Souza)
- “E por esta causa tratamos **dele como de** filho de Benfica”. (Fr. L. de Souza)
- “Acostumei-me a olhar **para** a morte **como para** o tempo de meus padecimentos.” (Filinto Elísio)

e) Nas estruturas comparativas, o verbo da oração comparativa geralmente é elipsado em virtude de ser o mesmo verbo da oração principal (subordinante).

- A filha tem sido tão esperta quanto a mãe (sujeito da oração comparativa). (Leia-se → “... quanto a mãe tem sido esperta”)
- Apresentaram-se tão bem quanto os alunos da 4.ª série (sujeito da oração comparativa). (Leia-se → “... quanto os alunos da 4.ª série se apresentaram”)

⇨ **Observação:**

Nestes casos, temos orações comparativas com verbos elípticos ou verbos latentes.

f) Lembre-se de que a preposição “DE”, que introduz as comparações de superioridade e de inferioridade, pode ser elipsada, ocultada. Portanto, podemos dizer corretamente:

- Ela é mais sábia do que o João. /OU/
- Ela é mais sábia que João.
- “Os homens que se chamavam meus amantes valiam menos para mim do que um animal.” (José de Alencar)
- “Mas nada nos dista mais da mente do que a intransigência intelectual e o dogmatismo político.” (Rui Barbosa)
- “Os ministros ficaram cientes da existência de uma influência mais poderosa que a do chefe aparente do Estado.” (Rui Barbosa)
- “A imperturbável seriedade de Estela foi um aguilhão mais, não menos cruel que a gentileza de suas formas.” (Machado de Assis)

3.4.3.2 O grau superlativo

Aqui, os adjetivos expressam o grau mais elevado da característica atribuída ao substantivo. Divide-se em:

1. **Superlativo absoluto** → aqui não se estabelece qualquer comparação com outro ser

e o adjetivo intensifica ao máximo a característica atribuída ao substantivo. Pode ser efetivado de duas maneiras:

a) **De forma analítica (superlativo absoluto analítico)** → é obtido com o emprego de um advérbio de intensidade anteposto ao adjetivo. Geralmente se empregam os advérbios "muito, mui, bastante, muitíssimo, excessivamente, exageradamente".

- A questão era demasiadamente difícil.
- Ele era muito respeitado pelos amigos.
- Todos ficaram bastante perplexos.
- Eram músicas assaz antigas.

b) **De forma sintética (superlativo absoluto sintético)** → é obtido com o emprego dos sufixos "-íssimo", "-imo" ou "-érrimo" ao adjetivo.

- Ele sempre demonstrou atitudes benevolentíssimas.
- Era um objeto sacratíssimo.
- O menino era paupérrimo.
- Sempre foi amicíssimo do padre da cidade.

Considerações importantes sobre a formação do superlativo absoluto sintético:

a) Os adjetivos terminados em vogal átona perdem essa vogal ao receber o sufixo do superlativo:

- alto → altíssimo
- agudo → agudíssimo
- belo → belíssimo
- justo → justíssimo
- macio → maciíssimo
- quente → quentíssimo

⇨ **Observação:**

Alguns adjetivos sofrem alterações gráficas quando recebem o sufixo do superlativo. Veja:

- antigo → antiquíssimo
- largo → larguíssimo
- fraco → fraquíssimo
- rouco → rouquíssimo
- pouco → pouquíssimo
- rico → riquíssimo

b) Os adjetivos terminados em "-vel" fazem o superlativo com o acréscimo de "-bilíssimo":

- amável → amabilíssimo
- notável → notabilíssimo
- louvável → louvabilíssimo
- móvel → mobilíssimo

- visível → visibilíssimo
- horrível → horribilíssimo

c) **Os adjetivos terminados em "-z" fazem o superlativo sintético com o acréscimo de "-císsimo", ou melhor, trocam o "z" por "c" e recebem o sufixo "íssimo":**

- audaz → audacíssimo
- eficaz → eficacíssimo
- feliz → felicíssimo
- falaz → falacíssimo
- veloz → velocíssimo
- contumaz → contumacíssimo

d) **A maioria dos adjetivos terminados em "-il" forma o superlativo com o acréscimo de "-imo":**

- dócil → docílimo
- fácil → facílimo
- hábil → habílimo
- difícil → dificílimo
- grácil → gracílimo
- senil → senílimo
- frágil → fragílimo
- ágil → agílimo

e) **Muitas vezes a formação do superlativo sintético atende a questões etimológicas. Assim, os adjetivos que no latim terminavam em "-er" recebem o sufixo "-imo":**

- magro (latim, *macer*) → macérrimo
- pobre (latim, *pauper*) → paupérrimo
- áspero (latim, *asper*) → aspérrimo
- negro (latim, *niger*) → nigérrimo

f) **Como já dissemos, muitos adjetivos formam o superlativo a partir do superlativo latino. Por isso, há uma série de adjetivos que apresentam uma forma mais erudita e uma forma mais popular, mais usual nos dias atuais. Observe:**

Adjetivo	Forma superlativa erudita	Forma superlativa popular
ágil	agílimo	agilíssimo
doce	dulcíssimo	docíssimo
humilde	humílimo	humildíssimo
magro	macérrimo	magríssimo
pobre	paupérrimo	pobríssimo
simples	simplicíssimo	simplíssimo
soberbo	superbíssimo	soberbíssimo

g) **No linguajar coloquial, é comum o uso do sufixo "-ésimo", típico da formação de numerais ordinais, para a formação do superlativo. Esta prática, no entanto, não é agasalhada pelo padrão culto da língua. Portanto, formas como "importantésimo, finésima, gostosésima", bastante comuns no falar coloquial, devem ser substituídas pelas suas respectivas formas cultas para o superlativo: "importantíssimo, finíssimo, gostosíssimo".**

h) **Muitas vezes o grau superlativo sintético é obtido com o emprego de alguns prefixos que intensificam o adjetivo. Logo, formações como "superinteligente", "hiperdesenvolvido", "ultrafino" representam também o superlativo de tais palavras.**

Segue abaixo uma lista sucinta dos principais e mais usuais superlativos portugueses:

Adjetivo	Superlativo absoluto sintético
acre	acérrimo
agudo	acutíssimo
amargo	amaríssimo
amigo	amicíssimo
antigo	antiquíssimo
áspero	aspérrimo
bélico	belicíssimo
benéfico	beneficentíssimo
benévolo	benevolentíssimo
célebre	celebérrimo
cristão	cristianíssimo
cruel	crudelíssimo
doce	dulcíssimo
fiel	fidelíssimo
frio	frigidíssimo
geral	generalíssimo
humilde	humílimo
inimigo	inimicíssimo

magnífico	magnificentíssimo
magro	macérrimo ou magríssimo
maléfico	maleficentíssimo
malévolo	malevolentíssimo
mísero	misérrimo
negro	nigérrimo
nobre	nobilíssimo
pessoal	personalíssimo
pobre	paupérrimo ou pobríssimo
provável	probabilíssimo
público	publicíssimo
pudico	pudicíssimo
sábio	sapientíssimo
sagrado	sacratíssimo
salubre	salubérrimo
são	saníssimo
sério	seriíssimo
simpático	simpaticíssimo
simples	simplicíssimo
soberbo	superbíssimo

2. **Superlativo relativo** → aqui o adjetivo atribuído ao substantivo é intensificado para mais ou para menos e posto numa relação comparativa com outro ser. Pode ser:

a) **Superlativo relativo de superioridade** → é obtido com o emprego dos elementos "**o mais**... **de**... (ou **dentre**...)".

- "Você era **a mais** bonita **das** cabrochas dessa ala." (Chico Buarque)
- Ele sempre foi **o mais** inteligente **dentre** todos os alunos de sua escola.
- Castilho foi **o mais** perfeito **dos** escritores portugueses do século XIX.

b) **Superlativo relativo de inferioridade** → é obtido com o emprego dos elementos "**o menos**... **de**... (**ou dentre**...)".

- Os rapazes observados pelo detetive eram **os menos** informados **de** todos os que ele já investigou.
- Aquela menina deveria ser **a menos** sábia **dentre** seus coleguinhas da sala por causa do problema neurológico.
- Consideram-na **a menos** linda **das** candidatas ao concurso de beleza.

3.5 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (MM) Assinale a alternativa que contém uma correlação **incorreta** entre o adjetivo e a locução correspondente:

a) água **de chuva** – pluvial
b) pele **de marfim** – ebúrnea
c) representante **dos alunos** – docente
d) agilidade **de gato** – felina
e) copo **de prata** – argênteo

2. (ALERJ/FESP) A frase que contém um adjetivo é:

a) A necessidade fez isto do homem.
b) Todos lutam para ter a liberdade.
c) A televisão nos mostra o mundo.
d) Ele usa um topete escandaloso.
e) Gostaria de ficar com você.

3. (TRT-RJ) A forma do superlativo está incorreta na frase da seguinte alternativa:

a) Comíamos tão pouco que ficamos **magríssimos**.
b) Todos o consideravam **sapientíssimo**.
c) Era um leitor compulsivo, **voracíssimo**.
d) Depois da publicação do romance ficou **celebérrimo**.
e) Após o golpe, tornou-se um ditador **cruelíssimo**.

4. (TRT-PR) "O uniforme verde-oliva era mais bonito do que o verde-claro."
Passando a oração para o plural, temos:

a) Os uniformes verdes-olivas eram mais bonitos do que os verdes-claros.

b) Os uniformes verdes-oliva eram mais bonitos do que os verdes-claros.
c) Os uniformes verde-olivas eram mais bonitos do que os verde-claros.
d) Os uniformes verde-oliva eram mais bonitos do que os verde-claros.
e) Os uniformes verde-oliva eram mais bonitos do que os verde-claro.

5. (TRT-PR) “Em algumas regiões o vocabulário é mínimo...”
A forma **mínimo** *corresponde ao:*

a) superlativo absoluto sintético
b) superlativo relativo de superioridade
c) superlativo relativo de inferioridade
d) superlativo absoluto analítico
e) comparativo de inferioridade

6. (TJ-SP) Em qual dos itens há um superlativo relativo?

a) Foi um gesto de péssimas consequências.
b) Aquele professor é ótimo.
c) O dia amanheceu extremamente frio.
d) Ele fez a descoberta mais notável do século!
e) Ele foi muito infeliz naquele lance!

7. (TRF-RJ) Os acordos _____ dispensam interpretações de natureza _____.

a) lusos-brasileiros – filosófico-científica
b) lusos-brasileiro – filosófica-científicas
c) luso-brasileiros – filosófico-científica
d) lusos brasileiros – filosófica-científica
e) luso-brasileiros – filosófica-científicas

8. (CEFET-PR) Em que caso a palavra destacada não tem valor de adjetivo?

a) Um branco, **velho**, pedia esmolas.
b) Um velho, **branco**, pedia esmolas.
c) Era um dia **cinzento**.
d) O sabão usado desbotou o **verde** da camisa.
e) Os viajantes dormiam **tranquilos**.

9. (UFF-RJ) Das frases abaixo, apenas uma apresenta adjetivo no comparativo de superioridade. Assinale-a.

a) A palmeira é a mais alta árvore deste lugar.
b) Guardei as melhores recordações daquele dia.
c) A Lua é menor do que a Terra.
d) Ele é o maior aluno de sua turma.
e) O mais alegre dentre os colegas era Ricardo.

10. (ITA-SP) O plural de **terno azul-claro**, **terno verde-mar** é, respectivamente:

a) ternos azuis-claros, ternos verdes-mares
b) ternos azuis-claros, ternos verde-mares
c) ternos azul-claro, ternos verde-mar
d) ternos azul-claros, ternos verde-mar
e) ternos azuis-claro, ternos verde-mar

GABARITO

1 – C	2 – D	3 – E
4 – D	5 – A	6 – D
7 – C	8 – D	9 – D
10 – D		

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

CAPÍTULO 4

ARTIGO

4.1 DEFINIÇÃO

É a classe de palavra variável que, anteposta ao substantivo, determina-o ou indetermina-o.

O artigo, portanto, interfere na extensão semântica do substantivo.

Ademais, pode-se dizer que o artigo serve para destacar de uma classe um ou mais indivíduos. Observe:

- Por favor, pegue um livro para estudar. (Isto é, pegue-se qualquer livro para estudar)
- Por favor, pegue o livro para estudar. (Isto é, deve-se pegar um "determinado" livro para estudar)
- Ele gosta de fruta. (Isto é, ele gosta de qualquer tipo de fruta)
- Ele gosta da fruta. (Isto é, ele gosta daquela fruta, de uma fruta determinada)

4.2 CLASSIFICAÇÃO

Na língua portuguesa os artigos podem ser "definidos" e "indefinidos". São os seguintes os artigos em nossa língua:

	MASCULINOS		FEMININOS	
	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
ARTIGOS DEFINIDOS	**o**	**os**	**a**	**as**
ARTIGOS INDEFINIDOS	**um**	**uns**	**uma**	**umas**

Em muitos casos, os artigos aparecem ora contraídos a preposições, ora combinados com elas. Algumas dessas combinações e contrações já se arcaizaram e não são mais empregadas em nossa língua, como é o exemplo da contração "por + o" e suas variantes. Observe uma pequena tabela que demonstra esse fenômeno.

PREPOSIÇÕES	ARTIGO DEFINIDO				ARTIGO INDEFINIDO			
	o	**a**	**os**	**as**	**um**	**uma**	**uns**	**umas**
a	ao	à	aos	às	–	–	–	–
de	do	da	dos	das	dum	duma	duns	dumas
em	no	na	nos	nas	num	numa	nuns	numas
per	pelo	pela	pelos	pelas	–	–	–	–
por	polo	pola	polos	polas	–	–	–	–

4.3 EMPREGO DOS ARTIGOS DEFINIDOS

Regra principal:

Em geral, usa-se o artigo definido com os substantivos tomados em sentido determinado, isto é, que tenham qualquer caracterização clara ou implícita.

- **As** ruas daquela cidade estavam repletas de panfletos **do** candidato adversário.
- “João Romão foi, **dos** treze **aos** vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre **as** quatro paredes de uma suja e obscura taverna **nos** refolhos do bairro **do** Botafogo.” (Aluísio Azevedo)
- “**A** casa apresentava **a** frente **às** colinas.” (Bernardo Guimarães)
- “**O** planalto central **do** Brasil desce, **nos** litorais do Sul, em escarpas inteiriças, altas e abruptas.” (Euclides da Cunha)

4.3.1 EMPREGOS PARTICULARES DO ARTIGO DEFINIDO

1. Emprega-se o artigo definido antes de nomes próprios de países, regiões, continentes, mares, ilhas, desertos, montes, vulcões, rios, oceanos, lagos, arquipélagos.

- o Paquistão
- os Alpes
- o Atacama (deserto)
- o Saara (deserto)
- o Brasil
- o Atlântico (oceano)
- o Kilauea (vulcão)
- o Himalaia (monte)
- o Ártico
- as Malvinas (ilhas)
- o Pacífico (oceano)
- os Açores

- os Andes
- o Mediterrâneo
- o Ganges

⇨ **Observação:**

Há países que rejeitam o artigo. Outros o facultam.

- em França / na França
- em África / na África
- Visitamos Roma, na Itália.
- Estivemos em Portugal.
- Chegamos a Curitiba.

2. Emprega-se o artigo definido antes de nomes indicadores de ideias abstratas, como "virtudes e vícios, faculdades e operações da alma, das ciências e das artes".

- Ele sempre amou **a** justiça.
- Ele sempre buscou **a** arquitetura.
- **A** prosperidade é mais perigosa para a alma que **a** adversidade para o corpo.

3. Emprega-se o artigo definido antes de nomes de idiomas.

- Ele fala muito bem o inglês.
- Ainda não domino o alemão.

4. Emprega-se o artigo definido antes de nomes de designam, no singular ou no plural, espécies e gêneros.

- **O** homem é o único ser racional do planeta.
- As orquídeas valem muito no mercado externo.
- **Dos** animais, o cão é o mais doméstico.
- **Os** equinos sempre ajudaram o homem.

5. Emprega-se o artigo definido antes de nomes de pessoas quando são usados no trato familiar para indicar afetividade, quando significam membros da mesma família ou quando tais nomes vêm precedidos de qualificativos.

- **O** Marcos arrebentou na prova de Química.
- Ainda não falamos com **o** Antônio sobre o problema.
- Foi **o** soberbo Afonso que provocou a tragédia.
- **Os** Augustos formam uma fantástica família.

6. Emprega-se o artigo definido antes dos nomes dos pontos cardeais e colaterais, tanto no sentido próprio, como designando regiões.

- Viajaram em direção **ao** Oeste.
- A casa tinha a frente para **o** nascente e os fundos para **o** poente.
- Passaremos rapidamente **pelo** norte do país.
- **O** sul do Brasil sofrerá com as chuvas de inverno.

7. Emprega-se o artigo definido antes dos nomes designativos de festas religiosas e profanas.

- **o** carnaval
- **a** Páscoa
- **o** Natal
- **a** Quaresma
- **o** São João

8. Emprega-se o artigo definido após o pronome indefinido "todo" e suas flexões para reforçar o caráter de totalidade, de inteireza.

- Foram para a festa todos **os** alunos.
- Todas **as** pessoas se retiram abruptamente.

9. É facultativo o emprego do artigo definido antes de pronomes possessivos adjetivos.

- seu livro / o seu livro
- nossas considerações / as nossas considerações
- tuas escolhas / as tuas escolhas
- vosso apartamento / o vosso apartamento

⇨ **Observação:**

Quando o possessivo se refere a substantivo oculto, o emprego do artigo definido se faz obrigatório.

- Se tu não gostas da / de minha comida, como queres que eu goste **da** tua?

10. Emprega-se o artigo definido antes de nomes de sentidos opostos (antíteses):

- Sr. João ficou entre **a** vida e **a** morte.
- Tudo que nasce na terra **o** sol e **a** chuva criam.
- **A** verdade e **a** mentira muitas vezes andam juntas.

11. Emprega-se geralmente o artigo definido antes de obras artísticas e literárias.

- Os Lusíadas
- o Fausto
- a Eneida
- a Ilíada

4.3.2 NÃO SE EMPREGA O ARTIGO DEFINIDO

1. Antes de vocativos:

- Vós, **poderoso rei**, bem sabeis a importância de vossas decisões.
- Quem o chamou aqui, **menino**?

2. Em provérbios, máximas, adágios e definições:

- **Palavra** de rei não volta atrás.
- **Galinha** de olho torto procura **poleiro** cedo.
- **Epizeuxe** ou **reduplicação** é a figura que repete seguidamente a mesma palavra.
- Sempre **afeição** e **amor** são maiores que as coisas amadas.

3. Entre o pronome relativo "cujo" e suas flexões e o substantivo posposto.

- Adquirimos dois livros **cujas capas** são de madeira.

4. Antes da palavra "casa" quando não acompanhada de determinante:

- Vim **de casa**.
- Chegarei **a casa** por volta das 23h.
- Passei **em casa** na parte da manhã.
- Voltarei **para casa** às 22h.
- Entrou **em casa** e nada falou a respeito do problema.

5. Antes dos nomes designativos dos meses do ano:

- "Quando **fevereiro** chegar, saudade já não mata a gente." (Geraldo Azevedo)
- Chegará em **setembro** uma remessa de livros didáticos.

6. Antes de substantivos empregados em sentido geral ou indeterminado:

- Ela nunca foi a **teatro**.
- Jamais pisarei em **estádio** de futebol.
- **Cerveja** sempre é bom para um dia quente de verão.
- Ele gosta de **tortas**.

7. Antes de formas de tratamento:

- Enfim cheguei ao palácio, onde **Sua Majestade** me recebeu com graças.

- Quer dizer que **Vossa Alteza** faz poemas?

8. Antes dos pronomes demonstrativos “este, esse, aquele” e suas variações:

- **Este** carro é muito veloz.
- **Aquela** camisa fica muito bem em você.

9. Antes de locuções nas quais figurem nomes de partes do corpo, de faculdades do espírito, dos sentidos, em geral precedidas das preposições “a” e “de”:

- de mão beijada
- de braço dado
- de olhos fechados
- de mãos dadas
- em segunda mão
- a olhos vistos
- de braços abertos
- de braços cruzados
- de cabeça baixa
- de orelha murcha
- a peito descoberto
- de rosto alegre
- de perna aberta
- de memória
- de cor
- de ouvido

10. Nos superlativos relativos, também chamados de superlativos exclusivos:

- “A mãe falava muito em mim louvando-me extraordinariamente, como o homem mais puro do mundo.” (Drummond)

E não “... como o homem **o** mais puro do mundo.”

- De todos de nossa sala, o Salathiel era o aluno mais humilde.

E não “... era o aluno **o** mais humilde.”

11. Em termos coordenados sinônimos ou que designem o mesmo indivíduo:

- A ira, **cólera** ou **furor**, é uma moléstia do espírito.
- O imperador da Alemanha e **rei** da Prússia...

4.4 EMPREGO DOS ARTIGOS INDEFINIDOS

Regra principal:

> Em geral, usa-se o artigo indefinido antes dos nomes tomados em sentido vago e indeterminado.

- “Levou Deus **um dia** em espírito ao Profeta Ezequiel a Jerusalém, e o que viu o Profeta

foi **uma** parede ou fachada em que estava **um** ídolo do zelo." (Pe. Antônio Vieira – Sermões)

- "O presbítero Eurico era o pastor da pobre paróquia de Carteia. Descendente de **uma** antiga família bárbara." (A. Herculano)
- "*Despontam o dia* com **uns** largos tragos de aguardente, a *teimosa*. E rompem estridulamente os sapateados vivos." (Euclides da Cunha)
- "Com a morte dele a flauta voltou a ocupar **um** lugar secundário como instrumento musical, a que os doutores em música, quer executantes, quer os críticos eruditos, não dão nenhuma importância." (Lima Barreto)

⇨ **Observação:**

O emprego do artigo indefinido não deve sobrecarregar a frase. Deve ser omitido sempre que a clareza ou a ênfase não o reclamarem.

4.4.1 OUTRAS ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARTIGOS INDEFINIDOS

1. Não se deve empregar artigo indefinido antes do adjetivo "outro":

- Deve haver outro governo melhor do que este. (E não "Deve haver *um outro* governo...")
- Ele sempre lança mão de outros livros para as suas pesquisas. (E não "... mão de *uns outros* livros...")

2. Por questão de estilo, deve-se evitar o emprego do artigo indefinido antes de apostos explicativos:

- Carlos Drummond de Andrade, poeta brasileiro, foi representante do Modernismo. (E não "..., *um* poeta brasileiro...")
- "Recife, cidade de Pernambuco, é considerada a 'Veneza brasileira'". (E não "..., *uma* cidade de Pernambuco...")

3. Pode-se antepor o artigo indefinido a um numeral cardinal para indicar aproximação numérica:

- Faz **uns** três anos que ela não dá notícias.
- Havia **umas** dez mil pessoas no show de Roberto Carlos.

4. É importante não confundir os artigos indefinidos "um, uma" com os numerais "um, uma". A primeira distinção se dá pela noção de quantidade fixa e exata que

estes transmitem, ao passo que aqueles transmitem uma ideia vaga, incerta, indefinida. Em segundo lugar, o artigo indefinido possui plural (uns, umas), enquanto o numeral não o tem – em tese, o plural de "um, uma" (numerais) seria "dois, duas". Observe os exemplos:

- <u>Um</u> cachorro é sempre um bom companheiro para o homem.
  artigo indefinido – equivale a "qualquer, todo"
- Neste quintal, cabe apenas <u>um</u> cachorro.
  pronome – trata-se de número, de quantidade exata
- Encontrei-me com <u>uns</u> colegas e fizemos <u>umas</u> lições de matemática.
  artigos indefinidos – apresentam flexão de plural
- Ontem lemos apenas <u>um</u> capítulo do livro de matemática. Hoje precisamos ler no mínimo <u>dois</u>.
  numeral – quantidade exata

⇨ **Observação:**

Em muitas situações, porém, a distinção não é muito fácil de ser feita. Neste caso, é preciso ficar muito atento ao contexto para se perceber qual o real sentido (indefinição ou quantidade exata) que se deseja dar ao vocábulo.

4.5 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (ESAN-SP) Em qual dos casos o artigo denota familiaridade?

   a) O Amazonas é um rio imenso
   b) D. Manuel, o Venturoso, era bastante esperto.
   c) O Antônio comunicou-se com o João.
   d) O professor João Ribeiro está doente.
   e) *Os Lusíadas* são um poema épico.

2. (UFUB-MG) Em uma das frases, o artigo definido está empregado erradamente. Em qual?

   a) A velha Roma está sendo modernizada.
   b) A "Paraíba" é uma bela fragata.
   c) Não reconheço agora a Lisboa do meu tempo.
   d) O gato escaldado tem medo de água fria
   e) O Havre é um porto de muito movimento.

3. (FMU-SP) Observe as frases seguintes e depois escolha a única alternativa **incorreta**.

   I. Com a Ana ele vai brigar

   II. Com Fred ele não vai discutir.

   a) A frase I contém um artigo definido, no feminino e no singular, que semanticamente torna ***Ana*** mais próxima do emissor.
   b) A frase I contém um artigo definido, no feminino e no singular, pois antecede um nome próprio de mesmas características morfológicas.
   c) No confronto entre a frase I e a frase II pode-se notar a importância do uso estilístico do artigo.
   d) A frase II, dispensando o artigo diante do nome próprio, marca o distanciamento entre o referente e o emissor.
   e) A frase II, não contendo artigo definido diante do nome próprio, está errada.

4. (ITA-SP) Determine o caso em que o artigo tem valor de qualificativo.

   a) Estes são os candidatos de que lhe falei.
   b) Procure-o, ele é o médico! Ninguém o supera.
   c) Certeza e exatidão, estas qualidades não as tenho
   d) Os problemas que o afligem não me deixam descuidado.
   e) Muita é a procura; pouca a oferta.

5. (FATEC-SP) Indique o erro quanto ao emprego do artigo.

   a) Em certos momentos, as pessoas as mais corajosas se acovardavam.
   b) Em certos momentos, as pessoas mais corajosas se acovardavam.
   c) Em certos momentos, pessoas as mais corajosas se acovardam.
   d) Em certos momentos, pessoas mais corajosas se acovardam.

6. (UM-SP) Assinale a alternativa em que há erro.

   a) Li a notícia no *Estado de S. Paulo*.
   b) Li a notícia em *O Estado de S. Paulo*.
   c) Essa notícia, eu a vi em *A Gazeta*.
   d) Vi essa notícia em *A Gazeta*.
   e) É em *O Estado de S. Paulo* que li a notícia.

7. (ESAN-SP) Assinale a alternativa correta.

a) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos cinco.
b) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos cinco livros.
c) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos os cinco.
d) Mostraram-me cinco livros. Comprei a todos cinco livros
e) n.d.a

8. (UM-SP) Em qual das alternativas colocaríamos o artigo definido feminino para todos os substantivos?

a) sósia - doente - lança-perfume
b) dó - telefonema - diabetes
c) clã - eclipse - pijama
d) cal - elipse - dinamite
e) champanha - criança - estudante

GABARITO

1 – C	2 – D	3 – E
4 – B	5 – A	6 – A
7 – C	8 – D	

CAPÍTULO 5

NUMERAL

5.1 DEFINIÇÃO

É a palavra variável que, acompanhando ou substituindo o substantivo, transmite uma noção de quantidade ou de ordem numérica.

- **Dois terços** do Congresso Nacional votaram contra a medida.
- João foi aprovado em **centésimo quinquagésimo lugar**.
- **Cinquenta e dois por cento** dos alunos não participarão dos jogos.
- Maria tem o **dobro** dos meus anos.
- Ele permanecerá internado no hospital durante uma **quinzena**.

⇨ **Observação:**

As palavras grifadas acima são numerais e transmitem, respectivamente, as seguintes noções: fração de um todo, ordem em uma sequência, número percentual, multiplicidade e número coletivo. Todos os termos são, portanto, **numerais propriamente ditos** ou **quantitativos definidos**.

5.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE OS NUMERAIS

1. **Os numerais geralmente são termos adjetivos, ou seja, acompanham o substantivo em função de adjunto adnominal. Daí serem também chamados de "numerais adjetivos". Quando assumem a posição do substantivo, são denominados de "numerais substantivos", à semelhança dos pronomes.**

- No encontro havia **dois** mestres (dois = *numeral adjetivo*) em Direito Constitucional.
- Os **dois** saíram (Os dois = *numeral substantivo*) com o professor de natação.

2. **Na leitura dos numerais cardinais, emprega-se a conjunção "e" entre as centenas e as dezenas e entre estas e a unidade.**

- 324.670 = Trezentos **e** vinte e quatro mil seiscentos **e** setenta.
- 4.654.981 = Quatro milhões seiscentos **e** cinquenta **e** quatro mil novecentos **e** oitenta **e** um.

3. **A maioria dos povos usa os numerais de origem arábica (os numerais arábicos, como são conhecidos). Em épocas mais remotas, usavam-se bastante os numerais de origem romana (os numerais romanos). Hoje estes numerais são empregados em raras situações.**

5.3 CLASSIFICAÇÃO DOS NUMERAIS

De acordo com as suas funções, os numerais são classificados em:

a) cardinais
b) ordinais
c) fracionários
d) multiplicativos
e) coletivos

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS	MULTIPLICATIVOS	FRACIONÁRIOS	COLETIVOS
ROMANOS	ARÁBICOS					
I	1	um	primeiro			
II	2	dois	segundo	duplo ou dobro	meio, metade	par ou casal
III	3	três	terceiro	triplo ou tríplice	terço	
IV	4	quatro	quarto	quádruplo	quarto	
V	5	cinco	quinto	quíntuplo	quinto	
VI	6	seis	sexto	sêxtuplo	sexto	
VII	7	sete	sétimo	séptuplo	sétimo	
VIII	8	oito	oitavo	óctuplo	oitavo	
IX	9	nove	nono	nônuplo	nono	novena
X	10	dez	décimo	décuplo	décimo	dezena
			undécimo ou		onze avos ou	

XI	11	onze	décimo primeiro	undécuplo	undécimo	onzena
XII	12	doze	duodécimo ou décimo segundo	duodécuplo	doze avos ou duodécimo	dúzia
XIII	13	treze	décimo terceiro		treze avos	
XIV	14	catorze	décimo quarto		catorze avos	
XV	15	quinze	décimo quinto		quinze avos	quinzena
XVI	16	dezesseis	décimo sexto		dezesseis avos	
XVII	17	dezessete	décimo sétimo		dezessete avos	
XVIII	18	dezoito	décimo oitavo		dezoito avos	
XIX	19	dezenove	décimo nono		dezenove avos	
XX	20	vinte	vigésimo		vinte avos ou vigésimo	
XXX	30	trinta	trigésimo		trinta avos ou trigésimo	trintena
XL	40	quarenta	quadragésimo		quarenta avos ou quadragésimo	quarentena
L	50	cinquenta	quinquagésimo		cinquenta avos ou quinquagésimo	
LX	60	sessenta	sexagésimo		sessenta avos ou sexagésimo	
LXX	70	setenta	septuagésimo		setenta avos ou septuagésimo	
LXXX	80	oitenta	octogésimo		oitenta avos ou octogésimo	
XC	90	noventa	nonagésimo		noventa avos ou nonagésimo	
C	100	cem	centésimo	cêntuplo	cem avos ou centésimo	centena
CXLIV	144	cento e quarenta e quatro	centésimo quadragésimo quarto		cento e quarenta e quatro avos	grosa
CC	200	duzentos	ducentésimo		duzentos avos ou ducentésimo	
CCC	300	trezentos	trecentésimo		trezentos avos ou trecentésimo	

CD	400	quatrocentos	quadrigentésimo		quatrocentos avos ou quadringentésimo	
D	500	quinhentos	quingentésimo		quinhentos avos ou quingentésimo	
DC	600	seiscentos	seiscentésimo ou sexcentésimo		seiscentos avos ou sexcentésimo	
DCC	700	setecentos	septingentésimo		setecentos avos ou septingentésimo	
DCCC	800	oitocentos	octingentésimo		oitocentos avos ou octingentésimo	
CM	900	novecentos	noningentésimo ou nongentésimo		novecentos avos ou nongentésimo	
M	1.000	mil	milésimo		milésimo	milheiro ou milhar
MM	2.000	dois mil	dois milésimos		dois mil avos	
X	10.000	dez mil	dez milésimos		dez mil avos ou décimo milésimo	
C	100.000	cem mil	cem milésimos		cem mil avos ou centésimo milésimo	
M	1.000.000	um milhão	milionésimo		milionésimo	
M	1.000.000.000	um bilhão	bilionésimo		bilionésimo	

5.4 REGRAS GERAIS PARA O EMPREGO DOS NUMERAIS

1. Empregam-se os cardinais para a designação de datas e horas, como também para designar capítulos, parágrafos, folhas ou quaisquer divisões de uma obra.

- Recife, 23 de junho de 2008.
- Em São Paulo, são 23h38min.
- Esse pensamento encontra-se no capítulo 22, na página 49.

⇨ **Observações:**

a) Pode-se dizer corretamente: a páginas 25, na página 25 ou à página 25; 14 de

janeiro, a 14 de janeiro, em 14 de janeiro ou aos 14 de janeiro.

b) Como já se disse, na computação dos dias dos meses empregam-se os numerais cardinais à exceção do primeiro dia de cada mês, para o qual se emprega o ordinal: primeiro de abril, primeiro de setembro etc.

2. Em alguns contextos, os cardinais são empregados em sentido indefinido.

- Preciso lhe dizer **duas** palavras. (duas = algumas)
- Já lhe disse isso **mil** vezes. (mil = várias)

3. Depois de vinte, a aditiva "e" funde-se com o "e" final daquele cardinal na pronúncia cotidiana; por isso, em alguns escritores clássicos, nota-se a omissão da aditiva.

- "... quarta-feira, **vinte três** de agosto, mandou levantar âncora." (Barros, Dec. I, *apud* Cláudio Brandão)
- "Esteve **vinte quatro** horas sem fala." (Sousa, S. Dom., I, *apud* Cláudio Brandão)

4. "Ambos" e "ambas" são considerados numerais duais, pois sempre se referem a um par de coisas ou de pessoas. Logo, "ambos os dois", "ambos de dois" são expressões pleonásticas e devem ser evitadas em linguagem formal.

- "...porque um nasceu de outro, a não ser que **ambos** formem duas metades de um só." (Machado de Assis)
- "Assim dizendo, o pajé passou o cachimbo ao estrangeiro; e entraram **ambos** na cabana." (José de Alencar)

⇨ **Observação:**

Quando antepostos a um substantivo, empregam-se "ambos" e "ambas" seguidos geralmente de um artigo definido e mais raramente de um pronome possessivo ou demonstrativo.

- "As monjas saem sucessivamente de **ambos os** lados e vêm ajoelhar aos pés da abadessa." (A. Herculano)
- "Dizendo, fechou por dentro **ambas as portas**, e sentou-se sobre uma arca." (Camilo Castelo Branco)

5. Na designação de reis, papas, soberanos, séculos e partes de uma obra (capítulos, tomos etc.), empregam-se os ordinais até o dez e os cardinais daí por diante. Se o numeral anteceder o substantivo, empregam-se os ordinais.

- Século **sexto**
- Século **vinte e um**
- Luís **catorze**
- **sexto** capítulo
- Capítulo **segundo**
- Leão **décimo**
- Pedro **primeiro**
- **décimo primeiro** papa
- João **vinte e três**
- Henrique **quarto**
- **quarto** século
- **trigésimo** tomo

6. Na designação de artigos de leis, decretos, portarias, regulamentos etc., usam-se os ordinais até nove e os cardinais de dez em diante. Se o numeral vier anteposto, empregam-se os ordinais.

- artigo **segundo**
- artigo **vinte e três**
- **quadragésimo** artigo
- inciso **quarto**
- inciso **catorze**
- **décimo quinto** inciso
- parágrafo **nono**
- parágrafo **doze**
- **sétimo** parágrafo

7. "Cem", forma contraída de "cento", usa-se como adjetivo e é invariável.

- cem páginas
- cem homens
- cem pessoas
- cem animais

8. "Cento" se emprega hoje geralmente como adjetivo na designação dos números entre cem e duzentos, e é invariável.

- Cento e vinte
- cento e dois
- cento e cinquenta

9. Os numerais inteiros são invariáveis, à exceção de "um, dois, ambos, os compostos de –entos e os terminados em -ão (milhão, bilhão, trilhão etc.)".

- Já estavam presentes na sala **vinte** *(invariável)* pessoas.
- O show deve ser visto por **mil** *(invariável)* pessoas.
- Ele comeu cerca de **trinta e quatro** *(invariável)* docinhos.
- Falei com **duas** *(variável)* pessoas hoje.

10. Os numerais coletivos (chamados também de "seriativos") têm grande semelhança com os substantivos coletivos. Diferem destes, porém, por denotarem número rigorosamente delimitado.

- quinzena = 15 dias
- quinquênio ou lustro = 5 anos
- novena = 9 dias
- vintena = grupo de 20

- quarteirão = grupo de 25
- dúzia = grupo de 12
- semestre = 6 meses
- tríduo = 3 dias
- milênio = 1.000 anos

11. Os numerais ordinais se flexionam tanto em gênero quanto em número.

- primeiro passo
- primeira leitura
- primeiros passos
- primeiras leituras

12. Ao lado das grafias "bilhão", "trilhão" e "quatrilhão", existem as menos usuais, mas igualmente corretas, "bilião", "trilião" e "quatrilião". Esses numerais não apresentam flexão de gênero – apresentam-se tão somente sob a forma masculina.

- Ninguém conseguiu acertar todas as questões dentre as 15 milhões de pessoas participantes.

Corrija-se para: "... dentre os 15 milhões de pessoas participantes."

⇨ **Observações:**

Geralmente "milhão, bilhão, trilhão, quatrilhão" vêm acompanhados de um adjunto especificador no plural. Neste caso, o verbo da concordância poderá tanto concordar no singular com os numerais ou ir para o plural para concordar com a especificação.

- Um milhão de pessoas — **foi** ou **foram** ao show.
- Mais de um milhão de dólares **foi gasto** (ou **foram gastos**) para a reconstrução do templo.

5.5 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (TELERJ) Assinale a alternativa em que o numeral tem valor hiperbólico:

a) Naquele estádio havia quinhentas pessoas.
b) Mais de cem milhões de brasileiros choraram.
c) "Com mil demônios" – praguejou ele, diante do acidente fatal.
d) Ele foi o quadragésimo colocado.

e) Cinco oitavos do prêmio couberam a mim.

2. (FVE-SP) Assinale o item em que o numeral ordinal, por extenso, esteja correto:

a) 2.866.º – dois milésimos, octogésimo, sexagésimo sexto
b) 6.222.º – sexto milésimo, ducentésimo, vigésimo segundo
c) 3.478.º – três milésimos, quadringentésimo, septuagésimo oitavo
d) 1.899.º – milésimo, octogésimo, nongentésimo nono
e) 989.º – nonagésimo, octogésimo nono

3. (ITA-SP) Assinale o que estiver correto:

a) Seiscentismo se refere ao século XVI.
b) O algarismo romano da frase anterior se lê: décimo sexto.
c) Duodécuplo significa duas vezes, dodécuplo, doze vezes.
d) Ambos os dois é forma enfática correta.
e) Quadragésimo, quarentena, quadragésima, quaresma só aparentemente se referem a quarenta.

4. (VUNESP) Identifique o caso em que **não** haja expressão numérica de sentido indefinido:

a) Ele é duodécuplo colocado.
b) Quer que veja esse filme pela milésima vez?
c) “Na guerra os meus dedos dispararam mil mortes.”
d) “A vida tem uma só entrada, a saída é por cem portas.”
e) n. d. a.

5. (PUCCAMP-SP) Os ordinais referentes aos números **80**, **300**, **700** e **90** são, respectivamente:

a) octagésimo – trecentésimo – setingentésimo – nongentésimo
b) octogésimo – trecentésimo – setingentésimo – nonagésimo
c) octingentésimo – tricentésimo – septuagésimo – nongentésimo
d) octogésimo – tricentésimo – septuagésimo – nongentésimo
e) n. d. a.

6. (FMU-SP) **Triplo** e **tríplice** são numerais:

a) ordinal o primeiro e multiplicativo o segundo.
b) ambos ordinais.
c) ambos cardinais.
d) ambos multiplicativos.
e) multiplicativo o primeiro e ordinal o segundo.

7. (UFPR) Se a *cinco* vem a corresponder *quinto*, a **onze**, **quarenta**, **cinquenta**, **sessenta** e **setenta**, respectivamente, correspondem:

a) undécimo, quadragésimo, cinquentésimo, sexagésimo, septuagésimo
b) décimo primeiro, quaresma, quinquagésimo, sexagésimo, septuagésimo
c) undécimo, quadragésimo, quinquagésimo, sexagenário, septuagésimo
d) décimo primeiro, quadragésimo, quinquagésimo, sexagésimo, septuagésimo
e) undécimo, quadragésimo, quinquagésimo, sexagésimo, septuagésimo

8. (FMU-SP) Sabendo-se que os numerais podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, podemos dar os seguintes exemplos:

a) uma (cardinal), primeiro (ordinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário)
b) um (cardinal), milésimo (ordinal), undécuplo (multiplicativo) e meio (fracionário)
c) um (cardinal), primeiro (cardinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário)
d) um (cardinal), primeiro (cardinal), cêntuplo (multiplicativo) e centésimo (fracionário)
e) um cardinal (cardinal), primeiro (ordinal), duplo (multiplicativo), não existindo numeral denominado fracionário

9. (Ufam) Assinale o item em que NÃO é correto ler o numeral como vem indicado entre parênteses:

a) Pode-se dizer que no século IX (nono) o português já existia como língua falada.
b) Pigmalião reside na Casa 22 (vinte e duas) do antigo Beco do Saco do Alferes, em Aparecida.
c) Abram o livro, por favor, na página 201 (duzentos e um).
d) O que procuras está no art. 10 (dez) do código que tens aí na mão.
e) O Papa Pio X (décimo), cuja morte teria sido apressada com o advento da Primeira Guerra Mundial, foi canonizado em 1954.

10. (UnB-DF) Assinale a alternativa em que *meio* funciona como advérbio.

a) Só quero meio quilo.

b) Achei-o meio triste.
c) Descobri o meio de acertar.
d) Parou no meio da rua.
e) Comprou um metro e meio.

11. (Fasp) Ele obteve o ... (123.º) lugar.

a) centésimo vigésimo terceiro
b) centésimo trigésimo terceiro
c) cento e vinte trigésimo
d) cento e vigésimo terceiro

12. (FSCS-SP) Associe o sentido ao respectivo numeral coletivo.

(1) período de seis anos ( ) dístico
(2) período de cinco anos ( ) decúria
(3) estrofe de dois versos ( ) sexênio
(4) período de cem anos ( ) centúria
(5) agrupamento de dez coisas ( ) lustro

13. (Acafe-SC) Assinale a alternativa **correta**.

a) Os substantivos *cão*, *tabelião*, *pão*, *alemão* e *cidadão* fazem o plural mudando -ão em -ães.
b) A torre é **altíssima**. A palavra destacada é adjetivo e está no grau superlativo absoluto analítico.
c) Vendi todos **os** livros a **uns** alunos. As palavras destacadas são pronomes definidos.
d) O **dobro** do meu dinheiro é igual à **metade** do teu. As palavras destacadas são numerais multiplicadores.
e) Levaram-**me** o caderno. A palavra destacada é pronome pessoal oblíquo.

GABARITO

1 – C	2 – B	3 – D
4 – A	5 – B	6 – D
7 – E	8 – B	9 – B

10 – B	11 – A	12 – 3, 5, 1, 4, 2
13 – E		

CAPÍTULO 6

PRONOME

Observe o exemplo abaixo:

- Quem poderia comprar todos estes meus livros que eu adquiri numa promoção em São Paulo?

Perceba que todos os elementos grifados acima ou estão no lugar do substantivo ou estão acompanhando um substantivo.

1. O "quem" exerce a função de sujeito da primeira oração; função típica e própria do substantivo.
2. Os elementos "todos", "estes" e "meus" se referem ao substantivo "livros", trazendo, respectivamente, as noções de "cada um", de "localização espacial" e de "posse".
3. O elemento "que" retoma e substitui, ao mesmo tempo, o substantivo "livros".
4. Por fim, o elemento "eu" representa o sujeito do verbo "adquirir". Exerce, portanto, função própria do substantivo.

6.1 DEFINIÇÃO

A partir do exemplo dado, podemos dizer que a classe de palavra variável que substitui ou acompanha o substantivo é denominada de **pronome**.

Como o adjetivo, o numeral e o artigo também são classes morfológicas que acompanham o substantivo, podemos afirmar que a grande distinção entre estes e o pronome se dá pelo fato deste último situar o substantivo numa pessoa do discurso.

As pessoas do discurso são:

a) o ser que fala – **1.ª pessoa** (eu e nós)
b) o ser com quem se fala – **2.ª pessoa** (tu e vós)

c) o ser (ou coisa) de que se fala – **3.ª pessoa** (ele e eles)

Logo, é possível também se definir “pronome” como a classe morfológica que substitui e acompanha o substantivo, situando-o numa pessoa do discurso.

6.2 PRONOMES ADJETIVOS E PRONOMES SUBSTANTIVOS

De acordo com as afirmações iniciais, podemos classificar de antemão os pronomes em: **substantivos** e **adjetivos**.

→ **Pronome substantivo**, como o próprio nome já o diz, é aquele que se põe no lugar do substantivo e passa a exercer uma função típica deste.

→ **Pronome adjetivo**, por outro lado, é aquele que acompanha o substantivo, atribuindo-lhe informações acessórias.

Observe:

- **Ele** (*pronome substantivo*) jamais desconfiou de **nossa** (*pronome adjetivo*) honestidade.
- O rapaz **o** (*pronome substantivo*) comprou por **meu** (*pronome adjetivo*) intermédio.
- **Esses** (*pronome adjetivo*) rapazes jamais visitaram **aquele** (*pronome adjetivo*) vilarejo.
- **Alguém** (*pronome substantivo*) chegou aqui e nos deixou **isto** (*pronome substantivo*).

6.3 CLASSIFICAÇÃO DOS PRONOMES

Os pronomes se classificam de acordo com suas funções em:

I. Pronomes pessoais
II. Pronomes demonstrativos
III. Pronomes indefinidos
IV. Pronomes possessivos
V. Pronomes relativos
VI. Pronomes interrogativos

6.3.1 PRONOMES PESSOAIS

São assim denominados os pronomes que indicam diretamente as pessoas gramaticais: o falante (1.ª pessoa), o ouvinte (2.ª pessoa) e o que não toma parte na conversa (3.ª pessoa). São classificados em **retos**, **oblíquos** e **de tratamento**.

PRONOMES PESSOAIS		
RETOS	**OBLÍQUOS**	
	Átonos	**Tônicos**
EU	ME	MIM, COMIGO
TU	TE	TI, CONTIGO
ELE	O, A, LHE, SE	SI, CONSIGO, ELE, ELA
NÓS	NOS	CONOSCO, NÓS
VÓS	VOS	CONVOSCO, VÓS
ELES	OS, AS, LHES, SE	SI, CONSIGO, ELES, ELAS

6.3.1.1 Emprego dos pronomes pessoais do caso reto (principais regras)

1. **A princípio, convém dizer que os pronomes são denominados de "retos" porque exercem função subjetiva, ou seja, funcionam como sujeito de um verbo. Por outro lado, são denominados de oblíquos os pronomes que exercem função complementar.**

- **Eles** (caso reto) jamais deixarão os juros caírem demais.
- Ainda não **me** (caso oblíquo) comunicaram o fato.
- Todos irão **conosco** (caso oblíquo), João.
- **Nós** (caso reto) encontrá-**lo** (caso oblíquo)-emos no shopping à tarde.

2. **Importante também perceber que a força de tonicidade do pronome interfere no seu emprego. Os pronomes tônicos, por exemplo, são sempre usados precedidos de uma preposição, fato que não se dá com os átonos, os quais repelem a presença de uma preposição essencial que os reja.**

- Ele sempre gosta de falar de **si** (tônico).
- Trouxemos dois hambúrgueres para **ti** (tônico), Madalena.

- A **mim** (tônico), não me interessam as objeções do guia.
- Deixaram o livro para **eu** (átono) ler durante o final de semana.

⇨ **Observação:**

No último exemplo, a preposição "para" que antecede o pronome "eu" rege toda a oração de finalidade. Não está regendo, portanto, o pronome, que é átono.

3. **Os pronomes do caso reto "eu" e "tu" só aparecem como sujeito, salvo raras exceções. Por isso, os tais pronomes nunca ocorrerão regidos por preposição. Veja:**

- Ainda ontem **eu** participei de uma plenária.
  pronome do caso reto, sujeito
- Parece que **tu** ainda não sabes o valor da vida.
  pronome do caso reto, sujeito
- Não há problemas **entre eu** e **tu**, Mário. (**construção errada**)
  os pronomes "eu" e "tu" não admitem ser regidos por preposição

Corrija-se para → Não há problemas **entre mim** e **ti**, Mário.

- Onde está o papel **para mim** imprimir o trabalho? (**construção errada**)

Corrija-se para → Onde está o papel para **eu imprimir** o trabalho? ("eu" é o sujeito do verbo "imprimir")

- A notícia chegou **até eu**. (**construção errada**)

Corrija-se para → A notícia chegou **até mim**.

- Por favor, não saiam **sem mim**. (A presença da preposição exige que seja usado um pronome tônico)
- Eles saíram sem **eu dar** o dinheiro para o cinema. (O "eu" é o sujeito do verbo "dar". A preposição "sem" rege a oração)

⇨ **Observação:**

Os pronomes "eu" e "tu" podem, excepcionalmente, aparecer nas funções de "predicativo" e "vocativo", respectivamente.

- Por favor, deixe que eu seja <u>**eu**</u>.
  pronome pessoal, predicativo

- "Ó <u>**tu**</u>, meu senhor, ajuda-nos com teus favores!"
  pronome pessoal, vocativo

4. **No português falado no Brasil, o pronome "tu" foi praticamente substituído pelo pronome de tratamento "você". Importante destacar, ademais, que o "você" se refere à 2.ª pessoa do discurso, mas exige o verbo da concordância sempre na 3.ª pessoa do singular.**

- João, você vai conosco ao show?
- Você sabe o segredo dos animais?

⇨ **Observação:**

Em algumas regiões do Brasil, o falar coloquial emprega o "tu" com o verbo flexionado na terceira pessoa do singular: "Tu foi...", "Tu vai...", "Tu sabe...". Tais construções são, como já se disse, típicas da linguagem coloquial e jamais devem ser empregadas em processos comunicativos que exigem o padrão culto da língua.

5. **Na linguagem oral, é bastante comum a substituição do pronome de primeira pessoa do singular "eu" pelo pronome de primeira pessoa do plural "nós". Essa troca visa dar à mensagem um tom menos arrogante, menos presunçoso. É o que se denomina de "plural de modéstia".**

Em vez de: "**Eu concedo** a medalha de honra ao mérito ao escoteiro João da Silva."

Emprega-se: "**Nós concedemos** a medalha de honra ao mérito ao escoteiro João da Silva."

6. **É bastante comum na linguagem coloquial a substituição do pronome do caso reto "nós" pela forma "a gente" (separado). Tal substituição, repita-se, é típica da linguagem coloquial.**

6.3.1.2 Emprego dos pronomes pessoais do caso oblíquo (principais regras)

1. **Os pronomes "ele, ela, nós, vós, eles e elas", por possuírem força tônica, podem também aparecer em função oblíqua. Neste caso, eles virão obrigatoriamente regidos por uma preposição. Observe a diferença:**

- **Eles** não irão à festa da nossa turma.
  pronome do caso reto, sujeito
- Disseram a **eles** que a festa não se realizará.
  pronome do caso oblíquo tônico, objeto indireto
- **Nós** certamente realizaremos o projeto.
  pronome do caso reto, sujeito
- Atribuíram **a nós** o problema com a gerência.
  pronome do caso oblíquo tônico, objeto indireto
- A mulher do prefeito, parece que viram **a ela** no shopping com um homem suspeito.
  pronome do caso oblíquo tônico, objeto direto preposicionado

⇨ **Observações:**

a) É construção tipicamente coloquial o emprego dos pronomes "ele, ela, eles, elas" em função complementar desprovidos de preposição.

- Eu vi **ele** no shopping ontem.
  construção coloquial
- Vão levar **ela** para o médico agora.
  construção coloquial

b) Os pronomes "ele, ela, eles, elas", quando funcionam como complemento, podem se contrair com as preposições "de" e "em".

- Todos acreditam **nele**.
- A família depende **dele** para sobreviver.

c) Percebemos, portanto, que, quando há a presença de uma preposição essencial, deve-se – obrigatoriamente – usar os pronomes pessoais tônicos, já que os pronomes átonos são insuscetíveis de virem regidos por preposição. Observe:

- Após **mim**, veio o cortejo.
- Desde **ti** até **mim**, nunca houve mudança significativa na Universidade.
- Pedro fez tudo por **mim** e por **ti**.
- Durante a turbulência, várias malas caíram sobre **mim**.
- Todos se coligaram contra **mim**.
- Diante de **mim**, todos se calaram.

2. **Os pronomes "si" e "consigo" são oblíquos tônicos reflexivos e só devem ser usados com referência ao sujeito da oração. Considera-se erro, portanto, construções em que os pronomes "si" e "consigo" não se refiram ao sujeito.**

- Os rapazes sempre levam **consigo** um punhado de farinha.
  pronome oblíquo tônico se referindo ao sujeito "os rapazes"

- Ele sempre fala de **si** para os estranhos.
  pronome oblíquo tônico se referindo ao sujeito "ele"

- Paulo e Marcos, o diretor de recursos humanos quer falar **consigo**. (**construção errada**)
  O pronome deve se referir a "Paulo" e a "Marcos".

Corrija-se para → Paulo e Marcos, o diretor de recursos humanos quer falar **com vocês**. (ou "**convosco**")

3. **Os pronomes "comigo, contigo, consigo, conosco, convosco" já trazem em si mesmos a preposição "com", pois são o resultado da combinação desta preposição com a formas oblíquas da primeira, da segunda e da terceira pessoa do singular e do plural.**

- A minha filha sempre vai **comigo** às pescarias.
- Ao saíres, avisa-nos, pois iremos **contigo**.
- João e Maria irão **conosco**.
- Ela traz **consigo** boas experiências.

⇨ **Observação:**

Os pronomes "conosco" e "convosco" devem ser substituídos pelas suas formas analíticas "com nós" e "com vós", respectivamente, quando há a presença de um reforço do pronome por meio de adjunto adnominal. Geralmente, esse reforço se dá com os vocábulos "mesmo" e "próprio". Observe:

- Eles irão conosco. **ou**
- Eles irão —
  - com nós mesmos.
  - com nós próprios.
  - com nós outros.
  - com nós dois.

4. **Os pronomes oblíquos átonos "me, te, se, nos, vos" são empregados como complementos tanto de verbos transitivos diretos quanto de verbos transitivos indiretos. Podem, portanto, funcionar como objeto direto (caso acusativo em latim) ou objeto indireto (caso dativo em latim), a depender da regência verbal.**

- Sempre **nos** disse o que fazer nas horas difíceis.
  objeto indireto
- Informaram-**nos** sobre o problema.
  objeto direto
- Eles **se** viram, mas não **se** cumprimentaram.
  objeto direto *objeto direto*
- Parece que vão **me** dizer a verdade.
  objeto indireto
- Eu **vos** louvo pela atitude salvadora que tivestes.
  objeto direto
- Essa notícia **te** deu ânimo para continuar?
  objeto indireto

5. **Já os oblíquos "o, a, os, as" são usados como complementos para verbos transitivos diretos e verbos transitivos diretos e indiretos em sua parte direta. Funcionam, pois, como objetos diretos. São, por isso, denominados de pronomes acusativos, já que em latim a função acusativa diz respeito ao objeto direto. Tais pronomes equivalem aos oblíquos tônicos preposicionados "a ele, a ela, a eles, a elas".**

- Os jornalistas **o** fotografaram quando descia a serra. (= fotografaram a ele)
- Todos **as** aplaudiam com entusiasmo. (= aplaudiam a elas)

⇨ **Observação:**

Os pronomes "o, a, os, as", quando estão enclíticos a verbos terminados em "-r, -s, -z", assumem as formas "lo, la, los, las" e a forma verbal perde aquelas consoantes. Quando enclíticos a verbos terminados em ditongo nasal, assumem as formas "no, na, nos, nas". Veja:

- Encontraram o homem deitado. = Encontraram-**no** deitado.
- Pegou dinheiro para comprar dois livros. = Pegou dinheiro para comprá-**los**.

6. **Os pronomes oblíquos "lhe, lhes" substituem termos que exigem preposição. Quando completam verbos, funcionam como objetos indiretos de verbos transitivos indiretos e de verbos transitivos diretos e indiretos em sua parte indireta. Referem-se, portanto, ao caso dativo do latim. Estes pronomes também equivalem aos oblíquos tônicos preposicionados "a ele, a ela, a eles, a elas".**

- Todos **lhe** fizeram grandes elogios. (= fizeram grandes elogios a ela / a ele.)
- Pediram-**lhes** que se mantivessem calados. (= pediram a eles / a elas que se...).

7. **Os pronomes "me, te, lhe, nos, vos" podem fazer a vez de legítimos pronomes possessivos. Equivalem, respectivamente, a "meu / minha, teu / tua, seu / sua, dele / dela, nosso / nossa, vosso / vossa e plurais". Observe:**

- Ao ver o sumo pontífice, beijou-**lhe** uma das mãos. → Isto é: ... beijou uma de **suas** mãos.
- A velocidade do vento despenteava-**nos** os cabelos. → Isto é: ... despenteava os **nossos** cabelos.

6.3.2 PRONOMES DE TRATAMENTO

Uma divisão interessante dos pronomes pessoais é a dos pronomes de tratamento. São assim denominados porque se usam tais pronomes em referência a certas pessoas consideradas autoridades ou em certos contextos comunicativos quando a formalidade os exige.

Principais pronomes de tratamento e seus respectivos empregos:

Pronome de tratamento	Abreviatura	Emprego
você, vocês	v.	tratamento familiar, informal
senhor, senhores	Sr. Sr.^{es}	tratamento respeitoso
senhorita, senhoritas	Sr.^{ta}, Sr.^{tas}	para mulheres solteiras
senhora, senhoras	Sr.^{a}, Sras	tratamento respeitoso
Vossa Senhoria, Vossas Senhorias	V.S.^{a}, V. S.^{as}	para pessoas que exercem cargos importantes
Vossa Excelência, Vossas Excelências	V. Ex.ª, V. Ex.^{as}	para autoridades superiores (presidentes, juízes, deputados, senadores, governadores etc.)
Vossa Eminência, Vossas Eminências	V. Em.^{a}, V. Em.^{as}	para cardeais
Vossa Alteza, Vossas Altezas	V.A., VV.AA.	para príncipes, princesas e duques
Vossa Majestade, Vossas Majestades	V.M., VV.MM.	para reis e rainhas
Vossa Meritíssima	Por extenso	juízes
Vossa Magnificência, Vossas Magnificências	V. Mag.^{a}, V. Mag.^{as}	reitores
Vossa Reverendíssima, Vossas Reverendíssimas	V.Rev.^{ma}, V. Rev.^{mas}	sacerdotes religiosos, bispos, padres, pastores
Vossa Santidade	V.S.	papa

Observações sobre os pronomes de tratamento:

a) Os pronomes de tratamento são pronomes que se referem à 2.ª pessoa do discurso. Entretanto, exigem a concordância verbal na 3.ª pessoa. Ademais, devem também ficar na 3.ª pessoa todos os elementos que a tais pronomes se refiram.

- Suas Excelências ainda não **deixaram** os seus despachos.
- Vossa Senhoria **deseja** um pouco de água?
- Vossas Majestades ainda não **inspecionaram** os **seus** cavalos este mês?

b) Tais fórmulas de tratamento só são consideradas pronomes de tratamento quando vêm antecedidas de "Sua" ou "Vossa". Desprovidas de tais partículas, tornam-se, no mais das vezes, meros "substantivos femininos" ou "adjetivos".

- Todos ficaram estupefatos perante a **majestade** (*substantivo feminino*) do templo.
- Aquele rapaz é um **reverendíssimo** (*adjetivo*) imbecil.
- É uma **excelência** (*substantivo feminino*) de pessoa.

c) Emprega-se "Sua" quando nos referimos à pessoa. Por outro lado, empregamos "Vossa" quando nos dirigimos à pessoa.

- Quando Sua Excelência chegar, avise-lhe, por favor, sobre o problema.
- Vossa Alteza, quer que eu lhe traga o almoço agora?

6.3.3 PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Outra categoria bastante usual na língua portuguesa é a dos pronomes demonstrativos. São denominados demonstrativos porque situam as pessoas ou coisas no tempo ou no espaço, postas em relação às pessoas do discurso. Os pronomes demonstrativos apresentam formas variáveis e invariáveis.

Pronomes demonstrativos			
	Variáveis		Invariáveis
	Masculinos	Femininos	
1.ª pessoa	este, estes	esta, estas	isto
2.ª pessoa	esse, esses	essa, essas	isso
3.ª pessoa	aquele, aqueles	aquela, aquelas	aquilo

Além dos pronomes acima, são igualmente demonstrativos os seguintes pronomes: “mesmo(s), mesma(s), próprio(s), própria(s), tal, tais, semelhante(s)”.

6.3.3.1 Emprego dos pronomes demonstrativos

O emprego dos pronomes demonstrativos representa um dos pontos mais discutidos pelos estudiosos da língua, já que em muitos escritores encontram-se empregos controvertidos dos tais pronomes. Para facilitar o entendimento, dividimos o emprego dos demonstrativos em relação a três aspectos: localização espacial do referente, localização temporal do referente e localização textual do referente.

I) Quanto à localização espacial do referente temos as seguintes orientações:

a) Empregam-se “este, esta, isto e variações” quando o referente se encontra com o ser que fala.

- **Esta** camisa aqui custou-me quarenta reais.
- **Este** livro contém preciosas lições.

b) Emprega-se “esse, essa, isso e variações” quando o referente se encontra próximo, perto de quem fala.

- Quanto custou **essa** camisa que você está usando?
- Meu primo trouxe-me uma caneta **dessas** aí quando foi aos Estados Unidos.

c) Empregam-se “aquele, aquela, aquilo e variações” quando o referente se encontra distante do ser que fala.

- **Aquele** menino acolá passou em um concurso para juiz federal.
- **Daquela** ponte para este ponto aqui, são mais ou menos dois quilômetros.

II) Quanto à localização temporal do referente, temos as seguintes orientações:

a) Empregam-se “este, esta, isto e variações” quando se faz referências a um tempo presente em relação à pessoa que fala.

- Ainda este ano irei à Europa.
- Nesta tarde resolverei todo o problema com o síndico.

b) Empregam-se “esse, essa, isso e variações” quando se faz referências a um tempo passado ou futuro em relação à pessoa que fala.

- O ano passado marcou minha vida. **Nesse** ano nasceu meu filho.
- Espero que em 2100 o homem tenha encontrado a solução para muitos problemas. **Nesse** ano, esperamos não haver mais miséria, violência, abandono.

c) Empregam-se "aquele, aquela, aquilo e variações" quando se faz referências a passado distante em relação ao ser que fala.

- Em 1980, a inflação era galopante. **Naquele** ano, viviam-se os últimos anos do milagre econômico brasileiro.
- Os anos de 1939 a 1945 marcaram a humanidade. Durante **aqueles** anos, desenvolveu-se um dos maiores massacres perpetrados contra a humanidade: o extermínio dos judeus.

III) Quanto à localização textual do referente, temos as seguintes orientações:

a) Empregam-se "esse, essa, isso e variações" para retomar termos e informações já mencionados. Tais pronomes funcionarão como "elementos de coesão referencial anafórica".

- A violência assola o país de norte a sul. **Esse** problema inviabiliza muitos negócios comerciais no Brasil.
- Ao coração cabe toda a função de bombeamento sanguíneo. **Esse** órgão bate, quando regular, cerca de 80 vezes por minuto.

b) Empregam-se "este, esta, isto e variações" para antecipar termos e informações que ainda vão ser mencionados. Tais pronomes funcionarão, portanto, como "elementos de coesão referencial catafórica".

- O Brasil precisa disto: educação igualitária – de qualidade – para todos.
- Esta indagação jamais será respondida satisfatoriamente: "Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?".

c) Empregam-se "este, esta, isto e variações" para retomar, dentro de um período, o termo mais próximo, ou seja, o enunciado em segundo lugar, a fim de se evitar uma possível ambiguidade que os demonstrativos "esse, essa, isso e variações" poderiam gerar. Por outro lado, empregam -se "aquele, aquela, aquilo e variações" para retomar, dentro do período, o termo mais distante, ou seja, o enunciado em primeiro lugar.

- Brasil e Argentina travaram novos acordos comerciais. **Este** exportará carnes nobres e importará frutas tropicais **daquele**. → este = Argentina / daquele = Brasil.
- Os otimistas não julgam os pessimistas, nem **estes àqueles**, pois ambos convergem

para alguma forma de idealismo. → estes = pessimistas / aqueles = otimistas.

d) Empregam-se – indistintamente – os pronomes “esse, essa, isso, este, esta, isto e variações” para retomar termos e ideias anteriormente expressos, mormente quando o elemento retomado se encontra imediatamente atrás de tais pronomes.

› “– Se eu fosse rica, você fugia, metia-se no paquete e ia para a Europa. Dito **isto**, espreitou-me os olhos...” (Assis, Machado. *Dom Casmurro*)

Outras observações acerca dos pronomes demonstrativos:

a) **A contração “nisto” (em vez de “nisso”) é frequentemente empregada em função circunstancial com o sentido de “nesse momento”, “então”, “em tal momento”.**

› A bomba estourou precisamente às 17h. **Nisto**, soaram todos os alarmes da cidade, e as forças armadas entraram em alerta.

b) **Os demonstrativos “aquele/aquilo, aquela, aqueles e aquelas” podem aparecer em forma reduzida “o, a, os e as”, respectivamente. Estes são usados em função substantiva e são seguidos de preposição ou de uma oração adjetiva encabeçada pelo relativo “que”. Eles também aparecem em construções com o verbo “ser”.**

› Todos sabiam **o** que ele pensava sobre o problema (oração adjetiva). (... o = aquilo o qual ele pensava...).

› Os que lutam (oração adjetiva) são os que vencem (oração adjetiva). (os = aqueles)

› Se ele é pobre, eu também **o** (aquilo) sou.

› A classe estava cheia como nunca. **Os** (aqueles) da direita espremiam-se junto à parede enquanto **os** (aqueles) da esquerda sentavam uns no colo dos outros.

⇨ **Observação:**

O artigo definido, ausente o substantivo, converte-se em pronome demonstrativo, com o sentido de “aquele, aquela, aquilo, isso”. Isto ocorre quando o “**o**” vem seguido de preposição, do pronome relativo “que” ou construído com o verbo “ser”.

- A minha casa é menos confortável que **a** do vizinho.
  pronome demonstrativo
- Todos entenderam bem **o** que tu disseste.
  pronome demonstrativo
- Se ele é rico, eu também **o** sou.
  pronome demonstrativo

c) Os pronomes “mesmo” e “próprio” serão demonstrativos quando possuírem sentido de “exato”, “idêntico”, “em pessoa”.

- De fato, foi João **mesmo** quem resolveu o problema.
- Éramos nós **mesmos** os responsáveis pela abertura e fechamento da empresa.
- Amanhã tu deverás ir à **mesma** rua em que estiveste na semana passada para falar com o comendador.

d) “Tal” será pronome demonstrativo quando equivaler aos demonstrativos “este, esse, aquele e flexões”.

- Temos verdadeiro repúdio a **tal** sujeito.
- **Tal** foi o filme a que assistimos na semana passada.

e) A tradição e o uso consagraram a expressão “isto é” (e nunca “isso é”) equivalente a “quer dizer”, “significa”, quando se vai esclarecer um pensamento, uma ideia.

- A vida é uma incógnita, **isto é**, nunca se sabe a que lugar ela chegará.

f) Como conjunção conclusiva, usa-se, hoje, mais frequentemente “por isso” em vez de “por isto”, a despeito de esta última forma não estar errada.

- Sempre estudou com afinco, **por isso** (ou “**por isto**”) obteve um bom desconto na mensalidade da escola.

g) “Semelhante” será pronome demonstrativo quando equivaler a “tal”.

- Tenha mais cuidado para não cair em **semelhante** erro.

h) É condenável o emprego dos demonstrativos “mesmo(s), mesma(s)” em função substantiva. Tal fato se dá, porque não são próprias de tais pronomes funções como “sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal etc.”. Observe abaixo:

- O bandido se evadiu, mas a polícia prendeu **o mesmo** poucas horas depois. (Prefira: “... mas a polícia o prendeu...”)

- Encontramos o Ricardo em sua casa de praia. **O mesmo** nos disse que estava descansando um pouco. (Prefira: "... Ele nos disse que...")
- Na casa da Lurdinha há um bravo Pitbull. Joana disse que tinha muito medo **do mesmo**. (Prefira: "... tinha muito medo dele ou do cão.")

6.3.4 PRONOMES INDEFINIDOS

São denominados indefinidos os pronomes que se referem à 3.ª pessoa do discurso quando esta tem sentido vago e indeterminado.

Apresentam-se na língua portuguesa em um bom número – alguns são invariáveis e outros tantos variáveis.

INDEFINIDOS INVARIÁVEIS	INDEFINIDOS VARIÁVEIS
– alguém, ninguém; – tudo, nada; – algo; – cada; – outrem; – mais, menos, demais.	– algum, alguns, alguma, algumas; – nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhumas; – todo, toda, todos, todas; – muito, muitos, muita, muitas; – pouco, pouca, poucos, poucas; – certo, certa, certos, certas; – vário, vários, vária, várias; – tanto, tantos, tanta, tantas; – quanto, quantos, quanta, quantas; – um, uns, uma, umas; – bastante, bastantes; – qualquer, quaisquer.

Além dos indefinidos acima, existem as chamadas "locuções pronominais indefinidas", que nada mais são do que a junção de mais de um vocábulo com função de um pronome indefinido. São exemplos dessas locuções: **cada um, cada qual, qualquer outro, quem quer que seja, fosse quem fosse, outro qualquer, todo aquele que, tudo o mais, seja qual for, um ou outro, todo o mundo** etc.

6.3.4.1 Considerações gerais sobre os pronomes indefinidos

1. **Os pronomes e as locuções indefinidos exigem, quando estão no singular, que o verbo da concordância fique também no singular.**

- Cada um dos trabalhadores **conseguiu** aumento este mês.
- Algum dos participantes **se entreteve** bastante com o novo invento.

2. **Os pronomes indefinidos podem acompanhar o substantivo – pronomes indefinidos adjetivos – ou substituir o próprio substantivo – pronomes indefinidos substantivos.**

- Ninguém chegou até agora. (*indefinido substantivo*)
- Alguém nos dirá o que fazer. (*indefinido substantivo*)
- Muitos alunos saíram da sala. (*indefinido adjetivo*)
- Muito trabalho, pouco dinheiro. (*indefinidos adjetivos*)

6.3.4.2 Emprego dos pronomes indefinidos

QUALQUER

"**QUALQUER**" só será pronome indefinido quando vier anteposto ao substantivo – neste caso, equivalerá a "algum(ns) / alguma(s)". Refere-se, portanto, a um indivíduo ou indivíduos tomados indistintamente dentre outros da mesma espécie. Quando posposto, exercerá a função morfológica de adjetivo e apresentará geralmente sentido depreciativo.

- Qualquer pessoa consegue fazer isso. (*pronome indefinido*)
- Quaisquer dúvidas, dirijam-se à direção do evento. (*pronome indefinido*)
- Era uma pessoa qualquer. (*adjetivo*)
- Fez um curso universitário qualquer. (*adjetivo*)

- "Desculpe-me esta franqueza; mas eu prefiro ser franco com você a sê-lo com **qualquer** outra pessoa." (Machado de Assis)
- "Antes de se entregar às fadigas da guerra,
  Dizem que um dia viu **qualquer** cousa do céu:
  E achou tudo vazio..." (Olavo Bilac)

TODO

"**TODO**" é um indefinido, chamado por alguns gramáticos de "coletivo universal". Possui as flexões "toda, todos, todas". É empregado de acordo com as seguintes orientações:

a) **É hodierna e frequentemente empregado no singular, sem a presença de artigo definido, com a significação de "qualquer".**

- **Todo** homem pode cometer um crime impensadamente.
- "...e ficamos tão felizes que **todo** receio de perigo desapareceu." (Machado de Assis)
- "Era homem de uma honestidade a **toda** prova e de uma primitiva simplicidade no seu modo de viver." (Aluísio Azevedo)

⇨ **Observação:**

Há gramáticos – notadamente os mais antigos – que não aceitam essa acepção do pronome indefinido "todo", pois só admitem o emprego do pronome indefinido "todo" com o sentido de "totalidade".

b) Embora haja posicionamentos contrários, pode também ser empregado no singular e anteposto a substantivo precedido ou não de artigo, significando "totalidade ou cada".

- "**Todo** homem é mortal, mas o homem **todo** não é mortal". (Carlos Drummond de Andrade)
- "Em **todo** o distrito de Oliveira, note bem, em **todo** ele! não há ninguém, absolutamente ninguém, que de longe, muito de longe, se compare ao Cavaleiro em inteligência, caráter, maneiras, saber, e finura política!" (Eça de Queiroz)
- "Por **toda** a parte andava acesa a guerra." (Camões)
- "No soveral havia **todo** o gênero de caça, e Argimiro o Negro (assim se chamava o rico-homem) gostava." (A. Herculano)

⇨ **Observação:**

Há gramáticos que, nesta acepção, só defendem o sentido do pronome "todo" como "cada". Não encontramos, entretanto, apoio nos maiores conhecedores de nossa língua. Para eles, dentre os quais podemos destacar os mestres Manuel Said Ali e Mário Barreto, o pronome "todo", anteposto a um substantivo, pode ou não aparecer com o artigo.

:) Emprega-se no singular e posposto a um substantivo para indicar a totalidade das partes.

- Assim que chegamos, ele nos mostrou a casa **toda**. (= a casa em sua totalidade)
- Algumas alergias afetam o corpo **todo**. (= o corpo em sua totalidade)

l) Emprega-se no plural, anteposto ou posposto, para indicar a totalidade numérica.

- Usou **todas** as forças para impedir o avanço da doença.
- “Dita a palavra, apertou-me as mãos com as forças **todas** de um vasto agradecimento, despediu-se e saiu.” (Machado de Assis)

) Emprega-se, acompanhando adjetivo atributivo, com o significado de “em todas as suas partes”, “completamente”, “muito”. Nesta acepção, a palavra “todo” exerce função de advérbio e admite flexão.

- “...na sua dificílima Torre, negra entre os limoeiros e o azul, **toda** envolta no piar e esvoaçar das andorinhas.” (Eça de Queiroz)
- “**Toda** assustada, quis saber o que é que me doía.” (Machado de Assis)
- “O Bento, velho de face rapada e morena, com um lindo cabelo branco **todo** encarapinhado, muito limpo, muito fresco na sua jaqueta de ganga,...” (Eça de Queiroz)

Portanto, fique atento, pois podemos dizer corretamente (saliente-se que a forma flexionada, a qual concorda por atração com o substantivo, é mais comum na linguagem atual):

- A porta está **todo** / **toda** aberta.
- Ela está **todo** / **toda** cheia de alegria.
- Vimos uma casa **todo** / **toda** branca.
- A torta está **todo** / **toda** estragada.

Vejamos outros exemplos em notáveis escritores:

- “D. Felicidade acudiu, **toda** bondosa: — Deixe falar, Sr. Ledesma.” (Eça de Queiroz)
- “E um dia assim! de um sol assim! E assim a esfera
  Toda azul, no esplendor do fim da primavera!” (Olavo Bilac)
- “A capela, completamente cheia, palpitava de curiosidade. Paris elegante estava **todo** ali.” (Aluízio Azevedo)

TUDO

3. O pronome “<u>TUDO</u>” representa a forma neutra do pronome “TODO”. Pode aparecer tanto como pronome substantivo quanto como pronome adjetivo. Como pronome adjetivo aparece em combinações do tipo “tudo isso, tudo aquilo, tudo o que, tudo o mais etc.”. Geralmente se refere a coisas.

- “Sofrerei **<u>tudo</u>** por amor de ti.” (Camilo Castelo Branco)
- “Vi **<u>tudo</u>** isto, e fiquei satisfeito.” (Camilo Castelo Branco)
- “Gostava que em sua casa houvesse um pouco de **tudo**.” (Aluísio Azevedo)

ALGUM

4. O pronome indefinido "ALGUM" emprega-se de acordo com as seguintes orientações:

) Anteposto ao substantivo assume frequentemente valor positivo de "qualquer, um".

- "Deste modo, viverei o que vivi, e assentarei a mão para **alguma** obra de maior tomo." (Machado de Assis)
- "Folgamos de ver que os *ingleses* já servem para **alguma** coisa entre tão eminentes estadistas." (Rui Barbosa)

) Anteposto ao substantivo, assume também o valor de "certo, um pouco de".

- Por **algum** tempo esperou a projetada expedição de D. Pedro da Cunha, que pretendeu transportar ao Brasil a coroa portuguesa." (José de Alencar)
- "Daqui a **algum** tempo, quando os entrelinhistas tiverem de celebrar as glórias do ministério 10 de março." (Rui Barbosa)

) Com valor negativo, equivale a "nenhum", quando posposto ao substantivo.

- "Mas não o leva à feira anual, nem o aplica em trabalho **algum**; deixa-o morrer de velho. Não lhe pertence." (Euclides da Cunha)
- "Esse biltre sem senso moral **algum**." (Lima Barreto)

CERTO

5. Este vocábulo só será pronome indefinido quando vier anteposto a um substantivo. Posposto ao substantivo, assume valor adjetivo, equivalendo a "verdadeiro, infalível, exato, fiel, que não falta, constante".

- "As outras escravas a contemplavam todas com certo interesse (certo interesse: pronome indefinido) e comiseração." (Bernardo Guimarães)
- "A questão não está em escrever uns versos certos (adjetivo) que digam coisas bonitas." (Lima Barreto)
- "Se não nos enganamos, mui mal-avisados andam certos liberais (certos: pronome indefinido), acreditando que as reformas sinceras podem captar a boa vontade imperial." (Rui Barbosa)

- “Seguia devagar, mas com um destino $\frac{\text{certo}}{\text{adjetivo}}$.” (Raul Pompéia)

⇨ **Observação:**

O vocábulo “**CERTO**” apresenta também função circunstancial (adverbial). Neste caso, equivalerá a “certamente”.

- “Ora, direis, ouvir estrelas. **Certo** perdeste o senso.” (Olavo Bilac)

OUTRO

6. **É um pronome, cuja indefinição se encontra fora do âmbito do falante e do ouvinte. Tal indefinição o faz equivaler a “alguém, algo”. Geralmente aparece em expressões indefinidas “um ao outro, um do outro, um para o outro”.**

- “Um ou **outro** branco, levado pela necessidade de sair, atravessava a rua.” (Aluísio Azevedo)
- “Ele, Alencar, na primeira noite em que a vira, exclamara, mostrando-a a ela e às **outras**, a assinatura.” (Eça de Queiroz)

O vocábulo “outro” também pode ser empregado com valor adjetivo. Neste caso, apresentará o significado de “novo”, “diferente”, “mudado”, “semelhante”, “igual”.

- “Os brasileiros de **outras** latitudes mal o compreendem, mesmo através das lúcidas observações de Bates.” (Euclides da Cunha)

CADA

7. **É um pronome indefinido invariável. Designa os seres ou grupos de seres considerados um por um. Geralmente, aparece em expressões indefinidas “cada um, cada qual”.**

- “**Cada um** deles trazia à cinta dois pistoletes, um punhal na ilharga do calção, e o arcabuz passado a tiracolo pelo ombro esquerdo.” (José de Alencar)
- **Cada qual** terá a sua recompensa.
- Perdeu muito dinheiro em **cada** aposta que fez.
- “José Roberto e Sebastião Campos serviam às senhoras acompanhando com uma pilhéria **cada** prato que lhes ofereciam.” (Aluísio Azevedo)

6.3.5 PRONOMES POSSESSIVOS

São denominados possessivos os pronomes que estabelecem uma noção de posse em referência às pessoas do discurso (1.ª, 2.ª e 3.ª), isto é, designam a pessoa gramatical a quem pertence o ser.

Pronomes possessivos		
Singular	**1.ª pessoa**	meu, minha, meus, minhas
	2.ª pessoa	teu, tua, teus, tuas
	3.ª pessoa	seu, sua, seus, suas
Plural	**1.ª pessoa**	nosso, nossa, nossos, nossas
	2.ª pessoa	vosso, vossa, vossos, vossas
	3.ª pessoa	seu, sua, seus, suas

6.3.5.1 Emprego dos pronomes possessivos

1. Em geral, os pronomes possessivos adjetivos facultam a anteposição de um artigo (determinante).

- Ainda não levei [seu carro / ou / o seu carro] para o lava-jato.
- Muitos professores elogiaram [nosso projeto. / ou / o nosso projeto.]

2. Quando o pronome possessivo é empregado substantivamente, a presença do artigo ou de outro determinante que o substitua é indispensável.

- Encontrei [meu livro / ou / o meu livro], mas não vi **o teu**.
- Este carro aqui não é mais caro que **o seu**.

3. Na língua portuguesa, os pronomes possessivos concordam com a coisa possuída e não com o possuidor.

- Eu vi todos os alunos e **seu** professor debatendo o assunto da aula no pátio da escola. (*o professor dos alunos*)
- A garota e o **seu** cãozinho passeavam pela praça tranquilamente. (*cãozinho da garota*)

4. Geralmente não se emprega o pronome possessivo antes de nomes que indicam

“partes do corpo” ou “faculdades do espírito”.

- Ontem eu machuquei o joelho. (e não “o **meu** joelho”)
- João perdeu o senso. (e não “o **seu** senso”)
- Parece que ele perdeu a vergonha. (e não “perdeu a **sua** vergonha”)

5. Os pronomes “me, te, lhe, nos, vos, lhes” podem fazer as vezes de possessivos. Neste caso, eles equivalerão aos pronomes possessivos “meu, minha, teu, tua, seu, sua, nosso, vosso, dele, dela etc.”.

- Naquele momento, ferveu-**me** o sangue. (Isto é = ...ferveu o **meu** sangue.)
- O vento assanhava-**nos** os cabelos. (Isto é = O vento assanhava os **nossos** cabelos.)
- Cabelos cacheados moldam-**lhe** o rosto. (Isto é = ...moldam o rosto **dela** / ...moldam o **seu** rosto.)

⇨ **Observação:**

Esta substituição é bastante elegante do ponto de vista estilístico.

6. Os pronomes possessivos são usados, em muitos casos, para indicar afetividade, respeito, consideração.

- Sente-se, por favor, **minha** senhora.
- **Meu** ilustríssimo professor, é um grande prazer revê-lo.

7. Os possessivos “seu, sua, seus, suas” podem gerar ambiguidade quando há na estrutura oracional mais de uma terceira pessoa. Neste caso, convém substituí-los por “dele, dela, deles, delas”.

- O governo brasileiro disse ao governo argentino que **suas** exportações melhoraram nos últimos meses. *(Exportações de quem? Do governo brasileiro ou do governo argentino?)*

- João disse a Lana que **sua** prima está doente. *(Prima de quem? De João ou de Lana?)*

⇨ **Observação:**

Para evitar esse processo de ambiguidade, muitos escritores usavam os possessivos “dele, dela, deles, delas” a fim de esclarecer a relação possessória.

- “A **sua** honra **dele** não dependia dos impulsos falsos ou torpes que tivera o coração dela.” (Eça de Queiroz)

- “Ele respondia-me, a princípio com animação, depois mais frouxo, torcia a rédea da conversa para o **seu** assunto **dele**, abria um livro, perguntava-me se tinha algum trabalho novo.” (Machado de Assis)

8. Em alguns casos, a mudança de posição do pronome possessivo implicará alteração de sentido do enunciado.

- O meu livro (= posse)
- O livro meu (= minha autoria)
- suas notícias (= notícias dadas por você)
- notícias suas (= notícias sobre você)
- sua fotografia (= fotografia tirada por você)
- fotografia sua (= fotografia que tiraram de você)

9. Empregam-se alguns possessivos no plural com o sentido de “parentes”, “família”.

- Como vão os **seus?** Os **meus** continuam no interior, trabalhando nas lavouras de café.

6.3.6 OS PRONOMES RELATIVOS

São denominados de relativos os pronomes que representam um ser já expresso (antecedente). Entretanto, só isso não basta para caracterizá-los, uma vez que outros pronomes também o fazem. A principal característica do pronome relativo é servir de vínculo gramatical entre duas orações, estabelecendo uma relação de subordinação. Daí serem também chamados tais pronomes de “relativos-conjuntivos”.

Os principais pronomes relativos são:

PRONOMES RELATIVOS	
INVARIÁVEIS	**VARIÁVEIS**
que	o qual, a qual, os quais, as quais
quem	cujo, cuja, cujos, cujas
onde	quanto, quanta, quantos, quantas

⇨ **Observação:**

Funcionam também como pronomes relativos os vocábulos “como” e “quando”, quando retomam termos anteriormente mencionados.

6.3.6.1 Emprego dos pronomes relativos

QUE

É denominado de "relativo universal", porque se refere tanto a coisas quanto a pessoas. Seus equivalentes variáveis são "a qual, o qual, as quais, os quais". O relativo "que" só deve ser substituído por outro relativo em casos específicos.

- "Os soldados **que** tinham seguido a bandeira de Teodomiro tinham-se abalado para o combate." (A. Herculano)
- "Ó tu, **que** tens de humano o gesto e o peito / ..." (Camões)

QUEM

No português moderno, este pronome só se refere a pessoas ou a cousas personificadas, daí ser chamado de "relativo personativo". Com antecedente expresso, vem sempre regido por uma preposição.

- "Prezava com fanatismo o Marquês de Pombal, de **quem** sabia muitas anedotas." (Aluísio Azevedo)
- "Isso não lhe fica bem; há por aí tanta moça bonita, a **quem** o senhor pode fazer a corte..." (Bernardo Guimarães)

⇨ **Observação:**

Em algumas orações o pronome relativo "quem" pode aparecer sem antecedente expresso. Neste caso, ele equivalerá a "aquele que". Por equivaler – ao mesmo tempo – a um pronome demonstrativo e a um pronome relativo, o relativo "quem" é denominado de "relativo condensado".

- **Quem** com ferro fere com ferro será ferido. (Provérbio)
  pronome relativo condensado → aquele que
- **Quem** chegou primeiro deve ter visto as modificações mais facilmente.
  pronome relativo condensado → aquele que

ONDE

É denominado de "relativo locativo", pois só é utilizado para retomar e substituir termos que contenham a noção de "lugar". Equivale a "em que" e variações (na qual, no qual, nas quais, nos quais). O seu antecedente, portanto, deve indicar "lugar".

- "Mas os livros dos enciclopedistas, as fontes **onde** a geração seguinte bebera a peçonha que saiu no sangue de noventa e três, não eram de todo ignorados." (Camilo Castelo Branco)
- "Pádua enxugou os olhos e foi para casa, **onde** viveu prostrado alguns dias, mudo,

fechado na alcova." (Machado de Assis)

O QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS

São os relativos que possuem as variações em gênero e número correspondentes ao pronome relativo "que". Esses relativos devem obrigatoriamente substituir o "que" quando este provocar ambiguidade, for precedido por uma preposição com mais de uma sílaba ou for eufonicamente melhor.

- "Fortalecem esta tradição as opiniões dos filósofos de todas as idades e nações, **os quais** nunca puderam compreender o homem moral sem pressupor uma primitiva perfeição." (Camilo Castelo Branco)
- "... os frecheiros lhe disparavam alguns tiros, que vinham bater-lhe na armadura, debaixo **da qual** já manava o sangue de algumas feridas." (A. Herculano)
- "Seguiu-se um alto silêncio, durante **o qual** estive a pique de entrar na sala, mas outra força maior, outra emoção..." (Machado de Assis)

CUJO, CUJA, CUJOS, CUJAS

São relativos utilizados para substituir termos que expressam noção de posse ou de pertinência. Equivalem a "do qual, da qual, dos quais, das quais, seu, sua, seus suas, dele, dela, deles, delas". Eles retomam um termo antecedente, mas concordam em gênero e número com o substantivo consequente (ou posposto). Não admitem a posposição de artigo e sempre exercem a função sintática de adjunto adnominal. O relativo "cujo" e suas flexões trazem implícita a preposição "de".

- Comprei um livro cujas páginas são verdes.

Equivale a →
- as páginas do livro
- as páginas dele
- suas páginas
- as páginas do qual

- "Dê um destino qualquer a essa escrava, a **cujos** pés o senhor costuma vilmente prostrar-se: liberte-a, venda-a, faça o que quiser." (Bernardo Guimarães)
- "O Freitas, em **cuja** casa Ana Rosa tivera o seu último histórico, também se achava presente, com a filha, a sua querida Lindoca." (Aluísio Azevedo)

QUANTO, QUANTA, QUANTOS, QUANTAS

Estas palavras só serão consideradas pronomes relativos quando vierem antecedidas por um dos seguintes pronomes indefinidos "tudo, todo(a), todos(as)". Transmitem ideia

acessória de quantidade, de intensidade ou de número.

- “Que os fiéis abandonassem todos os haveres, tudo **quanto** os maculasse com um leve traço da vaidade.” (Euclides da Cunha)
- “É perfeitíssima oração sobre todas **quantas** foram feitas ou se puderem fazer a Deus.” (Bartolomeu dos Mártires, *apud* Cláudio Brandão)
- “Tudo **quanto** eu pedira e ambicionara,
  Tudo meus dedos e meus olhos calmos
  Gozavam satisfeitos nos seis palmos
  De tua carne saborosa e clara.” (Olavo Bilac)

COMO

É denominado de pronome relativo “modal”, pois sempre apresenta como antecedente um nome denotador de “modo, maneira, forma”. É facilmente substituível por “segundo o qual” ou “pelo qual”, “segundo a qual” ou “pela qual”.

- Desconfiamos bastante da maneira **como** ele age.
- “E acharás a maneira **como** emendes a vida.” (Gil Vicente *apud* Cláudio Brandão)

QUANDO

Será pronome relativo quando possuir como antecedente um substantivo que exprima tempo ou divisões da duração, e nessa hipótese equivalerá a “em que”.

- “Era no tempo alegre **quando** entrava / No roubador de Europa / a luz febeia.” (Camões)
- Isso ocorreu após a década de 1970, **quando** o movimento ambientalista passou a ter um discurso mais sólido.

⇨ Observações gerais sobre os pronomes relativos:

a) Os pronomes relativos promovem a chamada “coesão referencial anafórica”, pois retomam termos anteriormente mencionados.

b) Para um maior aprofundamento deste tema, sugerimos correlacionar este estudo com o estudo do “pronome relativo preposicionado”, que é abordado no capítulo “regência verbal e nominal”.

6.3.7 PRONOMES INTERROGATIVOS

São assim denominados os pronomes “**que**, **quem**, **qual** e **quanto**”, quando empregados em orações interrogativas diretas e indiretas. Tais pronomes se referem a pessoa ou a coisa desconhecida.

- “**Qual**, de entre tantos Orfeus que a gente por aí vê e ouve, foi o que obrou a maravilha?” (A. Garrett)
- “**Quantos** pobres galileus não fez ele matar sem licença do tetrarca?” (Eça de Queiroz)
- “**Quem** nos derrama a bela claridade?
  Quem tantas trevas sobre o mundo chove?” (Durão *apud* Sousa da Silveira)
- “Quis saber **quem** eram os meus pais?” (Machado de Assis)

⇨ **Observações sobre os pronomes interrogativos:**

a) O pronome interrogativo “qual” é usado para distinguir uma pessoa, uma coisa ou uma qualidade dentre várias existentes.

- “Dizei-me: qual é mais poderosa, a graça ou a natureza?” (Vieira, *apud* Sousa da Silveira)

b) Embora seja condenado por renomados estudiosos da língua portuguesa, o emprego da forma interrogativa “o que” é largamente usado em nossa língua.

- “O que está naquela arca?” (A. Herculano)
- “Reis da terra, o que sois?” (Gonçalves Dias)

6.4 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (TER-RO) Observe as frases:

I. A língua portuguesa foi a que chegou até ______ através de gerações.

II. Não basta ______ querer que a grafia coincida com a pronúncia; é preciso a reforma.

III. Torna-se muito complicado para ______ acompanhar essa mudança.

IV. Para ______, unificar a grafia é impossível.

V. Deixaram alguns pontos para ______ estudar.

A opção que completa corretamente as frases é:

a) eu – eu – eu – mim – mim
b) eu – eu – mim – eu – mim
c) mim – eu – eu – mim – eu
d) mim – eu – mim – mim – eu
e) mim – a mim – mim – eu – mim

2. (TELERJ) Assinale a opção em que o emprego dos pronomes pessoais está de acordo com a norma culta da língua:

a) Entre o chefe e eu há confiança mútua.
b) Para eu, vencer na empresa é fundamental.
c) Vim falar consigo sobre o debate de amanhã.
d) Já lhe avisei do ocorrido na empresa.
e) esta linha telefônica vai de mim a ti.

3. (TRE-MT) A alternativa em que o emprego do pronome pessoal **não** obedece à norma culta portuguesa é:

a) Fizeram tudo pra eu ir lá.
b) Ninguém lhe ouvia as queixas.
c) O vento traz consigo a tempestade.
d) Trouxemos um presente para si.
e) Não vá sem mim.

4. (TER-MT) A substituição do termo destacado por um pronome pessoal está **correta** em todas as alternativas, **exceto** em:

a) O governo deu ênfase **às questões econômicas**.
   O governo deu ênfase **a elas**.
b) Os ministros defenderam **o plano de estabilização**.
   Os ministros defenderam-**no**.
c) A companhia recebeu **os avisos**.
   A companhia recebeu-**os**.
d) Ele diz **as frases** em tom bem baixo.
   Ele diz-**las** em tom bem baixo.
e) Ele se recusa a dar **maiores explicações**.
   Ele se recusou a dá-**las**.

5. (TER-MT) A lacuna da frase "A situação ______ aspiro começou a se delinear" é preenchida, de acordo com a norma culta, por:

a) onde
b) cujo
c) a que
d) que

e) a qual

6. (TRT-SP) As mulheres ______ olhos brilham, não são dignas de confiança.
O lugar ______ moro é muito arejado.
É um cidadão ______ honestidade se pode confiar.

a) cujos os – que – em que
b) cujos – em que – em cuja
c) cujos – em que – cuja
d) cujos os – em que – cuja a
e) cujos – que – em cuja

7. (TRT-SP) Assinale a alternativa incorreta quanto ao emprego do pronome pessoal **si**:

a) Madalena queria a mãe junto de si.
b) Quando voltou a si, não se lembrava de nada.
c) Meu filho será confiante em si mesmo.
d) Ofereço esse presente para si.
e) Vivem brigando entre si.

8. (TRT-SP) Assinale a alternativa em que o pronome **lhe** tem valor possessivo:

a) Caiu-lhe nas mãos um belo romance de José de Alencar.
b) Dei-lhe indicações completamente seguras.
c) Basta-lhe uma palavra apenas.
d) Seus amigos escreveram-lhe um singelo poema.
e) Informaram-lhe o resultado da prova realizada ontem.

9. (MPE-SP) Assinale a alternativa em que a junção das duas orações abaixo está correta quanto ao emprego do pronome relativo e à regência do verbo:

I. "Central do Brasil" é o filme.

II. Eu me referi ao diretor do filme "Central do Brasil".

a) "Central do Brasil" é o filme a cujo diretor eu me referi.
b) "Central do Brasil" é o filme que o diretor eu me referi.
c) "Central do Brasil" é o filme sobre cujo diretor eu me referi.
d) "Central do Brasil" é o filme de cujo diretor eu me referi.
e) "Central do Brasil" é o filme de qual diretor eu me referi.

10. (MPU) “Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas ______ sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.”

a) cujo
b) de cujo
c) a cujo
d) sem cujo
e) por cujo

GABARITO

1 – D	2 – E	3 – D
4 – D	5 – C	6 – B
7 – D	8 – A	9 – A
10 – A		

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

CAPÍTULO 7

VERBO

7.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Passaremos a estudar um dos assuntos mais longos da gramática normativa – o verbo. Provavelmente você, estudante, deparar-se-á com um sem-número de informações, detalhes, características, exceções etc., etc., os quais fazem deste assunto um dos mais temidos da gramática. Sugerimos, portanto, estudá-lo aos poucos. Saliento: não se trata de um assunto difícil. É apenas um assunto longo e cheio de detalhes. É essencial, portanto, estudá-lo mais de uma vez. Procure também resolver todos os exercícios propostos ao final do capítulo. A resolução vai reforçar seu aprendizado.

Outrossim, é fundamental que você se preocupe bastante com alguns pontos que são frequentemente explorados pelos concursos: emprego dos tempos e dos modos verbais, correlação dos tempos e modos verbais e conjugação verbal – notadamente de alguns verbos.

Como já disse, estude o assunto aos poucos. Anote a data em que estudou cada ponto, pois ela certamente servirá como balizamento para que você saiba o momento certo de revisar o assunto. Sugiro também que correlacione o estudo da "voz passiva" com o assunto "conversão da voz ativa em passiva", estudado em sintaxe de oração.

Vamos lá... Mãos à obra!!

7.2 DEFINIÇÃO

Observe atentamente os períodos abaixo:

- O Brasil **jogará** contra a Argentina no domingo. (→ indica uma ação futura)
- A vida **seria** fácil se não fossem as dificuldades. (→ indica um estado)
- Na próxima madrugada, **nevará** em Caxias do Sul. (→ indica um fato, um fenômeno)
- João **fuma** bastante. (→ indica um fato habitual, frequente)

Todos os termos em negrito acima são verbos.

Em sentido estrito, verbo é, pois, uma palavra variável capaz de exprimir "uma ação, um estado, um fenômeno da natureza ou um fato".

Entretanto, esta definição é viciosa, visto que os substantivos também apresentam caracteres dos mesmos fenômenos. Basta comparar "digerir e digestão", "correr e corrida", "despedaçar e despedaçamento". Portanto, a diferença entre os nomes substantivos e os nomes verbais reside na quantidade de flexões que um e outro apresenta. Por isso, consideramos a melhor definição para "verbo" a que foi proposta pelo professor José Oiticica, em seu "Manual de análise léxica e sintática":

Verbo é o nome flexionado em modo, tempo, número e pessoa, isto é, a palavra variável que apresenta o maior número de flexões na língua portuguesa.

7.3 ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO VERBO

São os seguintes os elementos mórficos formadores do verbo: radical, vogal temática, tema e desinências modo-temporal e número-pessoal. Nem todas as formas verbais, contudo, apresentam todos esses elementos. Daí ser importante distinguir minimamente o "radical" da "terminação verbal". Analisemos as formas verbais "cantássemos, venderemos e partíramos".

RADICAL	VOGAL TEMÁTICA	TEMA	DESINÊNCIA MODO-TEMPORAL	DESINÊNCIA NÚMERO-PESSOAL
cant	a	**canta**	sse	mos
vend	e	**vende**	re	mos
part	i	**parti**	ra	mos

7.3.1 RADICAL

É o elemento mórfico verbal principal, pois contém a significação do verbo. Nos verbos, o radical representa a parte imutável, que traz consigo a semântica verbal. Geralmente, obtém-se o radical com a supressão da vogal temática e da desinência do infinitivo "-r". Observe:

- cantar → **cant** (*radical*) – ar
- vender → **vend** (*radical*) – er
- partir → **part** (*radical*) – ir

7.3.2 VOGAL TEMÁTICA

É o elemento mórfico vocálico que se junta ao radical para formar o tema verbal. Nos verbos, a vogal temática situa-se entre o radical e a desinência do infinitivo impessoal "-r". A vogal temática indicará a que conjugação pertence o verbo. Portanto:

a) A vogal temática "-a" indicará os verbos pertencentes à 1.ª conjugação:

- cant**A**r
- am**A**r
- su**A**r
- lav**A**r
- afast**A**r
- habit**A**r

b) A vogal temática "-e" indicará os verbos pertencentes à 2.ª conjugação:

- vend**E**r
- beb**E**r
- cont**E**r
- lamb**E**r
- viv**E**r
- condiz**E**r

c) A vogal temática "-i" indicará os verbos pertencentes à 3.ª conjugação:

- sa**I**r
- part**I**r
- reflet**I**r
- sorr**I**r
- ped**I**r
- agred**I**r

⇨ **Observação:**

No presente do subjuntivo e nos tempos dele derivados, não há vogal temática.

7.3.3 TEMA

É o conjunto formado pelo radical mais a vogal temática. Nos verbos, basta a retirada da desinência do infinitivo impessoal "-r" para se obter o tema.

- falar → **fala** (*tema*) – r
- caber → **cabe** (*tema*) – r
- abrir → **abri** (*tema*) – r

7.3.4 DESINÊNCIAS

São elementos mórficos que se acoplam ao tema ou à forma infinita do verbo para indicar as flexões de modo, tempo, número e pessoal. Há em português duas desinências verbais:

a) **Desinência modo-temporal** → Indica o modo (indicativo, subjuntivo ou imperativo) e o tempo (presente, passado ou futuro) em que se encontra o verbo.

- cantá**va**mos → cantá – **VA** – mos (desinência que indica o "pretérito imperfeito do indicativo")
- falá**sse**mos → falá – **SSE** – mos (desinência que indica o "pretérito imperfeito do subjuntivo")
- partir**ía**mos → partir – **ÍA** – mos (desinência que indica o "futuro do pretérito do indicativo")

⇨ **Observação:**

Nem todas as formas verbais apresentam a desinência modo-temporal. Esta desinência inexiste no presente e no pretérito perfeito do indicativo.

b) **Desinência número-pessoal** → Indica o número (singular ou plural) e a pessoa (1.ª, 2.ª ou 3.ª) em que o verbo se encontra.

- cantastes → cantas – **TES** (desinência que indica a 2.ª pessoa do plural – vós)
- vendêssemos → vendêsse – **MOS** (desinência que indica a 1.ª pessoa do plural – nós)
- partiriam → partiri – **AM** (desinência que indica a 3.ª pessoa do plural – eles/elas)

7.4 FLEXÕES DO VERBO

Como já vimos em sua definição, o verbo é a palavra em língua portuguesa que apresenta o maior número de flexões. Ao conjunto de flexões de um verbo dá-se o nome de "**conjugação**".

O verbo apresenta as seguintes flexões: pessoa, número, modo e tempo.

7.4.1 FLEXÕES DE PESSOA E DE NÚMERO

Em relação à pessoa, o verbo apresenta as flexões relacionadas ao ser que lhe serve de sujeito. No que diz respeito ao número, o verbo pode-se apresentar tanto no singular (eu, tu e ele/ela) quanto no plural (nós, vós, eles/elas). Logo, teremos as seguintes flexões:

a) **1.ª pessoa – diz respeito ao falante, tanto no singular (eu) quanto no plural (nós).**

1.ª PESSOA	

SINGULAR (EU)	PLURAL (NÓS)
canto	cantamos
bebo	bebemos
parto	partimos

b) **2.ª pessoa – diz respeito ao ouvinte, tanto no singular (tu) quanto no plural (vós).**

2.ª PESSOA	
SINGULAR (TU)	PLURAL (VÓS)
cantas	cantais
bebes	bebeis
partes	partis

c) **3.ª pessoa – diz respeito àquele(s), àquela(s), àquilo de que se fala, tanto no singular (ele/ela) quanto no plural (eles/elas).**

3.ª PESSOA	
SINGULAR (ELE/ELA)	PLURAL (ELES/ELAS)
canta	cantam
bebe	bebem
parte	partem

7.4.2 FLEXÕES DE MODO

As flexões de modo dizem respeito às formas assumidas pelo verbo para indicarem certos estados de espírito em relação ao fato ou estado expressos por ele, ou seja, mostram a atitude (certeza, dúvida, ordem etc.) da pessoa que fala em relação ao fato anunciado.

Em português, três são os modos verbais: **indicativo, subjuntivo e imperativo**.

Esses modos compõem as chamadas "formas finitas do verbo", em oposição ao infinitivo, o qual com o gerúndio e o particípio compõem as "formas infinitas do verbo" ou "formas nominais do verbo", as quais estudaremos mais adiante.

7.4.2.1 Modo indicativo

O modo indicativo é o modo da realidade: serve para enunciar um fato ou um estado verdadeiros ou supostos verdadeiros, em orações independentes ou dependentes, declarativas, interrogativas ou exclamativas, quer afirmando, quer negando.

De acordo com o insigne mestre Augusto Epifânio da Silva Dias, "o indicativo é empregado em todas as orações para as quais não há regra que exija outro modo".

- "Que acusação **trazeis** contra este homem?" (Rui Barbosa)
- "Quem **canta** seus males **espanta**." (Provérbio)
- "Em certos pontos não se **encontrava** viva alma na rua; (...); só os pretos **faziam** as compras para o jantar ou **andavam** no ganho." (Aluísio Azevedo)

7.4.2.2 Modo subjuntivo

O modo subjuntivo (antigo "modo conjuntivo") é o modo próprio da incerteza, da possibilidade, da dúvida, da futuridade, da vontade, do desejo, da esperança, da suposição, da concessão. De fato, são muitas as ideias significadas pelo subjuntivo.

A despeito de aparecer em orações independentes, o subjuntivo é próprio das orações dependentes, isto é, do processo subordinado, como o próprio nome já o diz – "subjuntivo = latim, *subjunctivus* = que liga, que une, que subordina".

- "Queimado **sejas** tu e teus enganos /
  Amor escandaloso, mau, cruel." (Camões)
- "Eu vou para Coimbra logo que **esteja** bom, e a menina da cidade fica em sua casa." (Camilo Castelo Branco)
- "Não me parece bonito que o nosso Bentinho **ande** metido nos cantos com a filha do Tartaruga." (Machado de Assis)

Em virtude dos diversos matizes semânticos que manifesta, o subjuntivo pode apresentar-se nos seguintes casos:

a) **Subjuntivo optativo** – exprime um desejo, um voto, um vaticínio, uma profecia.

- "– Ah! que eu não **sirva** senão para perturbar-lhe o sossego! – murmurou Isaura retirando-se." (Bernardo Guimarães)
- "Ah, se os que se têm por felizes **reparassem** bem nesta última cláusula." (Pe. Antônio Vieira)

b) **Subjuntivo exortativo** – exprime um conselho, uma exortação.

- "**Desprezemos** na terra a morte para alcançarmos no céu a imortalidade." (Heitor Pinto)
- "**Ore** eu em língua que entendo, e logo o sentido das palavras se fará sentir nos afetos."

(Manuel Bernardes)

c) **Subjuntivo invitatório** – exprime um convite, uma requisição para comparecimento.

- "**Fujamos** para o deserto / **vivamos** ali sozinhos." (Gonçalves Dias)
- "Vinde, pois, e **gozemos** dos bens que existem, e **façamos** a toda a pressa uso da criatura como na mocidade." (Pereira de Figueiredo)

d) **Subjuntivo imperativo** – expressa ordem, mando, preceito e proibição.

- "**Continuemos** o ato de fé dos cristãos." (Pe. Antônio Vieira)
- "**Meça-se**, pois, cada um consigo e **ajuste** as suas ações com as suas forças e seu poder." (Manuel Bernardes)

e) **Subjuntivo deprecativo** – expressa um pedido, uma súplica.

- "Pelo excessivo amor com que nos amastes, que nos **comuniques** vossa graça, Senhor." (Pe. Antônio Vieira)
- "Por Deus, que **partas**." (A. Herculano)

f) **Subjuntivo concessivo** – expressa uma concessão, uma permissão em relação a um outro fato.

- "**Seja** como for, a 27 de fevereiro de 1641, partiram da Bahia o filho do vice-rei e os seus dois companheiros." (J. F. Lisboa)
- "**Seja** ou não **seja** aquele o homem, **tenha** as diferenças que quiser e quantas quiser, ele chegará ao ponto da morte." (Manuel Bernardes)

g) **Subjuntivo potencial** – exprime um fato possível ou provável. Geralmente aparece com os dubitativos "talvez, quiçá".

- "Talvez **chore** ao domingo o que ri à quinta-feira." (Provérbio)
- "Bem, talvez assim lho **ordenassem**." (A. Herculano)

h) **Subjuntivo supositivo** – exprime uma hipótese, uma condição, uma suposição. Aparece em orações coordenadas sindéticas alternativas introduzidas pelas conjunções "ou... ou, ora.. ora, quer.. quer..., seja... seja... etc.".

- "Se não entendeis o que diz, ou o **leiais** ou não **leiais**, ou **rezeis** ou não **rezeis**, tanto importa o vosso breviário aberto como fechado." (Pe. Antônio Vieira)
- "Os indivíduos que começavam a vida marítima, quer **estivessem** nos primeiros da

juventude, quer **fossem** homens feitos, eram, durante quatro anos, livres de todos os tributos e encargos." (A. Herculano)

7.4.2.3 Modo imperativo

O modo imperativo serve para expressar uma ordem, um preceito, um conselho, uma exortação, um pedido, um convite.

- "Agora **escutai** e **respondei** sinceramente às minhas perguntas." (A. Herculano)
- "**Guardai** o meu sábado, porque ele deve ser santo para vós." (Bíblia Sagrada)
- "O pão nosso de cada dia nos **dai** hoje." (Bíblia Sagrada)

7.4.2.3.1 Formação do modo imperativo

O modo imperativo é por inteiro um modo derivado: ora do presente do indicativo, ora do presente do subjuntivo. São, portanto, estes dois últimos tempos modais que formam o imperativo, o qual se divide em "imperativo afirmativo" e "imperativo negativo".

1. **Imperativo afirmativo** → Forma-se tanto do presente do indicativo ("tu" e "vós" com a retirada da letra "s") quanto do presente do subjuntivo ("você", "nós" e "vocês").

Observe a formação do modo imperativo dos verbos VIVER e IR:

PRESENTE DO INDICATIVO		IMPERATIVO AFIRMATIVO		PRESENTE DO SUBJUNTIVO
vivo		–		viva
vives	→	**VIVE (tu)**		vivas
vive		**VIVA (você)**	←	viva
vivemos		**VIVAMOS (nós)**	←	vivamos
viveis	→	**VIVEI (vós)**		vivais
vivem		**VIVAM (vocês)**	←	vivam

PRESENTE DO INDICATIVO		IMPERATIVO AFIRMATIVO		PRESENTE DO SUBJUNTIVO
vou		–		vá
vais	→	**VAI (tu)**		vás
vai		**VÁ (você)**	←	vá
vamos		**VAMOS (nós)**	←	vamos
ides	→	**IDE (vós)**		vades

vão		VÃO (vocês)	←	vão

2. Imperativo negativo → É extraído totalmente do presente do subjuntivo. Conjuga-se com a anteposição do advérbio negativo "não".

PRESENTE DO SUBJUNTIVO		IMPERATIVO NEGATIVO
viva		–
vivas	→	**não VIVAS (tu)**
viva	→	**não VIVA (você)**
vivamos	→	**não VIVAMOS (nós)**
vivais	→	**não VIVAIS (vós)**
vivam	→	**não VIVAM (vocês)**

PRESENTE DO SUBJUNTIVO		IMPERATIVO NEGATIVO
vá		–
vás	→	**não VÁS (tu)**
vá	→	**não VÁ (você)**
vamos	→	**não VAMOS (nós)**
vades	→	**não VADES (vós)**
vão	→	**não VÃO (vocês)**

⇨ **Observações importantes:**

a) O imperativo, por ser um modo de referência direta à 2.ª pessoa, não apresenta para a 3.ª pessoa os pronomes "ele, ela, eles, elas". Devemos substituir o pronome da 3.ª pessoa (ele, ela, eles, elas), por "você, vocês" (pessoa com quem ou a quem se fala).

b) O modo imperativo exprime "ordem, súplica, pedido ou convite". Ora, como ninguém vai ordenar, suplicar, pedir ou convidar a si mesmo, não existe a 1.ª pessoa do singular no modo imperativo.

c) Os verbos terminados em "-zer", como "fazer, trazer, dizer" e seus derivados, são abundantes na 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo, já que com tais verbos pode-se dizer indistintamente "**faze** ou **faz**, **traze** ou **traz**, **dize** ou **diz**" etc.

7.4.3 FLEXÕES DE VOZ

Chama-se **voz** o aspecto verbal caracterizado pelo papel que exerce o sujeito em relação à ação expressa.

Em português, o sujeito poderá:

a) praticar a ação → diz-se então que a voz é **ATIVA**;
b) sofrer a ação → diz-se então que a voz é **PASSIVA**;
c) praticar e sofrer a ação → diz-se então que a voz é **REFLEXIVA** ou **MEDIAL**.

7.4.3.1 A voz ativa

É a voz mais comum na língua pátria. É aquela usada frequentemente nos discursos dissertativos por apresentar o fato de forma mais clara, mais objetiva, mais direta. Ela indica que o sujeito é o ser agente, ativo da ação verbal.

- "Esse infeliz moço, contra quem o senhor **solicita** desvairadas violências, **conserva** a honra na altura da sua imensa desgraça." (Camilo C. Branco)
- "O Sol a pino **dardeja** raios de fogo sobre as areias natais; as aves **emudecem**; as plantas **languem.**" (José de Alencar)

7.4.3.2 A voz passiva

É a voz verbal usada quando se deseja enfatizar que o sujeito é o objeto da ação verbal.

Há na língua portuguesa duas formas de se expressar a voz passiva:

a) Voz passiva analítica → formada geralmente pelos auxiliares "ser e estar" mais um particípio.

- O carro **foi deixado** na porta da oficina pelo próprio dono.
- Durante muito tempo, a casa **esteve cercada** por policiais.

b) Voz passiva sintética ou pronominal → formada por um verbo transitivo direto ou verbo transitivo direto e indireto associado a um "se".

- **Entregaram-se** os diplomas a todos os formandos.
- **Compraram-se** vários livros para serem doados aos meninos do orfanato.

⇨ **Observação:**

Para aprofundar o conhecimento sobre a voz passiva, sugerimos consultar, em sintaxe, a parte que trata sobre o agente da passiva.

7.4.3.3 A voz reflexiva ou medial

Ocorre a voz reflexiva quando o sujeito é, ao mesmo tempo, o agente e o paciente da ação verbal. Observe:

- "Leôncio **sentiu-se** esmagado, e arrependeu-se mil e uma vezes de ter provocado tão imprudentemente aquele leviano e estouvado rapaz." (Bernardo Guimarães)
- "A ideia de que ela **se enfeitava** para outro homem irritava-me a ponto que estive para **precipitar-me** e espedaçar, arrancando-lhe do corpo, as galas que a cobriam." (José de Alencar)

A voz reflexiva se divide em "**reflexiva propriamente dita**" – aquela em que o mesmo sujeito que pratica a ação é o seu recebedor, e "**reflexiva recíproca**" – aquela em que a ação é praticada mutuamente pelos seres envolvidos pelo sentido verbal; diz-se, portanto, que, neste último caso, houve ação mútua ou correspondente. Observe:

- A menina **se penteava** em frente ao espelho. = Penteava a si mesma. → **Voz reflexiva propriamente dita**.
- As meninas **se agrediram** durante o jogo. = Agrediram umas às outras. → **Voz reflexiva recíproca**.
- Durante a festa, dois convidados **se suicidaram**. = Suicidaram a si mesmos. → **Voz reflexiva propriamente dita.**
- Na festa, os convidados mal **se cumprimentavam**. = Cumprimentavam uns aos outros. → **Voz reflexiva recíproca.**

7.4.3.4 Possíveis ambiguidades com as vozes passiva e reflexiva

Em algumas situações, o emprego do pronome "se" associado a verbos transitivos pode ocasionar ambiguidade por não se saber se se trata de voz reflexiva ou de voz passiva sintética, notadamente quando o sujeito é animado, isto é, agente. Observe:

- As crianças enganam-se com facilidade.

→ **Pode-se desdobrar em:**

a) As crianças enganam umas às outras com facilidade. (se = pronome reflexivo recíproco)

OU

b) As crianças são enganadas com facilidade. (se = partícula apassivadora)

Vejamos um outro exemplo:

- Aclamou-se ele representante da turma.

→ **Pode-se desdobrar em:**

a) Ele aclamou a si mesmo representante da turma. (se = pronome reflexivo)

OU

b) Ele foi aclamado representante da turma. (se = partícula apassivadora)

Para esses casos, deve-se evitar a construção com o "se" e adotar, se se quiser expressar a voz reflexiva, as expressões "a si mesmo, a mim mesmo, uns aos outros, umas às outras". Caso se queira expressar a voz passiva, deve-se optar pela forma analítica, com verbo auxiliar e particípio.

Igualmente ambíguas são algumas estruturas reflexivas, pois podem tanto expressar voz reflexiva propriamente dita quanto voz reflexiva recíproca. Observe:

- Pedro e João feriram-se.

→ **Pode-se desdobrar em:**

a) Pedro e João feriram um ao outro. (se = pronome reflexivo recíproco)

OU

b) Pedro e João feriram a si próprios. (se = pronome reflexivo propriamente dito)

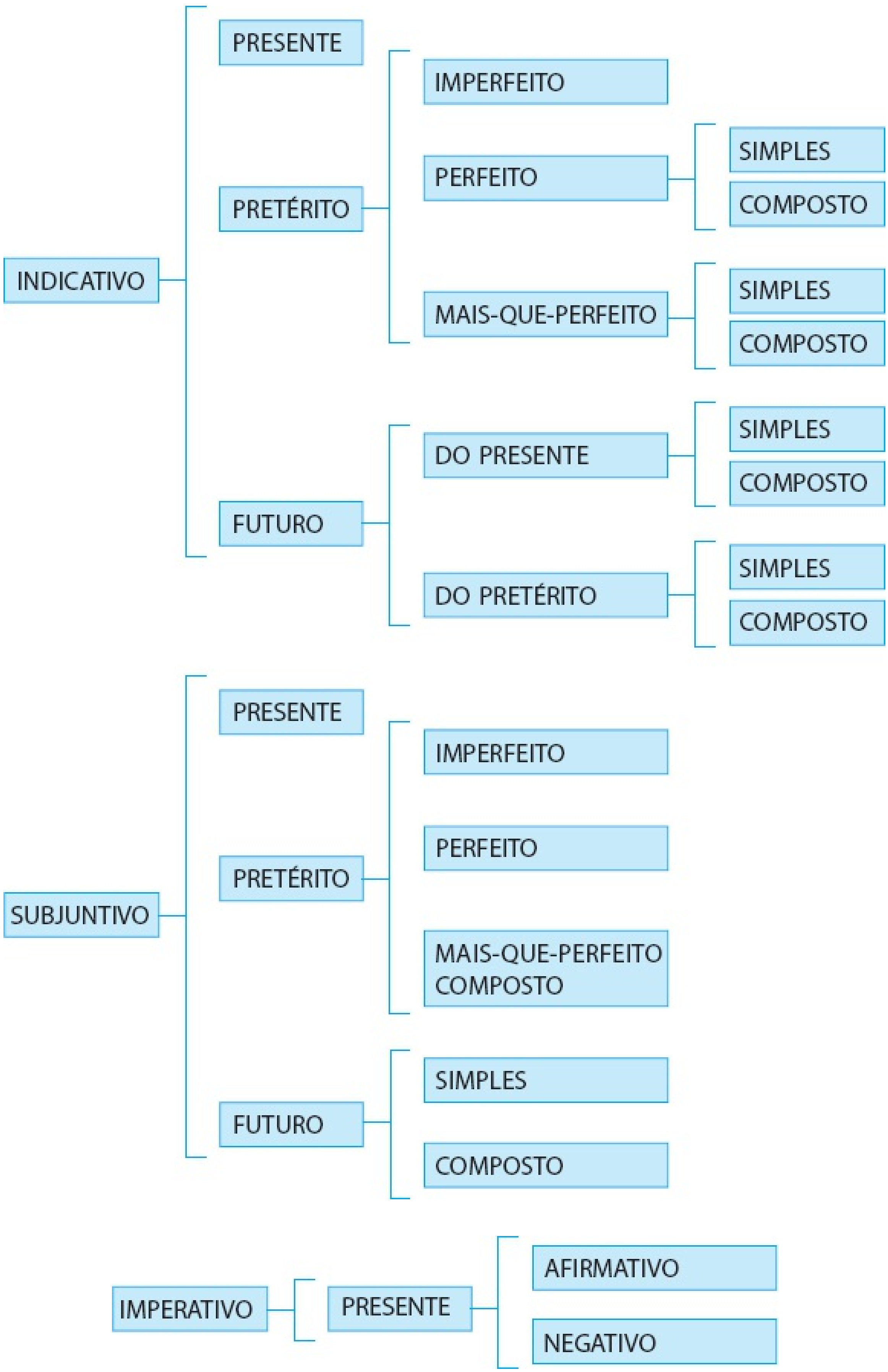
Assim, os verbos reflexos e recíprocos, em algumas construções, se confundem. Para desfazer possíveis ambiguidades, é necessário juntarem-se ao verbo recíproco as expressões "*reciprocamente, um ao outro, uns aos outros, uma à outra, umas às outras*", e ao verbo reflexivo "*a si próprio, a nós próprios, a vós próprios* etc.".

- "Todavia, os virtuosos nem sequer o imaginavam, porque não perceberiam como, tranquila a consciência e repousada a vida, um coração pode devorar-se a si próprio." (A. Herculano)
- "E sentiu diante dos olhos aquela massa informe de machos e fêmeas, a comichar, a fremir concupiscente, sufocando-se uns aos outros." (Aluísio Azevedo)
- "Dignidade de quem se despreza a si mesma!... O que é este corpo que lhes mostrei há pouco, e que lhes tenho mostrado tantas vezes!" (José de Alencar)
- "Outra coisa ainda: se nos batermos aqui, podemos incomodar-nos reciprocamente; porque pretendo matar-vos, e creio que o mesmo desejo tendes a meu respeito." (José de Alencar)

7.4.4 FLEXÕES DE TEMPO

Os tempos são as épocas da duração em que se realiza a ação ou o fato enunciado pelo verbo. Em português, tais épocas, indicadas por flexões próprias, são três: o presente, o passado (pretérito) e o futuro.

Observe o diagrama abaixo:



7.4.4.1 Emprego dos tempos verbais simples

Antes de estudarmos os tempos verbais, convém esclarecer que, em nosso português, há tempos primitivos e tempos derivados. Só três tempos em nossa língua são primitivos, dos quais todos os demais se originam. São eles: **o presente do indicativo** (1.ª e 2.ª pessoas), **o pretérito perfeito do indicativo** (2.ª pessoa) e **o infinitivo impessoal.**

a) Do presente do indicativo derivam:

- Pretérito imperfeito do indicativo → falava, bebia, partia.
- Presente do subjuntivo → fale, beba, parta.
- Imperativo → fala, bebe, parte.

b) Do pretérito perfeito do indicativo derivam:

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo → falara, bebera, partira.
- Pretérito imperfeito do subjuntivo → falasse, bebesse, partisse.
- Futuro do subjuntivo → falar, beber, partir.

c) Do infinitivo impessoal derivam:

- Futuro do presente do indicativo → falarei, beberei, partirei.
- Futuro do pretérito do indicativo → falaria, beberia, partiria.
- Infinitivo pessoal → falarem, beberem, partirem.
- Gerúndio → falando, bebendo, partindo.
- Particípio → falado, bebido, partido.

7.4.4.1.1 Tempos do modo indicativo

1. Presente do indicativo

A regra geral manda empregar o presente do indicativo para indicar uma ação atual, que se realiza no momento em que se fala.

- O Brasil **joga** contra a Argentina.
- A torcida **grita** o nome do artilheiro.

⇨ **Observação:**

Em muitas situações, para que não haja confusão entre a designação do que costuma acontecer e o que está acontecendo, é preferível usar-se uma construção perifrástica (locução verbal) composta do verbo “estar” com infinitivo precedido da preposição “a”

(construção mais corrente em Portugal) ou com o gerúndio.

- João está a ler (ou lendo). → É melhor do que "João lê."

Emprega-se também o presente do indicativo:

a) Para indicar uma ação habitual, corriqueira, um fato real, uma verdade – neste caso, é chamado de "presente habitual ou presente iterativo":

- João **fuma**.
- O sol **aquece** a Terra.
- A lei lhe **garante** esse direito.

b) Em narrativas, no lugar do pretérito perfeito, para indicar maior realidade ao fato (é como se o narrador estivesse presente naquele momento presenciando os fatos) – é o denominado "presente histórico":

- Em 1.º de setembro de 1939, Hitler **invade** a Polônia.
- "Napoleão **chega** a Waterloo, **dispõe** as tropas, **trava** combate e **é** vencido". (Napoleão Mendes de Almeida)

c) Para indicar fatos e ideias que, embora situados no passado, podem ser de algum modo considerados presentes:

- Jesus Cristo **considera** a si mesmo o único caminho e a única verdade.
- "São Bernardo **chama** à ociosidade madrasta das virtudes." (A. Herculano)

d) Para indicar uma ação em um futuro próximo (nesse caso vem geralmente cercado de algum adjunto adverbial de tempo):

- Amanhã ele **vai** para a nova escola.
- Na próxima semana, **sigo** para a Europa.
- **Volto** amanhã.

e) Para suavização da mensagem, emprega-se no lugar do imperativo afirmativo:

- Para evitar problemas, o senhor **fica** à espera do médico e **fala** para ele todos os seus incômodos.
- O senhor **aguarda** na recepção a sua chamada.

2. Pretérito perfeito do indicativo

Como regra geral, emprega-se o pretérito perfeito para indicar uma ação que teve início e fim no passado, ou seja, aplicamos este tempo para acontecimentos que se deram como simples momentos históricos.

- “A Espanha romano-germânica **transformou-se** na Espanha rigorosamente moderna no terrível cadinho da conquista árabe.” (A. Herculano)
- A libertação dos escravos **foi** um marco para o Brasil.
- “Amou, **perdeu-se**, e **morreu** amando.” (Camilo Castelo Branco)

Emprega-se também o pretérito perfeito:

a) Para noticiar o que é fato consumado no momento em que falamos – é o denominado “pretérito absoluto”:

- O Brasil **ganhou** uma medalha de ouro na natação.
- “Se D. Rita lhe censura a indigna eleição que faz, Simão zomba das genealogias, e mormente do general Caldeirão que **morreu** frito.” (Camilo Castelo Branco)

3. Pretérito imperfeito do indicativo

Como regra geral, emprega-se o pretérito imperfeito do indicativo para exprimir a continuação ou repetição de uma ação que teve início no passado, isto é, o pretérito imperfeito indica uma ação verbal passada, mas inacabada, não concluída – daí o nome “imperfeito”.

- “Antônio Maciel **andava** sem rumo certo, de um pouso para outro, indiferente à vida e aos perigos, alimentando-se mal e ocasionalmente, dormindo ao relento à beira dos caminhos, numa penitência demorada e rude...” (Euclides da Cunha)
- “Campos ainda lhe conheceu a mãe, cujo retrato, encaixilhado com o do pai, **figurava** na sala, e **falava** de ambos com saudades longas e suspiradas.” (Machado de Assis)

Emprega-se também:

a) Em narrativas, para a descrição de cenas, pessoas, fatos ou coisas no passado:

- “Alguns defeitos **tinha**; o mais excelso deles **era** ser guloso, não propriamente glutão; **comia** pouco, mas **estimava** o fino e o raro, e a nossa cozinha, se **era** simples, era menos pobre que a dele.” (Machado de Assis)
- “O magistrado desenrugou a severidade postiça da testa, e confessou tacitamente que **era** brutal e estúpido juiz.” (Camilo Castelo Branco)

b) Em narrativas, para a indicação de tempo, de época, de momento:

- “O ano é que é um tanto remoto, mas eu não hei de trocar as datas à minha vida só para agradar às pessoas que não amam histórias velhas; o ano **era** de 1857.” (Machado de Assis)

c) **Para indicar uma ação passada que, simultânea a outra ação também no passado, ocorreu em primeiro lugar:**

- “Quando ele entrou na sala, tinha acabado, mas **estava** ainda ao piano, ante um folheto de músicas aberto, a soletrar para si.” (Machado de Assis)
- “As sombras doces **vestiam** os campos quando ela chegou à beira do lago.” (José de Alencar)

4. Pretérito mais-que-perfeito simples

Como regra geral, emprega-se o pretérito mais-que-perfeito simples para indicar uma ação no passado anterior a outra ação no passado – representa, por assim dizer, o “passado do passado”.

- Quando chegou à empresa, o diretor já **saíra**.
- “O general **falara** um pouco alto e os jovens oficiais que estavam próximo olharam-no com mal disfarçada censura.” (Lima Barreto)

Emprega-se também:

a) **No lugar do pretérito perfeito em construções descritivas, geralmente para indicar uma ação passada em relação às ações passadas perceptíveis pelo contexto:**

- “Fisicamente Jorge nunca se **parecera** com ela. **Fora** sempre robusto, de hábitos viris. Tinha os dentes admiráveis de seu pai, os seus ombros fortes. De sua mãe **herdara** a placidez, o gênio manso.” (Eça de Queiroz)
- “– Oh! maldição! – **exclamara** Leôncio, arrancando os cabelos em desespero, depois que **ouvira** dos lábios de Álvaro aquele arresto esmagador.” (Bernardo Guimarães)

b) **Em linguagem literária, no lugar do pretérito imperfeito do subjuntivo e do futuro do subjuntivo:**

- “E se Deus não **cortara** a carreira ao sol com a interposição da noite, fervera e abrasara-se a terra.” (Pe. Antônio Vieira)
- “Senhor, se tu **houveras** estado aqui, não **morrera** meu irmão.” (Pe. Antônio Vieira)

c) **Em frases exclamativas e optativas (que exprimem desejo), para acentuar-lhes o caráter hipotético, condicionante:**

- “Quem **dera** pudesse o homem compreender todos os mistérios da natureza!”
- “– Quero isto limpo! bramava furioso. Está pior que um chiqueiro de porcos! Apre! **Tomara** que a febre amarela os lamba a todos! maldita raça de carcamanos!” (Aluísio Azevedo)

5. Futuro do presente simples

Como regra geral, emprega-se o futuro do presente do indicativo para indicar um fato posterior (futuro) ao momento em que se fala.

- “**Dir-me-ão** que deste modo, o nosso papel é mais heróico. **Responderei** que o delas é angélico, e, entre anjos e heróis, pelos anjos será sempre o meu voto.” (Rui Barbosa)
- “Meu pai diz que me vai encerrar num convento por tua causa. **Sofrerei** tudo por amor de ti. Não me esqueças tu, e **achar-me-ás** no convento, ou no céu, sempre tua do coração, e sempre leal. Parte para Coimbra. Lá **irão** dar as minhas cartas; e na primeira te **direi** em que nome hás de responder à tua pobre Teresa”. (Camilo Castelo Branco)

Emprega-se também:

a) No lugar do presente do indicativo, em frases dubitativas (que exprimem dúvida) ou exclamativas:

- “A esta hora quantos não **estarão** com fome!” (Eduardo C. Pereira)
- “Uma palavra, uma emoção fraterna, um olhar de ternura, e... quantos não **serão** redivivos, abençoando-vos?” (Rui Barbosa)

b) Em correlação com o futuro do subjuntivo (ideia condicionante), para indicar fatos de realização provável:

- Se o governo diminuir os juros, **comprarei** uma casa para morar.
- “Se o tino do juiz ou do público, como frequentemente sucede, eludir a aplicação da lei, então **desaparecerá** o mal.” (Rui Barbosa)

c) Em lugar do imperativo para transmitir à mensagem um caráter mais sugestivo do que imperativo:

- “Não **terás** outros deuses diante de mim.” (Bíblia Sagrada)
- “Não **dirás** falso testemunho contra o teu próximo.” (Bíblia Sagrada)

d) Em frases interrogativas, para indicar incerteza, dúvida, suposição, probabilidade:

- “**Será** que a mente, já desperta / Da noção falsa de viver, / Vê que, pela janela aberta, / Há uma paisagem toda incerta / E um sonho todo a apetecer?” (Fernando Pessoa)
- “Contra as extorsões de que ela for alvo, quem **poderá** medir a resistência?” (Rui Barbosa)

⇨ **Observação:**

Frequentemente, o futuro do presente do indicativo é substituído por locuções verbais formadas com os auxiliares “haver, ter, ir”, seguidos de um infinitivo:

→ **Presente do indicativo do V. Haver + Preposição + Infinitivo:**

- “Neste momento insone e triste / Em que não sei quem **hei de ser**, / Pesa-me o informe real que existe / Na noite antes de amanhecer.” (Fernando Pessoa)

→ **Presente do indicativo do V. Ir + Infinitivo:**

- “Considerou por instantes o arraial imenso, embaixo. Desceu devagar a encosta. Daniel **vai penetrar** na furna dos leões... Acompanhemo-lo.” (Euclides da Cunha)

→ **Presente do indicativo do V. Ter + Que + Infinitivo:**

- “– Olhe, Senhor Cassi: amanhã, à tarde, não, porque **tenho que ir** à sessão da minha sociedade; mas, se tem pressa, pode vir depois de amanhã, logo pelas sete ou oito horas.” (Lima Barreto)

6. Futuro do pretérito

Como regra geral, emprega-se o futuro do pretérito simples para indicar uma ideia hipotética em relação a um fato situado no passado. Geralmente, este tempo aparece em correlação com o pretérito imperfeito do subjuntivo.

- “Mas **incorreríamos** no ridículo de querer tapar o Sol com os dedos, se tentássemos dissimular o industrialismo egoístico, avaro, cobiçoso, que caracterizava a fisionomia do príncipe ligado à sorte da princesa imperial.” (Rui Barbosa)
- “O serviço militar **tinha** a natureza de eventual, porque não **havia** entre os visigodos exército permanente.” (G. Barros *apud* A. Epiphanio S. Dias)

Emprega-se também:

a) Em orações que denotam indignação ou surpresa:

- Jamais **acusaríamos** você!
- **Seria** possível uma acusação dessas?

b) Para indicar um fato futuro em relação a um outro fato situado no passado:

- “... e protestei que antes disso me **reabilitaria** de minha estúrdia ingenuidade.” (José de Alencar)
- “Então ela declarou-lhe que não tivesse medo de nada. Nada **aconteceria** nem a um nem a outro.” (Machado de Assis)

c) **Em orações que denotam polidez, brandura, cortesia, em substituição ao presente do indicativo:**

- – **Poderia** nos dar um minuto, por favor.
- – **Gostaria** de provar a nossa nova sobremesa, madame?

d) **Em orações que revelam dúvida, probabilidade, suposição, incerteza, ideia aproximada:**

- "– **Serias** capaz de fazer isso, Lúcia?" (José de Alencar)
- "Não fora a natureza, os céus, os pássaros, as águas múrmuras, como **poderíamos** viver?" (Júlio Ribeiro)
- "A cabo da estreita senda da cruz acharia ele, porventura, a vida e o repouso íntimos?" (A. Herculano)

7.4.4.1.2 Tempos do modo subjuntivo

1. Presente do subjuntivo

Em geral, emprega-se o presente do subjuntivo em orações que exprimam dúvida, desejo, fato provável.

- **Queira** Deus que eles **estejam** bem.
- Talvez **fiquem** melhor agora.
- "E talvez não **saiba** que eu estava a beber na fonte quando vossa senhoria, há dois para três anos, deu muita pancada nos criados, que era mesmo um rebuliço que parecia o fim do mundo." (Camilo Castelo Branco)
- "– Sabes? talvez eu **tenha** de me ir amanhã embora." (Eça de Queiroz)
- "Se nos embaraçássemos nas imaginosas linhas dessa espécie de topografia psíquica, de que tanto se tem abusado, talvez não os compreendêssemos melhor. **Sejamos** simples copistas." (Euclides da Cunha)

Emprega-se também:

a) **Em correlação com o presente do indicativo para indicar fato presente ou futuro:**

- Esperamos que eles **cheguem** ainda hoje.
- É profundamente lamentável que eles **fiquem** sem ir à escola.

b) **Em correlação com o presente do indicativo para expressar um conselho, uma advertência, uma sugestão:**

- "Preciso é que os ouvidos **estejam** bem abertos e a atenção bem apurada, quando se

está defronte de uma moça como D. Clementina.” (Joaquim M. de Macedo)

- “**Analisemos** o caso. O comandante expedicionário deixara em Queimadas grande parte de munições, para não protelar por mais tempo a marcha...” (Euclides da Cunha)
- “Padre que seja, se for vigário na roça, é preciso que **monte** a cavalo.” (Machado de Assis)

c) Em correlação com tempos do modo indicativo para expressar ideia de concessão, de oposição:

- “Conquanto não **seja** assim, eu tomei a resolução heróica de aproximar os mais peculiares à Bruzundanga dos nossos nomes portugueses...” (Lima Barreto)
- “– Pode ser que não; e ainda que **desconfiem**, não há testemunhas.” (Camilo Castelo Branco)

2. Pretérito imperfeito do subjuntivo

Como regra geral, emprega-se o pretérito imperfeito do subjuntivo, em correlação com o futuro do pretérito do indicativo, para indicar um fato hipotético, provável, suposto.

- “Estas testemunhas referiram que ouviram dizer a Cristo que, se os Judeus **destruíssem** o templo, ele o tornaria a reedificar em três dias.” (Pe. Antônio Vieira)
- “Bem sei que não podes compreender o que é a fé viva de um muçulmano na proteção de Deus: mas eu seria réu do inferno, se **duvidasse** um instante das promessas do Profeta.” (A. Herculano)

Emprega-se também:

a) Em orações subordinadas substantivas, correlacionando-se com tempos do modo indicativo, para expressar “súplica, pedido, requerimento, solicitação”:

- “O Rei de Portugal só queria que nenhum palmo de chão português, baldio ou murado, **jazesse** fora de seu senhorio real.” (Eça de Queiroz)
- Solicitei naquele momento que o **acolhessem** nalgum asilo.
- “Dirigiu-se a Sir Robert Peel, e pediu-lhe que lhe **comunicasse** as ideias segundo as quais ele achava que a reforma deveria ser feita”. (Rui Barbosa)

b) Em orações subordinadas substantivas, correlacionando-se com tempos do modo indicativo, para expressar “ordem, determinação, proibição, deliberação”:

- “Apenas findou o café, mandou pelo Bento avisar os dois moços da horta, o Ricardo e o outro de queixo de cavalo, que o **esperassem** no pátio, armados.” (Eça de Queiroz)
- “Ordenava ela à mucama que **distribuísse** pelas outras uns enfeites e vestidos já

usados." (José de Alencar)

c) Em orações subordinadas substantivas, correlacionando-se com tempos do modo indicativo, para exprimir "aconselhamento, aviso, admoestação, recomendação, exortação":

- "E com eles atravessou de novo a Vila até a cocheira do Torto – para recomendar que lhe **mandassem** à Torre, às nove horas da manhã, a parelha ruça." (Eça de Queiroz)
- "Admoestou a certo bispo que se **recolhesse** à sua igreja." (Manuel Bernardes)

d) Em estilo literário, para expressar a causa em relação a outro fato que lhe servirá de efeito:

- "Como eu lhe **dissesse** que a vida tanto podia ser uma ópera, como uma viagem de mar ou uma batalha, abanou a cabeça e replicou: – A vida é uma ópera e uma grande ópera." (Machado de Assis)
- "Como **fosse** grande arabista, achou no Corão que Maomé declara veneráveis os doidos, pela consideração de que Alá lhes tira o juízo para que não pequem." (Machado de Assis)

e) Para a formação de orações adverbiais (circunstanciais), principalmente, as condicionais e as concessivas:

- "Ah! se agora **chegasses**!
  Se eu **sentisse** bater em minhas faces
  A luz celeste que teus olhos banha (...)." (Olavo Bilac)
- "Não recebia ninguém, vivia num isolamento monacal, embora **fosse** cortês com os vizinhos que o julgavam esquisito e misantropo." (Lima Barreto)

3. Futuro do subjuntivo

Como regra geral, em correlação com o futuro do presente do indicativo, emprega-se o futuro do subjuntivo em orações subordinadas adverbiais condicionais e temporais, para indicar o tempo ou a condição do fato expresso na oração subordinante.

- Se ele **chegar** a tempo, sairemos ainda hoje.
  fato da oração subordinante (sair)
- Quando ele **comprar** o novo carro, passearemos mais.
  fato da oração subordinante (passear)
- "O desejo que me deu, quando saí de Barbacena, foi simples desejo, sem prazo; irei, não há dúvida, mas lá para diante, quando Deus **quiser**." (Machado de Assis)
- "Se eu **disser** 'Há sol nos meus pensamentos', ninguém compreenderá que os meus pensamentos são tristes." (Fernando Pessoa)
- "Quando **estiverem** todos adormecidos, o guerreiro branco deixará os campos do Ipu, e

os olhos de Iracema, mas não sua alma.” (José de Alencar)

7.4.4.2 Emprego dos tempos verbais compostos

Na língua portuguesa, alguns tempos simples podem ser expressos por meio de uma forma composta, formada pelos verbos auxiliares (ter e haver) mais o particípio do verbo. Tais tempos compostos são, em sentido lato, locuções verbais especiais. Aparecem sob a forma composta:

1. O pretérito perfeito composto do indicativo

Formado pelo “presente do indicativo” mais o particípio de um verbo, o pretérito perfeito composto é empregado para expressar um fato que, tendo-se iniciado no passado, dura ou vem repetindo-se até o presente com a possibilidade ou não de continuar no futuro. Observe:

- Ele **tem feito** muitas obras desde que iniciou o seu governo.
- “Você sabe que eu **tenho tratado** do seu casamento com a Zulmirinha... Lá em casa não se fala agora noutra coisa...” (Aluísio Azevedo)
- “Eu bem **tenho dito** a Jorge! Tantas vezes lho **tenho dito**! Isto é uma rua impossível!” (Eça de Queiroz)

2. O pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo

Formado pelo “pretérito imperfeito do indicativo” mais o particípio de um verbo, o pretérito mais-que-perfeito composto é empregado com a mesma função da sua forma simples: indicar um fato passado em relação a outro fato também no passado ou indicar um fato sucedido antes de outro não enunciado no contexto, mas implícito nele. Observe:

- “Os ingênuos contos sertanejos desde muito lhes **haviam revelado** as estradas fascinadoramente traiçoeiras que levam ao Inferno.” (Euclides da Cunha)
- “Lúcia, como vê, parecia adivinhar o que me **tinham dito** o Cunha e Sá para desmenti-los completamente.” (José de Alencar)
- Quando lá chegamos, o comendador já **tinha saído**.

3. O futuro do presente composto do indicativo

Formado pelo “futuro do presente do indicativo” mais o particípio de um verbo, o futuro do presente composto indica um fato posterior à época presente, mas já acabado antes de outro fato futuro.

- “Lá, no tumulto dos cortesãos, onde o amor é cálculo ou sentimento grosseiro, **terás achado** quem te chame sua.” (A. Herculano)

- Quando ele chegar, já **terei terminado** de resolver a prova.

4. O futuro do pretérito composto do indicativo

Formado pelo “futuro do pretérito simples do indicativo” mais o particípio de um verbo, o futuro do pretérito composto indica um fato posterior a uma época passada a que nos referimos, mas já acabada antes de outro fato futuro.

- Quanto prazer eles **teriam desfrutado**, se não tivessem pouco dinheiro e pressa para voltar.
- “Se me achasse bonita, já me **teria pedido** a papai...” (Aluísio Azevedo)
- Eu o **haveria esperado**, se ontem eu não tivesse um compromisso.

5. Pretérito perfeito composto do subjuntivo

Formado pelo “presente do subjuntivo” mais o particípio de um verbo, o pretérito perfeito composto do subjuntivo expressa uma hipótese ou um desejo em relação a outro fato situado no futuro.

- “– Provavelmente, ele lá estará, pensou Rubião indo jantar ao Flamengo; duvido que **tenha dado** melhor presente que eu.” (Machado de Assis)
- “Desejo que não procedas precipitadamente e que, antes de dizer-me uma palavra, **tenhas medido** todo o alcance que ela deve ter sobre o teu futuro.” (José de Alencar)

6. Pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo

Formado pelo “pretérito imperfeito do subjuntivo” mais o particípio de um verbo, o pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo indica um fato hipotético no passado em relação a outro fato hipotético também no passado.

- “Pôs-se a pensar, o que teria sucedido se **tivesse casado** com o primo Basílio.” (Eça de Queiroz)
- “Se vossa senhoria **tivesse consentido** que sua filha amasse Simão Botelho Castelo-Branco, teria poupado a vida ao homem sem honra.” (Camilo C. Branco)

7. Futuro do subjuntivo composto

Formado pelo “futuro simples do subjuntivo” mais o particípio de um verbo, o futuro do subjuntivo composto indica, à semelhança da forma simples, um fato hipotético no futuro, mas de realização provável, o qual se correlaciona com outro fato também no futuro.

- Quando eu **tiver adquirido** o novo carro, passearei bastante com a minha família.
- Explicaremos as dúvidas dos leitores que não **tiverem entendido** o assunto.

7.4.4.3 As locuções verbais (construções perifrásticas) – emprego dos verbos auxiliares

Também chamadas de "**perífrases verbais**", as locuções verbais servem para denotar ideias acessórias da ação verbal, frequentemente não contempladas pelos tempos simples e compostos. Para tanto, a língua socorre-se de certas combinações de dois verbos, ficando um deles fixo no infinitivo, no gerúndio ou no particípio, recebendo o outro as flexões de modo, tempo e número.

Para a formação das locuções verbais, a língua lança mão de vários verbos em função auxiliar. Frequentemente são usados, além de outros, os verbos "ser, estar, ficar, ter, haver, ir, vir, parecer, andar".

> **Dica de estudo:** Procure correlacionar este assunto com o assunto "emprego dos tempos compostos" formados com os verbos auxiliares "ter" e "haver".

Vejamos abaixo um rol sucinto dos sentidos transmitidos por algumas locuções verbais, além do emprego dos principais verbos auxiliares:

a) Verbo auxiliar SER mais o PARTICÍPIO → formação de locuções verbais da voz passiva de ação:

- Eles **foram atacados** por várias abelhas enquanto caminhavam pela fazenda.
- Os garotos **são instruídos** pelo mestre.

b) Verbo auxiliar ESTAR mais o PARTICÍPIO → formação de locuções verbais da voz passiva de estado:

- Eles **estão cercados** pela polícia.

c) Verbo auxiliar TER mais preposição DE mais INFINITIVO → formação de locução verbal que denota "obrigação, compromisso, fato infalível":

- O Brasil **tem de** ser um país menos desigual.
- Todos **tiveram de** sair por causa do fogo que já atingia os últimos andares do prédio.

d) Verbos auxiliares "COMEÇAR A, ENTRAR A, PASSAR A" mais INFINITIVO → formação de locuções verbais que indicam momento inicial de uma ação:

- O trem **começou a partir**, e todos, emocionados, despediam-se dos soldados.
- "Afinal, o homem teso rendeu o flexível, e **passou a falar** pausado, com superlativos." (Machado de Assis)

e) Verbos auxiliares "ANDAR, ESTAR, FICAR, IR, VIR" mais GERÚNDIO → formação de locuções verbais que indicam duração, continuação, progressão:

- Já **vem chegando** o inverno com seu frio, suas chuvas.
- Meu amigo, você sabe o que o José **anda fazendo**?
- João **está comprando** uma nova casa na praia.
- Ele sempre **fica olhando** os aviões no aeroporto.

f) Verbos auxiliares "ACABAR, DEIXAR, PARAR" mais preposição DE mais INFINITIVO → formação de locuções verbais que indicam momento final, cessação da ação:

- "Comoviam-no o espetáculo dos infelizes que **acabava de encontrar** armados até aos dentes, e o quadro emocionante daquela Tebaida turbulenta." (Euclides da Cunha)
- Todos **deixaram de fazer** a tarefa imposta pela professora por causa do calor excessivo que na sala fazia.
- Assim que viu o comandante, **parou de falar** e começou a andar para trás.

g) Verbo auxiliar "DEVER" mais INFINITIVO → formação de locução verbal que indica necessidade, obrigação:

- "O almirante não **deve falar** assim... A pátria está logo abaixo da humanidade." (Lima Barreto)
- "– Senhor, se é católico, **deve considerar** que a Igreja condena as revoltas..." (Euclides da Cunha)

h) Verbo auxiliar IR mais INFINITIVO → formação de locução verbal que indica uma ação em um futuro próximo:

- "Na sessão que se **vai abrir**, esta Câmara espera demonstrar-vos quanto sabe honrar a soberana esterilidade das instituições constitucionais." (Rui Barbosa)
- "Nada, inda não: Vidinha **vai cantar** uma modinha." (Manuel A. Macedo)

i) Verbo auxiliar IR mais GERÚNDIO → formação de locução verbal que indica uma ação em decurso, em ocorrência, em desenvolvimento gradual:

- "Meu coração é um almirante louco
que abandonou a profissão do mar
e que a **vai relembrando** pouco a pouco
em casa a passear, a passear..." (Fernando Pessoa)
- "Este necessário e inevitável reviramento por que **vai passando** o mundo, há de levar muito tempo." (A. Garrett)

j) Verbo auxiliar HAVER mais preposição DE mais INFINITIVO → formação de locução verbal que indica futuridade de forma mais enfática. Equivale ao futuro do presente do indicativo em sua forma simples:

- "Mas **hei de** me **ver** vingada, oh! se **hei de**! tão certo como estar eu aqui: os desembargadores lá estão, que me **hão de dar** esse gosto: espero isso em Deus." (Manuel A. de Almeida)
- "– Os vizinhos **hão de dizer** que estamos doidos, Jorge... – acudiu ela." (Eça de Queiroz)

⇨ **Observação:**

Em muitas construções, a presença de dois verbos juntos nem sempre indica uma locução verbal. Muitas vezes, temos orações reduzidas de infinitivo, por exemplo, cujo verbo da oração subordinada – no infinitivo – encontra-se próximo do verbo da oração principal – subordinante. Um recurso prático para se evitarem confusões é tentar "desenvolver" o infinitivo da oração subordinada. Embora não seja totalmente seguro, este recurso ajuda bastante. Observe:

- Ainda **falta dar** muitos retoques na obra de arte. (**FALTA DAR** = locução verbal ou verbos autônomos?)

Vamos tentar desenvolver a oração →
"Ainda falta **que se deem muitos retoques na obra de arte**."

Foi possível desenvolver-se a oração.
Temos, então, dois verbos autônomos.

- Ele não **deve comprar** aqueles produtos. (**DEVE COMPRAR** = locução verbal ou verbos autônomos?)

Vamos tentar desenvolver a oração →
"Eles não devem **que comprem aqueles produtos**."

O desenvolvimento toma a construção ilógica.
Não foi possível o desenvolvimento.
Temos, então, uma locução verbal em "deve comprar".

> **Sugestão:** Para ampliar seus conhecimentos sugerimos estudar os assuntos "orações reduzidas" e "concordância com o sujeito oracional" em sintaxe.

7.4.4.4 Correlação dos tempos e dos modos verbais – sequencialização dos tempos (*Consecutio temporum*)

> **Atenção:** Este tópico é muito cobrado pelos concursos em geral. Sugerimos que o estude mais de uma vez.

Em sentido próprio, a correlação de tempos e modos verbais ou sequencialização dos tempos é a dependência entre as formas temporais do verbo de uma oração subordinada e as do verbo da oração subordinante (principal) respectiva, para se indicar **anterioridade**, **simultaneidade** ou **posterioridade**.

Observe:

a) Nós **SABEMOS** que tu **PARTICIPAS** de grupos religiosos extremistas.

A ação de participar é simultânea à ação de saber.

b) Nós **SABEMOS** que tu **PARTICIPAVAS** de grupos religiosos extremistas.

A ação de participar é anterior à ação de saber.

c) Nós **SABEMOS** que tu **PARTICIPARÁS** de grupos religiosos extremistas.

A ação de participar é posterior à ação de saber.

Sabedores de que a correlação nada mais é do que a adequação entre os verbos de um período composto por subordinação, passaremos a estudar as principais correlações entre os tempos e os modos verbais. Salientamos, de imediato, que este estudo não pretende exaurir todas as possibilidades correlacionais em nossa língua, em virtude da quantidade exacerbada de relações possíveis. Destacamos, portanto, as seguintes orientações/relações:

I – Quando o verbo da oração principal for declarativo e se encontrar no presente do indicativo, no futuro do presente do indicativo ou no imperativo, a correlação com o verbo da oração subordinada pode ser feita com todos os tempos do modo indicativo. Observe abaixo:

Eu **sei** (percebo, penso, é verdade)
Eu **direi** (perceberei, pensarei)
Diz (percebe, vê, pensa)

— que o governo —

protege
protegia
protegeu
tem protegido
tinha protegido
protegera
protegerá
protegeria

— o povo.

Outros exemplos:

- "É, todavia, certo que o grãozinho não se **despegou** do cérebro de Quincas Borba, – nem antes, nem depois da moléstia que lentamente o comeu." (Machado de Assis)
- "Mas deves saber que não **posso satisfazer** o teu desejo sem primeiro entender-me com meu pai, que está na corte." (Bernardo Guimarães)
- "Mas os considerados dirão que algum interesse **haverá** nesta circunstância em aparência mínima." (Machado de Assis)

II – Quando o verbo da oração principal for declarativo e se encontrar em um dos tempos pretéritos do modo indicativo (perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito), a correlação com o verbo da oração subordinada deverá ser feita com o pretérito imperfeito do indicativo, com o pretérito mais-que-perfeito do indicativo ou ainda com o futuro do pretérito do indicativo.

Ele sabia
Ele soube
Ele soubera

— que o governo —

protegia
protegera (tinha protegido)
protegeria

— o povo.

Outros exemplos:

- "Logo que **chegou**, enamorou-se de uma viúva, senhora de condição mediana e parcos meios de vida." (Machado de Assis)
- "E, terminando, dizia-lhe que não **era** 'nos esplendores das salas' ou nos 'bailes febricitantes' que **gostava** de a ver." (Eça de Queiroz)
- "Sempre eu pensara que a traição de Mem Viegas **faria** vivo abalo no ânimo de vosso pai." (A. Herculano)
- "Perguntou D. Quixote como se **chamava**. Respondeu-lhe ela que se **chamava** a Tolosa." (Castilho)

III – Quando o verbo da oração principal expressar vontade, pedido ou permissão e se encontrar no presente do indicativo, no futuro do presente do indicativo ou

no imperativo, a correlação com o verbo da oração subordinada deverá ser feita com o presente do subjuntivo.

Eu quero (peço, permito, ordeno, aconselho)
Eu quererei (pedirei, permitirei, ordenarei) } que ele **saia** agora.

Outros exemplos:

- "O nosso Camacho não <u>deseja</u> que os rapazes **saiam**; quem é que há de dançar com as moças?" (Machado de Assis)
- "<u>Exorta</u> o Apóstolo a todos a que **tratem** da salvação de suas almas." (Pe. Antônio Vieira)
- "...por Jesus Cristo vos <u>rogo</u> que **tranquilizeis** aquela alma." (A. Herculano)

⇨ **Observações:**

a) Obedecem a esta mesma regra os verbos perceptivos e declarativos empregados em frases negativas, interrogativas e duvidosas.

Não creio (não acredito, não penso)
Não crerei (não acreditarei, não pensarei) } que ela **venha** amanhã.

b) Seguem também esta correlação os verbos que expressam dúvida, <u>temor</u>, <u>esperança</u>, tais como "duvidar, temer, esperar."

- "<u>Duvido</u> que mamãe **embarque**." (Machado de Assis)
- "Ninguém <u>espera</u> que a oposição **dilucide** agora pormenores da sua política em relação ao Egito." (Rui Barbosa)

IV – Quando o verbo da oração principal expressar vontade, desejo, pedido ou permissão e se encontrar em um dos tempos pretéritos do modo indicativo (perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito), a correlação operar-se-á com o pretérito imperfeito do subjuntivo.

Eu queria (pedia, permitia, ordenava, aconselhava)
Eu quis (pedi, permiti, ordenei, aconselhei)
Eu quisera (pedira, permitira, ordenara, aconselhara)
Eu quereria (pediria, permitiria, ordenaria, aconselharia) } que ele **saísse** agora.

Outros exemplos:

- “Argimiro jurou que faria o que seu pai e senhor lhe **ordenasse**.” (A. Herculano)
- “A mulher esperou pacientemente que os magistrados **consultassem**, à sua vontade e puridade, do negócio que a todos interessava.” (Almeida Garrett)
- “João amava a Cristo e queria que seus discípulos o **amassem**.” (Pe. Manuel Bernardes)

⇨ Observações gerais sobre a correlação dos tempos e dos modos verbais:

1. Uma das correlações mais comuns na língua portuguesa dá-se entre o futuro do pretérito do indicativo – presente na oração subordinada – e os tempos pretéritos do modo indicativo – perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito.

Eu sabia
Eu soube
Eu soubera

— que ele **chegaria** (ou **iria** chegar) naquela tarde.

2. Há na nossa língua duas correlações bastante cobradas em provas de concursos. São elas:

FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO ⇆ FUTURO DO SUBJUNTIVO
FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO ⇆ PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

- Quando todos **chegarem** (*fut. subj.*), nós os **receberemos** (*fut. pres. ind.*) com muito carinho.
- Se todos **chegassem** (*pret. impef. subj.*), nós os **receberíamos** (*fut. pret. ind.*) com muito carinho.

Outros exemplos:

- “Se de fato **viéssemos** a nos contentar com o que somos, as inúmeras janelas abertas pela TV não **teriam** a mesma força de atração que as pesquisas demonstrassem.” (Fund. Carlos Chagas)
- “Se não **variassem** de cultura para cultura, as regras de convívio **teriam** alcançado, efetivamente, a chamada validade universal.” (Fund. Carlos Chagas)
- “Quando todos **revirmos** o papel social que nos cabe e nos **dispusermos** a exercê-lo de fato, nenhum caso de impunidade **será** tolerado.” (Fund. Carlos Chagas)

3. Quando na oração subordinada se afirma um fato presente ou que, remontando

ao passado, ainda continua no presente (fato habitual ou sempre verdadeiro), o verbo desta oração subordinada ficará no presente do indicativo, ainda que o verbo da oração principal se encontre no passado.

- Em suas pesquisas, Galileu já afirmava que a terra se **move**.
- "Santo Antão dizia que, assim como a substância úmida **dá** nutrimento aos peixes, assim a vida solitária **dá** ornamento aos religiosos." (H. Pinto)
- "Dizia certo estadista inglês que o segredo da força dos agitadores **está** na obstinação dos governos." (Rui Barbosa)

4. **O verbo HAVER, indicando quanto tempo dura ou durava certa ação, também está sujeito à correlação temporal. Sendo assim:**

- A imagem de Jesus Cristo **está** naquele local **há** dois meses.
- A imagem de Jesus Cristo **estava** naquele local **havia** dois meses.
- "Padre Joaquim **era** um modelo de padres, capelão da casa, **havia** trinta e cinco anos." (Camilo Castelo Branco)

5. **Nas orações coordenadas, embora não haja a correlação temporal no sentido próprio, existe certa correspondência entre os tempos respectivos, imposta pela época em que ocorre cada um dos fatos nelas expressos.**

- "Os cavalos **batem** de peito uns nos outros, as espadas **faíscam** nas espadas, os escudos **retinem** contra os escudos, e os elmos e cervilheiras **rolam** pelo chão." (A. Herculano)
- "**Soltava**-se a gula, **desenfreava**-se a ira, **libertava**-se a injustiça, **desbaratava**-se o riso." (Pe. Antônio Vieira)

5. **Para facilitar o estudo acima, podemos resumir assim as principais – e mais cobradas em provas de concursos – correlações de tempo e modo verbais:**

TEMPO VERBAL	CORRELACIONA-SE COM	TEMPO VERBAL
PRESENTE DO INDICATIVO	⇄	PRESENTE DO INDICATIVO
PRESENTE DO INDICATIVO	⇄	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	⇄	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO
PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	⇄	PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO
PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO	⇄	PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO
PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO	⇄	PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO	⇄	FUTURO DO SUBJUNTIVO
FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO	⇄	PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

Observe exemplos de algumas das correlações acima:

- Se não **VARIASSEM** de cultura para cultura, as regras de convívio **TERIAM** alcançado, efetivamente, a chamada validade universal.
- Enquanto os animais **CONTINUAM** regulando-se pela "lei da selva", os homens **ESTÃO** sempre se esforçando para superá-la.
- Mal **APORTARA**, o navio **FOI** submetido a uma rigorosa inspeção da alfândega, em virtude da suspeita da carga contrabandeada que talvez ele **TROUXESSE** em seus porões.
- Não me **PARECE** justo que você **VENHA** agora argumentar com razões que até ontem jamais invocou, revelando um oportunismo que já **ERA** tão conhecido.
- Tão logo **SAIBAMOS** o resultado do teste a que você ontem **SE SUBMETEU**, entraremos em contato, para não prolongar a agonia de sua expectativa.
- Quando **FOREM** levados em contas os fundamentos que o autor preconizou em seu texto, nossa educação **GANHARÁ** muito.
- Ainda que chimpanzés **DEMONSTREM** algumas aptidões semelhantes às nossas, nenhuma **EQUIVALE** ao desinteressado altruísmo humano.

7.5 AS FORMAS NOMINAIS DO VERBO – OS VERBOIDES

Além das formas modais do verbo (indicativo, subjuntivo e imperativo), existem três formas que exercem papéis típicos dos nomes (substantivos, adjetivos e advérbios). São elas "o infinitivo", "o gerúndio" e "o particípio".

7.5.1 O INFINITIVO

O infinitivo é uma forma nominal do verbo que tem como característica principal a apresentação de uma ação de modo inteiramente geral, não situada no tempo e sem referência a nenhum sujeito. Em outras palavras, é a forma nominal do verbo que exprime a ação, o fenômeno, o processo, o estado, de modo geral e indeterminado, sobretudo quanto ao momento em que se realizam e quanto à pessoa gramatical do sujeito.

- **Viver** é lutar.
- **Correr** fortalece os ossos.
- É importante **comer** frutas.

Observe como os infinitivos "**viver**, **correr** e **comer**" apresentam as ações de forma geral, sem situá-las no tempo e sem referência a sujeito.

Em português, entretanto, nem sempre encontramos o infinitivo em sua forma intemporal e impessoal. Assim como no galego, temos o infinitivo pessoal, o qual, como o próprio nome já o diz, apresenta sujeito e, em alguns casos, em virtude do contexto, apresenta também o tempo da ação.

- Acredito **terem partido** ontem à tarde. (Sujeito = eles. Tempo = ontem).

7.5.1.1 O infinitivo pessoal ou flexionado

Como já mencionado, o infinito pessoal ou flexionado é, nas línguas oriundas do latim, uma particularidade do português e do galego. Esta forma é caracterizada por apresentar um sujeito para o infinitivo e, em dados contextos, o tempo da ação verbal.

Observe as desinências para a formação do infinitivo flexionado.

INFINITIVO PESSOAL (FLEXIONADO)	
-R	(EU)
-RES	(TU)
-R	(ELE)
-RMOS	(NÓS)
-RDES	(VÓS)
-REM	(ELES)

Acompanhe a conjugação de três verbos no infinitivo pessoal:

INFINITIVO PESSOAL (Verbo SER)	
SE-R	(EU)
SE-RES	(TU)
SE-R	(ELE)
SE-RMOS	(NÓS)
SE-RDES	(VÓS)
SE-REM	(ELES)

INFINITIVO PESSOAL (Verbo ESTAR)	
ESTA-R	(EU)
ESTA-RES	(TU)
ESTA-R	(ELE)
ESTA-RMOS	(NÓS)
ESTA-RDES	(VÓS)
ESTA-REM	(ELES)

INFINITIVO PESSOAL (FLEXIONADO)	
CANTA-R	(EU)
CANTA-RES	(TU)
CANTA-R	(ELE)
CANTA-RMOS	(NÓS)
CANTA-RDES	(VÓS)
CANTA-REM	(ELES)

Alguns exemplos de emprego do infinitivo pessoal:

- “Para **estarem** juntos tinham encontros misteriosos num caloji de uma velha miserável da Rua de São João Batista.” (Aluísio Azevedo)
- É aconselhável **estudarmos** isto.

- Os guardas os obrigaram a **entrarem** na casa.
- "Sisebuto forçara os judeus a **converterem**-se." (A. Herculano)
- "Detestáveis ministros tinham também os Stuarts; o que os não eximiu de **serem** punidos, um com perder a vida, o outro a coroa." (Rui Barbosa)

⇨ Observações:

1. **O verbo regular apresenta formas idênticas para o infinitivo pessoal e o futuro do subjuntivo. Percebe-se a diferença entre uma e outra forma, na maioria das vezes, por causa da presença das conjunções "se" e "quando" exigidas, geralmente, pelo futuro do subjuntivo. O infinitivo, por sua vez, rejeita a anteposição de conjunções; ele admite, no máximo, a presença de preposições ou locuções prepositivas. Veja:**

- "A **persistirem** (*infinitivo pessoal*) os sintomas, o médico deverá ser consultado." (Ministério da Saúde)
- "**Se** **persistirem** (*futuro do subjuntivo*) os sintomas, o médico deverá ser consultado." (Ministério da Saúde)
- Ao **saírem** (*infinitivo pessoal*), fechem as janelas da casa.
- **Quando** **saírem** (*futuro do subjuntivo*), fechem as janelas da casa.

2. **Quando os verbos são irregulares, o infinitivo pessoal é totalmente distinto do futuro do subjuntivo.**

- "No caso de **proporem** (*infinitivo pessoal*) um diálogo sem pseudodilemas teóricos, retirar-me-ei do recinto."
- Quando **propuserem** (*futuro do subjuntivo*) um diálogo sem pseudodilemas teóricos, retirar-me-ei do recinto.

7.5.1.2 Função substantiva do infinitivo

Como já mencionado, o infinitivo faz parte das chamadas "formas nominais do verbo". São nominais porque exercem funções sintáticas próprias dos nomes. O infinitivo, por exemplo, exerce funções próprias do substantivo. Daí poder-se afirmar que o infinitivo é empregado frequentemente "como substantivo".

São funções próprias do substantivo: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo, aposto e vocativo. Logo, quando exerce a função de núcleo de um desses termos, o infinitivo se encontra em "papel substantivo" ou em "função substantiva". Observe abaixo alguns exemplos:

- **Viver** é lutar.
  infinitivo como núcleo do sujeito
- Viver é **lutar**.
  infinitivo como núcleo do predicativo

- O verdadeiro herói não teme **morrer** na batalha.
  infinitivo como núcleo do objeto direto
- Ele sempre gostou de **viver** longe das grandes cidades.
  infinitivo como núcleo do objeto indireto
- Ele tinha medo de **ser** o presidente do clube.
  infinitivo como núcleo do complemento nominal
- Só havia uma saída para a crise: **aumentar** os juros para o crédito.
  infinitivo como núcleo do aposto

⇨ **Observações:**

1. **Embora seja raro tal emprego, o infinitivo pode, em algumas situações, apresentar-se em função adjetiva – qualificativa. Nesse uso, é frequente vir o infinitivo preposicionado, notadamente com as preposições "de" ou "por".**

- máquina **de escrever**
- ferro **de engomar**
- história **de arrepiar**
- música **de dar sono**
- contas **por saldar**
- capítulos **por ler**
- enigma **por decifrar**
- serviço **por fazer**

2. **Emprega-se também o infinitivo em função adverbial (circunstancial). Neste caso, o infinitivo exercerá o núcleo de uma oração subordinada adverbial reduzida e poderá expressar várias circunstâncias.**

* "Depois de **fugir** o coelho, toma o vilão o conselho." (Dito popular)
  infinitivo expressa circunstância de tempo
* Comemos para **viver**, não vivemos para **comer**.
  os infinitivos expressam circunstância de fim

- Por **caminhar** descalço, adoeceu dos pés.
  infinitivo expressa circunstância de causa
- A não **haverem** obedecido, não chegariam a viver uma semana.
  infinitivo expressa circunstância de condição
- Melhor é dar a ruins do que **pedir** a bons.
  infinitivo expressa circunstância de comparação

7.5.1.3 Emprego do infinitivo preposicionado

Um dos fatos mais notáveis relativos à morfossintaxe do infinitivo, nas línguas neolatinas, é a construção de preposições com o infinitivo. Em português, as preposições são empregadas não só com os infinitivos simples, mas também com as orações infinitivas (reduzidas).

- Todos começaram **a falar** sobre o assunto.
  infinitivo simples regido por preposição

- Não veio à festa **por tu saberes a verdade sobre o problema**.
  oração infinitiva regida por preposição

É fato, portanto, que, na língua portuguesa, a construção do infinitivo com a preposição tornou-se tão comum que alguns autores chegaram a empregar infinitivos na função de sujeito precedidos de preposição – situação desabonada pelos grandes estudiosos da nossa língua. Hoje, percebe-se que a tendência é omitir-se a preposição, salvo com alguns verbos. Abaixo, segue um rol não taxativo do emprego do infinitivo preposicionado.

1. **Frequentemente se emprega a preposição "A" antecedendo o infinitivo quando este forma construções perifrásticas (locuções verbais) com os verbos "COMEÇAR, ANTECIPAR-SE, APRESSAR-SE, ENTRAR (=COMEÇAR), CONTINUAR, TORNAR, CHEGAR, PÔR-SE".**

- Os grevistas **começaram a sair** da rodovia por volta das 17h.
- Assim que nós o vimos, **pusemo-nos a chorar** em virtude da forte emoção que o momento propiciava.
- Por causa do problema, a ministra **chegou a falar** com o Presidente da República.
- "Raimundo fechou a janela e recolheu-se à cama. Levantou-se de novo, **tornou a apanhar** a carta e releu-a. Só a assinatura o irritou." (Aluísio Azevedo)

2. **Regido de "POR", exerce o infinitivo a função de um adjetivo, indicando uma ação ou um estado não realizados.**

- homens **por** nascer
- contas **por** saldar
- capítulos **por** ler
- as pessoas **por** vir

3. **Em algumas situações, a preposição rege não o infinitivo simples, senão as orações infinitivas. Neste caso, a oração reduzida de infinitivo terá valor circunstancial (adverbial). Observe:**

- Deixamos a sala um pouco **por** enfadar-nos a conversa.
  A preposição rege uma oração reduzida de infinitivo, introduzindo uma circunstância de causa.

A preposição rege uma oração reduzida de infinitivo, introduzindo uma circunstância de condição.

- "**A** permanecerem os sintomas, o médico deverá ser consultado." (Ministério da Saúde)
- Entregou-nos uma nova inscrição **para** arquivarmos no local correto.
  A preposição rege uma oração reduzida de infinitivo, introduzindo uma circunstância de finalidade.

4. Emprega-se regido da preposição "DE" o infinitivo que serve de predicativo, equivalendo a um adjetivo.

- É **de** se admirar que ele até agora não tenha faltado com a verdade. (Equivale a "**É admirável**...")
- "Muito é **de** notar a tristeza de um cipreste em tanta altura." (Pe. Antonio Vieira *apud* Cláudio Brandão)
- É **de** se crer que o Governo Federal reduzirá em curto prazo os juros para a casa própria.

⇨ **Observação:**

Para um maior aprofundamento, sugerimos que estude o assunto "emprego do infinitivo" em sintaxe.

7.5.2 O GERÚNDIO

O gerúndio, como forma nominal que o é, aparece frequentemente como verbo principal em construções perifrásticas – locuções verbais. Para verificar tal emprego, sugerimos estudar (ou revisar) o assunto "locuções verbais", o qual já foi desenvolvido acima.

No entanto, por proceder do ablativo do gerúndio latino, o gerúndio português é geralmente empregado em função adverbial, equivalendo, portanto, a um advérbio. Logo, em seu emprego mais comum, o gerúndio funcionará como um transmissor de circunstâncias e exercerá o núcleo de uma oração subordinada adverbial, em sua forma reduzida.

Na função adverbial, pode o gerúndio denotar, como já se disse, várias circunstâncias. Nesse emprego, ele é denominado de "gerúndio absoluto". Vejamos alguns exemplos do gerúndio absoluto:

- **Sofrendo** com a perda da mãe, evitava festas e comemorações.
  gerúndio expressando circunstância de causa (→ porque, já que, visto que)

- Não **tendo** condições financeiras, não viaje para fora do país.
  gerúndio expressando circunstância de condição (→ se, caso)

  gerúndio expressando circunstância de concessão (→ embora, apesar de que)
- "Não quiseram, **sendo** letrados, resolver o escrúpulo por si mesmos." (Pe. Antônio Vieira)

- "Quem me manda ser triste, **podendo** viver contente?" (Augusto E. S. Dias)
  gerúndio expressando circunstância de tempo (→ enquanto)

  gerúndio expressando circunstância de meio
- "E das feridas se remediavam as doninhas, **esponjando**-se em uma moita de saramagos." (Bernardes *apud* Cláudio Brandão)

  gerúndio expressando circunstância de modo
- "O céu se abria, **fuzilando** sobre a terra de uma parte e outra." (Godinho *apud* Cláudio Brandão)

  gerúndio expressando circunstância de finalidade (→ a fim de que, para que)
- "Vim para estes ermos, **fugindo** das gentes para quem só anoiteceu e amanheceu." (Pe. Manuel Bernardes)

- "Estas estavam juntas de alto a baixo, **fazendo** um só corpo." (Bíblia Sagrada, Êxodo)
  gerúndio expressando circunstância de consequência (→ de modo que, de maneira que)

Em algumas situações, o fato enunciado pelo gerúndio não é rigorosamente simultâneo a outro, e sim anterior, realizado imediatamente antes ou pouco antes. Corresponde neste caso o gerúndio absoluto a uma oração temporal iniciada por "depois que, logo que". Observe:

- **Chegando** ao centro de convenções, procuramos falar com o organizador do evento.
- **Vendo** que o carro não saía do atoleiro, chamou um trator.

Em outras construções, quando o acontecimento ocorrido em primeiro lugar for enunciado por uma oração explícita, o gerúndio, denotando fato imediato, equivalerá geralmente a uma oração coordenativa iniciada pela conjunção "e". Veja:

- "Recebeu a joia, **entregando**-a depois à esposa." (M. Said Ali)
- "Seguiu-se-lhe o infante D. Pedro, e a este seu irmão D. Henrique, **acabando** a cerimônia com o conde de Barcelos." (F. J. Freire)

Hoje também é bastante comum o emprego do gerúndio precedido da preposição "em" para enunciar fatos vindouros, futuros. Neste caso, o gerúndio equivalerá a uma oração adverbial desenvolvida temporal, introduzida por "logo que, no momento em que". Vejamos:

- Em **chegando** a casa, telefonarei para a diretora da clínica.
  no momento em que chegar, logo que chegar

- Em **amanhecendo**, montaremos no cavalo e partiremos para a cidade grande.
  no momento em que chegar, logo que chegar

⇨ **Observações:**

1. **Da facilidade que tem o gerúndio de exprimir circunstâncias tão diferentes, como causa, condição, concessão, tempo, finalidade, modo, resulta que o sentido só se pode apurar pelo contexto. É preciso, portanto, ter muito cuidado na classificação do gerúndio, pois frequentemente aparecem estruturas em que o gerúndio é suscetível de duas ou mais interpretações. Observe abaixo:**

- Um homem **tendo** dinheiro não deve passar fome.
  - → que tem dinheiro
  - → quando tem dinheiro
  - → se tem dinheiro

- "Mastigam os cavalos **escumando** os áureos freios com feroz semblante." (Camões)
  - → mastigam escumando
  - → os cavalos que escumam

2. **Para aprofundar o emprego do gerúndio absoluto – em função adverbial –, sugerimos que estude, em sintaxe do período composto, as orações subordinadas adverbiais reduzidas.**

7.5.2.1 O gerúndio em função adjetiva

A despeito de ser condenado por gramáticos de renome, hoje se vê, nos mais diferentes meios, o largo emprego do gerúndio em função adjetiva – gerúndio que se refere a um substantivo. Sabe-se, como já se demonstrou, que a principal função do gerúndio é funcionar como um núcleo adverbial, denotando circunstâncias diversas. Entretanto, já nos escritores clássicos, encontrava-se o emprego do gerúndio em função atributiva – adjetiva.

Observe o excerto abaixo:

- "Não faltam ali os raios, os trêmulos cometas IMITANDO; em vão assopra o vento, a vela INCHANDO; viram ao longe dous navios brandamente c'os ventos NAVEGANDO, que respiram." (Luís Vaz de Camões)

Perceba que já em Camões – nosso mestre dos mestres em língua portuguesa – encontrava-se o emprego do gerúndio em função adjetiva, já que os gerúndios acima equivalem literalmente a "QUE IMITAM", "QUE INCHA" e "QUE NAVEGAM".

Por isso, não há razão para hoje se condenar o emprego do gerúndio em função atributiva, adjetiva. Deve-se, é certo, empregá-lo com parcimônia, com cuidado, para se evitarem construções esdrúxulas, estapafúrdias, esquisitas, do tipo "Vi uma mulher **tendo quarenta anos**" em vez de "Vi uma mulher **que tinha quarenta anos**".

Vejamos outros exemplos do emprego correto do gerúndio em função adjetiva coletados em grandes escritores:

- "– Mas, Sr. José Dias, tenho visto os pequenos **brincando**, e nunca vi nada que faça desconfiar. Basta a idade." (Machado de Assis)
- "Vieram ter a um vale, pelo qual atravessava a cavalo um donzel pequeno **chorando**." (Morais *apud* Cláudio Brandão)
- "Os homens parecem-se com meninos **brigando** sobre a metade de uma maçã." (Manuel Bernardes)
- "E o vendeiro empurrou a porta do fundo da estalagem, de onde escapou, como de uma panela **fervendo** que se destapa, uma baforada quente, vozeria tresandante à fermentação de suores e roupa ensaboada **secando** ao sol." (Aluísio Azevedo)
- "...divergindo apenas no tamanho, tendo todas a mesma conformação, a mesma aparência de vegetais **morrendo**, quase sem troncos,..." (Euclides da Cunha)
- "O galope dos corcéis dá um som áspero de ferro **batendo** em pedra." (A. Herculano)
- "O leitor, depois deste exórdio, espera encontrar uma lei **abolindo** a tortura." (Camilo C. Branco)

7.5.2.2 Emprego inadequado do gerúndio – o gerundismo

Para a língua culta, o emprego desmedido – e desnecessário – do gerúndio constitui um erro grave, denominado de "gerundismo". Estruturas como "vou estar ligando", "você pode estar respondendo", "irei estar resolvendo" constituem mal emprego desta forma nominal tão prestimosa em nossa língua. Nessas construções, o tempo da ação passa a ser um futuro contínuo, o que não é indicado para ações que são concluídas em um só ato.

Não que a construção "ir + estar + gerúndio" não possa ser usada. Ela sempre será legítima quando estiver atrelada a outra ação situada no tempo. Logo, construções do tipo "Quando o jogo estiver passando, eu vou estar dormindo" são plenamente possíveis e corretas. Igualmente corretas são as estruturas em que o gerúndio possa indicar ações duradouras, prolongadas no tempo, como, por exemplo, "Amanhã vai estar chovendo" ou "Amanhã vou estar trabalhando o dia todo."

Observe agora dois exemplos:

- Fique tranquilo, pois eu **vou transmitir** sua solicitação para o nosso chefe. (emprego correto)
  Aqui se faz a referência à ação em si.

- Fique tranquilo, pois eu **vou estar transmitindo** sua solicitação para o nosso chefe. (emprego inadequado)
  Aqui se faz referência não somente à ação, mas também à duração (tempo) da ação. Transmite-se a ideia de que se vai buscar tempo para o cumprimento da ação.

7.5.3 O PARTICÍPIO

Literalmente, particípio é "a palavra que participa da natureza do adjetivo e do verbo". Esta definição explicita o caráter misto do particípio – possui natureza adjetival enquanto modificador de um nome; possui também natureza verbal, pois pode apresentar as flexões de voz, de modo, de tempo e de número próprias dos verbos.

↱ Natureza de adjetivo, pois se refere a um substantivo.

- Foram várias as pessoas **mortas** pelo furacão.

↳ Natureza verbal, pois apresenta as flexões próprias dos verbos.

7.5.3.1 O particípio circunstancial

À semelhança do gerúndio, o particípio pode funcionar como núcleo verbal em orações subordinadas adverbiais, expressando circunstâncias como as de "tempo, causa, condição, concessão". Neste caso, é denominado de "particípio circunstancial absoluto". Observe os exemplos abaixo:

- **Feita** a separação de corpos, as partes tomaram cada uma o seu rumo.
  particípio expressando circunstância de tempo

  particípio expressando circunstância de causa
- "**Edificado** então o moço, se lançou aos pés do Santo e lhe pediu perdão." (Manuel Bernardes)

- "**Praticado** por outra pessoa, este ato não mereceria censura." (Cláudio Brandão)
  particípio expressando circunstância de condição

- **Feito** por artista de fama, este quadro não agradou aos que entendem de arte.
  particípio expressando circunstância de concessão

7.5.3.2 Emprego do particípio

Na língua portuguesa contemporânea, o particípio é empregado:

1) Para a formação de orações subordinadas adjetivas reduzidas. Neste caso, o

particípio poderá ser desenvolvido com o uso dos pronomes relativos.

- “Era chegada a vigília dos dois Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, tão **celebrados** na Cristandade.” (Castilho)
- A porta da igreja, **aberta** com um violento impulso, rompeu-se em um dos lados.

2) **Como simples adjetivo (adjetivo de base participial), modificando nomes com os quais concordará em gênero e número. Neste caso, o particípio indicará a passividade do nome modificado.**

- mão **ferida**
- filhos **amados**
- meninos **queridos** pelos professores

⇨ **Observação:**

Por seu valor de adjetivo, os particípios passivos acima podem ser desdobrados em orações adjetivas de sentido passivo: “que foi ferida”, “que são amados”, “que são queridos”.

3) **Para a formação de tempos compostos da voz ativa com os verbos auxiliares “ter” e “haver”. Neste caso, o particípio ativo permanecerá invariável.**

- Nós teríamos **perecido** não fossem os avisos dos guias.
- Por segurança, eles haviam **deixado** os mantimentos no pé da montanha.
- Se eu soubesse que o filme seria aquele, eu teria **ido** ao cinema.

4) **Para a formação de locuções verbais da voz passiva analítica. Geralmente as locuções são formadas com os verbos auxiliares “ser”, “estar”, “ficar” e “permanecer”. Destes verbos auxiliares, o verbo “ser” é indiscutivelmente o mais usado para a formação da locução verbal da voz passiva.**

- Durante a viagem, os aviões foram **atingidos** por vários relâmpagos.
- “Este amor foi **desprezado** e **ludibriado**, e, depois, **comprimido** pelo desprezo e pelo ludíbrio no fundo do coração do teu pobre amigo.” (A. Herculano)
- Os retirantes vinham **fustigados** pelo sol, pela terra árida e seca.

⇨ **Observação:**

Conquanto haja a orientação de se empregar o particípio irregular com os verbos “ser” e “estar” para a formação de locuções verbais da voz passiva, o uso tem consagrado o emprego da forma regular do particípio para a formação da passiva. É o caso, por exemplo, dos particípios “imprimido, sujeitado, envolvido, ocultado”.

5) **Para a formação de orações adverbiais reduzidas. Nesse caso, se o verbo apresentar duplo particípio, usar-se-á tão somente a sua forma irregular. Observe:**

- **Assinada** a escritura, o comprador imitiu-se na posse do imóvel.
- **Aceitas** as condições, assinou-se o contrato.
- **Feitas** as contas, constatou-se que havia um tremendo prejuízo.
- "**Entregue** a preocupações artísticas e religiosas, não atenta na desarmonia orgânica de uma sociedade prostituída pela mácula servil." (Rui Barbosa)

7.5.3.3 Verbos com duplo particípio

Há vários verbos em nossa língua que apresentam mais de uma forma para o particípio – são verbos abundantes. Ao lado da forma regular terminada em "-ado" ou "-ido", existe uma forma irregular (reduzida) ou anormal. Observe uma pequena amostra de verbos com duplo particípio.

Infinitivo do verbo	Particípio regular	Particípio irregular
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	aceso
anexar	anexado	anexo
benzer	benzido	bento
dispersar	dispersado	disperso
eleger	elegido	eleito
emergir	emergido	emerso
encher	enchido	cheio
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
erigir	erigido	ereto
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
frigir	frigido	frito

ganhar	ganhado	ganho
imergir	imergido	imerso
imprimir	imprimido	impresso
incluir	incluído	incluso
incorrer	incorrido	incurso
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
limpar	limpado	limpo
matar	matado	morto
morrer	morrido	morto
ocultar	ocultado	oculto
omitir	omitido	omisso
pagar	pagado	pago
pegar	pegado	pego
prender	prendido	preso
romper	rompido	roto
salvar	salvado	salvo
secar	secado	seco
segurar	segurado	seguro
soltar	soltado	solto
submergir	submergido	submerso
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto
vagar	vagado	vago

⇨ **Observações:**

a) Não raro o usuário da língua se deparar com questões do tipo: “Eu tinha aceitado (ou aceito??) o emprego se...”. Para dirimir tal celeuma, vale aprovisionar a seguinte regra: emprega-se o particípio regular com os verbos “ter” e “haver” para a formação de tempos compostos da voz ativa. Já as formas irregulares, quando existem, são

empregadas para a formação das locuções verbais da voz passiva.

Observe:

↱ particípio regular
- A polícia <u>tem **matado**</u> muitos bandidos no Rio de Janeiro.
↳ formação de tempo composto da voz ativa

↱ particípio irregular
- Muitos bandidos <u>foram mortos</u> pela polícia no Rio de Janeiro.
↳ formação de locução verbal da voz passiva

- "Da civilização romana elas não <u>haviam **aceitado**</u> senão a cultura intelectual e as sublimes teorias morais do cristianismo." (A. Herculano)
- "A mulata convidou-os logo a comer um bocado e beber um trago. A proposta <u>foi **aceita**</u> alegremente." (Aluísio Azevedo)
- "Contam que, em rapaz, <u>foi **aceito**</u> de muitas damas, além de partidário exaltado." (Machado de Assis)
- "Houve mais; supondo que ela o <u>tivesse **aceitado**</u> e casassem, pensava agora no esplêndido enterro que lhe faria." (Machado de Assis)

b) Alguns particípios regulares – *fazido, abrido, cobrido, pagado,* por exemplo – caíram em desuso, sendo hoje usadas, tanto para a voz ativa quanto para a voz passiva, as suas formas irregulares – *feito*, *aberto*, *coberto* e *pago*.

- Ele tem **feito** grandes obras no interior. (ativa)
- Grandes obras foram **feitas** no interior. (passiva)

c) Os particípios irregulares são formas "contratas". Muitas destas formas são usadas hoje, consoante já se disse, como meros adjetivos: trem "***expresso***", homem "***cego***", mata "***densa***", carga "***pensa***", roupa "***seca***", vinho "***tinto***".

d) Alguns verbos, especialmente da 2.ª e da 3.ª conjugação, nunca tiveram a forma regular de particípio, apresentando apenas a forma irregular. É o caso, por exemplo, de "*dizer / dito, escrever / escrito, vir / vindo*". Os derivados desses verbos, portanto, só possuem naturalmente o particípio irregular: "*desdito, reescrito, provindo*".

e) Em alguns casos, mesmo o verbo apresentando um particípio regular e outro irregular, uma das formas tende a se consolidar pelo uso, tornando a outra arcaica, obsoleta. Podemos citar como exemplos os particípios *"eleito, enchido, envolvido, ocultado, pago, secado, suprimido"* que hoje são empregados tanto para construções da voz ativa quanto para construções da voz passiva. Veja:

- “Uma noite, como o rei examinasse alguns papéis do Estado, perguntou-lhe ela se os impostos eram **pagos** com pontualidade. (Machado de Assis)”
- “É que Pombinha, orçando aliás pelos dezoito anos, não tinha ainda **pago** à natureza o cruento tributo da puberdade,...” (Aluísio Azevedo)
- “A noite tinha estendido o seu manto: as estrelas cintilavam no firmamento, grossas nuvens haviam **ocultado** a face da lua.” (Cassimiro de Abreu)
- “...mas se [os gritos] eram abafados, não eram **suprimidos**, e em certos casos, o próprio objeto da experiência exigia que a emissão da voz fosse franca....” (Machado de Assis)

7.5.3.4 Particípio passivo de sentido ativo

Em algumas situações, os particípios assumem sentido ativo, a despeito de apresentarem as flexões típicas da voz passiva. Quando isto ocorre, diz-se que o particípio é **depoente**, isto é, com forma passiva e significação ativa. Observe:

- Ela é uma mulher **agradecida**. → Isto é “Ela é uma mulher que agradece”.
- Ele é um menino **atrevido**. → Isto é “Ele é um menino que se atreve”.
- Ele é um homem **ocupado**. → Isto é “Ele é um homem que se ocupa.”
- É um rapaz **esforçado**. → Isto é “É um rapaz que se esforça.”
- Tem uma filha **parecida** com ele. → Isto é “Tem uma filha que se parece com ele”.
- São crianças **sabidas**. → Isto é “São crianças que sabem muito.”
- São pessoas **comedidas**. → Isto é “São pessoas que têm comedimento.”
- Assumiram atitudes **dissimuladas**. → Isto é “Assumiram atitudes que dissimulam.”

7.6 CLASSIFICAÇÃO MORFOLÓGICA DOS VERBOS

São vários os critérios para a classificação morfológica dos verbos. Estudaremos os principais.

7.6.1 QUANTO À TERMINAÇÃO

Os verbos podem ser de 1.ª CONJUGAÇÃO, de 2.ª CONJUGAÇÃO e de 3.ª CONJUGAÇÃO.

1. São de 1.ª conjugação os verbos que apresentam infinitivo em “AR”. São exemplos de verbos de 1.ª conjugação “amar, falar, bebericar, matar, calar, farfalhar”.

2. São de 2.ª conjugação os verbos que apresentam infinitivo em “ER”. São exemplos de verbos de 2.ª conjugação “beber, fenecer, ler, amanhecer, dever”.

3. São de 3.ª conjugação os verbos que apresentam infinitivo em “IR”. São exemplos de verbos de 3.ª conjugação “partir, falir, partir, combalir, embair, cair”.

⇨ **Observação:**

O verbo “pôr”, em virtude de sua etimologia “poer”, pertence à 2.ª conjugação.

7.6.2 QUANTO À FLEXÃO OU À CONJUGAÇÃO

Os verbos podem ser REGULARES, IRREGULARES, DEFECTIVOS, ABUNDANTES e PRONOMINAIS.

1. **Verbo regular** é aquele cujo tema permanece invariável, e a terminação se flexiona de acordo com um tipo geral ou modelo da conjugação, chamado de “paradigma da conjugação.” Como exemplos de verbos regulares, podemos citar: andar, cantar, falar (1.ª conjugação); beber, comer, viver (2.ª conjugação); partir, dividir, produzir (3.ª conjugação).

2. **Verbo irregular** é aquele que não segue o paradigma regular de sua conjugação. O verbo irregular se caracteriza por sofrer alterações em seu tema na sua conjugação. Podemos citar como exemplos de verbos irregulares os verbos “perder, dormir, ter, trazer” etc.

⇨ **Observação:**

Há dois verbos irregulares na língua portuguesa que, em virtude das profundas mudanças por que passam em suas conjugações, recebem a denominação especial de “**anômalos**”. São os verbos “ser” e “ir”, pois apresentam formas como “sou, fui, era, serei, for” etc.

3. **Verbo defectivo** é aquele que não apresenta todos os modos, tempos ou pessoas próprios dos verbos. Como o próprio nome já diz, é o verbo que apresenta algum “defeito” em sua conjugação. Podemos citar como exemplo de verbos defectivos “precaver, reaver, demolir, falir, prazer, florir, soer, abolir, ruir, carpir, adir, adequar” etc.

⇨ **Observação:**

Os verbos defectivos serão estudados em parte específica, um pouco mais à frente.

4. **Verbo abundante** é aquele que apresenta mais de uma forma de conjugação para certos tempos, modos ou pessoas. Geralmente, esta abundância se dá no particípio – o qual já foi objeto de estudo. Raros são os verbos que apresentam abundância fora da forma participial. Podemos citar à guisa de exemplo os verbos "construir" (apresenta as formas "construís" ou "constróis") e "comprazer" (apresenta as formas "comprazi-me e comprouve-me").

⇨ **Observação:**

Para estudar um pouco mais sobre os verbos abundantes, sugerimos que revise o tópico "verbos com duplo particípio".

5. **Verbo pronominal** é aquele que só é conjugado com o auxílio de um pronome pessoal oblíquo, átono. Os pronominais são divididos em:
   a) **Essencialmente pronominais** (são sempre conjugados com o pronome oblíquo): "arrepender-se, queixar-se, dignar-se, abster-se, apoderar-se, suicidar-se, ausentar-se, atrever-se, comportar-se".
   b) **Acidentalmente pronominais** (aqueles que podem ser conjugados com ou sem o auxílio do pronome oblíquo): "ajuntar-se, matar-se, atribuir-se, lembrar-se, debater-se, enganar-se, pentear-se, destinar-se, defender-se".

⇨ **Observação:**

Veja um pouco mais à frente a conjugação de um verbo pronominal.

7.6.3 QUANTO À FUNÇÃO

Os verbos são classificados em AUXILIARES, PRINCIPAIS e VICÁRIOS.

1. **Verbo auxiliar** é aquele que, empregado ao lado de uma forma nominal do verbo (infinitivo, gerúndio ou particípio), formará as locuções verbais e os tempos compostos. Ademais, é o verbo auxiliar que receberá as flexões de tempo, número e pessoa, uma vez que o verbo principal se encontra em uma forma cristalizada (infinitivo, gerúndio ou particípio). Frequentemente, funcionam como auxiliares os verbos "**ser**, **estar**, **ter** e **haver**". Entretanto, outros verbos podem funcionar como auxiliares, como os verbos "**ir**, **dever**, **poder**, **querer**, **andar**" etc.

- **tenho** feito
- **estávamos** saindo
- **vai** sair

- **hão** de comprar
- **fui** ferido

2. **<u>Verbo principal</u>** é, como o próprio nome já o diz, aquele de significação plena e que funciona como núcleo de uma oração. Geralmente, a noção de verbo principal se sobressai quando se fala em locuções verbais e em tempos compostos, já que estas construções perifrásticas são necessariamente formadas por um verbo auxiliar e um verbo principal.

- **Jogarei** bola amanhã.
- Hei de **levar** o produto ainda hoje.
- **Chegaremos** cedo.

3. **<u>Verbo vicário</u> é aquele empregado em lugar de outro verbo anteriormente enunciado para se evitar sua repetição. É um poderoso recurso de coesão textual, pois torna o texto conciso e elegante. Geralmente são empregados como vicários os verbos "ser" e "fazer".**

- Deveria entregar o processo até as 17h, mas não o **fez**.
- Quase sempre ele não estudava. Quando o **fazia**, **era** para obter alguma vantagem do pai.

7.6.4 QUANTO À SIGNIFICAÇÃO OU AO ASPECTO (SENTIDO EXPRESSO)

Os verbos podem ser classificados em IMITATIVOS, FREQUENTATIVOS ou ITERATIVOS, INCOATIVOS, AUMENTATIVOS e DIMINUTIVOS.

1. **<u>Verbos imitativos</u>** (chamados também de onomatopaicos) são aqueles que expressam a própria ação dos nomes de que derivam. Observe:

- balançar, balancear → de balança
- engatinhar → de gato
- serpentear → de serpente
- judiar → de judeu
- latinizar → de latim
- corvejar → de corvo
- patinhar → de pato
- gralhar → de gralha

2. **<u>Verbos frequentativos</u>** (chamados também de iterativos) são aqueles que exprimem ação repetida, frequente, reiterada. São verbos geralmente derivados de nomes e até mesmo de verbos com as terminações "-ejar, -ear, -itar, -inhar". Vejamos alguns:

- bravejar → de bravo
- pestanejar → de pestana
- doidejar → de doido
- saltitar, saltear → de saltar
- estalejar → de estalar
- passear → de passar

- bordejar → de bordo
- cabecear → de cabeça
- cravejar → de cravar
- almejar → de alma

3. **<u>Verbos incoativos</u>** são aqueles que indicam o início de uma ação ou de um estado. Observe alguns:

- alvorecer → de alvo
- enraivecer → de raiva
- amarelecer → de amarelo
- amanhecer → de manhã
- começar → de começo
- esclarecer → de claro
- iniciar → de início
- envelhecer → de velho
- florescer → de flor
- madurar → de maduro

4. **<u>Verbos aumentativos</u>** são verbos derivados cuja significação é aumentada ou avivada para mais, geralmente com o auxílio de prefixos.

- recontar → de contar
- estrondear → de estrondar
- repousar → de pousar
- ressoar → de soar
- esmurraçar → de esmurrar
- rever → de ver
- recrescer → de crescer
- tressuar → de suar

5. **<u>Verbos diminutivos</u>** são verbos derivados cuja significação é aumentada ou avivada para menos, geralmente com o emprego de sufixos. Tais verbos transmitem nítida significação de diminuição, de atenuação.

- adocicar → de adoçar
- chuviscar → de chover
- lambiscar → de lamber
- mordiscar → de morder
- bebericar → de beber
- cuspinhar → de cuspir
- namoricar → de namorar
- saltitar → de saltar

7.6.5 QUANTO À FORMAÇÃO

Os verbos são classificados em <u>PRIMITIVOS</u> e <u>DERIVADOS</u>.

1. **Verbo primitivo** é aquele que não foi formado por nenhum outro verbo preexistente.

- pôr
- cantar
- ter
- ver
- vir

2. **Verbo derivado** é aquele que foi formado a partir de outro verbo preexistente.

- depor
- encantar
- deter
- rever
- provir

7.6.6 QUANTO À PRESENÇA OU NÃO DE UM SUJEITO

Os verbos são classificados em PESSOAIS, UNIPESSOAIS e IMPESSOAIS.

1. **Verbo pessoal** é aquele que apresenta sujeito, quer este seja explícito, quer seja implícito.

- **Iremos** à casa da vovó.
  sujeito = nós
- Os rapazes **sairão** hoje à noite.
  sujeito = os rapazes
- **Nadei** por vários minutos.
  sujeito = eu

2. **Verbo unipessoal** é aquele que praticamente só é usado na 3.ª pessoa, ora do singular, ora do plural, pois o seu sujeito é necessariamente da 3.ª pessoa. São unipessoais todos os verbos que indicam vozes de animais, como "grunhir, cacarejar, latir, miar, piar" etc. Outros verbos também se apresentam na forma unipessoal, como os verbos "prazer e doer".

3. **Verbo impessoal** é aquele que não possui sujeito para que com este concorde. Por convenção, os verbos impessoais são sempre empregados na 3.ª pessoa do singular. São impessoais, por exemplo, todos os verbos que indicam fenômenos da natureza, como "chover, ventar, relampejar, gear" etc. Outro caso bastante conhecido é o do verbo HAVER no sentido de "existir, acontecer, ocorrer, realizar-se" e do verbo "fazer" quando indica tempo decorrido.

⇨ **Observação:**

Para aprofundar o conhecimento sobre os verbos impessoais, sugerimos que estude, em sintaxe, o tópico sobre as orações sem sujeito.

7.7 VERBOS DEFECTIVOS

Como já mencionamos, verbos defectivos (latim "defectum" = defeituoso, deficiente) são aqueles que não apresentam conjugação completa, pois, em virtude de alguns fatores, tais verbos são faltantes em modos, tempos e pessoas.

Na língua portuguesa, são defectivos os seguintes verbos e/ou grupos verbais:

1. **Todos os verbos impessoais** – verbos que não apresentam sujeito e, portanto, só são empregados, por convenção, na 3.ª pessoa do singular. São denominados de "verbos defectivos impessoais".

Convém a esta altura salientar que a defectividade, na língua portuguesa, não é só em relação à ausência do modo, do tempo ou da pessoa por parte de um verbo, mas ela se dá também em relação ao emprego do verbo. Se prestarmos atenção, perceberemos que o verbo HAVER é conjugado em todos os modos, tempos e pessoas. Entretanto, quando é empregado no sentido de "existir, ocorrer, realizar-se, acontecer", só pode ser usado na 3.ª pessoa do singular. Por isso, diz-se que a impessoalidade é um caso de defectividade na língua portuguesa.

2. **Todos os verbos unipessoais** – verbos que, por situações especiais, são conjugados tão somente na 3.ª pessoa do singular ou do plural. Isso ocorre frequentemente com os verbos "convir, acontecer, doer, ocorrer, suceder, importar, constar" e com os verbos que indicam sons dos animais, como "latir, miar, grunhir, mugir, relinchar, cacarejar, silvar, grugulejar etc.".

3. **Verbos que, por questões fonéticas (podem provocar confusão com as formas de outro verbo ou apresentam uma sonoridade reprovável), não apresentam a 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo, nem o presente do subjuntivo. Tais verbos só apresentam as pessoas "tu" e "vós" no imperativo afirmativo, já que o imperativo negativo para eles inexiste.** Pertencem a este grupo os verbos "abolir, banir, carpir (capinar, arrancar), colorir, delinquir, delir (apagar, esvanecer), demolir, exaurir (esgotar, acabar), extorquir, florir, fulgir (brilhar, resplandecer), jungir (juntar, unir, ligar), retorquir (argumentar contrariamente, replicar), soer (costumar, acontecer com frequência), urgir (ser urgente), tinir (soar)".

   Observe o fenômeno da defectividade com o verbo "abolir":

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
		AFIRMATIVO	NEGATIVO
–	–	–	–
aboles	–	**abole**	–
abole	–	–	–
abolimos	–	–	–
abolis	–	**aboli**	–
abolem	–	–	–

4. **Verbos que, por questões fonéticas (podem provocar confusão com as formas de outro verbo ou apresentam uma sonoridade reprovável), não apresentam as três pessoas do singular e a 3.ª pessoa do plural do presente de indicativo, nem o presente do subjuntivo. No imperativo afirmativo, só apresentam o "vós". Inexiste, por conseguinte, o imperativo negativo.** Pertencem a este grupo os verbos "precaver, aguerrir, adequar, empedernir (petrificar), remir (resgatar), fornir (abastecer, prover), falir, embair (iludir, seduzir), adir (acrescentar, adicionar), renhir (disputar, pleitear)".

Observe a conjugação defectiva do verbo "precaver".

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
		AFIRMATIVO	NEGATIVO
–	–	–	–
–	–	–	–
–	–	–	–
precavemos	–	–	–
precaveis	–	precavei	–
–	–	–	–

5. **O verbo REAVER.** Este verbo é inteiramente derivado do verbo HAVER, mas só se conjuga nas formas em que o seu primitivo apresenta a letra "V". No presente do indicativo só apresenta a 1.ª e 2.ª pessoas. Logo, não apresenta nenhuma forma do presente do subjuntivo. No imperativo afirmativo, só possui a 2.ª pessoa do plural.

Observe:

PRESENTE DO INDICATIVO DO VERBO "HAVER"	PRESENTE DO INDICATIVO DO VERBO "REAVER"	IMPERATIVO DO VERBO "REAVER"	
		AFIRMATIVO	NEGATIVO
hei	–	–	–
hás	–	–	–
há	–	–	–
havemos	reavemos	–	–
haveis	reaveis	reavei	–
hão	–	–	–

⇨ **Observação:**

Convém salientar que o verbo reaver apresenta os demais tempos. Observe abaixo toda a conjugação do verbo REAVER:

Reaver

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
-	reavia	reaverei	reaveria	reouve	reouvera
-	reavias	reaverás	reaverias	reouveste	reouveras
-	reavia	reaverá	reaveria	reouve	reouvera
reavemos	reavíamos	reaveremos	reaveríamos	reouvemos	reouvéramos
reaveis	reavíeis	reavereis	reaveríeis	reouvestes	reouvéreis
-	reaviam	reaverão	reaveriam	reouveram	reouveram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
-	reouvesse	reouver	-	reaver	reavendo
-	reouvesses	reouveres	-	reaveres	
-	reouvesse	reouver	-	reaver	**Particípio**
-	reouvéssemos	reouvermos	-	reavermos	reavido
-	reouvésseis	reouverdes	reavei	reaverdes	
-	reouvessem	reouverem	-	reaverem	

⇨ **Observações gerais sobre os verbos defectivos:**

1. O verbo “computar”, a despeito de ser classificado como verbo regular pelo dicionário Houaiss, é considerado pela maioria dos estudiosos da língua portuguesa como “defectivo” em virtude de sua péssima sonoridade. E, de fato, é assim que ele deve ser classificado, pois ninguém em sã consciência diria “eu computo”, “tu computas”, “ele computa”.

2. O verbo “viger”, bastante usado no meio jurídico, é defectivo, pois só é conjugado nas formas em que ao “G” segue-se a letra “E”. Portanto, tal verbo não apresenta a 1.ª

pessoa do singular do presente do indicativo “eu vijo”. Consequentemente, este verbo não apresentará os tempos derivados do presente do indicativo – presente do subjuntivo e, por conseguinte, o modo imperativo.

Presente do Indicativo

eu /
tu viges
ele vige
nós vigemos
vós vigeis
eles vigem

3. O problema da defectividade verbal deve ser suprido com o emprego de circunlóquios – verbos ou substantivos sinônimos ou de locuções verbais (construções perifrásticas). Observe abaixo algumas sugestões:

a) Eu sempre me **adapto** bem às novas situações. (para o lugar do verbo “adequar”)
b) Eles sempre se **previnem** contra o sol. (para o lugar do verbo “precaver”)
c) É importante que essas rosas **floresçam** durante o inverno. (para o lugar do verbo “florir”)
d) Ele **está abolindo** o fumo de sua vida. (locução com o verbo “abolir”)
e) Eu **destruo** tudo o que pode me causar mal. (para o lugar do verbo “demolir”)
f) Nós queremos que ele **recupere** o dinheiro perdido. (para o lugar do verbo “reaver”)

7.8 PARADIGMAS DE CONJUGAÇÃO VERBAL – CONJUGAÇÃO DE DIVERSOS VERBOS

Sem dúvida, aqui está uma parte da gramática normativa que merece toda a sua atenção. Frequentemente, os concursos cobram dos candidatos a correta conjugação de vários verbos. Portanto, vamos ao conteúdo abaixo. Uma sugestão: estude aos poucos e não se desespere com a quantidade de detalhes. Procure aprovisionar as informações aos poucos. Algumas são essenciais, outras, nem tanto.

Procuramos abaixo selecionar os principais verbos que apresentam dificuldades em suas conjugações.

7.8.1 CONJUGAÇÃO DOS VERBOS AUXILIARES “SER, ESTAR, TER E HAVER”

Ser

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
sou	era	serei	seria	fui	fora
és	eras	serás	serias	foste	foras
é	era	será	seria	foi	fora
somos	éramos	seremos	seríamos	fomos	fôramos
sois	éreis	sereis	seríeis	fostes	fôreis
são	eram	serão	seriam	foram	foram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
seja	fosse	for	–	ser	sendo
sejas	fosses	fores	sê	seres	
seja	fosse	for	seja	ser	**Particípio**
sejamos	fôssemos	formos	sejamos	sermos	sido
sejais	fôsseis	fordes	sede	serdes	
sejam	fossem	forem	sejam	serem	

Estar

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
estou	estava	estarei	estaria	estive	estivera
estás	estavas	estarás	estarias	estiveste	estiveras
está	estava	estará	estaria	esteve	estivera
estamos	estávamos	estaremos	estaríamos	estivemos	estivéramos
estais	estáveis	estareis	estaríeis	estivestes	estivéreis

estão	estavam	estarão	estariam	estiveram	estiveram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro		Infinitivo flexionado	Gerúndio
esteja	estivesse	estiver	–	estar	estando
estejas	estivesses	estiveres	está	estarem	
esteja	estivesse	estiver	esteja	estar	**Particípio**
estejamos	estivéssemos	estivermos	estejamos	estarmos	estado
estejais	estivésseis	estiverdes	estai	estardes	
estejam	estivessem	estiverem	estejam	estarem	

Ter

INDICATIVO					
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito	Pretérito Perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
tenho	tinha	terei	teria	tive	tivera
tens	tinhas	terás	terias	tiveste	tiveras
tem	tinha	terá	teria	teve	tivera
temos	tínhamos	teremos	teríamos	tivemos	tivéramos
tendes	tínheis	tereis	teríeis	tivestes	tivéreis
têm	tinham	terão	teriam	tiveram	tiveram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro		Infinitivo flexionado	Gerúndio
tenha	tivesse	tiver	–	ter	tendo
tenhas	tivesses	tiveres	tem	teres	
tenha	tivesse	tiver	tenha	ter	**Particípio**
tenhamos	tivéssemos	tivermos	tenhamos	termos	tido
tenhais	tivésseis	tiverdes	tende	terdes	
tenham	tivessem	tiverem	tenham	terem	

Haver

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
hei	havia	haverei	haveria	houve	houvera
hás	havias	haverás	haverias	houveste	houveras
há	havia	haverá	haveria	houve	houvera
havemos	havíamos	haveremos	haveríamos	houvemos	houvéramos
haveis	havíeis	havereis	haveríeis	houvestes	houvéreis
hão	haviam	haverão	haveriam	houveram	houveram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
haja	houvesse	houver	–	haver	havendo
hajas	houvesses	houveres	há	haveres	
haja	houvesse	houver	haja	haver	**Particípio**
hajamos	houvéssemos	houvermos	hajamos	havermos	havido
hajais	houvésseis	houverdes	havei	haverdes	
hajam	houvessem	houverem	hajam	haverem	

⇨ **Observações importantes:**

a) De forma excepcional, o verbo “ser” apresenta formas anômalas para o “tu” e o “vós”. Teremos, respectivamente, “sê” e “sede”, pois as segundas pessoas do imperativo do verbo SER foram tiradas de um antigo presente do verbo “SEER” (sees, seedes), do latim “SEDERE”.

7.8.2 CONJUGAÇÃO DE VERBOS DERIVADOS

Há um sem-número de verbos na língua portuguesa que são derivados de outros, ditos “primitivos”. Frequentemente, cobra-se de um candidato a um concurso o conhecimento sobre a conjugação destes verbos. E, em virtude da fonia e da grafia esdrúxulas que alguns apresentam, muitos e frequentes são os erros. É preciso, portanto, ficar atento à regra: **a conjugação do verbo derivado segue a conjugação do seu verbo primitivo**.

Logo, basta conjugar o verbo primitivo e lhe acrescentar o prefixo. Observe abaixo a conjugação do verbo “PROPOR”, derivado do verbo “PÔR”.

Propor

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
proponho	**pro**punha	**pro**porei	**pro**poria	**pro**pus	**pro**pusera
propões	**pro**punhas	**pro**porás	**pro**porias	**pro**puseste	**pro**puseras
propõe	**pro**punha	**pro**porá	**pro**poria	**pro**pôs	**pro**pusera
propomos	**pro**púnhamos	**pro**poremos	**pro**poríamos	**pro**pusemos	**pro**puséramos
propondes	**pro**púnheis	**pro**poreis	**pro**poríeis	**pro**pusestes	**pro**puséreis
propõem	**pro**punham	**pro**porão	**pro**poriam	**pro**puseram	**pro**puseram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
proponha	**pro**pusesse	**pro**puser	–	**pro**por	**pro**pondo
proponhas	**pro**pusesses	**pro**puseres	**pro**põe	**pro**pores	
proponha	**pro**pusesse	**pro**puser	**pro**ponha	**pro**por	**Particípio**
proponhamos	**pro**puséssemos	**pro**pusermos	**pro**ponhamos	**pro**pormos	**pro**posto
proponhais	**pro**pusésseis	**pro**puserdes	**pro**ponde	**pro**pordes	
proponham	**pro**pusessem	**pro**puserem	**pro**ponham	**pro**porem	

Perceba que toda a conjugação foi baseada no verbo “pôr”, que é o seu primitivo. Semelhantemente, conjugam-se verbos como:

a) repor, depor, supor, dispor → derivados do verbo “pôr”
b) convir, intervir, advir, provir → derivados do verbo “vir”.
c) ater-se, conter, reter, manter, deter → derivados do verbo “ter”
d) prever, rever, antever, circunver → derivados do verbo “ver”.

7.8.3 CONJUGAÇÃO DOS VERBOS TERMINADOS NOS HIATOS “-AIR, -OER, -UIR”

Estes verbos são interessantes porque frequentemente se veem empregadas formas como “possue, restitue, constitue, róe”. Ora, a 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo apresenta a desinência “i” e jamais “e”, como pensam alguns. Portanto, fique atento à conjugação de verbos como “sair, cair, abstrair, contrair, moer, roer, doer, remoer, possuir, construir, restituir, constituir etc.”.

Veja abaixo a conjugação do verbo “possuir”.

Possuir

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
possuo	possuía	possuirei	possuiria	possuí	possuíra
possuis	possuías	possuirás	possuirias	possuíste	possuíras
possui	possuía	possuirá	possuiria	possuiu	possuíra
possuímos	possuíamos	possuiremos	possuiríamos	possuímos	possuíramos
possuís	possuíeis	possuireis	possuiríeis	possuístes	possuíreis
possuem	possuíam	possuirão	possuiriam	possuíram	possuíram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo Flexionado**	**Gerúndio**
possua	possuísse	possuir	–	possuir	possuindo
possuas	possuísses	possuíres	possui	possuíres	
possua	possuísse	possuir	possua	possuir	**Particípio**
possuamos	possuíssemos	possuirmos	possuamos	possuirmos	possuído
possuais	possuísseis	possuirdes	possuí	possuirdes	
possuam	possuíssem	possuírem	possuam	possuírem	

7.8.4 CONJUGAÇÃO DE VERBOS IRREGULARES

São verbos que, como já se disse, não seguem um paradigma de conjugação. Sofrem, por isso, bruscas alterações em seus radicais. Abaixo, segue a conjugação de três verbos irregulares: “pedir, caber e trazer”.

Pedir

INDICATIVO					
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito	Pretérito Perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
peço	pedia	pedirei	pediria	pedi	pedira
pedes	pedias	pedirás	pedirias	pediste	pediras
pede	pedia	pedirá	pediria	pediu	pedira
pedimos	pedíamos	pediremos	pediríamos	pedimos	pedíramos
pedis	pedíeis	pedireis	pediríeis	pedistes	pedíreis
pedem	pediam	pedirão	pediriam	pediram	pediram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro		Infinitivo flexionado	Gerúndio
peça	pedisse	pedir	–	pedir	pedindo
peças	pedisses	pedires	pede	pedires	
peça	pedisse	pedir	**peça**	pedir	Particípio
peçamos	pedíssemos	pedimos	**peçamos**	pedirmos	pedido
peçais	pedísseis	pedirdes	pedi	pedirdes	
peçam	pedissem	pedirem	**peçam**	pedirem	

Caber

INDICATIVO					
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito	Pretérito Perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
caibo	cabia	caberei	caberia	coube	coubera
cabes	cabias	caberás	caberias	coubeste	couberas
cabe	cabia	caberá	caberia	coube	coubera
cabemos	cabíamos	caberemos	caberíamos	coubemos	coubéramos
cabeis	cabíeis	cabereis	caberíeis	coubestes	coubéreis
cabem	cabiam	caberão	caberiam	couberam	couberam

SUBJUNTIVO				FORMAS NOMINAIS	

Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro	IMPERATIVO AFIRMATIVO	Infinitivo flexionado	Gerúndio
caiba	coubesse	couber	–	caber	cabendo
caibas	coubesses	couberes	–	caberes	
caiba	coubesse	couber	–	caber	**Particípio**
caibamos	coubéssemos	coubermos	–	cabermos	cabido
caibais	coubésseis	couberdes	–	caberdes	
caibam	coubessem	couberem	–	caberem	

Trazer

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
tra**g**o	trazia	trarei	traria	trouxe	trouxera
trazes	trazias	trarás	trarias	trouxeste	trouxeras
traz	trazia	trará	traria	trouxe	trouxera
trazemos	trazíamos	traremos	traríamos	trouxemos	trouxéramos
trazeis	trazíeis	trareis	traríeis	trouxestes	trouxéreis
trazem	traziam	trarão	trariam	trouxeram	trouxeram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
tra**g**a	trouxesse	trouxer	–	trazer	trazendo
tra**g**as	trouxesses	trouxeres	traz/traze	trazeres	
tra**g**a	trouxesse	trouxer	tra**g**a	trazer	**Particípio**
tra**g**amos	trouxéssemos	trouxermos	tra**g**amos	trazermos	trazido
tra**g**ais	trouxésseis	trouxerdes	trazei	trazerdes	
tra**g**am	trouxessem	trouxerem	tra**g**am	trazerem	

7.8.5 CONJUGAÇÃO DE VERBOS PRONOMINAIS

São verbos especiais, porque necessariamente são conjugados com o auxílio de um pronome pessoal do caso oblíquo. São exemplos desses verbos “arrepender-se, queixar-se, apiedar-se”.

Observe abaixo a conjugação do verbo “queixar-se”.

Queixar-se

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
queixo-me	queixava-me	queixar-me-ei	queixar-me-ia	queixei-me	queixara-me
queixas-te	queixavas-te	queixar-te-ás	queixar-te-ias	queixaste-te	queixaras-te
queixa-se	queixava-se	queixar-se-á	queixar-se-ia	queixou-se	queixara-se
queixamo-nos	queixávamo-nos	queixar-nos-emos	queixar-nos-íamos	queixamo-nos	queixáramo-nos
queixais-vos	queixáveis-vos	queixar-vos-eis	queixar-vos-íeis	queixastes-vos	queixáreis-vos
queixam-se	queixavam-se	queixar-se-ão	queixar-se-iam	queixaram-se	queixaram-se

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
me queixe	me queixasse	me queixar	–	queixar-me	queixando-se
te queixes	te queixasses	te queixares	queixa-te	queixares-te	
se queixe	se queixassem	se queixar	queixe-se	queixar-se	**Particípio**
nos queixemos	nos queixássemos	nos queixarmos	queixemo-nos	queixarmo-nos	se queixado
vos queixeis	vos queixásseis	vos queixardes	queixai-vos	queixardes-vos	
se queixem	se queixassem	se queixarem	queixem-se	queixarem-se	

⇨ **Observações**

Com as formas nominais não flexionadas, o pronome será da mesma categoria número-pessoal do sujeito.

7.8.6 CONJUGAÇÃO DOS VERBOS TERMINADOS NO HIATO “-EAR”

São verbos especiais, porque intercalam, por motivos fonéticos, um “i” intervocálico em

sua desinência nas formas rizotônicas (presentes do indicativo e do subjuntivo, salvo nas pessoas "nós" e "vós" e no modo imperativo, exceto também nas pessoas "nós" e "vós"). Acompanhe abaixo a conjugação do verbo "nortear". Observe o acréscimo do "i" nas formas rizotônicas.

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
nort**ei**o	norteava	nortearei	nortearia	norteei	norteara
nort**ei**as	norteavas	nortearás	nortearias	norteaste	nortearas
nort**ei**a	norteava	norteará	nortearia	norteou	norteara
norteamos	norteávamos	nortearemos	nortearíamos	norteamos	norteáramos
norteais	norteáveis	norteareis	nortearíeis	norteastes	norteáreis
nort**ei**am	norteavam	nortearão	norteariam	nortearam	nortearam

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
nort**ei**e	norteasse	nortear	–	nortear	norteando
nort**ei**es	norteasses	norteares	norteia	norteares	
nort**ei**e	norteasse	nortear	norteie	nortear	**Particípio**
norteemos	norteássemos	nortearmos	norteemos	nortearmos	norteado
norteeis	norteásseis	norteardes	norteai	norteardes	
nort**ei**em	norteassem	nortearem	norteiem	nortearem	

Assim como "nortear", conjugam-se os verbos "pentear, marear, enfear, cear, chatear, manusear, pleitear, sortear, homenagear, saborear, passear, nortear, veranear, arrear" e todos os outros finalizados em "-ear".

7.8.7 CONJUGAÇÃO DOS VERBOS TERMINADOS NO HIATO "-IAR"

Todos os verbos terminados em "-iar" seguem o paradigma de conjugação para os verbos da 3.ª conjugação. Isto quer dizer que são regulares. Observe abaixo a conjugação do verbo "variar".

Variar

INDICATIVO					
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito	Pretérito Perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
vario	variava	variarei	variaria	variei	variara
varias	variavas	variarás	variarias	variaste	variaras
varia	variava	variará	variaria	variou	variara
variamos	variávamos	variaremos	variaríamos	variamos	variáramos
variais	variáveis	variareis	variaríeis	variastes	variáreis
variam	variavam	variarão	variariam	variaram	variaram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro		Infinitivo flexionado	Gerúndio
varie	variasse	variar	–	variar	variando
varies	variasses	variares	varia	variares	
varie	variasse	variar	varie	variar	Particípio
variemos	variássemos	variarmos	variemos	variarmos	variado
varieis	variásseis	variardes	variai	variardes	
variem	variassem	variarem	variem	variarem	

⇨ **Observação:**

Seis verbos há em nossa língua, os quais fogem ao paradigma acima, pois intercalam um "E" eufônico nas formas rizotônicas. São eles: mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar e intermediar. Para decorá-los, memorize o anagrama M-A-R-I-O – I. Veja:

M ediar
A nsiar
R emediar
I ncendiar
O diar
I ntermediar

Observe agora a conjugação de um desses verbos:

Ansiar

INDICATIVO					
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito	Pretérito Perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
ans**e**io	ansiava	ansiarei	ansiaria	ansiei	ansiara
ans**e**ias	ansiavas	ansiarás	ansiarias	ansiaste	ansiaras
ans**e**ia	ansiava	ansiará	ansiaria	ansiou	ansiara
ansiamos	ansiávamos	ansiaremos	ansiaríamos	ansiamos	ansiáramos
ansiais	ansiáveis	ansiareis	ansiaríeis	ansiastes	ansiáreis
ans**e**iam	ansiavam	ansiarão	ansiariam	ansiaram	ansiaram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro		Infinitivo flexionado	Gerúndio
ans**e**ie	ansiasse	ansiar	–	ansiar	ansiando
ans**e**ies	ansiasses	ansiares	ans**e**ia	ansiares	
ans**e**ie	ansiasse	ansiar	ans**e**ie	ansiar	**Particípio**
ansiemos	ansiássemos	ansiarmos	ansi**e**mos	ansiarmos	ansiado
ansieis	ansiásseis	ansiardes	ansiai	ansiardes	
ans**e**iem	ansiassem	ansiarem	ans**e**iem	ansiarem	

7.8.8 CONJUGAÇÃO DE VERBOS TERMINADOS NOS HIATOS "-OAR" E "-UAR"

Tais verbos merecem destaque porque apresentam a letra "E" em todas as formas do presente do subjuntivo. São frequentes os erros ao se escrever "continui" e "abençoi", por exemplo.

Observe abaixo a conjugação do verbo "abençoar".

Abençoar

INDICATIVO					
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito	Pretérito Perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
abençoo	abençoava	abençoarei	abençoaria	abençoei	abençoara
abençoas	abençoavas	abençoarás	abençoarias	abençoaste	abençoaras

abençoa	abençoava	abençoará	abençoaria	abençoou	abençoara
abençoamos	abençoávamos	abençoaremos	abençoaríamos	abençoamos	abençoáramos
abençoais	abençoáveis	abençoareis	abençoaríeis	abençoastes	abençoáreis
abençoam	abençoavam	abençoarão	abençoariam	abençoaram	abençoaram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
abenço**e**	abençoasse	abençoar	–	abençoar	abençoando
abenço**es**	abençoasses	abençoares	abençoa	abençoares	
abenço**e**	abençoasse	abençoar	abenço**e**	abençoar	**Particípio**
abenço**emos**	abençoássemos	abençoarmos	abenço**emos**	abençoarmos	abençoado
abenço**eis**	abençoásseis	abençoardes	abençoai	abençoardes	
abenço**em**	abençoassem	abençoarem	abenço**em**	abençoarem	

⇨ **Observação:**

Os verbos terminados em "-OAR", em virtude das novas regras propostas pelo Acordo Ortográfico de 1990, já não mais recebem acento circunflexo no hiato "OO", o qual se forma na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo. Por isso, escreveremos corretamente "eu voo, eu abençoo, eu enjoo, eu roo etc.".

7.8.9 CONJUGAÇÃO DOS VERBOS "VER" E "VIR" NO FUTURO DO SUBJUNTIVO

Frequentemente, os concursos cobram o conhecimento sobre a distinção entre as conjugações dos verbos "ver" e "vir" no futuro do subjuntivo. De fato, é importante não se confundir: "quando ou se eu vir" dir-se-á para a 1.ª pessoa do singular do verbo "ver"; ao passo que se empregará "quando ou se eu vier" para a 1.ª pessoa do singular do verbo "vir". Seguem neste mesmo paradigma os verbos derivados desses dois verbos (rever, prever, provir, intervir etc.). Observe abaixo o futuro do subjuntivo dos verbos "ver" e "vir":

Futuro do Subjuntivo do verbo VER

eu	**vir**
tu	vires

ele vir

nós virmos

vós virdes

eles virem

Futuro do Subjuntivo do verbo VIR

eu **vier**

tu vieres

ele vier

nós viermos

vós vierdes

eles vierem

7.8.10 OUTRAS PARTICULARIDADES GRÁFICAS E FONÉTICAS SOBRE VERBOS DA 1.ª CONJUGAÇÃO

1. Os verbos terminados em “**CAR**” (abarcar, alocar, clinicar, dedicar, emboscar etc.) mudam o “c” em “qu” antes de “E”. Observe este fenômeno na conjugação do verbo **FICAR**.

Ficar

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
fico	ficava	ficarei	ficaria	fi**qu**ei	ficara
ficas	ficavas	ficarás	ficarias	ficaste	ficaras
fica	ficava	ficará	ficaria	ficou	ficara
ficamos	ficávamos	ficaremos	ficaríamos	ficamos	ficáramos
ficais	ficáveis	ficareis	ficaríeis	ficastes	ficáreis
ficam	ficavam	ficarão	ficariam	ficaram	ficaram
SUBJUNTIVO			**IMPERATIVO**	**FORMAS NOMINAIS**	

Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro	AFIRMATIVO	Infinitivo flexionado	Gerúndio
fi**qu**e	ficasse	ficar	–	ficar	ficando
fi**qu**es	ficasses	ficares	fica	ficares	
fi**qu**e	ficasse	ficar	fi**qu**e	ficar	**Particípio**
fi**qu**emos	ficássemos	ficarmos	fi**qu**emos	ficarmos	ficado
fi**qu**eis	ficásseis	ficardes	ficai	ficardes	
fi**qu**em	ficassem	ficarem	fi**qu**em	ficarem	

2. Os verbos terminados em "**ÇAR**" (abraçar, adoçar, bagunçar, caçar, desembaçar etc.) perdem a cedilha antes de "E". Observe a conjugação do verbo **DISFARÇAR**. Perceba que este fenômeno se dá no presente do subjuntivo e no modo imperativo, nas formas derivadas daquele.

Disfarçar

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
disfarço	disfarçava	disfarçarei	disfarçaria	disfar**c**ei	disfarçara
disfarças	disfarçavas	disfarçarás	disfarçarias	disfarçaste	disfarçaras
disfarça	disfarçava	disfarçará	disfarçaria	disfarçou	disfarçara
disfarçamos	disfarçávamos	disfarçaremos	disfarçaríamos	disfarçamos	disfarçáramos
disfarçais	disfarçáveis	disfarçareis	disfarçaríeis	disfarçastes	disfarçáreis
disfarçam	disfarçavam	disfarçarão	disfarçariam	disfarçaram	disfarçaram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
disfar**c**e	disfarçasse	disfarçar	–	disfarçar	disfarçando
disfar**c**es	disfarçasses	disfarçares	disfarça	disfarçares	
disfar**c**e	disfarçasse	disfarçar	disfar**c**e	disfarçar	**Particípio**
disfar**c**emos	disfarçássemos	disfarçarmos	disfar**c**emos	disfarçarmos	disfarçado
disfar**c**eis	disfarçásseis	disfarçardes	disfarçai	disfarçardes	

disfar**c**em	disfarçassem	disfarçarem	disfar**c**em	disfarçarem	

3. Os verbos terminados em “**GAR**” (abrigar, achegar, advogar, afagar, comungar etc.) recebem “U” antes da letra “E”. Observe a conjugação do verbo **CHEGAR** e verifique esta mudança.

Chegar

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
chego	chegava	chegarei	chegaria	cheg**u**ei	chegara
chegas	chegavas	chegarás	chegarias	chegaste	chegaras
chega	chegava	chegará	chegaria	chegou	chegara
chegamos	chegávamos	chegaremos	chegaríamos	chegamos	chegáramos
chegais	chegáveis	chegareis	chegaríeis	chegastes	chegáreis
chegam	chegavam	chegarão	chegariam	chegaram	chegaram

SUBJUNTIVO			**IMPERATIVO AFIRMATIVO**	**FORMAS NOMINAIS**	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
cheg**u**e	chegasse	chegar	–	chegar	chegando
cheg**u**es	chegasses	chegares	chega	chegares	
cheg**u**e	chegasse	chegar	cheg**u**e	chegar	**Particípio**
cheg**u**emos	chegássemos	chegarmos	cheg**u**emos	chegarmos	chegado
cheg**u**eis	chegásseis	chegardes	chegai	chegardes	
cheg**u**em	chegassem	chegarem	cheg**u**em	chegarem	

4. O verbo **CONSUMAR** (completar, acabar, terminar), muito usual no meio jurídico, segue normalmente o paradigma dos verbos da 1.ª conjugação. Observe abaixo:

Consumar

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-**

					que-perfeito
consumo	consumava	consumarei	consumaria	consumei	consumara
consumas	consumavas	consumarás	consumarias	consumaste	consumaras
consuma	consumava	consumará	consumaria	consumou	consumara
consumamos	consumávamos	consumaremos	consumaríamos	consumamos	consumáramos
consumais	consumáveis	consumareis	consumaríeis	consumastes	consumáreis
consumam	consumavam	consumarão	consumariam	consumaram	consumaram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
consume	consumasse	consumar	–	consumar	consumando
consumes	consumasses	consumares	consuma	consumares	
consume	consumasse	consumar	consume	consumar	**Particípio**
consumemos	consumássemos	consumarmos	consumemos	consumarmos	consumado
consumeis	consumásseis	consumardes	consumai	consumardes	
consumem	consumassem	consumarem	consumem	consumarem	

5. O verbo **AVERIGUAR** bem como os verbos ENXAGUAR, AGUAR, APANIGUAR, APAZIGUAR, APROPINGUAR, DESAGUAR, OBLIQUAR apresentam dois paradigmas de conjugação a partir do Acordo Ortográfico de 1990:
   a) Continuam com as formas rizotônicas igualmente acentuadas no "U", mas sem marca gráfica. Exemplo: *averiguo, averiguas, averigua; averigue, averigues, averigue, averiguem; enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxague, enxaguem etc.*
   b) Apresentam as formas rizotônicas acentuadas fônica e graficamente nas vogais "a" e "i", presentes no radical. Exemplo: *averíguo, averíguas, averígua; averígue, averígues, averígue, averíguem; enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxágue, enxáguem etc.*

7.8.11 OUTRAS PARTICULARIDADES GRÁFICAS E FONÉTICAS SOBRE VERBOS DA 2.ª CONJUGAÇÃO

1. Os verbos terminados em "**GER**" (constranger, desproteger, eleger, proteger, ranger etc.) mudam o "G" em "J" antes de "O e A". Observe a conjugação do verbo REGER e acompanhe esta alteração.

Reger

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
re**j**o	regia	regerei	regeria	regi	regera
reges	regias	regerás	regerias	regeste	regeras
rege	regia	regerá	regeria	regeu	regera
regemos	regíamos	regeremos	regeríamos	regemos	regêramos
regeis	regíeis	regereis	regeríeis	regestes	regêreis
regem	regiam	regerão	regeriam	regeram	regeram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
re**j**a	regesse	reger	–	reger	regendo
re**j**as	regesses	regeres	rege	regeres	
re**j**a	regesse	reger	re**j**a	reger	**Particípio**
re**j**amos	regêssemos	regermos	re**j**amos	regermos	regido
re**j**ais	regêsseis	regerdes	regei	regerdes	
re**j**am	regessem	regerem	re**j**am	regerem	

2. O verbo **PERDER** muda o “D” em “C” antes de “O e A”. Observe abaixo:

Presente do Indicativo

eu	per**c**o
tu	perdes
ele	perde
nós	perdemos
vós	perdeis
eles	perdem

Presente do Subjuntivo

eu	perca
tu	percas
ele	perca
nós	percamos
vós	percais
eles	percam

3. O verbo **VALER** muda o “L” em “LH” antes de “O e A”. Observe abaixo:

Presente do Indicativo

eu	valho
tu	vales
ele	vale
nós	valemos
vós	valeis
eles	valem

Presente do Subjuntivo

eu	valha
tu	valhas
ele	valha
nós	valhamos
vós	valhais
eles	valham

4. O verbo **DIZER** e seus derivados (contradizer, maldizer, predizer etc.) mudam o “Z” em “G” antes de “O e A”. Ademais, o verbo DIZER admite as formas “DIZE ou DIZ” para a 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo. Observe abaixo:

Presente do Indicativo

eu	digo

tu	dizes
ele	diz
nós	dizemos
vós	dizeis
eles	dizem

Presente do Subjuntivo

eu	di**g**a
tu	di**g**as
ele	di**g**a
nós	di**g**amos
vós	di**g**ais
eles	di**g**am

5. Os verbos **DOER** e **PRAZER** são defectivos unipessoais. Só se conjugam na 3.ª pessoa. Observe abaixo:

Doer

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–
dói	doía	doerá	doeria	doeu	doera
–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–
doem	doíam	doerão	doeriam	doeram	doeram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
–	–	–	–	–	doendo

–	–	–	–	–	
doa	doesse	doer	–	doer	**Particípio**
–	–	–	–	–	doído
–	–	–	–	–	
doam	doessem	doerem	–	doerem	

Prazer

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–
praz	prazia	prazerá	prazeria	prouve	prouvera
–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–
prazem	praziam	prazerão	prazeriam	prouveram	prouveram

SUBJUNTIVO			**IMPERATIVO AFIRMATIVO**	**FORMAS NOMINAIS**	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
–	–	–	–	–	prazendo
–	–	–	–	–	
praza	prouvesse	prouver	praza	prazer	**Particípio**
–	–	–	–	–	prazido
–	–	–	–	–	
prazam	prouvessem	prouverem	prazam	prazerem	

⇨ **Observação:**

Os verbos “doer-se” (pronominal) e aprazer (derivado do verbo “prazer”) apresentam conjugação completa.

7.8.12 OUTRAS PARTICULARIDADES GRÁFICAS E FONÉTICAS SOBRE VERBOS DA 3.ª CONJUGAÇÃO

1. Os verbos terminados em "**GIR**" (adstringir, coagir, divergir, erigir, fugir, infligir etc.) trocam o "G" em "J" antes de "O e A". Observe abaixo:

Presente do Indicativo

eu	divirjo
tu	diverges
ele	diverge
nós	divergimos
vós	divergis
eles	divergem

Presente do Subjuntivo

eu	divirja
tu	divirjas
ele	divirja
nós	divirjamos
vós	divirjais
eles	divirjam

2. Os verbos PEDIR, IMPEDIR, EXPEDIR, DESPEDIR, MEDIR mudam o "D" em "Ç" antes de "O e A". Observe abaixo:

Presente do Indicativo

eu	peço
tu	pedes
ele	pede
nós	pedimos
vós	pedis

eles	pedem

Presente do Subjuntivo

eu	peça
tu	peças
ele	peça
nós	peçamos
vós	peçais
eles	peçam

3. Os verbos terminados em "**-ingir**" (atingir, cingir, constringir, infringir, tingir etc.) mudam o "G" em "J" antes das vogais "A e O". Observe abaixo a conjugação do verbo **FINGIR** e constate essa mudança.

Fingir

INDICATIVO					
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**
finjo	fingia	fingirei	fingiria	fingi	fingira
finges	fingias	fingirás	fingirias	fingiste	fingiras
finge	fingia	fingirá	fingiria	fingiu	fingira
fingimos	fingíamos	fingiremos	fingiríamos	fingimos	fingíramos
fingis	fingíeis	fingireis	fingiríeis	fingistes	fingíreis
fingem	fingiam	fingirão	fingiriam	fingirem	fingiram

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO AFIRMATIVO	FORMAS NOMINAIS	
Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Futuro**		**Infinitivo flexionado**	**Gerúndio**
finja	fingisse	fingir	–	fingir	fingindo
finjas	fingisses	fingires	finge	fingires	
finja	fingisse	fingir	finja	fingir	**Particípio**
finjamos	fingíssemos	fingirmos	finjamos	fingirmos	fingido

finjais	fingísseis	fingirdes	fingi	fingirdes	
finjas	fingissem	fingirem	finjam	fingirem	

7.9 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (MPE-SP) Passando a frase – Ele não só **criou** aqui o primeiro observatório astronômico das Américas, como **trouxe** cientistas – para o futuro do presente, os verbos destacados assumem, respectivamente, as seguintes formas:

   a) criava – trazia
   b) criaria – traria
   c) criará – trará
   d) criará – trazerá
   e) criara – trouxera

2. (MPE-SP) Assinale a alternativa correta quanto à correlação dos tempos verbais, de acordo com a norma culta.

   a) Se todos estiverem de acordo, eles deixaram a reunião para a semana seguinte.
   b) Logo que você perceber o clima de tensão, não teria agido daquela maneira.
   c) Seria melhor que elas examinassem os documentos com o cuidado necessário
   d) Quero que você dirige a tenção aos mais necessitados.
   e) Caso me desencontrasse com ela, deixarei os livros com sua secretária.

3. (TER-RO) Observe a frase:

   Se tu ______ que os eleitores chegam para votar, ______ a porta e _______-os entrar.
   A opção que completa corretamente a frase é:

   a) veres / abre / deixa
   b) veres / abra / deixe
   c) vires / abra / deixa
   d) vires / abre / deixa
   e) virdes / abri / deixai

4. (CESPE-MPU) Seguindo as normas gramaticais da língua culta, a sugestão “Seja trabalhador e você também será venturoso”, se for expressa na terceira pessoa do

plural, tornar-se-á:

a) Sede trabalhadores e vós também sereis venturosos.
b) Sejam trabalhadores e vós também sejais venturosos.
c) Sê trabalhadores e vocês também serão venturosos.
d) Sejam trabalhadores e vocês também serão venturosos.
e) Sejais trabalhadores e vocês também serão venturosos.

5. (TRE-MT) Só está **correta** a forma verbal destacada na frase:

a) Embora ele **esteje** indicado, o Senado ainda o aprovou.
b) Ele **passeiava** diariamente no parque.
c) Quando eles **trouxerem** a permissão, poderão entrar.
d) Se **mantermos** as posições, o inimigo não avançará.
e) Os deputados se **entretiam** com esses discursos.

6. (ALERJ/FESP) "Pois bem, como já disse, o vírus..."

O verbo ***dizer*** *aparece corretamente conjugado na frase acima. Há* ***erro*** *na conjugação desse mesmo verbo na seguinte frase:*

a) Dize-me com quem andas e eu te direi quem és.
b) Você dizer que está doente, não acredito.
c) O médico dizia tudo o que sabia sobre a AIDS.
d) Ele queria que eu dissesse onde você estava.
e) É preciso que você diga a verdade.

7. (TRT-ES) Nas frases abaixo, escreva (1) para as formas verbais corretas e (2) para as incorretas:

( ) Nós vimos ontem do pantanal.
( ) Vós rides de mim sem motivo.
( ) Mesmo assim tu me respondestes.
( ) Sempre requeiro os meus direitos.
( ) Esteje pronto às vinte e duas horas.

a) 2, 2,2, 1, 1
b) 1, 2, 1, 2, 1
c) 2, 1, 2, 1, 2
d) 1, 2, 2, 1, 2

e) 2, 1, 1, 2, 1

8. (TRF-RS) Considerando as formas verbais destacadas nas três frases abaixo, a opção com a correta classificação de tempos e modos é, respectivamente:

*1. **Toma** conta da minha bagagem, enquanto eu vou até ali.*

*2. "Não **façais** aos outros o que não quereis que vos façam."*

*3. Os astrônomos negam que o Sol **gira** em torno da Terra.*

a) presente do indicativo / presente do subjuntivo / presente do subjuntivo
b) imperativo afirmativo / imperativo negativo / presente do indicativo
c) imperativo afirmativo / imperativo negativo / presente do subjuntivo
d) imperativo afirmativo / presente do subjuntivo / presente do subjuntivo
e) presente do indicativo / imperativo negativo / presente do subjuntivo

9. (TRF-RJ) Das frases abaixo, a que contém **erro** na flexão verbal é:

a) O acidente ocorreu porque o Rui não conseguiu freiar o carro.
b) Se a comunidade nos provesse do equipamento de que necessitamos para prestar a ela mesma esse serviço, todos sairíamos ganhando.
c) Os espíritos se incendeiam toda vez que se fala em fazer justiça.
d) Se a associação se mantivesse coerente com sua própria doutrina, cresceria sua credibilidade.
e) Quem se interpuser entre o Ricardo e a Cristina não contará com o meu apoio.

10. (TRF-RJ) Considerando as formas verbais destacadas nas três frases abaixo, a opção com a correta classificação de tempos e modos é, respectivamente:

*1. Pelo menos não **descumpra** suas obrigações.*

*2. Talvez **chova** no final do dia.*

*3. **Digita** este documento, por gentileza, Teresinha.*

a) imperativo negativo / presente do subjuntivo / imperativo afirmativo
b) presente do subjuntivo / presente do subjuntivo / imperativo afirmativo
c) imperativo negativo / presente do subjuntivo / presente do indicativo
d) presente do subjuntivo / presente do subjuntivo / presente do indicativo
e) imperativo negativo / presente do indicativo / imperativo afirmativo

GABARITO

1 – C	2 – C	3 – D
4 – D	5 – C	6 – B
7 – C	8 – B	9 – A
10 – A		

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

CAPÍTULO 8

ADVÉRBIO

8.1 CONCEITO

É a classe de palavras invariáveis que, modificando um verbo, um adjetivo ou outro advérbio, transmitem-lhes alguma circunstância.

Veja alguns exemplos de advérbios e locuções adverbiais:

- "**Hoje** quatro braças de terra, **amanhã** seis, **depois** mais outras, ia o vendeiro conquistando todo o terreno que se estendia **pelos fundos da sua bodega**." (Aluísio Azevedo)
- "A parede oriental da igreja é o muro do quintal de um lado, mas as comunicações foram vedadas **provavelmente** quando a coroa alienou o palácio e o separou assim **perpetuamente** do templo." (A. Garrett)
- "Os meus doentes, senhora condessa, respondeu Carlos, não são **bastante** numerosos para formar uma quadrilha." (Eça de Queiroz)
- "Ao despedir-se da pupila, Lemos apertou-lhe a mão: – Desejo-lhe que seja **muito** e **muito** feliz." (José de Alencar)
- "A história repete-se. Antônio Conselheiro foi um gnóstico bronco. Veremos **mais longe** a exação do símile." (Euclides da Cunha)

⇨ **Observações:**

a) **Em raros casos, encontramos advérbios modificando um substantivo e até mesmo uma preposição.**

- "A sra. D. Josefa gostava muito do passeio ao pé do rio; até já ouvira dizer que nem em Lisboa havia coisa **assim**." (Eça de Queiroz)
- "Seu tio, naturalmente, lhe comunicara a criancice da prima, **pouco** antes de destinar-lhe a esposa." (Camilo Castelo Branco)

b) A maioria dos advérbios terminados em "-mente" deriva de adjetivos. Quando o adjetivo apresenta formas diferentes para os dois gêneros, o sufixo adverbial "-mente" será acrescido à forma feminina do adjetivo.

- feliz → felizmente
- triste → tristemente
- fácil → facilmente
- fraternal → fraternalmente
- radical → radicalmente
- vaidoso → vaidosamente
- ameaçador → ameaçadoramente
- exclusivo → exclusivamente
- fortuito → fortuitamente
- prático → praticamente

c) É possível transformar muitas expressões e locuções em advérbios – geralmente de "modo" ou de "tempo" –, formados com o sufixo adverbial "-mente". Observe:

- O recurso foi interposto **fora do tempo**. → extemporaneamente, intempestivamente
- Ele aprendia as lições **pouco a pouco**. → gradativamente, paulatinamente
- Ele dança e canta **ao mesmo tempo**. → simultaneamente
- Naquele momento, agiste **com precipitação**. → precipitadamente
- O debate será transmitido **sem interrupção**. → ininterruptamente
- Resolveu a questão **com displicência**. → displicentemente
- Fez tudo **de propósito**. → propositadamente

8.2 CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

Os advérbios são classificados de acordo com a circunstância que expressam. Assim, podem ser classificados em:

a) **de afirmação:** sim, certamente.

b) **de dúvida:** talvez, quiçá, acaso, por ventura, provavelmente, eventualmente.

c) **de frequência:** diariamente, cotidianamente, semanalmente, mensalmente, sucessivamente, raramente, perpetuamente, constantemente etc.

d) **de intensidade (ou "de quantidade"):** muito, assaz, bastante, pouco, excessivamente, demasiadamente, profundamente, meio, todo, completamente, menos, mais, tanto, quão, quanto, quase, algo, bem, mal, apenas, demais, nada.

e) **de tempo:** ainda, agora, amanhã, dantes, cedo, tarde, hoje, logo, outrora, imediatamente, anteriormente, antigamente, posteriormente, depois, antes, precedentemente, então, sempre, ora, anteontem, entrementes, presentemente,

atualmente, ainda, afinal, amiúde, nunca, jamais etc.

f) **de modo:** bem, mal, errado, tristemente (e muitos adjetivos adverbializados com o sufixo "-mente"), depressa, devagar, assim, adrede, debalde, melhor, pior etc.

g) **de negação:** não, nunca, jamais, nem, tampouco.

h) **de lugar:** abaixo, acima, arriba, aquém, além, aqui, aí, ali, cá, lá, acolá, avante, atrás, algures (= em algum lugar), alhures (= em outro lugar), nenhures (= em lugar algum), defronte, adiante, detrás, dentro, fora, longe, perto, onde.

⇨ **Observação:**

A classificação acima é tão somente para efeitos didáticos. Sem dúvida, há inúmeros advérbios que melhor se enquadrariam noutras classificações. É o caso dos advérbios "**adrede, intencionalmente, propositadamente, acinte**" que poderiam ser classificados como "advérbios de intenção".

8.3 LOCUÇÕES ADVERBIAIS

Frequentemente, os advérbios aparecem em português sob a forma locucional – são as denominadas "locuções adverbiais". Tais locuções são um conjunto de palavras, geralmente de núcleo substantivo e geralmente encabeçadas por uma preposição, com valor circunstancial. Como advérbios que são, tais locuções também modificam "verbos, adjetivos e outros advérbios".

Locuções adverbiais

à força, a giros, às cegas, a esmo, a farta, a granel, à porta, à revelia, a seu talante, a cavalo, ao deus dará, à toa, às pressas, a pé, a pique, ao revés, a seu tempo, ao longe, ao vivo, à noite, às tontas, às ocultas, às escondidas, às vezes, ao acaso, com certeza, de repente, de cabo a rabo, de improviso, de cor, de forma alguma, de propósito, de primeiro, de relance, de soslaio, de vez em quando, de sobreaviso, em verdade, de caso pensado, de passagem, de graça, de nenhum modo, de oitiva, entre a cruz e a espada, lado a lado, muitas vezes, nesse meio tempo, em breve, em vão, por atacado, por fora, em cima, por cima, para sempre, por um triz, pouco a pouco, senão quando, sem dúvida, dentro em pouco, ao contrário, passo a passo, pelo contrário, em breve, vez por outra etc.

Observe alguns exemplos:

- **Pela manhã**, costumo beber um pouco de água natural para melhorar o funcionamento intestinal.
- "E só agora notava que todos esses afagos eram sempre ocultos e assustados, feitos como que ilegalmente, **às escondidas**, e quase sempre acompanhados de choro." (Aluísio Azevedo)

- “E na Sé, ao sair da missa, regalar-se de a ver passar encolhida no seu mantelete preto, escorraçada de todos, enquanto ele, **à porta, de propósito**, conversaria com a mulher do governador civil.” (Eça de Queiroz)
- “... já que a perfídia pode abrir as portas das nossas cidades aos africanos, sem que estes tenham de passar **por cima** dos cadáveres de seus irmãos, para se assenhorarem delas.” (A. Herculano)
- “As seções avançadas ascendiam, porém, mais rápidas, pelas barrancas, conquistando o terreno, até que outra irrupção repentina do adversário lhes tomasse a frente, ou as aferrasse **de soslaio**.” (Euclides da Cunha)
- “O aventureiro apertou convulsivamente o cabo de sua faca, e fechando os olhos e dando um passo **às cegas**, ergueu a mão para desfechar o golpe.” (José de Alencar)

⇨ Observações:

a) Em muitas locuções adverbiais, ocorre a elipse do núcleo-substantivo. Observe:

- à direita → elipse do substantivo “mão”
- à esquerda → elipse do substantivo “mão”
- à francesa → elipse do substantivo “moda”
- ao natural → elipse do substantivo “modo”
- às cegas → elipse do substantivo “maneiras”
- à brasileira → elipse do substantivo “maneira”

b) É bastante comum a omissão da preposição nas locuções adverbiais de tempo.

- “Neste tempo, que as âncoras levaram Na sombra escura os Mouros escondidos Mansamente as amarras lhe cortavam, Por serem, dando à costa, destruídos.” (Camões *apud* Mário Barreto) → (Omissão da preposição “em” antes do relativo “que”)
- “Natividade não dormiu aquela noite sem obter do marido que a deixasse ir com a irmã à cabocla.” (Machado de Assis) *omissão da preposição “em”*
- “Tem dias que a gente se sente como quem partiu ou morreu.” (Chico Buarque) → (Omissão da preposição “em”)
- “Pouquíssimas palavras lhe ouvi na meia hora que se deteve conosco.” *omissão da preposição “em”* (Camilo Castelo Branco)
- “Venho achar realizado aquele projeto em que eu te falei **a última vez que** estivemos juntos.” *omissão da preposição “em”* (A. F. de Castilho)
- “**Uma noite que** ela se levantou a recebê-lo sem mais compostura que a que tinha na cama,...”

(Manuel Bernardes)

- “**Uma noite**, estando à porta da loja de Manuel Procópio de Freitas, viu entrar um indivíduo, que procurava comprar aguardente.” (Aluísio Azevedo)

8.4 ADJETIVOS ADVERBIALIZADOS

Em muitas situações, empregam-se adjetivos em função adverbial. Neste caso, o adjetivo, à semelhança do advérbio, permanecerá invariável.

- Acudiram algumas pessoas que **próximo** se encontravam.
- “A fisionomia de Bento Simões reanimou-se. – Falai **claro** uma vez ao menos, retrucou Rui Soeiro.” (José de Alencar)
- “Para não cair foi-lhe preciso agarrar-se **forte** com ambas as mãos ao braço de Álvaro, arrimando-se em seu peito.” (Bernardo Guimarães)
- “O tamanho do título como que lhe dobrava a magnificência, posto que, para ligá-lo ao nome, era **demasiado** comprido – esta segunda reflexão foi tio Cosme que a fez.” (Machado de Assis)
- “Ao despedir-se, apertou-lhe com força a mão mole, bateu-lhe no ombro com intimidade, e disse **alto** e com ênfase: – Energia, marechal!” (Lima Barreto)

8.5 GRAUS DO ADVÉRBIO

É no mínimo curioso falar-se em “flexão de grau” de uma classe essencialmente invariável como é o advérbio. De fato os advérbios não variam. Excepcionalmente, alguns (especialmente os de “tempo, modo, lugar, intensidade”) admitem a flexão de grau, cuja formação é bastante semelhante à do grau dos adjetivos.

COMPARATIVO
- → **de igualdade** = forma-se com o advérbio "tão"
- → **de superioridade** = forma-se com o advérbio "mais"
- → **de inferioridade** = forma-se com o advérbio "menos"

SUPERLATIVO
- **RELATIVO**
  - → **de superioridade** = forma-se com "o mais"
  - → **de inferioridade** = forma-se com "o menos"
- **ABSOLUTO**
  - → **sintético**
  - → **analítico**

Observe os exemplos de flexão de grau do advérbio:

- Fala **tão bem** quanto um professor. (grau comparativo de igualdade)
- Andava **mais depressa** do que a maioria do grupo. (grau comparativo de superioridade)
- Falou **menos prudentemente** do que o orientador dele. (grau comparativo de inferioridade)
- Abordou o assunto **o mais superficialmente** que pôde. (grau superlativo relativo de superioridade)
- Abordou o assunto **o menos superficialmente** que pôde. (grau superlativo relativo de inferioridade)

8.6 ADVÉRBIOS LATINOS

Nos estilos literário e jurídico, é bastante comum a presença de advérbios latinos, isto é, escritos em latim. Busca-se, com a citação de outra língua, conferir maior credibilidade ou dar maior ênfase àquilo que se escreve. Observe alguns desses advérbios:

- ***a posteriori*** = pelo que segue
- ***ab initio*** = desde o início
- ***ad nutum*** = ao arbítrio
- ***ad cautelam*** = por cautela
- ***a priori*** = segundo um princípio anterior
- ***ad hoc*** = eventualmente
- ***ab intestato*** = sem testamento
- ***ad domum*** = em casa

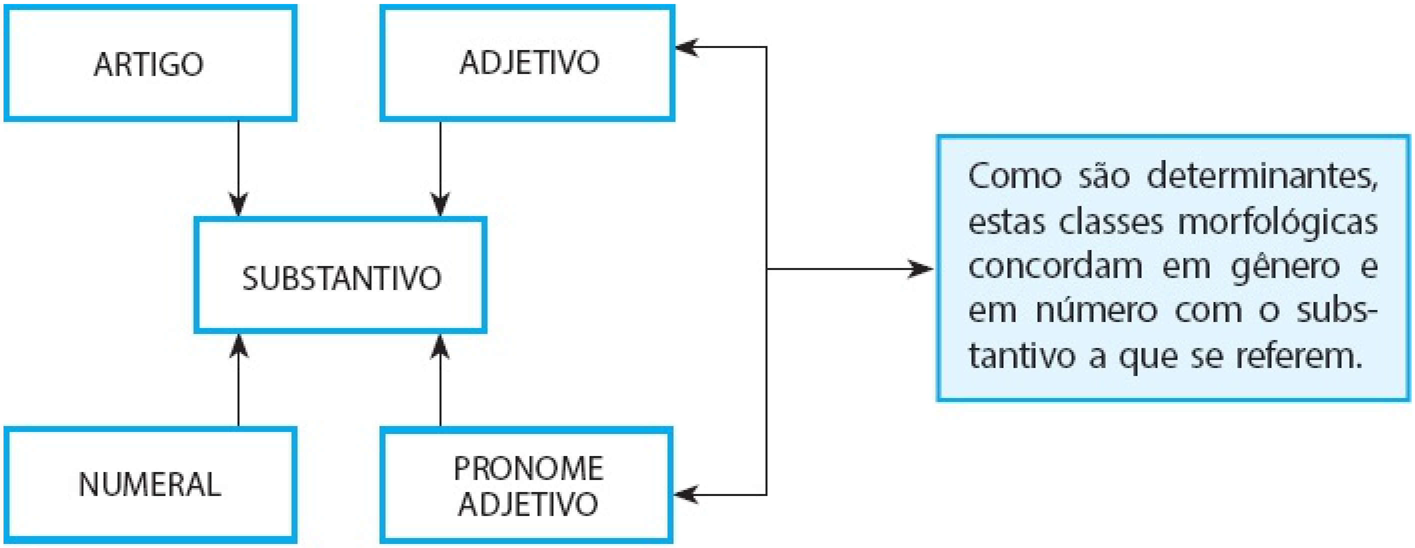
- ***ad judicia*** = para o juízo
- ***ad litem*** = para a lide
- ***data venia*** = com sua licença
- ***ex abrupto*** = repentinamente
- ***ex expositis*** = do que ficou exposto
- ***ex officio*** = oficialmente
- ***ex positis*** = do que ficou assentado
- ***exempli gratia*** = por exemplo
- ***ipsu facto*** = em virtude desse fato
- ***ipsis litteris*** = literalmente
- ***lato sensu*** = em sentido amplo
- ***pari passu*** = em igual passo
- ***maxime*** = principalmente
- ***mutatis mutandis*** = com as devidas mudanças
- ***retro*** = atrás
- ***pro forma*** = por mera formalidade
- ***sine die*** = indeterminadamente
- ***sic*** = assim
- ***statu quo*** = no estado em que
- ***stricto sensu*** = em sentido restrito
- ***sui generis*** = de gênero próprio
- ***verbi gratia*** (abrevia-se "v.g.") = por exemplo

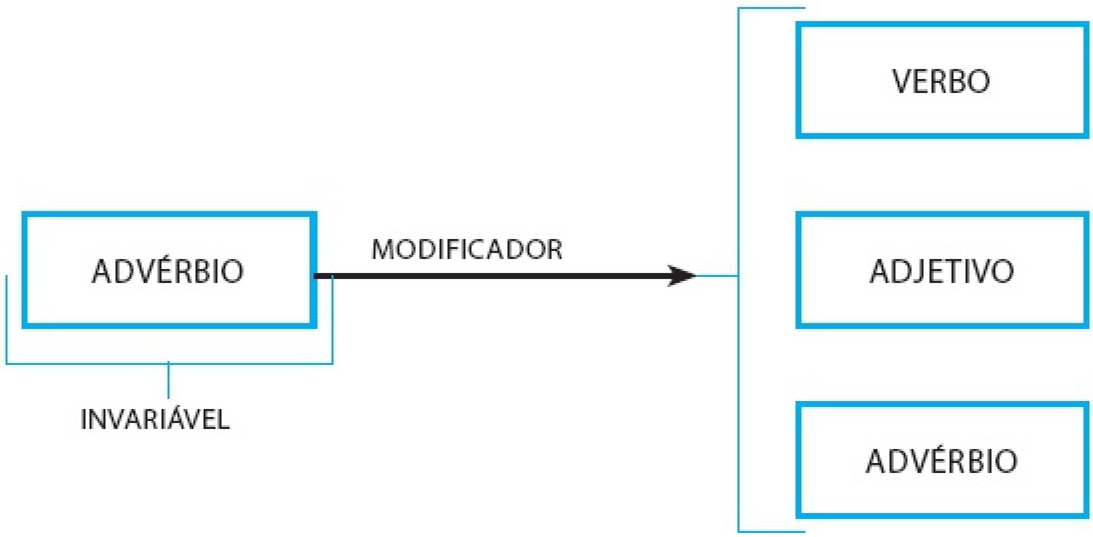
8.7 PARTICULARIDADES SOBRE OS ADVÉRBIOS

1. Quando se coordena mais de um advérbio terminado em "-mente" (série gradativa), se não houver necessidade de ênfase, só se coloca o sufixo adverbial no último elemento.

- "Isaías, que foi de todos os profetas o que mais própria e **elegantemente** soube falar, não só intensiva mas **extensivamente**..." (Pe. Antônio Vieira)
- "As mãos do sacerdote deixam muitas vezes umedecida a tela que veste os altares com vestígios do sangue derramado covarde e **vilmente**." (A. Herculano)
- "Conquistai pacífica e **legalmente**, pois, o uso das instituições liberais, reassumi a vossa soberania constitucional, ascendei ao governo de vós mesmos, e sereis felizes moralizados, invencíveis." (Rui Barbosa)
- "Quando se oferece esse ensejo, o chefe, hábil em capitanear, deixar-se-á de reticências e reservas, anunciando valorosa e **lucidamente** uma política, que consubstancie e interprete os sentimentos mal conscientes do povo." (Rui Barbosa)

2. Há vários vocábulos na língua portuguesa que ora aparecem como advérbios, ora como pronomes, adjetivos e numerais. Para se determinar a classe morfológica a que pertencem tais palavras, devem-se levar em conta os seguintes critérios:





Ela usa **meias** (*numeral*) verdades.	Ele encontra-se **meio** (*advérbio*) adoentado.
Tomamos **muito** (*pronome indefinido*) sorvete.	O sorvete estava **muito** (*advérbio*) gelado.
Já andei por **longes** (*pronome indefinido*) terras.	Ele mora **longe** (*advérbio*).
Li os livros **todos** (*pronome indefinido*) da biblioteca dele.	No acidente, ele ficou **todo** (*advérbio*) ensanguentado.
O **próximo** (*adjetivo*) capítulo fala sobre o amor.	Fiquei **próximo** (*advérbio*) do local do acidente.
Este mamão é **caro** (*adjetivo*).	Estas frutas custam **caro** (*advérbio*).
Havia **bastantes** (*pronome indefinido*) alunas no evento.	Elas falavam **bastante** (*advérbio*).
Falou **poucas** (*pronome indefinido*), mas belas palavras.	Ele falou **pouco** (*advérbio*).

3. Alguns advérbios podem construir-se com a conjunção "que": "talvez que, certamente que, sem dúvida que, decerto que, felizmente que".

- “A ameaça só ela a ouviu; e, se eu tivesse sido aviltado no conceito de Teresa pelos insultos do miserável, **talvez que** ela os não repetisse.” (Camilo Castelo Branco)
- “Eu não lhe quero mal, minha senhora, **certamente que** não!” (Eça de Queiroz)
- “Ela riu-se. – **Decerto que** não...
Basílio disse então, lentamente, fitando o chão: – Ah! Outros tempos!” (Eça de Queiroz)

4. Em linguagem formal, é preferível usar-se “mais bem” e “mais mal” quando são seguidos de um particípio. Quando não, usam-se as formas sintéticas “melhor” e “pior”.

- “Se alguns desses alvitres, ou qualquer outro que se possa imaginar, será **mais bem** aceito aos conservadores do que o plano de cauteloso ensaio esboçado por Mr. Gladstone, (...).” (Rui Barbosa)
- “O nosso opugnador certamente conhece **melhor** do que nós a obra *ex-professo* de Stuart Mill *On representative government.*” (Rui Barbosa)

5. No trato familiar e no trato mais afetivo, é bastante comum a formação do grau diminutivo de alguns advérbios.

- Ele vai aqui **pertinho**.
- Hoje ele acordou **melhorzinho**.
- **Cedinho, cedinho** eu quero partir.
- Dê-me um **pouquinho** de tempo, por favor.

6. A palavra “todo”, quando empregada em função circunstancial (adverbial), concorda frequentemente com o termo a que ela modifica. A despeito de esta flexão ser condenada por alguns puristas da língua, encontramo-la nos maiores conhecedores do idioma português.

- “E ela era bela, de uma beleza **toda** judaica.” (A. Garrett)
- “A santa mulher chega ao marido **toda** envergonhada, e lhe confessa que...”. (F. Castilho *apud* Mário Barreto)
- “O senhor Ricardo levou-me a uma sala espaçosa, e **toda** adornada de cadeiras de almofada.” (Camilo Castelo Branco)
- “...interrompeu ela sorrindo-se, e lançando-se-lhe nos seus braços **toda** vermelha e com os olhos nadando em lágrimas.” (Rebêlo da Silva *apud* Mário Barreto)

7. O advérbio de dúvida “talvez”, anteposto ao verbo, exige que este seja flexionado no modo subjuntivo.

- “**Talvez**, porém, os instintos generosos da nação lhe revelassem essas qualidades subalternas...” (Rui Barbosa)
- “**Talvez** esteja começando o meu delírio. Deixa ver o espelho.” (Machado de Assis)

8. Alguns advérbios de lugar são empregados, muitas vezes, em correspondência com alguns pronomes demonstrativos. E equivalem, respectivamente, a:

a) aqui, cá → correspondem ao demonstrativo “este” = neste lugar

b) aí → corresponde ao demonstrativo esse = nesse lugar

c) ali, acolá, lá → correspondem ao demonstrativo “aquele” = naquele lugar

- “Bateu-o, felizmente, a onda impetuosa do Sul. **Aqui**, a aclimação mais pronta, em meio menos adverso, emprestou, cedo, mais vigor aos forasteiros.” (Euclides da Cunha)
- “Era ela; **aqui** estava a igreja, **ali** a cadeia, **acolá** a farmácia, donde vinham os medicamentos para o outro Quincas Borba.” (Machado de Assis)

9. O “onde” é um pronome relativo que apresenta função sintática de adjunto adverbial de lugar. Daí ser chamado também de “advérbio relativo”. Quando o “onde” apresenta antecedente explícito, equivale a “em que”. Quando não apresenta antecedente explícito, equivale a “o lugar em que”.

- “Verdes mares bravios de minha terra natal, **onde** canta a jandaia nas frondes da carnaúba.” (José de Alencar)
- “O esposo da herdeira presuntiva ainda não se deu a conhecer às classes populares, na capital **onde** reside.” (Rui Barbosa)

10. Em estruturas que apresentam mais de uma negação, é bastante comum a substituição do advérbio “não” por “nem”.

- “**Não** cinco, nem dez, nem vinte contos, mas tudo, o capital inteiro, especificados os bens, casas na Corte...” (Machado de Assis)
- “No mesmo sepulcro **não** há porvir de esperança, nem porventura, luz de consolação.” (A. Herculano)

11. O advérbio “aqui” em algumas ocasiões expressa “tempo”.

- “Calaram-se todos, inclinaram-se os bustos, atentos, esperando. Aqui fiquei com medo.” (Machado de Assis *apud* Sousa da Silveira)

12. “Além” e “aquém” são advérbios de lugar e significam “da parte de lá” e “da

parte de cá", respectivamente.

- "E hoje quem segue pelo caminho de Queimadas, trilhando um solo abrolhando cactos e pedras, ao divisá-la, das cercanias de Quirinquinquá, duas léguas **aquém**." (Euclides da Cunha)
- "Subitamente, no meio deste silêncio, alguns esculcas e vigias lançados **além** do rio na margem direita, creram perceber um ruído longínquo." (A. Herculano)

13. É importante distinguir o advérbio "só" – que significa "apenas, somente" – do adjetivo "só" – que significa "sozinho(a)".

- *advérbio = somente, apenas*
  "**Só** ao primeiro magistrado na dinastia incumbe o direito de praticá-los." (Rui Barbosa)
- *adjetivo = sozinha*
  "Ficando **só**, a nossa amiga foi sentar-se à porta de casa, no jardim." (Machado de Assis)

14. "Assim" é um advérbio de modo. É empregado em muitas construções em função conclusiva, equivalendo a "dessa forma, sendo assim, desse modo, por isso".

- "Bem haja ela, porque **assim** amou a justiça e serviu a causa da verdade!" (Rui Barbosa)
- "As estrelas são muito distintas e muito claras. **Assim** há de ser o estilo da pregação; muito distinto e muito claro." (Pe. Antônio Vieira)

⇨ **Observação:**

Em algumas situações, o advérbio "assim" pode se referir a um substantivo. É uma rara exceção à regra de que os advérbios modificam "verbos, adjetivos e outros advérbios".

- "Nunca morrer assim! Nunca morrer num dia
  Assim! de um sol **assim**!" (Olavo Bilac)
- "Mas aquela pergunta **assim**, vaga e solta, não pude atinar o que era." (Machado de Assis)

15. É importante também não confundir o advérbio de modo "alerta" com o substantivo "alerta" – este com o sentido de "aviso, sirene".

- "Não fechara a porta, de propósito; estava **alerta** (*advérbio*), ao primeiro rumor saltaria." (Aluísio Azevedo)
- Soaram dois **alertas** (*substantivo*) no Corpo de Bombeiros.

16. **Nos advérbios em "-mente", derivados de adjetivos com acento agudo ou circunflexo, estes acentos são suprimidos na formação do advérbio. Observe:**

- ávido → avidamente
- débil → debilmente
- fácil → facilmente
- ingênuo → ingenuamente
- lúcido → lucidamente
- único → unicamente
- cortês → cortesmente
- só → somente
- espontâneo → espontaneamente

8.8 PALAVRAS E LOCUÇÕES DENOTATIVAS

A Nomenclatura Gramatical Brasileira, provavelmente esteada nas preciosíssimas lições do professor José Oiticica[1], classifica à parte certas palavras e expressões, antes consideradas advérbios. De acordo com as suas significações, tais palavras, chamadas de "denotativas", podem exprimir:

a) Exclusão → apenas, só, somente, exceto, senão, salvo, sequer

- **Só** ela me entende.
- Todos, **senão** Pedro, poderiam ajudá-lo naquele momento.
- **Apenas** nós ficamos lá.

b) Inclusão → também, até, inclusive, ademais, além disso

- **Até** João dançou naquela noite.
- Eu **também** irei.

c) Explicação → isto é, a saber, por exemplo, *verbi gratia*

- "Os coleópteros, **por exemplo**, têm metamorfoses completas." (José Oiticica)
- Entregou-me todos os bens, **isto é**, um caro, uma lancha, e um helicóptero.

d) Designação → eis

- **Eis** o meu maior amor: Jesus Cristo.

e) Correção ou retificação → aliás, digo, ou melhor, isto é

- Na turma éramos quatro bons amigos, **aliás**, cinco.

8.9 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (UFCE) Marque a alternativa que preenche corretamente todas as lacunas numeradas.

Palavra	Classificação morfológica	Processo de formação
gradil	1	derivação sufixal
enferrujar	verbo	2
outrora	3	4

a) (1) substantivo
(2) derivação sufixal
(3) adjetivo
(4) derivação sufixal

b) (1) adjetivo
(2) derivação parassintética
(3) adjetivo
(4) composição

c) (1) adjetivo
(2) derivação sufixal
(3) advérbio
(4) composição

d) (1) substantivo
(2) derivação parassintética
(3) adjetivo
(4) derivação sufixal

e) (1) substantivo
(2) derivação parassintética
(3) advérbio
(4) composição

2. (Ufam) Assinale o item em que a palavra *que* desempenhas a função de advérbio:

a) Que fizeste dos meus livros?
b) Que bonitos olhos tens!
c) Que troféu ainda te falta?
d) Que és muito feliz, eu bem o sei.
e) Quase que você acerta tudo.

3. UFMG) As expressões destacadas correspondem a um adjetivo, exceto em:

a) João Fanhoso anda amanhecendo **sem entusiasmo**.

b) Demorava-se **de propósito** naquele complicado banho.
c) Os bichos **da terra** fugiam em desabalada carreira.
d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga **sem fim**.
e) E ainda me vem com essa conversa de homem **da roça**.

4. (UFV-MG) Em todas as alternativas há dois advérbios, exceto em:

a) Ele permaneceu muito calado.
b) Amanhã, não iremos ao cinema.
c) O menino, ontem, cantou desafinadamente.
d) Tranquilamente, realizou-se, hoje, o jogo.
e) Ela falou calma e sabiamente.

5. (UFC-CE) A opção em que há um advérbio exprimindo circunstância de tempo é:

a) Possivelmente viajarei para São Paulo.
b) Maria teria aproximadamente 15 anos.
c) As tarefas foram executadas concomitantemente.
d) Os resultados chegaram demasiadamente atrasados.

6. (Unimep-SP) Em "... um **aborrecimento** quando **os** vejo e gostaria de **não** vê-los mais" as palavras destacadas são, respectivamente:

a) adjetivo, artigo, advérbio.
b) adjetivo, pronome, pronome.
c) substantivo, pronome, advérbio.
d) substantivo, artigo, pronome.
e) verbo, pronome, preposição.

7. (Cesgranrio-RJ) Assinale a alternativa em que a preposição **com** traduz uma relação de instrumento.

a) "Teria sorte nos outros lugares, com gente estranha."
b) "Com o meu avô cada vez mais perto do fim, o Santa Rosa seria um inferno."
c) "Não fumava, e nenhum livro com força de me prender."
d) "Trancava-me no quarto fugindo do aperreio, matando-as com jornais."
e) "Andavam por cima do papel estendido com outras já pregadas no breu."

8. (PUC-SP) No trecho:

"Os trens ***de*** *cana apitavam de quando em vez, mas* ***não*** *davam* ***vencimento*** *à* ***fome*** *das moendas", as palavras destacadas correspondem, morfologicamente, pela ordem, a:*

a) preposição, advérbio, verbo, substantivo.
b) conjunção, advérbio, substantivo, adjetivo.
c) preposição, advérbio, adjetivo, adjetivo.
d) preposição, advérbio, verbo, advérbio.
e) preposição, advérbio, substantivo, substantivo.

9. (PUCC-SP) Os seus projetos são os ... elaborados, por isso garantem verbas ... para sua execução e evitam ... -entendidos.

a) melhor – suficientes – mal
b) mais bem – suficientes – mal
c) mais bem – suficiente – mal
d) melhor – suficientes – mau
e) melhor – suficiente – mau

10. (UMC-SP) Em: "uma cerca **de pedra-seca**, do tempo dos escravos" e "Tudo é mato, crescendo **sem regra**.", as locuções destacadas são, respectivamente:

a) adjetiva e adjunto adnominal; adverbial e adjunto adverbial.
b) adverbial e objeto indireto; adjetiva e predicativo.
c) adjetiva e adjunto adverbial; adverbial e adjunto adnominal.
d) adjetiva e complemento nominal; adverbial e adjunto adnominal.
e) adverbial e adjunto adnominal; adjetiva e complemento nominal.

11. (Cesgranrio-RJ) Assinale a alternativa em que a locução destacada tem valor adjetivo.

a) "Comprei móveis e objetos diversos que entrei a utilizar **com receio**."
b) "Azevedo Gondim compôs **sobre ela** dois artigos."
c) "Pediu-me **com voz baixa** cinquenta mil-réis."
d) "Expliquei **em resumo** a prensa, o dínamo, as serras..."
e) "Resolvi abrir o olho para que vizinhos **sem escrúpulos** não se apoderassem do que era delas."

GABARITO

1 – E	2 – B	3 – B
4 – A	5 – C	6 – C
7 – D	8 – E	9 – B
10 – A	11 – E	

[1] Oiticica, José. *Manual de análise léxica e sintática*. 10. ed. Rio de Janeiro: Paulo de Azevedo Ltda., 1953. p. 50-55.

CAPÍTULO 9

CONJUNÇÃO

9.1 DEFINIÇÃO

É a classe de palavra invariável que liga duas orações entre si, estabelecendo um vínculo de coordenação ou de subordinação.

Observe:

- Os funcionários informaram ao chefe **que** a máquina não estava funcionando bem.
  1.ª oração — *2.ª oração*
- **Quando** a moça chegou, todos se levantaram imediatamente.
  1.ª oração — *2.ª oração*
- O governo aumentou a taxa de juros **e** diminuiu o acesso ao crédito consignado.
  1.ª oração — *2.ª oração*

⇨ **Observação:**

Em alguns casos, a conjunção pode funcionar como um nexo entre duas palavras de mesma função sintática. É, por exemplo, o que frequentemente ocorre com a conjunção aditiva “E”. Observe abaixo:

a) Chegou cedo **e** foi para a cidade a fim de comprar pão. (A conjunção aditiva “e” liga duas orações)

b) João **e** Maria foram ao centro da cidade. (A conjunção aditiva “e” liga duas palavras)

9.2 CLASSIFICAÇÃO

Pode-se inicialmente classificar as conjunções quanto à forma. Serão “simples” quando formadas por um único vocábulo (se, e, mas, quando, enquanto etc.). Serão “locucionais” (locuções conjuntivas) quando formadas por mais de um vocábulo (uma vez que, à medida

que, para que etc.).

A principal classificação das conjunções, entretanto, leva em conta o significado da conjunção e a possibilidade de ela estabelecer "coordenação" ou "subordinação". Por este critério, as conjunções são classificadas em:

9.2.1 COORDENATIVAS

As conjunções coordenativas são aquelas que ligam orações que apresentam a mesma função na frase. De acordo com a relação que expressam, as conjunções coordenativas são classificadas em:

1. **ADITIVAS** → Chamadas também de "copulativas" ou "aproximativas", as conjunções aditivas ligam duas orações, aproximando-as numa relação de soma, de adição.

E, NEM, TAMBÉM, BEM ASSIM, BEM COMO, NÃO SÓ... MAS (TAMBÉM), NÃO SÓ... BEM COMO, QUE (= E).

- "– Pois sim, será; que disso nada sei, **nem** sou lida e sabida como tu..." (A. Garrett)
- "... porque ela se acha mencionada em muitos documentos, **não só** de outras províncias de Espanha, **mas também** de diversos países, como se pode ver em Ducange, à palavra Arapennis." (A. Herculano)
- "Agora que o trem de ferro
Acorda o tigre no cerro
E espanta os caboclos nus,
Fazei desse 'rei dos ventos'
– Ginete dos pensamentos,
– Arauto da grande luz!..." (Castro Alves)

⇨ **Observações sobre as conjunções aditivas:**

a) A conjunção "e", quando une palavras, funciona no mais das vezes como "aproximativa", isto é, indica mera relação de nexo. Por isso, é comumente suprimida, sem ofensa do sentido, em uma série coordenada e só se expressa entre o penúltimo e o último termo.

- Pedro, João **e** Paulo partiram para o interior de São Paulo em busca de emprego.

b) A conjunção "e" pode ligar duas orações de valores opostos. Neste caso, a conjunção "e" equivalerá a "mas", uma vez que a 2.ª oração estabelece uma oposição em relação à 1.ª oração.

- “Miguel, Miguel, não tens abelhas, **e** (= mas) vendes mel”. (provérbio)
- “Não era cristão Platão, **e** (= mas) mandava na sua República que nenhum oficial pudesse aprender duas artes.” (Pe. A. Vieira *apud* A. Epiphanio da Silva Dias)

c) A conjunção “e” pode assumir diversos valores em uma estrutura oracional. Observe:

- “Qualquer movimento, **e** será um homem morto.” (A. Filho *apud* Celso Cunha)
  expressa uma conclusão
- “Ia decorá-la **e** transmiti-la ao irmão e à cachorra.” (G. Ramos *apud* Celso Cunha)
  expressa uma finalidade
- Esperei mais algumas palavras. Não vieram – **e** saí desapontado.” (G. Ramos *apud* Celso Cunha)
  expressa uma consequência

d) A conjunção “nem” pode ser tanto aditiva (aproximativa) quanto alternativa (disjuntiva). Quando aditiva, equivale a “e nem” e liga frases negativas. Quando alternativa, ela se repete em cada uma das orações.

- Não fez a tarefa, **nem** preparou o trabalho que a professora pedira.
  conjunção aditiva = e nem
- Hoje, em virtude da doença, **nem** vai ao trabalho, **nem** vai à escola.
  conjunção altemativa

⇨ Observação:

Nem toda repetição da conjunção “nem” irá caracterizar uma alternância, conforme se observa no exemplo abaixo:

- “Sem ele, talvez o Brasil não tivesse derrotado **nem** o complexo de inferioridade de sua sociedade em geral **nem** o racismo velado que se manifestava até no futebol.” (Clóvis Rossi, Folha S. Paulo, 07.04.2002)

→ No exemplo acima, o par “nem... nem...” expressa adição negativa. O segundo “nem” equivale a “e nem”.

) Na linguagem coloquial, é comum o emprego de “mais” em lugar da conjunção aditiva “e”. Saliente-se que este emprego é desabonado pelo padrão mais formal da linguagem.

- Fernando **mais** Felipe foram comprar algumas cervejas.
  uso coloquial → mais = “e”

f) Algumas conjunções aditivas são frequentemente empregadas em construções paralelas, introduzidas geralmente por “não só...”. Tais conjunções encerram verdadeiras construções correlatas.

CONJUNÇÕES CORRELATAS ADITIVAS	não só... mas também... não só... mas ainda... não só... senão também... não só... senão que... não só... bem como...

- "**Não só** a cobiça e o desenfreamento da soldadesca multiplicavam aí as cenas de rapina, de violência e de sangue, **mas também** a política dos capitães árabes procurava aumentar a terribilidade desses dramas repetidos para quebrar os ânimos dos godos e persuadi-los à submissão." (A. Herculano)
- "... sabem que Isaura **não só** era dotada de espírito superior, **como também** recebera a mais fina e esmerada educação, não lhe estranharam a distinção das maneiras, a elegância e elevação da linguagem..." (Bernardo Guimarães)

2. ADVERSATIVAS → São as conjunções que unem pensamentos ou ideias contrárias, opostas. A principal conjunção adversativa na língua portuguesa é o "MAS". Apresentam também força adversativa os seguintes conectores:

PORÉM, CONTUDO, TODAVIA, ENTRETANTO, NO ENTANTO, SENÃO, QUE (= MAS), AINDA ASSIM

- "É uma lira, **mas** sem cordas; uma primavera, **mas** sem flores; uma coroa de folhas, **mas** sem viço." (Álvares de Azevedo)
- "– Pois o que vais tu ser, homem, **senão** um sujeito às ordens do S. Fulgêncio, do horrendo careca?" (Eça de Queiroz)
- "Bem sei que te rasguei o coração, porque tu me amavas deveras, **mas** já tenho expiado de sobra o mal que te fiz." (Casimiro de Abreu)
- "O firmamento límpido arqueia-se alumiado ainda por um Sol obscurecido, de eclipse. A pressão, **entretanto**, decai vagarosamente, numa descensão contínua, afogando a vida." (Euclides da Cunha)

⇨ **Observações sobre as conjunções adversativas:**

a) A despeito de serem adversativas, a conjunção "porém" distingue-se de "mas" por indicar oposição mais forte que esta. Ademais, a conjunção "porém" poder ser *pospositiva*, isto é, pode ser posta depois do termo coordenado, ao passo que "mas" é sempre prepositiva, pois sempre vem antes do termo coordenado.

- "A Bruzundanga era um sarcófago de mármore, ouro e pedrarias, em cujo seio, **porém**,

o cadáver mal embalsamado do povo apodrecia e fermentava.” (Lima Barreto)

- “Itaquê curvara a cabeça. Ele ouviu brandir a arma; não era, **porém**, aquele o zunido da corda do arco, quando o vergava sua mão possante.” (José de Alencar)

b) A conjunção adversativa “senão” pode apresentar os seguintes sentidos (valores): a não ser, do contrário, caso contrário, mas sim.

- “O braço de Itaquê defendeu sempre a nação tocantim; quer ela ser defendida agora pela palavra daquele, que não tem mais para dar-lhe **senão** (= a não ser) a experiência de sua velhice?” (José de Alencar)
- “Não obteve aplausos nem respeito, **senão** (= mas sim) escárnio e menoscabo.” (A. Houaiss)
- Transmita imediatamente esta mensagem, **senão** (= do contrário, caso contrário) será despedido.
- “A definição do pregador é a vida e o exemplo. Por isso Cristo no Evangelho não o comparou ao semeador, **senão** (= mas sim) ao que semeia.” (Pe. Antônio Vieira)

c) A conjunção “senão” pode juntar-se ao advérbio “quando”, formando a locução adverbial “senão quando”, com o sentido de “de repente, inesperadamente, quando menos se esperava”.

- “**Senão quando**, morre-lhe o padrinho ao Gouveia, e em testamento deixou ao afilhado três contos de réis.” (Machado de Assis)

d) As conjunções “entretanto, no entanto” podem ser empregadas como advérbios de tempo, com o sentido de “nesse tempo, nesse meio termo, nesse ínterim, entrementes”.

- “E sentia-se esvaecer e, pouco a pouco, adormecia e, dali a pouco, roncava. **Entretanto**, no castelo tinham dado pela sua falta. Esperaram-no até à noite; esperaram-no uma semana, um mês, um ano, e não o viam voltar.” (A. Herculano)

3. ALTERNATIVAS OU DISJUNTIVAS → São conjunções que ligam ideias e pensamentos que se alternam ou que se excluem.

OU, OU... OU, SEJA... SEJA, QUER... QUER, NEM... NEM, ORA... ORA, SEJA... SEJA.

- **Ou** ele vai para a reunião, **ou** eu vou representá-lo.
- **Ora** diz que não foi ele, **ora** diz que participou do crime.
- **Quer** o governo queira, **quer** o governo não queira, todos farão greve.

- **Nem** um **nem** outro participarão do evento.
- “Pois olhe, **quer** me creia, **quer** não, tenho-lhe conhecido mais de uma dúzia de chichisbéus, não falando do padre capelão, que esse ainda agora lhe fornece a garrafeira, à nossa custa, entende-se.” (Camilo C. Branco)

⇨ **Observações sobre as conjunções alternativas:**

a) A alternância (disjunção) efetuada com a conjunção “ou” pode ser “inclusiva”, quando os elementos se somam, ou “exclusiva”, quando os elementos se excluem. Veja:

- Maçã **ou** mamão fazem bem ao intestino. (alternativa includente)
- João **ou** Pedro ganhará o prêmio de literatura este ano. (alternativa excludente)

b) A alternância efetuada pelo par “ou... ou...” sempre será “excludente”.

- **Ou** você fica conosco, **ou** partirá para a casa de sua avó.
- **Ou** o governo aumenta o quantitativo de policiais, **ou** a violência dominará as ruas das grandes cidades.

4. **CONCLUSIVAS OU ILATIVAS** → São as conjunções que introduzem orações, em um período coordenado, as quais expressam uma conclusão, uma ilação em relação à primeira oração.

LOGO, PORTANTO, POR ISSO, POIS (posposto ao verbo), ENTÃO, ASSIM, POR CONSEQUÊNCIA, CONSEQUENTEMENTE, CONSEGUINTEMENTE.

- Ele estudou todo o assunto, deve **então** saber o sentido da expressão.
- A vida é breve; **por isso** devemos aproveitá-la bastante.
- “Dela depende inteiramente a higiene dos povos e o saneamento dos governos. É, **pois**, a garantia conservadora por excelência, contanto que seja plena e ampla.” (Rui Barbosa)

5. **EXPLICATIVAS** → São conjunções que explanam na segunda oração o sentido da primeira oração ou uma explicação para a primeira.

QUE, PORQUE, POIS (anteposto ao verbo), PORQUANTO.

- Não faça caso, **que** aqui estamos para ouvi-lo.
- Isso não é razão para a sua angústia, **porque**, afinal de contas, os negócios têm corrido bem.
- As estrelas giram em torno da Terra, **pois** a Terra tem um movimento de rotação em torno de seu eixo.

9.2.2 SUBORDINATIVAS

As conjunções subordinativas (também chamadas de “circunstanciais”) ligam orações que exercem uma função sintática em relação a outra oração denominada de “principal ou subordinante”. São dez as conjunções subordinativas:

1. **CAUSAIS** → São conjunções que subordinam ideias em que se exprime a causa, o motivo, a razão de ser da ideia principal.

QUE, PORQUE, PORQUANTO, COMO (no início da oração = JÁ QUE), SE (= JÁ QUE), DESDE QUE, POIS QUE, VISTO QUE, VISTO COMO, UMA VEZ QUE, COMO QUER QUE, DE MODO QUE

- O cavaleiro não se deteve, **que** lhe pareceu haver gente emboscada.
- Velho **que** era, evitava lugares altos e grandes emoções.
- Não ficaremos neste local, **porquanto** nos pretendem roubar.
- **Já que** assim o quis, mandei-o embora.
- **Como** não liberaram o dinheiro, teve de tirar um empréstimo.
- **Se** ela gosta de você, por que não vai procurá-la?

⇨ **Observações sobre as conjunções causais:**

a) Para que a conjunção “como” seja classificada como “causal”, ela precisa vir no início do período e equivaler a “porque, já que”.

- **Como** (= já que) não chegou no tempo estipulado, foi demitido.

b) Nem sempre é fácil a distinção entre uma conjunção causal e uma conjunção explicativa. Para observar tal distinção, sugerimos estudar as orações subordinadas adverbiais causais, em sintaxe do período composto.

2. **CONCESSIVAS** → São conjunções que subordinam ideias em que se exprime uma ação contrária, oposta à ideia principal.

QUE, EMBORA, CONQUANTO, AINDA QUE, POSTO QUE, BEM QUE, SE BEM QUE, QUANDO MESMO, POR MAIS QUE, POR MENOS QUE, POR POUCO QUE, MESMO QUE, EM QUE PESE, APESAR DE QUE.

- **Embora** ele estivesse conosco, não poderia ter feito nada para salvar a vida do amigo.
- Não conseguirás tirar toda a sujeira, **quando mesmo** uses água sanitária.
- Tuas palavras, **que** fossem muitas, não atenuariam a dor daquele momento.
- **Por mais que** ele se explicasse, não convenceria o delegado da inocência dele.
- Ficarei na casa, **ainda que** haja opiniões contrárias.

⇨ **Observações sobre as conjunções concessivas:**

a) Perceba que as conjunções concessivas, ao lado das coordenativas adversativas, promovem as relações de oposição ou de contraste. Por isso, geralmente é possível se trocarem umas pelas outras. É preciso, porém, ficar atento à flexão verbal, já que as orações concessivas desenvolvidas exigem o verbo no modo subjuntivo.

- Resolveu continuar estudando, **mas** sabia que já não mais realizaria o seu sonho.

→ Resolveu continuar estudando, **embora** soubesse que já não mais realizaria o seu sonho.

- **Conquanto** ela deixasse a desejar em suas atitudes morais, Marta jamais abandonou o filho e os seus familiares.

→ Marta jamais abandonou o filho e os seus familiares, **entretanto** ela deixava a desejar em suas atitudes morais.

b) Não confunda a conjunção "conquanto" com a conjunção "porquanto". Esta pode ser causal ou explicativa, enquanto aquela é estritamente concessiva.

- Abandonou a empresa, **porquanto** (conjunção causal) não lhe pagaram as férias devidas.
- **Conquanto** (conjunção concessiva) tenha abandonado a empresa, não deixou que os filhos passassem fome.

c) Há outros articuladores na língua portuguesa que também expressam oposição concessiva. São eles "a despeito de, malgrado, não obstante".

- Comprou aquele carro usado, **malgrado** os conselhos em contrário que recebeu.
- **A despeito** da vigilância ativa da polícia militar, houve diversos assaltos no último final de semana.

d) Lembre-se de que, no português do Brasil, a conjunção “posto que” só é usada como concessiva, equivalendo a “embora, apesar de que, mesmo que, ainda que”. Portanto, é erro crasso usar “posto que” no lugar de “já que, visto que, uma vez que” e vice-versa.

- “Pode crer-se que a intenção do Mateus era ser admirado e invejado, **posto que** ele não a confessasse a nenhuma pessoa.” (Machado de Assis)
- “A mulher, **posto que** lhe apontassem já os cabelos brancos, rejubilou com isso.” (Aluísio Azevedo)

3. **CONFORMATIVAS** → São conjunções que subordinam ideias em que se exprime a conformidade de um pensamento com o da ideia principal.

COMO, CONFORME, CONSOANTE, SEGUNDO.

- Tudo se anunciou **conforme** previra o astrólogo.
- Os advogados procederam **segundo** ordenava a lei.
- Eles fizeram tudo **consoante** lhes haviam determinado.

4. **CONSECUTIVAS** → São conjunções que subordinam ideias em que se exprime o efeito, a consequência, o resultado do pensamento expresso na ideia principal.

QUE (precedido de “TÃO, TAL, TANTO, TAMANHO”), SEM QUE, DE MODO QUE, DE SORTE QUE, DE FORMA QUE, DE MANEIRA QUE.

- Falou tanto **que** ficou rouco.
- Não discute religião **sem que** não se exalte.
- “Deus, oh! Deus, onde estás **que** não respondes?” (Castro Alves)
- Ficou profundamente magoada com a atitude da criança, **de sorte que** não queria mais lecionar naquela turma.
- Viveu a vida sem restrições, **de modo que** o futuro lhe trouxe grandes dissabores.

⇨ **Observações sobre as conjunções consecutivas:**

a) Em muitas estruturas, os termos de reforço “tão, tal, tanto, tamanho” não aparecem – são elipsados da estrutura.

- Chove **que** é um horror! → Aqui temos a estrutura “Chove **TANTO que** é um horror!”.
- Ele fala **que** incomoda. → Aqui temos a estrutura “Ele fala **TANTO que** incomoda”.

5. **CONDICIONAIS** → São conjunções que subordinam ideias que exprimem a condição, a hipótese, a probabilidade para a ideia principal do período.

SE, CASO, CONTANTO QUE, SEM QUE, A NÃO SER QUE, SALVO SE, EXCETO SE, A MENOS QUE.

- Participaremos do evento, **salvo se** houver algum empecilho de última hora.
- Irei, **a não ser que** seja impedido por alguém.
- Elaborarei o projeto, **contanto que** ninguém dê palpite.
- Não começaremos a reunião **sem que** ele esteja presente.

6. **COMPARATIVAS** → São conjunções que estabelecem uma relação de comparação, de analogia com a ideia principal do período.

COMO, ASSIM COMO, TAL E QUAL, TAL QUAL, MAIS QUE OU DO QUE, MENOS QUE OU DO QUE, TANTO QUANTO, FEITO (= COMO).

- Ele é **tão** sábio **quanto** o irmão.
- O herói foi **tão** valente **quão** magnânimo.
- O Brasil foi colônia portuguesa, **assim como** a Argentina foi colônia espanhola.
- “Se mandasse fazer em postas e salgar o Sr. Quintino Bocaiúva, **tal qual** procedeu para com Ratcliff o fundador do império, não faltariam almas para lançar flores ao sangue dessas crueldades infames.” (Rui Barbosa)
- Parecia **mais** calmo **que** de costume.

7. **FINAIS** → São conjunções que estabelecem uma relação de fim (finalidade) com a ideia principal do período.

QUE (= PARA QUE), PORQUE (= PARA QUE), PARA QUE, A FIM DE QUE.

- Fizemos tudo **para que** ele fosse aprovado em um concurso.
- "Tu que as gentes da terra tudo enfreias, **que** não passem o termo limitado." (Camilo C. Branco)
- Estudai **porque** sejais logo aprovado em um concurso.

⇨ **Observações sobre as conjunções finais:**

a) A conjunção "porque" expressando finalidade está em franco desuso na língua portuguesa contemporânea.

b) "A fim de" é uma locução prepositiva. "A fim de que" é uma locução conjuntiva. Ambas indicam finalidade. A primeira emprega-se seguida de um infinitivo, pois se emprega com orações reduzidas. A segunda emprega-se com orações desenvolvidas.

- **A fim de** sair cedo, dormi pouco.
- **A fim de que** saísse cedo, dormiu pouco.

8. **PROPORCIONAIS** → São as conjunções que estabelecem uma relação de proporcionalidade em relação ao fato contido na oração subordinante.

À MEDIDA QUE, À PROPORÇÃO QUE, AO PASSO QUE, QUANTO MAIS... MAIS, QUANTO MAIS... MENOS, QUANTO MENOS... MAIS, QUANTO MENOS... MENOS.

- **À medida que** ele estuda, **mais** aprende.
- **Quanto mais** trabalha, **mais** acumula dinheiro.
- Os alunos se levantavam, **ao passo que** iam sendo chamados.

⇨ **Observações sobre as conjunções proporcionais:**

a) Não se esqueça de que "à medida em que" e "na medida que" são expressões que não existem em nossa língua. Surgiram como corruptela da conjunção proporcional "à medida que".

b) É essencial não confundir "à medida que" com "na medida em que". Esta introduz orações causais e equivale a "visto que, já que", enquanto aquela é essencialmente proporcional e equivale a "à proporção que".

9. **TEMPORAIS** → São conjunções que estabelecem o momento, o tempo da realização do fato contido na oração subordinante (principal).

ENQUANTO, DESDE QUE, LOGO QUE, ASSIM QUE, MAL (= LOGO QUE), ANTES QUE, DEPOIS QUE, ATÉ QUE, AGORA QUE, QUANDO, SEMPRE QUE, TODA VEZ QUE.

- "Não olhes para o vinho **quando** se mostra vermelho, **quando** resplandece no copo e se escoa suavemente." (Provérbios 23:31)
- "Minha família, **depois que** lhe falei a seu respeito, está impaciente para conhecê-lo e desde já fica à sua espera." (Aluísio Azevedo)
- "É a grande resolução que se toma nas grandes dificuldades da vida, **sempre que** é possível espaçá-las." (Almeida Garret)
- "**Logo que** acabem de comer – continuou ele dirigindo-se ao feitor –, leveas para a colheita do café." (Bernardo Guimarães)

10. **INTEGRANTES → São as conjunções que introduzem as orações substantivas, isto é, as orações que exercem para a oração principal uma das seguintes funções: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto e predicativo.**

QUE, SE

- "O certo é **que** um complexo de circunstâncias lhes tem dificultado regime contínuo." (Euclides da Cunha)
- "Meneses não sabia **se** tinha ou deixava de ter dinheiro." (Lima Barreto)
- "Pádua obedeceu; confessou **que** acharia forças para cumprir a vontade de minha mãe." (Machado de Assis)

⇨ **Observação sobre as conjunções subordinativas:**

Embora não seja reconhecida pela NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), existe ainda uma conjunção (SEM QUE), que introduz orações que expressam circunstância de modo. Essa conjunção, por isso, é denominada de modal. Vejamos alguns exemplos:

- "Os meninos entraram **sem que** alguém reparasse neles, e foram colocar-se junto do oratório." (Manuel A. de Almeida)

- “Agora, pensava em como entregar a carta **sem que** ninguém visse, sem escândalo.” (Adolfo Caminha)

9.3 UBIQUIDADE DAS CONJUNÇÕES

Como se sabe, em português, temos praticamente uma só (e importante) conjunção – QUE. As demais são, na maioria dos casos, advérbios que exercem a função conjuntiva ou locuções conjuntivas formadas a partir de verbos, substantivos e advérbios, associados à conjunção “QUE”.

Por isso, muitas conjunções – notadamente a conjunção QUE – podem estabelecer mais de uma relação (mais de um papel) dentro de um período. Quando isso ocorre, diz-se que a conjunção é “ubíqua”, isto é, que a conjunção tem a capacidade de expressar mais de uma relação, mais de um sentido.

Observe abaixo um rol sucinto de algumas conjunções ubíquas.

1 – SE

- Pedro só será aprovado **se** estudar. → **(conjunção condicional)**
- Não sabemos **se** Pedro será aprovado. → **(conjunção integrante)**
- Por que me enviaste para a missão **se** sabias que eu era fraco? → **(conjunção causal)**

2 – QUE

- Rezava **que** rezava, mas não espantava os maus pensamentos. → **(conjunção aditiva)**
- “De outras ovelhas cuidarei, **que** não de vós.” (A. Garrett) → **(conjunção adversativa)**
- Todos desejam **que** tu venhas logo. → **(conjunção integrante)**
- Velho **que** era, evitava lugares altos. → **(conjunção causal)**
- Nunca fui à casa do João, **que** não o achasse estudando. → **(conjunção consecutiva)**
- Não discute sobre futebol **que** não se exalte. → **(conjunção consecutiva)**
- Com o constrangimento, fez-se vermelha **que** nem romã. → **(conjunção comparativa)**
- “Porém cinco sóis já eram passados, **que** dali nós partimos.” (Camões) → **(conjunção temporal)**
- Chegados **que** fomos, todos iniciaram a reunião. → **(conjunção temporal)**
- Agora trata de fazer as coisas, **que** não lhe seja uma manhã inútil. → **(conjunção final)**

3 – COMO

- Ninguém sabe **como** ele aqui chegou. → **(conjunção integrante)**
- **Como** estivesse doente, faltei à aula. → **(conjunção causal)**
- O rosto de Maria é branco **como** a neve. → **(conjunção comparativa)**
- Falou **como** lhe convinha. → **(conjunção modal)**
- **Como** nos orientava o manual, elaboramos o projeto. → **(conjunção conformativa)**
- Falou que estaria com ele na riqueza **como** na pobreza. → **(conjunção aditiva)**

4 – DESDE QUE

- **Desde que** chegue cedo, poderá sair com os amigos. → **(conjunção condicional)**
- **Desde que** chegou, não parou de falar. → **(conjunção temporal)**

5 – QUANDO

- **Quando** falou, todos ficaram emocionados. → **(conjunção temporal)**
- **Quando** a criança chorava, ela cantava e cantava mais alto. → **(conjunção proporcional)**
- Gastaram dez dias a pé, **quando** gastariam cinco se fossem pelo mar. → **(conjunção adversativa)**

6 – E

- Chegou cedo a casa **e** pôs-se a escrever sobre o livro que lera. → **(conjunção aditiva)**
- Estudou bastante para o concurso, **e** não conseguiu nem sequer ficar entre os classificados. → **(conjunção adversativa)**

⇨ **Observação final:**

Entender o valor que a conjunção está expressando depende exclusivamente do contexto em que ela se encontra. Portanto, vale um conselho: não tente decorar os valores das conjunções. Seu esforço será inócuo. Tente, sim, entender o valor que ela está exprimindo na situação em que foi empregada.

9.4 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (Fuvest-SP) Nas frases abaixo, cada espaço pontilhado corresponde a uma conjunção retirada.

   1. "Porém já inço sóis eram passados ... dali nos partíramos."
   2. ... estivesse doente faltei à escola.
   3. ... haja maus nem por isso devemos descrer doas bons.
   4. Pedro será aprovado ... estude.
   5. ... chova sairei de casa.

   As conjunções retiradas são, respectivamente:

   a) quando, ainda que, sempre que, desde que, como.
   b) que, como, embora, desde que, ainda que.
   c) como, que, porque, ainda que, desde que.
   d) que, ainda que, embora, como, logo que.
   e) que, quando, embora, desde que, já que.

2. (UEL-PR) Não gostava muito de novelas policiais; admirava, porém, a técnica de seus autores.

   Comece com*: Admirava a técnica...*

   a) visto como
   b) enquanto
   c) conquanto
   d) porquanto
   e) à medida que

3. (UEL-PR) A serem considerados os resultados, o trabalho foi eficiente.

   Comece com*: O trabalho foi eficiente...*

   a) desde que
   b) ainda que
   c) a menos que
   d) embora
   e) por isso

4. (PUC-SP) Assinale a alternativa que possa substituir, pela ordem, as partículas de transição dos períodos abaixo, sem alterar o significado delas.

   "Em **primeiro lugar***, observemos o avô.* **Igualmente***, lancemos um olhar para a avó.*

Também *o pai deve ser observado. Todos são altos e morenos.* **Consequentemente***, a filha também será morena e alta."*

a) primeiramente, ademais, além disso, em suma
b) acima de tudo, também, analogamente, finalmente
c) primordialmente, similarmente, segundo, portanto
d) antes de mais nada, da mesma forma, por outro lado, por conseguinte
e) sem dúvida, intencionalmente, pelo contrário, com efeito

5. (Cesgranrio-RJ) Assinale o período em que ocorre a mesma relação significativa indicada pelos termos destacados em "A atividade científica é tão natural **quanto qualquer outra atividade econômica**".

a) Ele era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido.
b) Quanto mais estuda, menos aprende.
c) Tenho tudo quanto quero.
d) Sabia a lição tão bem como eu.
e) Todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

6. (Fuvest-SP) "Podem acusar-me: estou com a consciência tranquila." Os dois pontos (:) do período acima poderiam ser substituídos por vírgula, explicitando-se o nexo entre as duas orações pela conjunção:

a) portanto
b) e
c) como
d) pois
e) embora

7. (PUC-SP) Em:

"... ouviram-se amplos bocejos, fortes **como** *o marulhar das ondas..."*

A partícula *como* expressa uma ideia de:

a) causa
b) explicação
c) conclusão
d) proporção
e) comparação

8. (Fuvest-SP) "Que não pedes um diálogo de amor, é claro, **desde que impões** a cláusula da meia-idade."

O segmento destacado poderia ser substituído, sem alteração do sentido da frase, por:

a) desde que imponhas
b) se bem que impões
c) contanto que imponhas
d) conquanto imponhas
e) porquanto impões

9. (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que ocorre uso **incorreto** de conjunção.

a) O homem criou a máquina para facilitar sua vida, e contudo ela correspondeu a essa expectativa.
b) Diga-lhe que abra logo a porta, que eu estou com pressa.
c) Ele tinha todas as condições para representar bem os colegas; nem todos lhe reconheciam os méritos, porém.
d) O problema é que ainda não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.
e) Ao perceber o que tinha feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

10. (PUC-SP) Nos trechos:

"Vejo três meninas caindo rápidas, enfunadas, ***como*** *se dançassem inda" e*
"... e a prima-dona com a longa cauda de lantejoulas riscando o céu ***como*** *um cometa",*
as palavras destacadas expressam respectivamente ideias de:

a) comparação, objeto
b) modo, origem
c) modo, comparação
d) comparação, instrumento
e) consequência, consequência

GABARITO

1 – B	2 – C	3 – A

4 – D	5 – D	6 – D
7 – E	8 – E	9 – A
10 – C		

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

CAPÍTULO 10

PREPOSIÇÃO

10.1 DEFINIÇÃO

É a categoria gramatical invariável que tem por função ligar entre si duas palavras, subordinando uma à outra, para introduzir determinadas circunstâncias ou indicar posse, referência, origem, atribuição, causa, efeito etc. Portanto, a preposição é a palavra invariável de caráter essencialmente relacional.

Observe:

- Amanhã iremos à casa **de** Maria.
  A preposição "de" subordina "Maria" à "casa".
- A criança se encontra **com** febre.
  A preposição "com" introduz o termo atributivo "com febre".
- Deixá-lo-emos **em** Salvador e partiremos **para** São Paulo.
  As preposições "em" e "para" introduzem as circunstâncias de lugar.

Perceba que a principal "missão" das preposições é, de fato, subordinar um vocábulo ao outro. As palavras ligadas pela preposição chamam-se "**termos**" dela. O primeiro (subordinante ou regente) é chamado de "**antecedente**" e o segundo (subordinado ou regido) é chamado de "**consequente**".

Veja agora estes outros exemplos:

- Joana gosta **de** sair à noite.
  A preposição "de" subordina a oração "sair à noite" ao verbo "gostar".
- Tenho certeza **de** que amanhã Maria chegará.
  A preposição "de" subordina a oração "que amanhã Maria chegará" à "certeza".
- Eles anseiam **por** que a inflação não aumente.
  A preposição "por" subordina a oração "que a inflação não aumente" ao verbo "ansiar".

Observando as orações acima, percebe-se claramente que a preposição também subordina "orações" a certos vocábulos. Vê-se, portanto, que a preposição, à semelhança da conjunção, também subordina orações.

10.2 NEXOS PREPOSITIVOS NÃO REGENCIAIS – VALORES DE ALGUMAS PREPOSIÇÕES

De fato, o emprego da preposição se dá geralmente por questões de regência – subordinação de um termo a outro. Nem sempre, porém, isso ocorre. Em muitos casos, emprega-se a preposição para que ela estabeleça, junto ao núcleo do termo, um determinado valor. É o caso que se dá, por exemplo, com as locuções adverbiais. Perceba que a maioria delas é introduzida por um nexo prepositivo, que não foi oriundo de uma relação regencial. Quando se diz, por exemplo, "*João chegou à noite*", a preposição "a", que introduz a locução adverbial de tempo "à noite", estabelece com o substantivo "noite" uma noção de tempo. A preposição, nesse caso, não foi requisitada pelo verbo da estrutura, uma vez que ele é intransitivo. Foi usada tão somente para estipular / introduzir a relação de tempo.

Observe outros valores estipulados por nexos prepositivos não regenciais:

- Ele sempre fala muito **sobre** política. → *assunto*
- Ele veio **de** Caruaru. → *lugar, origem, procedência*
- Sairemos hoje **com** Maria. → *companhia*
- Falaram **contra** nós dois. → *oposição*
- A casa **de** Maria é bonita. → *posse*
- Vendeu a casa **por** R$ 20.000,00. → *preço*
- Dei-lhe algo **para** beber. → *finalidade*
- Comprei um televisor **em** cores. → *qualidade, estado*
- Morrer **pela** pátria. → *motivação, favor*
- Ele morreu **de** fome. → *causa*
- Todos se inclinaram **para** a frente. → *direção, lugar*
- Atiraram **para** cima. → *direção*
- Viajaremos **durante** as férias. → *tempo*
- Nós iremos **de** avião. → *meio*
- Fechou o portão **a** cadeado. → *instrumento*
- Fez um omelete **com** dois ovos. → *matéria*
- Todos ficaram **de** pé. → *modo*
- Comprei uma casa **de** campo. → *finalidade, destinação*

10.3 CLASSIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

No português, as preposições são classificadas em "essenciais" (palavras que só desempenham o papel estritamente de preposição) e "acidentais" (palavras de outra classe gramatical que eventualmente se usam como preposições).

a) São essenciais:

a	de	perante
ante	desde	por
após	em	sem
até	entre	sob
com	para	sobre
contra	trás	

b) São acidentais:

conforme (= de acordo com)	fora, afora
consoante (= de acordo com)	exceto
segundo (= de acordo com)	mediante (= por meio de)
como (= na qualidade de)	menos
durante	tirante
salvo	salvante

10.4 LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

Em muitos casos, a função prepositiva é exercida por um conjunto de vocábulos que é finalizado por uma preposição. Neste caso, está-se diante das chamadas "**locuções prepositivas**". Geralmente, tais locuções apresentam como núcleo um substantivo ou um advérbio.

Abaixo há um sucinto rol das principais locuções prepositivas.

abaixo de	atrás de	em frente de
acerca de	através de	em lugar de
acima de	de acordo com	em redor de

a fim de	debaixo de	em torno de
além de	defronte de	em vez de
à maneira de	dentro de	fora de
antes de	de per	junto a
até a	depois de	não obstante
ao lado de	devido a	no caso de
ao invés de	diante de	para com
ao redor de	embaixo de	perto de
a par de	em cima de	por causa de
apesar de	em face de	por detrás de
a respeito de	em frente a	por trás de

Observe alguns exemplos:

- "Maldito seja aquele vendeiro de todos os diabos! Fazer-me um cortiço **debaixo das** janelas!..." (Aluísio Azevedo)
- "Duas vacas, guardadas por uma rapariga, apareceram então pelo caminho lodoso que do outro lado do rio, **defronte da** alameda, corre junto de um silvado." (Eça de Queiroz)
- "O olhar fascinado perturbava-se no desequilíbrio das camadas desigualmente aquecidas, parecendo varar **através de** um prisma desmedido e intáctil." (Euclides da Cunha)
- "Esta protelação, inexplicável, esta reserva **acerca de** um programa feito, acabado, dependente apenas de uma formalidade elementar." (Rui Barbosa)
- "A cabocla foi sentar-se à mesa redonda que estava no centro da sala, virada para as duas. Pôs os cabelos e os retratos **defronte de** si." (Machado de Assis)

10.5 COMBINAÇÕES E CONTRAÇÕES DAS PREPOSIÇÕES

Observe o exemplo abaixo:

Ele foi um **daqueles** que sempre lutou **pela** pátria.

Veja que os dois termos em negrito aparecem com preposições:

- daqueles → de + aqueles
- pela → per (preposição arcaica) + a

Num período, pode uma preposição unir-se a outra palavra, passando a constituir com ela um só vocábulo. Nessa ligação, se a preposição permanece com todos os seus fonemas, diz-se que há "**combinação**"; se houver perda de fonema para algum dos componentes, diz-se que há "**contração**".

Listaremos abaixo alguns casos comuns de combinação e de contração:

a) **Combinação da preposição "a" com os artigos definidos ou os pronomes demonstrativos "o, os" → ao, aos**

b) **Contração da preposição "a" com os artigos definidos ou os pronomes demonstrativos "a, as" → à, às (crase)**

c) **Contração da preposição "de" com artigos, certos pronomes e certos advérbios:**

- de + o, a, os, as → **do, da, dos, das**
- de + um, uma, outro, outra → **dum, duma, doutro, doutra etc.**
- de + ele, ela, esse, aquele, aquilo, isto, isso (e suas flexões) → **dele, dela, desse, daquele, disto etc.**
- de + aqui, aí, ali, onde, antes → **daqui, daí, donde, dantes etc.**

d) **Contração da preposição "em" com artigos e certos pronomes:**

- em + o, a, os, as → **no, na, nos, nas**
- em + um, uma, outro, este, esse, aquele (e suas flexões) → **num, numa, noutro, neste, naquele etc.**

e) **Contração da antiga preposição "per" (hoje substituída pela sua sinônima "por") com os artigos "o, a, os, as" → pelo, pela, pelos, pelas**

⇨ **Observação:**

Quando rege infinitivos, a preposição não deve se contrair com artigos, advérbios e pronomes (orações reduzidas). Ademais, como geralmente os infinitivos apresentam sujeito próprio, é inadmissível que haja o preposicionamento do sujeito deste infinitivo.

sujeito do infinitivo

- Vamos, pois está na hora **do** <u>ônibus</u> passar. → construção errada. (Corrija-se: na hora <u>**de o**</u> ônibus passar.)

sujeito do infinitivo

- Não saímos de casa **pelo** <u>carro</u> estar quebrado. → construção errada. (Corrija-se: <u>**por o**</u> carro estar quebrado.)

O pronome "ele" é o sujeito do infinitivo.

- Comprei livros a fim **dele** estudar mais. → construção errada. (Corrija-se: a fim <u>**de ele**</u> estudar mais.)

O substantivo "assassino" é o sujeito do infinitivo "ser".

- O crime comoveu a todos **por o** assassino ser muito conhecido. → construção correta

10.6 REPETIÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

Sem dúvida, um dos pontos que suscita dúvida diz respeito à repetição da preposição. Em muitas estruturas em que aparece mais de um termo subordinado a um outro termo por meio de uma preposição, a repetição da preposição deve levar em conta as seguintes orientações:

a) Diante de termos subordinados em que o determinante só ocorre perante o primeiro, é de praxe a preposição só aparecer no primeiro termo subordinado.

- "Tratou logo de aprestar a armada, que achou desbaratada <u>**pelas** viagens e guerras</u> de seu antecessor." (J. Freire *apud* Cláudio Brandão)
- "Pudera chamar abelhas aos holandeses <u>**pela** arte e bom governo</u>." (Pe. Antônio Vieira)
- "As aves, dando repouso às asas fatigadas do contínuo voejar <u>**pelos** pomares, prados e balsedos vizinhos</u>, começavam a preludiar seus cantos vespertinos." (Bernardo Guimarães)

⇨ **Observação:**

É possível, nestes casos, a repetição tanto da preposição quanto do determinante a fim de individualizar e ressaltar cada termo subordinado.

- "Cristo, nosso Salvador, é o verdadeiro Deus <u>**dos** exércitos e **das** vitórias</u>." (Pe. Antônio Vieira)
- "Maria é a divindade <u>**da** inocência, **da** fraqueza e **do** infortúnio</u>." (Camilo C. Branco)
- "Deus me livre de debater matéria tantas vezes disputadas, tantas vezes exaurida **pelos**

que sabem a ciência do mundo e **pelos** que sabem a ciência do céu!" (A. Herculano)

b) É frequente omitir-se a preposição antes do segundo e dos outros termos subordinados quando estes vêm desacompanhados de determinantes.

- "Vós ensinais-me a defender a honra **com** vida, santidade, exemplo e sofrimento." (Tomé de Jesus *apud* Cláudio Brandão)
- "... e lágrimas **de** ternura e religião rebentam de todos os olhos." (Camilo C. Branco)

⇨ **Observação:**

A repetição da preposição, entretanto, far-se-á necessária se se desejar pôr em relevo (ênfase) cada um dos termos subordinados.

- "**Com** espanto e ao mesmo tempo **com** alegria, percebi que se exprimia em romano rústico, o qual, daí a pouco, vi que o moço árabe falava como se fosse a própria linguagem." (A. Herculano)
- "E que **sobre** mirrados, **sobre** afogados, **sobre** comidos, ainda se vejam pisados e perseguidos dos homens..." (Pe. Antônio Vieira)
- "Todas as consciências, todos os caracteres, todas as alavancas morais das grandes causas farão, em torno de S. Ex.ª, um círculo **de** força, **de** inteligência, **de** probidade, **de** patriotismo, **de** desinteresse, **de** concentração intensa, perseverante, intransigente, a que nada resistirá." (Rui Barbosa)

c) Quando os termos subordinados se encontram precedidos por determinantes, é comum exprimir-se a preposição apenas diante do primeiro termo subordinado, omitindo-a para dos demais.

- "Essa noite, nas salas de Manuel, só se conversou **sobre** as boas qualidades e os bons precedentes do estimado cura do Rosário." (Aluísio Azevedo)
- "... suave é o refúgio dessa consolação oferecida pelos fastos de uma época heróica aos que padecem e esperam **contra** a aridez e a corrupção de nossos dias." (Rui Barbosa)
- "**Entre** os esplendores e as harmonias dessa inocente, querida e confortadora solenidade, recolhamo-nos uns instantes à obscuridade silenciosa de nosso senso íntimo." (Rui Barbosa)

⇨ **Observação:**

Nestes casos, pode-se também repetir a preposição caso se queira dar mais ênfase a cada um dos termos subordinados.

- “As quatro filhas do Teixeira Azevedo, magrinhas, com os cabelos muito riçados, as olheiras pisadas, passavam a sua tarde de dia santo, olhando **para** a rua, **para** o ar, **para** as janelas vizinhas.” (Eça de Queiroz)
- “Olha para si, **para** as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), **para** a casa, **para** o jardim, **para** a enseada, **para** os morros e **para** o céu.” (Machado de Assis)

d) Em sequências formadas de infinitivos, é comum exprimir-se a preposição apenas diante do primeiro infinitivo.

- “... foi a Santo Agostinho, como iria a Santo Ambrósio ou a Santo Hilário, e escreveu uma carta enigmática, para confundi-lo, **até** voltar e rir-se do logro.” (Machado de Assis)
- “Preparou-se **para** passar os Pireneus e invadir a França.” (F. Castilho)
- “**Depois de** gritar, chorar, maldizer, blasfemar, ameaçar, rasgar, quebrar, destruir, Vidinha parou um instante, concentrou-se, meditou, e depois, como tomando uma grande resolução.” (Manuel A. de Almeida)

⇨ **Observação:**

A repetição da preposição antes de cada infinitivo é possível quando se deseja obter ênfase.

- “**Para** soerguer o peso desse véu, **para** lhe arredar a ponta, não será demais o concurso de uma boa vontade...” (Rui Barbosa)
- “... estava olhando da alta torre Tarpeia, recreando-se **em** ver abrasar aqueles nobres e antigos edifícios, e **em** ouvir os tristes clamores...” (H. Pinto *apud* Cláudio Brandão)

e) A repetição da preposição diante de cada termo subordinado deverá ser feita sempre que for necessário conferir maior clareza ao enunciado a fim de se evitar possíveis ambiguidades.

- João lutou **contra** Pedro e Paulo. (Napoleão M. de Almeida)
  João lutou ao mesmo tempo contra Pedro e Paulo.
- João lutou **contra** Pedro e **contra** Paulo. (Napoleão M. de Almeida)
  João lutou contra Pedro e depois contra Paulo.

- “Os descendentes dos Bem-Umeias aplicou todas as atenções **a** construir uma armada capaz de impedir os desembarques dos africanos e **a** reprimir algumas tentativas dos descontentes.” (A. Herculano)

f) Em se tratando de locução prepositiva, apresentam-se as seguintes orientações:

→ **A locução prepositiva aparece apenas no primeiro termo subordinado:**

- "Naquela época, porém, **devido ao** álcool e desgostos íntimos, nos quais predominava a loucura irremediável de um irmão, não era mais que uma triste ruína de homem, amnésico, semi-imbecilizado, a ponto de não poder seguir o fio da mais simples conversa." (Lima Barreto)
- "Eu – não tomaria outra, **apesar da** legislação e prática então vigente, e que não sei se ainda hoje vige." (A. Garrett)

→ **A locução prepositiva é repetida para cada termo subordinado:**

- **Por causa da** chuva e **por causa dos** prováveis alagamentos, resolveu adiar a reunião que faria com os membros do partido.
- "Agora podeis falar **diante** dele como **diante de** mim." (A. Garrett)

→ **A locução prepositiva aparece no primeiro termo subordinado e repete-se a parte final dela para os demais termos subordinados:**

- "A sua casa tinha agora um pessoal complicado de primeiros, segundos e terceiros caixeiros, **além do** guarda-livros, **do** comprador, **do** despachante e **do** caixa." (Aluísio Azevedo)
- "De cada vez que Afonso ia à quinta predilecta, em cada árvore nova entalhava as letras iniciais dos dois nomes, que ele imaginava, **apesar da** distância e **dos** reveses, atados para sempre com aplauso de Deus." (Camilo C. Branco)

10.7 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (Fuvest-SP) Ao ligar dois termos de uma oração, a preposição pode expressar, entre outros aspectos, uma relação temporal, espacial ou nocional. Nos versos:

   "Amor total e falho... Puro e impuro...
   Amor de velho adolescente..."
   a preposição de estabelece uma relação nocional.
   Essa mesma relação ocorre em:

   a) "Este fundo **de** hotel é um fim **de** mundo."
   b) "A quem sonha **de** dia e sonha **de** noite, sabendo todo sonho vão."
   c) "Depois fui pirata mouro, flagelo **da** Tripolitânia."
   d) "Chegarei **de** madrugada, quando cantar a seriema."
   e) "Só os roçados **da** morte compensam aqui cultivar."

2. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a preposição *com* traduz uma relação de instrumento.

a) "Teria sorte nos outros lugares, com gente estranha."
b) "Com o meu avô cada vez mais perto do fim, o Santa Rosa seria um inferno."
c) "Não fumava, e nenhum livro com força de me prender."
d) "Trancava-me no quarto fugindo do aperreio, matando-as com jornais."
e) "Andavam por cima do papel estendido com outras já pregadas no breu."

3. (Unimep-SP) "Depois **a** mãe recolhe as velas, torna **a** guardá-**las** na bolsa." Os vocábulos destacados são, respectivamente;

a) pronome pessoal oblíquo, preposição, artigo.
b) artigo, preposição, pronome pessoal oblíquo.
c) artigo, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo.
d) artigo, preposição, pronome demonstrativo.
e) preposição, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo.

4. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses.

a) uma companheira desta, ... cuja figura os mais velhos se comoviam. (*com*)
b) uma companheira desta, ... cuja figura já nos referimos anteriormente. (*a*)
c) uma companheira desta, ... cuja figura havia uma ar de grande dama decadente. (*em*)
d) uma companheira desta, ... cuja figura andara todo o regimento apaixonado. (*por*)
e) uma companheira desta, ... cuja figura as crianças se assustavam. (*de*)

5. (UFU-MG) "... foram intimados **a** comparecer...", "... não **a** fizeram...", "... **a** sua oração...". As três ocorrências de **a** são, respectivamente:

a) preposição, pronome, preposição.
b) artigo, artigo, preposição.
c) pronome, artigo, preposição.
d) preposição, pronome, artigo.
e) artigo, pronome, pronome.

6. (PUC-SP)

"... a folha **de um livro** *retoma."*

"como **sob o vento** *a árvore que o doa."*

"e nada finge vento **em folha** *de árvore."*

As expressões destacadas são introduzidas por preposições. Tais preposições são usadas, nesses versos, com a ideia de:

a) origem, lugar, especificação.

b) especificação, agente causador, lugar.

c) instrumento, especificação, lugar.

d) agente causador, especificação, lugar.

e) lugar, instrumento, origem.

7. (UM-SP) Indique a oração que apresenta locução prepositiva.

a) Havia objetos valiosos sobre a pequena mesa de mármore.

b) À medida que os inimigos se aproximavam, as tropas inglesas recuavam.

c) Seguiu a carreira militar devido à influência do pai.

d) Agiu de caso pensado, quando se afastou de você.

e) De repente, riscou e reescreveu o texto.

8. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:

"O controle biológico de pragas, ... o texto faz referência, é certamente o mais eficiente e adequado recurso ... os lavradores dispõem para proteger a lavoura sem prejudicar o solo."

a) do qual, com que

b) de que, que

c) que, o qual

d) ao qual, cujos

e) a que, de que

9. (UFV-MG) Assinale a opção cuja sequência completa **corretamente** as frases abaixo.

A lei ... se referiu já foi revogada.

Os problemas ... se lembraram eram muito grandes.

O cargo ... aspiras é muito importante.

O filme ... gostou foi premiado.

O jogo ... assistimos foi movimentado.

a) que, que, que, que, que
b) a que, de que, que, que, a que
c) que, de que, que, de que, que
d) a que, de que, a que, de que, a que
e) a que, que, que, que, a que

10. (Osec-SP) Assinale a frase que **não** está correta.

a) Entre mim e ti tudo acabou.
b) Já lhe disse que entre nós nada é bom.
c) Entre ela e nós existe de tudo.
d) Entre eu e você deve haver respeito.
e) Não é possível haver dúvidas entre eles.

GABARITO

1 – A	2 – D	3 – B
4 – E	5 – D	6 – B
7 – C	8 – E	9 – D
10 – D		

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

CAPÍTULO 11

INTERJEIÇÃO

11.1 DEFINIÇÃO

É a palavra invariável que exprime os sentimentos ou as sensações de dor, alegria, surpresa, temor, aversão etc.

De acordo com o professor M. Said Ali, as interjeições representam “a parte menos racional da linguagem, por não traduzirem nenhuma estruturação sintática”.

As interjeições devem ser proferidas em tom de voz diferente daquele que se usa para o vocábulo da linguagem expositiva, por elas representarem brados, gritos ou expressões de dor, alegria, pavor, surpresa etc.

11.2 CLASSIFICAÇÃO

As interjeições são classificadas de acordo com os afetos que exprimem. Teremos, então, as interjeições de:

a) **dor**: *ai!, ui!*
b) **alegria**: *ah!, oh!, oba!, opa! aleluia!*
c) **admiração:** *oh!, ah!, opa!, oba!, puxa!*
d) **animação**: *avante!, coragem!, eia!, vamos!, agora!, ânimo!, força!*
e) **aplauso**: *bis!, bem!, bravo!, viva!, apoiado!, muito bem!, ótimo!, perfeito!*
f) **apelo ou invocação**: *olá!, psiu!, psit!*
g) **desejo**: *oh!, oxalá!, tomara!*
h) **silêncio**: *psiu!, silêncio!*
i) **pavor ou terror**: *ufa!, ui!, uh!, credo!, cruzes!*
j) **espanto ou surpresa**: *ah!, chi!, ué!, uai!, caramba!.*
k) **indignação**: *apre!, chi!, morra!, fora!.*
l) **suspensão**: *basta!, alto!, alto lá!*

m) **advertência**: *cuidado!, atenção!*

n) **descontentamento**: *hum!, hem!, diabo!, mau!*

o) **repulsa**: *safa!, fora!, uf!*

⇨ **Observações importantes:**

a) É importante frisar que na escrita as interjeições vêm de regra acompanhadas de ponto de exclamação (!).

b) Perceba que algumas interjeições podem ser classificadas em mais de uma categoria. Isso se dá em virtude de a interjeição poder expressar sentimentos vários. A classificação, portanto, deve ser feita de acordo com o contexto em que se encontra a interjeição.

c) Há interjeições denominadas de "imitativas ou onomatopaicas". São aquelas que exprimem os sons das coisas, dos objetos – zás!, chape!, bum!.

d) Assim como outras classes morfológicas, as interjeições podem aparecer sob a forma locucional – são denominadas de "locuções interjetivas". São exemplos dessas locuções:

- **Valha-me Deus!**
- **Ai de mim!**
- **Credo em cruz!**
- **Puxa vida!**
- **Ora, bolas!**
- **Coitado de mim!**
- **Deus me livre!**
- **Essa não!**
- **Raios te partam!**
- **Nossa Senhora!**
- **Virgem Maria!**
- **Muito obrigado!**

e) A interjeição de emprego mais comum na língua portuguesa é "oh!", a qual também se escreve "ó". A primeira é empregada geralmente acompanhada de um ponto de exclamação, enquanto a segunda geralmente dispensa a pontuação. A interjeição "ó" última é empregada geralmente no vocativo para indicar um chamamento, uma invocação. Por outro lado, interjeição "oh!" possui sentido variável, denotando ora alegria, ora espanto, ora aversão, ora desejo, ora chamamento.

III

SINTAXE

CAPÍTULO 1

SINTAXE DE ORAÇÃO – TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

1.1 CONCEITOS ESSENCIAIS

Antes de tudo, é fundamental apreender o conceito de frase, oração e período.

1.1.1 FRASE

É todo enunciado linguístico capaz de estabelecer um processo de comunicação, ou seja, é todo enunciado que possui sentido completo.

Observe:

- Silêncio!
- Meu Deus, ajude-me!
- O presidente da empresa viajará amanhã para São Paulo.
- Na próxima semana, o resultado do concurso sairá, e todos saberão quem foram os reais ganhadores.

> **Veja:** Não importa o tamanho – frase é tudo que possui sentido completo.

Quanto ao sentido que expressam, as frases podem ser:

a) Declarativas ou expositivas (apresentam uma declaração, um juízo de valor):

- O governo mostra-se lento na resolução do problema da violência.

b) Interrogativas (apresentam uma indagação, uma pergunta, um questionamento):

- Por que ele não chegou ainda?

c) Imperativas (apresentam uma ordem, um mandamento, uma exortação):

- Deixe o ambiente agora.

d) Exclamativas (apresenta uma admiração, uma repulsa, uma surpresa):

- Muito bem!
- Quanto desprezo em suas palavras!

e) Optativas (apresentam um desejo, uma aspiração):

- Que Deus os proteja!
- Oxalá dê tudo certo em sua jornada!

1.1.2 ORAÇÃO

É toda estrutura linguística centrada em um verbo ou uma locução verbal. Podemos afirmar ser toda estrutura que se biparte em sujeito e predicado, e, excepcionalmente, só em predicado, quando a declaração se encerra em si mesma sem referência particular a nenhum ser.

- “Raspou, achou, ganhou!” (Anúncio publicitário)
- Amanhã o governo deve anunciar um novo pacote econômico.

1.1.3 PERÍODO

É a frase formada por uma ou mais orações. Classifica-se, portanto, em:

a) Simples: formado por uma única oração, denominada de oração absoluta. Haverá, por isso, um único verbo ou uma única locução verbal.

- Haveremos de conseguir a aprovação no concurso.
- Ainda existem pessoas honestas neste país?

b) Composto: formado por mais de uma oração. (A classificação desse período encontra-se no capítulo sintaxe de período).

- [Quando o homem chegou], [a polícia já havia levado o corpo].

- [Ela aprecia frutos do mar] [que são pescados em águas mornas].
- [Todos desconfiam] [de que o coordenador foi o culpado pela tragédia].

> **Concluindo:** É fundamental que o estudante da língua portuguesa aprenda a detectar o verbo da estrutura linguística. É a partir dele que toda a sintaxe ganha existência. Ademais, convém saber que: Nem toda frase é uma oração, assim como nem toda oração é uma frase.
> Nem todo período é formado por mais de uma oração. O período pode ser simples, como vimos.

1.2 TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Gramaticalmente existem dois termos essenciais:

- o sujeito;
- o predicado.

Entretanto, perceberemos ao longo do nosso estudo que o termo essencial por excelência é o predicado, em virtude da possibilidade da existência de uma oração sem sujeito.

1.2.1 SUJEITO

É o termo que representa o ser a respeito de quem se diz alguma coisa, faz-se alguma declaração.

> **Importante!!** Identificar o sujeito é um dos mais importantes conhecimentos de que precisa o estudante da Língua Portuguesa para caminhar bem em sintaxe. Vale salientar que toda a base da concordância verbal está na perfeita harmonização entre o verbo e o seu sujeito. Ora, para que se perfaça essa harmonia, é fundamental que primeiro se identifique o "bendito" sujeito.

A partir de agora, vamos ver várias orações. Procure identificar (e acima de tudo entender) nelas o sujeito do(s) verbo(s).

- Deslizavam montanha abaixo **as águas do desgelo**.
- Ainda devem chegar hoje pela manhã **as correspondências enviadas pelo amigo de Portugal**.

- **Meus ais** incomodavam a muitos no hospital.
- Caso não lhe venham a parecer oportunas **essas medidas**, faça **você** mesmo como quiser.
- Ainda deve ocorrer, nas periferias das grandes cidades, a despeito das medidas repressivas, **muita contestação violenta** por parte dos desempregados.

> **Não esqueça:** O sujeito pode estar localizado em qualquer parte da estrutura oracional. O importante é perceber com quem o verbo está se relacionando e notar a que termo a declaração verbal se refere. Observe as seguintes análises errôneas a respeito do sujeito:
>
> a) Chegaram hoje à tarde **muitas correspondências**. (Achar que o termo em negrito é o objeto direto. Na realidade quem praticou a ação de chegar foram "as correspondências". Logo, é o sujeito da oração.)
>
> b) Ainda existem **pessoas honestas** no Brasil. (Achar que o sujeito é indeterminado só porque o verbo se encontra na 3.ª pessoa do plural. Na realidade quem pensa assim geralmente está preso à definição de sujeito como o termo que pratica a ação. É melhor pensar em sujeito como o ser sobre o qual se faz alguma declaração, se enuncia algo.) Observe:
>
> - Ocorreram **festas** no final de semana.
> - Convém o **retorno** imediato dele.
> - Agora só importa a **resolução** do problema.
> - Ainda faltam quinze **minutos** para o início do show.
>
> Perceba que todos os termos em negrito representam núcleos dos sujeitos. Cuidado para não pensar que eles são objetos diretos tentando fazer a velha perguntinha: "o quê"?
>
> Uma outra informação importante para o nosso aprendizado é a de que o núcleo do sujeito de uma oração é sempre representado por um substantivo ou por um termo substantivado.

Considerações gerais sobre o sujeito:

a) Não se esqueça de que o sujeito da oração não vem regido por preposição, pois, como sabemos, por ser o sujeito um termo subordinante, não se deixa reger por preposição. Logo, um termo regido por um nexo prepositivo jamais exercerá a função de sujeito. Observe (destacamos o sujeito com a cor laranja; **os elementos sublinhados não representam o sujeito** – geralmente esses elementos funcionam como completivos – objeto direto, objetivo indireto, complemento nominal):

- Ainda cabe aos alunos da 1.ª série (não é o sujeito) **consertar o dano que causaram à escola**. não é

o sujeito

- Enreda-se nas tramas das próprias memórias **todo aquele** que não busca abrir, para si mesmo, novos tempos e novas experiências.

- A qualquer pessoa podem ocorrer, neste tempo de radicalismos, **argumentos em favor da mais pessimista expectativa histórica**.

- Se a cada um de nós efetivamente perturbassem **os que agem mal**, a impunidade seria impossível.

- Não ocorre aos bons cidadãos **que os maus contam com o silêncio da sociedade** (sujeito oracional) para seguirem sendo o que são.

⇨ **Observação:**

Fique muito atento! Frequentemente as bancas interpõem esses termos preposicionados entre o sujeito e o verbo a fim de confundir o candidato. Por isso, procure estudar este ponto mais de uma vez, para que você não cometa erros "bobos" quando for identificar o sujeito a fim de efetuar a concordância verbal adequada.

b) Em virtude da regra acima, não se deve, portanto, preposicionar um termo que exerce a função sintática de sujeito. Observe:

- Está na hora da onça beber água. (construção errada)

Corrija-se para...

- Está na hora de **a onça** (sujeito do verbo "beber") beber água.

- Apesar da manifestação ocupar as ruas principais, o trânsito fluía normalmente. (construção errada)

  Corrija-se para...

- Apesar de **a manifestação** (sujeito do verbo "ocupar") ocupar as ruas principais, o trânsito fluía normalmente.

- A fim dele conseguir a aprovação, comprei novos livros. (construção errada)

Corrija-se para...

- A fim **de ele** conseguir a aprovação, comprei novos livros.

⇨ **Observação:**

Nesses casos, o nexo prepositivo rege a oração, e não o sujeito desta oração.

1.2.1.1 Núcleo do sujeito

O núcleo do sujeito pode ser exercido por:

I – Pronomes pessoais do caso reto

- **Eles** trouxeram o projeto para **eu** avaliar. (Se aparecer alguma dúvida aqui, pare e vá estudar o assunto "pronome", notadamente, os pronomes pessoais.)
- **Nós** ainda iremos ganhar esta maratona.

II – Alguns pronomes pessoais oblíquos (me, te, se, o, a, os, as, nos, vos)

> **Calma!!! Não é difícil!!** É só uma exceção, afinal a função típica desses pronomes é a complementar. Esse caso ocorre geralmente com verbos denominados "sensitivos" e "causativos", como, por exemplo, "mandar, deixar, fazer, ouvir, ver".

- Deixei-**os** sair para diminuir o barulho aqui dentro.

Se desenvolvermos a frase acima, teremos:

- Deixei que **eles** saíssem para diminuir o barulho aqui dentro.

Ora, veja que o pronome obliquo átono – os – transformou-se, quando a oração foi desenvolvida, no pronome tônico do caso reto "eles" que, por sua vez, é, claramente, o sujeito do verbo sair. Logo, o pronome átono "os" na primeira oração – a reduzida – também funciona como sujeito do verbo "sair". Olhe outros exemplos:

- Fizemo-**lo** abandonar o vício em fumar. (= Fizemos com que **ele** abandonasse o vício em fumar.)
- Mandaram-**me** comprar um produto de última geração. (= Mandaram que **eu** comprasse um produto de última geração.)
- Vê-**los** sair mais cedo é uma vitória. (= Ver que **eles** saem mais cedo é uma vitória.)
- Poder deixá-**las** brincar mais um pouco é um prazer. (= Poder deixar que **elas** brinquem mais um pouco é um prazer.)

Dica: Perceba que os pronome oblíquos acima funcionam como sujeitos de verbos no infinitivo, cuja oração desempenha a função de objeto direto para a principal. Veja um último exemplo: Mandar-te-iam deixar o ambiente só porque não estás de paletó? (Veja que a oração "te deixar o ambiente só porque não estás de paletó" exerce a função sintática de objeto direto para o verbo "mandar".)

III –Pronomes pessoais de tratamento

- **Você** não viu o incidente que provocou?
- **Vossa Excelência** não conveio nas condições do acordo.

IV –Substantivo ou palavra com função de substantivo

- Os **prós** e os **contras** foram mencionados logo no início da reunião.
- A **interação** dele com os outros pacientes mostrava claramente a sua recuperação.
- Nem sempre o **belo** é tão belo quanto se mostra.
- A **pequena** fez uma cara de espanto.
- O **mas** é uma conjunção adversativa.

V – Pronomes demonstrativos, indefinidos, relativos ou interrogativos

- — **Quem** bateu à porta?
- — **Alguém** bateu à porta.
- — Não! **Ninguém** bateu à porta?
- **Isso** passou logo. No entanto, **aquilo** demorará mais.

Não se esqueça! Os pronomes indefinidos se referem à 3.ª pessoa do discurso de maneira indefinida, vaga, imprecisa – eles não promovem "sujeito indeterminado". Nada a ver!! Cuidado!!

- Ao longe se via uma mulher **que** comprava presentes. (Observe o pronome relativo "que" desempenhando a função de sujeito ⇨ "Ao longe se via uma mulher a qual comprava presentes".)

VI –Numeral

- As **duas** conseguiram boas notas na prova.
- Só **uma** deve resolver o problema.

1.2.1.2 Classificação do sujeito

Existem vários critérios para se classificar o sujeito:

1. Um desses critérios leva em conta a quantidade de núcleos do sujeito. Daí dizer-se sujeito "simples" (apenas um núcleo aparece na oração) ou "composto" (mais de um núcleo).
2. Outro considera a possibilidade de o sujeito encontrar-se expresso ou implícito. Nesse caso, classifica-se o sujeito em determinado ou indeterminado.
3. Há também o critério que considera a prática da ação pelo sujeito: quando o sujeito é praticante da ação, denomina-se agente ou ativo; ao contrário, quando o sujeito passa a receber a ação expressa pelo verbo, é denominado sujeito passivo ou paciente.
4. Por último, existem orações que não possuem sujeito. Para elas, classifica-se o sujeito como inexistente (expressão condenada por alguns gramáticos) ou, o que nos parece melhor, oração sem sujeito.

Passemos agora ao estudo detalhado dos principais tipos:

I – Sujeito simples

Como já dissemos, é aquele em que apenas um núcleo aparece com a função de sujeito. Este núcleo pode ser exercido por um substantivo ou por qualquer palavra substantivada.

Observe os exemplos extraídos de provas de concursos:

- Os **terrenos** novos nos quais deve se aventurar o **jovem** de hoje são seu grande desafio. (Observe bem que as palavras em negrito funcionam como núcleos dos sujeitos dos seus respectivos verbos.)
- Quando não são valorizadas, num jovem, as **qualidades** naturais da mocidade, ele sai prejudicado.
- Quanto aos adolescentes, nenhuma **época** lhes parece tão injusta quanto a nossa.

II – Sujeito composto

É aquele que apresenta mais de um núcleo para o sujeito. Veja:

- No prato ainda constavam, após o almoço, um **bocado** de arroz e um **punhado** de farofa.
- Têm existido muita **família** e muitos outros **grupamentos** sociais indignados com a atuação do governo.
- **O bolsa-escola** e **o programa de renda mínima**, instituídos nos últimos anos pelo Governo Federal, devem garantir bons resultados sociais para o Brasil nos próximos anos.

⇨ **Observação:**

O sujeito dito composto apresenta-se, como já se disse, com mais de um núcleo. Não se trata de mais de um sujeito – é um único sujeito, que é formado com dois ou mais núcleos.

> **Vale a pena:** Dê uma "olhadinha" na forma como se faz a concordância com o sujeito composto.

III –Sujeito oculto / elíptico / desinencial

É aquele sujeito que não se encontra expresso na oração, mas que é facilmente subentendido pela desinência verbal.

- Precisamos comprar um novo carro. (Sujeito = nós)
- Hoje estou aqui para conversarmos um pouco sobre política monetária. (Sujeitos = **eu** para o verbo "estar" e **nós** para o verbo conversar)
- Retira-te agora, criatura miserável! (Sujeito oculto = tu). ⇨ Cuidado neste exemplo: observe que o verbo se encontra no imperativo afirmativo.
- "Adestrai-vos, e conquistai força física e moral." (Olavo Bilac) (Sujeito = vós)

IV –Sujeito indeterminado

No bom jargão dos professores: a partir de agora a atenção precisa ser redobrada. Muitas bancas de concursos exploram o sujeito indeterminado em suas questões de concordância verbal.

> **Conselho de amigo / Dica de estudo:** Se o amigo estudante não tiver segurança ou não se lembrar direito do assunto "transitividade verbal", sugiro que primeiro faça uma revisão desse assunto para depois adentrar o conteúdo

abaixo. Você precisa ter uma boa noção de transitividade para poder identificar o sujeito.

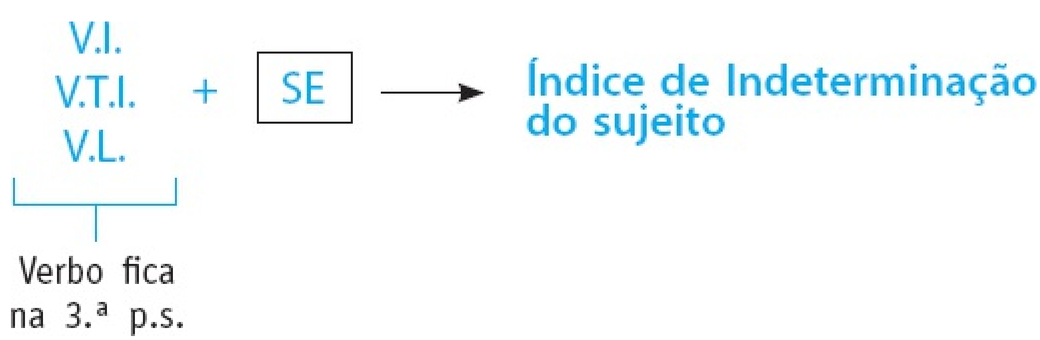
O sujeito indeterminado aparece quando não se deseja ou não se consegue determinar, identificar o autor da ação verbal. Portanto, o que torna indeterminado o sujeito é a intenção ou a situação do falante, que não sabe ou não quer individuar, precisar, apontar o agente, o autor da ação. O conceito de sujeito indeterminado, por isso, tem de partir da intenção ou da ignorância do falante, já que, em português, a maioria das construções apresenta sujeito. Existem duas situações em que um sujeito pode ser ou aparecer indeterminado:

a) Com verbos na 3.ª pessoa do plural, sem fazer referências a nenhum substantivo anteriormente ou posteriormente expresso, nem ao pronome pessoal do caso reto “eles”.

Veja:

- **Imitaram** o professor de Português na última aula. (Perceba que não se sabe quem fez a ação de imitar.)
- **Vão** telefonar para você hoje à tarde para tratar de um assunto do seu interesse. (Se não se pode determinar quem praticou a ação, logo o sujeito é indeterminado. O verbo auxiliar da locução verbal – ir + telefonar – encontra-se flexionado na 3.ª pessoa do plural).
- “**Dizem** que sou louco!” (O sujeito do verbo “dizer” é indeterminado.)
- **Consideram**-no o pai da turma pela inteligência e experiência que possui. (O sujeito do verbo “considerar” é indeterminado.)

b) Com verbos intransitivos, transitivos indiretos ou de ligação acompanhados da partícula “se”. Essa partícula funcionará como o “índice de indeterminação do sujeito”. O mais importante é notar que nesse caso o verbo, obrigatoriamente, permanecerá na 3.ª pessoa do singular.



Exemplos:

- No Brasil, já não mais **se recorre a** confiscos para a obtenção de fluxo de caixa. (Verbo transitivo indireto + se)
- Na apresentação dele, **desconfiava-se dos** acordos que ele propunha. (Verbo transitivo indireto + se)
- Os livros **dos** quais **se precisava** foram doados para uma instituição de caridade. (Cuidado para não dizer "... dos quais se precisavam..." ⇨ O verbo é transitivo indireto e está acompanhado do pronome "se".)
- **Cria-se** mais **nas** palavras do membro do que **nas** palavras do líder espiritual da igreja. (Verbo transitivo indireto + se)
- **Tratava-se de** problemas de difícil resolução. (Verbo transitivo indireto + se)
- **Era-se** mais feliz noutros tempos. (Verbo de ligação + se)
- **Come-se** muito bem em diversas regiões do Brasil. (Verbo intransitivo + se)
- "**Escorrega**-se no sangue, **tropeça**-se sobre cadáveres, mas a luta continua ardentemente acesa." (Visconde de Ouro Preto). (Verbos intransitivos + se)

⇨ **Observações:**

a) Atente para os termos "a confiscos", "dos acordos", "dos quais", "nas palavras" e "de problemas" dos cinco primeiros exemplos acima. Eles funcionam como objetos indiretos para os seus respectivos verbos.

b) Quem literalmente promove a indeterminação do sujeito é a partícula "se". Se ela for retirada, passa-se a ter sujeitos ocultos, elípticos.

c) Procure imediatamente correlacionar o estudo do sujeito indeterminado com o estudo do sujeito passivo ou paciente. Muitas questões exploram essa distinção. É básico para um candidato diferenciar um índice de indeterminação do sujeito de uma partícula ou pronome apassivador.

V – Sujeito passivo ou paciente (a partícula ou pronome apassivador)

> **Dica:** Procure correlacionar o conteúdo do sujeito passivo ou paciente com o assunto "a voz passiva".

Um dos casos mais explorados em concursos públicos e vestibulares é a concordância com o sujeito passivo ou paciente. Para que se faça a perfeita harmonização entre o verbo e o seu sujeito, convém primeiro saber identificar esse tipo de sujeito e diferenciá-lo de outros tipos, notadamente do sujeito indeterminado.

Compare:

- Come-se bem no interior de muitas capitais brasileiras. (Sujeito indeterminado ⇨ VI + SE)
- Come-se bem, no interior de muitas capitais brasileiras, pratos bastante requintados. (Erro comum!!!) (Sujeito passivo ou paciente = pratos).

Perceba que no primeiro exemplo não se diz o que se come – o verbo, portanto, está empregado como intransitivo. A estrutura apenas faz referências à ação de comer de forma genérica. Logo, indeterminou-se o sujeito. Já no segundo caso, o que se está comendo são “pratos bastante requintados”, termo que representa o sujeito da oração. No caso acima, estamos diante de uma voz passiva sintética, formada de um VTD + SE. Logo, o verbo deve obrigatoriamente concordar com este sujeito. A frase correta será:

- **Comem-se** bem, no interior de muitas capitais brasileiras, **pratos** bastante requintados.

Outros exemplos de sujeitos passivos ou pacientes:

- Estão sendo avaliadas pela banca todas as monografias entregues no dia 30. (Sujeito passivo = as monografias. Estamos diante de uma voz passiva analítica.)
- Eleger-se-ão **os novos diretores** do clube no próximo domingo. (Sujeito passivo = os novos diretores. Aqui a voz passiva é sintética.)
- Seria de se esperar que se associassem à moderna tecnologia apenas **os benefícios reais**, que a ela se tributassem tão somente **vantagens inequívocas**. (Sujeitos passivos = os benefícios reais; vantagens inequívocas.)
- Não se delegue às escolas a **missão** exclusiva de preparar os jovens para sua inserção no mercado de trabalho. (Núcleo do sujeito passivo = missão.)
- Não se impute aos adolescentes de hoje **a exclusiva responsabilidade** pelo fato, lastimável, de aspirarem a tão pouco. (Sujeito passivo = a exclusiva responsabilidade.)
- É muito difícil que se cumpram **os propósitos que** se formulam a cada início de ano. (Sujeitos passivos = os propósitos; que – pronome relativo.)

Observe que, nos cinco últimos exemplos, temos a aplicação da fórmula da voz passiva sintética (também chamada de passiva pronominal):

V.T.D. / V.T.D.I. + SE → **Partícula apassivadora (ou pronome apassivador)**

O verbo concordará com o seu sujeito passivo.

Sugiro que pare por aqui se tiver alguma dúvida e dê uma "estudada" na voz passiva.

Vejamos mais exemplos de emprego da voz passiva sintética (perceba a importância do "SE" para a formação desse tipo de passiva; ademais, observe a concordância do verbo com o seu sujeito passivo):

- Prefiram-se **as falhas da democracia** (sujeito passivo) às supostas vantagens de qualquer outro regime político. (Fund. Carlos Chagas)
- Assim como ninguém vive sem o préstimo da água, não se superam **os infortúnios** (sujeito passivo) sem o apoio de um amigo verdadeiro. (Fund. Carlos Chagas)
- Já quase não se veem, numa viagem de ônibus, **passageiros ensimesmados** (sujeito passivo), olhando vagamente pela janela. (Fund. Carlos Chagas)
- Caso se coloque **a lei** (sujeito passivo) acima do homem, este reagirá passando a seguir os ditames da natureza. (Fund. Carlos Chagas)
- É preciso que se confira às eleições **uma importância não circunstancial** (sujeito passivo). (Fund. Carlos Chagas)

VI –Oração sem sujeito

Em muitas estruturas oracionais, apenas o predicado encontra-se presente, uma vez que não se faz referências a nenhum tipo de ser que porventura pudesse praticar ou receber a ação verbal. Para tanto, empregam-se os verbos impessoais (usados na terceira pessoa do singular). São chamadas de orações sem sujeito. Alguns gramáticos também classificam esse tipo de ocorrência como sendo um "sujeito inexistente", ou mesmo "sujeito zero", nomenclaturas que nos parecem pouco lógicas, pois não se pode denominar de sujeito aquilo que não existe.

Os principais casos de oração sem sujeito são:

1) com verbos que exprimem fenômenos da natureza como "chover, ventar, nevar,

coriscar, trovejar, relampejar, chuviscar etc.”:

- Ventou muito ontem naquela pequena cidade do interior.
- Neva nas Serras Gaúchas durante os meses de inverno.
- Coriscou bastante ao final do dia.

⇨ **Observação:**

Se tais verbos forem usados em sentido conotativo (sentido figurado), esses verbos passam a ter um sujeito.

- Choveram balas durante o tiroteio. (Sujeito = balas)

2) com o verbo HAVER no sentido de “existir, ocorrer, realizar-se, acontecer”:

Cuidado aqui: Os concursos costumam explorar bastante essa regra.

Em primeiro lugar, observe a diagramação abaixo:

HAVER —sentido de→ EXISTIR, OCORRER, ACONTECER, REALIZAR-SE

HAVER:
- Verbo impessoal;
- Fica na 3ª pessoa do singular;
- É verbo transitivo direto;
- Não se converte para a voz passiva.

EXISTIR, OCORRER, ACONTECER, REALIZAR-SE:
- São verbos pessoais; logo, devem concordar com seus respectivos sujeitos.

Acompanhe os raciocínios abaixo:

- Ainda **existem** pessoas honestas no Brasil. (existem: verbo pessoal com sujeito posposto; pessoas: núcleo do sujeito) → Ainda **há** pessoas honestas no Brasil. (há: verbo impessoal; 3ª pessoa do singular (oração sem sujeito); pessoas: núcleo do objeto direto)
- **Aconteceram** problemas na festa. (Aconteceram: verbo pessoal com sujeito posposto; problemas: sujeito) → **Houve** problemas na festa. (Houve: verbo impessoal; 3ª pessoa do singular (oração sem sujeito); problemas: objeto direto)

- Iremos, ainda que **ocorram** empecilhos. (ocorram: verbo pessoal com sujeito posposto; empecilhos: sujeito) → Iremos, ainda que **haja** empecilhos. (haja: verbo impessoal; 3ª pessoa do singular; empecilhos: objeto direto)

- **Realizar**-se-**ão** muitos eventos em Recife. (Realizar-se-ão: verbo pessoal com sujeito posposto; eventos: núcleo do sujeito) → **Haverá** muitos eventos em Recife. (Haverá: verbo impessoal; 3ª pessoa do singular; eventos: núcleo do objeto direto)

Vejamos outros exemplos do emprego do verbo HAVER nesse sentido:

- "Talvez **haja** algumas versões da teoria citada, mas certamente poucos as conhecem." (FCC)
- "Vozes **houve**, generosas e fortes, que então me defenderam." (Machado de Assis)
- "Quantos mais inventos **haja**, mais impulsivos serão nossos desejos de consumi-los." (FCC)
- "Não se esqueçam de assegurar o monopólio desta nova pasta, enquanto **houver** mosteiros que erguer, e repovoar da milícia celeste." (Rui Barbosa)

⇨ **Observações importantes:**

a) Em muitas estruturas, o verbo HAVER faz parte de uma locução verbal ou de um tempo verbal composto. É preciso distinguir duas situações para que não se cometam erros:

1ª situação:

VERBO AUXILIAR + VERBO "HAVER"

- VERBO AUXILIAR: O verbo auxiliar ficará na 3ª pessoa do singular
- VERBO "HAVER": O verbo HAVER é impessoal e transmitirá a sua impessoalidade para o verbo auxiliar

Observe abaixo os exemplos da 1ª situação por meio da qual o verbo HAVER forma orações sem sujeito:

- Ainda **deve haver** pessoas honestas no Brasil. (deve haver: oração sem sujeito)
- Todos os problemas que **podia haver** no processo foram resolvidos pelo MPU.
- "Caso **deixasse de haver** as grandes bibliotecas de hoje, é possível que os homens do

futuro não pudessem interpretar plenamente a nossa cultura.” (Fund. Carlos Chagas)

- “**Costuma haver**, nos jardins, mais inspiração para a ética dos jardineiros do que para os adeptos da ética de princípios.” (Fund. Carlos Chagas)
- “Se **tivesse havido** firmes reações aos descalabros dos canalhas, estes não desfrutariam de um caminho já aplainado.” (Fund. Carlos Chagas)
- “Mas entre os mais ilustres **há de haver** sempre um canto para os mais humildes.” (Rui Barbosa)

2ª situação:

VERBO “HAVER” + VERBO PRINCIPAL

VERBO “HAVER”: É o verbo auxiliar e se flexionará de acordo com o sujeito do verbo principal.

VERBO PRINCIPAL: Sendo pessoal, transmitirá as flexões de número e de pessoa para o verbo auxiliar.

Observe os exemplos da 2ª situação:

- Sempre **hão de existir** pessoas (núcleo do sujeito) dispostas a lutar pela área social.
- “Quantos biólogos (sujeito) **haviam pesquisado** o assunto e talvez não tenham a mesma opinião.” (Fund. Carlos Chagas)
- “Os que não gostam de TV jamais (sujeito total ou complexo) **hão de se lamentar** por terem aberto janelas sobre seus próprios devaneios.” (Fund. Carlos Chagas)
- “É que se **haviam apagado** quase que ao mesmo tempo as miragens da misteriosa Sabarabuçu e as das Minas de Prata.” (Euclides da Cunha)
- “Os infortúnios de um reinado se **hão de atribuir** aos maus conselhos dos ministros.” (Rui Barbosa)
- “Sim, **havíamos de ter** um oratório bonito, alto, de jacarandá, com a imagem de Nossa Senhora da Conceição. (...) **Havíamos de acender** uma vela aos sábados...” (Machado de Assis)

b) Lembre-se de que o verbo HAVER, empregado no sentido de “existir, acontecer, ocorrer, realizar-se”, é um verbo transitivo direto. Logo, seu objeto direto poderá ser

substituído pelos pronomes oblíquos “o, a, os, as”, a despeito de essa troca ser pouco eufônica. Veja:

- Houve **problemas** (objeto direto) na festa. → Houve-os na festa.
- Haverá **eventos** para discutir o aquecimento global. → Havê-los-á...
- “Era um modo de dar feição monumental às idéias; não **as havendo**, servia a prolongar as frases.” (Machado de Assis)
- “O quarto todo era um ninho de Bíblias; **havia-as** às pilhas por cima dos moveis.” (Eça de Queiroz)

3) com os verbos “estar, fazer, haver e ir” usados com referência a tempo:

- Já **faz** três anos que do Norte saímos.
- **Havia** dez anos que o Governo Federal prometera a construção de uma nova ponte.
- **Vai** para uns dois meses que ele iniciou o tratamento e, até agora, nenhum resultado adveio.
- **Estava** muito tarde para o grupo deixar o local.

Cuidado: Não se esqueça de que se esses verbos – impessoais – fizerem parte de uma locução verbal como verbo principal, eles impessoalizarão o verbo auxiliar.

- Já **vai fazer** (e não “vão”) dez anos que meu avô faleceu.

Não confunda!!

- Já **faz** dez anos que eu viajei para a Europa. (O verbo “fazer” não possui sujeito.)
- Ainda **faltam** dez anos para eu completar bodas de ouro. (O termo “dez anos” é o sujeito do verbo faltar, que é um verbo pessoal.)

Atente para uma construção condenada pelos gramáticos:

- **Há** duas horas **atrás** eu estava no centro da cidade. (O tempo “atrás” é dispensável. A construção é pleonástica, visto que o verbo HAVER na indicação de tempo só é empregado com relação a um tempo passado.)

Corrija-se para:

- Há duas horas eu estava...
- “Eu nasci há dez mil anos”.

4) com o verbo "ser" na indicação de tempo (horas, datas):

- **São** duas horas e trinta minutos.
- Hoje **é** dia 11 de setembro.
- **É** meia-noite e meia.
- **Foi** sábado que tudo isso aconteceu.

O verbo "SER" possui uma construção toda particular. Note que ele, a despeito de sua impessoalidade, flexiona-se de acordo com a expressão numérica que o acompanha.

5) com o verbo IR seguido das preposições EM, PARA referindo-se a tempo transcorrido.

- Vai em dez anos que nossa bisavó faleceu.
- Vai para quinze anos que ele conseguiu ser aprovado naquele concurso.

6) com o verbo PASSAR seguido da preposição DE referindo-se também a tempo:

- **Passava das** dez horas da noite quando a polícia chegou.

> **Agora não confunda:** Já passaram (ou "se passaram") dez horas e ele ainda não deu notícias. (Neste caso, o sujeito do verbo "passar" é o termo "dez horas").

7) com os verbos "BASTAR" e "CHEGAR" seguidos da preposição DE em construções do tipo:

- "Chega de saudade, a realidade é que...".
- "Basta de tantas perguntas tolas."

1.2.1.3 Outras classificações para o sujeito

Acabamos de estudar o que eu chamo de "a clássica classificação do sujeito". Vimos que ele pode ser "simples, composto, elíptico, indeterminado", além da figura da "oração sem sujeito". Entretanto, não devemos estranhar outras classificações para o sujeito. Muitas bancas cobram as denominações abaixo. É importante, portanto, ficar atento, pois muitas vezes nos deparamos com classificações do tipo "sujeito expresso", "sujeito complexo", "sujeito implícito", as quais geram dúvidas nos estudantes. Não há o que

temer... Vamos a elas, pois trazem um conhecimento bastante útil para o candidato a um concurso.

1. Sujeito explícito e sujeito implícito

Denomina-se sujeito explícito (também chamado de "expresso") o sujeito que se acha claro, explícito na oração. Por outro lado, sujeito implícito é aquele que não foi expressamente declarado na oração. Correlacionando-se as duas classificações, teremos:

a) **Sujeito explícito** → é o sujeito simples ou o sujeito composto, pois ambos aparecem claramente na oração.
b) **Sujeito implícito** → é o sujeito oculto e o sujeito indeterminado, pois não são declarados na estrutura oracional.

Observe (destacamos os verbos):

- Jamais entraremos em contato com indivíduos que agem à revelia da lei.
  - entraremos ↳ sujeito implícito (nós)
  - agem ↳ sujeito explícito (que)

- Chegaram ontem à noite dois novos navios holandeses ao porto de Suape.
  - Chegaram ↳ sujeito explícito (navios holandeses)

2. Sujeito complexo (total ou ampliado) e sujeito incomplexo (nuclear, gramatical ou inampliado)

O sujeito complexo (total ou ampliado) é aquele modificado por complementos, adjuntos ou atributos. Já o sujeito incomplexo (nuclear, gramatical ou inampliado) é aquele despojado de qualquer modificativo complementar que, porventura, ele possua.

- O **ex-presidente** da empresa brasileira de Correios e Telégrafos viajará para Tóquio.
  - sujeito nuclear: ex-presidente
  - sujeito complexo (total ou ampliado): O ex-presidente da empresa brasileira de Correios e Telégrafos

- O **enfoque** nas soluções únicas dos problemas que enfrentamos empobrece a qualidade mesma do raciocínio. (Fund. Carlos Chagas)
  - sujeito nuclear: enfoque
  - sujeito complexo (total ou ampliado): O enfoque nas soluções únicas dos problemas que enfrentamos

- O **despertar** para a dialética e para as relações contrastantes abre um caminho mais consequente para a reflexão e para a prática. (Fund. Carlos Chagas)
  - sujeito nuclear: despertar
  - sujeito complexo (total ou ampliado): O despertar para a dialética e para as relações contrastantes

- Não deve constar, entre as possibilidades de interpretação de um texto dissertativo-argumentativo, <u>qualquer tipo de **resposta** estereotipada</u>.

  resposta: sujeito nuclear

  qualquer tipo de resposta estereotipada: sujeito complexo (total ou ampliado)

- **Barnabé** sempre foi um exemplo para os cristãos.

  Barnabé: sujeito incomplexo (inampliado)

⇨ **Observações:**

a) Fique muito atento, pois as noções de sujeito total e de sujeito nuclear são bastante usadas pelas bancas examinadoras quando estas constroem questões de concordância verbal. Como a concordância verbal é feita (salvo exceções) com o sujeito nuclear, as bancas fazem bastante uso da noção do sujeito complexo (total ou lógico) para confundir os candidatos na hora de fazer a concordância verbal. Veja alguns exemplos (destacamos em laranja o sujeito nuclear e o seu verbo, e sublinhamos o sujeito total):

- **Constitui** um dos exemplos de delitos vantajosos <u>o **caso** em que o detentor de um poder abuse de sua autoridade</u>.

- **Estipulam**-se na lei mosaica, como se sabe, <u>**princípios** de interdição</u>.

- **Ocorrem** por conta das reiteradas situações de impunidade <u>muitos **casos** de assalto aos cofres públicos</u>.

- Uma vez que **passem a atrair** toda a nossa atenção, <u>bons **romances** e belas **peças** musicais</u> **afastam** nossa obsessão pela velocidade.

b) Observe agora exemplos em que <u>não</u> houve a devida concordância do verbo com o sujeito. Perceba como o uso do "sujeito complexo ou total" atrapalha a identificação do "sujeito nuclear" (sublinhamos o sujeito total e destacamos – com a cor laranja – o "sujeito nuclear" e o seu verbo):

- "<u>A **incidência** discriminada por grau de intensidade de infestação e idade</u> **mostram** que, entre os seis e oito anos, a parasitose alcança o nível máximo." (ESAF)

- "<u>A **razão** de ser do desemprego como elemento estrutural do capitalismo</u> **derivam** diretamente do antagonismo entre compradores e vendedores da força de trabalho." (ESAF)

- "**Devem agradar** aos ruidosos passageiros <u>toda essa **parafernália** eletrônica</u>, que os dispensa de refletir sobre si mesmos." (Fund. Carlos Chagas)

- "A qualquer pessoa **pode ocorrer**, neste tempo de radicalismos, <u>**argumentos** em favor</u>

da mais pessimista expectativa histórica." (Fund. Carlos Chagas)

⇨ **Observação:**

Ressalte-se que os quatro últimos exemplos não estão adequados ao padrão culto da língua portuguesa, já que todos contêm erros de concordância verbal. É preciso corrigir a flexão dos verbos para "**mostra**, **deriva**, **deve agradar**, **podem ocorrer**", respectivamente.

3. Sujeito agente (ativo), sujeito paciente (passivo) e sujeito agente e paciente

É denominado de agente (ou ativo) o sujeito que pratica a ação verbal. Por outro lado, é denominado de paciente (ou passivo) o sujeito que recebe a ação verbal. Logo, o sujeito que pratica e recebe a ação verbal, simultaneamente, é denominado de "agente e paciente". Observe:

- Os irmãos Gonçalves compraram três casas no novo condomínio.
  sujeito agente (ativo)
- Três casas foram compradas pelos irmãos Gonçalves no novo condomínio.
  sujeito paciente (passivo)
- Os irmãos Gonçalves se feriram quando examinavam as casas do condomínio.
  sujeito agente e paciente

⇨ **Observação:**

Para melhorar o entendimento sobre o sujeito agente e o sujeito paciente, sugerimos que você estude a voz passiva e o agente da passiva.

4. Sujeito lógico ou contextual

Denominamos de **sujeito lógico** ou **contextual** aquele que é extraído do contexto ou da lógica de um enunciado ou de um texto. Observe abaixo um excerto de autoria do jornalista Gilberto Dimenstein:

- A pichação é uma das expressões mais visíveis da invisibilidade humana. **São** mais do que rabiscos. **São** uma forma de estabelecer uma relação de pertencimento com a comunidade – mesmo que por meio da agressão – e, ao mesmo tempo, de dar ao autor um sentido de autoidentidade.

> **Comentários:** Perceba que o sujeito do verbo SER, flexionado no plural em suas duas ocorrências, é o termo lógico ou contextual "expressões" ou "pichações".

→ **“<u>As pichações</u>” ou “<u>As expressões</u>” são mais do que rabiscos.**

→ **“<u>As pichações</u>” ou “<u>As expressões</u>” são uma forma de estabelecer uma relação...**

Vejamos outro exemplo:

“Em um mundo tão complexo, economistas, empresários e governantes precisam saber mais sobre psicologia. Senão, **fracassarão** em motivar os talentos para os objetivos da empresa ou instituição.” *(Revista Veja, 26 de março de 2008 – Entrevista)*

> **Comentário:** Observe que o sujeito oculto do verbo “fracassar” é o termo composto, perceptível pelo contexto e pela lógica, “economistas, empresários e governantes”.

⇨ **Observação:**

O sujeito contextual ou lógico não deixa de ser um sujeito oculto, desinencial, elíptico; entretanto, não é um simples sujeito oculto, pois é preciso que se saiba, pela análise do contexto, a que termo da estrutura se refere o verbo.

1.2.2 PREDICADO

Como o verbo em geral pertence ao predicado, antes de começar o estudo propriamente desse termo, convém analisar um dos tópicos fundamentais em sintaxe: a transitividade ou a predicação verbal.

> **Dica:** Faça um estudo bem acurado do assunto abaixo. Ele lhe fornecerá os subsídios necessários para a compreensão de diversos outros assuntos da Gramática Normativa. Lembre-se, por exemplo, de que o entendimento da predicação dos verbos é uma das bases da sintaxe de regência. Por isso, é primordial “gastar” um pouco de tempo aqui. Se possível, tenha sempre à mão um bom dicionário. Vamos lá!

1.2.2.1 Predicação (transitividade) verbal

Transitar significa literalmente passar adiante, ir e vir, deslocar-se. Para a Gramática Normativa, o “passar adiante” significa a necessidade de um verbo ou de um nome exigir um complemento, uma complementação. Aqui nos deteremos na análise e na classificação

dos verbos quanto à necessidade ou não de algum complemento. Se o verbo não necessita de complemento, diz-se que ele é de predicação completa, caso contrário será classificado como de predicação incompleta.

Quanto à predicação, os verbos classificam-se em: **intransitivos**, **transitivos** e **de ligação**. Os verbos transitivos se dividem em: **diretos**, **indiretos** e **diretos e indiretos**.

I – Verbos intransitivos

São todos os verbos que, sozinhos, são capazes de transmitir a noção predicativa. Em outras palavras, são verbos que dispensam uma complementação.

Exemplos:

- No último encontro, **ocorreram** fatos dignos de notícia. (O termo “fatos dignos de notícia” é o sujeito.)
- A chuva **estiou** na região sul.
- O imigrante **se dirigiu** à embaixada dos Estados Unidos. (Observe que o termo “à embaixada dos Estados Unidos” representa o lugar para onde ele se dirigiu, portanto é um “adjunto adverbial de lugar”.)
- Quando nervoso, ele **cospe** compulsivamente.
- **Cessaram** de uma vez por todas as dores que ele sentia pela manhã. (O termo “dores” é o núcleo do sujeito. Não há complemento para o verbo.)

II – Verbos transitivos

São aqueles que precisam de um termo que os complemente para que o sentido se perfaça, para que a compreensão da estrutura seja possível. Dividem-se em:

a) Transitivos diretos: são os verbos que exigem termo complementar sem a obrigatoriedade de uma preposição necessária, ou seja, pedem um complemento desprovido de preposição. O complemento desses verbos denomina-se “objeto direto”.

Exemplos:

- Nunca mais ele **angariou** fundos para aquela ONG. (“Fundos” é o objeto direto)
- Muitas lojas do centro da cidade vão **baratear** os preços neste final de semana. (Observe que o verbo “baratear” está como verbo principal em uma locução verbal.)
- Nunca mais eles **viram** os quadros a óleo que **compraram** na Europa. (Observe que os dois verbos são transitivos diretos. O objeto direto do verbo “comprar” é o pronome relativo “que”).

- Se não **houver** outras razões mais consistentes, eles **substituirão** o contrato.
  VTD OD VTD OD

⇨ **Observação:**

Tenha muito cuidado ao classificar os verbos. Há muitas “armadilhas”. Uma das mais perigosas é a famosa perguntinha “o quê?”. Infelizmente, muitas vezes, é-nos ensinado que, todas as vezes que fazemos a pergunta “o quê?” ao verbo, este verbo será “transitivo direto”. Acenda a luz “amarela do seu farol”, ou seja, fique alerta, fique atento, para que você não tome um sujeito por um objeto direto. Observe:

- Explodiu nova crise no Oriente Médio.
  VTD??? Tem certeza??

Se fizermos a perguntinha “o quê?” ao verbo “explodir”, teremos a “falsa” resposta de que o termo “nova crise no Oriente Médio” é o objeto direto. Logo, classificaríamos o verbo “explodir” como “transitivo direto”. Terrível engano!! Na realidade, o termo “nova crise no Oriente Médio” é o sujeito para o verbo “explodir”, que, neste caso, é intransitivo. Veja outros exemplos:

- **Ocorreram** enchentes no Amazonas.
  VI sujeito

- **Ocorreu** um grande equívoco.
  VI sujeito

- Depois que **acontecera** aquela miséria.
  VI sujeito

- **Sucedeu** uma grave crise econômica após o ano de 2007.
  VI sujeito

- Do velho telhado, **caíam** grossas gotas de água da chuva.
  VI sujeito

⇨ **Observação:**

Perceba que todos os verbos acima são intransitivos, e os termos que se encontram pospostos a eles são seus respectivos sujeitos. Para evitar confusões, sugiro que pare um pouco por aqui e vá estudar o termo “objeto direto”. Perceba as diferenças entre ele e o sujeito.

b) Transitivos indiretos: são os verbos que exigem termo complementar regido (introduzido) por uma preposição necessária, obrigatória. O complemento desses verbos é denominado de “objeto indireto”.

Exemplos:

- Eles **dependem** (VTI) agora da sorte (OI) para que o produto de que (OI) **precisam** (VTI) chegue a tempo.

- Durante muito tempo aquele povo **guerreou** (VTI) contra os costumes do Ocidente (OI).

- Não **convém** (VTI) aos iniciantes na carreira diplomática (OI) portar-se de maneira inadequada. (Observe aqui que o sujeito do verbo CONVIR é a oração "portar-se de maneira inadequada".)

- Sempre **assistia** (VTI) aos filmes (OI) com uma devoção impressionante.

c) Transitivos diretos e indiretos: são verbos que exigem dois tipos de complemento: um sem a preposição e outro com o auxílio de uma preposição. São denominados também de "biobjetivos" ou "bitransitivos".

Exemplos:

- Ensinaram (VTDI)-lhe (OI) todos os preceitos (OD) de nossos antepassados?

- O diretor atribuiu (VTDI) o insucesso do grupo (OD) à inércia de alguns integrantes (OI).

- O Oficial de Justiça certamente **notificará** (VTDI) amanhã o comerciante (OD) sobre a ação interposta contra ele (OI).

⇨ **Observação:**

Correlacione o estudo desses verbos com o assunto "Introdução à Regência" para observar outros exemplos de verbos intransitivos e transitivos, bem como dos pronomes que exercem a função sintática de complementos.

III – Verbos de ligação

Denominados também de "verbos copulativos" ou "verbos de relação", são aqueles que, desprovidos de significação, servem como "ponte" entre o sujeito e uma determinada qualidade, denominada de "predicativo". Geralmente funcionam como "de ligação" os verbos "ser, estar, ficar, parecer, continuar e permanecer." Outros podem funcionar como verbos de ligação desde que apareçam como elos entre um sujeito e uma qualidade.

Exemplos:

- Eles **estavam** (VL) extremamente **atrasados** (pred. sujeito) para a festa.

- O Governo Federal **deve estar** (VL) **atento** (pred. sujeito) às necessidades da população. (Locução verbal na função de ligação)

- **Pareciam** (VL) todos **preocupados** (pred. sujeito) com o problema da menina.

- Muitos **andam** (VL) **tristes** (PS) pela ausência de perspectivas na vida.

> Perceba que nessa estrutura o objetivo da mensagem não é dizer que alguém ou alguma coisa faz a ação de andar, mas sim de que muitos estão / continuam / mostram-se tristes. Daí se tratar de um verbo de ligação.

⇨ **Considerações importantes:**

a) Não se esqueça de que o estudo da predicação verbal está ligado ao estudo da regência verbal. E, como a regência depende do contexto, a classificação de um verbo como transitivo ou intransitivo depende da função que ele está exercendo dentro da estrutura oracional. Observe:

- O carro **virou** na esquina com a rua Dom João. (Verbo intransitivo.)
- O carro, ao capotar, **virou** uma banca de jornais que se encontrava em uma calçada. (Verbo transitivo direto.)
- O carro, após a capotagem, **virou** um monte de ferros retorcidos. (Verbo de ligação.)
- Maria, em virtude da pressa, sempre **andava** rápido. (Verbo intransitivo ⇨ ação de "andar".)
- Maria **anda**, nos últimos tempos, preocupada com a situação da família. (Verbo de ligação ⇨ Ela está preocupada.)
- A criança **estava** extremamente doente. (Verbo de ligação.)
- A criança **estava** no hospital desde a segunda-feira. (Verbo intransitivo ⇨ Observe que o termo "no hospital desde a segunda-feira" funciona como o lugar em que a criança se encontra. Portanto, é uma locução adverbial de lugar. Como os advérbios não completam a significação verbal, mas tão somente transmitem uma circunstância para o verbo, considera-se o verbo ESTAR como "intransitivo".)

b) Há renomados e respeitáveis gramáticos que classificam verbos como “ir, dirigir-se, chegar, morar, residir, partir, voltar” como “transitivos adverbializados” ou “transitivos circunstanciais”, já que tais verbos são ininteligíveis sem a presença do adjunto adverbial reclamado por eles. Preferimos, entretanto, pô-los no rol dos intransitivos, porquanto entendemos que um adjunto adverbial não poderá funcionar como “complemento verbal”.

c) Há verbos transitivos diretos que reclamam além do objeto direto um qualificador para esse objeto, ou seja, há verbos transitivos diretos que exigem um predicativo para o seu objeto. Tais verbos são denominados de “transobjetivos”. Veja:

- O juiz julgou o réu culpado. ⇨ “JULGAR” é um “transobjetivo”, pois é um transitivo direto que exige um objeto direto acompanhado de um predicativo que, no caso, é o termo “culpado”.

- Muitos o **consideram** (VTD) responsável (predicativo do objeto) pelo crime. (V. “Considerar” é um transobjetivo).

1.2.2.2 Predicativo

Antes de estudar a classificação do predicado, é de fundamental importância identificar o predicativo, quando existente, dentro da estrutura oracional.

Ele representa um dos termos mais interessantes dessa estrutura. Aparece com muita frequência em construções que possuem elementos qualificadores.

O predicativo é a palavra (ou locução) que constitui o núcleo nominal de um predicado. Classifica-se em: predicativo do sujeito e predicativo do objeto.

I – O predicativo do sujeito

É o termo que transmite para o sujeito um estado, um atributo, um modo de ser por meio de um verbo de ligação explícito ou implícito. Veja os exemplos abaixo:

- O aluno parecia (VL) bastante atento (PS) à explicação do professor. (Adjetivo como núcleo do predicativo.)

- O poeta era (VL) a glória (PS) de toda a Pátria. (Substantivo como o núcleo do predicativo.)

- Quem és (VL) tu (PS)? (Pronome pessoal do caso reto como o núcleo do predicativo.)

- Recordar é (VL) viver (PS). (Verbo exercendo a função de núcleo do predicativo.)

- Os integrantes do grupo devem estar (VL) com fome (PS). (Uma locução adjetiva funcionando como predicativo.)

- O triplo de seis é (VL) dezoito (PS). (Numeral como núcleo do predicativo.)

- A verdade é (VL) que o governo não intervirá na economia (PS). (Uma oração funcionando como predicativo)

- Todos deixaram a sala constrangidos (PS) após o desabafo do diretor.

> Perceba que nessa estrutura o verbo de ligação se encontra implícito. Leia: Todos deixaram a sala. Todos estavam constrangidos.

⇨ Observação:

Perceba que o predicativo pode ser exercido por diversas classes morfológicas. O importante é perceber a existência (clara ou implícita) do verbo de ligação.

II – O predicativo do objeto

Como o próprio nome já o diz, esse termo se refere ao objeto por meio de um verbo de ligação implícito.

- Os alunos tinham (VTD) o professor de matemática (OD) por um sábio (PO) (ou "como um sábio").

Leia: Os alunos consideravam o professor de matemática. Ele é um sábio (ou "como um sábio").

- Estendidas (PO) pela rua afora, deixaram as faixas (OD) que seriam usadas na campanha eleitoral.

- Um fraco rei faz (VTD) fraca (PO) a forte gente (OD).

Nessa estrutura os termos "fraco" e "forte" são adjuntos adnominais de "rei" e "gente", respectivamente. Leia assim: Um fraco rei faz a forte gente "tornar-se / ser / ficar" fraca.

- O avarento geralmente considera (VTD) o ouro (OD) como seu deus (PO).

- De semblante caído e sem perspectivas de melhoras (PO), encontrei (VTD) assim muitas vezes meu melhor amigo (OD).

⇨ Considerações importantes:

a) Observe que o predicativo pode vir precedido por uma preposição.

b) O predicativo do objeto geralmente só acontece com verbos transitivos diretos. Raros são os casos de predicativo de um objeto indireto. Uma das poucas exceções, por exemplo, é o verbo "chamar" na acepção de "cognominar, apelidar, tachar, alcunhar".

- Chamaram (VTI) ao diretor da empresa (OI) incompetente (PO) (ou de incompetente).

c) Veja também que o predicativo pode ser deslocado dentro da estrutura oracional. Para tanto, deverá obrigatoriamente ser virgulado para indicar a sua inversão, uma vez que é um termo pertencente ao predicado.

Exemplos:

- O menino foi levado ao hospital com febre (predicativo).

- O menino, com febre (predicativo), foi levado ao hospital.

- Com febre (predicativo), o menino foi levado ao hospital.

d) É importante também não confundir o predicativo do objeto com o adjunto adnominal – isso é essencial para se evitarem erros de concordância nominal. Para evitar tal equívoco, primeiro estude a função do adjunto adnominal, aprenda a identificá-lo e depois perceba as nuanças as quais envolvem este último termo e o predicativo.

> **Dica:** Procure perceber a concordância do predicativo com o sujeito ou com o objeto a que ele se refere. Muitos certames procuram explorar esse item. Para clarear e consolidar mais esse conteúdo, vá ao assunto "concordância nominal" e leia sobre a concordância do adjetivo-predicativo.

1.2.2.3 Classificação do predicado

Predicado é o termo que expressa a declaração que se faz sobre o sujeito quando a oração é composta pelos dois termos. Se não há sujeito, o predicado representa uma declaração qualquer que se faz.

Exemplos:

- Muitos cidadãos lutam contra a miséria em nosso país.
  (predicado: lutam contra a miséria em nosso país)
- Havia muitos rebelados nos presídios cariocas.
  (predicado: Havia muitos rebelados nos presídios cariocas)

De acordo com a estrutura, o predicado pode ser: verbal, nominal ou verbo-nominal.

1.2.2.3.1 Predicado verbal

É aquele cujo núcleo é representado por um verbo significativo (intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto ou transitivo direto e indireto) e não há a presença de um predicativo:

Exemplos:

- Alguns **deixaram** a sala mais cedo em virtude do calor. (Verbo transitivo direto)
  (predicado verbal: deixaram a sala mais cedo em virtude do calor)
- Os dois filhos de Maria **comeram** bastante no almoço. (Verbo intransitivo)
  (predicado verbal: comeram bastante no almoço)
- Ainda não lhe **ofereceram** uma oportunidade de trabalho. (Verbo transitivo direto e indireto)
  (predicado verbal: Ainda não lhe ofereceram uma oportunidade de trabalho)

Dica: Antes de passar adiante procure consolidar o entendimento sobre a função do predicativo (se possível, releia o tópico sobre o "predicativo"). A identificação do predicativo será condição essencial para a compreensão do predicado nominal e do predicado verbo-nominal.

1.2.2.3.2 *Predicado nominal*

É aquele em que aparece um "verbo de ligação" mais um "predicativo do sujeito". O núcleo desse tipo de predicado está centrado num nome, o predicativo do sujeito.

Exemplos:

- Todos **ficaram** (VL) imóveis (pred. suj.) diante daquela cena.
- Jogadas (Pred. suj.) aos pés dele **estavam** (VL) todas as cartas recebidas nos últimos seis meses.
- Muitas vezes, o que **é** (VL) barato (PS) **sai** (VL) caro (PS). (Observe aqui a presença de dois predicados nominais)

1.2.2.3.3 *Predicado verbo-nominal (ou misto)*

É aquele que possui dois núcleos – um verbo significativo (intransitivo ou transitivo) e um nome (predicativo do sujeito ou do objeto).

Exemplos:

- Os representantes da ONU, **exaustos** (PS), **deixaram** (VTD) o salão principal. (Núcleos: um predicativo e um verbo)
- **Encontrei** (VTD) bem **fechadas** (PO) a porta do quarto e as janelas da sala.
- A grande prosperidade **fez** (VTD) o nosso melhor amigo **orgulhoso** (PO).
- **Desabrochavam** (VI) **belas** (PS) as últimas flores da primavera.
- Todos **consideravam** (VTD) meu pai **como o mais sábio dos velhos daquele lugar** (PO).

⇨ Não se esqueça de que o predicativo do objeto só aparece num predicado verbo-nominal.

⇨ Lembre-se também de que para se classificar com mais segurança o predicado convém primeiro estudar um pouco o assunto "predicação verbal".

1.3 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (FGV-RJ) Assinale a análise **correta** do termo destacado.

   *"Ao fundo, as pedrinhas claras pareciam **tesouros abandonados**".*

   a) predicativo do sujeito.
   b) adjunto adnominal.
   c) objeto direto.
   d) complemento nominal.
   e) predicativo do objeto direto.

2. (FCC – Técnico Legislativo – Câmara dos Deputados) Não é função da indústria **pensar a educação**.

   A função sintática da oração grifada acima é a mesma do termo, também grifado, na frase:

   a) ... no qual <u>a Terra</u> estava no centro do universo ...
   b) ... que contribuíram para a ascensão <u>do mundo burguês</u>.
   c) ... num processo que também gerou <u>a onda de inovação</u> ...
   d) ... e a possibilidade de darmos <u>o próximo salto</u>.
   e) ... nenhum representante da indústria de tecnologia poderia ter sido <u>pioneiro</u> ...

3. (F. Araraquara-SP) O professor **entrou apressado**. O destaque indica:

   a) predicado nominal.
   b) predicado verbo-nominal.
   c) predicado verbal.
   d) adjunto adverbial.
   e) n.d.a.

4. (UM-SP) “E quando o brotinho lhe **telefonou** dias depois, comunicando que **estudava** o modernismo, e dentro do modernismo sua obra, para o que o professor lhe **sugerira** contato pessoal com o autor, **ficou** assanhadíssimo e paternal ao mesmo tempo.”

Os verbos destacados são, respectivamente:

a) transitivo direto, transitivo indireto, de ligação, transitivo direto e indireto.
b) transitivo direto e indireto, transitivo direto, transitivo indireto, de ligação.
c) transitivo indireto, transitivo direto e indireto, transitivo direto, de ligação.
d) transitivo indireto, transitivo direto, transitivo direto e indireto, de ligação.
e) transitivo indireto, transitivo direto e indireto, de ligação, transitivo direto.

5. (PUC-PR) Sobre o exemplo: “A lua brilhou alegre no céu”, afirmamos:

*I. O verbo **brilhar** é intransitivo.*
*II. O verbo **brilhar** é transitivo direto.*
*III. O verbo **brilhar** é transitivo indireto.*
IV. O predicado é nominal.
V. O predicado é verbal.
VI. O predicado é verbo-nominal.

a) Estão corretas I e VI.
b) Estão corretas I e V.
c) Estão corretas II e V.
d) Está correta apenas IV.
e) Estão corretas III e VI.

6. (CTA-SP) Assinale a alternativa cujo sujeito **não** é indeterminado.

a) Soa um toque áspero de trompa.
b) Falou-se de tudo na reunião.
c) Precisa-se de carpinteiro.
d) Batem à porta.
e) n.d.a.

7. (UFGO) Em uma das alternativas abaixo, o predicativo inicia o período. Assinale-a.

a) A dificílima viagem será realizada pelo homem.
b) Em suas próprias inexploradas entranhas descobrirá a alegria de conviver.
c) Humanizado tornou-se o sol com a presença humana.

d) Depois da dificílima viagem, o homem ficará satisfeito?
e) O homem procura a si mesmo nas viagens a outros mundos.

8. (FMU-SP) Assinale a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal.

a) Os viajantes chegaram cedo ao destino.
b) Demitiram o secretário da instituição.
c) Nomearam as novas ruas da cidade.
d) Compareceram todos atrasados à reunião.
e) Estava irritado com as brincadeiras.

9. (Osec-SP) Das seguintes orações: “Pede-se silêncio”, “A caverna anoitecia aos poucos”, “Fazia um calor tremendo naquela tarde”, o sujeito se classifica respectivamente como:

a) indeterminado, inexistente, simples.
b) oculto, simples, inexistente.
c) inexistente, inexistente, inexistente.
d) oculto, inexistente, simples.
e) simples, simples, inexistente.

10. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que o termo destacado tenha a função de predicativo do sujeito.

a) “Eu sob a copa da mangueira **altiva**”.
b) “Não sentiram meus lábios **outros lábios**”.
c) “Do tamarindo a flor jaz **entreaberta**”.
d) “Já solta o bogari mais **doce** aroma”.
e) “**Melhor** perfume ao pé da noite exala”.

GABARITO

1 – A	2 – A	3 – B
4 – D	5 – A	6 – A
7 – C	8 – D	9 – E
10 – C		

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

CAPÍTULO 2

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Como a própria denominação já denuncia, os termos integrantes aparecem completando, integrando o sentido de outros termos. São fundamentais para o entendimento e a perfeita construção da frase. São eles: o objeto direto e o objeto indireto (complementos verbais), o complemento nominal e o agente da passiva.

2.1 OBJETO DIRETO

É o termo que completa a significação dos verbos transitivos diretos sem o auxílio de uma preposição necessária, obrigatória. Exprime o paciente da ação e se identifica facilmente porque passa a sujeito na voz passiva. Representa o "caso acusativo" do latim.

Exemplos:

- O alimento envenenou **boa parte do reino** (OD).
- Ele estreou **a produção** (OD) sob os protestos da população.
- Os argumentos **que** (OD) ele utilizou salvaram **o réu** (OD) da prisão.

> Perceba o pronome relativo "que" na função de objeto direto ⇨ Leia: Ele utilizou os argumentos.

- Houve **muitos problemas** (OD) na inauguração do comitê.

> Observe que o verbo da estrutura HAVER não possui sujeito, já que está no sentido de EXISTIR. O termo "muitos problemas" é o seu objeto direto.

- O medo era tal que nem **sangue** (OD) mais eu tinha na face.

⇨ **Observações importantes:**

a) O objeto direto é frequentemente substituído dentro da frase pelos pronomes oblíquos átonos “o, a, os, as”. Quando o verbo que os precede termina em “-r, -s, -z”, tais pronomes assumem as formas “lo, la, los, las.” Se o verbo terminar em ditongo nasal “-ão, -õe, -am”, por exemplo, os pronomes assumirão as formas eufônicas “no, na, nos, nas”.

Exemplos:

- Deixaram o livro (OD) sobre a mesa de jantar. = Deixaram-no (OD) sobre a mesa de jantar.
- É importante comprar produtos originais (OD). = É importante comprá-los (OD).
- Avisamos o diretor (OD) a tempo. = Avisamo-lo (OD) a tempo.
- Procuraram a menina (OD) por toda parte. = Procuraram-na (OD) por toda parte.
- Eles ainda não disseram (VTD) que o novo diretor assume amanhã. (OD)

> Neste último exemplo, o objeto direto é exercido por toda uma oração. Veja mais exemplos em sintaxe de período, orações substantivas.

b) Os pronomes oblíquos átonos “me, te, se, nos, vos” também podem exercer a função de objeto direto. Nesse caso é essencial que se conheça com segurança a regência verbal.

Exemplos:

- Eu te (OD) amo (VTD), minha linda mulher.
- Por que não me (OD) convidaste (VTD) para a festa?
- Acho que o prefeito já não mais vos (OD) considera (VTD).

É muito importante que o estudante da língua portuguesa não confunda o objeto direto com o sujeito. É preciso ter sempre em mente que o objeto direto, salvo raras exceções, é um termo repleto de carga passiva, isto é, é um termo que pode ser convertido para a voz passiva com a função de sujeito. Já o sujeito é um termo que, na voz ativa, sempre apresentará carga ativa, isto é, representará o termo que praticará, que executará a ação verbal. Observe abaixo:

- Ontem à tarde, chegaram as novas cartas.
  sujeito ou objeto direto??

- Ontem à tarde, enviaram as novas cartas.
  sujeito ou objeto direto??

Para dirimir tal dúvida, tente converter os termos para a voz passiva. Perceba que só no segundo caso (... enviaram as novas cartas) é possível a conversão (... as novas cartas foram enviadas). Ora, neste caso não mais restam dúvidas. Em “Ontem à tarde, chegaram as novas cartas”, o termo grifado é o sujeito. Já em “Ontem à tarde, enviaram as novas cartas”, o termo grifado é o objeto direto. Neste último período, o sujeito é indeterminado.

Para consolidar tal aprendizado, lembre-se de que:

a) O objeto direto é um termo que só existe nas vozes ativa e reflexiva. Na voz ativa, o objeto direto possui, salvo exceções, carga passiva, isto é, pode ser transposto para a voz passiva na função de sujeito passivo.

- Pedro adquiriu UM NOVO CARRO. (voz ativa → objeto direto com carga passiva)
- UM NOVO CARRO foi adquirido por Pedro. (voz passiva → o objeto direto se torna o sujeito passivo)

b) Na voz ativa, o sujeito possui “carga ativa”, isto é, é o agente da ação. Por isso, quando é possível a conversão do sujeito ativo para a voz passiva, este assume o papel de “AGENTE da passiva”, ou seja, o termo ativo que, na voz passiva, pratica a ação verbal.

- PEDRO adquiriu um novo carro. (voz ativa → sujeito ativo)
- Um novo carro foi adquirido POR PEDRO. (voz passiva → o sujeito ativo torna-se o agente da passiva)

Dica: Aprofunde esses conhecimentos com o estudo da voz passiva e do agente da passiva.

Vejamos outros exemplos:

- “Do vértice do M cai a espumarada.” (Carlos Drummond de Andrade)
  (a espumarada: sujeito ativo)

- Sobre a laje do prédio, deixaram pilhas de entulhos retirados das telhas.
  (pilhas de entulhos retirados das telhas: objeto direto (pilhas de entulhos foram deixadas...))

- Na última semana, explodiram dois carros-bomba no centro de Bagdá.
  (dois carros-bomba: sujeito)

- Durante a preparação para o concurso, surgiram grandes problemas para nós.
  (grandes problemas: sujeito)

- Ainda não informaram as mudanças no sistema ao novo diretor.
  (as mudanças no sistema: objeto direto (as mudanças foram informadas...))

- Compraram vários livros para a inauguração da biblioteca.
  (vários livros: objeto direto (livros foram comprados...))

Concluindo: Temos, portanto, duas grandes características para o objeto direto: a função complementar para verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos, e a carga passiva, isto é, a possibilidade de o objeto direto ser convertido para a voz passiva na função de sujeito. Logo, é um termo que, já na voz ativa, apresenta, como dissemos, “carga passiva”. Entretanto, poderemos encontrar situações complexas como:

- Pedro matou Paulo. *(Quem é o sujeito da estrutura??)*

Considerações: Nesse caso, a utilização do recurso da “carga passiva” não adiantará, pois tanto podemos dizer “Paulo foi morto por Pedro”, como “Pedro foi morto por Paulo”. Temos, por conseguinte, um período ambíguo, já que a ação de “matar” pode ser praticada por ambos os substantivos (Pedro e Paulo). Para resolver tal problema, recorreremos a um conhecimento já consolidado – um sujeito não pode vir precedido por preposição. Logo, deve-se preposicionar um dos termos para que ele deixe de ser um possível sujeito e assuma a função de “objeto direto preposicionado”.

Assim...

- Pedro matou a Paulo.
  (Pedro: sujeito; a Paulo: OD preposicionado)

Veja outros exemplos em que esse desdobramento foi usado (perceba como o emprego da preposição evita que se tome o termo preposicionado como se fosse o sujeito do verbo):

OD preposicionado / VTD / sujeito

- A cada um de nós sempre incomoda a atitude desleixada de um pai irresponsável.

OD preposicionado / VTD / sujeito

- Às crianças de orfanatos abandonaram, na maioria das vezes, pais sem escrúpulos.

sujeito / VTD / OD / sujeito / OD preposicionado

- "Os otimistas não julguem os pessimistas, nem estes àqueles, pois...". (Fund. Carlos Chagas)

- As ações dos advogados engrandeceram às decisões tomadas pelos diretores.

sujeito / VTD / OD preposicionado

> **Dica:** Fique muito, mas muito atento às orientações por que acabamos de passar. Frequentemente, as bancas usam essa "confusão" (sujeito *versus* objeto direto) para provocar dúvidas em relação à concordância verbal.

2.1.1 OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO

> **Calma!! Não se desespere! Isso não é difícil:** Procure entender as razões que levam o objeto direto a vir precedido de uma preposição. São poucos casos, e alguns são bem utilizados em nosso dia a dia. Vamos lá!

Primeiro, cumpre mais uma vez salientar que o objeto direto preposicionado não surge ao acaso. Ele é fruto de algumas situações especiais em nossa língua. Acompanhe o raciocínio abaixo:

OD / VTD

- Eu tenho certeza de que ele me ama, afirmou a mulher. (me = objeto direto, pronome oblíquo átono)

VTD / OD preposicionado

- Eu tenho certeza de que ele ama a mim, afirmou a mulher. (mim = objeto direto preposicionado, pronome oblíquo tônico).

Veja que no exemplo acima a preposição surgiu porque o pronome utilizado para a complementação foi um oblíquo tônico. Logo, podemos asseverar que todas as vezes que o complemento de um verbo transitivo direto for feito com um pronome oblíquo tônico ele (complemento verbal), obrigatoriamente, será preposicionado. Percebeu? O objeto direto preposicionado surge para certas situações; não é a regra, uma vez que é próprio do objeto direto não exigir preposição.

Vamos aos casos em que o objeto direto deve vir precedido de uma preposição:

a) **quando o objeto direto é um pronome pessoal oblíquo tônico (mim, ti, si, nós, vós, ele, eles, ela, elas):**

Exemplos:

- Ele idolatrava a si mesmo (OD preposicionado) antes de consultar um analista.
- Não pensem eles que irão enganar a mim e a ti (objetos diretos preposicionados).
- Agindo assim, poderás prejudicar (VTD) tanto a ti como a nós todos (objetos diretos preposicionados).
- "Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim (OD preposicionado)." (Machado de Assis)

b) **quando o objeto direto é representado pelo pronome relativo "quem":**

Exemplos:

- Até agora não sabemos a quem (OD preposicionado) verdadeiramente ele ama (VTD).
- Santo Agostinho tornou-se o santo a quem (OD preposicionado) Maria das Dores mais venerava (VTD).
- "— Se você tivesse de escolher entre mim e sua mãe, a quem (OD preposicionado) é que escolhia? (VTD)" (Machado de Assis)

c) **quando, para o bem da clareza (a fim de se evitar uma ambiguidade), deva-se, por meio da preposição, evitar que o objeto direto seja confundido com o sujeito:**

Exemplos:

- O filho ama o pai. (Aqui não se pode afirmar com precisão e segurança quem praticou a ação verbal, uma vez que é possível ler a frase tanto na ordem direta quanto na indireta).

Ora, para se evitar tal confusão deve-se preposicionar um dos termos. Veja:

- O filho ama ao pai.
  OD preposicionado

- Até agora não se sabe se Paulo realmente matou a Pedro.
  VTD — OD preposicionado

- Venceram aos japoneses os americanos.
  VTD — OD preposicionado — sujeito

d) quando o objeto direto é representado pelo numeral dual "ambos":

Exemplos:

- No resultado final, acho que vou aprovar a ambos.
  VTD — OD preposicionado

- Em face da dúvida, resolveram comprar a ambas em vez de levar apenas uma.
  VTD — OD preposicionado

e) quando o objeto direto é representado por nomes próprios ou comuns que designem pessoas:

Exemplos:

- É preciso amar a Deus sobre todas as coisas.
  VTD — OD preposicionado

- Judas traiu a Cristo.
  VTD — OD preposicionado

- Os romanos costumavam adorar a Júpiter.
  VTD — OD preposicionado

- Agora, irmãos, louvemos ao Senhor com uma música especial.
  VTD — OD preposicionado

f) quando o objeto direto é representado por pronomes substantivos indefinidos e demonstrativos:

Exemplos:

- Apesar dos conhecimentos, ele jamais estimulava a alguém com suas palestras.
  VTD — OD preposicionado

- Eu apreciei mais a este do que àquele.
  VTD — objetos diretos preposicionados

- Ele doutrinava muito mais àquele jovem rapaz ali do que a este aqui.
  VTD — objetos diretos preposicionados

> Em virtude do paralelismo sintático, ambos os objetos diretos foram precedidos por preposição.

g) quando o objeto direto é formado por uma expressão que indica reciprocidade:

Exemplos:

- Deus ordenou que nós nos **amássemos** (VTD) uns **aos outros** (OD preposicionado).
- Elas se **odiavam** (VTD) umas **às outras** (OD preposicionado).

h) quando se deseja dar ênfase ao objeto direto ou, para obter mais clareza, indicar-se a parte de um todo:

Exemplos:

- Diante do perigo, os soldados **sacaram** (VTD) **das armas** (OD preposicionado) e apontaram-nas para os manifestantes.
- Parece que ele ainda não **comeu** (VTD) **do bolo** (OD preposicionado).
- Nunca digas "**dessa água** (OD preposicionado) jamais **beberei** (VTD)".

> Nestes dois últimos exemplos, alguns autores consideram os verbos como transitivos indiretos. Parece-nos, entretanto, mais lógica a ideia de "objetos diretos preposicionados", uma vez que indicam uma parte do todo. Compare: a) Comer o bolo (todo o bolo); b) Comer do bolo (parte do bolo).

2.1.2 OBJETO DIRETO PLEONÁSTICO

Ocorre quando se deseja pôr em relevo a informação contida no objeto direto. Para tanto, coloca-se o objeto direto no início da frase para depois retomálo — repeti-lo — com um pronome oblíquo. Daí porque este tipo de objeto é denominado de "pleonástico", "enfático" ou "redundante".

Exemplos:

- O homem, criou-o Deus à sua imagem e semelhança.
  (O homem = OD; criou = VTD; o = OD pleonástico)

- Todas aquelas informações, os rapazes conseguiram-nas com o uso de propinas.
  (Todas aquelas informações = OD; conseguiram = VTD; nas = OD pleonástico)

- Os que não falam a verdade, descobre-os o próprio curso da vida.
  (Os = OD; descobre = VTD; os = OD pleonástico)

> Não confunda os dois "os" que aparecem na oração. O primeiro é, morfologicamente, um pronome demonstrativo. O segundo é um pronome oblíquo. Para facilitar o entendimento, leia a frase do seguinte modo: "O próprio curso da vida descobre os que não falam a verdade."

2.1.3 OBJETO DIRETO INTERNO OU COGNATO

Há casos em que o objeto direto repete o mesmo sentido contido no radical do verbo. Isso ocorre, geralmente, na linguagem literária, poética, com o intuito de conferir ênfase à mensagem. A esse termo dá-se o nome de "objeto direto interno ou cognato".

Exemplos:

- "E rir meu riso e derramar meu pranto". (Vinicius de Moraes)
  (rir = VTD; meu riso = OD interno)

- Ele chorava um choro resignado, triste, melancólico.
  (chorava = VTD; um choro = OD interno)

2.2 OBJETO INDIRETO

É o termo que completa a significação de um verbo transitivo indireto com o auxílio de uma preposição obrigatória. Com os verbos bitransitivos (transitivos diretos e indiretos), o objeto indireto representa o ser a quem (ou "para quem") o objeto direto se destina. Representa o "caso dativo" do latim.

Exemplos:

- Muitos cristãos da Antiguidade **batalhavam** (VTI) **contra os espinhos da carne** (OI).

- As ações do rapaz **incorreram** (VTI) **em grave erro judiciário** (OI).

- **Enviaram** (VTDI) todas as informações **para o novo diretor** (OI).

- A empresa **deu** (VTDI) uma nova chance **ao empregado** (OI) que se afastou do local de trabalho sem avisar.

- A equipe **necessitava** (VTI) **de que todos deixassem a sala naquele momento** (OI).

> Observe que neste exemplo o "objeto indireto" é exercido por uma oração. Aprofunde esse estudo no capítulo "sintaxe de período".

⇨ Observações importantes:

a) O objeto indireto pode ser substituído pelos pronomes "lhe(s), a ele(s), a ela(s), dele(s), dela(s), nele(s), nela(s)":

Exemplos:

- Nos finais de ano, muitas pessoas costumam **escrever** (VTDI) cartas **aos amigos** (OI). (➡ escrever-**lhes** (OI) cartas)

- Não **acreditem** (VTI) **nos falsos profetas** (OI). (➡ Não acreditem **neles** (OI))

- **Das novas orientações** (OI) eles ainda **dependem** (VTI) muito. (➡ Eles dependem **delas** (OI))

- Nunca mais **assistimos** (VTI) **às apresentações** (OI) daquele grupo. (Nunca mais assistimos **a elas** (OI).)

- "E que a sua Deolinda, estanciando nas empinadas serras de S. Gotardo, **lhe** (OI) dissera que seria feliz se morasse no topo duma montanha..." (Camilo)

b) Alguns verbos, mesmo transitivos indiretos, rejeitam a utilização dos pronomes “lhe, lhes” para o objeto indireto. Exigem as formas tônicas analíticas “a ele, a ela, a eles, a elas”. Tal fato se dá ora por não ser o objeto de tais verbos personativo, ora se dá por reprovar-lhes a eufonia. São exemplos desse grupo especial os verbos “aceder, aludir, anuir, aspirar (sentido de desejar, almejar), assistir (sentido de ver, presenciar), proceder (sentido de iniciar, começar), visar (sentido de desejar, almejar)”.

- O evento deve ter sido majestoso, pois os diretores **aludiram** **a ele** na reunião de ontem. (E não “aludiram-lhe”)
- A contagem dos votos se realizará no ginásio de esportes. Os auditores do Tribunal Eleitoral **procederão** **a ela** exatamente às 18h.

c) Por outro lado, há verbos transitivos indiretos que, por motivo de eufonia, rejeitam os pronomes oblíquos átonos “me, te, se, nos, vos” para o objeto indireto. Exigem os pronomes tônicos preposicionados “a mim, a ti, a si, a nós, a vós” para tal função. São exemplos desse grupo os verbos “aludir, depender, discrepar, dissentir, discordar, equivaler, prescindir”.

- Eles prescindem de mim para a realização do projeto.
- Todos discordam de ti, João.

d) Verbos transitivos indiretos que exigem a preposição “com” não aceitam as formas tônicas “mim, ti, nós, vós”. Para eles, devem ser usados os pronomes tônicos “comigo, contigo, conosco, convosco”.

- A equipe da sala ao lado **competirá** **conosco**. (e não “competirá com nós”).
- Meu filho, alguém **simpatizou** **contigo** no colégio? (e não “simpatizou com ti”).

2.2.1 OBJETO INDIRETO PLEONÁSTICO

À semelhança do objeto direto pleonástico, representa a repetição enfática do objeto indireto o qual é retomado com um pronome oblíquo dentro da mesma estrutura oracional.

Exemplos:

- Ao sábio de coração (OI), bastam (VTI)-lhe (OI pleonástico) poucas palavras.
- Aos envolvidos em determinados crimes (OI), a lei preconiza que não lhes (OI pleonástico) convém ausentar-se sem consentimento do juiz.

2.3 COMPLEMENTO NOMINAL

É o termo integrante da oração que completa a significação de alguns nomes, sempre com o auxílio de uma preposição. Há três classes morfológicas que podem exigir complemento nominal: o substantivo, o adjetivo e o advérbio.

Exemplos:

- A nova Constituição do Brasil é bastante acessível (nome) ao leigo (CN). (acessível ➡ adjetivo)
- O amor (nome) a Deus (CN) deve ser incondicional. (amor ➡ substantivo)
- O fumo é prejudicial (nome) à saúde (CN). (prejudicial ➡ adjetivo)
- O interpretador literal sempre procura ser fiel (nome) à letra (CN) da lei. (fiel ➡ adjetivo)
- Todos moravam perto (nome) do centro da cidade (CN). (perto ➡ advérbio)
- O doente apresentava um profundo medo (nome) de seu passado (CN). (medo ➡ substantivo)
- Ele tinha certeza (nome) de que o despacho sairia amanhã (CN). (certeza ➡ substantivo)

Observe neste último exemplo que o complemento nominal é exercido por uma oração denominada de completiva nominal. Aprofunde esse conhecimento na parte de sintaxe de período, orações substantivas.

- —Tenha-me (CN) respeito (nome), gritava o pai para o filho. (respeito ➡ substantivo)

Leia: Tenha respeito a / por mim. Perceba, neste caso, o pronome oblíquo funcionando como "complemento nominal".

⇨ **Considerações importantes:**

a) Observe que a preposição sempre se faz presente no complemento nominal. Para observar outros nomes que exigem preposição, estude o assunto “Regência nominal”. Veja os nomes e as preposições que eles exigem.

b) Não confunda o complemento nominal com o objeto indireto. Este integra a significação de verbos transitivos indiretos ou transitivos diretos e indiretos, enquanto aquele completa nomes (substantivos, adjetivos e advérbios). Perceba os exemplos abaixo:

- Ele confia (VTI) muito em seu próprio conhecimento (OI).

- Ele tem muita confiança (nome) em seu próprio conhecimento (CN).

- O governo desconfia (VTI) da atuação de grupos de esquerda (OI) para minar-lhe as forças.

- O governo nutre uma profunda desconfiança (nome) de que haja a atuação de grupos de esquerda (CN) para minar-lhe as forças.

- Muitos ainda necessitam (VTI) de paz interior (OI) para viver melhor.

- Muitos têm necessidade (nome) de paz interior (CN) para viver melhor.

2.4 AGENTE DA PASSIVA

É o termo que na voz passiva analítica pratica a ação verbal, sempre introduzido por uma preposição.

> Antes de estudarmos este termo, vamos aprofundar um pouco o nosso conhecimento sobre a voz passiva, porque entendemos ser este o momento exato para isso.

2.4.1 ESTUDO DA VOZ PASSIVA – CONVERSÃO DA VOZ ATIVA PARA A VOZ PASSIVA

A voz representa a forma como o verbo se apresenta para indicar se o sujeito praticará, sofrerá ou praticará e sofrerá ao mesmo tempo a ação. Como se sabe, são três as vozes do verbo: ativa, passiva e reflexiva. Ocupemo-nos das vozes “ativa” e “passiva” agora.

A voz passiva se divide em: analítica e sintética. Vamos nos deter em estudar a voz passiva analítica, cuja principal característica é a presença de uma locução verbal formada por um verbo auxiliar (geralmente são os verbos “ser” e “estar” que desempenham esse papel) e um verbo principal no particípio.

Observe:

- O rapaz (sujeito) pegou (VTD) o livro (OD).
(➡ Voz ativa)

- O livro (sujeito passivo) foi pego (locução verbal) pelo rapaz (agente da passiva).
(➡ Voz passiva)

Não sei se deu para perceber, mas a conversão foi feita da seguinte maneira:

CONVERSÃO DA VOZ ATIVA PARA A VOZ PASSIVA		
VOZ ATIVA		VOZ PASSIVA
Sujeito	➡	Agente da passiva
Verbo transitivo direto	➡	Locução verbal (aux. + particípio)
Objeto direto	➡	Sujeito passivo ou paciente

(ORDEM DIRETA — ORDEM DIRETA)

Observe as setas para acompanhar a mudança da função sintática dos termos. Veja outros exemplos de conversão da voz ativa para a voz passiva analítica:

VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
Quem o encontrou ontem à noite?	Por quem você (ele) foi encontrado ontem à noite?
O essencial é poder implementar as novas leis.	O essencial é poderem ser implementadas as novas leis.
Jovens, vossos mestres vos trataram bem hoje?	Jovens, vós fostes bem tratados hoje por vossos mestres?
A globalização vem favorecendo a concentração de renda.	A concentração de renda vem sendo favorecida pela globalização.
Platão a comparou ao adestramento de cães de raça.	Ela foi comparada por Platão ao adestramento de cães de raça.
Nós comprometemos de vez a dinâmica do processo.	A dinâmica do processo foi de vez comprometida por nós.

Muito prometem as dietas milagrosas e as intermináveis sessões de ginástica.	Muito é prometido pelas dietas milagrosas e pelas intermináveis sessões de ginástica.
Alguns vêm identificando a ótima forma do corpo com o conceito de saúde.	A ótima forma do corpo vem sendo identificada com o conceito de saúde por alguns.

⇨ **Observações importantes:**

a) Todos os termos em negrito são agentes da passiva. Perceba que todos vêm introduzidos por uma preposição. Geralmente é a preposição "por" que inicia o agente (ou suas contrações "pelo, pela, pelos, pelas"), mas há agentes da passiva que são introduzidos por outras preposições. Observe:

- Havia muitos carros naquela cidade que eram movidos **a gás**. (agente da passiva)

- O quarto foi invadido **de repórteres, de câmaras**. (agente da passiva)

- O carro era tirado **a quatro juntas de boi**. (agente da passiva)

b) Não se esqueça de que só os verbos transitivos diretos e os verbos transitivos diretos e indiretos podem ser convertidos para a voz passiva. Logo, por exclusão, salvo raras exceções (verbos "obedecer" e "desobedecer", por exemplo), os verbos transitivos indiretos, os verbos intransitivos e os verbos de ligação não são suscetíveis de transcrição para a voz passiva.

Logo:

- Muitos **assistiram** (VTI) ao espetáculo extasiados. (Voz passiva ➡ Não existe)

- Aquele pensamento grego **anda** (VL) cada vez mais comprometido. (Voz passiva ➡ Não existe)

- Sempre que nós **podíamos** (VI), nós **íamos** (VI) com ele.

c) Verbos transitivos diretos há, entretanto, que são insusceptíveis de ir para a voz passiva. Tal fato se dá ou porque já apresentam sentido passivo (aguentar, sofrer etc.) — mesmo na voz ativa –, ou porque a eufonia lhes reprova a passagem para a voz

passiva (ter, querer, poder, conter etc.).

d) Na conversão da voz ativa para a voz passiva, procure imediatamente o “objeto direto”, pois será ele quem irá funcionar como o sujeito da voz passiva. Logo, identificar de forma precisa o “objeto direto” é o primeiro passo para se evitarem erros na transposição para a voz passiva.

e) Geralmente a locução verbal da voz passiva é construída com o verbo auxiliar “ser”, formando o que se chama “passiva de ação”. Outros verbos, entretanto, podem funcionar como auxiliares para a locução da passiva para acrescentar outras matrizes de sentido. Veja:

A polícia cercou a favela (voz ativa)

a) A favela foi cercada pela polícia. (passiva de ação com o verbo “ser”)

b) A favela esteve cercada pela polícia. (passiva de estado com o verbo “estar”)

c) A favela ficou cercada pela polícia. (passiva de mudança de estado com o verbo “ficar”)

f) Lembre-se de que o verbo auxiliar concordará em “número” e “pessoa” com o sujeito da voz passiva. O particípio passivo, por sua vez, concordará em “gênero” e “número” com esse mesmo sujeito. Observe:

- Todos analisaram a nova lei. (Voz ativa) ⇨ A nova lei **foi analisada** por todos. (Voz passiva)
- Eu analisei as novas leis. (Voz ativa) ⇨ As novas leis **foram analisadas** por mim. (Voz passiva)
- Tu analisaste os novos decretos? (Voz ativa) ⇨ Os novos decretos **foram analisados** por ti? (Voz passiva)

g) Não se esqueça de que o verbo auxiliar da locução da voz passiva será colocado no mesmo “modo” e “tempo” do verbo principal da voz ativa. Logo:

- Ele revisa (Pres. Indic.) o acordo. (Voz ativa) ➡ O acordo é (Pres. Indic.) revisado por ele. (Voz passiva)

- Ele revisou (Pret. Perf. Ind.) o acordo. (Voz ativa) ➡ O acordo foi (Pret. Perf. Ind.) revisado por ele. (Voz passiva)

- Ele revisava (Pret. Imperf. Ind.) o acordo. (Voz ativa) ➡ O acordo era (Pret. Imperf. Ind.) revisado por ele. (Voz passiva)

- Ele revisará (Fut. Pres. Ind.) o acordo. (Voz ativa) ➡ O acordo será (Fut. Pres. Ind.) revisado por ele. (Voz passiva)

h) O verbo "HAVER" no sentido de "existir, acontecer, ocorrer" é insuscetível de transcrição para a voz passiva em virtude de sua impessoalidade, a despeito de nessa acepção ser "transitivo direto". Logo:

- Sempre houve (VTD) bons legisladores (OD) no Brasil. (Voz passiva ⇨ Impossibilidade)

> Observe que nesta construção a oração não possui sujeito.

i) Não confunda o agente da passiva com o complemento nominal. Este integra o sentido de nomes (substantivo, adjetivos e advérbios); aquele pratica a ação dentro de uma voz passiva. Ademais, o agente da passiva pode ser transcrito para a voz ativa com a função de sujeito.

Exemplos:

- O inferno sempre está pavimentado (locução verbal) de boas intenções (agente da passiva). (Voz ativa ⇨ Boas intenções pavimentam o inferno.)

> Observe a presença da locução verbal "estar + pavimentar". O verbo principal encontra-se no "particípio ⇨ pavimentado".

- Ele está ansioso (adjetivo) pela (ou "da") volta de sua amada (complemento nominal). (Não há como converter para a voz passiva.)

- Todos eram responsáveis (adjetivo) pela vida da família (complemento nominal). (Não há como converter para a voz passiva.)

- Muitos cantores foram influenciados (locução verbal) pelo movimento hippie (agente da passiva). (Voz ativa ⇨ O movimento hippie influenciou muitos cantores.)

j) Lembre-se de que muitas construções da voz passiva analítica apresentam “agente da passiva indeterminado”. Isso ocorre quando não convém ou não se quer declará-lo. Neste caso, se se quiser verter a oração passiva com agente indeterminado para a voz ativa, esta também ficará com o seu sujeito indeterminado. Veja:

- O caso foi descoberto recentemente pelo investigador Marcos. (Voz passiva analítica com agente da passiva determinado) ⇨ Voz ativa = O investigador Marcos recentemente descobriu o caso.

- O caso foi descoberto recentemente. (Voz passiva analítica com agente da passiva indeterminado) ⇨ Voz ativa = **Descobriram recentemente o caso**.

- O voto feminino chegou a ser discutido na constituinte de 1890. (Voz passiva analítica com agente da passiva indeterminado) ⇨ Voz ativa = **Chegaram a discutir o voto feminino na constituinte de 1890**.

2.5 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (FMU/Fiam-SP) Assinale a alternativa que contenha, respectivamente: um pronome pessoal do caso reto funcionando como sujeito e um pronome pessoal do caso oblíquo funcionando como objeto direto.

   a) Eu comecei a reforma da Natureza por este passarinho.
   b) E mais uma vez me convenci da “tortura” destas coisas.
   c) Todos a ensinavam a respeitar a Natureza.
   d) Ela os ensina a fazer ninhos nas árvores.
   e) Ela não convencia ninguém disso.

2. (FCC) Em: “Chamou-se um **eletricista** para a instalação dos fios” o termo destacado é:

   a) objeto direto.
   b) sujeito.
   c) objeto indireto.
   d) agente da passiva.
   e) predicativo do sujeito.

3. (FEI-SP) Assinalar a alternativa que indica a função sintática exercida pelas orações destacadas, nos seguintes períodos:

I. Insistiu em que permanecesse no clube.

II. Não há duvida de que disse a verdade.

III. É preciso que aprendas ser independente.

IV. A verdade é que não saberia viver sem ela.

a) sujeito – objeto direto – complemento nominal – predicativo do sujeito.
b) predicativo do sujeito – complemento nominal – objeto direto – sujeito.
c) sujeito – predicativo do sujeito – objeto indireto – complemento nominal.
d) objeto indireto – complemento nominal – sujeito – predicativo do sujeito.
e) complemento nominal – sujeito – predicativo do sujeito – objeto indireto.

4. (Epamig-MG) Indique a frase que apresenta a palavra “se” como pronome apassivador:

a) “Se não chego a tempo...”
b) “Afastou-se o diretor, pisando forte.”
c) Apagaram-se as luzes.
d) Precisa-se de responsabilidade.
e) Deu-se pressa em sair.

5. (FOC-SP) No período: “Falsos conceitos, meia ciência por parte de professores, complicação e pedantismo de nomenclatura vazia, tudo isso produziu e produz nos alunos uma sadia aversão pela ‘análise lógica’”. A expressão **pela análise lógica** é:

a) adjunto adnominal.
b) agente da passiva.
c) complemento nominal.
d) objeto indireto.

6. (UEL-PR) Assinale a alternativa correspondente ao período em que há agente da passiva.

a) O rapaz foi preso por um investigador, compadre do Bertolão.
b) O coração não resistiu à prova.
c) Não o sabíamos doente.
d) Tão grande e forte, não era resistente à bebida.
e) Seu apartamento fora interditado poucas horas depois do crime.

7. (Febasp)

"E agora, José?

A festa **acabou**

A luz **apagou**

O povo **sumiu**

A noite **esfriou**..." (Carlos Drummond de Andrade)

Em relação aos verbos destacados, pode-se afirmar que:

a) os verbos são todos transitivos diretos e estão no pretérito imperfeito.
b) os verbos são todos transitivos diretos, embora o objeto direto não esteja expresso; e os verbos estão no pretérito perfeito.
c) o primeiro e o segundo verbos são transitivos diretos e os últimos são transitivos indiretos e estão no pretérito mais-que-perfeito.
d) todos os verbos destacados são intransitivos e estão no pretérito perfeito.

8. (UFU-MG) No período "Quando enxotada por mim foi pousar na vidraça", qual a função sintática de **por mim**?

a) objeto direto.
b) sujeito.
c) objeto indireto.
d) complemento nominal.
e) agente da passiva.

9. (ESPM-SP) Não **me** preocupa o **futuro**. Julgo-me **capaz** de enfrentar qualquer **dificuldade**. Os termos destacados são, respectivamente:

a) sujeito – objeto direto – objeto direto – objeto indireto.
b) objeto indireto – objeto direto – objeto indireto – complemento nominal.
c) objeto direto – objeto direto – predicativo do objeto – adjunto adnominal.
d) objeto indireto – sujeito – sujeito – objeto direto.
e) objeto direto – sujeito – predicativo do objeto – objeto direto.

10. (FMU-SP) Observe os termos destacados:

*Alugam-se **vagas**.*

*Precisa-se **de faxineiros**.*

Paraibana expansiva machucou-se.

Eles exercem, respectivamente, a função sintática de:

a) objeto direto, objeto indireto, objeto direto.
b) sujeito, sujeito, sujeito.
c) sujeito, objeto indireto, objeto direto.
d) sujeito, objeto indireto, sujeito.
e) sujeito, sujeito, objeto direto.

GABARITO

1 – D	2 – B	3 – D
4 – C	5 – C	6 – A
7 – D	8 – E	9 – E
10 – D		

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

CAPÍTULO 3

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Após estudar os termos que completam o significado de verbos (objeto direto e objeto indireto) e de nomes (complemento nominal), bem como do agente da passiva, sua missão agora será estudar e compreender os termos que desempenham uma função secundária, ora de caracterização do substantivo, ora para expressar circunstâncias diversas.

São três os termos acessórios da oração: o adjunto adnominal, o adjunto adverbial e o aposto.

3.1 ADJUNTO ADNOMINAL

É o termo acessório da oração que tem por finalidade a caracterização ou a determinação de um substantivo.

Observe nos exemplos abaixo as classes morfológicas que funcionam como adjunto adnominal:

- **Os** rapazes encontraram **uma** mulher perdida.
  (artigos)

- O **enigmático** sonho levou a **bela** garota ao êxtase.
  (adjetivos)

- **Nosso** hino é o mais belo. **Aqueles** outros são **nossas** composições.
  (pronomes adjetivos)

- Havia **dois** bandidos do lado de fora do banco; os outros **três** meliantes renderam o vigilante.
  (Numerais adjetivos)

- Uma dor **de cabeça** o impediu de assistir ao show **dos alunos**.
  (Locuções adjetivas)

- Ontem eu fui à casa **que me será dada por herança**.
  (Oração adjetiva)

⇨ **Observações importantes:**

a) Lembre-se de que alguns pronomes, classificados geralmente como oblíquos, podem exercer a função sintática de adjunto adnominal. Neste caso, passam literalmente à função morfológica de pronomes possessivos. São eles: me, te, lhe, nos, vos, lhes.

Exemplos:

- Todos que chegavam beijavam-**lhe** (adjunto adnominal) as mãos. (⇨ Leia:... beijavam as mãos dele)

Não confunda o "lhe" na função de possessivo com o "lhe" na função de objeto indireto ou na função de complemento nominal.

- Aquele susto arrepiou-**nos** (adjunto adnominal) os cabelos. (⇨ Leia:... arrepiou os nossos cabelos)
- Machucaram-**te** (adjunto adnominal) apenas face direita? (⇨ Leia: Machucaram apenas a tua face direita?)
- "Desventurado, o seu coração de fogo queimou-**lhe** o viço da existência ao despertar dos sonhos do amor que o tinham embalado." (A. Herculano)
- "Não **lhe** sei o nome, nem que lho soubera o diria." (Camilo)

b) Não confunda o adjunto adnominal com o complemento nominal quando formado por locução adjetiva e esta locução se referir a um substantivo. Para evitar tal equívoco, sugerimos alguns critérios:

COMPLEMENTO NOMINAL	ADJUNTO ADNOMINAL
Sempre indica o ser passivo (recebedor da ação)	Sempre indica o ser ativo (agente da ação)
Tem por base um verbo transitivo	Não tem por base um verbo transitivo
Não indica posse	Sempre indica posse
Completa geralmente o sentido de um substantivo abstrato.	Completa geralmente o sentido de um substantivo concreto.

Acompanhe os exemplos abaixo e perceba as diferenças:

- A intervenção **do diretor** (complemento ou adjunto?) provocou indignação na empresa.

Questione: O diretor interveio ou recebeu a intervenção? Óbvio que ele interveio. Logo é o ser ativo, agente da ação. Ademais, podemos dizer: "A intervenção dele provocou indignação na empresa". Ora, se é a intervenção dele, o termo "do diretor" indica posse. Portanto, não restam mais dúvidas, o termo é um adjunto adnominal.

- A eleição **do novo diretor** (complemento ou adjunto?) deixou em euforia toda a empresa.

> **Questione:** O diretor está elegendo alguém ou está sendo eleito? Ele está sendo eleito. Logo, indica o ser passivo, recebedor da ação. Podemos dizer: "Eleger o novo diretor". Observe que o substantivo "eleição", neste caso, possui por base um verbo transitivo direto. Logo, o termo "do novo" diretor é um complemento nominal.

Observe outros exemplos:

- O pedido **da empresa** (adjunto adnominal) já foi atendido. (⇨ A empresa fez o pedido. Representa o ser ativo)
- O pedido **de socorro** (complemento nominal) foi ouvido ao longe. (⇨ O socorro está sendo pedido. Representa o ser passivo)
- O empréstimo **do dinheiro** (complemento nominal) salvou a empresa. (⇨ O dinheiro está sendo emprestado. É o ser passivo)
- O empréstimo **do banco** (adjunto adnominal) salvou a empresa. (⇨ O banco está emprestando. É o ser ativo.)
- Os bolinhos **de feijão** (adjunto adnominal) alegravam os meninos na hora do almoço.
- A plantação **de feijão** (complemento nominal) foi devastada por uma praga.
- A resposta **do entrevistado** (adjunto adnominal) surpreendeu a todos.
- A resposta **ao entrevistado** (complemento nominal) provocou-lhe tristeza.

⇨ Observação:

Perceba que o critério do "ser passivo" (complemento nominal) e do "ser ativo" (adjunto adnominal) praticamente resolve toda a celeuma. Use os outros critérios se ainda restar alguma dúvida.

c) Não confunda também o adjunto adnominal com um predicativo do objeto. Neste último, a qualidade atribuída ao objeto é necessária, essencial, logo, não passível de ser retirada da estrutura oracional; fato que não ocorre com o adjunto adnominal que é

termo acessório e, como o próprio nome já sugere, pode ser retirado da oração. Para evitar confusões, adote o seguinte procedimento:

- transforme o objeto direto em um pronome oblíquo;
- perceba se o adjetivo que a ele se refere se mantém de forma lógica dentro da estrutura;
- se ele permanecer, será um predicativo; se não for possível a sua manutenção, é porque é um adjunto adnominal.

Observe:

- Resolvi hoje no colégio uma prova difícil. (“Difícil” é um predicativo ou um adjunto do substantivo “prova”?)
- Resolvi-a hoje no colégio. (Observe que o adjetivo “difícil” não se manteve, logo é um “adjunto adnominal”).
- Achei a prova muito difícil. (“Difícil” é um predicativo ou um adjunto adnominal do substantivo “prova”?)
- Achei-a muito difícil. (Observe que o adjetivo “difícil” se manteve, logo é um “predicativo do objeto”).
- Todos pegaram na biblioteca o livro recomendado pela professora. (“recomendado” = adjunto adnominal).
- Encontraram o livro rasgado. (“rasgado” = predicativo do objeto)

3.2 ADJUNTO ADVERBIAL

É o termo acessório da oração que, com ou sem preposição, refere-se a um verbo, a um adjetivo ou a um advérbio atribuindo-lhes alguma circunstância. Em sintaxe, o adjunto adverbial é exercido pelos advérbios e pelas locuções adverbiais. Este termo representa o “caso ablativo” do latim.

Observe:

- Hoje o Presidente da República irá ao Congresso (adjunto adverbial) na parte da tarde (adjunto adverbial) para a obtenção de apoio (adjunto adverbial).

- Raramente (adjunto adverbial) o país investe em educação como os outros países da América do Sul (adjunto adverbial).

- Muitos hoje em dia (adjunto adverbial) morrem de fome (adjunto adverbial) por causa da insensibilidade de alguns (adjunto adverbial).

Por expressarem circunstâncias, os adjuntos adverbiais possuem várias classificações. Destacamos as principais:

a) de lugar ⇨ No país do carnaval, só samba quem tem dinheiro.
b) de tempo ⇨ Muitos direitos foram suspensos no tempo da ditadura brasileira.
c) de concessão ⇨ Apesar das circunstâncias, muitos obtiveram o diploma de bacharel.
d) de assunto ⇨ Eles só falavam sobre a derrota do time.
e) de causa ⇨ Deixou o emprego por moléstia grave. Durante a tempestade, muitas árvores caíram com o vento.
f) de afirmação ⇨ Certamente o presidente da empresa viajará para a Europa.
g) de intensidade ⇨ Falou muito, por isso ficou bastante rouco.
h) de dúvida ⇨ Talvez o time ganhe na próxima partida.
i) de modo ⇨ Deixou às escondidas o local e sorrateiramente entrou no carro que estava aparentemente abandonado.
j) de negação ⇨ De modo algum nós aceitaremos as novas cláusulas. Não compactuaremos desse momento.
k) de matéria ⇨ Construiu a porta de ferro. Fechou todos os buracos com areia e cimento.
l) de meio ⇨ Eles sempre vão de carro à casa dos parentes mais afastados.
m) de finalidade ⇨ Estudam bastante para a obtenção do certificado.
n) de condição ⇨ Não conseguirás viajar sem o passaporte.
o) de companhia ⇨ O Presidente viajará para a Europa com todos os seus ministros.
p) de preço ⇨ Aquela casa custará para nós cem mil dólares.
q) de conformidade ⇨ Eles sempre dançam conforme a música.

⇨ **Observação:**

Mais uma vez salientamos que esse é apenas um rol exemplificativo. Sem dúvida, há outras circunstâncias que podem ser expressadas pelos advérbios e pelas locuções adverbiais.

⇨ **Outras considerações importantes:**

a) Não confunda o adjunto adverbial com o agente da passiva quando os termos vierem encabeçados pelas preposições "de, por, pela, pelo, pelas, pelos". Observe:

- Todos estavam oprimidos **pela urgência do caso**. (⇨ Agente da passiva = A urgência do caso oprimia a todos)
- O Ministro estava deixando o caso **por negligência própria**. (⇨ Adjunto adverbial de causa)
- **Por uma denúncia anônima,** ele foi preso. (⇨ Adjunto adverbial de causa)
- Naquele momento, o orador estava sendo ovacionado **por todos os presentes à convenção**. (⇨ Agente da passiva)

b) Observe que o adjunto adverbial tanto pode ser expresso por um advérbio simples como por uma locução adverbial. As locuções adverbiais são, frequentemente, introduzidas por uma preposição.

- Respeite a eles, pois aqueles homem trabalham **de sol a sol**.
- Todos ficaram **em cima da casa** para observar o fenômeno.

c) Lembre-se de que o adjunto adverbial modifica "verbos, adjetivos ou advérbios" atribuindo a eles circunstâncias diversas, enquanto o adjunto adnominal sempre se refere ao substantivo.

3.3 APOSTO

É o termo acessório cuja função é a de esclarecer, explicar, identificar, especificar, resumir um outro termo. O termo a que o aposto se refere sempre será um substantivo ou termo substantivado, uma vez que a função do aposto é típica do substantivo.

Primeiros exemplos:

- O Amazonas, **maior rio navegável do mundo** (aposto), está poluído em algumas áreas.

- Analista de artes e professor de computação (aposto), João Antônio aprecia também bons pratos à japonesa.
- Renato Saraiva, procurador do trabalho da 4.ª Região (aposto), escreveu vários livros sobre Direito Trabalhista.

Existem vários tipos de apostos. São eles:

a) Aposto explicativo: é o mais comum. Como o próprio nome já enuncia, explica, esclarece o termo a que se refere. Vem sempre isolado por vírgula(s).

Exemplos:

- Edson Arantes do Nascimento, o rei Pelé (aposto explicativo), consagrou-se como um dos maiores jogadores de todos os tempos.
- Em Pernambuco, um dos grandes produtores de açúcar do Brasil (aposto explicativo), a violência cresce diariamente.
- João Pedro, ajudante de pedreiro (aposto explicativo), recebeu um bom abono de férias da empresa.

b) Aposto resumitivo ou recapitulativo: é aquele que "resume" uma sequência de termos. Geralmente este tipo de aposto resume substantivos que exercem a função de sujeito. O aposto resumitivo é frequentemente exercido por um pronome indefinido.

Exemplos:

- O mar, os céus, a terra, tudo (aposto resumitivo) apregoa a glória de Deus.
- Dançar, nadar, brincar, nada (aposto resumitivo) lhe interessava.

c) Aposto especificativo: é aquele que se refere a um substantivo de sentido geral particularizando-o, especificando-o, indicando-lhe a espécie à qual pertence. Esse tipo de aposto dispensa a pontuação.

Exemplos:

- O iluminista Thomas Hobbes (aposto especificativo), autor de "Leviatã", morreu em 1679.
- O poeta Carlos Drummond de Andrade (aposto especificativo) foi uma das maiores expressões do Modernismo.

Perceba que a base deste tipo de aposto é a especificação, a delimitação. Observe que, entre tantos poetas, a oração especifica que a informação se refere apenas a Carlos Drummond de Andrade.

- A cidade de Palmares (aposto especificativo) fica a cerca de 120Km da cidade de Recife (aposto especificativo).
- Meu melhor amigo Cláudio (aposto especificativo) é um especialista em eletricidade.
- O mar Mediterrâneo (aposto especificativo) foi alvo de muitas disputas na Antiguidade.
- O colégio Contato (aposto especificativo) fica na rua Dom Bosco (aposto especificativo).

d) Aposto enumerativo: este tipo cria uma enumeração ou indica uma quantidade do termo a que se refere. Este tipo de aposto faz uso frequente dos dois pontos e, mais raramente, da vírgula e do travessão.

Exemplos:

- Para um homem evoluir são necessárias três coisas: uma grande mulher, uma boa família e a presença de Deus (aposto enumerativo).
- Em sua viagem, Mário conheceu dois grandes expoentes da Literatura mundial: José Saramago e Antonio Candido (aposto enumerativo).

e) Aposto de oração: é aquele que sintetiza o conteúdo semântico de toda uma oração. Não se deve confundi-lo com o aposto resumitivo. Este resume termos, aquele faz a síntese de toda uma oração ou orações.

Exemplos:

- A niveladora jogou neve para dentro do jardim, fato (aposto de oração) que o deixou muito irritado.
- Muitos sem-terras se aglomeram em frente do Ministério, sinal (aposto de oração) de uma grande manifestação.
- Alguns alunos zombavam do professor, o (aposto de oração) que irritou profundamente o diretor do colégio.
- Os primeiros a chegar sugeriram que o acampamento fosse levantado à esquerda do lago, ideia (aposto de oração) que muito agradou aos líderes da excursão.

⇨ **Considerações importantes:**

a) Não confunda o aposto especificativo com o adjunto adnominal nem com o complemento nominal. Observe:

- A cidade **de São Paulo** (aposto especificativo) tornou-se a maior metrópole da América Latina.

O objetivo do termo é especificar uma cidade entre as várias cidades existentes.

- Os moradores **de São Paulo** (adjunto adnominal) sofrem com os engarrafamentos.

Já aqui o termo (formado pela locução adjetiva) indica uma qualidade. "Os moradores paulistas" (ou paulistanos).

- A construção **de São Paulo** (complemento nominal) durou vários séculos.

Neste último, o termo indica o ser passivo, recebedor da ação.

- O poeta **Drummond** (aposto especificativo) foi o autor de vários poemas, dentre os quais se destaca
- Os poemas **de Drummond** (adjunto adnominal) servem de base para muitos poetas de hoje.

b) Há um tipo especial de termo, colocado em aparente aposição – entre vírgulas, geralmente –, que recebe o nome de "aposto circunstancial". Esta classificação é defendida por estudiosos de peso da nossa língua, como os professores Mário Barreto, José Oiticica e Cláudio Brandão. Em nossa análise, corroborando com o professor Adriano da Gama Kury, em seu livro "Novas lições de análise sintática", preferimos classificar este termo não como aposto circunstancial, mas como "predicativo circunstancial", por causa do caráter essencialmente qualificador deste termo.

- "Os castanheiros, **grandes e concentrados**, ouviam subir a seiva." (Eça de Queiroz, apud Adriano G. Kury)
- "Lembra-se como, **em menino**, me tratava?"
- Meu pai, **quando jovem**, era amantíssimo das letras.

3.4 VOCATIVO

É o termo da oração (não entra em nenhuma classificação, uma vez que nem pertence ao sujeito nem ao predicado) cujo objetivo é interpelar, chamar, invocar alguém de forma mais ou menos enfática.

> **Nota:** Na fala o vocativo é pronunciado com entonação enfática. Na escrita é sempre marcado pela presença de algum sinal de pontuação que o isole dentro da estrutura oracional. Geralmente esse papel de isolar o vocativo é exercido pela vírgula.

- Maria, ó Maria, vem logo, não demores. (Maria, ó Maria: vocativos)
- Afasta-te daqui, criatura nojenta! (criatura nojenta: vocativo)
- Tenha cuidado, meu filho, a vida não é fácil. (meu filho: vocativo)

⇨ **Consideração importante:**

Não se esqueça de que a pontuação é fundamental para a identificação do vocativo, além, é claro, do objetivo do termo que é, como já vimos, chamar, interpelar. A ausência, o esquecimento, ou mesmo a retirada proposital da pontuação pode alterar completamente a função sintática do termo. Veja:

- Carlos Antônio teve a sua dissertação de mestrado aprovada com louvor pela banca examinadora. (Carlos Antônio: sujeito simples)
- Carlos, Antônio teve a sua dissertação de mestrado aprovada com louvor pela banca examinadora. (Carlos: vocativo; Antônio: sujeito)
- Carlos, Antônio, teve a sua dissertação de mestrado aprovada com louvor pela banca examinadora. (Carlos: sujeito; Antônio: vocativo)

3.5 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (Univ. Fed. de Ouro Preto-MG) Dos termos destacados, **só não é** predicativo do sujeito:

a) “Os outros fingiam acreditar, **desconfiados**.”
b) “Manarairema esperou **impaciente**.”
c) “... enquanto os homens andavam **ativos**...”
d) “Se eles são **soberbos**, nós também...”
e) “Ninguém almoçou **direito**, receando...”

2. (U. Cuiabá-MT)
“Dois pais conversam sobre o futuro dos filhos:
– O que seu filho vai ser quando terminar o primeiro grau? – pergunta ***um*** *deles.*
– Pelo jeito, acho que vai ser ***um*** *velho de barbas brancas... – responde o outro”.*
Um*, analisando-se morfológica e sintaticamente, é, respectivamente:*

a) artigo indefinido e adjunto adnominal / artigo indefinido e adjunto adnominal.
b) pronome adjetivo e objeto direto / artigo indefinido e objeto direto.
c) pronome substantivo indefinido e sujeito / artigo indefinido e adjunto adnominal.
d) pronome adjetivo definido e adjunto adnominal / numeral cardinal e sujeito.
e) pronome adjetivo definido e adjunto adnominal / numeral cardinal e objeto direto.

3. (UM-SP) “Apesar de vistosa, a construção acelerada **daquele edifício** deixou-**nos insatisfeitos** novamente”.
Os termos em destaque no período são, respectivamente:

a) adjunto adnominal, objeto indireto, adjunto adverbial.
b) complemento nominal, objeto direto, adjunto adverbial.
c) adjunto adnominal, objeto direto, predicativo do objeto.
d) complemento nominal, objeto direto, predicativo do objeto.
e) adjunto adnominal, objeto indireto, adjunto adnominal.

4. (UFSC) Observe os períodos abaixo e assinale a alternativa em que **lhe** é adjunto adnominal.

a) “... anuncio-lhe: Filho, amanhã vai comigo.
b) O peixe caiu-lhe na rede.
c) Ao traidor, não lhe perdoaremos jamais.
d) Comuniquei-lhe o fato ontem pela manhã.
e) Sim, alguém lhe propôs emprego.

5. (Fuvest-SP) Nos enunciados abaixo, há adjuntos adnominais e apenas um

complemento nominal. Assinale a alternativa que contém o complemento nominal.

a) faturamento das empresas.
b) ciclo de graves crises.
c) energia desta nação.
d) história do mundo.
e) distribuição de poderes e renda.

6. (Fuvest-SP) Assinalar a oração que começa com um adjunto adverbial de tempo.

a) Com certeza havia um erro no papel do branco.
b) No dia seguinte Fabiano voltou à cidade.
c) Na porta, (...) enganchou as rosetas das esporas...
d) Não deviam tratá-lo assim.
e) O que havia era safadeza.

7. (ESPM-SP) "Fogão Continental 2001 Grand Prix II: nossa homenagem **ao bom gosto da mulher brasileira**." As expressões destacadas são, respectivamente:

a) sujeito, complemento nominal.
b) complemento nominal, sujeito.
c) adjunto adnominal, objeto direto.
d) complemento nominal, complemento nominal.
e) complemento nominal, adjunto adnominal.

8. (Faap-SP)

"Sete anos de pastor Jacó servia Labão, pai de Raquel, serrana bela".

*Identifique a análise **errada**.*

a) sete anos – adjunto adverbial.
b) de pastor – adjunto adnominal.
c) Jacó – sujeito.
d) pai de Raquel – aposto de Labão.
e) serrana bela – aposto de Raquel.

9. (PUC-SP) "Só pessoas **sem visão** não admitem que, neste setor, existe **oferta** considerada condizente **com a procura**".

*Assinale a alternativa em que se apresenta **corretamente** a função sintática dos*

termos em destaque, respeitando-se a ordem em que elas ocorrem no período.

a) adjunto adnominal, objeto direto, complemento nominal.

b) adjunto adverbial, objeto direto, adjunto adnominal.

c) adjunto adnominal, sujeito, complemento nominal.

d) adjunto adverbial, sujeito, complemento nominal.

e) adjunto adnominal, objeto direto, adjunto adnominal.

10. (UEL-PR) "Ainda que surgissem poucos **recursos** para o projeto, todos mostravam-se satisfeitos com a boa vontade **do chefe**".

As palavras em destaque no período exercem, respectivamente, a função sintática de:

a) objeto direto, complemento nominal.

b) sujeito, objeto indireto.

c) objeto direto, adjunto adnominal.

d) objeto direto, objeto indireto.

e) sujeito, adjunto adnominal.

GABARITO

1 – E	2 – C	3 – D
4 – B	5 – E	6 – B
7 – E	8 – B	9 – C
10 – E		

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

CAPÍTULO 4

SINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO

Partamos para nosso segundo passo dentro de sintaxe. Nos capítulos anteriores, percebemos a interação entre os termos de uma oração e classificamos a função deles. Neste capítulo, continuaremos a estudar as funções sintáticas estabelecidas não mais agora entre os termos simples de uma oração, mas entre as orações. Logo, não se preocupe: o assunto é fácil. Uma orientação, porém, segue: é importante que as noções do que é um sujeito, um objeto direto, um objeto indireto etc. tenham sido bem assimiladas. Afinal, reiterando o já dito, vamos estudar todos esses termos em forma de orações. Boa viagem!

4.1 CONCEITOS ESSENCIAIS

Como já dissemos, o nosso estudo versa sobre o período. Período é a frase que se estrutura em oração ou orações. Daí o período ser classificado em:

a) Período simples ⇨ formado por uma única oração denominada de oração <u>absoluta</u>.
b) Período composto ⇨ formado por mais de uma oração.

Para a sintaxe de período só interessa o período composto, aquele formado por duas ou mais orações. Para a construção desse período composto, dois processos sintáticos são utilizados:

a) A coordenação ⇨ as orações mantêm uma independência sintática umas das outras, ou seja, uma oração não exerce uma função sintática (sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal etc.) para a outra. Há tão somente uma dependência semântica (de sentido) entre as orações do período coordenado.
b) A subordinação ⇨ as orações estão ligadas umas às outras — dependência — não só por um vínculo semântico, mas principalmente por um vínculo sintático, isto é, uma oração vai exercer uma função sintática para a outra. Por isso, uma oração, no período subordinado, só subsistirá se a outra também existir e vice-versa.

É possível também que um período seja formado tanto por orações coordenadas quanto por orações subordinadas. Nesse caso, ele é denominado de *período composto por coordenação e por subordinação, ou período misto* (período complexo).

Primeiros exemplos:

1.ª oração

- O Conselho de Defesa Nacional é órgão de consulta do Presidente da República e atua em casos específicos.

2.ª oração

> Período coordenado. Leia: O Conselho de Defesa Nacional é órgão de consulta do Presidente. O Conselho de Defesa Nacional só atua em casos específicos.

1.ª oração

- Quando o Presidente e o Vice-presidente não assumirem o cargo no prazo de dez dias a partir da posse, o cargo será declarado vago.

2.ª oração

> Período subordinado. Perceba que uma oração não faz sentido sem a outra e que a primeira indica o tempo para o fato da outra oração.

- Ele disse que amanhã irá ao show se não chover e se não houver aquele engarrafamento que tanto tem infernizado a vida dos paulistanos.

> Período misto. Há cinco orações.

No último período acima, observe que há cinco orações: a primeira (*Ele disse*) que é a oração principal; a segunda (*que irá ao show amanhã*), subordinada à primeira; a terceira (*se não chover*) e a quarta (*se não houver aquele engarrafamento*) subordinadas à segunda; e, por fim, a quinta (*que tanto tem infernizado a vida dos paulistanos*), subordinada à quarta. Perceba que entre a terceira e a quarta oração há um processo de coordenação. Por isso, esse período é denominado de período misto.

⇨ Considerações importantes:

a) Para se descobrir quantas orações existem em um período, em geral, basta contar o número de verbos ou de locuções verbais presentes na estrutura. Portanto, ao analisar um período, primeiro destaque os verbos e/ou as locuções verbais.

Observe:

- "Na hipótese de nenhum candidato **alcançar** maioria absoluta na primeira votação, **far-se-á** nova eleição no último domingo de outubro do ano anterior ao término do mandato presidencial vigente, **concorrendo** os dois candidatos mais votados e **considerando**-se eleito, agora em segundo turno, aquele que **obtiver** a maioria dos votos válidos." (CF, art 77, *caput*)

b) Para a construção do período composto, as conjunções, os pronomes relativos, algumas preposições e alguns advérbios possuem papel fundamental. Serão essas classes morfológicas que farão a ligação (funcionarão como uma "ponte") entre as orações. A esses elementos de união a gramática denomina de "conectores" ou "elementos de conexão" ou ainda "articuladores".

Observe:

- **Enquanto** exerce funções típicas, o órgão executivo pratica atos de chefia de estado, chefia de governo e atos de administração. **Quando** atua atipicamente, o órgão executivo legisla **uma vez que** pode emitir medidas provisórias.

Após essas noções introdutórias, estudaremos passo a passo, a formação do período composto tanto por coordenação quanto por subordinação.

Para que o nosso estudo obtenha sucesso, é fundamental que o estudante:

⇨ tenha apreendido as funções dos elementos de conexão, principalmente das conjunções. Logo, se ainda restar alguma dúvida ou se não se lembrar direito do assunto, sugiro que estude "conjunção".

⇨ não procure decorar as conjunções, mas sim apreender-lhes o sentido e, acima de tudo, apreender a relação que a conjunção promove. Observaremos que, muitas vezes, uma mesma conjunção promoverá diversas relações. Portanto, não se desespere! Com o tempo você aprovisionará as diversas relações promovidas pela mesma conjunção.

⇨ não se preocupe demasiadamente com a nomenclatura gramatical: oração subordinada substantiva tal ou qual; oração subordinada adverbial "X", reduzida de infinitivo. A maioria dos institutos elaboradores de provas para concursos (públicos e vestibulares) já não mais questiona essa classificação — querem saber, sim, a relação promovida pela conjunção, pelo pronome relativo, pelos conectores em geral. Esses nomes rebuscados têm assustado e desestimulado até os mais afeitos à Língua Portuguesa. Mais uma vez, portanto, insisto: procure, a partir de agora, entender as relações entre as orações, promovidas pelos conectivos. Bom estudo!

4.2 PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

4.2.1 ORAÇÕES COORDENADAS

O período coordenado é aquele em que aparecem orações sintaticamente independentes umas das outras. Saliente-se que a independência é sintática, pois no período coordenado sempre existirá uma dependência semântica (= de sentido), de forma que a retirada de uma oração prejudica o sentido do enunciado. Por isso, diz-se que no período coordenado há vínculo semântico, mas não há vínculo sintático.

Como não existe o vínculo sintático, as orações no período coordenado classificam-se pela presença ou não das conjunções coordenadas. Daí elas serem:

4.2.1.1 Assindéticas

Quando não possuem conjunção, conectivo; apresentam-se justapostas.

Observe:

- Todos saíram mais cedo (oração assindética), foram para um barzinho próximo à faculdade (oração assindética).

- "Raspou, achou, ganhou." (orações assindéticas) *(Slogan publicitário.)*

4.2.1.2 Sindéticas

Quando se ligam às outras pelas conjunções coordenativas. As conjunções coordenadas são de cinco tipos e podem expressar as relações de "adição, alternância ou disjunção, oposição adversativa, conclusão e explicação".

4.2.1.2.1 Coordenadas aditivas

São aquelas que exprimem adição, soma de pensamentos, acréscimo de ideias, simultaneidade de ações.

> As principais conjunções aditivas são: e, nem, mas também, mas ainda, senão também, bem como, como também, que (= e).

- Muitos deixaram o local consternados **e** foram para a delegacia.

- Os pensamentos não só fazem bem à alma, **mas também** possibilitam a ajuda ao próximo.
- O conferencista discursou sobre a poluição mundial, **como também** falou sobre os efeitos do lixo industrial.
- Não fez o exame hoje **nem** foi ao curso de inglês.
- Estuda **que** estuda, e não consegue aprovação no concurso.

⇨ **Observação:**

Nem sempre a conjunção "e" funcionará como aditiva. Nas construções abaixo, ela aparece como coordenada adversativa. Perceba:

- Estudou tudo, **e** não passou no exame. (e = mas)
- Trabalhou muito, **e** não obteve sucesso. (e = mas)

4.2.1.2.2 Coordenadas adversativas

São aquelas que promovem oposição, ressalva, contraste. A ideia contida na oração adversativa se contrapõe à da oração assindética.

> As principais conjunções adversativas são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, ao passo que, senão (= do contrário, mas sim, porém), antes (= mas, pelo contrário).

- Aprecia frutos do mar, **mas** não gosta de lagosta.
- Não foi ao shopping, **antes** preferiu o velho futebol do sábado à tarde.
- Eu sou pobre, **ao passo que** ele é muito rico.
- Ele gosta muito da praia, **entretanto** não aprecia muito os vendedores ambulantes.
- Não obteve a aprovação desejada, **senão** vaias de todos os lados.

⇨ **Observações:**

a) A oração adversativa equivale à oração subordinada concessiva, uma vez que ambas promovem as relações de oposição. Observe:

- Ele não bebe, mas fuma muito. ⇨ Embora fume muito, ele não bebe.

b) A conjunção coordenada adversativa pode aparecer deslocada dentro da oração sindética. Quando isso acontece, o emprego da vírgula se torna obrigatório para isolar a conjunção. Veja:

- Sempre apreciou vinhos do porto, **mas** os bebe moderadamente.
- Sempre apreciou vinhos do porto; bebe-os, **porém**, moderadamente. (Conjunção deslocada)
- Sempre apreciou vinhos do porto; bebe-os moderadamente, **contudo**. (Conjunção deslocada)

c) Algumas bancas elaboradoras de provas têm explorado as palavras "entretanto" e "no entanto" não como conjunções adversativas, mas como advérbios de tempo, com o sentido de "entrementes, neste ínterim, nesse momento". Observe os exemplos abaixo:

- Todos velavam o corpo na na sala. Entretanto (nesse ínterim, nesse meio-tempo), João, o viúvo, conversava longamente no jardim com uma comadre.

> Este advérbio de tempo equivale a "entrementes".

- A música da orquestra penetrou na sala. No entanto (nesse tempo, nesse momento), todos olhavam de um lado para o outro querendo saber de onde vinha aquela melodia.
- O jogador fora para o Japão a fim de disputar um campeonato. Entretanto (nesse tempo, nesse meio-tempo), nasceu sua filha, bela e de olhos verdes.

4.2.1.2.3 Coordenadas alternativas

São aquelas que expressam uma alternância, uma disjunção.

> As principais conjunções alternativas são: ou, ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja, já... já, talvez... talvez.

- **Ora** o rapaz levantava um braço, **ora** coçava a cabeça, **ora** se espremia na cadeira.
- Responda todo o capítulo do livro **ou** não sairá no intervalo.
- **Quer** ele falasse, **quer** ele ficasse calado, todos o recriminavam.

4.2.1.2.4 Coordenadas conclusivas

São aquelas que exprimem uma conclusão, uma dedução lógica da ideia contida na oração precedente.

> As principais conjunções conclusivas são: logo, pois (posposto ao verbo), portanto, por isso, por conseguinte.

- Ele estuda bastante, **logo** será aprovado em breve.
- A testemunha foi intimada, **por conseguinte** deveria comparecer.
- A empresa não enviou a proposta, **portanto** está fora da licitação.

4.2.1.2.5 Coordenadas explicativas

São aquelas que justificam a informação da oração precedente; fornecem, portanto, uma explicação, um motivo.

> As principais conjunções explicativas são: que, porque, pois (anteposto ao verbo), porquanto.

- Não corra, **que** você pode cair.
- Saia da sala agora, **porque** não aceito malcriações.
- Não desanime, **pois** o ânimo é a alma do negócio.

⇨ **Observação:**

Não se esqueça de que após orações imperativas (aquelas que dão "ordem" ou fazem um "pedido"), a estrutura que se segue é geralmente explicativa. Veja:

- Não deixe os estudos, **porque** a vida não está fácil.
  oração coordenada explicativa

4.2.2 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

Orações Coordenadas

1. Teimou em contratar os serviços de uma empresa, se bem que não houvesse necessidade.

   Comece com: Não havia necessidade...

   a) porém
   b) ainda que
   c) visto que
   d) portanto
   e) porque

2. (UCDB-MT) "Podemos falar qualquer coisa: estou absolutamente calmo".

   Os dois-pontos do período acima poderiam ser substituídos pela conjunção:

   a) e.
   b) portanto.
   c) logo.
   d) pois.
   e) mas.

(FCC-PR) As questões de 3 a 8 apresentam um período que você deverá modificar, iniciando-o conforme se sugere, **mas sem alterar a ideia contida no primeiro**. Em consequência, outras partes da frase sofrerão alterações. Assinale a alternativa que contém o elemento adequado ao novo período.

Exemplo:

Abraçou-me com tal ímpeto, que não pude evitá-lo.

Comece com: Não pude evitá-lo...

a) assim
b) quando
c) à medida que
d) então
e) porque

Neste caso, a resposta correta é E, pois a frase transformada seria:

Não pude evitá-lo, porque abraçou-me com grande ímpeto.

3. Espere até tarde, que ele aparecerá.

   Comece com: Ele aparecerá...

a) assim que
b) quando
c) para que
d) enquanto
e) portanto

4. Não se preocupe, que breve estarei de volta.
Comece com: Breve estarei...

a) para que
b) logo que
c) porém
d) logo
e) senão

5. Dada a falta de meios, recorreu à caridade.
Comece com: Faltavam-lhe os meios...

a) mas
b) nem
c) quando
d) portanto
e) visto que

6. Não posso atendê-lo, porque não é lícito o que requereu.
Comece com: Requereu o que não é lícito...

a) depois
b) porém
c) em que
d) visto que
e) portanto

7. Como todos tivessem terminado o trabalho, permiti-lhes que saíssem mais cedo.
Comece com: Todos já tinham terminado o trabalho...

a) visto que
b) porque

c) contudo
d) logo
e) a fim de que

8. Insiste em sair sozinho, conquanto mal conheça a cidade.

Comece com: Mal conhece a cidade...

a) por isso
b) então
c) no entanto
d) logo
e) em consequência

9. (PUC-RS) “Todos os dias esvaziava uma garrafa, colocava dentro sua mensagem, e a entregava ao mar. Nunca recebeu resposta. Mas tornou-se alcoólatra”. (Marina Colasanti)

*O conectivo **mas**, que introduz a conclusão do conto – **tornou-se alcoólatra** –, permite a seguinte interpretação:*

I. A personagem tornou-se alcoólatra porque nunca recebeu uma resposta.
II. O fato aconteceu porque a personagem escreveu muitas mensagens.
III. A solidão sem remédio tem sempre como consequência o vício.
IV. Esvaziou muitas garrafas. Enviou muitas mensagens. Não recebeu resposta. Mas, como tinha bebido todos os dias, tornou-se alcoólatra.

*Analise as afirmações e, a seguir, assinale a alternativa **correta**.*

a) Somente a afirmação IV está correta.
b) Somente a afirmação I está correta.
c) Somente as afirmações I e II estão corretas.
d) Somente a afirmação III está correta.
e) Somente as afirmações II e III estão corretas.

10. (PUC-SP) “Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala”. (Graciliano Ramos, Vidas secas)

*É **correto** dizer que:*

a) a primeira e a segunda orações são coordenadas assindéticas.
b) a primeira oração é coordenada assindética e a segunda é adversativa.
c) há sete orações coordenadas no período.
d) há seis orações coordenadas e duas subordinadas.
e) n.d.a.

4.3 PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

4.3.1 NOÇÕES INTRODUTÓRIAS

Antes de mais nada, é fundamental lembrar que no período composto por coordenação as orações se classificam em assindéticas (sem conectivo) e sindéticas (com conectivo). Já no período composto por subordinação as orações se classificam em:

a) Oração principal ⇨ é aquela que rege a oração subordinada. Não é principal porque contém algo a mais do que a subordinada, mas sim porque possui uma outra oração a qual exercerá uma função sintática em relação àquela.

b) Oração subordinada ⇨ é a oração que exercerá uma função sintática (sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto, predicativo, agente da passiva, adjunto adnominal ou adjunto adverbial) para uma outra oração a qual lhe servirá como oração principal.

Observe:

- Ele pediu <u>que ninguém se atrasasse.</u>
  Or. principal — Or. subordinada

- A lei foi promulgada <u>quando o sol já ia se pôr.</u>
  Or. principal — Or. subordinada

- Vi muitos alunos <u>que estudavam no pátio do colégio</u>.
  Or. principal — Or. subordinada

As orações subordinadas podem exercer funções típicas do substantivo, do adjetivo e do advérbio. Daí serem classificadas em:

a) Subordinadas substantivas ⇨ exercem as funções típicas de um substantivo que são: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto, predicativo e agente da passiva.

) Subordinadas adjetivas ⇨ exercem uma função típica do adjetivo, qual seja, “adjunto adnominal”.

) Subordinadas adverbiais ⇨ exercem a função típica do advérbio: adjunto adverbial.

4.3.2 ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

Antes de entrarmos propriamente no assunto, observe os exemplos abaixo:

- Não convém o retorno dele amanhã (sujeito). ➡ Não convém que ele retorne amanhã (sujeito).

- Todos eram favoráveis ao retorno dele amanhã (complemento nominal). ➡ Todos eram favoráveis a que ele retornasse amanhã (complemento nominal).

- Todos desejam uma coisa: o retorno dele amanhã (aposto). ➡ Todos desejam uma coisa: que ele retorne amanhã (aposto).

- O mais importante era o retorno dele amanhã (predicativo). ➡ O mais importante era que ele retornasse amanhã (predicativo).

- Todos querem o retorno dele amanhã (objeto direto). ➡ Todos querem que ele retorne amanhã (objeto direto).

- Todos precisam do retorno dele amanhã (objeto indireto). ➡ Todos precisam de que ele retorne amanhã (objeto indireto).

Creio que tenha percebido que os termos destacados na coluna da direita são representados na esquerda por orações. Logo, o “sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto, predicativo e agente da passiva” podem aparecer tanto como termos simples como em forma de orações. As orações que exercem tais funções são denominadas de “orações subordinadas substantivas”.

> **Recapitulando:** Elas são subordinadas porque dependem sintaticamente uma da outra, já que uma exercerá uma função sintática para a outra. São denominadas de substantivas porque exercem funções típicas do substantivo, quais sejam: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto, predicativo e agente da passiva.

⇨ **Observação importante:**

As orações subordinadas substantivas são geralmente introduzidas pelas conjunções integrantes "**QUE**" ou "**SE**". No entanto, outros conectores podem aparecer com uma função integrante. Passemos agora a estudar detalhadamente uma por uma.

4.3.2.1 Substantivas subjetivas

São aquelas que exercem a função sintática de sujeito para a oração principal. Nesse caso, o verbo da oração principal deverá estar na 3.ª pessoa do singular, uma vez que todas as orações subordinadas substantivas subjetivas não passam de sujeitos oracionais. Veja os exemplos:

- Cumpre que todos façam a sua parte. (que todos façam a sua parte: subjetiva)
- Anunciou-se que o novo pacote do governo entrará em vigor amanhã. (que o novo pacote do governo entrará em vigor amanhã: subjetiva)
- "Quem com porcos se mistura farelo come". (Dito popular) (Quem com porcos se mistura: subjetiva)
- Não se sabe como ele conseguiu a vitória. (como ele conseguiu a vitória: subjetiva)
- Parece que a situação vai piorar. (que a situação vai piorar: subjetiva)
- Foi constatado que a testemunha era falsa. (que a testemunha era falsa: subjetiva)

⇨ **Considerações importantes:**

a) Perceba que, quando a oração subordinada é substantiva subjetiva, na oração principal não há sujeito, pois o sujeito da oração principal é a outra (oração subjetiva).

b) Observe que, quando a oração subordinada substantiva for subjetiva, a oração principal apresentará um dos seguintes casos:

– verbo na 3.ª pessoa do singular, na voz ativa, sem menção a sujeito;
– voz passiva sintética (VTD/VTDI + SE)

– voz passiva analítica (locução verbal — v. auxiliar + v. principal no particípio)

4.3.2.2 Substantivas objetivas diretas

São aquelas orações que exercem a função de objeto direto para um verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto que se encontra na oração principal.

- O governo **anunciou** que as novas medidas só entrarão em vigor no mês de março.
  (anunciou: VTD; que as novas medidas só entrarão em vigor no mês de março: objetiva direta)

- Que a violência no Brasil possui uma causa social, todos já **sabem**.
  (Que a violência no Brasil possui uma causa social: objetiva direta; sabem: VTD)

- A Defesa Civil **desconhece** quantos são os desabrigados.
  (desconhece: VTD; quantos são os desabrigados: objetiva direta)

- Nunca **diga**: desta água não beberei.
  (diga: VTD; desta água não beberei: objetiva direta)

- Os diretores **informaram** aos funcionários que a nova escala de trabalho valerá a partir de amanhã.
  (informaram: VTDI; que a nova escala de trabalho valerá a partir de amanhã: objetiva direta)

4.3.2.3 Substantivas objetivas indiretas

São as orações que exercerão a função sintática de objeto indireto para um verbo transitivo indireto ou transitivo direto e indireto que se encontra na oração principal. As orações objetivas indiretas são sempre introduzidas por uma preposição.

- Nada **obsta** a que você estude mais esta noite.
  (obsta: VTI; a que você estude mais esta noite: objetiva indireta)

- Nunca **se esqueça** de que a vida não é fácil.
  (se esqueça: VTI; de que a vida não é fácil: objetiva indireta)

- Tudo **depende** de que o avião saia na hora certa.
  (depende: VTI; de que o avião saia na hora certa: objetiva indireta)

- **Avisei**-o de que a nova diretoria assumirá na próxima semana.
  (Avisei: VTDI; de que a nova diretoria assumirá na próxima semana: objetiva indireta)

⇨ **Observação:**

Saliente-se, mais uma vez, que as orações objetivas indiretas são introduzidas por uma preposição requerida pela regência de um verbo transitivo indireto ou transitivo direto e indireto. Observe abaixo como se dá esse uso da preposição:

SE DIZEMOS...	DEVEMOS DIZER...
Não dou importância **à** tua intervenção.	Não dou importância **a** que tu intervenhas.
Precisamos **de** sua ajuda.	Precisamos **de** que você ajude.
O diretor se opôs **à** participação dos funcionários.	O diretor se opôs **a** que os funcionários participassem.
Queixou-se **da** ausência dos amigos.	Queixou-se **de** que os amigos estão ausentes.
Insistiu **em** nossa participação no evento.	Insistiu em que nós participássemos do evento.

4.3.2.4 Substantivas completivas nominais

São aquelas que exercem a função de complemento nominal para um nome que se encontra na oração principal. Observe atentamente os exemplos abaixo:

- Ele tem sempre a **impressão** (nome) de que vozes do outro mundo o chamam (completiva nominal).

- Os sem-terras desrespeitaram a **recomendação** (nome) de que não invadissem aquela parte da fazenda (completiva nominal).

- O rapaz mostrava-se profundamente **ansioso** (nome) por que sua noiva voltasse (completiva nominal).

- O Presidente se apresentou bastante **convencido** (nome) de que o novo pacote econômico dará certo (completiva nominal).

⇨ **Observações importantes:**

a) O complemento nominal é um termo integrante da oração que obrigatoriamente vem regido por uma preposição. Da mesma forma acontece com a oração completiva nominal. Não raro, entretanto, encontram-se em bons escritores exemplos de complementos nominais oracionais com a preposição oculta. Daí se aceitarem como

corretas as seguintes construções:

- Mostrava-se desejoso **de** que ele voltasse amanhã. /ou/ - Mostrava-se desejoso que ele voltasse amanhã.
- O jogador estava certo **de** que ficaria no banco de reservas. /ou/ - O jogador estava certo que ficaria no banco de reservas.
- O orador não tinha dúvidas **de** que o próximo seria ele. /ou/ - O orador não tinha dúvidas que o próximo seria ele.
- "Estou ansioso que ele chegue e que nos ouça." (Camilo Castelo Branco)
- "Não é preciso dizer que também eu ficara em brasas, ansioso que a aula acabasse." (Machado de Assis)
- "Estou certo, disse ele, piscando-me o olho, que dentro de um ano a vocação eclesiástica do nosso Bentinho se manifesta clara e decisiva." (Machado de Assis)
- "Apenas ela dobrava a esquina o conciliábulo juntava-se logo a cochichar. Tinham a certeza que se ia encontrar com o peralta." (Eça de Queiroz)

b) É importante não confundir as orações completivas nominais com as objetivas indiretas. Para evitar tal equívoco, consulte a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal.

4.3.2.5 Substantivas predicativas

São as orações que exercem a função de predicativo para a oração principal. Convém notar que na oração principal sempre aparecerá um verbo de ligação — geralmente o verbo "SER" — quando a oração subordinada for classificada como predicativa.

- O fundamental **é** (VL) que ele não desfaleça em sua fé (predicativa).
- Quem menos fala **é** (VL), muitas vezes, quem menos sabe (predicativa).
- Minha maior esperança **era** (VL) que o dinheiro fosse imediatamente liberado (predicativa).
- O certo **seria** (VL) que a lei fosse para todos (predicativa).

4.3.2.6 Substantivas apositivas

Exercem a função de aposto para um substantivo ou termo substantivado presente na oração principal. Geralmente a oração apositiva aparece depois de dois pontos ou, mais raramente, de vírgula.

apositiva

- O pai, preocupado, disse-lhe **isto**: estude bastante para suas provas, meu filho.

- Diga-me agora uma **coisa**, este livro é para concursos públicos?

apositiva

- Uma única **indagação** ficou em discussão: que faria agora ele sem o emprego?

apositiva

⇨ **Observação importante:**

Não é o fato de conter os dois pontos ou qualquer outro sinal de pontuação que a oração será apositiva. É imprescindível que, primeiro, antes da classificação, perceba-se se a oração efetivamente possui a função de aposto. Observe:

voz passiva analítica

- Na porta da sala **foi escrito** em letras garrafais: "O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará."

subordinada substantiva subjetiva

voz passiva sintética

- Na porta da sala **se escreveu** em letras garrafais: "O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará."

subordinada substantiva subjetiva

VTD

- Na porta da sala, um painel **avisava** em letras garrafais: "O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará."

subordinada substantiva objetiva direta

substantivo

- Na porta da sala, havia um **aviso** em letras garrafais: "O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará."

subordinada substantiva apositiva

4.3.2.7 Substantivas agente da passiva

São as orações que exercem a função sintática de agente da passiva. São, assim como o agente da passiva o é, introduzidas por uma das preposições "de, por, pelo, pela, pelos, pelas." Esse tipo de oração não é reconhecido pela NGB — Nomenclatura

Gramatical Brasileira.

- Um dia todos nós seremos julgados por quem nos criou. (oração agente da passiva)
- Este prédio foi construído por quem entende de construção. (oração agente da passiva)

4.3.3 EMPREGO DA CONJUNÇÃO INTEGRANTE NA SEGUNDA ORAÇÃO SUBSTANTIVA COORDENADA

Quando a uma proposição subordinada substantiva, que começa pela conjunção integrante “que”, une-se outra proposição subordinada por meio da conjunção coordenativa aditiva “e” ou da conjunção alternativa “ou”, pode-se repetir ou não a conjunção integrante. A repetição confere maior clareza ao enunciado, pois evita que se tome a segunda oração como uma oração principal. Por isso, nos grandes escritores, não raro se encontram exemplos em que há a repetição da conjunção integrante.

Suponha que se queira construir um período composto por subordinação a partir do período simples a seguir:

- Pedi ao governo → a diminuição dos juros.
  → o aumento do acesso ao crédito.

Teremos então duas possibilidades...

- Pedi ao governo → que diminuísse os juros.
  E
  → que aumentasse o acesso ao crédito.

Ou então...

- Pedi ao governo → que diminuísse os juros.
  E
  → aumentasse o acesso ao crédito. (elipse da conjunção na segunda oração)

Outros exemplos:

- Rogo-te **que** desças ao porto, e lhes saias ao encontro, e os recebas humanamente em tua casa.” (Pe. Manuel Bernardes)

- “Quero **que** vejas, **que** ouças, e **que** me digas tudo quanto ele fizer.” (Rebêlo da Silva *apud* Mário Barreto)
- “Disseram-lhe **que** estava em Paris e **que** a família se retirara a uma quinta das margens do Minho.” (Camilo C. Branco)
- “Um dia em que ele, como sempre, cheio de solicitude, perguntava pelo ‘seu doente’ disseram-lhe **que** José estava livre de maior perigo e **que** o restabelecimento seria completo com a viagem à Europa.” (Aluísio Azevedo)
- “Pareceu-lhe **que** era bastante a sua piedade e ela ia de algum modo dar lenitivo ao sofrimento do padrinho.” (Lima Barreto)
- “Era necessário, Sr. Presidente, **que** se estabelecesse a discussão sobre a matéria principal, e **que** os nobres deputados nos dissessem quais são as suas ideias.” (Rui Barbosa)

4.3.4 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

Orações Subordinadas Substantivas

1. (PUC-SP) “Pode-**se** dizer **que a tarefa crítica é puramente formal**”.

   No texto acima, temos uma oração destacada que é … e um se que é … .

   a) substantiva objetiva direta – partícula apassivadora.
   b) substantiva predicativa – índice de indeterminação do sujeito.
   c) relativa – pronome reflexivo.
   d) substantiva subjetiva – partícula apassivadora.
   e) adverbial consecutiva – índice de indeterminação do sujeito.

2. (FCE-SP) “Os homens sempre se esquecem **de que somos todos mortais**”. A oração destacada é:

   a) substantiva completiva nominal.
   b) substantiva objetiva indireta.
   c) substantiva predicativa.
   d) substantiva objetiva direta.
   e) substantiva subjetiva.

3. (UCMG) Há oração subordinada substantiva apositiva em:

a) Na rua perguntou-lhe em tom misterioso: onde poderemos falar à vontade?

b) Ninguém reparou em Olívia: todos andavam como pasmados.

c) As estrelas que vemos parecem grandes olhos curiosos.

d) Em verdade, eu tinha fama e era valsista emérito: não admira que ela me preferisse.

e) Sempre desejava a mesma coisa: que a sua presença fosse notada.

4. (Cefet-MG) "Já era noite. Parecia viável **que todos entendessem** que, naquele momento, deviam-se lembrar **de que nada é eternamente assim**. Mas nada acontecia. A verdade é **que todos estavam extasiados** e certos **de que não há prazeres no mundo**".

As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas substantivas:

a) subjetiva, subjetiva, subjetiva e completiva nominal.

b) subjetiva, objetiva direta, subjetiva e completiva nominal.

c) objetiva direta, subjetiva, predicativa e objetiva indireta.

d) subjetiva, objetiva indireta, predicativa e completiva nominal.

e) objetiva direta, objetiva indireta, predicativa e objetiva indireta.

5. (FIT-SP) No período "Todos tinham certeza **de que seriam aprovados**", a oração destacada é:

a) substantiva objetiva indireta.

b) substantiva completiva nominal.

c) substantiva apositiva.

d) substantiva subjetiva.

e) n.d.a.

6. (Faap-SP)

"Ouvindo-te dizer: Eu te amo, creio, no momento, que sou amado. No momento anterior e no seguinte como sabê-**lo**."

*O pronome **o** está no lugar da oração:*

a) ouvindo-te.

b) dizer.

c) eu te amo.

d) que sou amado.

e) como saber.

7. (F. Objetivo-SP) No período: "É necessário **que todos se esforcem**", a oração destacada é:

a) substantiva objetiva direta.
b) substantiva objetiva indireta.
c) substantiva completiva nominal.
d) substantiva subjetiva.
e) substantiva predicativa.

8. (UFAC) No período: "Enfim resolveu o Leão sair para fazer sua pesquisa, verificar **se ainda era o Rei dos Animais**", a oração em destaque é:

a) subordinada adverbial condicional.
b) subordinada substantiva objetiva indireta.
c) subordinada adverbial concessiva.
d) subordinada substantiva objetiva direta.
e) subordinada substantiva predicativa.

9. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que a oração destacada é uma subordinada completiva nominal.

a) Este é o relatório **de que lhe falei ontem**.
b) Lembraram-se **de que a reunião fora adiada**.
c) Insisto **em que partas logo**.
d) Espalhou-se a notícia **de que ele chegou**.

10. (PUCC-SP) A alternativa em que se encontra uma oração subordinada substantiva objetiva direta iniciada com a conjunção **se** é:

a) Só obteremos a aprovação se tivermos encaminhado corretamente os papéis.
b) Haverá racionamento de águas em todo o país, se persistir a seca.
c) Falava como se fosse especialista no assunto.
d) Se um deles entrasse, todos exigiriam entrar também.
e) Queria saber dos irmãos se alguém tinha alguma coisa contra o rapaz.

11. (UFPA) Qual o período em que há oração subordinada substantiva predicativa?

a) Meu desejo é que você passe nos exames vestibulares.
b) Sou favorável a que o aprovem.

c) Desejo-te isto: que sejas feliz.
d) O aluno que estuda consegue superar as dificuldades do vestibular.
e) Lembre-se de que tudo passa neste mundo.

12. (PUC-SP) Nos trechos “... não é impossível **que** a notícia da morte me deixasse alguma tranqüilidade, alívio, e um ou dois minutos de prazer” e “Digo-vos **que** as lágrimas eram verdadeiras”, a palavra **que** está introduzindo, respectivamente, orações:

a) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva objetiva direta.
b) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva direta.
c) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva subjetiva.
d) subordinada substantiva completiva nominal, subordinada adjetiva explicativa.
e) subordinada adjetiva explicativa, subordinada substantiva predicativa.

13. (UFV-MG) As orações subordinadas substantivas que aparecem no período abaixo são todas subjetivas, **exceto**:

a) Decidiu-se que o petróleo subiria de preço.
b) É muito bom que o homem, vez por outra, reflita sobre sua vida.
c) Ignoras quanto custou meu relógio.
d) Perguntou-se ao diretor quando seríamos recebidos.
e) Convinha-nos que você estivesse presente à reunião.

14. (UFU-MG) Na frase “argumentei **que não é justo que o padeiro ganhe festas**”, as orações destacadas, introduzidas por **que**, são, respectivamente:

a) ambas subordinadas substantivas objetivas diretas.
b) ambas subordinadas subjetivas.
c) subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva subjetiva.
d) subordinada objetiva direta e coordenada assindética.
e) subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva predicativa.

15. (PUCC-SP) Assinale a alternativa cuja oração subordinada é substantiva predicativa.

a) Espero que venhas hoje.
b) O aluno que trabalha é bom.
c) Meu desejo é que te formes logo.

d) És tão inteligente como teu pai.

e) n.d.a.

16. (UFMG) Na frase: “Maria do Carmo tinha a certeza **de que estava para ser mãe**”, a oração em destaque é:

a) subordinada substantiva objetiva indireta.

b) subordinada substantiva completiva nominal.

c) subordinada substantiva predicativa.

d) coordenada sindética conclusiva.

e) coordenada sindética explicativa.

17. (FCMSC-SP) A palavra **se** é conjunção subordinada integrante (por introduzir oração subordinada substantiva objetiva direta) em qual das orações seguintes?

a) em qual das orações seguintes?

a) Ele se morria de ciúmes pelo patrão.

b) A Federação arroga-se o direito de cancelar o jogo.

c) O aluno fez-se passar por doutor.

d) Precisa-se de pedreiros.

e) Não sei se o vinho está bom.

18. (Fesp-SP) “Lembro-me **de que ele só usava camisas brancas**”. A oração em destaque é:

a) substantiva completiva nominal.

b) substantiva objetiva indireta.

c) substantiva predicativa.

d) substantiva subjetiva.

e) n.d.a.

19. (F. Objetivo-SP) “A verdade é **que a gente não sabia nada**...”

Classifica-se a segunda oração como:

a) subordinada substantiva objetiva direta.

b) subordinada adverbial conformativa.

c) subordinada substantiva objetiva indireta.

d) subordinada substantiva predicativa.

e) subordinada substantiva apositiva.

20. (UFSCar-SP) Marque a opção que contém oração subordinada substantiva completiva nominal.

a) “Tanto eu como Pascoal tínhamos medo de que o patrão topasse Pedro Barqueiro nas ruas da cidade”.
b) “Era preciso que ninguém desconfiasse do nosso conluio para prendermos o Pedro Barqueiro”.
c) “Para encurtar a história, patrãozinho, achamos Pedro Barqueiro no rancho, que só tinha três divisões: a sala, o quarto dele e a cozinha”.
d) “Quando chegamos, Pedro estava no terreiro debulhando milho, que havia colhido em sua rocinha, ali perto”.
e) “Pascoal me fez um sinalzinho, eu dei a volta e entrei pela porta do fundo para agarrar o Barqueiro pelas costas”.

Continuemos nossa jornada dentro do período composto. Já estudamos as orações coordenadas e as subordinadas substantivas. Espero que a esta altura já saiba discernir entre um período composto por coordenação e um composto por subordinação. É fundamental também ter percebido que as funções sintáticas como o sujeito, o objeto direto, o objeto indireto etc. podem ser expressadas por meio de orações denominadas substantivas. A partir de agora, veremos o adjunto adnominal e o adjunto adverbial em forma de orações. Bons estudos!

4.3.5 ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

As orações subordinadas adjetivas são aquelas que possuem o valor de um adjetivo; exercem a função sintática de adjunto adnominal de um substantivo ou pronome antecedente.

A principal característica das orações adjetivas é que são introduzidas por um pronome relativo (que, quem, onde, o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas, quanto, quanta, quantos e quantas). Por isso, as orações adjetivas são também denominadas de “orações relativas”.

4.3.5.1 Emprego e funções sintáticas dos pronomes relativos

Antes de estudarmos as orações adjetivas, convém analisar e conhecer melhor os ditos pronomes relativos. Frequentemente estes pronomes têm sido usados para a construção de inúmeras questões as quais, não raro, embaraçam os candidatos. Neste momento, é importante que o estudante apreenda o emprego de cada um deles bem como a função

sintática exercida na oração. Vamos lá!

1. Que ⇨É denominado de “relativo universal”, porque se refere tanto a coisas quanto a pessoas. Seus equivalentes variáveis são “a qual, o qual, as quais, os quais”. O relativo “que” só deve ser substituído por outro relativo em casos específicos. Pode desempenhar as seguintes funções sintáticas:

   a) Sujeito:

- Na árvore havia dois papa-capins **que** cantavam melodiosamente.
  papa-capins cantavam melodiosamente

- O país **que** não investe em educação está fadado à miséria social.
  o país não investe em educação

   b) Objeto direto:

- Os dois livros **que** aqueles alunos compraram vão ser usados por toda a turma.
  aqueles alunos compraram os dois livros

- o pai deu ao filho mais novo as poesias
  As poesias, **que** ao filho mais novo o pai deu, pertenciam a um grande poeta popular.

   c) Objeto indireto:

- Os livros **de que** os alunos precisam já estão à disposição deles na biblioteca.
  os alunos precisam dos livros.

- As ideias **a que** o professor se referiu foram condenadas pela arquidiocese.
  o professor se referiu às ideias

   d) Complemento nominal:

- Os insetos **de que** a mulher tinha mais medo eram as baratas.
  a mulher tinha mais medo dos insetos

- A luz acesa era para ele um ritual **por que** mantinha um profundo respeito.
  ele mantinha um profundo respeito pelo ritual

   e) Predicativo do sujeito:

- O grande aluno **que** um dia eu fui já não mais existe.
  um dia eu fui um grande aluno

- O cantor **que** ele era deixou saudades.
  ele era cantor

f) Agente da passiva:

- O amigo **por que** ele foi traído viajou para a Europa.
  ele foi traído pelo amigo

- Mariazinha havia sido dominada pelo olhar
  O olhar **por que** Mariazinha havia sido dominada a abandonou no meio do romance.

g) Adjunto adverbial:

- A cidade **em que** nasci fica perto de Recife.
  eu nasci na cidade

- O departamento **a que** ele se dirigiu fica no oitavo andar.
  ele se dirigiu ao departamento

2. Quem ⇨ É denominado de "relativo personativo", pois só se refere a pessoas. Sempre virá precedido de uma preposição.

- ela se referiu ao homem
  O homem **a quem** ela se referiu tornou-se o delegado da cidade. (a quem = objeto indireto)

- nós mantinhamos mais contato com o diretor financeiro
  O diretor financeiro **com quem** nós mantínhamos mais contato era o Sr. Rodrigo. (com quem = complemento nominal)

3. Onde ⇨ É denominado de "relativo locativo", pois só é utilizado para retomar e substituir termos que contenham a noção de "lugar". Equivale a "em que" e variações (na qual, no qual, nas quais, nos quais).

- prega-se mais o cristianismo no templo.
  O templo **onde** se prega mais o cristianismo fica em Roma. (onde = adjunto adverbial de lugar)

- eu nasci na cidade.
  A cidade **onde** eu nasci fica a 123 Km de Recife. (onde = adjunto adverbial de lugar)

4. O qual, a qual, os quais, as quais ⇨ São os relativos que possuem as variações em gênero e número correspondentes ao pronome relativo "que". Esses relativos devem obrigatoriamente substituir o "que" quando este provocar ambiguidade, for precedido por uma preposição com mais de uma sílaba ou for eufonicamente melhor.

- Assisti à cena final daquele filme **que** me deixou bastante emocionado. (Frase ambígua — Quem o emocionou foi a cena ou o filme?)

a cena me deixou bastante emocionado.

- Assisti à cena final daquele filme **a qual** me deixou bastante emocionado. (a qual = sujeito)

corriam águas extremamente poluídas sobre a ponte

- A ponte **sobre a qual** corriam águas extremamente poluídas era pênsil. (sobre a qual = adjunto adverbial de lugar)

a maioria do colegiado votou contra a proposta

- A proposta **contra a qual** a maioria do colegiado votou vai ser objeto de nova apreciação. (contra a qual = objeto indireto)

5. Cujo, cuja, cujos, cujas ⇨ São relativos utilizados para substituir termos que expressam noção de posse. Equivalem a "do qual, da qual, dos quais, das quais, seu, sua, seus, suas, dele, dela, deles, delas". Eles retomam um termo antecedente, mas concordam em gênero e número com o substantivo consequente (ou posposto). Não admitem a posposição de artigo e sempre exercem a função sintática de adjunto adnominal.

os princípios do homem (ou "os seus princípios) não são sólidos

- O homem **cujos** princípios não são sólidos está mais sujeito às intempéries da vida. (cujos = adjunto adnominal)

eu já não mais me lembro dos nomes dos filmes

- Alguns filmes **de cujos** nomes já não mais me lembro imortalizaram muitos artistas. (cujos = adjunto adnominal)

alguns trabalhadores descansavam sob a sombra da árvore

- A árvore **sob cuja sombra** alguns trabalhadores descansavam era centenária. (cuja = adjunto adnominal)

6. Quanto, quanta, quantos, quantas ⇨ Estas palavras só serão consideradas pronomes relativos quando vierem antecedidas por um dos seguintes pronomes indefinidos "tudo, todo (a), todos (as)":

- Doou tudo **quanto** tinha em casa para o abrigo São Francisco. (quanto = objeto direto)

- Nenhuma obra de arte rara de todas **quantas** levei sequer levou algum arranhão.

(quantas = objeto direto)

⇨ **Consideração importante:**

Perceba que o pronome relativo exerce, ao mesmo tempo, uma função conectiva (une, liga, conecta uma oração à outra) e uma função sintática em relação à oração que ele introduz. Além do mais, o conteúdo acima será bastante útil quando estudarmos “regência”. Portanto, se restou alguma dúvida, revise o assunto.

Após este estudo, voltemos à análise do adjetivo em forma de oração. Observe o raciocínio abaixo:

- A escola aprecia bastante alunos estudiosos.
  (estudiosos: adjetivo = adjunto adnominal)
- A escola aprecia bastante alunos que estudam.
  (que estudam: oração subordinada adjetiva)

Perceba que o adjetivo simples (estudiosos) foi substituído pela oração (que estudam). A oração literalmente fica no lugar do adjetivo. Daí porque ser denominada de oração adjetiva.

4.3.5.2 Classificação das orações subordinadas adjetivas

As orações subordinadas adjetivas são classificadas em:

4.3.5.2.1 Restritivas

Restringem, particularizam, limitam a significação do substantivo ou pronome substantivo antecedente. Indicam que a informação prestada pela oração não se aplica ao todo, mas tão somente a uma parte do todo. Geralmente aparecem dentro da estrutura oracional sem virgulação. Ademais, as orações adjetivas restritivas não podem ser retiradas da oração, pois são indispensáveis ao sentido geral do enunciado.

Exemplos:

- O homem que caminhava na calçada da direita olhava-nos com desdém.
  (que caminhava na calçada da direita: adjetiva restritiva)

> Observe que pelo enunciado “há outros homens que caminhavam na calçada esquerda”.

- Os que lutam são os que vencem.
  (que lutam: adjetiva restritiva; que vencem: adjetiva restritiva)

Leia da seguinte forma: "Aqueles que lutam são aqueles que vencem". Perceba que não são todos que lutam, logo não são todos que vencem. Por isso, são orações restritivas.

adjetiva restritiva

- Os alunos que permanecerem na quadra após o toque serão suspensos das atividades escolares.

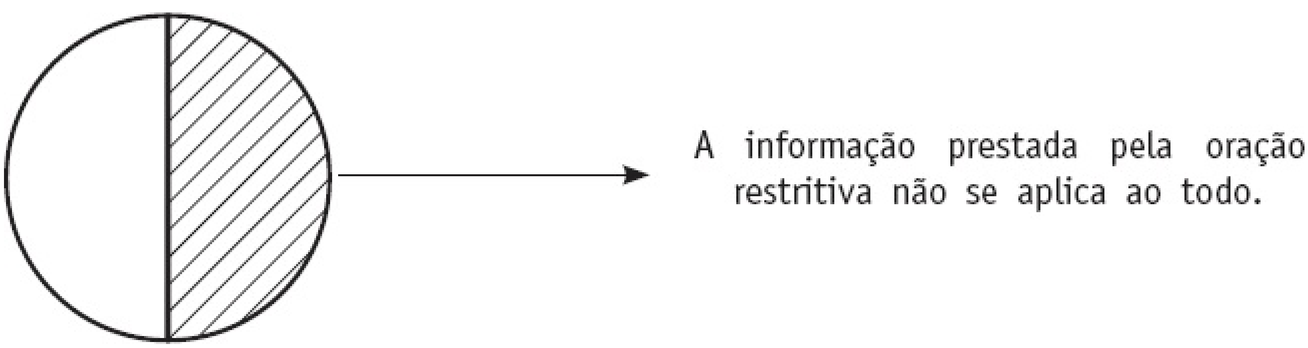
Não serão todos os alunos suspensos das atividades escolares, mas apenas os que permanecerem na quadra após o toque.

- O homem que trabalha não passa necessidade.

adjetiva restritiva

Não são todos os homens que trabalham. Apenas os que trabalham não passam necessidade.

Observe abaixo um recurso prático para não mais se confundir com as orações restritivas:



4.3.5.2.2 *Explicativas*

Explicam, estendem o significado, exprimem o sentido geral do substantivo antecedente. Geralmente o substantivo ou pronome substantivo representa um ser único. As orações adjetivas explicativas possuem um valor aproximado de um aposto explicativo. Podem, portanto, ser retiradas da oração sem prejuízo para o sentido. Aparecem na escrita isoladas por vírgula(s).

Exemplos:

oração subordinada adjetiva explicativa

- Minha mãe, <u>que é uma mulher de seus sessenta anos</u>, vai regularmente à igreja.

oração subordinada adjetiva explicativa

- O sol, <u>que é o centro do nosso sistema</u>, tem perdido calor nas últimas décadas.

oração subordinada adjetiva explicativa

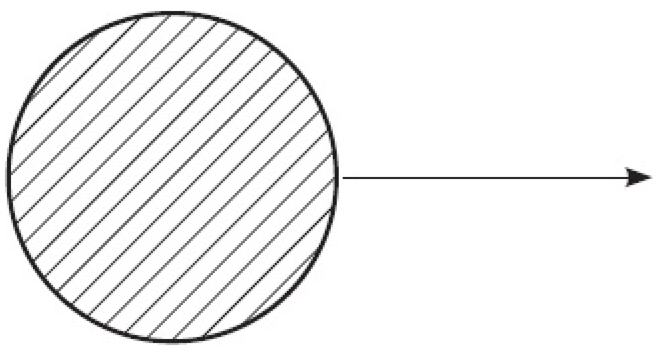
- Jesus Cristo, <u>que representa o maior ícone do cristianismo</u>, deu grandes lições de vida.

- Ela se dirigiu para a mansão da família, <u>onde todos lá a esperavam</u>.

oração subordinada adjetiva explicativa

⇨ Observação:

Perceba que as orações subordinadas adjetivas explicativas se referem a seres únicos, individualizados. Logo, a informação prestada pela oração explicativa se aplica ao substantivo antecedente de forma totalitária. Observe a diagramação abaixo:



A informação prestada pela oração explicativa se aplica ao todo.

⇨ Consideração importante sobre as orações adjetivas explicativas:

Há orações adjetivas que só podem ser explicativas, pois, como já dissemos, aplicam-se a seres únicos, individualizados. Observe abaixo os exemplos:

- O pai falava irritado com a única filha, <u>que permanecia calada e cabisbaixa</u>.

oração subordinada adjetiva explicativa

oração subordinada adjetiva explicativa

- Sócrates, <u>que foi condenado à ingestão de veneno</u>, não deixou nada do seu pensamento por escrito.

- O avião sobrevoava agora a cidade de São Paulo, que <u>se tornou a maior metrópole da América Latina</u>.

oração subordinada adjetiva explicativa

4.3.5.3 O emprego da vírgula com as orações adjetivas – Distinção entre restrição e explicação

Como já pudemos estudar acima, as orações adjetivas se classificam em restritivas e explicativas. Entretanto, esta classificação não se dá meramente pelo emprego ou não da vírgula, como pensam muitos estudantes. Ser "restritiva" ou "explicativa" depende, na maioria dos casos, do sentido que se pretende dar ao substantivo antecedente.

Há orações, como já vimos, que só podem ser explicativas ou restritivas. Não há variações. Observe a seguir:

- O homem <u>que fuma</u> (oração adjetiva restritiva) geralmente incomoda os outros.

> Neste período não são todos os homens que fumam. Logo, não são todos que incomodam os outros. Só incomodam aqueles que fumam. Portanto, a oração é essencialmente restritiva.

- O homem, <u>que é mortal</u> (oração adjetiva explicativa), deve sempre buscar as coisas mais nobres e sublimes da vida.

> Já neste período, a informação "que é mortal" se aplica indistintamente a todos os homens. Portanto, a oração é essencialmente explicativa.

Entretanto, há orações adjetivas que podem ser tanto restritivas quanto explicativas, dependendo do sentido que lhes queiramos dar.

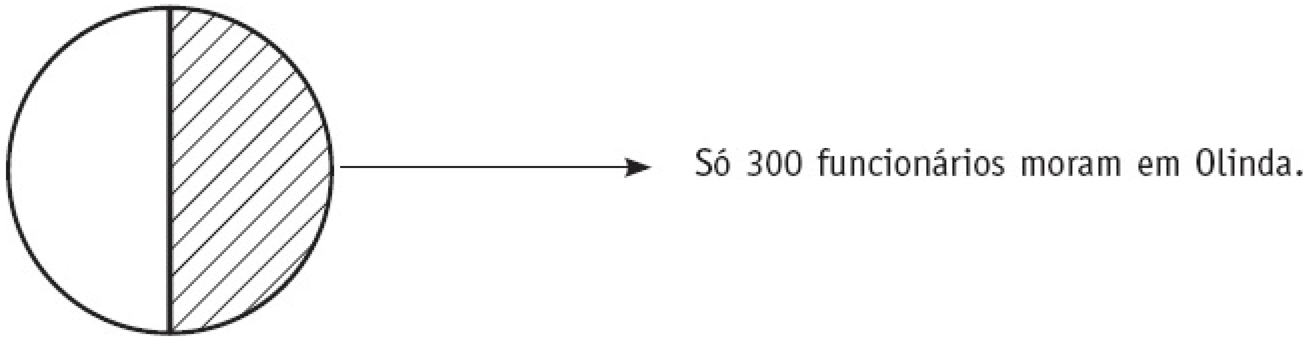
> Fique atento!! Muitas questões de provas exploram esse conhecimento. Portanto, estude com atenção.

Observe os exemplos abaixo:

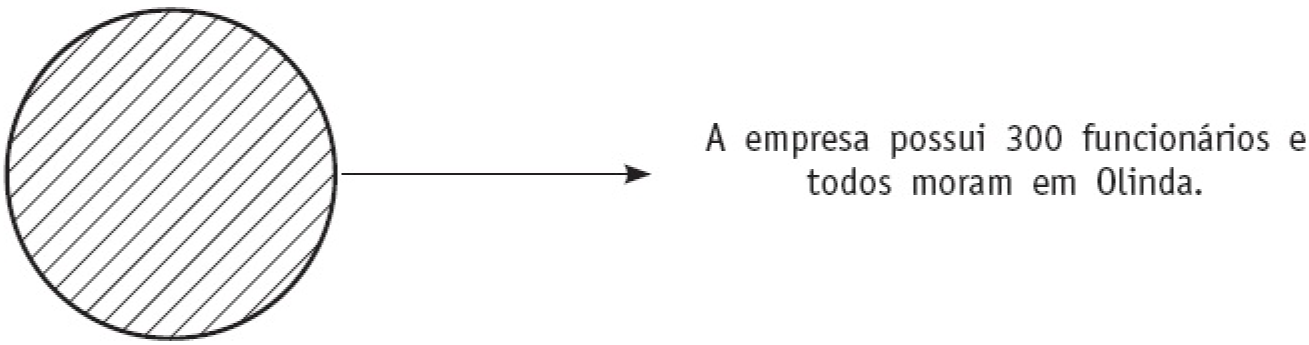
- A empresa tem 300 funcionários que moram em Olinda.
- A empresa tem 300 funcionários, que moram em Olinda.

Perceba que na primeira estrutura — oração adjetiva restritiva — não se pode dizer exatamente quantos funcionários possui a empresa. Sabe-se tão somente que ela possui 300 que residem na cidade de Olinda. Já na segunda estrutura — adjetiva explicativa — a empresa só possui 300 funcionários e todos residem em Olinda. Acompanhe esta explicação nas diagramações abaixo.

Oração subordinada adjetiva restritiva



Oração subordinada adjetiva explicativa



Observe outros exemplos:

- adjetiva restritiva
  Os discos antigos que ele herdou de seu avô estão bem conservados. (Fund. Carlos Chagas)
- adjetiva explicativa
  Os discos antigos, que ele herdou de seu avô, estão bem conservados. (Fund. Carlos Chagas)

No primeiro exemplo, só estão bem conservados os discos antigos que ele herdou de seu avô. No segundo, todos os discos antigos ele herdou de seu avô e todos estão bem conservados.

- adjetiva restritiva
  Os moradores de rua que têm sido vítimas de violência devem ser recolhidos para os abrigos municipais. (Fund. Carlos Chagas)
- adjetiva explicativa
  Os moradores de rua, que têm sido vítimas de violência, devem ser recolhidos para os abrigos municipais. (Fund. Carlos Chagas)

Na primeira frase, só os moradores que têm sido vítimas de violência serão recolhidos aos abrigos. Na segunda, todos serão recolhidos aos abrigos, pois todos têm sido vítimas de violência.

- adjetiva restritiva
  A lógica da globalização que espolia os mais fracos é fria e calculista. (Fund. Carlos Chagas)
- adjetiva explicativa
  A lógica da globalização, que espolia os mais fracos, é fria e calculista. (Fund. Carlos

Chagas)

Na primeira frase, é fria e calculista apenas a lógica da globalização que espolia os mais fracos. No segundo, toda lógica da globalização é fria e calculista porque espolia os mais fracos.

- O autor lamenta a situação dos jovens de hoje que vivem o tempo como uma espécie de presente contínuo.
  adjetiva restritiva

- O autor lamenta a situação dos jovens de hoje, que vivem o tempo como uma espécie de presente contínuo.
  adjetiva explicativa

No primeiro período, o autor só lamenta a situação daqueles jovens que vivem o tempo como uma espécie de presente contínuo. No segundo período, o autor lamenta a situação de todos os jovens, porque todos os jovens vivem o tempo como uma espécie de presente contínuo.

> **Dica:** Procure entender com profundidade a alteração semântica provocada pela retirada ou colocação da(s) vírgula(s) nas orações adjetivas. Certamente você se deparará com uma questão que exigirá esse conhecimento.

4.3.5.4 Omissão do pronome relativo na segunda oração relativa coordenada

Nas orações relativas coordenadas, se a função do relativo é a mesma, é frequente elipsar-se o relativo da segunda oração, principalmente quando a primeira é curta. Observe:

- Ontem conversei com o homem **que** me salvou e me levou ao hospital quando ocorreu o acidente.
  (que: sujeito; o relativo foi ocultado na 2.ª oração)

- "Encontrando-se Juliano Apóstata com S. Pigménio, presbítero romano, **que** era cego e depois padeceu martírio, como quem o saudava benevolamente, disse...". (M. Bernardes *apud* Mário Barreto)

- "Ao lado do meu leito estava um padre: era o velho abade **que** me batizara e me ensinara a ler." (A. Herculano)

- "O que ele via era a mulher que o fascinara e perdera." (Camilo Castelo Branco)

Se o pronome relativo não desempenhar a mesma função sintática, deve-se repeti-lo obrigatoriamente.

- que = sujeito; que = objeto direto
  Ontem conversei com o homem **que** me salvou e **que** Deus manteve com calma na hora do resgate.
- "A monarquia visigótica procurou imitar do império **que** morrera e **que** ela substituíra." (A. Herculano)
- "A sua companhia era a ama, **que** o amamentara, e **que** Deus, em recompensa, preservou da terribilíssima enfermidade." (Camilo Castelo Branco)

4.3.6 ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Antes de adentrar o conteúdo, leia a orientação abaixo:

> Neste assunto você se deparará com uma quantidade considerável de orações e de conectivos. Não se desespere! Primeiro, como já dissemos, procure não decorar as conjunções, mas apreender-lhes as funções. Hoje as bancas examinadoras pouco questionam sobre a nomenclatura das orações. Querem, sim, saber as relações (causa, oposição, consequência, finalidade etc.) proporcionadas pelos conectivos. Por isso, não decore; entenda, compreenda! Vamos lá!

As orações subordinadas adverbiais são aquelas que estabelecem circunstâncias várias para um fato contido na oração principal. Elas exercem, portanto, o papel de adjuntos adverbiais. São, na maioria das vezes, introduzidas pelas conjunções subordinativas adverbiais.

Classificam-se em: causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

4.3.6.1 Causais

São aquelas que estabelecem a causa, o motivo para o fato (efeito) contido na oração principal.

> As principais conjunções subordinativas causais são: que, porque, já que, uma vez que, visto que, visto como, pois, como (= já que, visto que), porquanto.

- Como o dinheiro não foi liberado a tempo, usei o cheque especial.
  (adverbial causal: "Como o dinheiro não foi liberado a tempo")

- Já que o contrato assim o determina, assim o farei.
  (adverbial causal: "Já que o contrato assim o determina")

- Ele foi duramente punido porquanto a falta foi comprovada pelos peritos.
  (adverbial causal: "porquanto a falta foi comprovada pelos peritos")

- Pueril que era, sempre se deixava enganar pelos vendedores de plantão.
  (adverbial causal: "Pueril que era")

⇨ Observações:

a) A conjunção "como" só poderá ser utilizada como causal quando a oração subordinada se antepuser à oração principal.

) Nem sempre é fácil distinguir uma oração subordinada causal de uma oração coordenada explicativa. Alguns critérios, porém, podem ajudar:

— A oração subordinada causal pode ser anteposta à oração principal, ou seja, a causal pode iniciar o período. Já a oração explicativa não pode vir anteposta à oração assindética.

— Comumente o verbo da oração coordenada explicativa aparece no imperativo, com indicação de tempo futuro; o que não ocorre com a subordinada causal.

— É sempre possível a redução da oração subordinada causal para o infinitivo, precedido da preposição "por", fato que não ocorre com a coordenada sindética explicativa.

— A oração explicativa, por fazer parte de um período coordenado, em que as orações são independentes, admitem uma pausa forte, marcada geralmente por vírgula ou por dois-pontos. Este fato não se verifica nas adverbiais causais.

Observe:

- Recolhe-te a tua insignificância, porque já atrapalhastes demais. (Coordenada explicativa)

O verbo da oração antecedente está no imperativo. Não é possível se antepor a segunda oração à primeira. Não é possível reduzir a segunda oração para o infinitivo precedido da preposição "por".

- O governo elevou a taxa de juros, porque o consumo aumentou nas grandes cidades. (Subordinada causal)

O verbo da oração antecedente não se encontra no imperativo. É possível iniciar o

período com a oração em destaque ("Porque o consumo aumentou nas grandes cidades, o governo elevou a taxa de juros".). É igualmente possível a redução da segunda oração para o infinitivo precedido da preposição "por" ("O governo elevou a taxa de juros, por aumentar o consumo nas grandes cidades".)

4.3.6.2 Consecutivas

Estas orações indicam a consequência, o efeito de um fato (causa) contido na oração principal.

> As principais conjunções subordinativas adverbiais consecutivas são: que (precedido dos termos intensificadores "tão, tal, tanto, tamanho"), que (= sem que), sem que, de modo que, de forma que, de sorte que, de maneira que.

- Falou tanto **que** ficou rouco.
  adverbial consecutiva
- Não vai a um baile de formatura **sem que** não dance a noite toda.
  adverbial consecutiva
- Eles não discutem futebol **que** não se exaltem.
  adverbial consecutiva

> Leia da seguinte forma: Eles não discutem futebol, sem que em consequência não se exaltem.

- Agiu intempestiva e descoordenadamente, **de forma que** toda a plateia o teve como louco.
  Adverbial consecutiva

⇨ **Observação:**

Em muitas estruturas consecutivas formadas pela correlação "tão, tal, tanto, tamanho... que...", omite-se o primeiro elemento da correlação. Teremos tão somente a conjunção "que" introduzindo a oração consecutiva.

- Saiu do hospital gritando **que** fazia dó.
  (Leia-se → ... gritando TANTO que fazia dó.)
- "Nisto a menina que estava ali a ouvir-me, rompeu a chorar **que** cortava o coração." (Camilo Castelo Branco)
  (... a chorar TANTO que cortava o coração.")
- "Os olhos brilham, o prazer arregaça-lhe o focinho, e as pernas voam **que** parecem

asas." (Machado de Assis)

(... voam TANTO que parecem asas.")

4.3.6.3 Concessivas

São as orações que indicam uma oposição, um óbice, um empecilho, um "algo" que poderia impedir a realização do fato contido na oração principal. Uma das principais características deste tipo de oração é a presença de um verbo no modo subjuntivo.

> As principais conjunções subordinativas concessivas são: embora, apesar de que, mesmo que, ainda que, que, sem que (= embora não), conquanto, ainda quando, posto que, por mais que, por muito que, por menos que, se bem que.

- Fez todo o exercício **sem que** ninguém o ajudasse. (adverbial concessiva)
- **Por mais que** o governo se esforce, (adverbial concessiva) a violência continua aumentando nas grandes cidades.
- A proposta foi aprovada sem nenhuma alteração, por incrível **que** pareça. (adverbial concessiva)
- O conhecimento, **que** fosse muito, (adverbial concessiva) não atenuava, naquele momento, a angústia do rapaz.
- **Nem que** o professor quisesse, (adverbial concessiva) ele teria condições de ser aprovado.
- O responsável pelo desfalque deve ser punido, quem quer **que** seja. (adverbial concessiva)

⇨ **Considerações importantes:**

a) Não se esqueça de que as subordinadas adverbiais concessivas ao lado das coordenadas adversativas promovem as chamadas "relações de oposição" ou "construções contrastivas". Observe a seguir:

RELAÇÕES DE OPOSIÇÃO OU CONTRASTIVAS

- ADVERSATIVAS (mas, porém, contudo, todavia, entretanto etc.)
- CONCESSIVAS (embora, apesar de que, mesmo que, ainda que etc.)

b) Não confunda a conjunção "conquanto" com a conjunção "porquanto". Esta introduz orações causais ou explicativas, enquanto aquela é puramente concessiva, equivalendo a "apesar de que, mesmo que, ainda que".

) Há outros conectores que também promovem relações de oposição concessiva, como "a despeito de, não obstante, malgrado".

- **Não obstante** fosse pobre, gostava de vestir-se das melhores grifes da cidade.
- Ele viajou para o Iraque à procura de alguns parentes desaparecidos, **a despeito dos** avisos de que lá é um país muito violento.

d) No dia a dia, não são raros os erros até de bons escritores que confundem "posto que" com "já que, visto que". É preciso ter cuidado! A conjunção "posto que" (em português do Brasil) equivale a "embora, apesar de que, ainda que" – é uma conexão concessiva. Por seu lado, "já que, visto que" são locuções conjuntivas causais, pois introduzem uma causa.

- Ele não deve ser demitido, **já que** goza de estabilidade no emprego. (Equivale a "porque")
- **Posto que** goze de estabilidade no emprego, ele foi demitido. (Equivale a "embora")

4.3.6.4 Condicionais

São orações que estabelecem uma condição para a realização do fato expresso na oração principal.

As principais conjunções subordinativas condicionais são: se, caso, a não ser que, desde que, contanto que, salvo se, sem que (= se não), a menos que.

- **A não ser que** a taxa de juros caia consideravelmente, não adquiriremos mais produtos importados.

adverbial condicional

- **Caso** o Governador não se manifeste sobre o caso, levaremos o problema às raias judiciais.

  adverbial condicional

- **Contanto que** todos saíssem antes da meia-noite, não se opunha a que a festa fosse na casa dele.

  adverbial condicional

> **Cuidado!!**
> Em algumas construções interrogativas o "SE" funcionará não como uma conjunção condicional, mas como uma conjunção causal. Veja:

- Senhor, por que me enviastes para esta missão **se** sabíeis que eu era fraco?

  Leia:... já que sabíeis que eu era fraco? (Adverbial causal)

- **Se** ele conhecia a índole do rapaz, por que lhe confiou tamanha quantia?

  Leia:... já que / uma vez que ele conhecia a índole do rapaz... (Adverbial causal)

4.3.6.5 Conformativas

São orações que expressam uma conformação (correspondência, concordância, analogia ou identidade de forma, modo, tipo ou caráter) com um fato expresso na oração principal.

> As principais conjunções subordinativas conformativas são: como, segundo, conforme, consoante.

- Elaboramos todo o projeto **como** nos orientava o manual.

  Adverbial conformativa

- A vida tem sempre seus perigos, **segundo** já nos dizia Guimarães Rosa.

  Adverbial conformativa

- Agimos **conforme** nossas próprias convicções.

  Adverbial conformativa

4.3.6.6 Comparativas

São orações subordinadas que estabelecem um processo de comparação entre dois elementos — um elemento estará na oração principal e o outro, na oração subordinada. A comparação poderá ser de igualdade, de superioridade ou de inferioridade. Uma característica interessante das orações adverbiais comparativas é o fato de o verbo da

oração comparativa geralmente se encontrar elíptico, oculto, já que, frequentemente, ele será o mesmo da oração principal.

> As principais conjunções subordinativas comparativas são: como, assim como, tal e qual, tal qual, mais que ou do que, menos que ou do que, tanto quanto, feito (= como).

- Não sei por que saiu correndo desesperadamente, feito um louco. (adverbial comparativa)
- Os escoteiros partiram para a selva num só movimento, **qual exército mar chando contra o inimigo**. (adverbial comparativa)
- Ele deixou a sala sorrateiramente, **como uma serpente** (adverbial comparativa) que se esgueira no meio dos arbustos.

⇨ **Observações:**

a) **Nas estruturas comparativas, a conjunção comparativa liga partes da oração de mesma função. Entretanto, em muitos casos, a bem da clareza, o segundo elemento da comparação deve, a despeito de funcionar como objeto direto, vir encabeçado por uma preposição — geralmente a preposição “a” — para evitar ambiguidades.**

- “A ela, à presumida mulher, aborreço-a quase tanto como **ao marido**.” (Almeida Garrett *apud* Mário Barreto)
- “Os pés dos gentios hão de logo pulverizá-la como **aos meus pés**”. (Camilo *apud* Mário Barreto)
- “Acusaram-no de haver beneficiado mais a sua família que **ao povo romano**.” (Camilo *apud* Mário Barreto)

b) **Quando a conjunção comparativa “como” se refere a um termo que está precedido por uma preposição, deve obrigatoriamente vir acompanhada da mesma preposição.**

- “Suspensos os pobres Frades com o embargo, pareceu que achariam amparo **no** Bispo, **como em** quem fora o primeiro autor de sua vinda”. (Fr. L. de Souza *apud* Mário Barreto)
- “E por esta causa tratamos **dele como de** filho de Benfica”. (Fr. L. de Souza *apud* Mário Barreto)

- “Acostumei-me a olhar **para** a morte **como para** o tempo de meus padecimentos.” (Filinto Elísio *apud* Mário Barreto)

⇨ **Observação:**

Perceba que, nestas estruturas comparativas, o verbo da segunda oração encontra-se elíptico. Por isso, devemos ler, por exemplo:

- “Acostumei-me a olhar para o monte **como (a olhar) para** o tempo de meus padecimentos”.

4.3.6.7 Finais

São orações que indicam a finalidade, o objetivo, o alvo do fato contido na oração principal.

> As principais conjunções subordinativas finais são: que, para que, a fim de que, porque (= para que, a fim de que).

- **A fim de que** ela passasse mais rápido em um concurso (adverbial final), comprei inúmeros livros e apostilas.
- Estudai bastante, **porque** consigais uma boa colocação no concurso (adverbial final).
- **Para que** a criança não se acidentasse (adverbial final), ele comprou um par de joelheiras.

4.3.6.8 Temporais

São as orações subordinadas que expressam o tempo, o momento do fato contido na oração principal.

> As principais conjunções subordinativas temporais são: enquanto, quando, assim que, logo que, mal (= logo que, assim que), desde que, antes que, agora que, depois que, sem que (= antes que).

- **Desde que** chegou, não parou de falar.
  adverbial temporal

- Todos o aplaudiram **mal** terminou sua palestra.
  adverbial temporal

- **Agora que** chegou o verão, aonde pretendes ir com a família?
  adverbial temporal

- **Quando** o meu primeiro amor acabou, meu mundo desfaleceu.
  adverbial temporal

4.3.6.9 Proporcionais

São orações que indicam uma concomitância, uma simultaneidade, uma proporção com o fato expresso na oração principal.

> As principais conjunções subordinativas proporcionais são: à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais... mais, quanto mais... menos, quanto menos... mais, quanto menos... menos.

adverbial proporcional
- **À medida que** o progresso avança, o meio ambiente sofre com o uso excessivo de seus recursos.

- **Quanto mais** ela estuda mais dúvidas surgem.
  adverbial proporcional

adverbial proporcional
- O caso, **ao passo que** apareciam novas provas, deixava os investigadores mais confusos.

⇨ **Observações:**

a) Não confunda "à medida que" com "na medida em que". Esta última locução é um articulador de causa, enquanto aquela é uma conjunção proporcional.

conjunção proporcional
- "E o cocheiro ria; e, **à medida que** o freguês ia demonstrando, ele ia ficando mais familiar." (Machado de Assis)

causal
- O governo aumentou os juros para o crédito, **na medida em que** busca reduzir o consumo a fim de evitar a inflação.

b) Lembre-se de que “à medida em que” e “na medida que” são locuções que não existem na língua portuguesa.

⇨ **Considerações finais sobre as orações adverbiais:**

a) Observe a pontuação utilizada com as orações adverbiais. Perceba que, quando antepostas à principal ou intercaladas na principal, a pontuação — geralmente se utiliza a vírgula — é obrigatória.

b) Reiterando o que já se disse, lembre-se de que o mais importante não é decorar todas as orações adverbiais, mas sim apreender as relações proporcionadas pelas conjunções subordinativas adverbiais.

c) Embora não sejam reconhecidas pela NGB – Nomenclatura Gramatical Brasileira –, há orações adverbiais denominadas de “modais”, as quais transmitem uma circunstância de modo. Tais orações geralmente só aparecem sob a forma reduzida, conquanto existam orações modais introduzidas pela locução conjuntiva “sem que”.

- Saiu da sala **sem ser percebido**. (Oração adverbial modal, reduzida de infinitivo)
- “Deixou a sala sem despedir-se do pai.”

> **Dica:** Sugiro que, se você estudou as orações adjetivas e adverbiais em um só momento, descanse um pouco antes de começar o estudo abaixo.

4.3.6.10 Emprego da conjunção nas orações adverbiais coordenadas

Nas estruturas em que se coordena mais de uma oração subordinada adverbial, o emprego da conjunção subordinativa adverbial obedece às seguintes orientações:

a) Repete-se a conjunção nas duas orações coordenadas subordinadas adverbiais:

- O congresso terá início **se** a verba for depositada, e **se** o principal palestrante confirmar sua participação.
- **Desde que** não cheguem atrasados e **desde que** tragam boas notícias, eles serão bem-vindos.

b) Omite-se a conjunção da segunda oração adverbial coordenada:

conjunção elíptica na segunda adverbial coordenada

- Embora os juros estejam baixos, e a economia externa não dê sinais de sobressaltos, o consumo se mantém baixo.
- **Uma vez que** está adoentado e não há outro para substituí-lo, cancelou a auditoria que faria na empresa.
- **À medida que** estuda e se mantém atualizado, aumentam as suas chances de passar em um concurso.

c) Repete-se, na segunda oração adverbial coordenada, apenas a parte final da conjunção adverbial, quando esta é expressa por uma locução.

- **Por mais que** faça boas obras e **que** vá à igreja, o temperamento dele o reprova diariamente.
- “Com estes estava o corpo que o metropolitano de Híspalis ajuntara, composto em grande parte dos nobres que haviam deposto a espada **desde que** Roderico subira ao trono e **que** a cingiam de novo nesta guerra de independência.” (A. Herculano)
- “— Não marcou dia; prometeu que ia ver; que falaria **logo que** pudesse, e **que** me pegasse com Deus.” (Machado de Assis)

4.3.7 ORAÇÕES REDUZIDAS

Mais uma vez, peço: mantenha a calma e não desista! A partir de agora, entretanto, nossa percepção deverá ser aguçada. Não veremos mais as conjunções, as quais nos davam, ao menos, uma pista de que tipo de oração se tratava. Teremos apenas um verbo no infinitivo, no gerúndio ou no particípio, o qual nos indicará a oração subordinada. Deveremos desenvolver este verbo para depois classificar a oração. O procedimento nem sempre será simples e de fácil solução, porém com um pouco de treino (e persistência) você conseguirá. Vamos lá!

Observe:

- É fundamental **que** se creia em Deus. ⇨ É fundamental **crer** em Deus.
- Ele encontrou um cachorrinho **que** foi abandonado pelos donos. ⇨ Ele encontrou um cachorrinho **abandonado** pelos donos.
- Feche todas as janelas quando você sair. ⇨ Feche todas as janelas ao sair.

Percebeu?? Na primeira coluna todas a orações são introduzidas por um conectivo. Já na segunda coluna as orações não mais apresentam o conectivo e o verbo da oração subordinada encontra-se numa forma nominal do verbo (infinitivo, particípio e gerúndio).

Portanto, as orações da primeira coluna são chamadas de desenvolvidas enquanto as da segunda, reduzidas.

Portanto, orações reduzidas são aquelas que não apresentam conectivo e cujo verbo está em uma forma nominal.

As reduzidas podem ser de infinitivo, de gerúndio e de particípio. Geralmente o infinitivo aparece como redução para as orações substantivas; o gerúndio, para as adverbiais; e o particípio, para as adjetivas. Nada impede, porém, que se apresentem orações subordinadas reduzidas nas três formas nominais. Apresentaremos agora algumas orações reduzidas e suas respectivas classificações:

4.3.7.1 Subordinadas substantivas reduzidas

- **Lutar** pelo país é um ato de bravura. (Subjetiva, reduzida de infinitivo.)
- É muito difícil **obter** um título de doutorado no Brasil. (Subjetiva, reduzida de infinitivo)
- Todos viram **sair** da sala uma mulher muito esquisita. (Objetiva direta, reduzida de infinitivo)
- Ele tinha certeza de **ser** o melhor da turma. (Completiva nominal, reduzida de infinitivo)
- Não me será um grande esforço **atendê**-lo hoje à tarde. (Subjetiva, reduzida de infinitivo)
- Não se esqueça de **comprar** as verduras. (Objetiva indireta, reduzida de infinitivo)
- Seu maior desejo era **sair** da cidade e **morar** no interior. (Predicativas, reduzidas de infinitivo)

4.3.7.2 Subordinadas adjetivas reduzidas

- Entregou-me a lista dos produtos a **serem** adquiridos antes do final do ano. (Restritiva, reduzida de infinitivo)
- Todos os livros **analisados** por ele foram reprovados pelo MEC. (Restritiva, reduzida de particípio)
- É um rapaz bem intencionado, inteligente, **provindo** da cidade de Palmares. (Explicativa, reduzida de gerúndio)
- Apresentou-me uma tela velha e suja, **pintada** aos sete anos de idade. (Explicativa, reduzida de particípio)

4.3.7.3 Subordinadas adverbiais reduzidas

- Analise bem sua situação antes de **dar** o primeiro passo. (Temporal, reduzida de infinitivo).

- Para **conseguir** uma boa colocação no concurso, é preciso muito tempo de estudo. (Final, reduzida de infinitivo)

- Não saia da sala sem primeiro **falar** com o professor. (Condicional, reduzida de infinitivo)

- Mesmo **estando** triste com o filho, abraçou-o fervorosamente. (Concessiva, reduzida de gerúndio)

- A **permanecerem** os sintomas, o médico deverá ser consultado. (Condicional, reduzida de infinitivo)

- De tanto **comprar** e não **pagar**, teve o nome inscrito no cadastro de inadimplentes. (Causal, reduzida de infinitivo)

- Não **conseguindo** o resultado desejado, pediu demissão e mudou-se para o sul do país. (Causal, reduzida de gerúndio)

- Quebrei o vaso sem **querer**. (Concessiva, reduzida de infinitivo)

- O rapaz estudou tanto para o concurso a ponto de **danificar** a visão. (Consecutiva, reduzida de infinitivo)

- Ele arrumou um novo emprego para poder **sustentá**-la. (Final, reduzida de infinitivo)

- Muito constrangido deve ter ficado o candidato para nem sequer **apanhar** o gabarito da prova. (Consecutiva, reduzida de infinitivo)

⇨ Observação importante:

Em algumas orações reduzidas, a forma nominal do verbo — notadamente o infinitivo — aparece antecedida de uma preposição. Esta combinação "preposição + forma nominal" estabelece relações semânticas bem lógicas. Logo, fica fácil identificar de que tipo de oração se trata. Veja abaixo:

- Preposição "**POR**" + verbo no infinitivo ⇨ oração reduzida causal (indica a causa)

- Preposição "**PARA**" + verbo no infinitivo ⇨ oração reduzida final (indica a finalidade)

- Preposição "**A**" + verbo no infinitivo ⇨ oração reduzida condicional (indica condição, hipótese)

- Contração "**AO**" + verbo no infinitivo ⇨ oração reduzida temporal (indica o tempo)

Exemplos:

adverbial causal, reduzida de infinitivo

- Por sair constantemente à noite, Maria adquiriu uma terrível gripe. ➡ **Porque** sai constantemente à noite,....

adverbial condicional, reduzida de infinitivo

- A permanecerem estas cláusulas no contrato, jamais o assinarei. ➡ **Se** permanecerem....

adverbial final, reduzida de infinitivo

- Para driblar a alfândega, escondeu alguns objetos em uma pequena sacola. ➡ **Para que** driblasse a....

adverbial temporal, reduzida de infinitivo

- Ao caminhar no parque, não deixe de tomar bastante água. ➡ **Quando** caminhar no parque....

⇨ **Considerações finais:**

a) Nem toda oração desenvolvida pode ser reduzida, como nem toda oração reduzida pode ser desenvolvida. Há orações que só aparecem sob a forma desenvolvida ou reduzida.

b) E não se esqueça de que o importante neste assunto é absorver a relação que está sendo travada entre as orações e, a partir desse entendimento, classificá-las.

4.4 PROCESSO CORRELACIONAL

Três tipos de orações há, estudadas nos processos de coordenação e subordinação, que, em virtude de características próprias, merecem uma menção à parte: são as chamadas orações correlatas. Denominam-se de “correlatas” as orações em que seus conectivos se distribuem entre uma oração e outra do período. Existe uma espécie de “paradependência”, portanto, entre as orações. Observe:

- A rã inchou e estourou. (Temos simples coordenação aditiva)

Se à primeira oração acrescentássemos, por exemplo, o advérbio de intensidade “tanto”, já não teria ela o sentido completo (“A rã inchou tanto...”); e desconexo ficaria também o período (“A rã inchou tanto, estourou”). Para consertá-lo, é fundamental a presença da palavra “que” antes da segunda oração (“A rã inchou tanto que estourou”).

Dizemos, então, que as palavras “tanto” e “que” são as conjunções correlatas da estrutura.

São classificadas como correlatas algumas orações aditivas, consecutivas e

comparativas.

CONJUNÇÕES CORRELATAS ADITIVAS		
	não só...	mas também...
	não só...	mas ainda...
	não só...	senão também...
	não só...	senão que...
	não só...	bem como...
	assim...	como...

CONJUNÇÕES CORRELATAS CONSECUTIVAS		
	tal...	que...
	tão...	que...
	tanto ...	que...
	tamanho...	que...

CONJUNÇÕES CORRELATAS COMPARATIVAS		
	tanto...	quanto ou como...
	tanto mais...	tanto mais...
	quanto mais...	mais...
	quanto menos...	menos...
	quanto mais...	menos...
	quanto menos...	mais...
	mais...	que ou do que...
	menos..	que ou do que...
	melhor...	que ou do que...

- **Tanto** vaiava a um **quanto** aplaudia a outro.
- Nada o pungia **tanto quanto** o sorriso indiferente dela.
- “(...) mas aqui a ponho outra vez, **não só** por significar a totalidade do silêncio, **mas também** porque havia naquela ação do gato e do rato alguma cousa que prendia com ritual.” (Machado de Assis)
- “**Não só**, de onde em onde, soltava exclamações sem ligação alguma com a conversa

atual, **como também** cerrava os lábios, rilhava os dentes e crispava raivosamente os punhos." (Lima Barreto)

- "Nada me pediu, Mariana; mas obriga-me **tanto**, **que** me faz mais infeliz o peso da obrigação." (Camilo)

⇨ **Observação:**

Geralmente a análise do processo correlacional se faz em questões que envolvem "paralelismo sintático", já que a correlação nada mais é do que uma construção paralela.

4.5 CONTAGEM DE ORAÇÕES EM UM PERÍODO MISTO

Em muitos certames, as bancas cobram dos candidatos a contagem das orações em um dado período, formado por subordinação e coordenação (período misto). A missão é bastante simples se nós compreendermos que, em muitas situações, uma mesma oração pode ser subordinada e coordenada ao mesmo tempo.

Observe o período abaixo:

"É importante que os contribuintes percebam que a política tributária é justa, a administração fiscal é proba, sensível e confiável, e os recursos arrecadados são corretamente aplicados." (Fund. Getúlio Vargas)

– Quantas orações há no período acima? Qual a classificação para elas?

Em primeiro lugar, é fundamental separar as orações. Veja:

1.ª → É importante
2.ª → que os contribuintes percebam
3.ª → que a política tributária é justa
4.ª → (que) a administração fiscal é proba, sensível e confiável
5.ª → e (que) os recursos arrecadados são corretamente aplicados.

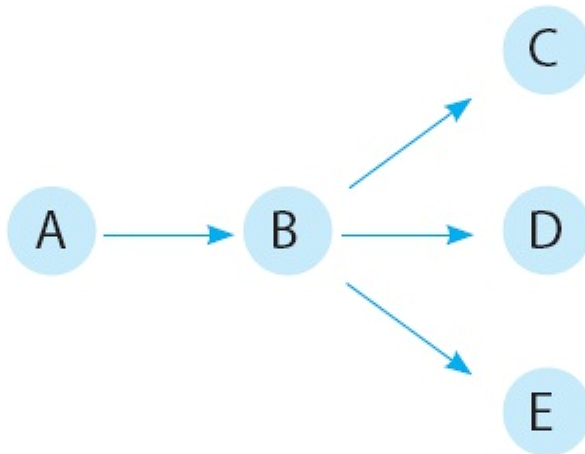
Descobrimos, logo, que existem cinco orações no período. Mas qual é a principal? Quantas subordinadas há? E as coordenadas? Para isso, vamos atribuir a cada oração uma letra e fazer uma diagramação simples.

1.ª → É importante = **A**
2.ª → que os contribuintes percebam = **B**
3.ª → que a política tributária é justa = **C**

4.ª → (que) a administração fiscal é proba, sensível e confiável = **D**

5.ª → e (que) os recursos arrecadados são corretamente aplicados. = **E**

Diagramação:



A partir da diagramação acima temos então:

- A oração "A" é a principal do período.
- A oração "B" é subordinada em relação à oração "A".
- As orações "C", "D" e "E" são subordinadas em relação à oração "B".
- As orações "C", "D" e "E" estão coordenadas entre si.

Conclusão:

Há, no período, uma oração principal (A), quatro subordinadas (B, C, D, E) e três coordenadas entre si (C, D, E).

Veja outro exemplo:

"Já sei, Senhor, que vos haveis de enternecer e que não haveis de ter coração, para ver tais lágrimas e tais estragos." (Pe. Antonio Vieira)

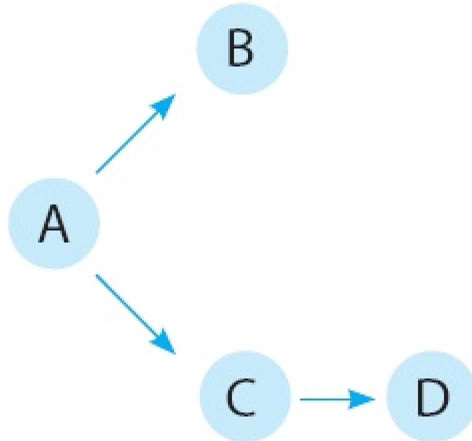
1.ª oração → Já sei, Senhor, (Oração principal) = A

2.ª oração → que vos haveis de enternecer (Oração subordinada em relação à 1.ª oração) = B

3.ª oração → e que não haveis de ter coração (Oração subordinada em relação à 1.ª oração) = C

4.ª oração → para ver tais lágrimas e tais estragos. (Oração subordinada adverbial final em relação à 3.ª oração) = D

Diagramação:



⇨ **Observações importantes:**

a) As orações C, D e E do primeiro exemplo são EQUIPOLENTES. São denominadas de <u>equipolentes</u> as orações subordinadas da mesma natureza (classificação) e de sentidos coordenados. Observe:

- Desejo **<u>que faças boa viagem</u>** e **<u>sejas bem sucedido nos teus negócios</u>**.

As orações "**que faças boa viagem**" e "(que) **sejas bem sucedido nos teus negócios**" são equipolentes, pois são, simultaneamente, subordinadas objetivas diretas em relação à oração "Desejo" e coordenadas entre si.

b) Em nossa formação escolar, aprendemos a máxima de que "tantos quantos forem os verbos de um período, tantas serão as orações que o comporão". Esta regra, porém, nem sempre funciona, pois podem existir períodos em que haja orações ocultas, elípticas. Estas orações, cujos verbos estão subentendidos por zeugma, são denominadas de ORAÇÕES LATENTES. Observe:

- "A reflexão jurídica sobre o assunto, contudo, não se tem mostrado tão farta quanto aquela encontrada na economia." (Fund. Getúlio Vargas)

– Quantas orações há no período acima? Resposta: TRÊS.

1.ª oração → A reflexão jurídica sobre o assunto, contudo, não se tem mostrado tão farta

2.ª oração → quanto aquela (ORAÇÃO LATENTE) → Equivalente a "quanto aquela se tem mostrado farta"

3.ª oração → encontrada na economia

Temos então:

A 1.ª oração é a principal. A 2.ª oração é subordinada adverbial comparativa <u>com verbo oculto</u> (quanto aquela se tem mostrado farta). A 3.ª oração é subordinada adjetiva

restritiva, reduzida de particípio.

c) Em algumas situações, a oração oculta só é perceptível por meio de uma análise mais acurada do período. É preciso entender bem o período para que se encontre a oração latente (oculta). Observe:

- "Para isto é que os quadros cresceram nas proporções que se sabe". (Rui Barbosa)

Em uma análise superficial do período acima, poder-se-ia pensar que o nosso ilustre mestre Rui Barbosa tivesse cometido um erro de concordância ao deixar o verbo "saber" na 3.ª pessoa do singular. Ocorre que o nosso "Águia de Haia", ao deixar o verbo no singular, faz este verbo concordar com a oração latente (oculta) "que cresceram".

Temos então:

- "Para isto é que os quadros cresceram nas proporções que se sabe **QUE CRESCERAM**".

Observe outros exemplos de períodos que contêm orações latentes (ocultas, elípticas):

- Procedemos como convinha. → Subentende-se "**que procedêssemos**".
- Fizemos o que cumpria. → Subentende-se "**que fizéssemos**".
- Ele caminha tal qual meu irmão. → Subentende-se "**qual meu irmão caminha**".
- "Assim como o Pai ressuscita, e vivifica os mortos, assim o Filho vivifica aos que é sua vontade." (Pe. Manuel Bernardes) → Subentende-se o verbo "**vivificar**".
- "... e nessa hipótese, o mais acertado é deixá-la lá estar os três dias pedidos, e os mais dias que for necessário até sabermos o destino do prussiano." (Camilo Castelo Branco) → Subentende-se "**deixá-la lá estar**".

⇨ **Consideração final:**

Subentenderem-se essas orações latentes é gramaticalmente indispensável não só para completar-se o sentido, mas também para satisfazer as exigências da análise, dando-se ao verbo o seu verdadeiro sujeito ou o seu objeto. Cumpre por fim observar que tais orações latentes frequentemente ocorrem com as orações adjetivas, com as orações comparativas e com as orações condicionais.

4.6 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

Orações Subordinadas Adjetivas, Adverbiais e Reduzidas

Texto para as questões de 1 a 3.

[1] "Cada pessoa

[2] que chegava

[1] se punha na ponta dos pés,

[3] embora não pudesse ver".

1. (Faap-SP) Há no texto três orações, e estão numeradas. A primeira – **cada pessoa se punha na ponta dos pés** – chama-se:

   a) absoluta.
   b) principal.
   c) coordenada assindética.
   d) coordenada sindética.
   e) subordinada.

2. (Faap-SP) A segunda – **que chegava** – é subordinada:

   a) substantiva subjetiva.
   b) substantiva objetiva direta.
   c) adverbial causal.
   d) adverbial final.
   e) adjetiva.

3. (Faap-SP) A terceira – **embora não pudesse ver** – oferece uma ideia de:

   a) causa.
   b) fim.
   c) condição.
   d) concessão.
   e) consequência.

4. (Fuvest-SP) No período: "É possível **discernir no seu percurso momentos de rebeldia contra a estandardização e o consumo**", a oração destacada é:

   a) subordinada adverbial causal, reduzida de particípio.

b) subordinada objetiva direta, reduzida de infinito.
c) subordinada objetiva direta, reduzida de particípio.
d) subordinada substantiva subjetiva, reduzida de infinito.
e) subordinada substantiva predicativa, reduzida de infinito.

5. (UM-SP) Examine o período: “A soldadela invade o campo da disputa, **enquanto a grita aumenta em berros e assobios rudes**”. A oração em destaque é:

a) coordenada sindética temporal.
b) coordenada adverbial temporal.
c) subordinada substantiva temporal.
d) subordinada adjetiva temporal.
e) subordinada adverbial temporal.

6. (F. Cásper Líbero-SP)

“Já que não pude ser feliz, busquei a companhia dessas aves que nasceram livres”.
No período há:

a) subordinada adverbial causal e subordinada adjetiva.
b) subordinada adverbial concessiva e subordinada adverbial consecutiva.
c) subordinada substantiva objetiva direta e subordinada adjetiva.
d) subordinada substantiva objetiva direta e coordenada sindética adversativa.

7. (FIT-SP) No período “Era tão pequena a cidade, **que um grito ou gargalhada forte a atravessava de ponta a ponta**”, a oração em destaque é:

a) subordinada adverbial causal.
b) subordinada adverbial final.
c) subordinada adverbial consecutiva.
d) subordinada adverbial temporal.
e) n.d.a.

8. (Cesgranrio-RJ) Classifique a oração iniciada pela conjunção **que** no período abaixo.

“Era uma fada tão suave e pura que ao vê-la o coração me estremecia”. (Francisco Otaviano)

a) oração subordinada adverbial temporal
b) oração subordinada adverbial consecutiva

c) oração coordenada sindética explicativa
d) oração independente
e) n.d.a.

9. (Fuvest-SP) Classifique as orações em destaque do período abaixo.

*"**Ao analisar o desempenho da economia brasileira**, os empresários afirmaram **que os resultados eram bastante razoáveis**, uma vez que a produção não aumentou, mas também não caiu".*

a) principal, subordinada adverbial final
b) subordinada adverbial temporal, subordinada adjetiva restritiva
c) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva objetiva direta
d) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva subjetiva
e) principal, subordinada substantiva objetiva direta

10. (FCMPA-MG) Nos períodos abaixo aparece, entre as orações, uma relação de concessão. Assinale a letra correspondente ao período em que a relação é outra.

a) Embora estivesse doente, fiz tudo o que me era possível.
b) Fiz tudo o que me era possível, apesar de estar doente.
c) Mesmo estando doente, fiz tudo o que me era possível.
d) Fiz tudo o que me era possível, conquanto estivesse doente.
e) Fiz tudo o que era possível, mas estava doente.

11. (UM-SP) Assinale o período que contenha uma oração reduzida com valor de adjetivo.

a) O ônibus parou na rua transversal para assustar passageiros.
b) Correndo assustado, o menino foi chamar o guarda.
c) Os garotos vestindo camisetas velhas reclamavam apenas uma penca de bananas meio amassadas.
d) Faça das entranhas coração para obter, um dia, a rara felicidade dos humanos.
e) Moleques de carrinho dirigiam-se a várias direções, atropelando-se uns aos outros.

12. (Faap-SP)

"Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente

Vem a ser contraparente
***Da nora** que nunca tive”*
A oração destacada recebe o nome de oração subordinada adverbial:

a) causal.
b) final.
c) condicional.
d) concessiva.
e) consecutiva.

13. (Cesgranrio-RJ) Assinale o período em que ocorre a mesma relação significativa indicada pelos termos destacados em: “A atividade cientifica é tão natural **quanto qualquer outra atividade econômica**”.

a) Ele era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido.
b) Quanto mais estuda, menos aprende.
c) Tenho tudo quanto quero.
d) Sabia a lição tão bem como eu.
e) Todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

14. (Uece) Em: “**Ao me deitar**, antes eu tinha posto uma caixa de fósforos num tamborete...”, a oração destacada é reduzida:

a) causal.
b) final.
c) temporal.
d) concessiva.

15. (Fesp-SP) Observe:

I. Convém que todos participem.
*II. Fique quieto, **pois está incomodando**.*
*III. Amou daquela vez **como se fosse a última**.*
*IV. Machado de Assis, **que escreveu Dom Casmurro**, fundou a Academia Brasileira de Letras.*

Assinale a alternativa que não corresponde à classificação das orações destacadas.

a) no item I, oração subordinada substantiva subjetiva
b) no item II, oração subordinada sindética explicativa
c) no item III, oração subordinada adverbial comparativa

d) no item IV, oração subordinada adjetiva explicativa

e) no item II, a primeira oração é coordenada assindética

16. (UM-SP)

A. Sua palavra foi a primeira a perder o significado naquele agitado contexto.

B. Tenho necessidade de me apoiares nesta complicada situação.

*C. **Antes de repelir seus mestres**, procure compreendê-los.*

Analisando os períodos A, B e C, concluímos que as frases neles destacadas são três orações reduzidas. Desdobrando-as, obteremos, respectivamente:

a) uma adjetiva, uma substantiva, uma adverbial.

b) uma adjetiva, uma adverbial, uma substantiva.

c) três adverbiais.

d) uma adjetiva, duas adverbiais.

e) uma adverbial, duas adjetivas.

17. (Faap-SP)

"Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive".

*A oração **que nunca tive** é:*

a) principal.

b) coordenada.

c) subordinada substantiva.

d) subordinada adverbial.

e) subordinada adjetiva.

18. (Faap-SP) "Não compreendíamos a razão **por que o ladrão não montava a cavalo**".

A oração em destaque é:

a) subordinada adjetiva restritiva.

b) subordinada adjetiva explicativa.

c) subordinada adverbial causal.

d) substantiva objetiva indireta.

e) substantiva completiva nominal.

19. (Uni-Rio-RJ) Assinale o item em que há uma oração, quanto à classificação, idêntica à segunda do período "Pernoitamos depois junto a um açude lamacento, onde patos nadavam".

a) As virilhas suadas ardiam-me, o chouto do animal sacolejava-me...

b) De onde vinham as figuras desconhecidas para encontrar-nos?

c) Fiz o resto da viagem com um moço alegre, que tentou explicar-me as chaminés dos banguês...

d) Os mais graúdos percebiam que a viagem era alegre.

e) Surgiam regatos, cresceram tanto que se transformaram em rios...

20. (UFPA) Há no período uma oração subordinada adjetiva:

a) Ele falou que compraria a casa.

b) Não fale alto, que ela pode ouvir.

c) Vamos embora, que o dia está amanhecendo.

d) Em time que ganha não se mexe.

e) Parece que a prova não está difícil.

GABARITOS

Orações Coordenadas

1 – A	2 – D	3 – E
4 – D	5 – D	6 – E
7 – D	8 – C	9 – A
10 – A		

Orações Subordinadas Substantivas

1 – D	2 – B	3 – E
4 – D	5 – B	6 – D

7 – D	8 – D	9 – D
10 – E	11 – A	12 – A
13 – C	14 – C	15 – C
16 – B	17 – E	18 – B
19 – D	20 – A	

Orações Subordinadas Adjetivas, Adverbiais e Reduzidas

1 – B	2 – E	3 – D
4 – D	5 – E	6 – A
7 – C	8 – B	9 – C
10 – E	11 – C	12 – E
13 – D	14 – C	15 – B
16 – A	17 – E	18 – A
19 – C	20 – D	

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

SINTAXE DE CONCORDÂNCIA

Teremos agora uma longa missão, uma missão extensa. Não será uma missão difícil. Mas para terminá-la com sucesso será preciso muita persistência. Uma dica: estude aos poucos. Nós vamos nos deparar com mais de trinta regrinhas de concordância verbal e nominal. É claro que algumas raramente são usadas; outras caem com mais frequência nas provas, porque são bastante usuais na Língua Portuguesa. Logo, procure uma estratégia que lhe seja mais conveniente. E leia! Releia! Leia de novo! Leia novamente! Leia mais uma vez! Observe os exemplos! Será a repetição que fará com que consiga bons resultados. Desejo sucesso para esta missão! Bons estudos!

De fato o assunto "CONCORDÂNCIA" é um dos mais explorados pelas bancas elaboradoras de provas. Portanto, deve sempre ser alvo de nossos estudos.

A "sintaxe de concordância" se preocupa com a perfeita harmonização das palavras dentro de um período. Sendo assim, buscam-se dois tipos de harmonização:

a) A harmonia sintática entre o verbo e o seu sujeito ⇨ **Concordância verbal**
b) A harmonia sintática entre o substantivo e os termos os quais a ele se referem ⇨ **Concordância nominal**

Nesta primeira etapa, trabalharemos a concordância entre o verbo e o seu sujeito. Antes, porém, convém conhecer os três tipos principais de concordância:

a) Concordância gramatical ⇨ é aquela feita com o núcleo do termo.
b) Concordância atrativa ⇨ é aquela efetuada com o núcleo semântico mais próximo.
c) Concordância ideológica ⇨ é aquela efetuada não com o termo, mas com a ideia passada pelo termo.

⇨ Observe:

↱ núcleo do sujeito

- O **motivo** simples de tantos atos supostamente cruéis somente anos depois se **manifestou**.
  ↳ verbo da concordância gramatical

Sujeito ↱ verbo da concordância atrativa

- Um grupo de **pesquisadores** holandeses **iniciarão** um estudo sobre a febre aftosa no Brasil.

Sujeito verbo da concordância ideológica

- **Uma multidão** avançou sobre o juiz. **Disseram** que já não mais aguentavam tanta roubalheira.

> Perceba que neste caso, o sujeito do verbo "dizer" continua sendo "a multidão". Concorda-se com a ideia de que a multidão representa "vários indivíduos, várias pessoas".

- Encontrou um **bom** momento e hora para a realização da reunião.
  concordância nominal com o substantivo mais próximo

À exceção de alguns casos, a concordância autorizada pela norma culta é a "gramatical". A nossa preocupação sempre será com o núcleo do termo.

5.1 CONCORDÂNCIA VERBAL

> **Dica:** Não estude este capítulo antes de conhecer bem o sujeito de uma oração. Aqui o nosso objetivo é harmonizar em número (singular ou plural) e em pessoa (1.ª, 2.ª ou 3.ª) o sujeito com o seu verbo. Logo, se você não consegue identificar com segurança o sujeito de uma oração, ou tem dificuldades para fazê-lo, estude o sujeito da oração.

5.1.1 REGRA GERAL

O verbo concorda em número (singular ou plural) e em pessoa (1.ª, 2.ª ou 3.ª) com o seu sujeito simples.

Núcleo do sujeito – 3.ª p. do singular … verbo na 3.ª p. do singular

- O **pensamento** dos novos filósofos contemporâneos não **se antepõe** ao pensamento grego.

Verbo na 3.ª p. do plural ↴ … núcleo do sujeito ↴ … núcleo do sujeito ↴

- Grandes golpes **sofreram** nossos **antepassados** quando muitas **doenças** **assolaram** cidades inteiras.

↥ verbo na 3.ª p. do plural

Verbo na 3.ª p. do plural

- Do Norte e Nordeste brasileiro, **advieram**, nas décadas de 60 e 70, muitos **imigrantes** para São Paulo.

↥ núcleo do sujeito na 3.ª p. do plural

5.1.2 SUJEITO FORMADO POR PESSOAS GRAMATICAIS DIFERENTES

Regra: Quando o sujeito é formado por pessoas gramaticais diferentes, obedece-se à seguinte lei de prevalência:

- **1.ª pessoa** + **2.ª pessoa** = 1.ª pessoa do plural (a primeira prevalece sobre a segunda) ⇨ NÓS
- **1.ª pessoa** + **3.ª pessoa** = 1.ª pessoa do plural (a primeira prevalece sobre a terceira) ⇨ NÓS
- **2.ª pessoa** + **3.ª pessoa** = 2.ª pessoa do plural (a segunda prevalece sobre a terceira) ⇨ VÓS

> **Resumindo**: A primeira pessoa prevalece sobre as demais e a segunda pessoa prevalece sobre a terceira.

sujeito composto por pessoas gramaticais diferentes … verbo na 1.ª pessoa do plural

- O **Ministro** dos Esportes e **eu**, na próxima semana, **inauguraremos** um novo estádio de futebol.

↱ sujeito composto por pessoas gramaticais diferentes … verbo na 2.ª pessoa do plural

- Vossa **tia** e **tu**, quando toda a comitiva chegar, **devíeis** providenciar imediatamente um local para descanso.

↱ sujeito composto por pessoas gramaticais direrentes ↴

- **Tu** e todos os outros **professores** presentes à cerimônia, após o lanche, **comporeis** uma mesa redonda.

↥ verbo na 2.ª pessoa do plural

⇨ **Observação importante:**

Nos dois últimos exemplos, o verbo também poderia concordar na 3.ª pessoa do plural em virtude da possibilidade de se tratar o "tu" e o "ele" não por "vós", mas sim por "vocês". Logo:

- **Tu** e todos os outros **professores** presentes à cerimônia, após o lanche, **comporeis / comporão** uma mesa redonda.
- O **presidente** do Diretório Acadêmico e **tu**, Roberto, líder de nossa turma, **poderíeis / poderiam** reivindicar melhorias para a Universidade.

5.1.3 REGRAS ESPECIAIS DE CONCORDÂNCIA VERBAL COM O SUJEITO SIMPLES

> **1. Quando o sujeito é formado por expressões partitivas (uma parte de, a metade de, o grosso de, um grande número de, uma porção de, a maioria de etc.) o verbo poderá concordar, no singular, com o núcleo dessas expressões ou com o termo da expressão explicativa ou especificativa que as acompanha.**

- Boa **parte** dos **inscritos** no último concurso (sujeito) **irá / irão** realizar a prova no centro da cidade.
- Grande **número** de **automóveis** (sujeito) **circula / circulam** nas principais capitais brasileiras.
- Por incrível que pareça, a **maioria** dos **participantes** (sujeito) **anteviu / anteviram** o resultado da gincana.

> **2. Quando o sujeito é formado por numerais percentuais ou fracionários seguidos de uma especificação, o verbo poderá concordar tanto com o numeral quanto com a expressão especificativa.**

> **Dica:** Não se esqueça de que os numerais "zero" e "um" levam o verbo para o singular. Quanto aos numerais fracionários, para a concordância verbal, leva-se em conta o numerador.

- **32% de todo o dinheiro arrecadado** (sujeito) — será doado / serão doados — para instituições de caridade.

- **8,6% dos entrevistados** (sujeito) **alegaram** que não gostam de comprar a prazo.

Neste caso, só o plural para o verbo é possível, pois tanto o núcleo do sujeito quanto o termo da especificação se encontram no plural.

- **1/4 dos alunos** (sujeito) do ensino médio — prestará / prestarão — vestibular para Medicina.

- Parece que só **2/3 de todo o grupamento masculino** — requereram / requereu — a dispensa para as festas natalinas.

Resumindo:

- Número no singular + nome no singular ⇨ Verbo no singular
- Número no singular + nome no plural ⇨ Verbo no singular ou no plural
- Número no plural + nome no singular ⇨ Verbo no singular ou no plural

⇨ Observação importante:

Se o numeral vier precedido de algum determinante, a concordância será feita com este determinante. Observe:

- **Os 15% restantes do grupo pesquisado** (sujeito) **serão** novamente entrevistados na próxima semana.

3. Quando o sujeito é formado por expressões que indicam quantidade aproximada (cerca de, perto de, mais de, menos de, coisa de, obra de, passante de etc.) seguidas de um numeral, o verbo concordará com este numeral que acompanha as expressões.

- Cerca de **duzentas** pessoas **intervieram** no protesto dos sem-terras.
  sujeito

- sujeito
  Perto de **quinze** manifestantes
  Planalto. **se aglomeraram** em frente ao Palácio do Planalto.

- Mais de **vinte** alunos **foram** reprovados neste ano em nossa escola.
  sujeito

4. Com a expressão "Mais de um" o verbo deverá ficar, portanto, no singular.

- A polícia percebeu que mais de **um** bandido **se escondia** na mata.
  sujeito

- sujeito
  Mais de **uma** criança
  no salão de jogos. **se entreteve** com o novo brinquedo que fora colocado no salão de jogos.

- "Mais de um coração de guerreiro **batia** apressado." (A. Herculano)

⇨ Observação:

Caso a expressão "Mais de um" apareça repetida ou venha acompanhada de um verbo que indique reciprocidade, a concordância será feita no plural.

- sujeito composto – expressão "mais de um" aparece repetida
  Mais de um interventor, **mais de um** advogado, **mais de um** engenheiro **compareceram** ao prédio que ruiu.

- Mais de um deputado **se agrediram** na última sessão plenária.
  sujeito — verbo indica reciprocidade

5. Quando o sujeito é um "pronome de tratamento", o verbo concordará obrigatoriamente na terceira pessoa.

- – Vossas Excelências ainda não **avaliaram** o meu pedido?
  sujeito — verbo na 3.ª pessoa do plural

- sujeito
  – Se Sua Majestade **quiser**, eu posso lhe entregar todas as cópias do processo, disse o advogado à secretária do rei.

Observe que toda a concordância é feita na terceira pessoa, inclusive os pronomes que se referem ao pronome de tratamento também são utilizados na terceira pessoa.

- – Vossa Senhoria (sujeito) **gostaria** de que eu lavasse o seu carro?

6. Quando o sujeito é a expressão "um dos que", o verbo poderá concordar, na maioria dos casos, tanto no singular quanto no plural.

- Ele foi um dos alunos que mais [se destacou / se destacaram] neste ano.
- Certamente a ex-secretária será uma das pessoas que [se arrependerá / se arrependerão] dos erros cometidos.
- Aquele mestre foi um dos poucos que [anteviu / anteviram] o incidente com o metrô.

⇨ **Observação:**

Há casos, entretanto, que só o singular ou só o plural é possível. Geralmente, isso se dá em face da exclusão ou da inclusão perceptível no contexto do período. Observe o exemplo abaixo:

- Foi um dos filhos de Sr. João que me **telefonou** hoje pela manhã. (Não há aqui lógica que permita o plural, pois só um dos filhos dele fez a ação de telefonar.)

7. Quando o sujeito é um pronome interrogativo, demonstrativo ou indefinido no plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer etc.), seguido de uma das expressões "de nós" ou "de vós", o verbo poderá concordar tanto com o pronome interrogativo, indefinido ou demonstrativo quanto com os pronomes "nós" ou "vós".

- Certamente muitos de vós [proporão / proporeis] mudanças para a nossa administração.
- Eles perceberam que quaisquer de nós [comprávamos / compravam] resolver aquela situação.

- Quantos de vós, após o confisco das poupanças, não { interpuseram / interpusestes } recurso da decisão.

⇨ **Observação importante:**

Se o pronome interrogativo, demonstrativo ou indefinido estiver no singular (qual, algum, qualquer etc.), o verbo obrigatoriamente ficará no singular.

- **Quem** de nós, na mesma situação, não **agiria** daquele jeito?
- **Qual** de vós **conhece** o segredo do cofre?
- **Algum** de nós certamente **entregou** o colega à direção da empresa.
- **Cada um** dos que ali estavam **tinha** um forte compromisso com o marxismo.

8. Quando o sujeito é o pronome relativo "QUE", o verbo concordará com o termo antecedente.

- De repente, apareceram muitos companheiros **que** apoiaram de imediato o protesto.

> Perceba que neste caso o pronome relativo retoma a palavra precedente e funciona como sujeito para a oração a qual ele mesmo introduz. Observe: Apareceram muitos companheiros. Companheiros apoiaram de imediato o protesto.

- Fomos **nós que** propiciamos todo aquele contratempo.
- Havia muitas **indagações que** nos deixavam confusos.

⇨ **Observações:**

a) Se houver predicativo na oração, é possível tanto a concordância com o antecedente imediato do relativo "que" quanto com o sujeito da oração antecedente:

- **Nós** sempre fomos os **homens** que { comprávamos / compravam } os materiais de limpeza da firma.
- "Tu és a flor que **despontaste** livre." (Gonçalves Dias)
- "Não sabeis que eu sou o que **ensinei** a dar benefícios por agravos e favores por injúrias?" (M. Bernardes)
- "Nós somos os galegos que **levamos** a barrica." (Camilo Castelo Branco)

b) Quando o relativo "que" exerce a função de sujeito e o termo que o antecede é formado por dois ou mais substantivos, o "que" pode retomar qualquer um desses substantivos, desde que a lógica da oração adjetiva o permita.

- O preço das ações que [se negociou (preço) / se negociaram (ações)] na bolsa de valores caiu em razão de uma interferência externa.

- Eles interromperam um processo de atitudes que [podia (processo) / podiam (atitudes)] resolver o problema.

- A lei das sociedades anônimas **que foi promulgada** (pronome relativo "que" retoma "lei") esta semana será objeto de impugnação.

c) Quando o pronome relativo "que" se referir a um vocativo, considera-se o pronome relativo como se de 2.ª pessoa fosse. Portanto, a concordância verbal deverá ser feita na 2.ª pessoa. Observe:

- "Alma minha gentil, que **te partiste**
tão cedo desta vida descontente." (Camões)

- "Homem, **que me pedes** amor, sabe que eu te detesto." (Epifânio da S. Dias)

d) Quando o pronome relativo "que" vem precedido de "um de, uma de, um dos, uma das", emprega-se hoje preferencialmente o verbo da oração adjetiva no plural. Entretanto, era comum, em muitas obras clássicas, o emprego do verbo no singular. Por isso, as duas formas de concordância são consideradas corretas.

- "Um dos gestos **que melhor exprimem** a minha essência foi a devoção com que corri no domingo próximo a ouvir missa em S. Antônio dos Pobres." (Machado de Assis)

- "E chegando a uma das portas **que davam** para a estalagem, gritou: — Vá de rumor! Não quero isto aqui! É safar!" (Aluízio Azevedo)

- "Uma das felicidades **que se contava** entre as do tempo presente era acabaremse as comédias em Portugal; mas não foi assim." (Pe. Antonio Vieira)

- "Suspendeu-se a uma das palmeiras **que servia** de esteio à choça, e por um desses movimentos ágeis..." (José de Alencar)

9. Quando o sujeito é o pronome relativo "QUEM", o verbo concordará na 3.ª pessoa do singular com este pronome ou com o seu antecedente, desde que se trate dos pronomes pessoais do caso reto (eu, tu, ele, nós, vós, eles.).

- Foste tu quem [comprou / compraste] aquele livro ali?
- Parece que seremos nós quem [responderá / responderemos] pelos prejuízos causados.

⇨ **Observação:**

Quando o antecedente do pronome "QUEM" não for um pronome do caso reto – repita-se –, só é lícita a concordância na 3.ª pessoa do singular. Veja:

- Foram os próprios colegas de trabalho quem **compôs** a música do aniversário dele.
- Porventura, seriam aqueles dois rapazes quem **promoveu** toda a bagunça?
- "Eu, o Silêncio e a Solidão éramos quem **estava** aí." (A. Herculano)

10. Quando o sujeito for formado por nomes próprios que só existem no plural (Estados Unidos, Andes, Patos, Minas Gerais, Alagoas, por exemplo), o verbo ficará no singular se estes nomes não vierem precedidos de artigo ou se o artigo estiver no singular. Caso apareça um artigo no plural, a concordância será feita no plural.

- Estados Unidos ainda não **encontrou** uma saída para o Iraque.
- Ilhéus sempre **foi** uma bela cidade para o turismo.
- **O** Marrocos sempre **encanta** os turistas que por lá passam.
- **As** Filipinas se **envolveram** numa sangrenta guerra há muitos anos.
- **Os** Emirados Árabes sempre **exportaram** petróleo.

⇨ **Observação:**

Caso o nome no plural se refira a uma obra artística ou literária, tanto o singular quanto o plural são corretos para o verbo da concordância.

- "Os Lusíadas" [imortalizaram / imortalizou] Luis Vaz de Camões.
- "Os Sertões" de Euclides da Cunhas [representaram / representou] um marco para a Literatura Brasileira.

11. **Quando o sujeito for formado por um substantivo coletivo seguido de uma especificação, o verbo poderá concordar tanto com o coletivo quanto com a especificação.**

- Um grupo de arruaceiros invadiu / invadiram várias lojas no centro da cidade.
- Um bando de aves selvagens sobrevoava / sobrevoavam a cidade naquele instante.

Os substantivos "milhão, bilhão, trilhão, quatrilhão" são denominados de "numerais coletivos". Seguem, portanto, a regra de concordância dos coletivos. Ademais, tais numerais coletivos só se flexionam em número. Não apresentam variação de gênero: são sempre masculinos.

- Um milhão de pessoas **foi** (ou **foram**) ao show.
- Cerca de um milhão de turistas **visitará** (ou **visitarão**) a Europa neste ano.
- Mais de um milhão de dólares **foi gasto** (ou **foram gastos**) para a reconstrução do templo.
- Um milhão e meio de chineses já se **adaptou** (ou **adaptaram**) às novas regras do mercado capitalista.
- **Os** 15 milhões de crianças brasileiras que se vacinaram hoje ficarão imunes à doença durante um ano.

12. **Os verbos "dar, bater e soar", por serem pessoais, concordam com os seus respectivos sujeitos.**

- Já **bateram** nos relógios da cidade as horas necessárias (sujeito) para o início do evento.
- **Soou** uma hora da tarde (sujeito) no sino da igreja.
- Já **vão dar** dez horas (sujeito) e o João ainda não chegou.

⇨ **Observações:**

1. Não confunda esta regra com a regra dos verbos "estar, fazer, haver, ir" na indicação de tempo transcorrido. Estes verbos são impessoais e ficam na terceira pessoa do singular.

2. Quando o sujeito dos verbos "dar, bater e soar" for a palavra "sino, relógio ou carrilhão", o verbo concordará com esse sujeito.

- Já **bateu** onze horas o relógio da sala. (o relógio da sala: sujeito)
- Ainda **vai dar** duas horas da tarde o carrilhão do quarto do meu avô. (o carrilhão do quarto do meu avô: sujeito)

13. O pronome apassivador "SE" exige que o verbo (transitivo direto ou transitivo direto e indireto) concorde com o seu sujeito passivo.

- **Transmitiram**-se-lhe novas informações sobre o caso investigado pela Polícia Federal. (Transmitiram: VTDI; novas informações: sujeito passivo)

> Lembre-se de que, neste caso, é possível a transformação da passiva sintética em analítica. Veja: "Novas informações lhe foram transmitidas sobre...".

- **Desfizeram**-se todas as dúvidas quando se **apresentaram** as novas provas. (Desfizeram: VTD; todas as dúvidas: sujeito passivo; apresentaram: VTD; as novas provas: sujeito passivo)
- **Compraram**-se novas ferramentas para a construção do edifício. (Compraram: VTD; novas ferramentas: sujeito passivo)
- **Entregou**-se a cada um dos formandos em Direito uma carta de apresentação para emprego. (Entregou: VTDI; uma carta de apresentação: sujeito passivo)

Observe abaixo exemplos, que foram extraídos de provas de concursos públicos, em que NÃO se obedeceu à concordância do verbo com o seu sujeito passivo (destacamos o verbo em cor laranja e sublinhamos o núcleo do sujeito passivo):

- Ainda não se encontraram, para essas duas tendências contraditórias, qualquer possibilidade de harmonização. (→ Corrija-se para "... não se encontrou...")
- A todos esses atos supostamente cruéis, cometidos no reino animal, aplicam-se, acima do bem e do mal, a razão da propagação das espécies. (→ Corrija-se para "..., aplica-se,...)
- Incluem-se entre os inúmeros efeitos da obsessão pela forma física a busca de produtos de consumo, sobretudo os esportivos e os dietéticos. (→ Corrija-se para "Inclui-se...")

14. Os verbos intransitivos, os transitivos indiretos e os de ligação associados a um pronome "SE" ficam na terceira pessoa do singular. O "SE" funcionará como "índice de indeterminação do sujeito".

- Nunca mais se (IIS) falou (VTI) do esfacelamento do império russo.
- Assistiu (VTI)-se (IIS) a muitos filmes nestas férias.
- Em alguns bairros da cidade de Recife, mora (VI)-se (IIS) muito bem.
- Precisa (VTI)-se (IIS) de novos jovens empreendedores que mudem a face do mercado de capitais.

15. Com a expressão "haja vista" – que significa 'tenha-se em vista, leve-se em conta, considere-se' – admitem-se as seguintes concordâncias:

- O Presidente parece preocupado com a situação dos pobres, haja vista os (expressão invariável seguida de um artigo) inúmeros investimentos na saúde.
- Aquele bairro está se tornando um dos mais violentos, haja vista aos (expressão invariável seguida da preposição "a") inúmeros assaltos que lá ocorrem.
- Aquele prédio deve apresentar problemas na estrutura, hajam vista as (o verbo "haver" varia para concordar com o substantivo posposto) inúmeras reformas que se fizeram.

⇨ **Observação:**

Nunca se esqueça, porém, de que, com esta expressão, a palavra "vista" é sempre invariável.

5.1.4 REGRAS ESPECIAIS DE CONCORDÂNCIA VERBAL COM O SUJEITO COMPOSTO

Regra geral: O sujeito composto exige o verbo da concordância no plural.

sujeito composto — verbo na 3.ª pessoa do plural

- Todos os argumentos e todas as formas de intervenção **foram utilizados** para mudar o pensamento dele.

sujeito composto

- O líder comunitário e todas as mulheres ofendidas com a ação do marginal **deporão** na delegacia mais próxima.

↑ verbo na 3.ª pessoa do plural

Dica: Deste ponto em diante, estudaremos as regras que, de alguma forma, fogem da regra geral. Não se afobe! Sugiro que, se estiver cansado, pare um pouco. Descanse e volte.
Procure entender o porquê da regra, não se esquecendo de que a regra maior sempre exige o verbo no plural quando o sujeito é composto. Vamos lá!

1. Quando o sujeito composto vier posposto ao verbo, é lícito que se concorde com o núcleo mais próximo desse sujeito ou, como nos orienta a regra geral, com ambos os núcleos.

- Das indagações do novo funcionário **adveio / advieram** uma nova ideia para a equipe e uma nova forma de pensar a empresa.

sujeito composto posposto ao verbo

- Não **convém / convêm** aos iniciantes na carreira advocatícia nem a liberalidade dos anarquistas nem a seriedade dos monges.

sujeito composto posposto ao verbo

sujeito composto posposto ao verbo

- Nenhum resultado **obteve / obtiveram** a reclamação do pai e as advertências da mãe.

⇨ Observação:

Quando se exprime reciprocidade, o verbo vai sempre para o plural. Observe:

- "Eram olhos, onde lutavam amor profundo e cólera violenta." (A. Herculano)
- Falamos com a mulher em cujo coração estavam vida e morte.

2. Quando o sujeito composto é formado por núcleos sinônimos, ou quase sinônimos, ou ainda se tais núcleos constituem uma gradação, o verbo poderá concordar tanto no singular quanto no plural.

núcleos sinônimos ou quase sinônimos

- A fama, a glória, o reconhecimento do público **fez** / **fizeram** de Paulo um homem arrogante.

núcleos sinônimos ou quase sinônimos

- Morro, se a misericórdia, o perdão, a graça de Deus não me **acode** / **acodem**.

núcleos do sujeito formam uma gradação

- O desafeiçoado, o insensível, o empedernido nunca se **preocupa** / **preocupam** com a situação dos outros.

núcleos do sujeito formam uma gradação

- O fraco, o debilitado, o sem-forças se **rende** / **rendem** com facilidade às corrupções do mundo.

núcleos sinônimos ou quase sinônimos

- "A largueza e relaxação da vida **escurece** a consciência e **cega** a alma." (Pe. Antônio Vieira, *Sermões*).

⇨ Observações:

a) Tenha muito cuidado com esta regra. Não é qualquer tipo de sujeito composto que possibilitará o verbo no singular. A concordância no singular é possível pela unidade semântica que esses sujeitos representam.

b) Quando a gradação do sujeito for resumida por um termo, só com este termo se fará a concordância. Veja:

termo que resume a gradação

- Um mês, um ano, um século, **uma vida inteira** não **bastava** para esquecer a mágoa que ela me causou.

c) É fundamental também não se esquecer de que a concordância no singular, nesta regra, só é possível, porque há também uma unidade de singular entre os núcleos do sujeito. Basta um dos núcleos vir no plural para que só o plural seja admissível para o verbo da concordância. Veja:

- O rancor, a mágoa, a cólera, a ira, o ódio sempre **fazem / faz** mal ao homem.

sujeito formado por núcleos sinônimos ou quase sinônimos

Agora...

- O rancor, **as mágoas**, a cólera, a ira, o ódio sempre **fazem** mal ao homem.

3. **Quando o sujeito composto é resumido por um pronome indefinido (tudo, toda, nada, ninguém, cada um etc.), o verbo concordará com este pronome resumitivo.**

- O mar, os céus, a terra, **tudo** **apregoa** a glória de Deus.
  (tudo: pronome resumitivo)
- Doenças, desemprego, morte na família, **nada** o **fazia** pensar sobre a vida.
  (nada: pronome resumitivo)
- "No quintal a aroeira e a pitangueira, o poço, a caçamba velha, e o lavadouro, **nada sabia** de mim". (M. Assis)

⇨ Cuidado!! Não se deixe enganar:

- As bolas de sopro, as serpentinas, os confetes tudo **queriam** os organizadores da festa naquele instante.
  (As bolas de sopro, as serpentinas, os confetes tudo: OD; queriam: VTD; os organizadores da festa: sujeito do verbo querer)

4. **Quando os núcleos do sujeito forem infinitivos não precedidos de determinante, o verbo concordará na terceira pessoa do singular.**

> **Dica:** Para aprofundar este conhecimento, confronte esta regra com a regra do sujeito oracional, estudado no final deste capítulo.

- **Fazer** exercícios regulares e **dormir** oito horas diárias **faz** bem à saúde.
  (sujeito composto cujos núcleos são infinitivos)
- **Fumar** e **beber** em ambiente de trabalho **é** terminantemente proibido.
  (sujeito composto cujos núcleos são infinitivos)
- **Viver** e **sonhar** **constitui** a alma de nossa existência.
  (sujeito composto cujos núcleos são infinitivos)
- "**Vê-la** e **amá-la** foi obra de um minuto." (Machado de Assis)
  (sujeito composto cujos núcleos são infinitivos)

⇨ **Observação:**

Se os infinitivos vierem precedidos de determinantes ou se indicarem ideias contrárias,

o verbo irá para o plural:

- O comer e o beber **exigem** de todos nós moderação.
- Nascer e morrer **constituem** os limites de nossa vida.

5. Quando os núcleos do sujeito são ligados por "OU", devem-se observar as seguintes orientações:

a) Se houver ideia de exclusão ou de sinonímia ⇨ o verbo concordará com o núcleo do sujeito mais próximo

b) Se houver ideia de inclusão ⇨ o verbo concordará com ambos os núcleos

c) Se houver ideia de retificação ⇨ o verbo concordará com o núcleo do sujeito mais próximo

- Toda a empresa está certa de que ele **ou** tu **serás** o novo presidente.
  ↑ a partícula indica exclusão
- Guará **ou** Guaratinguetá sempre **foi** uma excelente cidade para o turismo.
  ↑ a partícula indica sinonímia
- João Paulo **ou** André **casará** com a filha do prefeito.
  ↑ a partícula indica exclusão
- Laranja **ou** abacaxi após o almoço fazem bem à digestão.
  ↑ a partícula indica inclusão

  ↓ A partícula indica retificação
- O vencedor **ou** vencedores do concurso **ganharão** também uma bolsa de estudos no exterior.

  ↓ a partícula indica exclusão
- O Presidente do grupo **ou** os seus vice-diretores terão aumento neste final de ano.

6. Quando o sujeito é formado pela expressão "um ou outro", o verbo da concordância fica obrigatoriamente no singular.

- Você não dá esmolas, mas um ou outro amigo seu **dá**.

- Acredito que uma ou outra camisa lhe **fica** muito bem.
- Para aquele deputado um ou outro ministério lhe **conviria**.

7. Quando o sujeito é formado pelas expressões "Um e outro" ou "Nem um nem outro", embora haja uma preferência para o plural, a concordância pode ser feita tanto no singular quanto no plural.

- Não adianta correr, pois nem um nem outro **escapará** / **escaparão**.
- Um e outro participante da maratona **alegou** / **alegaram** que houve fraude na competição.
- Paula e Joana foram reprovadas nos estudos. Nem uma nem outra **quis** / **quiseram** falar sobre o fato.
- Quando ele caiu em campo, um e outro jogador **tentou** / **tentaram** socorrê-lo, mas foi tarde demais.

Lembrete:
"A esta altura do campeonato", convém não esquecer: os verbos que indicam reciprocidade concordam no plural – 3.ª pessoa.

- Nem um nem outro **se cumprimentaram** à porta do evento.
  ↑ verbo indica reciprocidade. O plural é obrigatório.

  verbo indica reciprocidade. O plural é obrigatório. ↓
- Na última sessão, um e outro parlamentar **se esbofetearam** em virtude da não aprovação da medida.

8. Quando os núcleos do sujeito são unidos por "Nem... nem...", o verbo da concordância poderá ficar tanto no singular quanto no plural.

- Nem o Sport nem o Náutico **ganhará / ganharão** o torneio este ano.
- Nem honra, nem desonra, nem alegria, nem tristeza o **faziam** / **fazia** chorar.

⇨ **Observação:**

Se houver pronomes pessoais indicando pessoais gramaticais diferentes, o verbo da concordância obedecerá à lei da primazia (1.ª pessoa prevalece sobre as demais; 2.ª pessoa prevalece sobre a terceira).

- Nem eu (1.ª) nem tu (2.ª) **iremos** para o show de rock. (1.ª + 2.ª → 1.ª pessoa do plural prevalece)

- Nem o tio João (3.ª) nem tu (2.ª) **deixastes / deixaram** o dinheiro para eu comprar a comida. Por que isso aconteceu? (3.ª + 2.ª → 2.ª ou 3.ª pessoa do plural prevalece)

9. Quando os núcleos do sujeito são unidos pela preposição "COM", o verbo da concordância poderá ficar no singular ou no plural.

- O amigo **com** os seus melhores colegas **foi** / **foram** tomar satisfações com o outro grupo em virtude do ocorrido.
- Ele ficou sabendo que o bandido **com** vários de seus comparsas **tentariam** / **tentaria** invadir a fábrica à noite.
- O empresariado brasileiro **com** toda a sua assessoria **poderá** / **poderão** perceber a qualquer momento que a economia não vai bem.

⇨ **Observação:**

Lembre-se de que se o verbo anteceder ao sujeito, ele só poderá concordar com o núcleo mais próximo.

- A nova diretora **com** todos os seus professores **participará** / **participarão** da inauguração do Grêmio acadêmico.
- **Participará** da inauguração do Grêmio acadêmico a nova diretora com todos os seus professores.

10. Quando os núcleos do sujeito vierem unidos pela conjunção "como", embora haja a preferência para o plural, o verbo da concordância poderá ficar no singular ou no plural.

sujeito

- A tarifa de energia elétrica **como** a da água e esgoto **subiu / subiram** de preço esta semana.

sujeito

- A criança **como** o adulto só **aprende / aprendem** na vida quando se está diante de uma dificuldade.

> **11. Quando os núcleos do sujeito vierem ligados por conjunções correlatas (Não só... mas também; Não só... bem como; Não só... mas também; Tanto... quanto; Tanto... como etc.), o verbo irá para o plural.**

Sujeito

- **Não só** o Ministro da fazenda, **mas também** todo o seu séquito **irão** participar da inauguração das obras.

- **Tanto** a moça **quanto** o seu pai **homenagearão** os professores do curso.

Sujeito

⇨ **Observação:**

Há gramáticos que também admitem, para este caso, a concordância no singular. Para estas correlações aditivas – as quais literalmente indicam soma, adição, acréscimo – parece-nos mais lógica, entretanto, a concordância apenas no plural.

- Tanto o leite quanto o pão **subiu** / ou / subiram de preço
- Não só o amigo mais íntimo como também toda a parentela **foi** / ou / **foram** visitá-lo na enfermidade.

> **Ufa!! Quanta regra, hein??!!** Sugiro que descanse um pouco antes de iniciar a próxima etapa. Nossa missão será estudar um verbo que, por suas características, possui uma concordância toda especial, toda particular: o verbo SER. O assunto não é difícil e não são muitas as regras. Mantenha a calma! Continue firme!

5.1.5 CONCORDÂNCIA DO VERBO "SER"

O verbo "SER" é, como já disse, um verbo especial. Para a gramática normativa ele é considerado, quando empregado na função de verbo de ligação, um verbo desprovido de significado, não nocional. Em virtude desse esvaziamento semântico e da busca por uma

melhor eufonia, em muitos casos o verbo SER deixará de concordar com o seu sujeito e passará a concordar com o seu predicativo. Observe agora as regras mais comuns para o emprego correto desse verbo:

1. Quando o sujeito é representado pelos pronomes neutros "tudo, isto, aquilo, o", o verbo SER pode concordar tanto com o seu sujeito quanto com o seu predicativo:

- Como se sabe, nem tudo na vida **é / são** flores.
- **O** que ele mais admira em você **é / são** seus belos olhos verdes.

2. Quando o sujeito é formado por um substantivo e o predicativo também é um substantivo, ambos indicando coisas, o verbo SER poderá concordar tanto com o sujeito quanto com o predicativo:

- A maior parte de todo o problema **era / eram** fricotes da moça.
- A cama dele sempre **foi / foram** restos de jornais velhos.
- 20% dos alunos **foi / foram** o número escolhido para representar a escola nos jogos municipais.

3. Quando o sujeito for representado por uma pessoa – sujeito personativo –, o verbo SER deverá obrigatoriamente concordar com este sujeito.

- **Milena era** as alegrias de toda a família.
- A **criancinha** doente **é** as preocupações de seus pais.
- O **deputado foi** só alegrias quando soube que não ia ser cassado.

4. Quando o verbo SER fizer parte de uma expressão que indica quantidade (peso, medida, preço), ele sempre ficará no singular.

- Duzentos gramas de presunto **é pouco** para a lasanha.

- Dez mil reais **fora** o bastante para ele comprar um bom automóvel.
- As quarenta árvores plantadas **foi** muito para quem só dispõe de dois hectares de terras inférteis.

5. Quando o sujeito ou o predicativo é representado por um pronome do caso reto, o verbo SER obrigatoriamente concorda com esse pronome.

- **Ele** sempre **foi** os olhos da família.
- Nesta terra, o chefe **sois vós**.
- Neste setor da empresa, os responsáveis **somos nós**.
- Eles sabem que **eu serei** os pilares da organização.

⇨ **Observação:**

Se tanto o sujeito quanto o predicativo forem representados por pronomes do caso reto, o verbo SER concordará obrigatoriamente com o sujeito. Veja:

- Já falei que **eu** não **sou** ele.
- **Nós**, meu senhor, não **somos** eles.

6. Quando o verbo SER fizer parte de locuções que indiquem tempo ou distância, ele obrigatoriamente concordará, embora seja impessoal, com a expressão numérica que acompanhar tais locuções:

- Entre 1964 e 1985 **foram vinte e um** anos de muita repressão.
- Já **devem ser**, pela posição do sol, **umas cinco horas** da tarde.
- **É meio-dia e meia** na cidade de São Paulo e o sol ainda não apareceu.
- Hoje **são dezesseis** de abril.

⇨ **Observação:**

Neste último exemplo também é lícita a concordância “Hoje é dezesseis de abril”, fazendo o verbo concordar com a palavra implícita “dia”. É óbvio que, se a palavra “dia”

vier expressa na frase, o verbo obrigatoriamente concordará com ela. Veja:

- Hoje **é dia** dezesseis de abril.

7. Quando o verbo SER fizer parte da locução expletiva ou de realce "É QUE", ele permanecerá invariável.

- **É** nas horas difíceis **que** se conhecem os verdadeiros amigos.
- Na realidade os homens **é que** deveriam se amar mais uns aos outros.

8. Quando o sujeito é formado por um pronome interrogativo QUE ou QUEM, o verbo SER concorda obrigatoriamente com o seu predicativo.

- Quem **foram os culpados** por esta desordem?
- Que **horas são** agora, por favor?
- Que **poderiam ser aquelas luzes** ao longe?

Puxa!!! Você conseguiu chegar até aqui!! Parabéns!! Só faltam mais algumas regras para terminar o assunto "concordância verbal". Não desista!! Nossa próxima incumbência será entender a concordância com o sujeito oracional.

5.1.6 A CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO ORACIONAL

Um dos pontos bastante explorados pelas bancas examinadoras é a concordância com o sujeito oracional. Acompanhe o desenvolvimento a seguir:

- São fundamentais as assinaturas dos sócios no contrato.
  Verbo concorda com o sujeito — sujeito simples

- É fundamental que os sócios assinem o contrato.
  Verbo concorda na 3.ª pessoa do singular — sujeito oracional

Regra geral: O verbo sempre concordará na terceira pessoa do singular com o sujeito oracional.

Observe outros exemplos em que foi feito esse tipo de desdobramento (transformação do período simples em período composto com a formação de um sujeito oracional):

- Foram necessárias todas aquelas mudanças. (período simples)
  sujeito simples: todas aquelas mudanças
  → Foi necessário **que se fizessem todas aquelas mudanças**. (período composto)
  sujeito oracional: que se fizessem todas aquelas mudanças

- Espera-se o retorno dele o mais breve possível.
  sujeito simples: o retorno dele o mais breve possível
  → Espera-se **que ele retorne o mais breve possível**.
  sujeito oracional: que ele retorne o mais breve possível

- Foi anunciada a construção de uma nova ponte para a nossa cidade.
  sujeito simples: a construção de uma nova ponte para a nossa cidade
  → Foi anunciado **que uma nova ponte seria construída em nossa cidade**.
  sujeito oracional: que uma nova ponte seria construída em nossa cidade

⇨ **Observação:**

Lembre-se de que, em português, os infinitivos e as orações representam o número singular e o gênero masculino. Por isso, o sujeito oracional – que não passa de uma oração que exerce a função sintática de sujeito – exige o verbo da concordância no singular. Ademais, se houver algum adjetivo, este irá para o masculino. Observe, no exemplo abaixo, que o adjetivo participial "considerada" não está concordando com o sujeito oracional.

- "**Vencer a sujeição ao acaso** pode ser **considerada** uma das errôneas preocupações do pensamento filosófico inaugurado na Grécia." (ESAF)

Corrija-se para...

- "Vencer a sujeição ao acaso pode ser **considerado** uma das errôneas..."

Como você já está mais familiarizado com o sujeito oracional, vamos abaixo listar as formas como o sujeito oracional se apresenta.

1.ª FORMA

O sujeito oracional é a oração subordinada substantiva subjetiva, desenvolvida e introduzida, geralmente, pelas conjunções integrantes "que" e "se". Observe os exemplos:

- **É** muito difícil **que se cumpram os propósitos** que, invariavelmente, se formulam a cada início de ano.

- Não se **admite** **que hajam nascido, em quaisquer outras espécies, seres capazes de compor sinfonias**.

- **É** imprescindível **que se cumpram os acordos firmados em relação à oferta de energia e aos preços adequados, e que se atenda ao aumento da demanda**.

- **Urge** **que sejam definidas as metas de oferta de energia em quantidade suficiente e preço adequado**, para impulsionar o desenvolvimento do país.

⇨ **Observação:**

O importante não é apenas identificar o sujeito oracional. Acima de tudo, é essencial perceber que o verbo (destacado em cor laranja) concorda na 3.ª pessoa do singular com o sujeito oracional.

2.ª FORMA

O sujeito oracional manifesta-se por meio de uma estrutura proverbial ou de uma assertiva categórica, introduzidas pelo pronome relativo condensado "QUEM", que equivalerá a "AQUELE QUE". Observe os exemplos abaixo:

- **Quem canta** seus males espanta.
  sujeito oracional para o verbo "espantar"

- **Quem com porcos se mistura** farelo come.
  sujeito oracional para o verbo "comer"

- **Quem com ferro fere** com ferro será ferido.
  sujeito oracional para a locução da voz passiva "será ferido"

- Como obterá aprovação em um concurso público **quem nunca estudou com seriedade**?
  sujeito oracional para o verbo "obter"

- **Quem quiser conhecer os detalhes da vida** estude Filosofia.
  sujeito oracional para o verbo "estudar"

⇨ **Observação:**

Mais uma vez fique atento à concordância dos verbos "espantar, comer, ferir, obter e estudar", usados nos exemplos acima. Veja que todos estão flexionados na 3.ª pessoa do singular para concordar com seus respectivos sujeitos oracionais.

Conselho de amigo: Fique muito atento!! O próximo caso é um dos mais explorados nos concursos públicos.

3.ª FORMA

O sujeito oracional é a oração subordinada substantiva subjetiva, reduzida de infinitivo. Observe os exemplos abaixo (destacamos o verbo – que concorda na 3.ª pessoa do singular – e o sujeito oracional):

- Não **convém** aos novos formandos em Direito **agir de forma contrária à Lei**.
  (convém: verbo na 3.ª pessoa do singular; agir de forma contrária à Lei: sujeito oracional – oração reduzida de infinitivo)

- Caso não nos **ocorresse**, naquelas horas, **buscar o auxílio de um guia**, jamais teríamos encontrado o caminho.
  (ocorresse: verbo na 3.ª pessoa do singular; buscar o auxílio de um guia: sujeito oracional)

- Não **compete** aos historiadores **exercer a mera função de arquivistas públicos**.
  (compete: verbo na 3.ª pessoa do singular; exercer a mera função de arquivistas públicos: sujeito oracional)

- Não **aprouvesse** aos homens **criar instituições**, certamente viveríamos sob o signo da barbárie.
  (aprouvesse: verbo na 3.ª pessoa do singular; criar instituições: sujeito oracional)

- Em muitos prédios do centro, ainda **resta**, nos andares mais altos, **vender muitas unidades**.
  (resta: verbo na 3.ª pessoa do singular; vender muitas unidades: sujeito oracional)

- **Faltava** **dar os últimos retoques** para que a festa ficasse pronta.
  (Faltava: verbo na 3.ª pessoa do singular; dar os últimos retoques: sujeito oracional)

- Quanto aos nossos vizinhos, **cabe**-nos **reconhecê-los como nossos semelhantes**, pois, como nós, são seres únicos.
  (cabe: verbo na 3.ª pessoa do singular; reconhecê-los como nossos semelhantes: sujeito oracional)

- Muitas pessoas, achando que não lhes **basta** **ouvir os apelos da vocação**, valorizam as vantagens pecuniárias de uma profissão.
  (basta: verbo na 3.ª pessoa do singular; ouvir os apelos da vocação: sujeito oracional)

- Em geral não nos **apetece** **enfrentar os contornos duros do nosso rosto verdadeiro**, mais desconfortáveis que os do construído.
  (apetece: verbo na 3.ª pessoa do singular; enfrentar os contornos duros do nosso rosto verdadeiro: sujeito oracional)

> **Aviso aos navegantes:** O próximo caso será um pouco complicado. Sugiro que pare um pouco e descanse a mente (5 minutos é o bastante!). Estude mais de uma vez o caso abaixo; se não entender, consulte o seu professor, o seu orientador.

4.ª FORMA

O sujeito oracional é a oração subordinada substantiva subjetiva, reduzida de infinitivo, e que se encontra posposta e apresenta transitividade incompleta (geralmente o infinitivo é transitivo direto com objeto direto no plural). Observe o exemplo abaixo (destacamos o sujeito oracional em cor laranja):

- Os documentos **que** era preciso **encontrar** resolveriam o problema.

Observe a construção...

1.ª oração: Os documentos resolveriam o problema.

2.ª oração: que (os documentos) encontrar → sujeito oracional para a 3.ª oração

3.ª oração: era preciso

Algumas considerações sobre o exemplo acima:

a) Observe que o pronome relativo “que” é o objeto direto do verbo “encontrar”. Como o relativo se refere a “Os documentos”, teremos, então: “encontrar os documentos”.

b) O verbo “ser” em “era preciso” concorda com o seu sujeito oracional “encontrar os documentos”. Logo, teremos: “Encontrar os documentos era preciso”. Ocorre que o termo “os documentos”, no exemplo, está representado pelo pronome relativo “que”.

Vejamos outros exemplos:

verbo "ser" concorda na 3.ª pessoa do singular

- Os navios **que** é essencial **construir** servirão para a defesa do nosso litoral.
  sujeito oracional = que (os navios) construir

- O deputado estava preocupado com os votos **que** lhe convinha **arranjar**.
  sujeito oracional = que (os votos) arranjar

- As medidas **que** seria oportuno **decretar** poderiam diminuir as exportações.
  sujeito oracional = que (as medidas) decretar

verbo "tentar" concorda na 3.ª pessoa do singular com o sujeito oracional

- Fui de encontro às ações **que** se tentava **implantar**.
  sujeito oracional passivo = que (as ações) implantar

verbo "caber" concorda na 3.ª pessoa do singular com o sujeito oracional

- Nunca lhe pesou nas costas a dificuldade das funções **que** lhe cabia **desempenhar**.
  sujeito oracional = que (as funções) desempenhar

Observações sobre esse último caso:

a) Perceba que, em todos os exemplos, a função sintática do pronome relativo "que" é definida pelo infinitivo, o qual representa o núcleo do sujeito oracional.

b) Nos grandes concursos, algumas bancas exploram este tipo de sujeito oracional. É preciso ter muito cuidado para não se fazerem confusões. Veja abaixo uma análise errada de um período que apresenta sujeito oracional posposto com verbo transitivo direto e objeto direto no plural:

- As subvenções que **são** lícitas obter do governo atrapalham as importações.
  O sujeito do verbo "ser" é a oração
  "que (as subvenções) obter do governo"

Logo, é preciso corrigir o período acima para...

- As subvenções **que** é lícito **obter do governo** atrapalham as importações.

5.1.7 CONCORDÂNCIA DO VERBO "PARECER"

Outro caso bastante interessante diz respeito à concordância do verbo "parecer". Isto porque este verbo tem o condão de tanto poder funcionar como verbo auxiliar em uma locução verbal quanto de aparecer como verbo independente, geralmente empregado como intransitivo. Vejamos:

- Maria **está** doente. ➡ Maria **parece** doente.
  Verbo de ligação — verbo de ligação

- Maria **deve estar** doente.
  Locução verbal

- Maria **parece estar** doente.
  - Maria estar doente PARECE.
    (Período composto. Verbos independentes.)
  - Maria parece estar doente.
    (Período simples. Locução verbal "parecer + estar").

A partir desses primeiros exemplos, chegamos a uma regra:

Verbo PARECER + Verbo no Infinitivo

Um dos dois verbos se flexionará para concordar com o sujeito.

Outros exemplos:

a)

- As estrelas **parecem brilhar**. (Período simples. Locução verbal. Sujeito simples: "As estrelas".)

OU

- As estrelas **parece brilharem**. (Período composto. Verbos independentes. Sujeito do verbo parecer é oracional: "Brilharem as estrelas".)

b)

- Alguns animais **parecem andar** como os pássaros, saltitando.

OU

- Alguns animais **parece andarem** como os pássaros, saltitando.

c)

- As lágrimas **pareciam** não a **deixar** viver a vida.

OU

- As lágrimas **parecia** não a **deixarem** viver a vida.

⇨ **Observação:**

A essa mesma regra obedecem os verbos "ver-se" e "ouvir-se" quando são seguidos de um infinitivo.

- Nunca mais **se ouviu** os acordes do hino de Pernambuco **tocarem**.

OU

- Nunca mais **se ouviram** os acordes do hino de Pernambuco **tocar**.

⇨ **Observação:**

Não se esqueça de que o sujeito oracional nada mais é do que uma oração subordinada substantiva subjetiva.

5.1.8 CONCORDÂNCIA DOS VERBOS "COSTUMAR, PODER, DEVER, PRECISAR"

Um último caso bastante intrigante de concordância se dá com os verbos "costumar, poder, dever, precisar" em construções passivas seguidas de um infinitivo transitivo direto. Tais verbos poderão tanto formar uma locução verbal com o infinitivo como poderão concordar na 3.ª pessoa do singular com o sujeito oracional formado a partir do infinitivo. Observe o diagrama:

VERBOS	PARTÍCULA	INFINITIVO TRANSITIVO DIRETO	NOME NO PLURAL
COSTUMAR PODER DEVER PRECISAR	SE		
Estes verbos poderão se flexionar, formando uma locução verbal com o infinitivo, ou ficar na 3.ª pessoa do singular para concordar com o sujeito oracional.	Funcionará como partícula apassivadora		

Exemplos:

- Em virtude da lei, não se deve / devem comprar produtos pirateados.
- Se se pudesse / pudessem aprovar mais leis em menos tempo, o país cresceria mais rápido.

- No Brasil, costuma-se / costumam-se vender carros usados para as pessoas mais pobres.
- “Concluo que não se **devem** abolir as loterias.” (Machado de Assis)
- “Mas a V. Ex.ª **pode**-se dizer estas cousas, porque pertence à elite: a desgraça de Portugal é a falta de gente.” (Eça de Queiroz)

Chegamos ao final!! Agora é o momento de praticar. Procure resolver todos os exercícios abaixo.

5.1.9 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

Concordância Verbal

1. (UM-SP) Já ... muitos anos que se alteraram algumas regras de acentuação, mas ... muitas pessoas que ainda ... ao grafar certas palavras.

a) deve fazer, há, hesitam.
b) devem fazer, tem, excitam.
c) deve fazerem, há, hesita.
d) deve fazer, tem, hesitam.
e) fazem, há, excitam.

2. (FCMSC-SP) Aponte a concordância menos aceitável.

a) Isto são sintomas menos sérios.
b) Aquilo são lembranças de um triste passado.
c) Paula foi os sonhos de toda a família.
d) Aquela jovem tinha duas personalidades.
e) Pedrinho eram as preocupações da família.

3. (TRF 5ª Região – Analista Judiciário – Judiciária) As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) O que há de mais terrível nas cenas de violência transmitidas pela TV estão nas reações de indiferença de alguns espectadores.
b) Não se devem responder aos sacrifícios humanos com o cinismo de quem se julga superior.

c) Não se levante contra o pessimista as acusações de imobilismo moral e inconsequência política.
d) Ainda que não houvessem outras razões, o surdo idealismo dos pessimistas bastaria para os aceitarmos.
e) Os otimistas não julguem os pessimistas, nem estes àqueles, pois ambos convergem para alguma forma de idealismo.

4. (PUC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal esteja correta.

a) Discutiu-se a semana toda os acordos que têm de ser assinados nos próximos dias.
b) Poderá haver novas reuniões, mas eles discutem agora sobre que produtos recairão, a partir de janeiro, a taxa de exportação.
c) Entre os dois diretores deveria existir sérias divergências, pois a maior parte dos funcionários nunca os tinha visto juntos.
d) Faltava ainda dez votos, e já se comemoravam os resultados.
e) Eles hão de decidir ainda hoje, pois faz mais de dez horas que estão reunidos naquela sala.

5. (UEL-PR) Já ... uns doze anos que ele não voltava à terra natal, por isso não sabia que lá ... ocorrido mudanças.

a) deviam fazerem, havia.
b) devia fazer, haviam.
c) devia fazer, havia.
d) deviam fazer, haviam.
e) deviam fazer, havia.

6. (FCC – TRT 23ª Região – Analista Judiciário) Quanto às normas de concordância verbal, a frase inteiramente correta é:

a) Mais gente, assim como o fez a juíza brasileira, deveriam ponderar as sábias palavras que escolheu Disraeli para convocar a ação dos justos.
b) A muitas pessoas incomodam reconhecer que sua omissão diante da barbárie as torna cúmplices silenciosas dos contraventores e criminosos.
c) É comum calarmos diante dos descalabros a que costumam dar destaque o noticiário da imprensa, e acabamos, assim, por consenti-los.
d) Quando não se opõem à ação do homem acanalhado, quando ocorre essa grave omissão, os homens justos deixam de fazer valer seu peso político.

e) Se tivessem havido firmes reações aos descalabros dos canalhas, estes não desfrutariam, com sua falta de escrúpulo, de um caminho já aplainado.

7. (UM-SP) Assinale a oração em que o verbo ***não*** concorda em número e pessoa com o sujeito, ferindo os princípios da concordância.

a) Faltam ainda alguns passos seguros para a aquisição de uma vida pacífica.
b) Existem criações sensatas capazes de superar até as mais espantosas maldades.
c) As desilusões que a perturbam hoje já passaram alguns dias comigo.
d) De sinceras intenções, as pessoas estão saturadas.
e) Exatamente irreais, suas palavras só contem valores supérfluos.

8. (ESAF – AFT) Assinale a opção que corresponde a palavra ou expressão destacada no texto abaixo que foi empregada de acordo com as regras de concordância.

Como nunca antes, a ordem e a cultura do capital mostram inequivocamente o seu rosto inumano, revelam a lógica perversa que as(1) dominam(2) internamente e que, antes, podiam ser escamoteadas(3) a pretexto do confronto com o socialismo: criam, por um lado, grande riqueza e concentração de poder à custa da devastação da natureza, da exaustão da força de trabalho e de uma estarrecedora pobreza. A utilização crescente da informatização e da robotização criam(4), ao dispensar o trabalho humano, os desempregados estruturais, hoje, totalmente descartáveis. E soma-se(5) aos milhões só nos países do Primeiro Mundo.

(Adaptado de Leonardo Boff. *Depois de 500 anos:* que Brasil queremos? Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 41.)

a) (1)
b) (2)
c) (3)
d) (4)
e) (5)

9. (FCC – TRT 23ª Região – Analista Judiciário) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do ***plural*** para preencher de modo correto a lacuna da frase:

a) Se a cada um de nós efetivamente .... (**perturbar**) os que agem mal, a impunidade seria impossível.
b) ....-se (**dever**) aos homens de ação o aperfeiçoamento estrutural de uma sociedade.
c) Nas palavras dos piores contraventores .... (**costumar**) haver insolentes

alusões à moralidade.

d) Aos bons cidadãos não .... (**ocorrer**) que os maus contam com o silêncio da sociedade para seguirem sendo o que são.

e) Aqueles de quem não .... **(advir)** qualquer reação contra os desonestos acabam estimulando a corrupção.

10. (UEL-PR) Acredito que ... muitas enchentes, pois ... fatos que ... afirmá-lo.

a) haverão – ocorre – permitem.

b) haverá – ocorre – permitem.

c) haverá – ocorrem – permitem.

d) haverão – ocorre – permite.

e) haverão – ocorrem – permite.

11. (FCC – TRF 3ª Região – Analista Judiciário) As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

a) Não se imputem aos adolescentes de hoje a exclusiva responsabilidade pelo fato, lastimável, de aspirarem a tão pouco.

b) A presença maciça, em nossas telas, de tantas ficções, não nos devem fazer crer que sejamos capazes de sonhar mais do que as gerações passadas.

c) Se aos jovens de hoje coubesse sonhar no ritmo das ficções projetadas em nossas telas, múltiplos e ágeis devaneios se processariam.

d) Ficaram como versões melhoradas da nossa vida acomodada de hoje o vestígio dos nossos sonhos de ontem.

e) Ao pretender que se mobilize os estudantes para as exigências do mercado de trabalho, o professor de nossas escolas impede-os de sonhar.

12. (FCC – TRF 3ª Região – Analista Judiciário) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do ***plural*** para preencher corretamente a lacuna da frase:

a) Para que não ...... (**restringir**) o sonho de um jovem, as imposições do mercado de trabalho devem ter sua importância relativizada.

b) Seria essencial que nunca ...... (**faltar**) aos adolescentes, mesmo em nossos dias pragmáticos, a liberdade inclusa nos sonhos.

c) Entre as duas hipóteses que ...... (**examinar**), considera o autor que o elemento comum é redução da capacidade de sonhar.

d) Não se ...... (**delegar**) às escolas a missão exclusiva de preparar os jovens para sua inserção no mercado de trabalho.

e) É pena que ...... (**faltar**) aos jovens a referência dos sonhos que seus pais já tenham alimentado em sua época de adolescentes.

13. (ESAF – AFRFB) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de O Globo. Assinale a opção que apresenta erro de concordância.

a) Para sustentar um crescimento duradouro nos moldes do registrado no ano passado, a economia brasileira precisa se preparar, multiplicando seus investimentos, que, aliás, parecem deslanchar. Mas leva algum tempo até que atinjam a fase de maturação.

b) Nesse período, seria preferível que a economia crescesse em ritmo moderado, na faixa de 4% a 5% ao ano, para evitar pressões indesejáveis sobre os preços ou uma demanda explosiva por importações, o que poderia comprometer em futuro próximo as contas externas do país.

c) O Brasil felizmente tem uma economia de mercado, na qual controles artificiais não funcionam ou causam enormes distorções. As iniciativas de política econômica para se buscar um equilíbrio conjuntural deve, então, se basear nos conhecidos mecanismos de mercado.

d) No caso do Banco Central, o instrumento que tem mais impacto sobre as expectativas de curto prazo, sem dúvida, é a taxa básica de juros, que estabelece um piso para a remuneração dos títulos públicos e, em consequência, para as demais aplicações financeiras e operações de crédito não subsidiado.

e) Se a taxa de juros precisa agir sozinha na busca desse equilíbrio conjuntural, o aperto monetário pode levar os agentes econômicos a reverem seus planos de investimento, e com isso o ajuste se torna mais moroso, sacrificando emprego e renda.

14. (FCC – TRF 3ª Região– Analista Judiciário) Considerando-se as normas de concordância verbal, há uma ***incorreção*** na frase:

a) Tão rápidos quanto os “cliques” das mágicas maquininhas são o prazer e o enfado que caracterizam as modernas sessões de fotografia.

b) Não é de se crer que todos os produtos com alta tecnologia cheguem a se banalizar, já que a banalidade está nas circunstâncias em que se venham a utilizá-los.

c) Não compete nem aos cientistas nem aos produtores responsabilizar-se pelas consequências da utilização do que nos oferecem.

d) Quantos mais inventos haja, mais impulsivos hão de ser nossos desejos de os consumir, como vem sucedendo no caso dos engenhos eletrônicos.

e) Seria de se esperar que se associassem à moderna tecnologia apenas os benefícios reais, que a ela se tributassem tão somente vantagens inequívocas.

15. (Fatec-SP) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

a) Devem haver outras razões para ele ter desistido.
b) Foi então que começou a chegar um pessoal estranho.
c) Queria voltar a estudar, mas faltava-lhe recursos.
d) Não se admitirá exceções.
e) Basta-lhe dois ou três dias para resolver isso.

16. (FCC – Técnico Legislativo – Câmara dos Deputados) A forma verbal de ***singular*** que também poderia ter sido empregada corretamente no ***plural*** está grifada na frase

a) *... a ordem social era imutável...*
b) *... e a Igreja, junto com o poder absolutista, tinha o monopólio da informação.*
c) *... num processo que também gerou a onda de inovação ...*
d) *... quando isso vai de encontro aos interesses da comunidade...*
e) *... em que ela está inserida.*

17. (UFCE-CE) Complete as seguintes frases observando a concordância verbal e, depois, assinale a opção ***certa***.

1. Como ... haver pessoas tão generosas. (poder – imperf. do ind.)
2. ...-se, muito longe, os sinos da igreja. (ouvir – imperf. do ind.)
3. ... muitos anos que ela não vai a festas. (fazer – pres. do ind.)
4. Eles sempre se ... com dignidade. (haver – perf. do ind.)
5. ...-se muitas pessoas dirigindo-se à matriz. (ver – pres. do ind.)

a) podia, ouviam, faz, houveram, veem.
b) podiam, ouvem, fazem, houveram, vêm.
c) podia, ouvia, faz, havia, veem.
d) pôde, ouve, fazem, houveram, veem.
e) n.d.a.

18. (FCC – Metrô/SP – Supervisor de Linha) Tendo em vista as normas de concordância verbal, é preciso ***corrigir*** a seguinte frase:

a) Podiam-se assistir com prazer às danças das chamas na lareira.
b) Mal haviam decorrido alguns minutos, o líder foi para junto da lareira.
c) Na lareira queimavam-se as achas e produzia-se a dança das chamas.
d) Nenhum dos gestos do líder deixava de ser analisado pelo dono da casa.

e) Não escapava ao liderado o sentido dos gestos produzidos pelo líder.

19. (Unibero-SP) Em todas as alternativas, ***exceto*** em uma, o verbo pode ir para o plural ou ficar no singular:

a) Mais de uma pessoa (atingir) a meta.
b) Um bando de andorinhas (pousar) no varal.
c) Pequena parte dos cantores (dar) um agudo.
d) Um grande número de maritacas (grasnar).

20. (FCC – PBGÁS/PB) As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Diante das imagens que na tela se sucede, o usuário de um computador parece hipnotizado.
b) Principais responsáveis pelos primeiros meios de transporte, a tração animal veio a ser substituída pela dos motores.
c) Se fossem mais intensos por serem mais velozes, nossa reflexão e nossa emoção estariam hoje num invejável patamar.
d) Uma vez que passe a atrair toda a nossa atenção, bons romances e belas peças musicais afastam nossa obsessão pela velocidade.
e) Aos meninos diante das telas não costuma ocorrer que a velocidade que os preocupa acelera também a passagem da infância.

GABARITO

Concordância Verbal

1 – A	2 – E	3 – E
4 – E	5 – B	6 – D
7 – E	8 – A	9 – A
10 – C	11 – C	12 – A
13 – C	14 – B	15 – B
16 – B	17 – A	18 – A
19 – A	20 – E	

5.2 CONCORDÂNCIA NOMINAL

Deixamos para trás a concordância entre o verbo e o seu sujeito. A partir de agora, nossa preocupação será identificar o substantivo e os termos que a ele se referem. Mais uma vez receba meu apoio. Este assunto, à exceção de uma ou outra regra, é bastante fácil. É preciso, entretanto, ficar bastante atento para perceber a quem o termo está se referindo. Nosso sucesso dependerá desse conhecimento. Bons estudos!!

5.2.1 REGRA GERAL

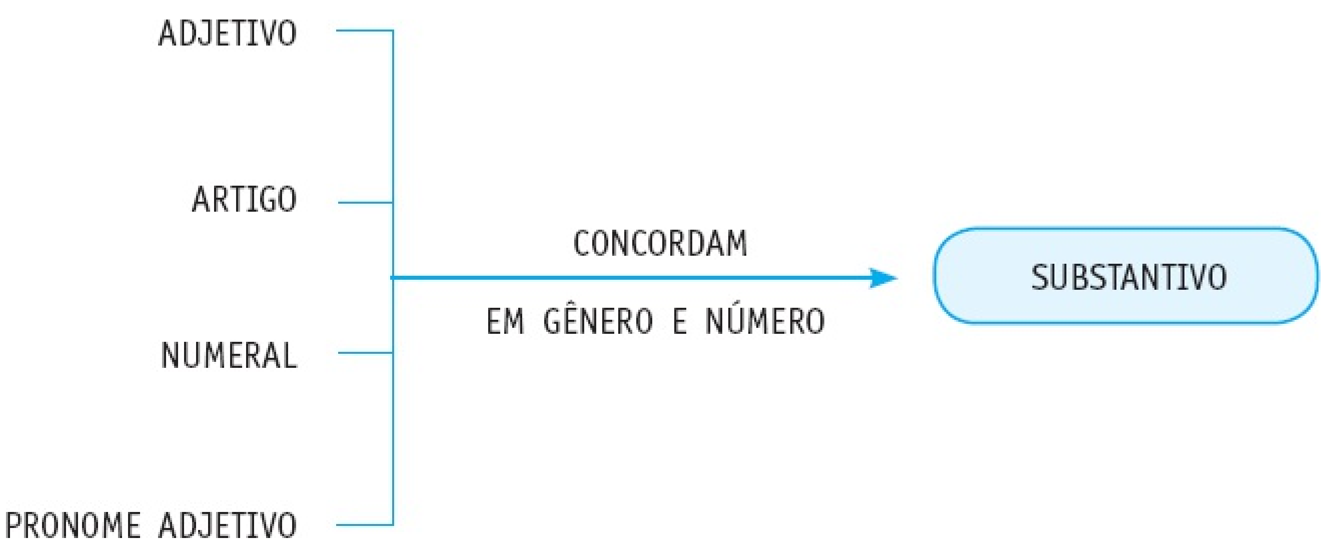
Observe atentamente o exemplo abaixo:



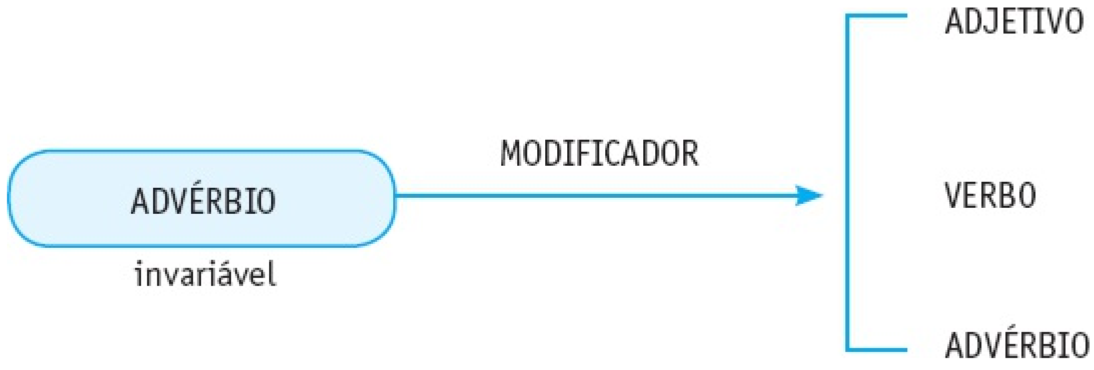
Perceba que os dois substantivos (amigos e regiões) encontram-se cercados por outros termos que se flexionam no gênero e no número dos substantivos. Estamos, portanto, diante da regra geral da concordância nominal:

> O adjetivo, o artigo, o numeral e o pronome adjetivo concordam em gênero e número com o nome a que se referem.

Antes, porém, de iniciarmos as demais regras, convém relembrar:



Não se esqueça também da seguinte orientação:



Veja:

- Havia **muito** (pronome indefinido) barulho por causa das pessoas que falavam **muito** (advérbio) alto.
- Por sempre andar por **longes** (adjetivo) terras sempre morou **longe** (advérbio) de seus familiares.
- Foi considerado o homem **certo** (adjetivo) para o cargo porque sempre agiu **certo** (advérbio).

Logo, nosso cuidado daqui para frente será não confundir um advérbio – classe de palavra invariável – com as classes morfológicas que concordam com o substantivo. Para tanto, observe a quem o termo se refere. Se ele fizer referência a um substantivo, deverá concordar com este; se, por outro lado, ele se referir a um adjetivo, a um verbo ou mesmo a um advérbio, o termo em questão será um advérbio, portanto invariável.

> Estudaremos agora as demais regras da concordância nominal. Você perceberá que boa parte das regras diz respeito à concordância do adjetivo. Lembre-se, portanto, de que o adjetivo exerce, basicamente, duas funções sintáticas: adjunto adnominal e predicativo.

5.2.2 PRINCIPAIS CASOS DE CONCORDÂNCIA NOMINAL

> **1. Com os adjetivos compostos, somente o último elemento varia para concordar com o substantivo a que se refere.**

- Ele fez duas intervenções médico-**cirúrgicas**.
- Firmaram dois grandes acordos sino-franco-**lusitanos**.
- As condições sociopolítico-**econômicas** do país não condiziam com os princípios da

cultura greco-**latina**.

⇨ **Observações:**

Lembre-se de que os adjetivos "azul-celeste" e "azul-marinho" são invariáveis.
Já com o adjetivo "surdo-mudo" ambos os elementos variam.

Não se esqueça também de que os adjetivos referentes a cor formados por adjetivo mais um substantivo são invariáveis.

- Compramos duas blusas azul-celeste.
- Falamos com dois surdos-mudos.
- Na formatura, usou duas blusas amarelo-canário.

2. Quando um único adjetivo, na função de adjunto adnominal, refere-se a mais de um substantivo, hão de se observar duas vertentes para a concordância:

a) Se o adjetivo vier anteposto, concordará obrigatoriamente com o substantivo mais próximo:

- Ele possuía **monstruosas** mãos e braços.
- O bufê servia **maravilhosas** tortas e salgados.
- Em sua viagem, passou muitas horas admirando as **magníficas** montanhas e mares do sul.
- **Recuperada** a saúde e o ânimo, ele voltou imediatamente ao seu posto de trabalho.

b) Se o adjetivo vier posposto, poderá concordar tanto com o substantivo mais próximo quanto com os dois substantivos no plural. Neste último caso, se os gêneros dos substantivos forem diferentes, prevalecerá o masculino plural para o adjetivo:

- Após o tsunami, caminhou pelos becos e pelas ruas [destruídas / destruídos] pela força das águas.
- Em um canto da sala, deixaram um sapato e uma sandália [velha. / velhos.]
- Ontem à tarde encontrei o aluno e a aluna [estudiosa. / estudiosos.]

- Divulgará uma notícia e uma nota { extraordinária / extraordinárias } para relatar o fato à população.

⇨ Observações:

Se, pela lógica, o adjetivo só puder se referir a um substantivo, será com este substantivo que se efetuará a concordância:

- Em sua viagem, alimentou-se de peixe, ovos, saladas e carne **bovina**.
- A cidade sofria por causa do frio e da chuva **torrencial**.

Se o adjetivo, anteposto ou posposto, estiver se referindo a pessoas, obrigatoriamente deverá concordar no plural com ambos os substantivos:

- Ontem assistimos ao show dos **ilustres** Caetano Veloso e Gilberto Gil.

3. Quando, por outro lado, dois ou mais adjetivos estiverem se referindo a um único substantivo, admitem-se três possibilidades de concordância:

- Sempre estudou profundamente
  - as línguas inglesa, francesa e italiana.
  - a língua inglesa, a francesa e a italiana.
  - a língua inglesa, francesa e italiana.
- Ele analisava todos os dias
  - as leis federal, estadual e municipal.
  - a lei federal, a estadual e a municipal.
  - a lei federal, estadual e municipal.
- Durante os estudos frequentou assiduamente
  - os cursos ginasial e pedagógico.
  - o curso ginasial e o pedagógico.
  - o curso ginasial e pedagógico.

⇨ Observação:

Perceba que, no primeiro caso, o substantivo vai para o plural e omite-se o artigo antes dos adjetivos. No segundo exemplo, o substantivo permanece no singular e coloca-se o artigo a partir do segundo adjetivo. No último exemplo, o substantivo fica no singular e omite-se o artigo dos adjetivos.

4. Quando o adjetivo estiver na função de predicativo de um sujeito composto, há duas possibilidades de concordância:

a) Se vier posposto, o adjetivo concordará obrigatoriamente no plural, prevalecendo o masculino se os gêneros dos substantivos forem diferentes:

- A ideia e o pensamento tornaram-se **obsoletos** em virtude dos novos paradigmas.
- Quase todas as moças e todas as professoras mantiveram-se **caladas** ao longo da apresentação dos meninos.
- Se os prisioneiros e as sentinelas fossem mais **abertos** ao diálogo, os problemas do sistema prisional diminuiriam.

b) Se vier anteposto, o predicativo do sujeito poderá concordar com ambos os núcleos ou com o mais próximo.

- **Jogadas** ao vento estavam as cartas e todos os documentos do escritório.

OU

- **Jogados** ao vento estavam as cartas e todos os documentos do escritório.
- **Satisfeita** com o a situação saiu da sala a secretária e o seu auxiliar.

OU

- **Satisfeitos** com a situação saíram da sala a secretária e o seu auxiliar.
- **Constrangido** por causa do vexame ficou o presidente da empresa e dois dos seus secretários.

OU

- **Constrangidos** por causa do vexame ficaram o presidente da empresa e dois dos seus secretários.

⇨ **Observação:**

Perceba que a concordância do adjetivo com o núcleo mais próximo exige, se este núcleo estiver no singular, que a concordância verbal também seja feita no singular.

5. Quando o adjetivo estiver na função de predicativo do objeto, devem-se observar as seguintes orientações:

a) O adjetivo predicativo concordará normalmente em gênero e número com o objeto quando este for simples:

- Encontraram todos os documentos do escritório **revirados** pelos bandidos.
- **Abandonadas** à própria sorte, os parentes mais próximos deixaram as filhas de D. Elza.
- Julgaram as moças **incapazes** de exercer o cargo para o qual elas se candidataram.

b) Quando posposto, o adjetivo predicativo concordará no plural e no gênero prevalente com o objeto formado por mais de um núcleo.

- Achou o monarca e a sua esposa **simpáticos**.
- Encontramos o pórtico e a antessala totalmente **sujos** pela poeira do desabamento do prédio vizinho.
- Os funcionários consideram o chefe-de-seção e a sua comitiva **incompetentes**.
- Dois dos reclamantes acusaram a advogada da empresa e o preposto **de omissos e parciais**.

⇨ **Observação:**

Para facilitar a concordância, transforme os núcleos do objeto direto em um pronome oblíquo átono (o, a, os, as) – observe o gênero de prevalência. Veja:

- Achou o monarca e a sua esposa simpáticos. = Achou-**os** simpáticos.
- Encontramos o pórtico e a antessala totalmente **sujos** pela poeira do desabamento do prédio vizinho. = Encontramo-**los** totalmente **sujos** pela poeira do desabamento do prédio vizinho.
- Os funcionários consideram o chefe-de-seção e a sua comitiva **incompetentes**. = Os funcionários consideram-**nos incompetentes**.
- Dois dos reclamantes acusaram a advogada da empresa e o preposto **de omissos e parciais**. = Dois dos reclamantes acusaram-**nos de omissos e parciais**.

c) Quando anteposto, o adjetivo predicativo do objeto poderá concordar tanto com o núcleo mais próximo quanto com todos os núcleos do objeto direto. Neste último caso, deve-se observar, é claro, o gênero prevalente.

- Ao sair, deixe bem { fechada / fechados } a porta do quarto e os postigos da sala.

- O falecimento da mãe deixou ┌ insuportável / └ insuportáveis o dia e, principalmente, as noites do rapaz.
- Encontrou ┌ deitado / └ deitados no sofá da sala principal o filho e a namorada.

6. Quando o substantivo vem acompanhado de numerais ordinais, ele pode ficar tanto no singular quanto no plural desde que os numerais venham acompanhados de artigo.

- O diretor falou para os alunos da primeira e da segunda ┌ série. / └ séries.
- Escutamos o primeiro e o segundo ┌ movimento / └ movimentos da sinfonia.
- A empresa ocupava o terceiro, o quarto e o quinto ┌ andar / └ andares do edifício.

⇨ **Observação:**

Se os numerais ordinais vierem desacompanhados de artigo ou se estiverem pospostos, o substantivo obrigatoriamente irá para o plural.

- A empresa ocupava terceiro, quarto e quinto **andares** do edifício.
- A empresa ocupava **os andares** terceiro, quarto e quinto do edifício.

7. O particípio passivo concorda com o seu sujeito passivo em gênero e número.

- Foram **postas** em discussão todas as propostas do novo diretor.
- Novas bolas e alguns enfeites haviam sido **comprados** antecipadamente.
- **Passadas** duas semanas do acidente, eles ainda não estavam recuperados.
- As novas ideias do grupo foram imediatamente **rejeitadas** pelo líder da excursão.

5.2.3 CASOS ESPECIAIS DE CONCORDÂNCIA NOMINAL

1. As palavras "MESMO, PRÓPRIO, LESO, QUITE, OBRIGADO, INCLUSO, ANEXO, QUALQUER" concordam com a palavra a que se referem.

- Elas **próprias** irão resolver o conflito.
- As flores, elas **mesmas** desabrocham para si **próprias**.
- A moça respondeu muito **obrigada**.
- Seguem **anexas** ao processo todas as cópias dos relatórios solicitados.
- Em suas ações, ele cometeu um crime de **lesa**-pátria.
- Todos estavam **quites** com o serviço militar.
- Iam **inclusas** as radiografias que ele tirara numa clínica do interior.
- **Quaisquer** que sejam as suas intenções, nós as rejeitamos antecipadamente.

⇨ **Observação:**

A expressão "em anexo" é invariável.

2. As palavras "MEIO, BASTANTE, CARO, BARATO, MUITO, POUCO, LONGE" ora funcionam como advérbios – invariáveis, portanto –, ora funcionam como adjetivos, numeral – no caso da palavra "meio" – ou pronomes adjetivos, concordando com o termo a que se referem.

- Paris é uma cidade muito **cara** (adjetivo) para quem dispõe de **poucos** (pronome adjetivo) recursos.
- Havia **bastantes** (pronome adjetivo) questões **bastante** (advérbio) difíceis na prova de Português.
- Já andei por **longes** (adjetivo) terras à procura de um amor que mora **longe, muito longe** (advérbios).
- Aquelas frutas custaram **caro** (advérbio). Em feira livre, geralmente eu compro frutas **baratas** (adjetivo).

- Segundo Drummond, há portas por que só passam **meias** (numeral) pessoas.
- A mãe permanecia **meio** (advérbio) irrequieta porque o filho ainda não tinha dado notícias.
- **Muitas** (pronome adjetivo) pessoas ficaram **meio** (advérbio) irritadas, porque compraram passagens **caras** (adjetivo), mas não embarcaram.
- **Poucas** (pronome adjetivo) pessoas conseguem ficar em pé depois que bebem **muito** (advérbio).
- Já falei **bastantes** (pronome adjetivo) vezes que, quando ele falasse, evitasse as **meias** (numeral) palavras, os **meios** (numeral) termos.

3. As palavras "MENOS, ALERTA e PSEUDO" são invariáveis. Veja:

- Todos os soldados permaneceram **alerta**.
- Havia **menos** pessoas do que se esperava.
- No exame, encontraram-se bactérias **pseudo**filamentadas.

Não confunda a palavra ALERTA invariável com o substantivo ALERTA. Quando invariável, a palavra ALERTA denota modo, posição, situação. Observe:

- Soaram dois **alertas** (substantivo) no corpo de bombeiros. Como todos os bombeiros estavam **alerta** (palavra invariável), o socorro saiu rápido.

4. A palavra "SÓ" ora funciona como advérbio – invariável – na acepção de "somente, apenas", ora funciona como adjetivo, significando "sozinho". Como adjetivo, concorda com o termo a que se refere.

- Todos permaneceram **sós** (adjetivo) na sala iluminada.
- Pelo que nós sabemos, ela **só** (advérbio) vai se for de carro.

adjetivo / advérbio

- Era **só** isso que Paula e André esperavam: a família saiu e eles ficaram **sós** no apartamento.

(só = advérbio; sós = adjetivo)

⇨ **Observação:**

A expressão "a sós" é invariável. Significa "sozinho(s), sozinha(s).

- Ele preferiu ficar **a sós** na casa da prima. (expressão invariável)

- As moças estiveram o tempo todo **a sós** no quarto. (expressão invariável)

5. Expressões formadas pelo verbo SER mais um ADJETIVO (é bom, é preciso, é proibido, é permitido, é necessário etc.), obedecem às seguintes regras:

a) Quando o substantivo está empregado em sentido geral, abstrato, não específico – sempre aparece sem artigo, sem determinante – a expressão formada pelo verbo "ser" seguido de um adjetivo permanece invariável.

b) Quando o substantivo vem acompanhado por artigo ou por qualquer outro determinante, empregado em sentido específico, não geral, o adjetivo predicativo concorda com o seu sujeito.

adjetivo fica invariável

- Para quem gosta de cinema, é **necessário** presença de filmes nacionais.

↑ substantivo não precedido de artigo ou de determinante

adjetivo fica invariável

- Salsa, segundo os cozinheiros, é **bom** para tempero.

↑ substantivo não precedido de artigo ou de determinante

adjetivo fica invariável

- Na porta se lia o aviso: entrada é **proibido**.

↑ substantivo não precedido de artigo ou de determinante

adjetivo fica invariável

- É **preciso** cautela para abrir um pacote que não lhe pertence.

↑ substantivo não precedido de artigo ou de determinante

adjetivo concorda com o sujeito

- Em muitos países é **proibida** a entrada de cidadãos iraquianos.

↑ substantivo precedido de um determinante

adjetivo concorda com o sujeito ↓ ↓ Substantivo precedido de um determinante

- Como você diz que é **proibida** a reflexão sobre a relação entre os homens se reflexões é **necessário** à vida?

adjetivo fica invariável

6. **Com as expressões "O MAIS POSSÍVEL / OS MAIS POSSÍVEIS, O MENOS POSSÍVEL / OS MENOS POSSÍVEIS, O PIOR POSSÍVEL / OS PIORES POSSÍVEIS", pode-se deixar o adjetivo e o artigo no singular ou flexionar-se no plural, simultaneamente, o artigo e o adjetivo.**

- Eles trouxeram **as mais** geladas cervejas **possíveis**.
- Os argumentos apresentados eram **o mais** inverídicos **possível**.
- Sempre nos recebia com pratos **os** mais requintados **possíveis**.
- Em nossa viagem, passamos por ruas **o mais** esburacadas **possível**.

⇨ **Observação:**

Há uma terceira possibilidade de concordância em que se deixa apenas a palavra "possível" invariável. O artigo acompanhará o substantivo e o advérbio "mais" ficará posposto a este substantivo. Esta construção é, entretanto, pouco encontrada nos grandes

escritores.

- Nós vimos **os** carros **mais** belos **possível** na última feira do automóvel.
- Na casa do tio João, podem-se colher **as** frutas **mais** saborosas **possível**.

7. Com as expressões ALGO DE / NADA DE / POUCO DE / MUITO DE/ UM QUÊ DE / QUE DE o adjetivo que as acompanha poderá tanto concordar com o sujeito quanto ficar invariável.

- Que de tão **sedutor / sedutoras** tinham aquelas garotas?
- As músicas tocadas tinham um quê de **melancólico** / **melancólicas**.
- Nossa vida nada tem de **trágico** / **trágica**.
- Os móveis adquiridos em um brechó pouco tinham de **antigo** / **antigos**.

8. Com a locução pronominal "tal qual", o "tal" concordará com o termo que o antecede enquanto o "qual" concordará com o termo que o sucede.

- Os filhos eram **tais qual** o pai.
- Os gramados da cidade pareciam **tais qual** um grande rio verde.

5.3 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

Concordância Nominal

1. (UM-SP)

I. Os brasileiros somos todos eternos sonhadores.
II. Muito obrigadas! Disseram as moças.
III. Sr. Deputado, V. Ex.ª está enganado.
IV. A pobre senhora ficou meia confusa.
V. São muito estudiosos os alunos e as alunas deste curso.
Há uma concordância inaceitável, de acordo com a gramática normativa:

a) em I e II.

b) em II, III e V.
c) apenas em II.
d) apenas em III.
e) apenas em IV.

2. (F. Cásper Liberto-SP) Faça a concordância.

"V.A. ... hoje, pois ... demais, caro Príncipe."

a) estais cansada, andou.
b) está cansado, andou.
c) estais cansado, andaste.
d) está cansado, andaste.

3. (FMIT-MG) Em todas as frases a concordância se fez corretamente, ***exceto*** em:

a) Os soldados, agora, estão todos atentos.
b) Ela possuía bastante recursos para viajar.
c) As roupas das moças eram as mais belas possíveis.
d) Rosa recebeu o livro e disse: "Muito obrigada".
e) Sairei de São Paulo hoje, ao meio-dia e meia.

4. (UFV-MG) Todas as alternativas abaixo estão corretas quanto à concordância nominal, **exceto**:

a) Foi acusado de crime de lesa-justiça.
b) As declarações devem seguir anexas ao processo.
c) Eram rapazes os mais elegantes possível.
d) É necessário cautela com os pseudolíderes.
e) Seguiram automóveis, cereais e geladeiras exportados.

5. (UEL-PR) "Ao esforço e à seriedade ... ao estudo é que ... os louvores que ele tem recebido ultimamente."

a) consagrado, devem ser atribuídos.
b) consagrada, deve ser atribuído.
c) consagrados, devem ser atribuídos.
d) consagradas, deve ser atribuído.
e) consagrados, deve ser atribuído.

6. (UFS-SE) “Já ... 8 horas quando se ... os debates sobre cinema e literatura...”

a) seria – iniciou – brasileira.
b) seria – iniciaram – brasileiras.
c) seria – iniciou – brasileiros.
d) seriam – iniciaram – brasileira.

7. (FCC-SP) Assinale a alternativa em que a concordância verbal e nominal está **correta**.

a) Já é meio-dia e meia; faltam poucos minutos para começar a reunião.
b) Comprei um óculos escuro nesta loja. Consegue-se bons descontos aqui.
c) Vão fazer dez anos que trabalho aqui e ainda é proibido a minha entrada na sala da Diretoria!d) Duzentas gramas de queijo são demais para fazer torta.
e) A gente fomos ao cinema no domingo e lá haviam amigos nossos na fila.

8. (FFCLBH-MG) Em todas as alternativas há problemas de concordância segundo a norma culta da linguagem, **exceto***:*

a) “O embarque de June surpreendeu a maioria das pessoas (aproximadamente 100) que foram ao Aeroporto Internacional do Rio, para a despedida do presidente.” *(Folha de S. Paulo)*
b) Compra-se lotes e casas.
c) “... mesmo assim, ali está a vergonha escancarada da guerra, no quintal de todos que fazem questão de virar o rosto para o outro lado. O problema é este: não há o outro lado quando se domina as novas tecnologias.” *(Folha de S. Paulo)*
d) É proibido a entrada de menores de 18 anos em motéis.

9. (Unisinos-RS) O caso de concordância nominal ***inaceitável*** aparece em:

a) Nunca houve divergências entre mim e ti.
b) Ela tinha o corpo e o rosto arranhados.
c) Recebeu o cravo e a rosa perfumado.
d) Tinha vãs esperanças e temores.
e) É necessário certeza.

10. (UFPel-RS) A alternativa em que são atendidas as normas de concordância da língua culta é:

a) Precisamos ser benevolentes para com nós mesmos.
b) Já tinham bastante motivos para voltar para casa.

c) Que houvesse ou não existido opiniões contraditórias não nos interessava naquele momento.
d) Sr. Ministro, V. Ex.ª sereis recebido com grande entusiasmo pela população.
e) Surgiu, na escuridão da noite, dois vultos enormes.

11. (UCS-RS)

a) Já **fazem** tantos anos assim?
b) Acho que **devem fazer** uns dez anos.
c) Vossas Excelências já **podeis** considerar o projeto aprovado.
d) Escolhe tu mesmo o que julgas ser melhor para **teu** futuro.
e) Escolhe você mesmo o que julgas ser melhor para o **teu** futuro.

12. (FEI-SP) Em qual declaração proibitória ocorre **incorreção** gramatical?

a) É proibida a entrada.
b) Proíbe-se a entrada de estranhos.
c) É proibido entrar.
d) A eles, foi-lhes proibida a entrada.
e) Proibir-se-á, fora do expediente, as entradas de todos os funcionários.

13. (UCS-RS) Nas questões que seguem, assinale a alternativa **correta**.

a) Às vezes **era solicitado** alguns trabalhos extraclasse.
b) Às vezes **era solicitados** alguns trabalhos extraclasse.
c) Às vezes **eram solicitados** alguns trabalhos extraclasse.
d) Às vezes **eram solicitados** alguns trabalhos extraclasse.
e) Às vezes **era solicitado** alguns trabalhos extraclasse.

14. (UFSCar-SP) Aponte a alternativa em que a concordância nominal **não** é adequada.

a) Obrigava sua corpulência e exercício e evolução forçada.
b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.
c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.
d) Obrigava sua corpulência a forçado exercício e evolução.
e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.

15. (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que **meio** funciona como advérbio.

a) Fica no meio do quarto.
b) Quero meio quilo.
c) Está meio triste.
d) Achei o meio de encontrar-te.
e) n.d.a.

16. (PUC-SP) Apenas uma alternativa preenche **corretamente** os espaços existentes na sentença abaixo.

"Não foi ... a pesada suspensão que lhe deram, porque você foi o que ... falhas apresentou; podiam ter pensado em outras penalidades mais ...".

a) justo, menas, cabível.
b) justa, menos, cabível.
c) justa, menos, cabíveis.
d) justo, menos, cabível.
e) justo, menas, cabíveis.

17. (ITA-SP) Assinale a alternativa **correta**.

"... muitos anos que compramos um compêndio e uma gramática ... para estudar a língua e a literatura ...".

a) Faz – volumoso – luso-brasileiras.
b) Deve fazer – volumosos – portuguesa.
c) Fazem – volumosos – portuguesa.
d) Devem fazer – volumosa – portuguesa.
e) Faz – volumosas – luso-brasileira.

18. (Fameca-SP) Observe a concordância:

1. Entrada proibida.
2. É proibido entrada.
3. A entrada é proibida.
4. Entrada é proibido.
5. Para quem a entrada é proibido?

a) A número 5 está incorreta.
b) A 4 e 5 estão erradas.
c) A 2 está errada.

d) Todas estão certas.

e) A 2 e 5 estão erradas.

19. (F. Objetivo-SP) Assinale a alternativa gramaticalmente **correta**.

a) O povo brasileiro anseia por uma constituição digna.

b) Era necessário a permanência do médico no hospital.

c) Aconteceu, durante a discussão do processo, graves distúrbios entre os parlamentares.

d) Sua discrição era digna de elogios, pois todos estavam ao par das dificuldades de se manter secreta a negociação.

e) Não mais se lê bons autores naquela escola.

20. (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Reparem no que o conferencista está dizendo.

2. Devem haver muitas pessoas revoltadas naquele país.

3. Depois do que você me fez, acho que estamos quite.

Deduzimos que:

a) apenas a sentença n.º 1 está correta.

b) apenas a sentença n.º 2 está correta.

c) apenas a sentença n.º 3 está correta.

d) todas estão corretas.

e) n.d.a.

GABARITO

Concordância Nominal

1 – E	2 – B	3 – B
4 – C	5 – C	6 – D
7 – A	8 – A	9 – C
10 – A	11 – D	12 – E
13 – D	14 – C	15 – C
16 – C	17 – B	18 – A
19 – A	20 – A	

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

CAPÍTULO 6

SINTAXE DE REGÊNCIA

Conversando: Ufa!! Creio que você já venceu a etapa da concordância. Se ainda não estudou o assunto “concordância”, não se preocupe: pode estudar “regência” sem problemas, pois os assuntos não são interdependentes.

Teremos pela frente mais uma longa missão – entender as relações de dependência estabelecidas entre o verbo e o seu complemento e o nome e o seu complemento. Precisaremos compreender bem não só o aspecto sintático (função sintática), mas também o aspecto semântico (sentido), os quais envolvem as relações regenciais. Não se afobe! Dizem por aí, com frequência, ser o assunto de regência um dos mais difíceis da gramática. Discordo! Não confunda dificuldade com extensão – o nosso assunto é realmente longo, mas não é difícil. No entanto, para entender bem “regência verbal e nominal”, você precisará de alguns outros conhecimentos: saber empregar bem os pronomes pessoais oblíquos, saber utilizar os pronomes relativos e, acima de tudo, conhecer “de cor e salteado” o assunto “transitividade verbal”. Talvez por necessitar de outros assuntos, a regência tenha ganhado a fama de ser difícil. Portanto, uma sugestão: antes de continuar lendo o conteúdo abaixo, sugiro que revise os assuntos mencionados acima, se existirem dúvidas. E, então, mãos à obra! E não se esqueça de que a vitória é dos que persistem. Vamos lá!

6.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Inicialmente observe atentamente os exemplos abaixo:

- Após a cirurgia, o rapaz mostrava-se **apto** para todas as atividades.
  complemento para o adjetivo “apto”

- João **pegou** o dinheiro da indenização e **pagou** a todos os seus credores.
complemento para o verbo "pegar" ↥ ↥ complemento para o verbo "pagar"

- Maria tinha grande **devoção** por aquele santo.
Termo regente Termo regido

- Sempre **assistia** às apresentações do filho com grande emoção.
Termo regente Termo regido

- O pai sempre **assistia** o filho em suas doenças típicas da infância.
Termo regente ↥ ↥ Termo regido

Observe que alguns complementos são regidos por preposição e outros não. Nos dois últimos exemplos, houve mudança no sentido do verbo. Portanto, é este o objetivo da regência: estudar as relações de dependência estabelecidas entre um verbo ou um nome e os seus respectivos complementos.

6.2 REGÊNCIA VERBAL

Inicialmente vejamos outros exemplos para que possamos chegar a uma conclusão:

- Ele **cumpriu** (VTD) o seu dever.
- Ele **cumpriu** (VTI) com o seu dever.

Alteração da transitividade sem alteração do sentido

- Deus **perdoa** (VTD) o pecado.
- Deus **perdoa** (VTI) ao pecador.
- Deus **perdoa** (VTDI) o pecado ao pecador.

Alteração da transitividade sem alteração do sentido

- Eles não **procederam** (VI) bem na festa.
- As ideias deles não **procederam** (VI).

Mesma transitividade, mas sentidos diferentes.

- Eles **precisarão** (VTI) de ajuda para a confecção do bolo.
- Eles não **precisaram** (VTD) a hora da festa.

Alteração da transitividade com alteração do sentido

Observando o comportamento dos verbos em suas transitividades, chegamos a uma

conclusão: a regência verbal depende do contexto em que o verbo se encontra.

Uma das perguntas frequentes que recebo em aula é: “Professor, como vou distinguir uma regência da outra? Como saberei se o verbo estará em tal ou qual sentido?” A resposta está na conclusão acima: o contexto. Será o contexto que denunciará o sentido e consequentemente a regência que o verbo adotará.

Estude agora mais algumas informações importantes para facilitar o entendimento sobre este assunto.

a) Lembre-se de que os verbos transitivos diretos exigem um complemento sem auxílio de uma preposição obrigatória e de que o objeto direto é frequentemente representado pelos pronomes oblíquos “o, a, os, as”. Tais pronomes assumirão as formas “lo, la, los, las”, caso o verbo termine em “r, s, z”, letras estas que serão suprimidas. Por outro lado, se o verbo terminar em ditongo nasal, os oblíquos assumirão as formas “no, na, nos, nas”. Veja:

- Ainda não **encontrou** (VTD) a fórmula adequada (OD). = Ainda não **a** (OD) encontrou.
- É fundamental **adquirir** (VTD) alguns livros novos (OD). = É fundamental adquiri-**los** (OD).
- Ele **traz** (VTD) o cachorro (OD) consigo. = Ele **o** (OD) traz consigo.

b) Lembre-se também de que os pronomes oblíquos “me, te, se, nos, vos” podem exercer tanto a função de objeto direto quanto de objeto indireto. A função sintática deles dependerá da transitividade do verbo.

- Ela **me** (OD) ama (VTD) demasiadamente.
- Ela **me** (OI) pediu (VTDI) um grande favor.
- Eles **nos** (OD) procuraram (VTD) ontem para fazer (VTDI)-**nos** (OI) algumas reclamações.
- Era importante **te** (OD) encontrar (VTD) ainda hoje.
- Quero dizer (VTDI)-**te** (OI) tanta coisa, meu amor!

c) Não se esqueça de que os pronomes oblíquos “lhe, lhes”, quando completam o sentido de um verbo, sempre serão objetos indiretos de verbos transitivos indiretos ou de verbos transitivos diretos e indiretos. O objeto indireto pode ser substituído não só pelos pronomes “lhe, lhes”, mas também pelas formas tônicas “a ele, a ela, a eles, a

elas”.

- Jamais **entregarei** (VTDI) <u>ao comendador</u> (OI) os documentos. = Jamais [lhe / a ele] entregarei os documentos.

- Ele **agradeceu** (VTI) <u>aos familiares</u> (OI) pelo apoio. = Ele agradeceu [-lhes / a eles] pelo apoio.

⇨ **Observação:**

No dia a dia, muitos são os erros em virtude do emprego inadequado dos oblíquos “lhe, lhes”. Fique atento para não cometê-los. Veja:

- João, há quanto tempo não **lhe** <u>vejo</u> (VTD)! (O verbo “ver” é transitivo direto. **O correto é** “... não o vejo”.)
- Ele **lhe** <u>ama</u> (VTD) muito, Ana Cláudia. (O verbo “amar” é transitivo direto. **O correto é** “Ele a ama muito”.)
- Ontem eu **lhe** <u>procurei</u> (VTD) o dia todo. (O verbo “procurar” é transitivo direto. **O correto é** “Eu o procurei...”.)

d) Cuidado!! À exceção de alguns verbos como “obedecer, desobedecer”, a voz passiva só existe com “verbos transitivos diretos” e “verbos transitivos diretos e indiretos”. Observe:

- Todas as tentações que o cargo propiciava **foran resistidas** por meu pai. (**Construção errada**)

> O verbo “resistir” é transitivo indireto, não admite a voz passiva

- O jogo **está sendo assistido** por mais de um milhão de telespectadores. (**Construção errada**)

> O verbo “assistir” é transitivo indireto, não admite a voz passiva.

Correções:

- Meu pai resistiu a todas as tentações que o cargo propiciava. (Voz ativa)
- Mais de um milhão de telespectadores estão assistindo ao jogo. (Voz ativa)

e) Lembre-se de que o fato de um verbo ser transitivo direto não impede que os nomes cognatos (de mesma raiz) exijam preposição. Portanto, fique atento e não confunda:

- É preciso **combater** a corrupção no Brasil.
  VTD

- É preciso que se aumente o **combate** à corrupção no Brasil.
  Substantivo cognato com preposição

- Todos devem **amar** a Pátria.
  VTD

- O **amor** à Pátria deve ser incondicional.
  Substantivo cognato com preposição

- O fogo **destruiu** todos os barracos da favela.
  VTD

- A **destruição dos** barracos da favela entristeceu a população.
  Substantivo cognato com preposição

- "Começou [Basílio] imediatamente a **louvar** a sua devoção." (Eça de Queiroz)
  VTD

- "... e entoar com ela hinos de **louvor a**o Todo-poderoso." (Bernardo Guimarães)
  Substantivo cognato com preposição

- "Não **compreendi** então aquelas palavras, nem o tom com que foram proferidas." (José de Alencar)
  VTD

- "Mas este outro incidente não é radicalmente necessário à **compreensão do** capítulo passado e **dos** futuros." (Machado de Assis)
  Substantivo cognato com preposição

- "Mme. Brizard não se fartava de **elogiar** a boa qualidade das fazendas." (Aluísio Azevedo)
  VTD

- "Com isso, e repetidos **elogios aos** outros jornalistas, adquiriu ele uma linda reputação." (Lima Barreto)
  Substantivo cognato com preposição

f) Em outras situações, é comum o nome cognato (de mesma raiz) apresentar regência idêntica à do verbo. Observe:

VERBO	NOME COGNATO
ir **a**	ida **a**
chegar **a**	chegada **a**
crer **em**	crente/crença **em**
depender **de**	dependência **de**
intervir **em**	intervenção **em**
cooperar **com**	cooperação **com**
coexistir **com**	coexistência **com**
inserir **em**	inserido/inserção **em**

g) Muitos verbos possuem formas pronominais (conjugadas com o auxílio de um pronome oblíquo) e não pronominais. Cumpre salientar que a forma pronominal, em muitas situações, exige um complemento com preposição. Observe:

VERBO NÃO PRONOMINAL	VERBO PRONOMINAL
aconselhar	aconselhar-se **com**
alegrar	alegrar-se **com**
aproveitar	aproveitar-se **de**
armar	armar-se **de**
carregar	carregar-se **de**
cercar	cercar-se **de**
comunicar	comunicar-se **com**
defender	defender-se **de**, **contra**
esquecer	esquecer-se **de**
lembrar	lembrar-se **de**
limitar	limitar-se **a**
recordar	recordar-se **de**

6.2.1 REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS – CASOS ESPECIAIS

Em seguida você encontrará uma lista, em ordem alfabética, dos mais comuns verbos utilizados na língua portuguesa com suas respectivas particularidades. Procure estudá-los aos poucos. Prossigamos!!

1. Abraçar

Possui as seguintes regências:

a) É verbo transitivo direto no sentido de "cingir, apertar com os braços".

- A mãe abraçou o filho pequeno por alguns minutos.
- Quando encontrou o amigo, abraçou-o fortemente.

b) É verbo transitivo direto no sentido de "adotar, seguir, escolher".

- O advogado abraçou a causa com fervor.
- Os povos bárbaros abraçaram o cristianismo.

⇨ **Observação:**

A forma verbal "abraçar-se" é pronominal transitiva indireta e admite as preposições "a, em, com, contra".

- A filha se abraçou [à / com a / na / contra a] mãe.

2. Agradar

a) É transitivo direto na acepção de "acariciar, acarinhar, fazer carinho".

- Com as mãos calosas, a mãe agradava o filho.
- Enquanto conversava, a menina agradava o seu cãozinho.

b) É transitivo indireto, exigindo a preposição "a", na acepção de "satisfazer, contentar, fazer agrado a".

- Parece que os bares da cidade não agradaram aos turistas.
- As palavras dele não lhe agradaram?
- "Agradava-lhe também muito a vizinhança, aquela doce quietação de subúrbio

adormecido ao sol.” (Eça de Queiroz)

3. Agradecer

a) É transitivo direto quando possui objeto direto de “coisa”. Caso o objeto direto seja representado por “pessoa”, este verbo será transitivo indireto exigindo a preposição “a”.

- Agradeci imensamente aos amigos por causa da atenção que me deram.
- Nós agradecemos os presentes aos presentes à festa.
- O diretor da empresa agradeceu o auxílio que recebeu naquela hora difícil.

⇨ **Observação:**

Seguem essa mesma regência os verbos “pagar” e “perdoar”, estudados mais à frente.

4. Ajudar

a) Com o sentido essencial de “auxiliar, prestar ajuda” é transitivo direto:

- Joana sempre procurou ajudar os mais próximos da família.
- Marcos, não se preocupe, todos vieram ajudá-lo.

b) Se ao verbo “ajudar” seguir-se um infinitivo transitivo precedido da preposição “a”, regerá o verbo ajudar um objeto direto ou objeto indireto indiferentemente.

- Eu sempre [o / lhe] ajudei a comprar (infinitivo transitivo) os produtos de que precisava.
- Ajudaram [- nas / - lhes] a guardar (infinitivo transitivo) as roupas limpas?

c) Se, porém, ao verbo “ajudar” seguir-se um infinitivo intransitivo, só poderá o verbo ajudar reger objeto direto.

- Ninguém **o** ajudou a sair (infinitivo intransitivo) do buraco em que caíra.
- Se eu **o** ajudar a viver (infinitivo intransitivo) melhor, será que ele me entenderá?

5. Aspirar

Apresenta as seguintes regências:

a) É um verbo transitivo direto na acepção de “respirar, sorver ar, inalar.”

- Na sala, aspirava a poeira dos carpetes imundos.
- O perfume que aspiro traz-me boas recordações.
- No período junino, é bom não aspirar a fumaça das fogueiras.

b) É um verbo transitivo indireto exigindo a preposição “a” na acepção de “desejar, pretender, almejar”. Apesar de transitivo indireto, este verbo rejeita os pronomes “lhe, lhes” para o objeto indireto; aceita apenas as formas tônicas analíticas “a ele, a ela, a eles, a elas”.

- Em sua jornada, sempre aspirou **ao cargo** de gerente da empresa. = “... sempre aspirou **a ele**...”.
- A oportunidade **à qual** ele aspirava finalmente chegou.
- Jamais aspirei a estas honrarias. = “Jamais aspirei a elas”.

6. Assistir

Apresenta quatro regências distintas:

a) É verbo transitivo indireto na acepção de “ver, presenciar, estar atento a”. O objeto indireto deve vir encabeçado pela preposição “a”. À semelhança do verbo “aspirar” no sentido de “desejar”, rejeita os oblíquos “lhe, lhes” para o objeto indireto; aceita apenas as formas “a ele, a ela, a eles, a elas”.

- Nunca mais assisti a um bom jogo de futebol. = Nunca mais assisti a ele.
- A missa a que ela assistiu foi rezada pelo Pe. Paulo Campos.
- Ontem assistimos à inauguração da quadra de esportes.

⇨ **Observações:**

Este verbo, na linguagem coloquial, é quase sempre usado sem a preposição.

- Ontem eu assisti o jogo.
- Eles irão assistir os comícios em uma cidade vizinha.

Mais uma vez não se esqueça de que este verbo, para a linguagem formal – aquela exigida, por exemplo, para os concursos, as comunicações formais –, é transitivo indireto; não aceita a voz passiva e o objeto indireto de terceira pessoa deverá vir sob a forma dos pronomes “a ele, a ela, a eles, a elas”. Veja:

- A aula será à tarde. Foi ótima a alteração, pois eu vou poder assisti-**la**. (Construção errada)

Corrija-se para...

- A aula será à tarde. Foi ótima a alteração, pois eu vou poder assistir **a ela**.

- O jogo **está sendo assistido** por vários espectadores. (Construção errada. Não admite voz passiva)

Corrija-se para...

- Vários espectadores estão assistindo ao jogo.

Vale ressaltar também que os verbos “VER, OLHAR, ESPIAR, ESPREITAR, ENXERGAR, OBSERVAR” são transitivos diretos.

- Ontem eu passei a tarde inteira lhe observando. (Construção errada)

Corrija-se para...

- Ontem eu passei a tarde inteira [o / a] observando.

b) No sentido de “ajudar, prestar assistência, auxiliar, socorrer” é indistintamente verbo transitivo direto ou verbo transitivo indireto. Como transitivo indireto exige a preposição “a”.

- Durante o resgate, alguns transeuntes assistiram [os / aos] familiares das vítimas.

- Na cirurgia, ele foi assistido por um dos melhores cirurgiões da capital pernambucana.

- Deus é bom, porque assiste [às / as] viúvas.

c) Na acepção de “caber, pertencer direito ou obrigação” é um verbo transitivo indireto e exige a preposição “a”.

- Ao dono do estabelecimento não assiste o direito de reclamar dos clientes mais exigentes.

- Este é um direito que assiste a todos os consumidores. = Este é um direito que lhes assiste.

A eles não devem assistir estas novas cláusulas.

d) No sentido de "morar, residir" (regência pouco usual), é um verbo intransitivo. Exige o acompanhamento de um adjunto adverbial encabeçado pela preposição "em".

Hoje já não mais assisto no bairro da Boa Vista.

A cidade em que ele assiste fica a poucos quilômetros da capital.

7. *Atender*

Possui as seguintes regências:

a) Com o sentido de "dar ou prestar atenção, ser atencioso, cuidar, servir" é indistintamente transitivo direto ou transitivo indireto. Neste último caso, exige a preposição "a".

Ele sempre atende [os / aos] amigos em sua casa de praia.

O melhor aluno da sala sempre atendia [às / as] explicações dos professores.

Dr. João sempre atende [o / ao] telefone em seu escritório.

b) Quando significa "atentar, concentrar a atenção", é um verbo transitivo indireto e exige as preposições "a", "em" ou "para".

Faleceu porque não atendeu aos sintomas iniciais da doença.

Ele sempre atendia para os conselhos dos mais velhos.

⇨ **Observação:**

Se o complemento desse verbo for um pronome oblíquo átono, obrigatoriamente assumirá a regência transitiva direta.

O presidente atendeu [os / aos] grevistas.

Mas apenas...

O presidente atendeu-os. (atendeu: VTD)

8. Chamar

Apresenta as seguintes regências:

a) No sentido de “mandar vir, convocar” é um verbo transitivo direto.

- O diretor chamou os empregados para uma reunião de urgência.
- Os meninos, chamei-os, mas até agora não vieram.

b) No sentido de “invocar, clamar”, é um verbo transitivo indireto. O objeto indireto requer a preposição “por”.

- Nas horas difíceis, ele costuma chamar por Nossa Senhora das Dores.
- Naquele momento, chamei por Ele, e o Senhor Jesus me ouviu.

⇨ **Observação:**

Alguns autores consideram a preposição “por” como um recurso de ênfase para o objeto direto que, nesse caso, seria preposicionado. Não nos parece a melhor análise, uma vez que o sentido do verbo é diferente da primeira regência (mandar vir, convocar).

c) Já na acepção de “cognominar, apelidar, alcunhar, qualificar, tachar”, será, indistintamente, verbo transitivo direto ou verbo transitivo indireto. Vem sempre acompanhado de um predicativo do objeto que poderá ou não ser encabeçado por uma preposição. Observe as possibilidades de construção a partir de uma informação dada:

- Ninguém disse que ele é mentiroso. —
  - Ninguém o chamou mentiroso.
  - Ninguém o chamou de mentiroso.
  - Ninguém lhe chamou mentiroso
  - Ninguém lhe chamou de mentiroso.

- Na reunião, chamaram-no (de) incompetente.

OU

- Na reunião, chamaram-lhe (de) incompetente.

⇨ **Observação:**

Esta é a única regência na Língua Portuguesa (verbo “chamar” na acepção de “cognominar, apelidar, tachar”) que admite um predicativo para um objeto indireto.

9. Chegar / Ir / Dirigir-se

Esses verbos possuem regências idênticas:

No sentido de "atingir um determinado lugar, deslocar-se para" são, no padrão formal da língua, verbos intransitivos. Exigem a presença de um adjunto adverbial de lugar introduzido, obrigatoriamente, pela preposição "a".

- Os três rapazes chegaram a casa totalmente exaustos.
- O aeroporto a que ele chegou estava com vários voos atrasados.
- Aonde devo me dirigir para obter informações?
- Todos devem ir à festa do amigo hoje à noite.

⇨ **Observações:**

Na linguagem coloquial, os verbos "chegar" e "ir" são usados com a preposição "em". Ressalte-se que esta construção não se amolda à linguagem padrão, formal.

- Parece que ele foi no banheiro.

Corrija-se para...

- Parece que ele foi ao banheiro.

- Quando chegar em casa, tomarei um banho.

Corrija-se para...

- Quando eu chegar a casa, tomarei um banho.

No emprego diário, usa-se o verbo "ir", indistintamente, com as preposições "a" ou "para". Para o padrão formal da língua, entretanto, "ir a" deve ser usado quando se denota a ideia de "lá não se demorar, de não estabelecer lá a residência". Já a regência "ir para" indica a intenção de "permanência definitiva, de estabelecer-se a residência no local".

Assemelham-se aos verbos acima os verbos que indicam estaticidade, já que requerem a presença de adjuntos adverbiais. Entretanto, enquanto os verbos de movimento (chegar, ir, dirigir-se) pedem a preposição "a", os verbos estáticos (morar, residir, habitar, viver etc.) exigem geralmente a preposição "em". Observe:

- Nunca mais chegou ninguém a esta cidade. (chegar a...)
- Ele reside em uma velha casa. (residir em...)

10. Custar

Apresenta as seguintes regências:

a) No sentido de “ter preço, valor ou custo” é geralmente um verbo intransitivo. É frequente que, nesta regência, ele venha acompanhado de um adjunto adverbial de preço ou de valor.

- A casa custou vinte mil reais.
- Este candelabro custou muito.

b) É um verbo transitivo direto e indireto na acepção de “trazer como consequência, acarretar” é um verbo transitivo direto e indireto.

- A imprudência custou-lhe lágrimas amargas.
- As vitórias custaram ao time meses e meses de treinamento.

c) Já no sentido de “ser custoso, ser difícil” é um verbo transitivo indireto. O sujeito deste verbo, para o padrão formal da língua, será uma oração subordinada subjetiva, reduzida de infinitivo que poderá ou não vir precedida de uma preposição. O objeto indireto requer a preposição “a”. Observe atentamente os exemplos:

- Os antigos custaram a aceitar que o homem foi à lua. (Construção errada)

Corrija-se para...

- **Custou** (VTI) aos antigos (OI) aceitar que o homem foi à lua (sujeito = oração reduzida).

Corrija-se para...

- **Custa** (VTI) aos alunos (OI) entender a regência deste verbo (sujeito = oração reduzida).

- Já pensou em quanto lhe (OI) **custaria** (VTI) estudar vários anos para concurso (sujeito = oração reduzida)?

11. Ensinar

Apresenta as seguintes regências:

a) No sentido de “educar, adestrar”, é verbo transitivo direto.

- No colégio, ele sempre ensinou as crianças pequenas.
- Quando os ensinava, fazia o que sabia de melhor.

b) No sentido de "dar instrução a, transmitir conhecimento a", é um verbo transitivo direto e indireto; o objeto direto deverá ser "de coisa" e objeto indireto "de pessoa". Este virá precedido pela preposição "a".

- Sempre ensinou tudo o que sabia aos seus pupilos.
- Nas horas livres, ensinava-lhes composições clássicas.
- "O Vasques ensinava-lhe as declinações latinas, sobretudo a cartilha..." (Eça de Queiroz)

⇨ **Observação:**

Quando a coisa ensinada vem expressa por meio de um infinitivo precedido da preposição "a", admitem-se as seguintes construções:

- Durante muito tempo, ensinou { -os / -lhes } a caminhar com as próprias pernas. (a caminhar com as próprias pernas: infinitivo precedido da preposição "a")

12. Esquecer / Lembrar

a) Os verbos "esquecer" e "lembrar" são transitivos diretos na acepção de "sair da lembrança ou vir à lembrança" respectivamente. Nessa acepção, também podem aparecer como transitivos indiretos pronominais (esquecer-se, lembrar-se). O objeto indireto será precedido da preposição "de".

- Ele ainda não **esqueceu** (VTD) o acidente (OD).

OU

- Ele ainda não **se esqueceu** (VTI) do acidente (OI).

- Não **esqueça** (VTD), meu bem, o meu amor (OD) por você.

OU

- Não **se esqueça** (VTI), meu bem, do meu amor (OI) por você.

VTD OD

- Ele **lembrou** o meu aniversário na última hora.

OU

VTI OI

- Ele **se lembrou** do meu aniversário na última hora.

⇨ **Observação:**

Quando transitivos indiretos pronominais, o pronome que acompanha o verbo não possui função sintática. Ele é parte integrante do verbo e acompanha o verbo em todas as conjugações.

- Jamais **nos esquecemos** dos conselhos dados por nosso pai.
- Acho que, quando vós **vos lembrardes** das ideias, já estaremos longe daqui.

b) No sentido de "cair no esquecimento" ou "vir à lembrança" estes verbos apresentam uma regência culta, literária e pouco usual. O que é objeto direto e indireto nos exemplos acima passa a ser o sujeito. Os verbos "esquecer" e "lembrar" serão usados como transitivos indiretos.

VTI OI SUJEITO

- **Esqueceram**-nos boa parte dos conselhos dados por nosso chefe. (Isto é ➡ Boa parte dos conselhos dados por nosso chefe caíram no nosso esquecimento.)

VTI OI SUJEITO

- No último instante, **lembraram**-me muitas das lições passadas pelo professor de Direito Constitucional.

> **Ufa!!** Chegamos praticamente à metade de nossa lista de verbos. Sugiro que pare um pouco. Descanse alguns minutos (alguns minutos, viu?!?!) e retorne para sua jornada. Vamos lá... mais uma vez!

13. Haver

É, sem dúvida, um dos verbos mais interessantes da língua portuguesa. Várias são as suas regências. Vejamos:

a) O verbo "HAVER" no sentido de "existir, acontecer, ocorrer, realizar-se" é transitivo direto. Não possui sujeito, devendo ficar na terceira pessoa do singular.

- Houve muitos aventureiros naquela cidade. ⇨ (Existiram muitos aventureiros...)
- Quando há tragédias, muitos setores da sociedade se mobilizam. ⇨ (Quando acontecem tragédias...)
- Tem havido muitas invasões a prédios públicos abandonados nos últimos tempos. (Locução verbal ⇨ perceba que o verbo auxiliar também se torna impessoal).
- Não pode haver honestos em terra de corruptos.
- Vai haver muitos inscritos para o Congresso de Direito de Família.
- Por ser noite, não deveria haver tantas crianças presentes no evento.

b) o verbo HAVER no sentido de "passar-se, ter decorrido (tempo)", é um verbo transitivo direto. Nesta acepção ele também é impessoal, ou seja, não possui sujeito e deve, por convenção, ficar na terceira pessoa do singular.

- Havia duas décadas que não ocorria aquele fenômeno.
- Há três horas que eu a espero.

c) O verbo HAVER é um verbo transitivo direto e indireto quando empregado no sentido de OBTER, CONSEGUIR.

- Os rapazes houveram da direção a autorização para o uso da quadra de esportes. (Leia-se: Os rapazes obtiveram / conseguiram da direção a autorização.)
- De quem houveram esses advogados aquelas terras? (Leia-se: Os advogados obtiveram / conseguiram aquelas terras de quem?)

Observe que o verbo HAVER, no caso acima e nos demais casos abaixo, flexiona-se normalmente para concordar com o seu sujeito.

d) O verbo HAVER empregado no sentido de "CONSIDERAR, JULGAR" é um verbo transitivo direto.

- A justiça não houve por verdadeira a confissão do réu. (Leia-se: A justiça não considerou...)
- Os professores haviam-no como o melhor da turma. (Leia-se: Os professores julgavam-no...)

e) O verbo HAVER-SE (pronominal) no sentido de "PORTAR-SE, PROCEDER, COMPORTAR-SE, SAIR-SE BEM OU MAL" é intransitivo. Pede acompanhamento de um adjunto adverbial de modo.

- Os candidatos não se houveram bem na prova. (Leia-se: Os candidatos não se saíram

bem...)

- A filha do prefeito sempre se havia de modo inconveniente nas festas de que participava. (Leia-se: A filha do prefeito sempre se comportava de modo inconveniente...)

f) O verbo HAVER é também transitivo direto no sentido de “TER, POSSUIR”.

- Hajamos paz e o mundo certamente melhorará. (Leia-se: Tenhamos paz e...)
- Se houvesses mais coragem, agirias de outra forma. (Leia-se: Se tivesses mais coragem...)

g) O verbo HAVER-SE (Pronominal) no sentido de “AJUSTAR CONTAS, ENTENDER-SE, ARRANJAR-SE” apresenta transitividade indireta – exige a preposição “com”:

- Parece que ele já se houve com todos os credores. (Leia-se: Parece que ele já ajustou contas com...)
- Será complicado se tu não te houveres com aqueles que magoaste. (Leia-se: ...se tu não te entenderes...)

h) O verbo HAVER-SE (Pronominal) no sentido de “DEPARAR-SE, LIDAR, TRATAR” é transitivo indireto. Exige a preposição “com”.

- Sempre que chegava ao escritório, havia-se com a secretária do presidente. (Leia-se:... lidava com...)
- Quando estagiava, havia-se com crianças excepcionais. (Leia-se: Quando estagiava, deparava-se com...)

14. Implicar

Este verbo apresenta as seguintes regências:

a) No sentido de “embirrar, ter implicância com”, é transitivo indireto. O objeto indireto exige a preposição “com”.

- Por que implicas tanto com a tua sogra?
- A pessoa com quem ele sempre implicou tornou-se seu chefe.

b) Será um verbo transitivo direto e indireto, exigindo a preposição “em” para o objeto indireto, na acepção de “envolver-se, comprometer-se, enredar-se, emaranhar-se”.

- A CPI dos bingos implicou o ex-ministro em atividades criminosas.
- Implicaram-no em negócios escusos.

c) No sentido de “ocasionar, trazer como consequência, acarretar” consolidou-se como verbo transitivo direto.

- Cuidado, pois suas atitudes podem implicar sua demissão.
- Liberdade sempre implicou responsabilidade.
- Viver sempre implicará correr riscos.

⇨ **Observação:**

Nesta acepção “ocasionar, trazer como consequência, acarretar”, a evolução trouxe uma regência nova “implicar em”, resultante da influência de verbos mais ou menos sinônimos, como “importar em”, “redundar em”, “reverter em” e “resultar em”. Além do mais, é uma tendência da língua, como já vimos, repetir (uso pleonástico) a preposição cognata do prefixo (*assistir a, depender de, empregar em, incidir em, incorrer em*). Embora seja combatida por alguns conservadores, esta regência (usando as palavras do professor Rocha Lima) “está ganhando foros de cidade na língua culta”. Logo, hoje são plenamente aceitas, como corretas, as construções abaixo:

- Sua forma de jogar implicou em sua dispensa do time.
- “... a dicionarização de um neologismo...implicará em nova ortografia para o termo enquadrado em tal caso.” (Caldas Aulete, Dic. Contemp. da Língua Portuguesa)
- “Casamento implica em responsabilidade.” (Celso Cunha, Dic. Prático de Regência Verbal)

15. Importar Eis um verbo bastante interessante, porque apresenta várias regências. Vamos estudar as principais:

a) No sentido de “fazer vir (mercadorias), trazer para dentro” é empregado como transitivo direto.

- Os noivos **importaram** óleos e essências naturais para usar durante a lua de mel.
- Neste ano, ainda pretende **importar** inúmeros objetos fabricados na China.
- No próximo ano, **importaremos** mais frutas frescas e menos carne bovina.

b) No sentido de “dar importância, fazer caso” é um verbo pronominal, transitivo indireto (importar-se) e exige comumente a preposição “com” para o seu complemento, embora as preposições “de” ou “em” também possam ser usadas.

- “... mas eu não me **importo** com isso.” (Machado de Assis)

- “Lenita, apressada, correu sem se **importar** com os ramos que lhe açoitavam.” (Júlio Ribeiro)

c) Já no sentido de “ser importante, útil ou necessário, ter importância” é empregado tanto como intransitivo quanto como transitivo indireto com a preposição “a”. Cumpre salientar que, nesse sentido, o sujeito vem geralmente posposto ao verbo; por isso é importante não o confundir com um objeto direto.

- “Que lhe **importavam** os rios? Eram grandes? Pois que fossem...” (Lima Barreto) VTI sujeito

- “Decerto, decerto, pouco **importa** que um visionário se diga messias e filho de Deus.” (Eça de Queiroz) VI sujeito

- “Isso pouco **importa**; estou agora bem satisfeita.” (Bernardo Guimarães) sujeito VI

VTI sujeito
- “Pouco **importavam** a ela os móveis cobertos de poeira e de fuligem das locomotivas.” (Adolfo Caminha)

d) No sentido de “acarretar, implicar, resultar, trazer como consequência” pode hoje ser usado tanto como transitivo direto quanto como transitivo indireto com a preposição “em”. Esta última regência foi combatida por muitos puristas da língua, mas hoje se consolidou, conforme se percebe nas palavras do mestre Rui Barbosa: “Esta construção [importar em] na língua viva de hoje se estende ao sentido de acarretar.”

- “Sua imprudência **importou** em descrédito pessoal.” (Celso P. Luft – Dic. Prático de Regência)

- “Toda a restrição à publicidade **importa**, logo, em embaraço de circulação.” (Rui Barbosa)

- “Mas essa reconciliação **importava** a entrada triunfal do Cavaleiro na quieta casa do Barrolo...” (Camilo C. Branco)

e) Com o sentido de “atingir o custo de, redundar” deve ser empregado como transitivo indireto com a preposição “em” para o seu complemento.

- A construção da casa importou em vários milhões de dólares.

- “O total dos gastos importou em mil reais.” (Dic. Eletrônico Houaiss)

16. Informar (Alertar* / Notificar* / Avisar* / Cientificar* / Anunciar*)

* Seguem a mesma regência do verbo informar.

a) No sentido de "comunicar, dar esclarecimento" é geralmente usado como verbo transitivo direto e indireto. Admite as seguintes construções:

Informar (VTDI)
- algo (OBJETO DIRETO) — a alguém (OBJETO INDIRETO)
- alguém (OBJETO DIRETO) — de / sobre algo (OBJETO INDIRETO)

- Nós sempre os informamos sobre os problemas.

OU

- Nós sempre lhes informamos os problemas.
- Avisaram ao dono do estabelecimento ontem à noite o assalto.

OU

- Avisaram o dono [do / sobre o] assalto.
- Notificaram-lhe que a audiência será na próxima semana.

OU

- Notificaram-no de que a audiência...
- Se ele os alertasse [do / sobre o] problema, talvez não tivesse tanto prejuízo.
- "Affonso assombrou Villaça anunciando-lhe que decidira vir habitar o Ramalhete!" (Eça de Queiroz)

b) O verbo informar também pode aparecer apenas como transitivo direto na acepção de "dar informações, dar notícias".

- Os jornais são o meio de comunicação que mais **informa** (VTD) o público em geral (OD).

17. Namorar

a) Para a linguagem formal – mais clássica –, este verbo é transitivo direto na acepção de "cortejar, galantear, requestar". Na linguagem mais moderna, entretanto, este verbo

tem se consolidado como transitivo indireto, exigindo a preposição “com” para o objeto indireto, à semelhança de “casar, noivar”, conforme atestam grandes estudiosos da nossa língua, como os mestres Aurélio Buarque, Antônio Houaiss, Celso Pedro Luft e Antenor Nascentes. Ademais, o substantivo cognato “namoro” admite a preposição “com” para o seu complemento. Por isso, o verbo namorar pode ser usado, modernamente, tanto como transitivo direto quanto como transitivo indireto.

- Havia uma moça em nossa cidade que só namorava os (ou “com os”) rapazes de dinheiro.
- A filha do prefeito, o Sr. Joaquim dos Santos namorou-a (ou “com ela”) durante muito tempo.

⇨ **Observação:**

O verbo “casar” pode ser usado com as seguintes regências:

a) Intransitivo → Maria casou na Europa.

b) Transitivo direto → “Casa o filho quando quiseres, e a filha quando puderes.” (Dito popular)

c) Transitivo indireto com a preposição “com” → Se eu pudesse, eu casaria com Lúcia.

d) Transitivo direto e indireto (pronominal), exigindo a preposição “com” → Ele deve casar-se na próxima semana com Maria Joaquina.

18. Necessitar

No sentido de “ter ou sentir necessidade” é indistintamente transitivo direto ou transitivo indireto. Neste último caso, o objeto indireto virá encabeçado pela preposição “de”.

- Ele sempre necessitou da ajuda dos amigos para obter as coisas na vida.

  OU

- Ele sempre necessitou a ajuda dos amigos para obter as coisas na vida.
- A ferramenta de que ele necessitou estava com um primo distante.

  OU

- A ferramenta que ele precisou estava com um primo distante.

⇨ **Observação:**

No dia a dia, este verbo tem se consolidado com a regência transitiva indireta "NECESSITAR DE".

19. Obedecer / Desobedecer

Consolidaram-se em nossa Língua Portuguesa como verbos transitivos indiretos. O objeto indireto requer a preposição "a".

- Era um grande escritor, pois as palavras sempre lhe obedeciam.
- Nunca desobedeça às regras impostas por seus superiores.
- A pessoa a quem mais ele obedecia era a sua avó.

⇨ **Observação:**

Embora transitivos indiretos, esses verbos admitem a voz passiva em virtude de seus antigos regimes transitivos diretos.

- Ele era obedecido por todos na empresa.

20. Pagar / Perdoar

Esses verbos possuem uma regência bastante interessante:

a) São transitivos diretos quando o objeto direto é representado por "coisa".

b) São transitivos indiretos, exigindo a preposição "a" para o objeto indireto, quando este é representado por "pessoa".

- Sempre **paguei** (VTD) os meus compromissos em dia (OD de coisa). ➡ Sempre **os** paguei em dia.
- Jamais **perdoarei** (VTD) a sua displicência (OD de coisa). ➡ Jamais **a** perdoarei.
- Sempre **paguei** (VTI) aos meus credores (OI de pessoa) em dia. ➡ Sempre **lhes** paguei em dia.
- Jamais **perdoarei** (VTI) a você (OI de pessoa), Jéssica Roberta. ➡ Jamais **lhe** perdoarei, Jéssica Roberta.

- Crimes de guerra, como posso perdoá-**los?** ⇨ Aos filhos, sempre se deve perdoar-**lhes**.

c) Também podem ser usados como transitivos diretos e indiretos.

- Jamais lhe (OI) **perdoarei** (VTDI) aquela falta (OD).

- Não **pagarei** (VTDI) um tostão sequer (OD) àquele incompetente (OI).

⇨ **Observações:**

a) Cuidado com esses verbos quando estiverem associados a um "SE". Observe:

- Não se (Partícula apassivadora) **perdoam** (VTD) com facilidade erros cometidos propositadamente (sujeito passivo).

- Não se (Índice de indeterminação do sujeito) **perdoa** (VTI) com facilidade aos trabalhadores incompetentes e irresponsáveis (objeto indireto).

- As contas que (Sujeito) ontem pela manhã se (Partícula apassivadora) **pagaram** (VTD) já foram remetidas para a contabilidade.

- As pessoas às quais (OI) ontem pela manhã se (Índice de indeterminação do sujeito) **pagou** (VTI) deixaram a empresa hoje.

b) O verbo "perdoar" admite a voz passiva.

- Eles foram perdoados pelo presidente da empresa.

21. Precisar

Este verbo apresenta duas regências:

a) No sentido de "ter precisão, carecer", tanto pode ser transitivo direto (regência pouco usual) quanto transitivo indireto com a preposição "de".

- Nunca mais ele precisou
  - dinheiro.
  - de dinheiro.

- Quem não tem farinha não precisa ┌ peneira. / └ de peneira. (Dito popular).

- Os livros ┌ que / └ de que ele precisava foram emprestados ao filho do Sr. Rubião.

b) É um verbo transitivo direto na acepção de “marcar com precisão, estipular tempo”.

- Os noivos ainda não precisaram a data do casamento.
- O Banco Central ainda não precisou o montante de dinheiro roubado pelos ladrões.

22. Preferir

Apresenta as seguintes regências:

a) Na acepção de “dar preferência ou primazia a, gostar mais de, escolher ou querer antes” é transitivo direto e indireto, exige a preposição “a”. Neste sentido, não admite a presença dos termos intensificadores “mais... (do) que...”, por exemplo, já que a própria semântica do verbo, por si só, já indica essa intensificação.

- Aos domingos, Sr. João preferia ficar em casa a ir ao shopping com a família.
- Ele sempre prefere laranja a maçã para o café da manhã.

OU

- Ele sempre prefere a laranja à maçã...
- Quando se trata de estudo, prefiro o dia à noite para fazer qualquer curso.
- Eu prefiro que critiquem a que se mantenham calados, inertes e indiferentes.

⇨ **Observação:**

As construções abaixo são consideradas erradas pela gramática normativa, embora sejam bastante usuais na linguagem cotidiana.

- Prefiro antes comer frutas a beber suco.
- Preferia muito mais estudar do que trabalhar.
- Ele prefere mil vezes arroz com feijão do que macarronada.
- Ele deve preferir correr do que nadar nos finais de semana.

b) Esse verbo também pode ser usado unicamente como transitivo direto também na acepção de “optar, escolher”.

- Entre arroz e macarrão, já disse que prefiro macarrão.
- Ele prefere que todos fiquem até o final da festa.

23. Proceder

Apresenta as seguintes regências:

a) É um verbo intransitivo no sentido de “ter fundamento, mostrar-se verdadeiro”.

- Todas as acusações dela não procediam.
- Como o boato não procedesse, ele foi desconsiderado por todos.

b) É intransitivo na acepção de “comportar-se, portar-se, conduzir-se”. Sempre virá acompanhado de um adjunto adverbial de modo.

- A filha do prefeito não procedeu bem na festa.
- Sr. Joaquim sempre procede com honestidade.

c) É também intransitivo no sentido de “originar-se, provir, derivar”. É sempre acompanhado de um adjunto adverbial de lugar.

- De onde o amigo procede?
- A língua portuguesa procede do latim.

d) É um verbo transitivo indireto, exigindo a preposição “a”, quando empregado no sentido de “dar início, principiar, começar, realizar.”

- O TRE procedeu aos trabalhos de apuração dos votos às 17h.
- O inquérito policial a que ele procedeu perfez 500 páginas.
- A professora procedeu à chamada dos alunos às 14h.

Cuidado com esta última regência do verbo proceder. Observe:

Partícula apassivadora

- **Iniciaram**-se os trabalhos de apuração dos votos.

VTD sujeito passivo

Mas...

Índice de indeterminação do sujeito

- **Procedeu**-se aos trabalhos de apuração dos votos.
  VTI — objeto indireto

24. Querer

Apresenta duas regências bastante comuns:

a) No sentido de "ter, possuir, desejar, pretender" é empregado como transitivo direto.

- Ele sempre quis um carro do ano e finalmente conseguiu.
- Manoel sempre queria uma oportunidade a mais, mas não lhe davam.
- Os patrões sempre a queriam de bom humor.

b) É um verbo transitivo indireto, exigindo a preposição "a", no sentido de "amar, gostar de, ter afeto".

- Ele tinha uma filha a quem muito queria.
- Eu muito lhe quero, minha mãe.
- Eu quero muito bem àquela moça.

25. Responder

Destacam-se as seguintes regências:

a) É transitivo direto e indireto no sentido de responder alguma coisa a alguém:

- Ao ser questionado, respondeu-lhes que aceitaria o contrato sem problemas.
- O professor certamente responderá aos alunos as eventuais dúvidas.
- "Quando perguntei por que motivo ninguém o via há um mês, respondeu-me que estava passando por uma transformação." (Machado de Assis)

b) É transitivo indireto no sentido de dar a resposta, de responder a uma carta, a uma pergunta, a um questionário etc. Neste caso, exigirá a preposição "a".

- Responde a todas as perguntas por mais difíceis que sejam.
- Fez-me uma série de perguntas a que não sei responder.
- "Começou São Domingos a levantar as questões, e o demônio ponto por ponto a

responder a elas.” (Pe. Antônio Vieira)

26. Simpatizar / Antipatizar

Esses verbos apresentam regências idênticas.

São verbos transitivos indiretos e exigem preposição “com”, significando “ter ou sentir simpatia, agradar-se”. Não são pronominais. Veja:

- Durante muito tempo, ele não simpatizou com o seu chefe.
- A pessoa com quem ele antipatizava foi transferida para outra empresa.
- Se eu simpatizasse com todos os alunos, seria uma professora mais alegre, mais verdadeira.

⇨ **Observação:**

As construções abaixo são inadmissíveis para o padrão formal, porque tais verbos não são pronominais.

- Ele não se simpatizou com os colegas. (Errado)
- Eu me antipatizei logo com ela. (Errado)

27. Suceder

É um verbo pouco usado, que possui duas regências distintas:

a) É intransitivo no sentido de “ocorrer, acontecer, realizar-se”.

- Durante a festa, sucedeu uma tremenda tromba d’água.
- Sucedeu que o novo governo não baixou os juros como era esperado.

b) É um verbo transitivo indireto na acepção de “seguir-se, sobrevir”. Exige a preposição “a” para o objeto indireto.

- João sucedeu a Paulo na direção da empresa.
- Ao labor sucede o descanso.
- O dia sucede à noite.

28. Visar

É um verbo que apresenta várias regências. Veja:

a) É transitivo direto no sentido de “mirar, olhar para”.

- Vise bem o alvo antes de atirar.
- A caça, visei-a com toda a minha precisão.

b) É também um verbo transitivo direto no sentido de “rubricar, pôr o visto”.

- No banco, o gerente costumava não visar os cheques de terceiros.
- A diretora visou os diplomas de todos os formandos.

c) Já no sentido de “desejar, pretender, ter em vista” é largamente usado como transitivo indireto, exigindo a preposição “a”. Como transitivo indireto, rejeita os pronomes “lhe, lhes” para o objeto indireto. Aceita apenas as formas analíticas tônicas “a ele, a ela, a eles, a elas”. Entretanto, nesse sentido (“desejar, pretender, ter em vista”) também pode ser empregado como transitivo direto, embora poucas referências se façam a esta última regência.

- Ele visou acima de tudo { o / ao } bem de todos os presentes.
- O que eles sempre visaram é o crescimento da empresa.

OU

- Aquilo a que eles sempre visaram é...
- O cargo { que / a que } ele sempre visou foi preenchido por outro empregado.
- O presidente não visava { – / a } outro interesse que não fosse o lucro da empresa.

⇨ **Observação:**

Quando o complemento do verbo “visar” é formado por uma oração reduzida de infinitivo é frequente a supressão da preposição. Veja:

- O contra-ataque visava derrubar as primeiras linhas do exército inimigo.
- Sempre visei alcançar objetivos difíceis para a maioria do povo.

Observação final em relação à regência verbal: Lembre-se de que há uma série de

verbos na língua portuguesa que podem ser usados indistintamente como transitivos diretos ou transitivos indiretos sem que isso traga alterações de sentido. Abaixo listamos alguns desses verbos:

a) ABDICAR
- VTD = Ele abdicou o trono em 1890.
- VTI "de" = Ele abdicou do trono em 1890.

b) ALMEJAR
- VTD = Sempre almejou a vaga de gerente.
- VTI "por" = Sempre almejou pela vaga de gerente.

c) ANSIAR
- VTD = Ele anseia a volta do filho.
- VTI "por" = Ele anseia pela volta do filho.

d) ATENDER
- VTD = Ele já atendeu os clientes.
- VTI "a" = Ele já atendeu aos clientes.

e) CONSENTIR
- VTD = Eles consentiram a volta do aluno para a sala.
- VTI "em" = Eles consentiram na volta do aluno para a sala.

f) DEPARAR
- VTD = Deparamos uma bela paisagem em nosso passeio.
- VTI "com" = Deparamos com uma bela paisagem em nosso passeio.

g) GOZAR
- VTD = Todos devem gozar os seus direitos.
- VTI "de" = Todos devem gozar de seus direitos.

h) PRESIDIR
- VTD = Ele presidirá o encontro.
- VTI "a" = Ele presidirá ao encontro.

i) RENUNCIAR
- VTD = Ele renunciou o cargo de diretor.
- VTI "a" = Ele renunciou ao cargo de diretor.

j) SATISFAZER
- VTD = Ele satisfez as exigências.
- VTI "a" = Ele satisfez às exigências.

Outros exemplos:

- "... aquele ente atrofiado pela cobiça e que parecia ter **abdicado** dos seus privilégios e sentimentos de homem..." (Aluísio Azevedo)
- "A República sonhadora do Pacífico abandona, de improviso, os compromissos oriundos da sua existência autônoma e, **abdicando** a própria altitude política, volve, às recuadas, aos tempos em que ainda não existia." (Euclides da Cunha)
- "Subiu rápido a encosta de onde Roderico **atendia** aos sucessos da batalha." (A. Herculano)
- "Levou a carta do Coronel Carvalho ao deputado, que o **atendeu** muito bem." (Lima Barreto)
- "Mas o fato é que aí estava, que não dormia, e que, pela primeira vez, nos sessenta e sete anos de sua palrada existência, **consentiu** em estar em cena como pessoa muda." (A. Garret)
- "Sofia não **consentiu** que ela as trouxesse." (Machado de Assis)
- "Ó tu, que à mocidade sonhadora
  Do pálido poeta deste flores...
  Se vivi... foi por ti! e de esperança
  De na vida **gozar** de teus amores." (A. de Azevedo)
- "... muito pálida, muito séria, com uma crueldade a reluzir-lhe nos olhos, **gozando** uma alegria de desforra em fustigar aquela carne gorda." (Eça de Queiroz)
- "Outra ocasião **deparou** com o retrato da *cuja.* – "Sim senhor: uma mulher esplêndida! O Luís tinha gosto para mulheres..." (A. Caminha)
- "Além dos serventes de repartições, contínuos de escritórios, podemos **deparar** velhas fabricantes de rendas de bilros, compradores de garrafas vazias..." (Lima Barreto)
- "Enquanto deliberava o parlamento, e era possível conquistar o poder sem compromissos, e **presidir** as eleições gerais sem indisposições, ninguém lhe devassou o sigilo." (Rui Barbosa)
- "... outro **preside**, em 1850, ao festim oferecido aos comissários da exposição de 1851, ou à iniciação dos trabalhos de edificação da *Galeria Nacional* em Edimburgo..." (Rui Barbosa)
- "... era também agradecer o restabelecimento de minha mãe, e, visto que digo tudo, fazê-lo **renunciar** ao pagamento da minha promessa." (Machado de Assis)
- "... os grandes desprezando as riquezas e vaidades do Mundo; os reis **renunciando** os ceptros e as coroas;..." (Pe. António Vieira)
- "Bentinho há de **satisfazer** os desejos de sua mãe e depois a igreja brasileira tem altos destinos." (Machado de Assis)

- "Entretanto vamos **satisfazer** ao leitor, que há de talvez ter curiosidade de saber onde se meteu o pequeno." (Manuel A. de Almeida)

Ufa!! Misericórdia!! Chegamos ao final do assunto "Regência Verbal". Cansativo, não!!?? Mantenha a calma! E não desanime, pois ainda vamos estudar a regência de alguns nomes. Não se desespere! Lembre-se de que o conhecimento vem aos poucos, mas sempre chega para os persistentes. Leia a relação abaixo mais de uma vez e parta para a resolução dos exercícios. Prossigamos!

6.3 REGÊNCIA NOMINAL

A regência nominal estuda as relações de dependência estabelecidas entre os nomes e os seus complementos. O termo que completa um nome é, por isso, denominado de "complemento nominal".

A complementação de um nome é sempre intermediada por uma preposição. Alguns nomes chegam a aceitar mais de uma preposição, como se verá.

Segue uma lista de substantivos e adjetivos com as respectivas regências:

Acessível **a**	difícil **de**	medo **a, de**
Acostumado **a, com**	digno **de**	misericordioso **com, para como**
Adaptado **a**	entendido **em**	natural **de**
Afável **a, com, para com**	equivalente **a**	necessário **a**
Aflito **com, por**	erudito **em**	negligente **em**
Agradável **a**	escasso **de**	nocivo **a**
Alheio **a, de**	essencial **a**	nocivo **a**
Alienado **de**	estranho **a**	ojeriza **a, por, contra**
Alusão **a**	fácil **de**	paralelo **a**
Amante **de**	falha **de, em**	parco **em, de**
Ambicioso **de**	falta **de**	passível **de**
Analogia **com, entre**	favorável **a**	perito **em**
Análogo **a**	fiel **a**	permissivo **a**
Ansioso **de, para, por**	firme **em**	perpendicular **a**
Apto **a, para**	generoso **com**	pertinaz **em**

Atento **a, em**	grato **a**	possível **de**
Aversão **a, para, por**	hábil **em**	possuído **de**
Ávido **de, por**	habituado **a**	posterior **a**
Benéfico **a**	horror **a**	preferível **a**
Capaz **de, para**	hostil **a**	prejudicial **a**
Certo **de**	idêntico **a**	prestes **a, para**
Compatível **com**	imbuído **em, de**	propenso **a, para**
Compreensível **a**	impossível **de**	propício **a**
Comum **a, de**	impróprio **para**	próximo **a, de**
Constante **de, em**	imune **a, de**	relacionado **com**
Constituído **de, por, com**	incompatível **com**	residente **em**
Contemporâneo **a, de**	inconsequente **com**	responsável **por**
Contíguo **a**	indeciso **em**	rico **de, em**
Contrário **a**	independente **de, em**	seguro **de, em**
Cuidadoso **com**	indiferente **a**	semelhante **a**
Curioso **de, a**	indigno **de**	sensível **a**
Desatento **a**	inepto **para**	sito **em, entre**
Descontente **com**	inerente **a**	suspeito **de, a**
Desejoso **de**	inexorável **a**	transversal **a**
Desfavorável **a**	leal **a**	útil **a, para**
Devoto **a, de**	lento **em**	versado **em**
Diferente **de**	liberal **com**	vizinho **a, de, com**

6.4 O EMPREGO DOS PRONOMES RELATIVOS E AS REGÊNCIAS VERBAL E NOMINAL

Um dos tópicos que mais assustam o estudante da Língua Portuguesa é o emprego dos pronomes relativos. Como se sabe, o pronome relativo substitui um termo da oração, evitando, assim, a repetição enfadonha de vocábulos. No entanto, um problema surge: dependendo da regência do verbo ou do nome com que se esteja trabalhando, o pronome relativo que encabeça a oração adjetiva virá precedido ou não de uma preposição. Logo,

estruturas como...

- Os filmes a cujas estreias ele se referiu ontem foram indicados para o Oscar.
- O médico em quem ele mais confia viajou para Europa.
- A ponte sob a qual corriam águas poluídas era pênsil.
- Trouxe as frutas de que ele mais gosta.

...causam espanto e muitas vezes indignação a muitos estudantes do português.

Desconhecem, muitas vezes, nossos "aventureiros" do conhecimento que essas construções esdrúxulas nasceram justamente em virtude de uma regência verbal ou nominal.

> Sugiro que você releia e correlacione este assunto com as funções sintáticas dos pronomes relativos.

Antes de darmos mais um passo, relacionarei abaixo os usos dos pronomes relativos. Leia atentamente antes de prosseguir neste ponto.

1. Que ⇨ É denominado de "relativo universal", porque se refere tanto a coisas quanto a pessoas. Seus equivalentes variáveis são "a qual, o qual, as quais, os quais". O relativo "que" só deve ser substituído por outro relativo em casos específicos.
2. Quem ⇨ É denominado de "relativo personativo", pois só se refere a pessoas. Sempre virá precedido de uma preposição.
3. Onde ⇨ É denominado de "relativo locativo", pois só é utilizado para retomar e substituir termos que contenham a noção de "lugar". Equivale a "em que" e variações (na qual, no qual, nas quais, nos quais).
4. O qual, a qual, os quais, as quais ⇨ São os relativos que possuem as variações em gênero e número correspondentes ao pronome relativo "que". Esses relativos devem obrigatoriamente substituir o "que" quando este provocar ambiguidade, for precedido por uma preposição com mais de uma sílaba ou for eufonicamente melhor.
5. Cujo, cuja, cujos, cujas ⇨ São relativos utilizados para substituir termos que expressam noção de posse. Equivalem a "do qual, da qual, dos quais, das quais, seu, sua, seus, suas, dele, dela, deles, delas). Eles retomam um termo antecedente, mas concordam em gênero e número com o substantivo consequente (ou posposto). Não admitem a posposição de artigo e sempre exercem a função sintática de adjunto adnominal.
6. Quanto, quanta, quantos, quantas ⇨ Estas palavras só serão consideradas pronomes relativos quando vierem antecedidas por um dos seguintes pronomes indefinidos "tudo, todo (a), todos (as)":

Continuemos...

Vamos, para facilitar o entendimento, iniciar o nosso estudo construindo períodos compostos por subordinação a partir de dois períodos simples. Não podemos nos esquecer, entretanto, de que se algum nome, verbo ou termo da oração adjetiva (introduzida pelo pronome relativo) exigir preposição, esta será deslocada para preceder o pronome relativo. Veja:

1. Ele viu um homem. ~~O homem~~ tinha cabelos totalmente brancos.
QUE / O QUAL

Junção dos períodos: Ele viu um homem que tinha cabelos totalmente brancos.

Perceba que o pronome relativo entra no lugar do termo que ele substitui. O artigo não interessa para os pronomes relativos.

2. Ele mora na cidade. Ele trabalha ~~na cidade~~.
ONDE

Junção dos períodos: Ele mora na cidade **onde** trabalha.

Observe que todo o termo “na cidade” foi absorvido pelo pronome relativo “onde”. Nessa frase, também estariam corretas as formas “em que” ou “na qual”.

3. Comprei um livro. As páginas ~~do livro~~ são todas amarelas.
CUJAS

Junção dos períodos: Comprei um livro **cujas** páginas são todas amarelas.

Observe que o relativo “cujas” substitui toda a relação de posse “do livro”. A relação de posse está presa ao substantivo “páginas” que vem antecedido apenas por um artigo, o qual é dispensado pelo relativo.

Observe:

Não se esqueça de que os relativos “cujo, cuja, cujos, cujas” não admitem a posposição de um artigo.

- Comprei um livro cujas **as** páginas são todas amarelas. (Errado)

4. Pedi o prato. Eu gosto muito do ~~prato.~~
DE + ~~O~~ QUE

Junção dos períodos: Pedi o prato de que mais gosto.

Perceba que neste exemplo a preposição “de” obrigatoriamente antecederá o pronome relativo porque ela faz parte da regência do verbo “gostar”.

5. A pessoa é o meu pai. Eu dependo muito ~~da pessoa~~.

DE + ~~A~~ QUEM

Junção dos períodos: A pessoa **de quem** mais dependo é meu pai.

A preposição do verbo "depender" acompanhará o pronome relativo.

CONTRA

6. O deputado viajou para a Europa. Eu votei contra ~~as~~ ideias ~~do deputado~~ na última eleição.

CUJAS

Junção dos períodos: O deputado, contra cujas ideias eu votei na última eleição, viajou para a Europa.

A preposição "contra", solicitada pelo verbo "votar" antecede o pronome relativo.

7. A missa foi ministrada pelo Pe. João. Eu assisti ~~à missa~~.

A + ~~A~~ – QUE ou A QUAL

Junção dos períodos: A missa – a que / à qual eu assisti foi ministrada pelo Pe. João.

8. Encontrei uma mochila velha. Havia cinco moedas de ouro ~~no~~ bolso ~~da mochila velha~~.

EM + ~~O~~ CUJO

Junção dos períodos: Encontrei uma mochila velha em cujo bolso havia cinco moedas de ouro.

9. A estrada foi interditada pela Defesa Social. Nós íamos passar ~~pela estrada~~ em nossa viagem.

POR + QUE

Junção dos períodos: A estrada, por que nós íamos passar em nossa viagem, foi interditada pela Defesa Social.

10. O juiz foi destituído do cargo. Aquele garoto havia ficado sob a tutela ~~do juiz.~~

SOB CUJA

Junção dos períodos: O juiz, sob cuja tutela aquele garoto havia ficado, foi destituído do cargo.

Não se pode esquecer de que a preposição que é solicitada pela regência de um verbo ou de um nome não pode ser retirada da estrutura oracional. Nos casos acima, a preposição precederá o pronome relativo.

Observe agora alguns **erros** – e suas devidas correções – em construções com os pronomes relativos:

a) A atleta norte-americana, cujo nome o autor não se lembrou, acabou sofrendo um ataque cardíaco.

> O verbo "lembrar-se" exige a preposição "de".

A atleta norte-americana, de cujo nome o autor não se lembrou,....

b) A revelação proporcionou-lhe reflexões profundas através das quais compôs uma argumentação interessante.

> Observe que ele compôs uma argumentação "com" as reflexões.

A revelação proporcionou-lhe reflexões profundas com as quais compôs uma argumentação interessante.

) As notícias de que ele fez referências transtornaram aquela pequena cidadezinha do interior.

> Perceba que quem "faz referências" sempre as faz "a" alguém.

As notícias a que ele fez referências....

) As peças teatrais que ele ontem assistiu transformaram-lhe o modo de pensar.

> O verbo "assistir" exige a preposição "a" neste sentido.

As peças teatrais a que (ou "às quais") ele ontem assistiu....

) Para Hans Kelsen, de onde se citam vários exemplos, a norma jurídica é o objeto de estudo do Direito.

> O antecedente do pronome relativo "onde" não é um "lugar", mas um nome personativo. Só se emprega o "onde" relativo em referência a lugar.

Para Hans Kelsen, de quem (ou "do qual") se citam vários exemplos,....

) Não falta aos juristas, <u>a quem</u> contamos para a proposição de leis, conhecimento técnico.

> O pronome relativo está bem empregado, porém a conjunção que o antecede é inadequada, uma vez que o verbo "contar" exige, neste contexto, a preposição "com".

Não falta aos jurista, com quem contamos para a proposição de leis,....

) A desonestidade e o egoísmo são defeitos <u>de cujos</u> nenhum contraventor se envergonha.

> Emprego inadequado do relativo "cujos", já que não há na estrutura uma relação de "posse". A preposição está correta, pois é solicitada pelo verbo "envergonhar-se".

A desonestidade e o egoísmo são defeitos de que (ou "dos quais") nenhum....

) As fogueiras <u>de que</u> todos testemunhamos nos noticiários da TV constituem um sinal <u>a quem</u> ninguém pode ser insensível.

> Duas orações adjetivas com problemas em suas construções. Na primeira, inexiste a preposição "de" antecedendo o relativo "que", porquanto o verbo "testemunhar" é transitivo direto. Na segunda, emprega-se inadequadamente o relativo "quem" sem antecedente personativo.

As fogueiras que (ou "as quais") todos testemunhamos nos noticiários da TV constituem um sinal a que (ou "ao qual") ninguém pode ser insensível.

6.5 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

Regências Verbal e Nominal

1. (FCC) A frase em que a regência está totalmente de acordo com o padrão culto é:

   a) Esperavam encontrar todos os documentos que os estudiosos se apoiaram para descrever a viagem de Colombo.
   b) Estavam cientes de que teriam muito a fazer para conseguir os registros de que dependiam.

c) Encontraram-se referências à coerção que marinheiros mais experientes faziam contra os mais novos que trabalhassem mais arduamente.

d) Foram informados que esboços da inóspita região circundada com imensas pedras podiam ser consultados.

e) Havia registro de uma insatisfação em que os insurretos às atitudes arbitrárias de um navegante foram impedidos de lhe inquirir.

2. (FCC) Desde que passou a gozar de um prestígio absoluto, o fator velocidade impôs-se como parâmetro das ações humanas, sobrepondo-se a qualquer outro critério.

Substituem de modo adequado as expressões sublinhadas, respectivamente e sem prejuízo para o sentido da frase acima:

a) desfrutar de um – investiu como – destituindo a

b) a alçar-se num – investiu-se a um – preterindo

c) firmar-se como – determinou-se como – corroborando a

d) favorecer-se de um – consagrou-se a um – eximindo-se de

e) desfrutar de um – firmou-se como – sobrepujando

3. (FCC) *A crescente demanda por produtos agropecuários ...*

Reproduz-se o mesmo tipo de regência que organiza o segmento assinalado acima no trecho também grifado em:

a) *Produzir mais a custos menores ...*

b) *Nos últimos dez anos ...*

c) *Tal desempenho foi considerado inviável ou impossível ...*

d) *Havendo limitada disponibilidade de recursos ...*

e) *O setor agropecuário era estático ...*

4. (FCC) Está correta a forma de **ambos** os elementos sublinhados na frase:

a) Ela não nos disse por que razão tornou-se uma otimista; e se ela tornar ao seu pessimismo, será que nos explicará por quê ?

b) A razão porque muitos se tornam pessimistas está no mundo violento de hoje; por quê outra razão haveriam de se desenganar?

c) “Por que sim”: eis como respondem os mais impacientes, quando lhes perguntamos porque, de repente, se tornaram otimistas.

d) Sem mais nem porquê, ele passou a ver o mundo com outros olhos, dizendo que isso aconteceu por que encontrara a verdade na religião.

e) Não sei o por quê do seu pessimismo; porque você não me explica?

5. (FCC) O **New York Times** publicou uma galeria de rostos e nomes, expôs rostos e nomes ao longo de vários números, evocou esses rostos e nomes para que o público não olvidasse esses nomes e rostos.

   Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo- se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

   a) expôs a eles - evocou-lhes - lhes olvidasse
   b) expô-los - evocou a eles - olvidasse-os.
   c) expôs-lhes - evocou-os - os olvidasse
   d) expôs eles - evocou-lhes - olvidasse eles
   e) expô-los - evocou-os - os olvidasse

6. (FGV) Assinale a alternativa em que a regência verbal não siga o padrão culto de linguagem.

   a) A inscrição no concurso implica a aceitação das normas do edital.
   b) Todos os servidores devem obedecer às leis que os regem.
   c) Preferiu a poltrona à cadeira.
   d) Eu avisei-lhes da necessidade de se revisar o documento.
   e) Eles anuíram à decisão.

7. (FCC) Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

   a) Há em nosso mundo paisagens belas, em cujas faz bem pousar os olhos.
   b) São belas paisagens, cuja sedução nos leva a contemplá-las.
   c) Há paisagens aonde nosso olhar se demora prazerosamente.
   d) São belezas de um tempo onde o homem não tinha tanta pressa.
   e) A reação de que toda beleza nos impõe é a calma da contemplação.

8. (FCC – Metrô/SP – Supervisor de Linha) Ao final do ano vêm as frustrações e, já que não podemos evitar as frustrações, descarregamos essas frustrações nas costas dos outros, atribuindo aos outros a responsabilidade por nossa decepção.

   Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

   a) podemos evitar-lhe − descarregamos elas – atribuindo-lhes
   b) as podemos evitar – as descarregamos – atribuindo-os
   c) as podemos evitar – descarregamo-las – atribuindo-lhes
   d) podemos evitá-las – descarregamos-lhes – lhes atribuindo

e) podemos as evitar – as descarregamos – lhes atribuindo

9. (FCC) Está correto o emprego de **ambas** as expressões sublinhadas em:

a) As áreas <u>aonde</u> os homens se concentravam exibiam edifícios <u>em cujos</u> não havia arejamento.

b) Em cortiços de cimento, <u>a que</u> faltavam espaço e arejamento, comprimiam-se milhões de indivíduos <u>para quem</u> a natureza parecia representar uma ameaça.

c) Esse texto, <u>de cujo</u> o autor era também poeta, promove um típico exercício de imaginação <u>em que</u> muitos autores de ficção são tentados.

d) Os mistérios <u>porque</u> somos atraídos na ficção costumam impressionar os leitores <u>em cujos</u> também não falta a liberdade da imaginação.

e) Os espaços urbanos <u>pelos quais</u> se espanta o imaginário narrador seriam testemunho de uma civilização <u>à qual</u> eram frouxos os laços com a natureza.

10. (FCC) Considere as seguintes frases:

I. É muito restritivo o aspecto da "razoabilidade" dos sonhos, de que o autor do texto analisa no segundo parágrafo.

II. Talvez um dos "dragões" <u>a que</u> se deva dar combate em nossos dias seja o império dos interesses materiais.

III. Os sonhos <u>em cuja</u> perseguição efetivamente nos lançamos podem transformar-se em conquistas objetivas.

Está correto o emprego do elemento sublinhado APENAS em

a) I.

b) II.

c) III.

d) II e III.

e) I e III.

11. (FCC) Devaneios, quem não <u>tem devaneios</u>? <u>Têm devaneios as crianças</u> e os jovens, <u>dão aos devaneios</u> menos crédito os adultos, mas é impossível <u>abolir os devaneios</u> completamente.

Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima substituindo- se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) os tem - Têm-lhes - dão-lhes - abolir-lhes

b) tem eles - Têm-nos - dão-lhes - abolir-lhes

c) os tem - Têm eles - dão-nos - aboli-los

d) tem a eles - Os têm - dão a eles - abolir a eles
e) os tem - Têm-nos - dão-lhes - aboli-los

12. (FCC) Se há iniciativa e astúcia na ação do homem injusto, não há iniciativa e astúcia no bom cidadão que, apesar de indignado, não confere à iniciativa e à astúcia o mesmo valor que o mau reconhece na iniciativa e na astúcia.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os segmentos sublinhados por, respectivamente,

a) há elas - não as confere - reconhece nelas.
b) as há - não lhes confere - nelas reconhece.
c) as há - não confere-lhes - as reconhece.
d) há as mesmas - não lhes confere - reconhece-lhes.
e) há estas - não as confere - nelas reconhece.

13. (FCC) Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) A relação significativa cuja se demonstrou na pesquisa se dá entre o comportamento violento e a audiência à TV.
b) A insubordinação básica em que se refere o autor do texto derivaria da insatisfação dos nossos recalcados desejos.
c) A invenção moderna mais astuciosa, de cujos efeitos trata o autor do texto, teria sido não a do cinema, mas a da TV.
d) O hábito do **zapping**, com cujo nos acostumamos, é um dos responsáveis pela abertura rápida de janelas sobre o nosso devaneio.
e) A conclusão de que nossa sala é uma jaula, com que chegou o autor do texto, não deixa de ser bastante provocadora e radical.

14. (FGV) Em *Você se lembra do rosto dela naquele instante?*, obedeceu-se às regras de regência verbal.

Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Prefiro questões de gramática do que de interpretação.
b) Aspiraram à vaga de piloto da companhia aérea.
c) Os médicos assistiram o paciente.
d) Perdoamos-lhes as dívidas.
e) Pagaram-lhe bem.

15. (FCC) Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) Essa tendência obsessiva, cujo o preço é alto, consome muito dinheiro, além de inspirar um tipo de comportamento que o ridículo é frequente.

b) Essa obsessão é uma prática a que ninguém deveria se orgulhar, embora haja cada vez mais gente que dela se submeta.

c) É a frase de uma época onde os valores tendiam ao equilíbrio e à permanência, ao contrário da nossa, onde tudo é transitório.

d) Custam caro esses produtos e serviços, de cujos dependem os que vivem obcecados ao compromisso de atingirem a perfeição da forma física.

e) O quadro em que o valor da atividade intelectual se encontra em declínio é o mesmo em cujos estreitos limites impera a exaltação absoluta do corpo.

GABARITO

1 – B	2 – E	3 – D
4 – A	5 – E	6 – D
7 – B	8 – C	9 – B
10 – D	11 – E	12 – B
13 – C	14 – A	15 – E

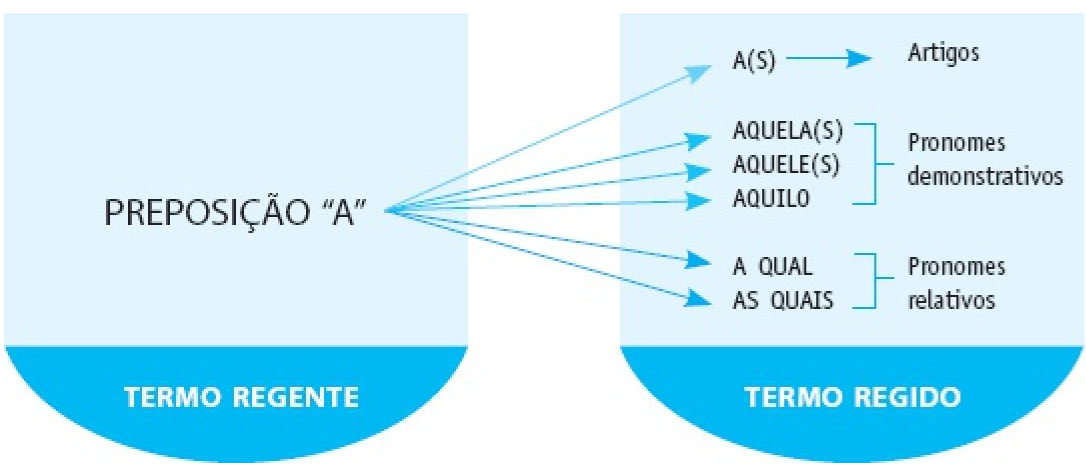
Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

EMPREGO DO ACENTO GRAVE – CRASE

> Em primeiro lugar, espero que você tenha feito bons estudos sobre o assunto “Regência”. Espero também que tenha absorvido o “porquê” do assunto. Aconselho que, se possível, dê uma rápida olhada – novamente – nas regências dos principais verbos e nomes; afinal, o assunto que passaremos a abordar está diretamente relacionado à regência verbal e nominal. Caso você ainda não tenha estudado “regência”, sugiro que o faça antes de iniciar o conteúdo abaixo. Vamos lá!

Primeiramente, convém não confundir o acento grave com a crase. Esta é fenômeno, ocorrência, fusão, contração, junção; já aquele é o índice, o acento com o qual se marca a existência da crase.

Crase, portanto, é a junção, a contração, a fusão de duas vogais idênticas. Na Língua Portuguesa, restringiu-se o termo à contração, à junção ou à fusão de dois “as”, os quais serão representados por um único “a” sobre o qual se coloca o acento grave (`). Isso geralmente ocorre em função da contração, da junção, da fusão da:



Observe os primeiros exemplos:

- Nunca mais eles se dirigiram à diretoria para fazer reclamações.
  dirigir-se a + a

- Devido à ocorrência de um sinistro, ele não pôde renovar o seguro.
  devido a + a

- O diretor da empresa fez referências àqueles funcionários que não batiam o ponto na hora certa.
  referências a + aqueles

- Eles assistiam àquilo sem nenhuma reação.
  assistir a + aquilo

- A pequena cidade, à qual eles chegaram ontem à noite, fica a cerca de 525 Km da capital pernambucana.
  chegar a + a qual

Após essas primeiras considerações, chegamos a duas importantes conclusões:

1.ª ⇨ À exceção dos demonstrativos "aquele, aqueles", os quais acompanham termos masculinos, só haverá crase diante de nomes femininos. Esta, inclusive, é a principal regra: receberão o acento grave os nomes femininos determinados, cujos termos regentes exijam a preposição "a".

- Todas as crianças voltaram à piscina.
  voltar a + a piscina

- Ninguém deveria ser insensível à dor alheia.
  insensível a + a dor

- É imprescindível aliar-se a teoria à prática.
  aliar-se algo a + a prática

- Ele procedeu à instauração do inquérito imediatamente.
  proceder a + a instauração

2.ª ⇨ Como os artigos e os pronomes demonstrativos exercem geralmente a função de determinantes, só haverá crase diante de um termo determinado, especificado. Portanto, não confunda:

- Ele nunca foi
  - a escola. ➡ Qualquer escola. (substantivo empregado em sentido geral e abstrato)
  - à escola. ➡ Ele não foi àquela escola. (substantivo determinado, especificado)

- É um bom funcionário, mas não vai
  - a reunião. ➡ Não vai a nenhuma reunião.
  - à reunião. ➡ Não vai àquela reunião.

- Ele sempre se empenhou no combate
  - a fome. ➡ Qualquer fome; inespecífica, indefinida (sentido geral)
  - à fome. ➡ No combate àquela fome (específica, determinada)

- Todos os brasileiros têm direito
  - a saúde, a educação, a moradia. (Substantivos sem determinante)
  - à saúde, à educação, à moradia. (Substantivos determinados)

⇨ **Observação:**

Nos casos acima, só o contexto em que a expressão se encontra é que poderá nos dizer se a palavra está ou não empregada com o sentido “genérico” ou com o sentido “específico”.

Nesses quatro últimos exemplos, o “a” (sem o acento grave) que acompanha os substantivos empregados em sentido geral e indeterminado nada mais é do que uma preposição solicitada pelo termo regente.

7.1 A OCORRÊNCIA DA CRASE E A SEMÂNTICA

Em muitos casos, o emprego ou não do acento grave promoverá bruscas alterações de sentido. A crase, portanto, desfará possíveis ambiguidades. É o que ocorre em:

- O frentista sempre cheira
  - a gasolina. ➡ Inalar, respirar.
  - à gasolina. ➡ Feder, catingar, exalar.

- Do seu quarto, ele percebeu que alguém bateu
  - a porta. ➡ Trancou, empurrou com força.
  - à porta. ➡ Bateu na porta, desferiu pancadas.

- Ao chegar ao local, corri imediatamente
  - a cidade. ➡ Percorrer a cidade, rodear a cidade.
  - à cidade. ➡ Ir até à cidade.
- Despediu-se
  - a francesa. ➡ A francesa foi despedida. / OU / A francesa despediu-se, retirou-se.
  - à francesa. ➡ Alguém se despediu à moda francesa, à maneira francesa.
- Enxergo
  - a distância. ➡ Percebo o espaço que separa.
  - à distância. ➡ Vejo distantemente.

Logo, em muitos casos, o emprego do acento grave se deve à necessidade de se conferir ao termo maior clareza, evitando, pois, possíveis ambiguidades.

7.2 MECANISMOS PRÁTICOS PARA VERIFICAÇÃO DA CRASE

Há alguns mecanismos que ajudam o estudante na verificação da ocorrência ou não da crase. Frise-se que eles nos fornecem algumas pistas. Como a crase é decorrente de uma regência, é salutar conhecer bem a regência do termo antes de se colocar o acento grave. Veja alguns desses mecanismos:

) Deve-se trocar o termo regido feminino por um masculino correspondente:

SE APARECER
- O, OS (antes do masculino) ➡ Não haverá crase diante do feminino.
- AO, AOS (antes do masculino) ➡ Haverá crase diante do feminino.

Veja:

- Ele vai à praia (ao rio) todos os dias.
- Ele sempre visita a região (o local) encantada durante as férias.
- Ricardo nunca obedeceu às ordens (aos mandamentos) de seu pai.
- Chegou à sala (ao salão) e nada falou.

b) **Deve-se trocar o termo regente por outro que exija preposição diversa de "a". Por exemplo, os verbos "vir" e "estar":**

SE APARECER
- **DE ou EM** (antes do termo regido) ➡ Não haverá crase no "a".
- **DA ou NA** (antes do termo regido) ➡ Haverá crase no "à".

- Nunca mais ele foi à Europa.
  Veio da Europa / Esteve na Europa.
- Ele sempre se dirige à Argentina nos meses de novembro e de dezembro.
  vem da Argentina /...está na Argentina
- Nunca mais ele foi a Roma.
  veio de Roma / esteve em Roma
- Quando ele chegar a Florença, visitará muitos museus.
  veio de Florença / esteve em Florença

c) **Deve-se trocar o "a(s)" que antecede o termo regido pelo artigo indefinido feminino "uma(s)":**

SE APARECER
- **UMA ou UMAS** (antes do termo regido) ➡ Não haverá crase no "a".
- **A UMA ou A UMAS** (antes do termo regido) ➡ Haverá crase no "à".

- Ele se referiu à tia com carinho.
  a uma tia
- Ele não disse nada à sogra.
  a uma sogra
- A encomenda, ele entregou-a à mulher que estava no balcão da esquerda.
  a uma mulher
- Ele achou a mulher a que o amigo teceu bons elogios.
  uma mulher

7.3 OCORRÊNCIA DA CRASE

7.3.1 CASOS OBRIGATÓRIOS

1. **Recebe o acento grave o "a" inicial das locuções adverbiais (*à noite, à tarde, à beça, à revelia, à deriva, à farta, à vista, à primeira vista, à hora certa, à esquerda, à direita, à toa, à espanhola, à milanesa, à***

***oriental, à ocidental, às vezes, às escondidas, às avessas, às claras, às pressas, à vontade, às ocultas etc.*), prepositivas (*à custa de, à força de, à beira de, à espera de, à vista de, à guisa de, à semelhança de, à frente de, à razão de, à cata de, à roda de, à mercê de, à base de, à moda de, à maneira de etc.*) e conjuntivas (*à medida que, à proporção que*), formadas com palavras femininas.**

- "Estava **à toa** na vida, o meu amor me chamou..." (Chico Buarque)
- Ele permaneceu horas e horas **à espera de** um médico.
- **À medida que** estudava, aprendia todos os macetes da Língua Portuguesa.
- Saiu **às pressas,** porque estava **à beira de** um ataque cardíaco.
- Andamos várias horas **à procura de** um local para beber água.
- O processo foi julgado **à revelia**.

⇨ Observações:

a) O "a" inicial das locuções adverbiais de instrumento não recebe o acento grave, exceto se a locução adverbial provocar ambiguidade.

- A sentinela feriu o inimigo a espada.
- Todos os seus trabalhos, ele sempre os fazia a máquina.
- Todo o atalho foi aberto a foice.

b) Lembre-se de que o acento grave empregado nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas não provém de uma relação regencial, mas sim pelo fato de essas locuções virem introduzidas por preposições – no caso, a preposição "A". Sendo assim, a preposição poderá auxiliar na indicação do valor semântico da locução e evitará que se confunda a locução com outro termo da estrutura oracional. Observe e não confunda:

- A noite chegou ao nosso rancho. ≠ À noite ele chegou ao nosso rancho.
  (A noite: sujeito; À noite: locução adverbial de tempo)

- A medida que ele usou foi injusta. ≠ À medida que ele estuda, aprende mais.
  (A medida: sujeito; À medida que: locução conjuntiva)

- A espera do trem deixou-nos tristes. ≠ À espera de João, nós ficamos várias horas.
  (A espera do trem: sujeito; À espera de: locução prepositiva)

- Impressionou-nos a moda de Vitor Hugo. ≠ Veste-se à moda de Vitor Hugo.
  (a moda de Vitor Hugo: sujeito; à moda de: locução prepositiva)

- A beira do abismo era um convite ao suicídio, pois ele estava à beira de um ataque de nervos.
  (A beira do abismo: sujeito; à beira de: locução prepositiva)

2. Recebe o acento grave o "a" inicial dos pronomes demonstrativos "aquele(s), aquela(s), aquilo, a(s)" quando o termo regente exigir a preposição "a".

- Habituou-se àquela vida de solteiro sem maiores problemas.
  (habituar-se a + aquela)

- Jamais iremos àquele local sem a ajuda da polícia.
  (Ir a + aquele)

- Daremos outra chance àqueles alunos que obtiveram notas baixas nas últimas provas.
  (Dar algo a + aqueles)

- Essa ideia é igual à que meu pai falou ontem.
  (Igual a + aquela)

- Darei conselhos apenas às que se dispuserem a esperar.
  (dar conselhos; a + aquelas)

⇨ Observações:

a) Nos dois últimos exemplos acima, temos o encontro/junção da preposição "a" com os pronomes demonstrativos reduzidos "a, as", equivalentes a "aquela" e "aquelas", respectivamente. Observe mais dois exemplos:

- Minha sorte está ligada à do meu país.
  (à = a + aquela)

- "A fatalidade astronômica da inclinação da eclíptica, que coloca a Terra em condições biológicas inferiores às de outros planetas..." (Euclides da Cunha)

b) Uma forma bastante prática para descobrir se há crase com os demonstrativos "aquela(s), aquele(s), aquilo" é substituí-los pelos também demonstrativos "esta(s), este(s), isto".

SE APARECER
- **ESTA(S), ESTE(S), ISTO** (apenas) ➡ Não haverá crase no "aquela(s), aquele(s), aquilo".
- **A ESTA(S), A ESTE(S), A ISTO** ➡ Haverá crase no "aquela(s), aquele(s), aquilo".

Veja:

- Jamais irás àquela festa.
  (àquela = a esta)

- Àquele comando, todos se levantaram rapidamente.
  (Àquele = a este)

- O coronel preferia isto àquilo.
  (àquilo = a isto)

- Todos compraram aquelas roupas bem satisfeitos.
  (aquelas = estas)

c) Nas locuções adverbiais iniciadas pelos pronomes demonstrativos "aquela(s), aquele(s), aquilo", a crase é obrigatória. Veja:

- Àquela hora, ninguém o ajudaria. (= Naquela hora...)
  (Àquela hora = locução adverbial)

> **3. Recebe acento grave o "a" das locuções adverbiais "à moda de" e "à maneira de". Frequentemente essas expressões aparecem subentendidas, mas, ainda assim, o acento grave será de rigor sobre o "a".**

- Na festa, todos estavam vestidos à Luís XV.
  (à = à moda / à maneira)

- À maneira brasileira, ele preparava todos os apetrechos para os estrangeiros.

- Todos apreciavam pratos à japonesa.

⇨ **Observação:**

Não confunda:

Fez um discurso
- a Fidel Castro. (para Fidel Castro) ➡ Sem crase.
- à Fidel Castro. (à moda de Fidel Castro) ➡ Com crase.

4. Haverá crase antes de numerais que expressem horas exatas.

- Todos chegaram às 9h30min.
- Às 8 horas ele chegou e somente às 10 horas começou a aula.
- Nosso jogo só terá início às 21h45min.
- O avião aterrará exatamente à uma hora e vinte minutos.

⇨ **Observações:**

a) Se houver indeterminação para as horas, não haverá crase.

- A mãe o esperava às 18 horas, mas ele só chegou após as 22 horas (Hora inexata).
- Ele deverá chegar daqui a uma hora (Hora inexata).

b) Nas correlações, o que determinará a existência ou não do acento grave será a presença de um artigo antecedendo cada termo da correlação. Veja:

A casa de *shows* funcionará
- de 8h30 a 11h30. (Aqui só há a presença das preposições.)
- das (de + a) 8h30 às (a + as) 11h30. (Aqui cada termo vem antecedido por um artigo.)

c) Em muitas construções, a presença do acento grave alterará completamente o sentido do enunciado. Observe:

- Sairemos daqui (Advérbio de tempo) a uma hora. (Sem crase ⇨ A hora não está determinada, especificada.)

Advérbio de lugar

- Sairemos daqui à uma hora. (Com crase ⇨ A hora foi especificada, determinada.)

d) Vale ressaltar que diante de numerais não ocorre a crase quando não expressarem hora exata. Logo:

- O número de aprovados no concurso não chega a vinte.
- O artista se apresentará de 8 a 12 de janeiro no Classic Hall.

5. Se o termo regente exigir a preposição "a", sempre haverá crase diante de nomes locativos (nomes de países, continentes e algumas cidades) que aceitarem a presença de um artigo. Para verificar a existência do artigo, basta substituir o termo regente pelos verbos "vir" ou "estar", por exemplo, conforme demonstrado no início deste capítulo.

- No próximo ano, faremos uma excursão à Argentina.
  vir da / estar na
- Quando ele chegou à Itália, imediatamente ligou para a mãe.
  vir da / estar na
- Você já foi à Bahia? Não?! Mas já foi a Teresina, no Piauí, não foi?
  vir da / estar na — vir de / estar em

⇨ Observação:

Se o nome locativo vier acompanhado de algum adjunto adnominal (determinante), a crase será obrigatória. Perceba:

- Nunca mais eu fui a Roma.
  vir de / estar em
- Nunca mais eu fui à Roma dos grandes imperadores.
  vir da / estar na — termo determinante

vir de / estar em

- João sempre se dirige a Brasília quando quer resolver algum problema muito sério.

termo determinante — termo determinante

- Sempre que pode, João vai à imponente Brasília dos arrojados projetos arquitetônicos.

7.3.2 CRASE FACULTATIVA

Para a gramática normativa, são três os casos em que a crase é facultativa. São eles:

1. Diante de pronomes possessivos femininos no singular quando o termo regente exigir a preposição "a".

- Ele desistiu de viajar devido [a / à] sua doença.
- Jamais ele fez referências [a / à] tua família.
- Era fundamental que o adolescente não desobedecesse [a / à] nossa ordem.

⇨ **Observações:**

a) Se o possessivo estiver no plural, não mais haverá um caso de crase facultativa. Existirão apenas duas formas para se construir a estrutura. Observe:

- Não foram dadas muitas oportunidades de emprego [a / às] nossas amigas de formatura.
- Ninguém ofendeu [a / às] vossas irmãs.

b) Caso o possessivo feminino se refira a um substantivo elíptico (oculto), a crase será obrigatória. Veja:

- Ele não se referiu [a / à] tua proposta, mas sim à minha. (crase obrigatória)
- Aludiram [a / à] sua opinião sobre o caso. Convém agora que eles façam alusão às nossas.

2. Diante da preposição "até", uma vez que esta preposição pode aparecer sob a forma da locução "até a".

- Emocionado, ele se comoveu
  - até as lágrimas. (até + as lágrimas)
  - até às lágrimas. (até a + as lágrimas)
- Ao ouvir a campainha, imediatamente foi
  - até a porta. (até + a porta)
  - até à porta. (até a + a porta)

Dirigiu-se
- até as autoridades policiais para relatar o caso. (até + as autoridades)
- até às autoridades policiais para relatar o caso. (até a + as autoridades)

⇨ **Observações:**

a) Não confunda as preposições "até / até a", as quais indicam "deslocamento, movimento, ação", com a palavra denotativa de inclusão "até", a qual tem o sentido de "inclusive". Veja:

Na formatura, foi **até** (Preposição) [a / à] plateia e prestou homenagens à mãe, às professoras, à diretora, **até** à zeladora.
inclusive (crase obrigatória)

b) Como se sabe, para que haja o fenômeno da crase, é indispensável a existência da preposição "a". Fique atento, pois esta preposição não ocorrerá se for usada outra preposição (*ante, após, com, conforme, contra, desde, durante, entre, mediante, para, perante, sob, sobre, segundo,* por exemplo), já que a existência de uma preposição exclui o aparecimento de outra. Traduzindo: não ocorrerá a crase se outra preposição for usada que não seja a preposição "a" (lembre-se de que "até a" é uma locução prepositiva e não a junção de duas preposições). Observe os exemplos abaixo:

"Não achava outra espécie em que, mediante a (preposição + artigo) intenção, tudo se cumprisse..." (Machado de Assis)

"— Não admito! O incesto é contra a (preposição + artigo) moral, gritou Lúcia." (José de Alencar)

"Dominante sobre a (preposição + artigo) várzea que se estende para sudeste, com a linha de cumeadas quase retilínea, o seu enorme paredão..." (Euclides da Cunha)

" "Desde a (preposição + artigo) entrada dos dois, a casa de Rita esquentou." (Aluísio Azevedo)

"Custeou o tratamento de ambos; e, quando foi dispensado da comissão da avenida, pouco após a (preposição + artigo) morte de ambos, pouco ou nada tinha." (Lima Barreto)

3. Diante de nomes próprios femininos, quando o termo regente exigir a preposição "a". Como se sabe, os

nomes de pessoas na Língua Portuguesa podem ou não vir antecedidos de um artigo. A colocação do artigo denota afetividade, proximidade, intimidade.

- Em seu discurso, ele fez referências
  - a Joana e a Maria.
  - à Joana e à Maria.
- A / À — Fernanda deixou minha gratidão por tudo que ela fez.

7.3.3 CASOS EM QUE NUNCA OCORRE A CRASE

1. Diante de verbos.

- Todos ficaram a observar o evento, a cerca de vinte metros do local.
- Muitos chegaram a comprar o carro, só porque a promoção falava de amor.
- Os advogados estavam dispostos a curtir o bom momento da carreira.

2. Diante de palavras masculinas.

- O quadro foi pintado a óleo.
- Ele sempre comprava a prazo.
- Aquele pacote cheirava a vinho.

3. Diante de pronomes pessoais retos, oblíquos e de tratamento, à exceção de "senhora, senhorita, dona e madame."

- Na solenidade, fizeram menção a ti e a mim, como os melhores alunos que a Universidade já teve.
- O Promotor de Justiça nada disse a Vossa Excelência sobre o problema do processo.
- Refiro-me a você, pois sempre foi o último da sala a cometer deslizes de concordância.

- Jamais convidarão a ele para a festa.
- Recorreram a Sua Majestade no momento de dificuldade.

Mas...

- Entregue tudo à senhora sua mãe, meu filho.
- Não me referi à senhorita, mas à dona Joana que sempre esteve presente aqui nesta escola.

4. Diante de artigos indefinidos.

- Eles chegaram a uma cidadezinha do interior de Pernambuco muito aconchegante.
- Os juízes estavam dispostos a uma nova avaliação do caso.

5. Diante dos pronomes indefinidos, dos interrogativos, dos demonstrativos "este, esta, estes, estas, esse, essa, esses, essas e isso" e dos relativos, à exceção de "a qual e as quais".

- A qual delas você se referiu ontem à noite?
- Esse caso não interessa a ninguém.
- Todos se dirigirem a este lugar quando querem orar.
- Ontem encontramos o João, a cuja esposa devemos muitos favores.
- A menina, a quem ele fez alusão na última reunião, viajou para a Europa.
- Jamais daremos crédito a qualquer criatura que por aqui chegue.
- A missa a que eu assisti foi ministrada pelo Pe. João Alberto.

⇨ **Observações:**

a) Apesar de serem pronomes indefinidos, ocorrerá a crase diante de "outra e outras" sempre que o termo regente exigir a preposição "a". Veja:

- Foi uma apresentação igual à outra.
- Elas se abraçaram umas às outras.

b) Não confunda a preposição "a" que antecede o pronome relativo "que" com a fusão entre a preposição "a" e o pronome demonstrativo "a(s)" equivalente a "aquela(s)". Observe:

- Esta ideia a que ele se referiu é semelhante à que meu pai nos contou ontem. (a que: preposição "a"; à que: semelhante a + a(quela))
- Aquela estrada é paralela à que corta esta cidade aqui. (à que: paralela a + a(quela))

6. Diante de um "a" no singular o qual precede uma palavra no plural; palavra esta usada em sentido geral e indeterminado.

- A direção decidiu fechar, por duas semanas, o museu a visitas.
- Raramente ele vai a festas e a reuniões sociais.
- Não costumava se dirigir a pessoas estranhas.

⇨ Observação:

Fique atento para não confundir as estruturas. Observe:

- Ele nunca está atento a reclamações. (sem acento grave) (a: preposição)
- Ele nunca está atento às reclamações. (com crase) (às: preposição + artigo)
- O mesmo raciocínio estende-se a relações pessoais e profissionais. (sem acento grave) (a: preposição)
- O mesmo raciocínio estende-se às relações pessoais e profissionais. (com crase) (às: preposição + artigo)

7. Diante de substantivos femininos usados em sentido geral e indeterminado.

- Em minha viagem à Europa, fui apresentado a rei e a rainha.
- Na última festa, todos os alunos prestaram homenagens a mamãe e a papai.
- Ele nunca concorreu a vaga alguma na Universidade.

- Sr. João nunca foi a festa alguma, a reunião alguma.

⇨ **Observações:**

a) Note que, nos dois primeiros exemplos deste caso, os termos estão acompanhados meramente pela preposição "a". Não há a presença de artigo. A crase só existirá diante do feminino se ambos os substantivos vierem determinados. Veja:

- Em minha viagem à Europa, fui apresentado ao rei e à rainha. (substantivos determinados)

b) Perceba também que nos dois últimos exemplos deste caso, o que promove o sentido geral e indeterminado dos substantivos é a presença do pronome indefinido. Por isso, inexiste o acento grave.

> **8. Diante de expressões formadas por palavras repetidas como, por exemplo, "gota a gota, ponta a ponta, dia a dia, frente a frente, uma a uma, cara a cara, corpo a corpo, lado a lado etc.".**

- Toda a fazenda era, de ponta a ponta, um atoalhado branco, de uma neve espessa e muito gélida.
- Tomou o remédio gota a gota.

7.3.4 CASOS ESPECIAIS

> **1. Ocorrerá crase diante da palavra "casa" sempre que vier acompanhada de determinantes.**

Veja:

- Ele se dirigiu à velha casa de seus avós. (determinantes)
- Voltei à casa de meu amigo correndo por causa de um mal-estar. (determinante)
- Amanhã irei à casa que me será dada por herança. (determinante)

⇨ **Observação:**

Se não houver determinação, não haverá crase diante da palavra “casa”.

- Voltei a casa triste e atirei-me sobre a cama.
- Menino que estuda, volta a casa todos os dias.

2. Ocorrerá crase diante da palavra “terra” quando vier determinada. Quando usada como antônimo de “bordo” a palavra “terra” dispensa determinantes, logo não ocorrerá a crase.

- Eles voltaram a terra (sem determinante) totalmente exaustos.
- Depois de longa viagem, eles desceram a terra (sem determinante).
- Eles foram à terra dos seus antepassados (determinante).
- O casal chegou à terra natal (determinante).

⇨ **Observação:**

No sentido de “chão, solo” a palavra “terra” admite o artigo. Se o termo regente exigir a preposição “a”, a crase será obrigatória. Perceba:

- Nunca jogue lixo à terra. (Nunca jogue lixo **na** terra).
- Os agricultores sempre lançam à terra suas esperanças. (...sempre lançam **na** terra suas esperanças.)

3. Com a palavra “distância”, ocorrerá crase sempre que vier acompanhada de determinantes.

- Todos ficaram à distância de vinte metros do local do acidente (determinante).
- Por que você não ficou à distância que eu te recomendei (determinante)??

⇨ **Observações:**

a) A locução adverbial “a distância” geralmente é empregada sem o acento grave.

- “Teresa ouviu, a distância, o estrépito dum cavalo, quando passou ao patamar da

escada." (Camilo C. Branco)

- "— Acudam, acudam! berrava Silvério a distância." (Eça de Queiroz)

b) Entretanto, o acento grave deverá ser empregado em "a distância" sempre que se quiser ressaltar o caráter adverbial da locução ou sempre que houver a possibilidade de a locução provocar ambiguidade.

- "Veladas por touceiras inextricáveis de macambiras ou lascas de pedra, não se revelavam à distância." (Euclides da Cunha)

- "Se a via, olhava muito para ela, detinha-se à distância, à porta de uma casa..." (Machado de Assis)

c) Quando a palavra distância vier modificada por pronomes indefinidos (pouca, certa, alguma etc.), a expressão não receberá o acento grave.

- "Já os três fugitivos iam a alguma distância, quando, como tomado de uma idéia súbita, um dos esculcas exclamou: ..." (A. Herculano)

- "Mariana estava agachada entre os pacotes da carga, a pouca distância de Simão." (Camilo C. Branco)

4. Ocorrerá crase com os pronomes relativos "a qual e as quais" sempre que o termo regente exigir a preposição "a".

- Esta é a pessoa **à qual** ele se referiu durante o café da manhã.
  (referir-se a + a qual)

- As apresentações teatrais **às quais** ele foi assistir renderam-lhe boas gargalhadas.
  (assistir a + as quais)

⇨ **Observação:**

Um recurso bastante simples para verificar a ocorrência da crase diante destes relativos é procurar substituí-los pelos masculinos (o qual, os quais) correspondentes:

SE APARECER
- O QUAL, OS QUAIS (apenas) ➡ Não haverá crase no "a qual, as quais".
- AO QUAL, AOS QUAIS ➡ Haverá crase no "à qual, às quais".

Observe:

- Esta é a professora **à qual** devo todos os meus conhecimentos. (Este é o professor **ao qual** devo...)
- Aquela é a clareira **à qual** foram ter por um atalho aberto a foice. (Aquele é o local **ao qual** foram...)

5. Como já mencionado, não há crase diante da maioria dos pronomes. Alguns pronomes, no entanto, como "mesma(s), própria(s) e tal" admitem artigo. Se o termo regente exigir a preposição "a", a crase será de rigor.

- Eles sempre vão à mesma lanchonete quando saem da escola. (Eles sempre vão **ao** mesmo bar...)
- Falaram à tal senhora sobre os desvios de conduta do filho dela. (Eles falaram **ao** tal senhor...)
- Algumas alunas atribuíram **às** próprias amigas a culpa pelo incidente. (Algumas alunas atribuíram **aos** próprios amigos...).

Ufa!!

Chegamos ao final de mais uma etapa. Para muitos, o acento grave ainda é um mistério. Provamos que não. Sugiro que, se possível, releia todas as regras para gravá-las melhor. Tenha sempre em mente os recursos para verificação ou não da ocorrência da crase, pois eles são muito úteis e nos permitem solucionar muitas dúvidas. Agora procure resolver os exercícios para consolidar o conhecimento. Prossigamos para a próxima etapa.

7.4 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (Unimep-SP) "A exposição .... inauguração assisti mostrou os lindos quadros .... me referi na nossa conversa do outro dia. Amanhã, haverá um leilão na mesma sala .... estão expostos." A alternativa que preenche corretamente é:

a) a cuja, aos quais, em que.
b) a cuja, os quais, na qual.
c) cuja, a que, em que.
d) a qual, aos quais, na qual.
e) à qual, que, que.

2. (Unimep-SP) “.... dois meses que não vejo Paulo. Soube que ele esteve.... beira de uma crise nervosa.... menos de cinco dias do vestibular.” A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) Há, a, a.
b) Há, à, a.
c) Há, à, à.
d) A, a, à.
e) A, à, a.

3. (Fuvest-SP) De.... muito, ele se desinteressou de chegar a ocupar cargo tão importante,.... coisas mais simples na vida e que valem mais que a posse momentânea de certos postos de relevo.... que tantos ambicionam por amor.... ostentação.”

a) a, há, à, à.
b) há, as, a, a.
c) há, há, a, à.
d) a, hão, a, à.
e) há, a, a, a.

4. (Fuvest-SP) O progresso chegou inesperadamente.... subúrbio. Daqui.... poucos anos, nenhum de seus moradores se lembrará mais das casinhas que,.... tão pouco tempo, marcavam a paisagem familiar.

a) aquele, a, a.
b) àquele, à, há.
c) àquele, à, à.
d) àquele, a, há.
e) aquele, à, há.

5. (UEL) .... contragosto, a comissão entregou.... imprensa.... listas dos aprovados.

a) À, a, as.
b) A, à, às.
c) A, à, as.
d) À, a, às.
e) À, à, às.

6. (ITA) Analisando as sentenças:

A vista disso, devemos tomar sérias medidas.

Não fale tal coisa as outras.

Dia a dia a empresa foi crescendo.

Não digo aquilo que me disse.

Deduzimos que:

a) apenas a III não tem crase.
b) as sentenças III e IV não têm crase.
c) todas as sentenças têm crase.
d) nenhuma sentença tem crase.
e) apenas a IV não tem crase.

7. (FCC) O fenômeno .... que aludi é visível .... noite e .... olho nu.

a) a, a, a.
b) a, à, à.
c) a, à, a.
d) à, a, à.
e) à, à, a.

8. (FCC) Já estavam .... poucos metros da clareira, ... qual foram ter por um atalho aberto .... foice.

a) à, à, a.
b) a, à, a.
c) a, a, à.
d) à, a, à.
e) à, à, à.

9. (PUC-SP) .... hora, ... chegasse primeiro se entregaria .... condecoração .... fizera jus.

a) Àquela, à que, a, a qual.
b) Àquela, a que, à, a qual.
c) Aquela, à que, a, à qual.
d) Àquela, à que, a, à qual.
e) n. d. a.

10. (UM-SP) Dados os períodos:

I. À força de tanto emagrecer, acabou morrendo.

II. A assistente social prestou assistência as mais necessitadas pessoas.

III. Com a eloquência habitual, falava a qualquer pessoa, sempre disposta a aumentar o prestígio.

Deduz-se que o sinal indicativo da crase está corretamente empregado:

a) apenas no primeiro período.
b) nos períodos I e II.
c) nos períodos II e III.
d) em todos os períodos.
e) nos períodos I e III.

11. (Fuvest) Daqui .... vinte quilômetros, o viajante encontrará, logo .... entrada do grande bosque, uma estátua que .... séculos foi erigida em homenagem .... deusa da floresta.

a) a, à, há, à.
b) há, a, à, a.
c) à, há, à, à.
d) a, à, à, à.
e) há, a, há, a.

12. (PUC) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Viu-se frente .... frente com o inimigo.

Observava, ... distância, o que estava acontecendo.

Não se referira .... nenhuma das presentes.

Desandou ....correr ladeira abaixo.

Chegou .... uma hora da madrugada.

a) à, à, à, à, à.
b) à, à, a, a, à.
c) à, à, à, a, à.
d) a, a, a, a, à.
e) a, a, a, a, a.

13. (FCMSC-SP) Estamos ... poucas horas da cidade ... que vieram ter, ... tempos, nossos avós.

a) a – a – há.

b) há – a – a.
c) há – à – há.
d) à – a – a.
e) a – à – há.

14. (FCC – Metrô/SP – Supervisor de Linha) O uso do sinal de crase justifica-se em **ambas** as ocorrências na seguinte frase:

a) Não tive acesso à carreira de biólogo porque você se dispôs à engravidar.
b) Não nos assiste à prerrogativa de responsabilizarmos justamente àqueles que não têm culpa.
c) Imputamos à culpa aos outros quando achamos inadmissível assumirmos à nossa.
d) Atribuamos à nossa incompetência o fracasso de nossos planos, em vez de associá-lo à responsabilidade alheia.
e) Quando se fica à espera de algo inalcançável, tudo o que se alcança se reduz à uma frustração.

15. (UEL-PR) Foi ... Brasília aprender ... artes políticas, mas retornou ... terra natal sem grandes conhecimentos.

a) a – as – à.
b) à – as – a.
c) a – às – à.
d) a – as – a.
e) à – às – à.

16. (FCC – Soldado PM/BA) O uso do sinal da crase é **injustificável** em:

a) Lembrem-se às autoridades de terem sempre em mente o valor da prevenção.
b) Não cabe às pessoas de boa fé repudiar medidas de prevenção ao crime.
c) É penoso assistir às cenas de violência que se multiplicam nas metrópoles.
d) Atribui-se às medidas preventivas uma eficácia maior que a da repressão.
e) À inteligência da prevenção opõem-se aqueles que preferem a força da repressão.

17. (FCMSC-SP) Dê ciência ... todos de que não mais se atenderá ... pedidos que não forem dirigidos ... diretoria.

a) a – a – a.

b) a – à – a.
c) a – a – à.
d) à – à – a.
e) à – a – à.

18. (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que há uso **incorreto** do sinal da crase.

a) Toda essa situação se deve à instabilidade da taxa de inflação.
b) Referindo-se à salários do último mês, comentou a inviabilidade de se manter aquele número de funcionários na empresa.
c) Não é à toa que amealhou o dinheiro que tem.
d) Em clima de grande emoção, chegou a tecer elogios inclusive àqueles que sempre o criticaram.
e) Devemos incentivá-los a dar continuidade à sua tarefa de informar a verdade sobre a situação do país.

19. (Fafeod-MG) Indique a alternativa que permite preencher **corretamente** os vazios do texto abaixo.

Aguardava ... carta ... muito tempo e, como não chegasse, ele referia-se ... todo instante ... consequências desastrosas que ... demora tenderia ... provocar.

a) a – a – a – às – a – a.
b) a – há – a – às – a – a.
c) a – há – a – as – a – a.
d) a – à – a – as – a – a.

20. (UFV-MG) Indique a alternativa em que o sinal indicativo de crase é facultativo.

a) Voltou à casa do juiz.
b) Chegou às três horas.
c) Voltou à minha casa.
d) Devolveu as provas àquela aluna.
e) Voltou às pressas.

GABARITO

1 – A	2 – B	3 – C

4 – D	5 – C	6 – B
7 – C	8 – B	9 – D
10 – E	11 – A	12 – D
13 – A	14 – D	15 – A
16 – A	17 – C	18 – B
19 – B	20 – C	

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

SINTAXE DE COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Estudaremos agora um assunto bem fácil. Por ausência de força tônica, trabalharemos a correta disposição dos pronomes oblíquos átonos dentro da estrutura oracional. Aqui, procure ficar atento, principalmente, aos fatores que atraem o pronome átono, pois esse conhecimento é frequentemente cobrado nas provas. O assunto exigirá de nós um pouco de memória, afinal teremos de apreender as principais regras as quais levam o pronome a ficar em umas das três posições: antes do verbo (próclise), no meio do verbo (mesóclise) e depois do verbo (ênclise). Convém aqui salientar que as regras que estudaremos abaixo se prestam, na maioria das vezes, ao uso formal da língua. No dia a dia e na linguagem coloquial, elas são pouco observadas. Vamos lá!!

Em primeiro lugar, cumpre ressaltar que a colocação pronominal, na Língua Portuguesa, restringe-se praticamente à perfeita disposição dos pronomes oblíquos átonos: me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes.

Tais pronomes podem assumir uma das seguintes posições:

a) Próclise ⇨ pronome oblíquo colocado antes do verbo.
b) Mesóclise ⇨ pronome oblíquo colocado no meio do verbo.
c) Ênclise ⇨ pronome oblíquo colocado depois do verbo.

Primeiros exemplos:

- Ele **me** disse que amanhã faltará a aula.
  (me: pronome proclítico)

- Retirá-**lo**-ia do local se eu pudesse.
  (lo: pronome mesoclítico)

- Entregaram-**nos** todos os documentos hoje pela manhã.
  (nos: pronome enclítico)

8.1 MÁXIMAS DA COLOCAÇÃO PRONOMINAL

A topologia pronominal possui regras gerais que servem de norte para as demais regras. São elas:

1. Não se inicia período com pronome oblíquo átono.

Observe:

- Te disseram que o juiz julgou improcedente a nossa causa? (Construção errada)

Corrija-se para...

- Disseram-te que o juiz julgou...

- Lhe passo os documentos do processo hoje à tarde. (Construção errada)

Corrija-se para...

- Passo-lhe os documentos do processo hoje à tarde.

- Me falem a verdade ou serão expulsos da corporação. (Construção errada)

Corrija-se para...

- Falem-me a verdade ou serão expulsos da corporação.

2. Não se admite ênclise a um verbo no futuro ou no particípio.

Veja os exemplos:

verbo no futuro do subjuntivo

- Quando ele ajudar-te, não esqueças os demais parentes de tua família. (Construção errada)

Corrija-se para...

- Quando ele te ajudar, não esqueças os demais parentes de tua família.

- Certamente eles dariam-nos tudo se pudessem. (Construção errada)

verbo no futuro do pretérito do indicativo

Corrija-se para...

- Certamente eles nos dariam (ou “dar-nos-iam”) tudo se pudessem.
- Tenho dedicado-me (verbo no particípio) muito ao estudo da Língua Portuguesa. (Construção errada)

Corrija-se para...

- Tenho-me dedicado muito ao estudo da Língua Portuguesa.

> **3. Em geral, toda ênclise a um verbo no infinitivo é correta, ainda que exista um fator de próclise.**

- A fim de **não** [o encontrar, ou encontrá-lo,] mudei o meu itinerário.
- Para **não** [as contrariar, ou contrariá-las] procurei resolver o problema imediatamente.
- Deixou sua sala para [me entregar ou entregar-me] o prêmio a que fiz jus pelo ótimo desempenho este mês.
- “Proponho firmemente com vossa graça **não ofender-vos** mais.” (M. Bernardes)
- “Basta-lhe os olhos negros e a tristeza, a palidez e o nunca sorrir-se.” (Camilo C. Branco)
- “Ela, encostada à poltrona, passava-lhe os dedos pelos cabelos, muito ao leve e caladinha para não perturbá-lo.” (Machado de Assis, *Quincas Borba*)

8.2 REGRAS GERAIS

8.2.1 PRÓCLISE

O pronome oblíquo átono ficará proclítico ao verbo por causa dos seguintes fatores que o atraem:

> **1) Palavras de valor negativo (não, nunca, jamais, ninguém, nada, nem [= e nem] etc.).**

- **Jamais** nos consideraremos melhores do que os outros.

- **Não** o permitiram a conversão de real para dólar.
- **Nunca** lhe entristeceu a situação dos pobres no mundo?

⇨ **Observação:**

Se houver pausa depois da palavra negativa, emprega-se a ênclise.

- **Não,** converta-se ao cristianismo urgentemente.

2) Advérbios e pronomes indefinidos.

- **Aqui** se faz, **aqui** se paga.
- Nem **sempre** se enxergam as disparidades do mundo contemporâneo.
- **Ninguém** nos falou sobre o problema da empresa.
- "Na natureza, **nada** se perde, **nada** se cria, **tudo** se transforma."

⇨ **Observação:**

Se houver pausa depois do advérbio, o pronome ficará enclítico. Se o verbo estiver no futuro, emprega-se a mesóclise.

- **Enfim,** encontrei-**o** na Estação da Luz.
- **Amanhã,** encontrar-**me**-ei com o Luís Antônio para uma conversa de negócios.

3) Pronomes relativos (que, o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas, onde, quem etc.).

- As informações, **que** te deram, parece terem mexido com o teu íntimo.
- Aquele é o estádio de futebol **o qual** se fez e **o qual** se construiu em poucos meses.
- Este bar é lugar da cidade **onde** se encontram os melhores pratos da cidade.

4) Pronomes demonstrativos (este, esta, isto, aquele, aquela, aquilo etc.).

- Tudo **aquilo** lhe passou despercebido.
- **Esta** me contou uma versão esquisita do caso. **Aquele** nos disse totalmente o contrário desse aí.

5) Conjunções subordinativas (quando, se, já que, porque, embora, enquanto, como, à medida que etc.).

- **À medida que** se estuda, aprende-se mais.
- **Enquanto** me diziam aquilo, eu permanecia imóvel.
- É muito justo **que** o ampares na velhice.
- **Se** me pagar, farei o trabalho **assim que** me sobrar um tempinho.

6) Verbo no gerúndio precedido da preposição "em".

- **Em** se **tratando** de finanças, procure o sr. João Alberto.
- **Em** se **pensando** em viagens, é sempre bom procurar uma boa empresa de turismo.

7) Conjunção coordenativa alternativa.

- **Ou** se casa comigo, **ou** se casa com o meu primo.
- Deixem-me sair, **ou** me deem a vaga de emprego a qual vim à procura.

8.2.1.1 Outros fatores de próclise

Além desses fatores, a próclise é de rigor:

1) Nas orações exclamativas e nas optativas (orações que exprimem desejo):

- Que Deus te proteja.

- Bons ventos os levem em paz!
- Quanto nos é difícil falar a verdade!
- Que terrível revelação nos fizeste!

2) Nas orações interrogativas em que haja pronomes interrogativos:

- Quem vos falou sobre o problema dela?
- Quanto lhe custou o conserto do carro?

3) Com verbos no infinitivo pessoal precedido de preposição:

- Demiti os dois funcionários por se queixarem demais.
- Deixei-os à vontade para se relacionarem melhor com o professor.

8.2.2 MESÓCLISE

Como já se mencionou, a mesóclise consiste na colocação do pronome oblíquo átono no meio do verbo. Isso ocorre apenas com dois tempos do modo indicativo: o futuro do presente e o futuro do pretérito, pois se trata de dois tempos compostos. O futuro do presente é formado pelo INFINITIVO do verbo mais o PRESENTE DO INDICATIVO do verbo HAVER; já o futuro do pretérito é formado pelo INFINITIVO do verbo mais o pretérito imperfeito do verbo HAVER. Logo, o pronome oblíquo átono será colocado entre um INFINITIVO e o verbo HAVER. Observe:

FUTURO DO PRESENTE (Infinitivo + presente do indicativo do verbo "haver"):

Eu comprar + hei ⇨ comprarei = Hei de comprar
Tu comprar + hás ⇨ comprarás = Hás de comprar
Ele comprar + há ⇨ comprará = Há de comprar
Nós comprar + havemos ⇨ compraremos = Havemos de comprar
Vós comprar + haveis ⇨ comprareis = Haveis de comprar
Eles comprar + hão ⇨ comprarão = Hão de comprar

FUTURO DO PRETÉRITO (Infinitivo + pretérito imperfeito do verbo "haver"):

Eu comprar + havia ⇨ compraria = Havia de comprar
Tu comprar + havias ⇨ comprarias = Havias de comprar
Ele comprar + havia ⇨ compraria = Havia de comprar
Nós comprar + havíamos ⇨ compraríamos = Havíamos de comprar
Vós comprar + havíeis ⇨ compraríeis = Havíeis de comprar
Eles comprar + haviam ⇨ comprariam = Haviam de comprar

Dessa forma, teremos:

- Compraria o carro se eu pudesse. = **Comprá-lo-ia** se eu pudesse. (= Havia de comprá-lo se eu pudesse.)
- Encontrá-lo-á deitado numa rede bem vistosa à varanda da casa grande. (= Há de encontrá-lo deitado...)
- Conceder-lhe-íamos o emprego se ele tivesse competência. (= Havíamos de conceder-lhe o emprego...)
- Estabelecer-nos-emos aqui até que a tempestade passe. (= Havemos de estabelecer-nos aqui até...)
- Jogá-lo-ão na lixeira se todas as tentativas falharem. (= Hão de jogá-lo na lixeira se...)
- "Dir-me-eis que não tendes outro modo de vos sustentar". (Pe. Antônio Vieira)

⇨ **Observações:**

a) Não havendo palavra atrativa e estando o futuro do presente ou do pretérito no meio de uma oração, será indistinta tanto a próclise quanto a mesóclise. Observe:

- Ele [me entregará OU entregar-me-á] o pacote amanhã pela manhã.
- Ricardo [se retiraria OU retirar-se-ia] da reunião de qualquer jeito.

b) Se houver palavra atrativa antes do futuro, a próclise será obrigatória.

8.2.3 ÊNCLISE

O pronome oblíquo átono ficará enclítico ao verbo nas seguintes circunstâncias:

1) Quando o verbo iniciar o período.

- Conta-me logo tudo que sabes, Marcílio.
- Fazê-lo será um prazer para mim, d. Joana.
- Perceberam-nos assim que chegamos ao local.

2) Com o verbo no gerúndio, desde que não forme locução verbal ou que não esteja precedido da preposição "em" ou de qualquer elemento de atração.

- Não farei mais a reunião, disse ele, **levantando**-se rapidamente.
- Judas aproximou-se de Cristo; beijando-lhe o rosto, denunciou-o aos soldados de Pilatos.

⇨ **Observação:**

Se houver fator de próclise, esta será de rigor. Veja:

- João comprava demasiadamente, **pouco** se importando com o valor das coisas.

3) Com verbos no imperativo afirmativo.

- Deixe a sala agora e entregue-se aos estudos se quiser ser aprovado no final do ano.
- João, escuta-me por alguns minutos, por favor.

4) Com verbos no infinitivo regidos da preposição "a", em se tratando dos pronomes oblíquos vocálicos "o, a, os, as", os quais assumirão, obrigatoriamente, as formas "lo, la, los, las".

- Jamais me recusaria a recebê-los.

- Todos começaram a questioná-las sobre as ideias que defendiam.
- “Acudiu toda a cidade a acompanhá-lo.” (Fr. L. de Sousa)

⇨ **Observação:**

Não se esqueça de que o infinitivo é uma forma verbal privilegiada. À exceção da regra acima e da próclise com o infinitivo flexionado, diante de um verbo no infinitivo estão corretas tanto a próclise quanto a ênclise, mesmo com a existência de um fator de próclise. Veja:

- Não fizeram absolutamente nada para
  - os deter.
  - OU
  - detê-los.
- Tinha um grande desejo de
  - a pegar nos braços.
  - OU
  - pegá-la nos braços.
- Para não
  - te incomodar
  - OU
  - incomodar-te

8.3 COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS NAS LOCUÇÕES VERBAIS

> A partir de agora, vamos usar o conhecimento acima para posicionar corretamente os pronomes oblíquos dentro das locuções verbais. O assunto não é difícil, mas você precisa estar bem atento às orientações abaixo. Vamos lá!

Primeiramente, vamos relembrar o que é uma locução verbal:

VERBO AUXILIAR + VERBO PRINCIPAL
- INFINITIVO
- GERÚNDIO
- PARTICÍPIO

Dentro de uma locução verbal, o pronome oblíquo poderá assumir uma das seguintes posições:

a) Próclise ao verbo auxiliar ⇨ Colocação sempre possível, exceto se a locução iniciar o período.

b) Ênclise ao verbo auxiliar ⇨ Colocação possível desde que não haja um fator de próclise ou o verbo esteja no futuro.

c) Ênclise ao verbo principal ⇨ Colocação sempre possível em se tratando do infinitivo ou do gerúndio. Gramaticalmente, não se admite ênclise a um verbo no particípio.

d) Pronome oblíquo solto no meio da locução verbal (próclise ao verbo principal) ⇨ Posição consolidada pelo uso. Já foi combatida por alguns gramáticos, mas hoje plenamente aceita pelo padrão mais formal da língua em virtude do largo emprego nas situações do dia a dia.

Observe agora, seguindo as orientações acima, as possíveis colocações dos oblíquos nas locuções verbais:

1. Verbo auxiliar + infinitivo:

a) Os homens devem amar uns aos outros. (se)

⇨ Os homens se devem amar uns aos outros. (Próclise ao verbo auxiliar)
⇨ Os homens devem-se amar uns aos outros. (Ênclise ao verbo auxiliar)
⇨ Os homens devem amar-se uns aos outros. (Ênclise ao verbo principal – infinitivo)
⇨ Os homens devem se amar uns aos outros. (Pronome solto no meio da locução)

b) Eu quero dizer muita coisa. (lhe)

⇨ Eu lhe quero dizer muita coisa. (Próclise ao verbo auxiliar)
⇨ Eu quero-lhe dizer muita coisa. (Ênclise ao verbo auxiliar)
⇨ Eu quero dizer-lhe muita coisa. (Ênclise ao verbo principal – infinitivo)
⇨ Eu quero lhe dizer muita coisa. (Pronome solto no meio da locução)

c) Não posso abater com essas calúnias. (me)

⇨ Não me posso abater com essas calúnias. (Próclise ao verbo auxiliar)
⇨ Não posso abater-me com essas calúnias. (Ênclise ao verbo principal – infinitivo)
⇨ Não posso me abater com essas calúnias. (Pronome solto no meio da locução)

2. Verbo auxiliar + gerúndio:

a) Os olhos da personagem foram enchendo de lágrimas. (se)

⇨ Os olhos da personagem se foram enchendo de lágrimas. (Próclise ao verbo auxiliar)
⇨ Os olhos da personagem foram-se enchendo de lágrimas. (Ênclise ao verbo auxiliar)
⇨ Os olhos da personagem foram enchendo-se de lágrimas. (Ênclise ao verbo principal – gerúndio)
⇨ Os olhos da personagem foram se enchendo de lágrimas. (Pronome solto no meio da locução)

b) O empregado afirmou que não estava insultando. (me)

⇨ O empregado afirmou que não me estava insultando. (Próclise ao verbo auxiliar)
⇨ O empregado afirmou que não estava insultando-me. (Ênclise ao verbo principal – gerúndio)
⇨ O empregado afirmou que não estava me insultando. (Pronome solto no meio da locução)

3. Verbo auxiliar + particípio:

a) O time tem dado muitas decepções. (nos)

⇨ O time nos tem dado muitas decepções. (Próclise ao verbo auxiliar)
⇨ O time tem-nos dado muitas decepções. (Ênclise ao verbo auxiliar)
⇨ O time tem nos dado muitas decepções. (Pronome oblíquo solto no meio da locução)

b) E se ele tivesse enganado, o que você faria? (me)

⇨ E se ele me tivesse enganado, o que você faria? (Próclise ao verbo auxiliar)
⇨ E se ele tivesse-me enganado, o que você faria? (Ênclise ao verbo auxiliar)
⇨ E se ele tivesse me enganado, o que você faria? (Pronome oblíquo solto no meio da locução)

c) Onde terá metido aquele menino? (se)

⇨ Onde se terá metido aquele menino? (Próclise ao verbo auxiliar)

⇨ Onde terá se metido aquele menino? (Pronome oblíquo solto no meio da locução)

⇨ **Observações:**

a) Lembre-se de que não se pospõe pronome oblíquo átono a um verbo no particípio.

b) Quando a locução verbal é formada por um verbo auxiliar mais uma preposição e mais o verbo principal, observam-se as mesmas posições elencadas acima à exceção da ênclise ao verbo auxiliar. Veja:

d) Ele há de acostumar em breve com a nova função na empresa. (se)

⇨ Ele se há de acostumar em breve com a nova função na empresa. (Próclise ao verbo auxiliar)

⇨ Ele há de acostumar-se em breve com a nova função na empresa. (Ênclise ao verbo principal – infinitivo)

⇨ Ele há de se acostumar em breve com a nova função na empresa. (Pronome solto entre a preposição e o verbo principal)

8.4 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (FCC) Quando ..... as provas, ... imediatamente.

a) lhes entregarem, corrijam-as.
b) lhes entregarem, corrijam.
c) lhes entregarem, corrijam-nas.
d) entregarem-lhes, corrijam-as.
e) entregarem-lhes, as corrijam.

2. (FCC) Acredito que todos ..... dizer que não ..... .

a) lhe irão, se precipite.
b) lhe irão, precipite-se.
c) irão-lhe, se precipite.
d) irão lhe, precipite-se.
e) ir-lhe-ão, se precipite.

3. (Santa Casa-SP) Devemos ..... da tempestade.

a) resguardar-mos-nos.
b) resguardar-nos.
c) resguardarmos-nos.
d) resguardarmo-nos.
e) resguarda-nos.

4. (Santa Casa-SP) Há um erro de colocação pronominal em:

a) Sempre a quis como namorada.
b) Os soldados não lhe obedeceram as ordens.
c) Todos me disseram o mesmo.
d) Recusei a ideia que apresentaram-me.
e) Quando a cumprimentaram, ela desmaiou.

5. (UFF-RJ) Numa das frases abaixo, a colocação do pronome pessoal átono não obedece às normas vigentes. Assinale-a.

a) Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
b) Tenho prevenido-o várias vezes.
c) Quem nos dará as razões?
d) Nunca nos diriam inverdades.
e) Haviam-no procurado por toda parte.

6. (Faap-SP) Assinale a alternativa em que a colocação pronominal desobedece ao que preceitua a gramática:

a) Há muitas estrelas que nos atraem atenção.
b) Jamais dar-te-ia tantas explicações, se não fosse pessoa de tanto merecimento.
c) A este compete, em se tratando de corpo da pátria, revigorá-lo com o sangue do trabalho.
d) Não o realizaria, entretanto, se a árvore não se mantivesse verde sob a neve.
e) Nenhuma das anteriores.

7. (UM-SP) Assinale a alternativa que apresenta erro de colocação pronominal.

a) Você não devia calar-se.
b) Não lhe darei qualquer informação.

c) O filho não o entendeu.
d) Se apresentar-lhe os pêsames, faça-o discretamente.
e) Ninguém quer aconselhá-lo.

8. (Cesesp-PE) Assinale o único período em que há inadequação na colocação pronominal.

a) Nenhuma das questões lhe desagradou.
b) Que Deus me ajude!c) Quanto nos custa manter a calma!d) A prova, fi-la sem afobação.
e) Todos retirar-se-iam cedo.

9. (PUCC-SP) Sabendo-se que solecismos são desvios indevidos de regência, concordância e colocação, indique a alternativa que não apresenta nenhum desses desvios, segundo a norma culta:

a) Liliana, te amo perdidamente.
b) Quando saírem com nós, talvez nos contem o caso.
c) As meninas não devem se preocupar com a maquiagem.
d) Entre mim e você, sempre houve compreensão.
e) Esta revista é para mim ler.

10. (UM-SP) Assinale a alternativa em que o pronome pessoal oblíquo poderia ser colocado em duas outras posições:

a) Deixei de cumprimentá-lo.
b) Eles queriam-me enganar.
c) Não te prejudicarei nunca.
d) Os amigos tinham se retirado.
e) Creio que ele não me dará explicações.

GABARITO

1 – C	2 – A	3 – B
4 – D	5 – B	6 – B
7 – D	8 – E	9 – D
10 – B		

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

CAPÍTULO 9

EMPREGO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Em primeiro lugar, quero parabenizá-lo por ter chegado até aqui. Espero que você já tenha estudado os outros pontos deste livro, pois o assunto sobre o qual vamos a partir de agora discorrer depende bastante dos conhecimentos anteriores, principalmente do conhecimento sobre sintaxe de oração e de período. Do entendimento com profundidade da oração e dos seus termos, bem como da relação entre as orações, dependerá o sucesso no que diz respeito ao emprego dos sinais de pontuação, uma vez que esta é, na maioria dos casos, uma necessidade sintática. Por isso, convido-o a estudar – se ainda não o fez – aqueles dois assuntos. Adentrar o mundo da pontuação sem dominar os mecanismos básicos da sintaxe é semelhante a tentar resolver um problema de sistema de inequações do segundo grau sem antes ter estudado a resolução de equações do primeiro grau, ou seja, a possibilidade de insucesso é grande. Se já estudou, convido-o então a dar o próximo passo para o seu engrandecimento: vamos juntos entender a aplicação dos diversos sinais que marcam as pausas, a entonação, a mudança semântica e às vezes a melodia do discurso na nossa língua portuguesa.

9.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A princípio é preciso que se estudem as duas principais razões sobre as quais se assenta a pontuação na língua portuguesa. Chamo a essas razões de “bases” da pontuação.

1.ª BASE:

Pontuar é, no mais das vezes, uma necessidade sintática. Isto quer dizer que, para se pontuar bem, deve-se estar atento às funções sintáticas desempenhadas pelos termos e pelas orações, bem como à localização de tais termos e orações no período. Por isso, são inadmissíveis as seguintes pontuações:

a) O ex-presidente da empresa brasileira de correios e telégrafos, viajará na próxima semana.

Regra: Não se separa o sujeito do seu verbo.

b) Por fim, estudou-se o artigo 5.º da Constituição, que confere, aos brasileiros e aos estrangeiros, certos direitos.

Regra: Não se separa por vírgula o verbo do(s) seu(s) objeto(s).

c) A indignação, de muita gente, não transpõe na maioria dos casos o âmbito das conversas privadas.

Regra: Não se separa o nome do(s) seu(s) adjunto(s).

d) O fato que foi revelado nas investigações foi decisivo, para a elucidação do crime.

Regra: Não se separa por vírgula o nome do seu complemento.

Você perceberá que boa parte das regras sempre se refere às funções sintáticas. Daí afirmamos ser a pontuação uma necessidade sintática.

2.ª BASE:

O emprego dos sinais de pontuação pode alterar o sentido e a função sintática de um termo, ou seja, a pontuação, em muitos casos, implicará alterações semânticas e sintáticas. Observe as alterações de sentido e de função sintática entre os pares a seguir:

a) – Ninguém compreende Maria. ⇨ Maria é uma pessoa difícil de se compreender. O termo “Maria” é o objeto direto.

– Ninguém compreende, Maria. ⇨ Maria passa a ser a interlocutora com quem se fala. O termo “Maria” é agora o vocativo.

b) – O empregado falará brevemente com o novo diretor. ⇨ O vocábulo “brevemente” funciona como advérbio de tempo.

– O empregado falará, brevemente, com o novo diretor. ⇨ O vocábulo “brevemente”

funciona como advérbio de modo.

c) **– Quero ver o que você vai fazer agora, que o novo gerente é um casca-grossa.** ⇨ A oração iniciada pelo "que" possui sentido explicativo. O vocábulo "agora" é um advérbio de tempo.

– Quero ver o que você vai fazer, agora que o novo gerente é um casca-grossa. ⇨ A oração iniciada pelo "agora que" possui valor temporal. A locução "agora que" é uma conjunção temporal.

d) Alguém joga uma moeda para cima, pega-a na mão e pergunta:

— É cara ou coroa?
— É coroa, cara.
— Não! Deu cara, coroa!

Observe as alterações semânticas e sintáticas provocadas pelo emprego da vírgula entre os vocábulos "cara" e "coroa".

e) – De fato, meu amigo não fala de medo. ⇨ Aqui o amigo não fala sobre o "medo". "De medo" é objeto indireto.

– De fato, meu amigo não fala, de medo. ⇨ Aqui o amigo não fala porque está com medo. "De medo" é um adjunto adverbial de causa.

f) – Todos foram até a mamãe. ⇨ Aqui "todos" chegaram até a mamãe.

– Todos foram, até a mamãe. ⇨ Aqui "todos" foram, partiram, inclusive "a mamãe".

g) – "Vota Brasil!" ⇨ Aqui o "Brasil" – sujeito – faz a ação de votar. Observe que o verbo "votar" se encontra no presente do indicativo.

– "Vota, Brasil!" ⇨ Aqui o vocábulo "Brasil" passa a exercer a função de "vocativo". O verbo "votar" se encontra agora na segunda pessoa do imperativo afirmativo.

> **Reiterando:** O emprego dos sinais de pontuação – notadamente a vírgula – pode provocar alterações do sentido e da função sintática dos termos.

9.2 PRINCIPAIS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Pontuar é, antes de mais nada, dividir o discurso, separar-lhe as partes quando for necessário. Clara definição para o que vem a ser "pontuar" nos deixou o ilustre mestre Celso Pedro Luft: "Pontuar bem é ter visão clara da estrutura do pensamento e da frase. Pontuar bem é governar as rédeas da frase. Pontuar bem é ter ordem no pensar e na expressão".

Para que bem se efetue esse domínio, empregam-se os sinais de pontuação os quais se dividem em sinais de pausa e sinais de entonação ou melódicos.

1. Sinais de pausa:

a) a vírgula (,);
b) o ponto (.);
c) o ponto e vírgula (;).

2. Sinais de entonação ou melódicos:

a) os dois-pontos (:);
b) o ponto de exclamação (!);
c) o ponto de interrogação (?);
d) as reticências (...);
e) as aspas (" ");
f) os parênteses (( ));
g) os colchetes ([ ]);
h) o travessão (–).

⇨ **Observações:**

a) Outros sinais podem, em alguns contextos, ser empregados para a marcação de melodia e entonação (recursos expressivos) como o hífen, o parágrafo, o destaque de letras e palavras (emprego do negrito, por exemplo).

b) Em muitos contextos, encontramos o "emprego cumulativo de sinais de pontuação". Podem combinar-se o ponto de interrogação com o ponto de exclamação e vice-versa; e qualquer dos dois, ou ambos, com as reticências. Podemos também usar as reticências e logo em seguida um ponto de exclamação. Com essas combinações, é possível se obter as mais variadas expressões, seja para indicar simultaneamente a surpresa ou a dúvida contida numa pergunta, seja a expectativa ou a incerteza do interlocutor, seja o prolongamento das entoações interrogativa e exclamativa – entre

tantos outros matizes emocionais.

- "Teve o Lemos outro sobressalto que o fez de novo pular na cadeira.

  - Como?... Tem alguém de olho?" (José de Alencar)

- "– Eu estou bem em toda parte, padre-mestre, disse o pároco, caçando os seus chinelos de ourelo. Olha o seminário!... E em Feirão! Caía-me a chuva na cama." (Eça de Queiroz)

- "Silfos ou gnomos tocam?...

  Roçam nos pinheirais

  Sombras e bafos leves

  De ritmos musicais." (Fernando Pessoa)

9.2.1 EMPREGO DA VÍRGULA (,)

Para estudar o emprego da vírgula, primeiro é preciso entender que ela pode ser usada tanto para isolar termos dentro das orações quanto para separar orações dentro de um período composto. Por isso, dividimos seu emprego em:

9.2.1.1 A vírgula entre os termos de uma oração

Emprega-se a vírgula:

a) **Para separar termos coordenados assindéticos (sem ligação por conectivo), de mesma função sintática, que formam, muitas vezes, enumerações.**

- Deparamo-nos em nossa viagem com uma paisagem paradisíaca na qual se viam o sol, algumas nuvens, o mar ao longe, alguns coqueiros e duas casas numa restinga.

- "Havia sermonários latinos, um Marco Marullo, três retóricas, muitas teologias morais, um Euclides, comentários de versões literais de Tito Livio e Virgílio." (Camilo Castelo Branco)

- A vida, o infinito, o sol, o mar, tudo é um louvor a Deus.

⇨ **Observações:**

Quando o último elemento de uma série enumerativa vier precedido da conjunção "e", a

vírgula é dispensada. Neste caso, diz-se que se fez uma “enumeração fechada”, pois o último elemento, introduzido pelo conectivo aditivo “e”, finaliza o pensamento, o que não permite inferir que haja outros elementos não mencionados.

- Na festa, todos saltavam, riam, cantavam e dançavam freneticamente.

Não se deve empregar a vírgula antes das conjunções “e, ou, nem” quando estas ligarem palavras ou mesmo orações de pequena extensão.

- “Todo ele era atenção e interrogação.” (Machado de Assis)
- Nem um nem outro lhe deve ficar obrigado.” (A. Herculano)
- “Com ela ou sem ela, tenho por certa a nossa ida.” (Machado de Assis)

Emprega-se a vírgula antes do “e” quando este vier repetido antes de cada um dos elementos (polissíndeto).

- “Tua irmã é carinhosa, e doce, e meiga, e casta, e consoladora.” (Eça de Queiroz)

b) Para isolar vocativos.

- “Mas olha, meu Telmo, torno a dizer-to: eu não sei como hei de fazer para te dar conselhos.” (A. Garrett)
- Que foi, Madalena, há algum problema na comida?
- “De maneira, cristãos, que temos hoje a maior tentação: queira Deus que tenhamos também a maior vitória.” (Pe. Antonio Vieira)

c) Para separar adjuntos adverbiais locucionais deslocados dentro da estrutura oracional.

- “A morte de Afonso VI, quase no fim da primeira década do século XII, deu origem a acontecimentos ainda mais graves do que os por ele previstos...” (A. Herculano)
- “Desde as quatro horas da tarde, no calor e silêncio do domingo de junho, o Fidalgo da Torre (...) trabalhava.” (Eça de Queiroz)
- “Depois das grandes dores e das lágrimas torrenciais, forma-se também no coração do homem um húmus poderoso...” (José de Alencar)
- “Diante dessa varanda, na claridade forte, pousava a mesa ... .” (Eça de Queiroz)

⇨ **Observações essenciais:**

Os adjuntos adverbiais formados por um só vocábulo – e mesmo os adjuntos adverbiais

locucionais, de pequena extensão – dispensam a vírgula, salvo se se quiser conferir-lhes ênfase.

- Iremos hoje ao shopping.

- Todos em princípio discordam do que ele disse.

- Amanhã de manhã chegarão o Presidente da República e toda a sua comitiva.

- “Logo pela primeira vez o caso intrigou a vizinhança.” (Lima Barreto)

- “Esta atitude de resto convém ao bacharel... .” (Eça de Queiroz)

Os adjuntos adverbiais terminados no sufixo “-mente” seguem a regra de pontuação dos adjuntos adverbiais simples: ou não se põe nenhuma vírgula, ou se isola o advérbio com vírgula(s) para conferir-lhe ênfase ou alterar-lhe a semântica.

- “É verdade que a guitarra vinha decentemente embrulhada em papel, mas o vestuário não lhe escondia inteiramente as formas.” (Lima Barreto)

- “... uma flor consolaria aquela deserdada; mas na disposição dos seres, infelizmente, a Substância que lá devia ser rosa é aqui na Baixa homem de Estado...” (Eça de Queiroz)

- “Realmente, era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina e interrogativa.” (Machado de Assis)

d) Para isolar apostos explicativos.

- “Vós fostes o aio e amigo de meu senhor... de meu primeiro marido, o Senhor D. João de Portugal...” (A. Garrett)

- “O Dr. Camargo, médico e velho amigo da casa, foi ter com Estácio.” (Machado de Assis)

- Recife, cidade cortada por rios, é conhecida como a Veneza brasileira.

- Salomão, filho de Davi, foi um rei sábio.

e) Para isolar o nome do lugar quando seguido de data.

- Palmares, 2 de fevereiro de 2004.

f) Para isolar alguns termos sintáticos – geralmente complementos verbais – postos no início do período (anástrofe), com o intuito de conferir-lhes ênfase, desde que sejam retomados de forma pleonástica por pronome oblíquo.

- As ideias do nosso presidente, já não mais as defendo.

- Aos amigos do alheio, difícil é perdoar-lhes os prejuízos que causam.

g) Para isolar o predicativo do sujeito deslocado dentro da estrutura oracional quando o verbo não é de ligação.

- Triste com a notícia, o rapaz deixou a sala em silêncio.
- O governo, contente com a redução da inflação, interveio junto ao Banco Central para que este diminua a taxa Selic.
- O professor, desesperado, deixou a sala.

h) Para indicar uma elipse (ocultação), geralmente, de um verbo.

- O Brasil sempre exportou carnes; a Argentina, sapatos e couro; a Venezuela, petróleo. (Elipse do verbo "exportar")
- "A moral legisla para o homem; o direito, para o cidadão." (Tomás Ribeiro apud Artur de A. Tôrres)
- Marcos estuda francês, e João, inglês.

i) Para separar expressões explicativas, conclusivas e retificativas, interpostas na oração, como "isto é, a saber, ou seja, por exemplo, ou melhor, outrossim, com efeito, assim, então, por assim dizer, além disso, ademais etc.".

- "Quaresma fez o "Tangolomango", isto é, vestiu uma velha sobrecasaca do general..." (Lima Barreto)
- "Esta singularidade era um símbolo da união, ou melhor, da comunhão que o dono da casa queria que houvesse durante a ceia..." (José de Alencar)
- "O calor úmido das paragens amazonenses, por exemplo, deprime e exaure." (Euclides da Cunha)

j) Para separar os elementos paralelos nas frases proverbiais.

- O velho a estirar, o diabo a enrugar.
- Dinheiro na mão, amigos no portão.

9.2.1.2 A vírgula entre as orações

a) Para separar orações coordenadas assindéticas.

- “Entregou a espingarda a sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos...” (Graciliano Ramos)
- “Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se.” (Graciliano Ramos)
- “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.” (Fernando Pessoa)
- “E agora, José?

  A festa acabou,

  a luz apagou,

  o povo sumiu,

  a noite esfriou.” (C. Drummond)

b) Emprega-se a vírgula para separar as orações coordenadas sindéticas, exceto as introduzidas pelo conectivo aditivo “e”.

- “... as duas janelas estavam cerradas, mas sentia-se fora o sol faiscar nas vidraças...” (Eça de Queiroz)
- “Não freqüentava botequins, nem fazia noitadas.” (Eça de Queiroz)
- “... ora tinha trabalho que me obrigava a fechar o gabinete, ora saía ao domingo para ir passear pela cidade e arrabaldes o meu mal secreto.” (Machado de Assis)
- “Note que é só para fazer mal, porque ele é tão religioso como este lampião.” (Machado de Assis)
- Não estudas regularmente, logo és um mau aluno.

⇨ **Observações:**

A vírgula é de rigor antes do “e” aditivo quando vem repetido antes de cada oração (polissíndeto), quando o “e” possui valor adversativo, ou quando a oração introduzida pelo “e” apresenta sujeito diverso da oração assindética anteposta.

- Preparou-se profundamente para o concurso, e não conseguiu ser aprovado nem na primeira etapa.

> O “e” possui valor adversativo.

- “Cumpriu-se o Mar, e o Império se desfez.” (Fernando Pessoa)

Os sujeitos das orações são diferentes.

- “Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor.” (Machado de Assis)
- *“Rondo-te, e arquejo, e choro, ó cidadela!”* (Olavo Bilac, apud Domingos Paschoal Cegalla)

Boa parte dos conectivos coordenativos admite o deslocamento dentro da oração coordenada de que eles fazem parte. Um bom paradigma nos dão as conjunções coordenativas adversativas (construções possíveis):

- As ideias construídas por ele têm fundamento, mas são inaplicáveis à realidade do dia a dia.

Posição mais comum – conectivo introduz a oração coordenada sindética.
A vírgula deve ser aplicada antes do conectivo.

- As ideias construídas por ele têm fundamento; entretanto, são inaplicáveis à realidade do dia a dia.

pontuação enfática para o conectivo

- As ideias construídas por ele têm fundamento; são inaplicáveis, porém, à realidade do dia a dia.

conectivo deslocado dentro da oração sindética

- As ideias construídas por ele têm fundamento; são inaplicáveis à realidade do dia a dia, no entanto.

conectivo deslocado dentro da oração sindética

Quando a oração assindética é de considerável extensão, pode-se finalizá-la com um ponto. Depois inicia-se a oração sindética com conectivo adequado, o qual poderá ou não ser isolado por uma vírgula.

- “Quis puxar as de Capitu, mas ainda agora a ação não respondeu à intenção. Contudo, achei-me forte e atrevido.” (Machado de Assis)

- “A criação de gado é ali a sorte de trabalho menos impropriada ao homem e à terra. Entretanto não há vislumbrar nas fazendas do sertão a azáfama festiva das estâncias do Sul.” (Euclides da Cunha)

c) Para separar orações subordinadas adjetivas explicativas.

- “Aquele olhar profundo, que parecia despedir os fogos surdos de uma labareda oculta, incutia nela um desassossego íntimo.” (José de Alencar)
- O homem, que é mortal, julga-se às vezes eterno.
- “Eu, que já a achava lindíssima, bradaria que era a mais bela criatura do mundo se o receio me não fizesse discreto.” (Machado de Assis)
- “Qualquer príncipe italiano, cujo principado é menos do que a sua capital, tem residências dez vezes mais magníficas do que esse bocó de Sanjon.” (Lima Barreto)

d) Para separar orações subordinadas adverbiais desenvolvidas quando antepostas à oração principal ou intercaladas nela.

- “Logo que começou a revolver os papéis, a mão do médico tornou-se mais febril.” (Machado de Assis)
- O conselheiro, embora não figurasse em nenhum grande cargo do Estado, ocupava elevado lugar na sociedade. (Machado de Assis)
- A audiência foi, conforme atestaram os advogados, bastante positiva para a defesa.
- “Como pregava gratuitamente, o vigário de Caldelas era chamado por todos os mordomos e confrarias festeiras.” (Camilo Castelo Branco)

e) Para separar as orações reduzidas (de gerúndio, de infinitivo e de particípio) adverbiais e adjetivas quando antepostas à oração principal ou intercaladas nela.

- “Hoje, pensando melhor, acho que servi de alívio.” (Machado de Assis)
- Acabada a balada, retiraram-se os convidados.
- “Provado o roubo, iremos haver a importância dos dois brilhantes ultimamente comprados ao ourives que no-los vendeu.” (Camilo Castelo Branco)
- “A Serra do Grão-Mogol, raiando as lindes da Bahia, é o primeiro espécimen dessas esplêndidas chapadas imitando cordilheiras...” (Euclides da Cunha)
- A lagarta, paralisada pelo veneno da vespa, nada poderá fazer para evitar o seu martírio.

f) Para separar orações intercaladas.

- "Venha, acudiu ele, venha o grande o homem." (Machado de Assis)
- Cão que ladra, diz o dito popular, não morde.
- "Onde é que se viu, diziam eles, um imperador que só tem dois palácios?" (Lima Barreto)

9.2.1.3 Não se emprega a vírgula

O emprego da vírgula, como já vimos, obedece a critérios bem definidos. Pode ser empregada tanto entre termos de uma oração quanto entre orações. O interessante é notar que boa parte dos casos estudados se refere a estruturas nas quais existem inversões (ordem indireta). Por causa dessas inversões "pontua-se", emprega-se algum sinal de pontuação para evitar confusões. Logo, a ordem direta, em princípio, dispensa o emprego de sinais de pontuação. Portanto, o estudante da língua-mãe deve estar atento à estrutura do período se quiser empregar bem algum sinal de pontuação. Observe o exemplo abaixo:

- O ex-diretor licenciado da empresa brasileira de correios e telégrafos deverá viajar nas próximas duas semanas.

O período dispensa qualquer sinal de pontuação, porquanto se encontra na ordem direta.

Ademais, não se deve empregar a vírgula:

a) Entre o sujeito e o seu verbo quando juntos, ainda que um preceda ao outro.

- A indignação de muitos estudantes, não transpõe o âmbito das conversas privadas.
- Não é fácil, manter-se o equilíbrio entre o direito e o dever.
- O fato de ter cultivado tantos amigos e granjeado o respeito de todos, é prova suficiente de que ele teve uma vida digna.
- Fica claro, que deve ser pago ao reclamante o valor referente às horas suplementares.

b) Entre o verbo e o(s) seu(s) complemento(s) quando juntos, ainda que um preceda ao outro.

- O artigo 273 do CPC garante, ao autor, a antecipação dos efeitos da tutela.
- Deverão ser entregues ao auditor, todas as cópias, devidamente autenticadas.
- São vultosos os prejuízos causados pelos sonegadores e pelos corruptos ao povo

brasileiro, com os quais, se indigna o motorista.

- Esclarece o reclamante, que a empresa jamais efetuou qualquer depósito em sua conta vinculada.

c) Entre o nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e o seu complemento quando estão juntos.

- Ele sempre exerceu uma forte influência, na investigação dos casos de corrupção no Brasil.
- Não havia mais dúvidas, de que a vida dele era uma questão de dias.
- Os homens têm-se tornado insensíveis, à dor alheira.

d) Entre o nome (substantivo) e o seu adjunto adnominal.

- A casa e todos os bens, de nossos avós, foram doados para abrigos de idosos.
- Ficou durante um bom tempo impressionado com o nome, do marido dela.

e) Entre o nome e a oração subordinada adjetiva restritiva.

vírgulas inadequadas – a oração adjetiva é restritiva

- O homem, que fuma, aumenta a probabilidade de desenvolver câncer de pulmão.

vírgulas inadequadas – a oração adjetiva é restritiva

- O deputado, que é honesto, possui mais facilidade para se reeleger em uma segunda eleição.

⇨ **Observação:**

Quando a oração adjetiva restritiva é de certa extensão, é lícito empregar a vírgula ao final dela.

- “As famílias que se estabeleceram naquelas encostas meridionais das longas serranias chamadas pelos antigos Montes Marianos, conservaram por mais tempo os hábitos erradios dos povos pastores.” (M. Said Ali – *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*)

f) Entre a oração principal e a oração subordinada substantiva, salvo a oração subordinada substantiva apositiva.

- Mostrou-se bastante ansioso, por que o problema logo fosse resolvido.

- O deputado secretamente nos disse, que o Brasil certamente passará por uma crise financeira em breve.
- Nosso maior problema fora, que ele não admitia ser cuidado por ninguém.

⇨ **Observação:**

Se a oração subordinada substantiva vier anteposta à oração principal, a vírgula é de rigor.

- Que ele é o presidente, já se sabia; que ele não tem competência, já se sabia também.
- Quando ocorrerá o evento, não se disse.

9.2.2 EMPREGO DO PONTO (.)

É o principal sinal de pontuação empregado para finalizar as proposições declarativas, simples ou compostas, de sentido completo.

- “Os pés do que entrara apenas faziam um rumor sumido no chão de mármore. Vinha descalço. A sua aljarabia ou túnica era de lá grosseiramente tecida, o cinto uma corda de esparto.” (A. Herculano)
- “Estava Ângela na janela da sua casa na “rua do Bispo”, quando o marido surdiu da esquina da “Praça nova”. Reconheceu-o logo pela corpulência redonda.” (Camilo Castelo Branco)

O ponto final também é empregado para:

a) Encerrar a oração adversativa assindética de certa extensão, principalmente quando a oração sindética posposta é aditiva ou adversativa e traz uma ideia nova, um pensamento novo em relação à oração assindética.

- “– Quando era mais jovem, em criança, era natural, ele podia passar por criado. Mas você está ficando moço e ele vai tomando confiança.” (Machado de Assis)
- “O mistério que havia entre ambos ninguém o podia entender. E, todavia, a explicação era bem simples: estava no caráter extremamente religioso do califa, na sua velhice e no seu passado de príncipe absoluto.” (A. Herculano)

b) Indicar a abreviatura de uma palavra. Neste caso, recebe o nome de “ponto abreviativo”.

- pág. ou p.
- Cel. (Coronel)
- r. (rua)
- prof. (professor)
- Dr. (doutor)

9.2.3 EMPREGO DO PONTO E VÍRGULA (;)

O ponto e vírgula representa uma pausa maior que a vírgula e menor que o ponto final. Não há regras bem delimitadas para o seu emprego. É comum empregar:

a) Para separar os incisos de leis, decretos, portarias etc.

Art. 3.º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II – garantir o desenvolvimento nacional;

III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

b) Para separar orações coordenadas de sentidos opostos.

- A irmã odeia esportes; o irmão ama tudo que exige movimento.
- “O egoísmo vê na revolução um fato que destrói; o gênio contempla na revolução uma idéia que edifica.” (Coelho Neto *apud* Jorge Miguel)
- João é um trabalhador; Pedro é um vadio.

c) Para separar orações coordenadas de considerável extensão, principalmente quando em qualquer destas proposições já existe pausa mais fraca assinalada por vírgula.

- A porta ficava à direita da grande coluna de entrada do templo budista; a sala do mestre localizava-se depois dessa porta.
- Nada se comparava ao devaneio sentido naquele momento da sessão de psicoterapia; e contava-me tudo sem restrições.
- À véspera do grande evento, o jovem pianista entregou-se, em seu quarto, ao silêncio e à meditação; e passou as últimas 24 horas em total solidão.
- O governo, depois do confronto com os manifestantes, resolveu negociar; mas os termos da negociação ainda serão analisados pela Procuradoria Regional do Trabalho.

9.2.4 EMPREGO DOS DOIS-PONTOS (:)

Os dois-pontos representam geralmente uma pausa repentina, instantânea, um pouco mais intensa que a vírgula, indicando, na maioria dos casos, uma estrutura incompleta. São empregados para:

a) Separar o verbo de dizer (*dicendi*) do discurso direto (fala) da personagem.

- E a filha, cingindo-lhe ao pescoço, exclamara:
  – E quando vamos? (Camilo Castelo Branco)
- "O romano Aécio teve, porém, piedade de Átila e aos filhos de Teodorico disse: – Ide-vos, porque o império está salvo." (A. Herculano)

b) Enunciar uma enumeração.

- Frequentemente lia os clássicos portugueses: Camões, Camilo, Herculano e Quental.
- Durante a aula, anote as seguintes coisas: principais pontos, as principais definições e as principais aplicações.

c) Separar expressões que explicam ou completam o que foi dito anteriormente.

- "Mal, porém, o marido lhe dava as costas, voltava-lhe a fraqueza: vinham-lhe as lágrimas, tornavam as agonias." (Lima Barreto)
- "Olhe que ambas elas têm nomes inspiradores: uma é Berta, a outra é Laura." (Camilo, apud Arthur de A. Torres)
- "Hoje, a cobiça assentou-se no lugar da eqüidade: o juiz vende a consciência no mercado dos poderosos, como as mulheres de Babilônia vendiam a pudicícia nas praças públicas aos que passavam, diante da luz do dia." (Camilo Castelo Branco)
- "A morte não extingue: transforma; não aniquila: renova; não divorcia: aproxima." (Rui Barbosa, apud Jorge Miguel)

d) Indicar uma citação, alheia ou própria.

- Pensamos como Pitágoras: "Educai as crianças e não será preciso castigar os homens".
- "Disse comigo: 'Que importa ao mundo a vida de um pobre truão'"? (A. Herculano)
- Às margens do Ipiranga, bradou D. Pedro I: "Independência ou morte!".

e) Marcar a supressão de uma conjunção (conectivo).

- Penso hoje que a vocação dele era, de fato, o serviço público: sentia-se suficientemente recompensado pela responsabilidade que lhe cabia.

> Supressão de conjunção causal (porque, já que, visto que etc.)

- “Tereza não ouviu o remate da brutal apóstrofe: tinha fugido aturdida e envergonhada.” (Camilo Castelo Branco)

> Supressão de conjunção causal (porque, já que, visto que etc.)

9.2.5 PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

É o sinal de pontuação empregado depois de interjeições, palavras ou frases com o intuito de expressar admiração, espanto, surpresa, afeto, cólera, ou seja, estados emotivos.

- “Espanta discrição tamanha na índole de Simão Botelho, e na presumível ignorância de Teresa em coisas materiais da vida, como são um patrimônio!” (Camilo Castelo Branco – Amor de perdição)

- “— O lacaio ficou-se de uma vez! disse o vestido roxo com um movimento de impaciência.

  — É verdade! respondeu distraidamente a companheira.” (José de Alencar)

- “Ah! quem pode saber de que outras vidas veio?...

  Quantas vezes, fitando a Via-Láctea, creio

  Todo o mistério ver aberto ao meu olhar!” (Olavo Bilac)

⇨ **Observação:**

Às vezes, aparecem juntos o ponto de exclamação e o ponto de interrogação, imprimindo à frase tanto um caráter exclamativo quanto um caráter interrogativo.

- “É a história. E história assim poderá ouvi-la a olhos enxutos a mulher, a criatura mais bem formada das branduras da piedade, a que por vezes traz consigo do céu um reflexo da divina misericórdia?!” (Camilo Castelo Branco)

- “Como queres que eu vá, triste e sozinho,

  Casando a treva e o frio de meu peito

Ao frio e à treva que há pelo caminho?!” (Olavo Bilac)

9.2.6 PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

É o sinal de pontuação usado depois de palavras e frases interrogativas.

- “Não haveria castigo que me tirasse semelhante remorso da consciência, fosse de que modo fosse, perpetrado o assassinato. Que acha você?

  — Eu também; mas você sabe o que dizem esses políticos que sobem às alturas com dezenas de assassinatos nas costas?” (Lima Barreto)

- “Não foi preciso romper o sobrescrito, porque vinha aberta.

  — É de meu pai... disse Amâncio.

  — Ah! é do velho Vasconcelos?... Como vai ele?” (Aluísio Azevedo)

- “Lembras-te? Um dia me disseste:

  “Tudo acabou!” E eu exclamei:

  “Se vais partir, por que vieste?” (Olavo Bilac)

⇨ **Observação:**

Nas interrogativas indiretas, o ponto de interrogação é dispensado.

- “Perguntou ao arreeiro se conhecia alguma casa em Viseu onde ele pudesse estar escondido uma noite ou duas, sem receio de ser denunciado.” (Camilo Castelo Branco)
- “Não ficaram estes contentes e procuraram indagar quem era o dono da casa.” (Lima Barreto)

9.2.7 RETICÊNCIAS (...)

É o sinal de pontuação empregado para indicar a supressão de um pensamento, de uma ideia. O emprego das reticências – chamadas também de “pontos de reticência” – procura aproximar ao máximo o leitor do estado de espírito do falante.

- “No seu tempo, dizia o cônego, o pároco era um rapaz franzino, acanhado, cheio de espinhas carnais... “ (Eça de Queiroz)
- “— Vamos, Eugênio. São horas... vamos apartar os bezerros e tocar as vacas para a outra banda.” (Bernardo Guimarães)

- “E os senhores, a serem cá de Lisboa, hão de dizer que sim. Mas nós...” (A. Garret)

⇨ **Observação:**

Às vezes as reticências aparecem combinadas com o ponto de exclamação ou com o ponto de interrogação.

- “És filho de teu pai!... Não importa.” (A. Herculano)
- “Para que tornar-lhe a morte mais aflitiva pela certeza...?” (Machado de Assis)

9.2.8 ASPAS (“ ”)

As aspas são sinais de pontuação geralmente empregados nas citações ou transcrições para distingui-las da parte restante do discurso. As aspas, portanto, indicarão o início e o fim do discurso alheio.

- Depois de se conservar algum tempo em silêncio, exclamou:

  “Se os mensageiros dos levantados não chegarem até o anoitecer, não falemos mais nisso.” (A. Herculano)

- A maçã parecia um creme! Até a mana Josefa disse: “Está tão boa que parece que foi cozida em água benta!” (Eça de Queiroz)
- Supôs-se naquele tempo um desgraçado, um caipora, quando a verdade era que “mais vale quem Deus ajuda, do que quem cedo madruga”. (Machado de Assis)
- O *Times* dizia o ano passado: “Desorganizado está o partido cujo acordo reduz-se a reconhecer o princípio negativo de que *a função da oposição consiste em opor-se*”. (Rui Barbosa)

Além desse emprego mais frequente das aspas, elas são também usadas para:

a) Enfatizar um termo, uma palavra ou uma expressão dentro da estrutura oracional.

- Os pais sorriam-se cheios de satisfação da ingenuidade do “mestrinho”, como daí em diante o chamavam, e não lhe levavam a mal as suas longas e quotidianas ausências. (Bernardo Guimarães)
- Aprendeu a “artinha” musical na terra do seu nascimento, nos arredores de Diamantina, em cujas festas de igreja a sua flauta brilhara, e era tido por muitos como o primeiro flautista do lugar. (Lima Barreto)

- Margarida já está ficando uma senhora, e você não pode tratar "a ela" agora como no tempo em que brincavam juntos o "esconde-esconde". (Bernardo Guimarães)

b) Salientar palavras de outras línguas – estrangeirismos – usadas dentro de um período.

- "Diex le volt!" E, barão entre os barões primeiros

  Foste, através da Europa, ao Sepulcro ameaçado. (Olavo Bilac)

- Tenho que lá estar

  E acreditem, o cansaço antecipado é tão grande

  Que, se o "Sud Express" soubesse, descarrilava... (Fernando Pessoa)

- Deu-lhe dinheiro para voltar, um chapéu de cortiça, umas perneiras, um cachimbo e uma lata de fumo "Navy Cut"; ... (Lima Barreto)

c) Isolar o discurso de um personagem em textos narrativos. Geralmente isso ocorre quando se trata de discursos únicos, de pouca extensão.

- São retratos que valem por originais. O de minha mãe, estendendo a flor ao marido, parece dizer: "Sou toda sua, meu guapo cavalheiro!" (Machado de Assis)

- Não pude ouvir as palavras que tio Cosme entrou a dizer. Prima Justina exortava: "Prima Glória! Prima Glória!". José Dias desculpava-se: "Se soubesse, não teria falado, mas falei pela veneração, pela estima, pelo afeto, para cumprir um dever amargo, um dever amaríssimo..." (Machado de Assis)

d) Salientar gírias, arcaísmos e formas populares que fogem do nível da fala usada pelo autor do texto.

- Toda a província o aterrava: via-se lá obscuro, jogando a manilha na Assembleia, morrendo de caquexia. Por isso não "arredava pé"; e esperava, com a tenacidade do plebeu sôfrego, uma clientela rica, uma cadeira na escola, um cupê para as visitas, uma mulher loura com dote. (Eça de Queiroz)

- Passam as "chuvas do caju" em outubro, rápidas, em chuvisqueiros prestes delidos nos ares ardentes, sem deixarem traços; ... (Euclides da Cunha)

e) Indicar – algumas vezes de forma irônica – o emprego de palavras em sentido diverso do que lhe é habitual.

- Cruzamos a povoação em todos os sentidos, procurando rastrear algum vestígio. Confrontar algum sítio onde pudéssemos colocar, pela mais atrevida suposição que fosse, a tenda do nosso Alfageme com as suas espadas bem "corrigidas", as suas

armaduras luzentes e bem postas. (A. Garret)

- Um desses “oficiais” defensores da legalidade era o Capitão Virgulino Ferreira, o Lampião. (Raquel de Queiroz)

⇨ **Observação:**

Quando se quer enfatizar um termo ou expressão que já se encontra entre aspas, devem ser usadas as aspas simples (‘ ’).

- Uma manhã, depois de um grande silêncio de Basílio, recebeu da Bahia uma longa carta, que começava: “Tenho pensado muito e entendo que devemos considerar a nossa inclinação como uma ‘criancice’...” (Eça de Queiroz)

9.2.9 PARÊNTESES (( ))

Os parênteses são frequentemente usados na escrita para isolar termos, palavras, expressões e orações intercalados na estrutura oracional e muitas vezes deslocados dentro dela. Por isso, são empregados para:

a) Isolar – à semelhança do emprego da vírgula e do travessão – termos, notas e orações acessórios, intercalados no período.

- “A entrada ao que me dizem (eu nunca entrei a barra) é um panorama grandioso, rival das Constantinoplas e das Nápoles.” (Eça de Queiroz)
- “Se eu morrer – e ainda bem! – antes desse dia (dia, talvez, inevitável!), deixarei dito a Mafalda que seja sempre o que tua mãe e eu fomos para ti: o coração devotado sem condições.” (Camilo Castelo Branco)
- “Posto que nascido na roça (donde vim com dous anos) e apesar dos costumes do tempo, eu não sabia montar, e tinha medo ao cavalo.” (Machado de Assis)
- “Um criado (o espanhol) acendeu o gás. Os outros convivas seguiram o primeiro, escolheram charutos e os que ainda não conheciam o gabinete admiraram os móveis bem-feitos e bem dispostos.” (Machado de Assis)

b) Isolar palavras e expressões de valor explicativo dentro do período à semelhança do emprego da vírgula e do travessão.

- “Chegamos ao Inn (estalagem), triste casa solitária no meio dos campos à borda da estrada.” (A. Garret)
- “Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo,

Cristiano Palha), para a asa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.” (Machado de Assis)

c) Isolar – à semelhança da vírgula e do travessão – a oração adjetiva explicativa:

- “Se os homens (que, em geral, são maus os homens todos)

  Te insultarem a crença, e a cobrirem de apodos,

  Que dirás, que farás contra essa gente inculta?” (Olavo Bilac)

- “O vaqueiro separa escrupulosamente a grande maioria de novas cabeças pertencentes ao patrão (nas quais imprime o sinal da fazenda) das poucas, um quarto, que lhe couberam por sorte.” (Euclides da Cunha)

d) Indicar o comportamento da(s) personagem(ns) em textos narrativos ou peças escritas para o teatro.

- “Não tem outro defeito; é uma alma lavada, e amiga da sua amiga. Verdade, que, às vezes... (aqui a prelada ergueu-se a escutar nos dormitórios, e fechou por dentro a porta); ...” (Camilo Castelo Branco)

- “Ágata (caindo de joelhos aos pés de Júlio)

“— Mas mata-me! Mata-me, por piedade! Antes a morte, que ver, com esses desprezos, o coração rasgado fibra a fibra!” (Eça de Queiroz)

e) Isolar orações subordinadas reduzidas e desenvolvidas intercaladas.

- “Quando eu referi a Escobar aquela opinião de minha mãe (sem lhe contar as outras naturalmente) vi que o prazer dele foi extraordinário.” (Machado de Assis)

- “— De resto, segundo ele, a fêmea era um ente subalterno; o homem deveria aproximar-se dela em certas épocas do ano (como fazem os animais, que compreendem estas coisas melhor que nós), fecundá-la, e afastar-se com tédio.” (Eça de Queiroz)

- “O único expediente regular (para revogar uma lei que não se acha de acordo com as necessidades de uma nação) é o remédio que pode provir do Poder Legislativo.” (Rui Barbosa)

f) Isolar o advérbio latino “*sic*”, que significa “assim”, usado quando se quer atestar a fidelidade de um texto transcrito. Geralmente os escritores mais modernos o usam quando há desvio da norma culta no trecho transcrito.

- Nessa altura, entrava em detalhes secretos da vida feminina e aduzia: “foi uma grande tristeza em saber que o doutor R. S. sabe de teus particulares moral” (*sic*). (Lima

Barreto)

⇨ **Observação:**

Como se pode perceber pelas orientações acima, os parênteses também substituem a vírgula e o travessão, embora não seja comum na língua pátria essa substituição. Entretanto, é preciso ter muito cuidado, pois em muitas construções os parênteses (e até mesmo os travessões) fazem o isolamento exclusivo de um único termo, sendo necessário o uso de uma vírgula após o termo isolado. Vejamos:

- Quando chegou, a reunião já havia começado. (Emprego obrigatório da vírgula para separar a oração adverbial temporal, anteposta à oração principal).

- Quando chegou (ele só chega atrasado), a reunião já havia começado. (Veja que nesse exemplo os parênteses isolam apenas a oração interferente "ele só chega atrasado", sendo necessário o emprego da vírgula para separar a oração subordinada adverbial temporal, anteposta à oração principal.

9.2.10 COLCHETES ([ ])

Os colchetes apresentam emprego semelhante ao dos parênteses. Aliás, os colchetes são considerados como "parênteses em forma angular" ou "parênteses quadrados". O emprego mais largo deste sinal ocorre na matemática, quando os colchetes precedem os parênteses numa equação.

9.2.11 TRAVESSÃO (–)

É o sinal de pontuação representado por um traço de certa extensão, um pouco mais longo que o hífen, que geralmente simboliza pausas dentro da estrutura oracional. Logo, emprega-se para:

a) Substituir a vírgula e até mesmo os parênteses, indicando uma pausa mais extensa, mais profunda, mais enfática.

- "Todo aquele dia lhe aparecia como enevoado, sem contornos, à maneira de um sonho antigo – onde destacava a cara balofa e amarelada do padre, e a figura medonha de uma velha, que estendia a mão adunca, com uma sofreguidão colérica, empurrando, rogando pragas, quando, à porta da igreja, Jorge comovido distribuía patacos." (Eça de Queiroz)

- "Entre quarenta e oito liberais de um lado, que sustentam o projeto, e quarenta e um conservadores do outro, que o combatem, vós – *os nove* – preferis fundir-vos na minoria

inimiga do vosso partido, para com essa aliança constituir maioria hostil ao gabinete." (Rui Barbosa)

- "Boas, ou más, justas, ou falsas, liberais, ou revolucionárias, dêem-lhes lá os qualificativos que quiserem (depois os discutiremos), – a verdade é que o que, precisamente, se não podia esperar do redator-chefe desta folha, eram outras opiniões, outras conclusões, outras atitudes, que não as mantidas por ele nestas colunas." (Rui Barbosa – *Obras seletas*)

⇨ **Observação:**

Perceba que o emprego de um sinal de pontuação não elide o emprego de um outro. Prova disso é o último exemplo extraído de um discurso do mestre Rui Barbosa, cujos termos foram publicados em 2 de abril de 1889, em um diário de notícias daquele tempo.

- Quando ele chegou às 9h45min – ele sempre chegava atrasado –, o diretor já fizera os comentários iniciais.

b) Para indicar a mudança de interlocutor nos discursos narrativos.

- "Na varanda achei prima Justina, passeando de um lado para outro. Veio ao patamar e perguntou-me onde estivera.

  — Estive aqui ao pé, conversando com D. Fortunata, e distraí-me. É tarde, não é? Mamãe perguntou por mim?

  — Perguntou, mas eu disse que você já tinha vindo." (Machado de Assis)

9.3 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (Juiz de Direito – TJ/SP) Assinale a alternativa correta quanto à pontuação.

   a) É certo que um acordo, embora, às vezes, possa haver condições não almejadas pelas partes, torna-se mais vantajoso, após anos de litigância, do que a expectativa de uma decisão desfavorável.

   b) É certo, que um acordo, embora às vezes possa haver condições, não almejadas, pelas partes, torna-se mais vantajoso após anos de litigância, do que a expectativa de uma decisão, desfavorável.

   c) É certo, que um acordo, embora, às vezes, possa haver, condições não almejadas pelas partes, torna-se, mais vantajoso, após anos de litigância, do que a expectativa de uma decisão desfavorável.

   d) É certo que um acordo, embora, às vezes, possa haver, condições não almejadas,

pelas partes, torna-se mais vantajoso após anos de litigância do que a expectativa de uma decisão desfavorável.

2. (UFRS) Assinale o texto de pontuação **correta**.

a) Eu, posto que creia no bem não sou daqueles que negam o mal.
b) Eu, posto que creia, no bem, não sou daqueles, que negam, o mal.
c) Eu, posto que creia, no bem, não sou daqueles, que negam o mal.
d) Eu, posto que creia no bem, não sou daqueles que negam o mal.
e) Eu, posto que creia no bem, não sou daqueles, que negam o mal.

3. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que o texto esteja **corretamente** pontuado.

a) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.
b) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.
c) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
d) Enquanto eu, fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
e) Enquanto eu fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito baixo, sem chapéu trazendo, pela mão, uma menina de quatro anos.

4. (Cefet-PR) Assinale o item em que o texto está **corretamente** pontuado.

a) Não nego, que ao avistar a cidade natal tive uma sensação nova.
b) Não nego que ao avistar, a cidade natal, tive uma sensação nova.
c) Não nego que, ao avistar, a cidade natal, tive uma sensação nova.
d) Não nego que ao avistar a cidade natal tive uma sensação nova.
e) Não nego que, ao avistar a cidade natal, tive uma sensação nova.

5. (FCC – Soldado PM/BA) Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

a) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes, para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar uma ameaça para ele.
b) Ao longo do tempo verificou-se, que o homem, é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo, o que

possa vir a representar uma ameaça para ele.

c) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz, de se valer de suas experiências, sobretudo, as mais marcantes, para se prevenir, contra tudo o que possa vir a representar, uma ameaça para ele.

d) Ao longo do tempo verificou-se que, o homem, é capaz de se valer, de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.

e) Ao longo do tempo, verificou-se, que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.

6. (FMU-SP) Em: “A menina, conforme as ordens recebidas, estudou”:

a) há erro na colocação das vírgulas.

b) a primeira vírgula deve ser omitida.

c) a segunda vírgula deve ser omitida.

d) a forma de colocação das vírgulas está correta.

e) n.d.a.

7. (UM-SP) Os trechos a seguir tiveram sinais de pontuação suprimidos e alterados. Aponte aquele cuja pontuação permaneceu gramaticalmente **correta**.

a) A ideia do ministro extraordinário dos Esportes, Édson Arantes do Nascimento, o Pelé de colocar na cadeia “os meninos” que participam de brigas entre torcidas organizadas é para ficar no jargão esportivo, uma “bola fora”.

b) Parece que, o Pelé do milésimo gol, que pedia escola para “esses meninos”, também era bem mais sábio do que o que hoje lhes propõe “cadeia”.

c) Os otimistas olham e dizem: Ah, está meio cheio. Mas os pessimistas, vêem o mesmo copo, a mesma quantidade de água e acham que está meio vazio.

d) A pesquisa, descrita na edição de hoje da revista científica britânica “Nature”, é mais um dado na busca pelos cientistas de compreender os mecanismos moleculares da embriogênese, ou seja, a formação e o desenvolvimento dos seres vivos.

e) Como os bens públicos não podem ser penhorados os precatórios entram em ordem cronológica no orçamento do governo.

8. (FCC – Analista Judiciário – TRF 3.ª Região) É preciso **suprimir** uma ou mais vírgulas na seguinte frase:

a) É possível que, em vista da quantidade e de seu poder de sedução, as ficções de

nossas telas influenciem nossa conduta de forma determinante.

b) Independentemente do mérito dos professores, as escolas devem, com denodo, estimular os sonhos dos alunos.

c) É uma pena que, hoje em dia, tantos e tantos jovens substituam os sonhos pela preocupação, compreensível, diga-se, de se inserir no mercado de trabalho.

d) O fato de serem, os adolescentes de hoje, tão “razoáveis”, faz com que a decantada rebeldia da juventude dê lugar ao conformismo e à resignação.

e) Se cada época tem os adolescentes que merece, conforme opina o autor, há também os adolescentes que não merecem os adultos de sua época.

9. (Fesb-SP) Assinale a alternativa correspondente ao período de pontuação **correta**.

a) Na espessura do bosque, estava o leito da irara ausente.

b) Na espessura, do bosque; estava o leito, da irara ausente.

c) Na espessura do bosque; estava o leito, da irara, ausente.

d) Na espessura, do bosque estava o leito da irara ausente.

e) Na espessura, do bosque estava, o leito da irara ausente.

10. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que o texto está pontuado **corretamente**.

a) Matias, cônego honorário e, pregador efetivo estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.

b) Matias, cônego honorário e pregador efetivo, estava compondo um sermão, quando começou o idílio psíquico.

c) Matias cônego honorário e pregador efetivo estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.

d) Matias cônego honorário e pregador efetivo, estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.

e) Matias, cônego honorário e, pregador efetivo, estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.

GABARITO

1 – A	2 – D	3 – C
4 – E	5 – A	6 – D
7 – D	8 – D	9 – A
10 – B		

Acesse o portal de material complementar do GEN – o GEN-io – para ter acesso a diversas questões de concurso público sobre este assunto: <http://gen-io.grupogen.com.br>.

IV

PARTE ESPECIAL

CAPÍTULO 1

EMPREGO DO INFINITIVO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sem dúvida nenhuma, estamos aqui diante de um dos assuntos mais complexos da língua portuguesa. Afinal, quem nunca teve dúvidas com estruturas do tipo: “Estas coisas estão aqui para SER (ou SEREM) organizadas pelos funcionários?”.

Neste capítulo, estudaremos as regras que orientam o emprego do infinitivo em português — um assunto geralmente cobrado nos grandes concursos. Salientamos de antemão que aqui não conseguiremos exaurir todas as possíveis aplicações desta forma nominal.

Em primeiro lugar, cumpre dizer que o infinitivo é uma forma nominal do verbo, ou seja, é um nome (no caso, funciona como um “substantivo”) que designa a ação ou estado de modo geral.

- Dançar faz bem aos músculos.
- É importante comer bem para evitar problemas cardíacos.
- É proibido vender bebidas alcoólicas a menores.
- Falar alto prejudica as pregas vocais.

Percebe-se, com os exemplos acima, que as ações verbais fazem abstração do sujeito e do tempo, ou seja, a ação verbal não apresenta o ser que as pratica e não se situa em nenhum tempo (passado, presente ou futuro).

Na língua portuguesa, o infinitivo apresenta-se tanto na forma impessoal (também chamada de “não flexionada”) quanto na forma pessoal (também chamada de “flexionada”).

O infinitivo impessoal é marcado pela desinência “-r”. Já o infinitivo pessoal apresenta as seguintes desinências:

- 1.ª conjugação ⇨ -ar, -ares, -ar, -armos, -ardes, -arem.
- 2.ª conjugação ⇨ -er, -eres, -er, -ermos, -erdes, -erem.

• 3.ª conjugação ⇨ -ir, -ires, -ir, -irmos, -irdes, -irem.

1.ª conjugação	*2.ª conjugação*	*3.ª conjugação*
AMAR	**VENDER**	**PARTIR**
am**ar** (eu)	vend**er** (eu)	part**ir** (eu)
am**ares** (tu)	vend**eres** (tu)	part**ires** (eu)
am**ar** (ele)	vend**er** (ele)	part**ir** (ele)
am**armos** (nós)	vend**ermos** (nós)	part**irmos** (nós)
am**ardes** (vós)	vend**erdes** (vós)	part**irdes** (vós)
am**arem** (eles)	vend**erem** (eles)	part**irem** (eles)

⇨ Observações:

a) Os verbos regulares apresentam a mesma forma para o infinitivo pessoal e o futuro do subjuntivo. A distinção entre um e outro é perceptível no emprego. O futuro do subjuntivo, primeiramente, apresenta um fato duvidoso, eventual ou hipotético no futuro, enquanto o infinitivo não situa a ação no tempo. Ademais, o futuro do subjuntivo admite a anteposição de conjunções subordinadas, como "quando" e "se", ao passo que o infinitivo as rejeita — este admite apenas a anteposição de preposições. Observe abaixo:

- Se ganhar (futuro do subjuntivo) o prêmio, comprarei dois novos livros.
- Adquiri dois bilhetes para ganhar (infinitivo) o prêmio que será sorteado.
- Quando comprarmos (futuro do subjuntivo) o carro, viajaremos para São Paulo.
- O banco liberou o empréstimo para comprarmos (infinitivo) o apartamento.

b) Quando o verbo é irregular, o infinitivo é distinto do futuro do subjuntivo.

infinitivo pessoal, 3.ª pessoa do plural

- A proporem um diálogo sem fundamentação teórica, prefiro contarem piadas sem graça.

futuro do subjuntivo, 3.ª pessoa do plural

- Se eles propuserem um diálogo sem fundamentação teórica, retirar-me-ei do recinto.

futuro do subjuntivo, 3.ª pessoa do plural

- "Um dia quando todos os livros forem queimados por inúteis, há de haver algum, ... , que ensine esta verdade aos homens." (Machado de Assis)

- "Não são só palavras, primo — retorquiu Teresa com gravidade — são sentimentos que merecem a sua estima, por serem verdadeiros." (Camilo Castelo Branco)

infinitivo pessoal, 3.ª pessoa plural

1.2 AS DUAS MÁXIMAS PARA O EMPREGO DO INFINITIVO

Várias são as orientações para o emprego do infinitivo que se encontram nos manuais gramaticais portugueses. Muitas apresentam contradições; outras, verdadeiros equívocos; outras ainda são confusas, difíceis de entender. Em duas orientações, porém, todos são unânimes. Daí por que consideramos essas duas regras como "máximas" para o emprego do infinitivo, e por elas devem se guiar os que pretendem empregar corretamente essa forma nominal.

I – Emprega-se o INFINITIVO IMPESSOAL (NÃO FLEXIONADO) quando a ação por ele expressa não se refere a nenhum agente determinado, ou seja, o infinitivo é essencialmente impessoal.

- Querer é poder.
- Lutar pela pátria é um ato de coragem.
- O maior mandamento é este: amar a Deus sobre todas as coisas e amar o próximo como a si mesmo.
- "Não será aleive atribuir-lhe uma pouca de astúcia ou hipocrisia, se quiserem; perspicácia seria mais correto dizer." (Camilo Castelo Branco)
- "Voar! varrer o céu com as asas poderosas,
  Sobre as nuvens! correr o mar das nebulosas,
  Os continentes de ouro e fogo da amplidão!..." (Olavo Bilac)
- "No meio destas dissertações acadêmico-literárias vem o A. a descobrir que para tudo é

preciso ter fé neste mundo.” (A. Garrett)

II – Emprega-se o INFINITIVO PESSOAL (FLEXIONADO) quando o infinitivo possui sujeito próprio — expresso ou não —, ou seja, o infinitivo é essencialmente pessoal.

- O fazendeiro comprou dois novos cavalos para correrem no pátio da fazenda. (O sujeito do verbo “correr” é o termo elíptico “dois novos cavalos”.)
- É fundamental partires agora, meu filho. (O sujeito do verbo “partir” é o pronome pessoal elíptico “tu”.)
- “Em vez de com eles se animarem os soldados, antes se desanimam e desalentam.” (Pe. Antônio Vieira *apud* Theodoro H. Maurer Jr.)
- “Endireitar Oza a arca do Testamento que ia descaindo, por causa dos bois recalcitrarem, não parecia grave irreverência.” (Manuel Bernardes *apud* Theodoro H. Maurer Jr.)
- “Que os levasse o diabo os ingleses! Isto não ficava direito sem irem todos eles barra fora.” (Machado de Assis)
- “Cerrai a porta, que há aí alguns vizinhos de andares altos, que já murmuram sermos nós ruins gastadores de tempo.” (Castilho *apud* Souza da Silveira)

⇨ **Observação:**

Quando o sujeito do infinitivo é o mesmo sujeito do verbo da oração antecedente, a flexão do infinitivo torna-se facultativa. Neste caso, deve-se dar preferência ao infinitivo não flexionado, por ser mais eufônico, mais elegante para o período.

- Tu não tens problemas apesar de **ESTAR** /ou/ **ESTARES** com o rosto turbado.

O sujeito do verbo “estar” é o mesmo sujeito da oração que o antecede: “tu”

- Pedro e João foram acusados de **BOICOTAR** /ou/ **BOICOTAREM** a greve.
- Deixastes a sala para **FAZER** /ou/ **FAZERDES** um comentário com o chefe?
- Nós sempre fomos pontuais em **ELABORAR** /ou/ **ELABORARMOS** os relatórios do setor.
- Muitos jovens lutam bastante a fim de **CRIAR** /ou/ **CRIAREM** um mundo melhor.
- Os mais diversos países do planeta vêm buscando formas de **SE APROXIMAR** e **DE INCREMENTAR** /ou/ **SE APROXIMAREM** e **DE INCREMENTAREM** suas relações

econômicas, sociais e culturais.

A partir dessas duas orientações, ficamos mais tranquilos quanto ao estudo dos demais casos em que se emprega um ou outro tipo de infinitivo, pois sabemos que os outros casos sempre comportam exceções, o que torna o emprego do infinitivo uma das mais difíceis tarefas para o estudioso da língua portuguesa.

Como tantos outros estudiosos, tentaremos sistematizar alguns outros empregos do infinitivo, sem a menor pretensão, entretanto, de exaurir o assunto.

Além das duas primeiras regras, acima estudadas, emprega-se também o infinitivo nos casos apresentados a seguir.

1.3 INFINITIVO IMPESSOAL

a) Quando apresenta sentido de imperativo.

- "Viver é lutar." (Gonçalves Dias *apud* M. Said Ali)
- "Caminhar! Caminhar!... O deserto primeiro,
  O mar depois... Areia e fogo... Foragida,
  A tua raça corre os desastres da vida,
  Insultada na pátria e odiada no estrangeiro!" (Olavo Bilac)

b) Quando vem regido das preposições "de" ou "em", com sentido passivo — embora apresente forma "ativa" —, completando certos adjetivos, tais como "fácil, difícil, duro, raro, capaz, bom, mau, digno, impossível" e outros.

- "Eu não sou muito difícil em admitir prodígios quando não sei explicar os fenômenos por outro modo." (A. Garrett)
- "O rapaz está caído por alguma das tais francesinhas; e elas que são umas jibóias!... Finas como um alhambre, mas capazes de engolir um homem!..." (José de Alencar)
- "Diante do jockey, sem chapéu, com a face a estoirar de sangue, gritava-lhe que era indigno de estar ali, entre gente decente!" (Eça de Queiroz)

c) Quando vem regido da preposição "para" e apresenta sentido indiscutivelmente passivo.

- "Foi ela que me recomendou aqueles dois quadrinhos, quando andávamos os três, a ver coisas para comprar." (Machado de Assis)
- "— Perderia a fala com o susto — aventou o cabo, e sacudiu-a pelos ombros para lhe

desemperrar a língua.” (Camilo Castelo Branco)

⇨ **Observação:**

Nos dois últimos exemplos acima, as estruturas podem ser convertidas para “... coisas para ser compradas.” e “... para ser desemperrada a língua dela.”, respectivamente.

l) Quando, embora não preposicionado, apresenta sentido claramente passivo.

- “O mesmo dia os viu batizar.” (Machado de Assis, apud Gladstone C. de Melo)
- “... nada mais fácil ao sr. professor do que fazer a demonstração prática de tudo isso, levando para a escola diversos frutos, anatomizando-os, e fazendo-os anatomizar pelos seus discípulos.” (Castilho *apud* Sousa da Silveira)

⇨ **Observação:**

Nos dois exemplos acima, os infinitivos podem ser claramente substituídos por “serem batizados” e “serem anatomizados”.

e) Quando forma locução verbal (construção perifrástica). Neste caso, funcionarão, geralmente, como auxiliares do infinitivo, verbos do tipo “vir, ter, haver, dever, poder, costumar, começar, continuar, tornar, querer, estar, ficar”. Muitas destas construções aparecem ligadas por preposições como “a, de, por”.

- Afinal vim a saber o que acontecera.
- A construção da igreja está por acabar.
- Parece que vai chover hoje à tarde.
- Tenho de estudar para a prova de amanhã.
- Nada podia fazer sem que ele consentisse.
- Todos costumam sair aos sábados para as baladas.

f) Quando, regido da preposição “a”, equivale a um gerúndio em locução verbal com os verbos auxiliares “estar, ficar” entre outros, construção esta muito usual em Portugal.

- Todos os passantes estavam a dormir naquele momento. (Isto é, “estavam dormindo”)
- “— Bem dizia eu que aquela janela...

— É a janela dos rouxinóis...
— Que lá estão a cantar." (Camilo Castelo Branco)

g) Quando o infinitivo é dependente de verbos como "ver, ouvir, mandar, fazer, deixar" e análogos, numa estrutura em que se empregue um pronome pessoal oblíquo que seja ao mesmo tempo objeto do verbo regente e sujeito do verbo regido.

- E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.
- Até agora não me mandaram limpar nada aqui na empresa.
- "O erro de Capitu foi não deixá-los crescer infinitamente, antes diminuir até às dimensões normais, e dar-lhe o movimento do costume." (Machado de Assis)
- "Os mesmos olhos claros e atentos, a mesma boca cheia de graça, as mãos finas, e uma cor viva nas faces que as fazia crer pintadas de sangue." (Machado de Assis)
- "Assim pode ser, mas, ainda agora, neste solene momento, me domina a vontade de fazer-te sentir que eu não podia viver." (Camilo Castelo Branco)

⇨ **Observação**

Quando o sujeito desses verbos causativos e sensitivos (mandar, deixar, fazer, ver, ouvir, sentir e análogos) é formado por um substantivo, a flexão do infinitivo é facultativa.

- Mandei **os meninos** ENTRAR/ENTRAREM na sala.
- As variações do dólar fizeram os governos latinos AUMENTAR/AUMENTAREM as proteções comerciais.
- Durante a confusão, nós vimos vários manifestantes PULAR/PULAREM a cerca de proteção.

1.4 INFINITIVO PESSOAL

Deve-se empregar o infinitivo pessoal (flexionado):

a) Quando se emprega na 3.ª pessoa do plural para indicar a indeterminação do sujeito.

- "Nunca se pôde saber donde saíra aquela criança; como chegara até o terreiro sem darem por ela." (José de Alencar, apud Sousa da Siveira)

- Tenho a impressão de que deixaram o maçarico aqui para arrombarem a porta de ferro durante a madrugada.

b) Quando a clareza exige, para evitar uma possível ambiguidade, que se indique qual é o sujeito da oração.

- "Ó Netuno, lhe disse, não te espantes

  De Baco nos teus reinos receberes,

  Porque também cos grandes e passantes

  Mostra a Fortuna injusta seus poderes."

(Camões — Os Lusíadas apud Gladstone C. de Melo)

- "Perdoe-te o céu o haveres-me obrigado a sacrificar aos pés desse orgulho o sentimento de amor que se alevantara neste coração." (A. Herculano, apud Gladstone C. de Melo)

c) Quando se quer enfatizar o sujeito da oração infinita.

- Os diretores afirmaram-nos estarem despreparados para participar da reunião naquele momento.
- "E talvez saia assim a flor mais bela, o meu jardineiro afirma que as violetas, para terem um cheiro superior, hão mister de estrume de porco." (Machado de Assis)
- "Ainda na borda do rochedo aprumado sobre a água se enxergavam alguns orifícios profundos, que mostravam terem servido para embeber as traves de ponte lançada para a outra margem, também elevada e penhascosa." (A. Herculano)

d) Quando o infinito, mesmo com sujeito elíptico, precede a oração principal.

- Acusados de boicotarem a greve, Pedro e Paulo foram demitidos da empresa.
- Por teres mais conhecimento em inglês do que o gerente, tu foste escolhido para representar a empresa na reunião.
- Antes de fazerem a reclamação no setor de pessoal, vejam vocês os relatórios do funcionário.

⇨ **Observação:**

Quando o infinitivo vier precedido do verbo PARECER, pode-se flexionar um ou outro verbo.

- "Ao menos, tu serás minha! — exclamou o amir, lançando a mão ao braço da donzela

vestida de branco, a quem o terror desta cena rapidíssima tornara imóvel, como uma dessas estátuas que parecem orar sobre os sepulcros nas catedrais da Idade Média." (A. Herculano)

- "As vagas teorias do socialismo, os sonhos do comunismo não me parecem provar senão a impotência da forma contra o poder da matéria." (Almeida Garret)
- "... e no horizonte não se vêem senão os topos pardo-azulados das serras do Algarve, que parece fugirem tanto quanto os cavaleiros caminham." (A. Herculano)
- "... olhos desvairados parecia buscarem o vulto lúgubre e tétrico da força." (Rebêlo da Silva, apud Arthur A. Tôrres)

1.5 EMPREGO DO INFINITIVO EM LOCUÇÕES PASSIVAS COM O VERBO "SER"

Eis um ponto em que os alunos têm muitas dúvidas: o emprego correto do infinitivo passivo cuja estrutura apresenta o verbo SER, no infinitivo, e um PARTICÍPIO.

- Trouxe-nos livros com muitas histórias para ______??________ CONTADAS.
  SER /ou/ SEREM

Sem dúvida, nem sempre é fácil transmitir para o estudante da língua uma orientação consistente, uma vez que o emprego do infinitivo obedece, muitas vezes, a questões de ênfase, colocação etc. Sugerimos, entretanto, as seguintes orientações para o emprego do infinitivo passivo formado com o verbo SER:

a) Emprega-se frequentemente a forma flexionada do verbo SER passivo, quando o sujeito do infinitivo estiver no plural e vier à frente da preposição. Teremos, então, a estrutura: SUJEITO + PREPOSIÇÃO + SEREM + PARTICÍPIO.

- Ontem pegamos os livros a serem analisados durante as férias.
  sujeito + prep. + serem + particípio
- "O homem não tornou cá, nem as pelintronas das filhas, que hão de pôr a cara onde a Sr.ª D. Ângela põe os pés para serem afagados." (Camilo Castelo Branco)
- Todas as cidades a serem inspecionadas pelo auditor ficam na região Nordeste.
- Não concordamos com os métodos a serem usados na avaliação dos candidatos.

b) Emprega-se preferencialmente a forma flexionada SEREM quando, a despeito de o sujeito ser comum entre as orações, este for de número plural.

- "Fizeram bem em partir depressa, porque se se demorassem alguns minutos, corriam o risco de serem devorados pelos olhos dos vizinhos." (Manuel A. de Almeida)

- “No mesmo ano, os dois passam a viver juntos para serem presos dois anos depois, como adúlteros.” (Camilo Castelo Branco)

- “As criadas, por escrúpulo, eram examinadas em doutrina antes de serem aceitas.” (Eça de Queiroz)

- “Clara recebia aquelas cartas com uma emoção de quem recebe mensagens divinas. Entretanto, eram pessimamente escritas, a ponto de não serem, às vezes, entendidas, tão caprichosa era a ortografia delas.” (Lima Barreto)

c) Emprega-se preferencialmente a forma não flexionada quando o infinitivo passivo do verbo “SER” servir de complemento nominal para adjetivos do tipo “fácil, difícil, capaz, raro, mau, digno etc.”

- Foram questões fáceis de ser respondidas.

- Víamos, naquele local, muitas mulheres dignas de ser louvadas.

- Ensinei a muitos alunos capazes de ser aprovados em quaisquer concursos.

CAPÍTULO 2

FUNÇÕES MORFOLÓGICAS DAS PALAVRAS "QUE", "SE" E "COMO"

Eis aqui um assunto de fundamental importância, pois as bancas com muita frequência cobram este conhecimento. Aqui não trataremos da função sintática desses vocábulos, mas tão somente da função morfológica que desempenham numa determinada estrutura.

Sugiro que estude este ponto mais de uma vez. Preferencialmente, faça-o em dias diferentes para que o conhecimento se consolide mais. Se tiver dificuldades, consulte o seu professor. Vamos lá...

2.1 FUNÇÕES MORFOLÓGICAS PARA PALAVRA "QUE"

Sem dúvida, o vocábulo "QUE" é um dos mais versáteis da nossa língua, porquanto apresenta várias funções. Vejamos...

1. **Substantivo** → quando vem determinada por artigos ou outras classes de palavras, ou quando equivale a "qualquer coisa de". Neste caso, equivalerá a um monossílabo tônico, fato que exigirá o acento circunflexo.

- Ela hoje tem um **quê** de esquisito.
- Aquele **quê** foi mal empregado.
- Um **quê** de mistério cercava o ambiente.
- Pairava no ar um **quê** de tristeza.
- "Os **quês** tornam o estilo áspero e desagradável." (Silveira Bueno)

2. **Pronome indefinido** → quando, vindo antes de substantivos, equivale a "quanto, quanta, quantos, quantas". Por acompanhar substantivos, é também chamado genericamente de "pronome adjetivo".

- **Que** felicidade tremenda sentia no peito o nosso personagem.

- **Que** saudade eu tenho da minha infância!

- "**Que** gente será? em si diziam:
  Que costumes, **que** lei, **que** rei teriam?" (Camões)

3. **Pronome relativo** → quando for possível ser substituído por "o qual, a qual, os quais, as quais". Neste caso, o "que" apresentará um antecedente o qual retomará.

- Todos leram o livro $\frac{\text{que}}{\textit{o qual}}$ tu escreveste.

- A casa em $\frac{\text{que}}{\textit{na qual}}$ ele mora fica perto de uma área de risco.

⇨ **Observação:**

Para aprofundar esta função morfológica, sugerimos que estude as orações adjetivas, em sintaxe do período composto.

4. **Pronome interrogativo** → quando aparece em orações interrogativas. Geralmente, nesta função, equivale a "que coisa".

- **Que** disseste naquele momento de raiva?

- "**Que** pretendia? A **que** vinha ali como um salteador noturno?" (A. Herculano)

5. **Advérbio de intensidade** → Quando, vindo antes de adjetivos ou advérbios, equivale a "quão, quanto".

- **Que** bela flor ele te deixou!

- **Que** admiráveis são os desígnios de Deus.

- **Que** perto moras da escola.

6. **Preposição** → quando equivale a "de" ou "para".

- Temos **que** cumprir o nosso dever.

- Ainda há muito **que** fazer para levantar a casa.

7. **Interjeição** → Quando revela admiração, espanto, surpresa e equivale a "oh!". Nesta função, é sempre exclamativo e acentuado.

- **Quê**! Ainda estás aí?

- **Quê**! Já são dez horas da noite!

8. Partícula expletiva ou de realce → É empregado para dar ênfase ou realce à estrutura oracional. Geralmente aparece sob a forma "é que". Pode ser retirado da oração sem prejuízo sintático nem semântico.

- "Bravo! que linda **que** está a senhora D. Lenita!" (Júlio Ribeiro)
- "O padre atirou, mas parece que desta vez **que** errou o tiro." (Mário Barreto)
- "Que teimoso **que** ele é." (José de Alencar)
- "**Que** me restituam os meus oficiais e obreiros portugueses..." (A. Herculano)

⇨ **Observações:**

a) O "que" expletivo geralmente vem acompanhado pelo verbo "ser", formando a expressão "é que", cujo objetivo é pôr em relevo um ou mais termos da enunciação. Veja alguns exemplos:

- "– Você fura o pano, nada mais; eu **é que** coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados..." (Machado de Assis)
- "Feliz e esperto era o João Romão! esse, sim, senhor! Para esse **é que** havia de ser a vida!..." (Aluísio Azevedo)

b) Em algumas construções, o sujeito se coloca entre o "é" e o "que". Nesse caso, o verbo "ser" concordará com esse sujeito. Acompanhe o raciocínio:

- Os gandulas repunham a bola rapidamente. → **(Frase sem ênfase)**
- Os gandulas **é que** repunham a bola rapidamente. → **(Frase com ênfase para o sujeito)**
- *O verbo "ser" concorda com o sujeito*
  Eram os gandulas **que** repunham a bola rapidamente. → (Frase com a partição da expressão "é que")
- "As rosas **é que** são belas,
  Os espinhos **é que** picam;
  Mas **são** as rosas **que** caem,
  São os espinhos **que** ficam." (Canção popular)

c) Se entre o verbo "ser" e o "que" se interpuser um termo introduzido por uma preposição, a expressão expletiva "é que" permanecerá invariável. Observe:

- **É** neles **que** você encontra o carinho necessário à sua sobrevivência emocional.
- **É** pelas ideias defendidas pela ministra **que** o povo votará nela.

9. **Conjunção subordinativa** → quando funciona como elemento conectivo entre uma oração principal e uma oração subordinada. Podem ser:

a) **Conjunção subordinativa integrante** → liga as orações substantivas às suas respectivas orações principais.

- “Custa-me dizer **que** saí de lá encantado.” (Machado de Assis)
- “Há poucas esperanças de **que** venham tão cedo a admitir a paz.” (Pe. Antônio Vieira)
- Era imprescindível **que** ele se mantivesse calado naquela ocasião.

b) **Conjunção subordinativa causal** → empregada com o sentido de “porque, porquanto, já que”.

- Velho **que** ele era, evitava grandes emoções.
- Ceamos à lareira **que** a noite estava fria.

c) **Conjunção subordinativa concessiva** → empregada com o sentido de “ainda que, mesmo que”.

- Verdadeira **que** fossem tuas palavras, ninguém lhes dará crédito.
- Teus ensinamentos, **que** sejam profundos e arraigados na história, não foram suficientes para aprovar o aluno no exame.

d) **Conjunção subordinativa consecutiva** → empregada com o sentido de “sem que, tal que, tanto que, de tal modo que” etc.

- Não vai a uma praia **que** não tome uma cerveja.
- Falou **que** ficou rouco.

e) **Conjunção subordinativa final (emprego raro hoje em dia)** → empregada com o sentido de “para que, a fim de que”.

- “Deitou-vos Deus a bênção **que** crescêsseis e multiplicásseis.” (Pe. Antônio Vieira)
- Fez-lhe sinal **que** se calasse.
- Andei devagar, **que** não me ouvissem os passos.

f) **Conjunção subordinativa temporal** → empregada com o sentido de "logo que, desde que".

- Chegados **que** fomos, todos ficaram em pé e nos aplaudiram freneticamente.
- "Porém já cinco sóis eram passados **que** dali nos partíramos." (Camões)

g) **Conjunção subordinativa comparativa** → seguida ou não de "nem" e empregada em estruturas de comparação de analogia – algumas vezes com o sentido de "como".

- Ensinas melhor **que** um mestre.
- A caridade é mais bela **que** a fé.
- Ele fala **que nem** papagaio.
- "E os gotejantes jiraus, cobertos de roupa molhada, cintilavam ao sol, **que nem** lagos de metal branco." (Aluísio Azevedo)

10. **Conjunção coordenativa** → Quando introduz orações sindéticas em um período coordenado. Podem ser:

a) **Conjunção coordenativa aditiva** → empregada com o sentido de "e".

- Rezava **que** rezava, mas as assombrações não o deixavam.
- Estuda **que** estuda, e não consegue aprovação.

b) **Conjunção coordenativa adversativa** → seguida de "não" e empregada com o sentido de "mas".

- Outra pessoa, **que** não eu, falará sobre o assunto.
- "De outras ovelhas cuidarei, **que** não de vós." (A. Garrett)

c) **Conjunção coordenativa explicativa** → Quando revela uma explicação, uma justificação para a oração assindética anteposta.

- Não chores, **que** fico triste.
- Abandone esse vício, **que** ele poderá levá-lo à morte.

2.2 FUNÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DA PALAVRA "SE"

Mais uma vez, vamos nos deparar com um vocábulo bastante “largo” em nossa língua, pois possui inúmeras funções morfológicas e sintáticas. Vejamos:

1) **Pronome apassivador** → associado a um verbo transitivo direto ou a um verbo transitivo direto e indireto, forma a voz passiva sintética (também chamada de pronominal). Neste caso, o “se” é chamado de “partícula (ou pronome) apassivador ou apassivante”. Veja:

- Ali não **se** alugavam outras coisas, senão roupas de frio.
- Durante as festas, construíram-**se** novas arquibancadas ao longo da avenida.
- Na fazenda, já **se** tinham vacinado vários bois quando o veterinário chegou.

2) **Índice de indeterminação do sujeito** → quando está associado a verbos intransitivos, transitivos indiretos ou relacionais (verbos de ligação). Vejamos alguns exemplos:

- De fato, não **se** devem assistir a filmes que atentem contra os bons costumes.
- “Entra-**se** na política por vocação legítima; não **se** entra por brincadeira.” (Machado de Assis)
- De fato, na vida não **se** deve morrer por tão pouco.

3) **Sujeito de verbos no infinitivo** → é um caso raro; o “se” funciona como o sujeito de um infinitivo que é núcleo de uma oração reduzida. Veja:

- O cego deixava-**se** levar por seu guia.
- “E ele deixou-**se** estar a contemplá-la, mudo e tranquilo, como um faquir.” (Machado de Assis)

⇨ **Observação:**

Este caso (pronome átono em função subjetiva – como sujeito) só ocorre com o infinitivo dependente de verbos causativos e sensitivos como “deixar, mandar, fazer, ver, ouvir”, embora alguns gramáticos de renome, como o professor Silveira Bueno, não aceitem a existência de um “se” na função de sujeito.

4) **Partícula expletiva ou de realce** → ocorre como mero elemento de realce. Neste caso, pode ser retirado da estrutura sem prejuízo gramatical.

- Ele está ansioso por amigo que **se** demora.
- Já **se** passaram tantas horas, e ele não dá notícias.
- Vão-**se** os últimos raios do sol, em um dia ensolarado.
- Naquele momento, o vinho acabou-**se** nos copos de todos.

5) **Parte integrante de verbos essencialmente pronominais** → neste caso, o "se" não apresentará função sintática.

- Todos **se** arrependeram dos atos praticados durante a festa.
- Elas ainda **se** lembram de todos os fatos em seus mínimos detalhes.
- Os alunos muito **se** alegraram com a chegada do novo professor.
- "Condoeu-**se** o juiz, e revelou ao colega as suas averiguações..." (Camilo C. Branco)

6) **Pronome reflexivo, objeto direto** → função bastante comum exercida pelo pronome "se". Neste caso, o "se" indica a reflexibilidade da ação, pois a ação recai sobre o sujeito, enunciado agora no pronome reflexivo "se".

- Hitler **se** matou quando não mais viu possibilidade de implementar suas ações.
- Ao ouvir os tiros, todos **se** esconderam nas proximidades do morro.
- Quando o namorado tocou a campainha, ela **se** vestiu num piscar de olhos.
- "Olhe, um conselho: – Faça-**se** forte aqui, faça-**se** homem." (Raul Pompéia)
- "Mas, espere, tomou o colchoeiro, o senhor feriu-**se**?" (Machado de Assis)

⇨ **Observação:**

Convém citar preciosa lição colhida do insigne mestre Eduardo Carlos Pereira: "Para que haja voz reflexiva, expressa pelo pronome 'se', é indispensável que o núcleo do sujeito seja um substantivo que nomeie um ser capaz de agir: – Ele **se** feriu."

7) **Pronome reflexivo, objeto indireto** → função não muito comum, já que o "se" frequentemente exerce a função reflexiva como "objeto direto". Em tais construções, o "objeto direto" sempre vem claro na estrutura e se percebe nitidamente o "se" reflexivo funcionando como dativo, isto é, como objeto indireto.

- Ele arroga-**se** o direto de trocar a mercadoria além do prazo legal.

- Diante das reclamações, o gerente impôs-**se** a obrigação de nunca mais aceitar cheques de terceiros.

8) **Pronome reflexivo recíproco (morfologicamente), objeto direto** → neste caso, o "se" equivalerá a "um ao outro, uma à outra".

- Após o casamento, os noivos **se** abraçaram longamente.
- Na reunião, os diretores **se** esmurraram por causa de uma questão polêmica.
- Não sei como vocês **se** fizeram amigos.

9) **Pronome reflexivo recíproco (morfologicamente), objeto indireto.**

- Os noivos deram-**se** as mãos para o início da cerimônia.
- Os inimigos deram-**se** as costas.
- "Falar aos corações com o seu presumem,
  Como aves que, piando, **se** respondem." (Camilo C. Branco)

10) **Conjunção subordinativa condicional** → quando introduz orações subordinadas condicionais.

- **Se** ele fosse conosco, as coisas seriam mais fáceis.
- Envie um e-mail para nossos atendentes **se** você quiser fazer parte da equipe de vendas.

11) **Conjunção subordinativa integrante** → introduz orações substantivas que traduzem ideia de hipótese, dúvida, incerteza.

- Até agora não sabemos **se** eles virão ou não.
- Só amanhã verei **se** posso ir para a confraternização.
- "Adelaide, meio triste, perguntou-lhe **se** queria jantar." (Adolfo Caminha)

12) **Conjunção subordinativa causal** → empregada em raras construções com o sentido de "já que, visto que".

- **Se** sabias que eu não tinha condições para a missão, por que me enviaste?
- "**Se** a morte sabes dar com fogo e ferro, sabe também dar vida com clemência." (Camões)

2.3 FUNÇÕES MORFOLÓGICAS DA PALAVRA "COMO"

Menos complexas que os empregos de "que" e "se" são as funções morfológicas da palavra "como". Vamos a elas:

1. **Conjunção subordinativa causal** → neste caso, introduzirá a oração causal e equivalerá a "porque, já que, visto que".

- **Como** não o deixaram entrar sem o convite, fez uso do telefone e ligou para um amigo de influência.
- "Entretanto, **como** tinha as suas presunções fidalgas, repugnava-lhe ver o filho casado com uma criada preta, ou com uma pobre mulata costureira, ou com uma moça branca lavadeira e analfabeta." (Lima Barreto)
- "Sucedeu, porém, que, **como** eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso." (Machado de Assis)

2. **Conjunção subordinativa conformativa** → neste caso, introduzirá um adjunto adverbial oracional de conformidade e equivalerá a "conforme, segundo, consoante".

- Eu falarei **como** prometi.
- "Ele não tinha, **como** diz o povo, malícia no coração." (Lima Barreto)

3. **Conjunção subordinativa comparativa** → nesse caso, introduzirá um adjunto adverbial oracional de comparação e equivalerá a "assim como, tal como".

- Ela era linda **como** as rosas da primavera.
- "Duas opulências, que se realçam **como** a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, **como** o raio de sol no prisma do diamante." (José de Alencar)

⇨ **Observação:**

Não raro, em estruturas subordinadas, a conjunção comparativa "como" aparece junto à conjunção "se". Neste caso, as ideias adverbiais de "modo" e "condição" se condensam e nasce o nexo adverbial "como se". Observe:

- Trabalhavam arduamente, **como se** o mundo fosse acabar em poucos dias.

Entenda-se...

→ Trabalhavam arduamente **como (trabalhariam) se** o mundo fosse acabar em poucos dias.

Outros exemplos:

- “Também a abóbada estava firme, **como se** fora de bronze.” (A. Herculano)
- “A voz da mãe era agora mais perto, **como se** viesse já da porta dos fundos.” (Machado de Assis)
- “O velho parecia pensativo, **como se** adivinhasse que era chegada para ele a hora do martírio.” (A. Herculano)
- “D. Firmina se aproximara. A moça, retribuindo com um afável cortejo ao cumprimento do Alfredo, passou **como se** não se apercebesse de Fernando, e subiu à segunda ordem.” (José de Alencar)
- “Os móveis luziam, **como se** tivessem chegado na véspera da casa do marceneiro.” (Aluísio Azevedo)

4. **Verbo** → neste caso, indicará uma ação e apresentará predicação completa (intransitivo) ou incompleta (transitivo direto).

- Eu sempre **como** frutas no café da manhã.
- “O mais do tempo é gasto em hortar, jardinar e ler; **como** bem e não durmo mal.” (Machado de Assis)

5. **Preposição** → emprego bastante comum; neste caso, o “como” poderá:

a) introduzir termos qualificativos (apostos e predicativos), equivalendo a “por, para, de, na qualidade de”.

- “Alistamo-nos *preposição* **como** voluntários num regimento de cavalaria.” (Arnaldo Gama *apud* Mário Barreto)
- “Mancebo, o numeroso clero das paróquias vizinhas considerava-o **como** o mais venerável entre os seus irmãos no sacerdócio.” (A. Herculano)
- Sempre o tivemos **como** *preposição* o mais sábio da turma.

b) introduzir elementos exemplificativos e significará “por exemplo, a saber”. Observe:

- "À medida que as ciências modernas, **como** a medicina, evoluem, damo-nos conta do quanto realmente ainda desconhecemos." (A. Houaiss)

6. **Pronome relativo** → quando equivale a "pelo qual, pela qual, segundo o qual, segundo a qual"; geralmente apresenta como antecedentes os substantivos "modo, maneira, forma".

- A maneira **como** ela lhes falava assustava a todos.
- Até agora a polícia não sabe o modo **como** o assassino saiu do quarto.
- Falei tudo a ele, menos a forma **como** eles me tratavam durante os finais de semana.

7. **Pronome interrogativo** → quando ao "como" se antepõe a preposição "a" para se saber "o preço, o valor" de determinada coisa ou produto; possui sentido equivalente a "por quanto dinheiro, por qual valor" – é uma forma coloquial e pouco usual nos dias de hoje. Observe:

- Os ovos **a como** são?
- **A como** vendes esses pêssegos aí?

8. **Advérbio interrogativo de modo** → quando equivale a "de que modo?, de que maneira?"

- **Como** chegaste aqui?
- **Como** está a menina?
- **Como** se chama isto aqui?

2.4 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. Determine a função do QUE nos exemplos a seguir:

a) Sentia-se humilhado com o papel avulso que exercia desde séculos.
b) Que queres tu, perguntou ele?
c) Mandai que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebam!
d) Por acaso, sabes o que ele fez?
e) Mas não quero parecer que me detenho em coisas miúdas.
f) Melhor é que te cales e te retires.

g) Dom Donzel, onde é que está el-rei?

h) Que doce a vida não era
Nessa rizonha manhã.

i) Era tão universal que dotou a poesia com nova metragem.

j) O outro era alfaiate, e ainda maior credor que o primeiro.

k) Que lhe parece tudo isso?

l) Eis as razões com que ele se defende.

2. Determine a função do SE nos exemplos a seguir:

a) A moça escondeu-se atrás da cortina.

b) O general deu-se ares de ditador.

c) Os lutadores esmurravam-se no palanque.

d) O cego deixava-se levar pelo guia.

e) Há coisas que melhor se dizem calando.

f) As crianças lavaram-se nas águas claras do riacho.

g) Dançou-se muito na festa de formatura.

h) Ele muito se arrependera do que fez.

i) Os dois homens cumprimentaram-se friamente.

j) Já se veem os primeiros raios do sol.

k) Todos se apiedaram do mendigo.

l) Depois o vento se foi também.

3. (FGV) Esposamos a ideia de <u>que</u> os sofrimentos atuais possuem uma significação <u>que</u> transcende a crise civilizacional.

Com relação à frase transcrita, analise as afirmativas a seguir:

I. O primeiro que é uma conjunção integrante e serve para articular um complemento oracional ao substantivo abstrato ideia.

II. O segundo que é um pronome interrogativo cujo uso se justifica em razão da seguinte pergunta: que significação transcende a crise civilizacional?

III. As duas ocorrências de que promovem a estruturação do período composto, já que introduzem a oração subordinada substantiva e a subordinada adjetiva, respectivamente.

Assinale:

a) se somente a afirmativa I estiver correta.

b) se somente a afirmativa II estiver correta.

c) se somente a afirmativa III estiver correta.
d) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

4. (CESGRARIO) Na passagem “Os empresários que não se adequarem à lei em noventa dias poderão ser multados em até 3,2 milhões de reais.”, o termo que apresenta a mesma classe gramatical que em

a) “A lei é tão rigorosa que mesmo ambientes com teto alto e sem paredes,”
b) “Ficou tão difícil fumar que até decidi parar,”
c) “Quem considera a lei exagerada deve saber que São Paulo apenas se alinha a uma tendência mundial.”
d) “Os fumantes americanos têm outro problema com que se preocupar:”
e) “E a maioria não fumante não quer deixar que ela seja reavivada.”

5. (FGV) “Ele percebeu *que* as pessoas *que* possuíam conexões ou relações distantes com outras fora círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do *que* pessoas *que* tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos.”

As ocorrências da palavra QUE grifadas no trecho acima classificam-se, respectivamente, como:

a) conjunção integrante, pronome relativo, conjunção subordinativa e pronome relativo.
b) conjunção subordinativa, pronome relativo, conjunção integrante e conjunção subordinativa.
c) pronome relativo, conjunção integrante, pronome relativo e conjunção subordinativa.
d) pronome relativo, conjunção subordinativa, conjunção integrante e pronome relativo.
e) conjunção integrante, conjunção subordinativa, conjunção subordinativa e conjunção subordinativa.

6. (FGV) “Mas não, é a ti *que* vejo na colina”

Assinale a alternativa em que esteja corretamente classificada a palavra destacada nos versos acima.

a) conjunção integrante
b) parte de expressão expletiva
c) pronome relativo
d) conjunção subordinativa
e) pronome indefinido

7. (FGV) "E em que <u>se</u> vai trocando as pernas"

*A palavra **se** no verso acima destacado se classifica como:*

a) partícula apassivadora.
b) parte integrante do verbo.
c) índice de indeterminação do sujeito.
d) pronome reflexivo.
e) conjunção.

8. (FGV) "Mas porque na verdade não me queres mais" (verso 35)

No verso acima, utilizou-se a forma correta porque. Assinale a alternativa em que não se tenha utilizado corretamente uma das quatro formas do porquê.

a) É necessário avaliar por quê, ontem, fomos derrotados.
b) Depois de entender por quê, prosseguiu.
c) Não sei por quê nem como.
d) Não entendemos as privações por que passamos.
e) Deve haver um porquê para nossa derrota.

9. (FGV) "Percebe-<u>*se*</u> que os dois temas [a correlação entre metas e riscos fiscais e o impacto dos déficits públicos sobre as futuras gerações] <u>*se*</u> vinculam à função prospectiva da noção de responsabilidade fiscal. Enquanto o primeiro, normalmente, *se* adstringe a situações futuras próximas, o segundo vincula-se a situações futuras a longo prazo."

As ocorrências da palavra SE grifadas no trecho acima classificam-se, respectivamente, como:

a) indeterminador do sujeito – pronome reflexivo – parte integrante do verbo
b) indeterminador do sujeito – parte integrante do verbo – pronome reflexivo
c) partícula apassivadora – pronome reflexivo – pronome reflexivo
d) partícula apassivadora – parte integrante do verbo – parte integrante do verbo
e) parte integrante do verbo – partícula apassivadora – partícula apassivadora

GABARITO

1– a) pronome relativo b) pronome interrogativo c) conjunção integrante d) pronome relativo	2– a) pronome reflexivo, objeto direto b) pronome reflexivo, objeto indireto c) pronome reflexivo recíproco, objeto direto d) pronome reflexivo, sujeito do infinitivo

<table>
<tr><td colspan="2">e) conjunção integrante
f) conjunção integrante
g) partícula expletiva ou de realce
h) advérbio de intensidade
i) conjunção consecutiva
j) conjunção comparativa
k) pronome interrogativo
l) pronome relativo</td><td colspan="2">e) pronome apassivador
f) pronome reflexivo, objeto direto
g) índice de indeterminação do sujeito
h) parte integrante do verbo
i) pronome reflexivo recíproco, objeto direto
j) pronome apassivador
k) parte integrante do verbo
l) partícula expletiva ou de realce</td></tr>
<tr><td>3 – D</td><td>4 – D</td><td>5 – A</td><td>6 – B</td></tr>
<tr><td>7 – C</td><td>8 – A</td><td>9 – C</td><td></td></tr>
</table>

CAPÍTULO 3

PARTICULARIDADES LÉXICAS E GRAMATICAIS

Em nossa língua, muitos são os detalhes entre palavras e regras gramaticais. Não raro, os alunos se confundem em meio a tantas minúcias. Por isso, não são poucos os que, até hoje, conquanto tenham visto o assunto mais de uma vez, apresentam dúvidas, por exemplo, sobre o emprego dos "porquês". Quem nunca ficou em dúvida sobre a diferença entre "em vez de" e "ao invés de"? E o "bendito" emprego do relativo "onde"? Quantas vezes você já não ouviu – se não falou – "Maria, você viu aonde eu deixei meu livro?" Não seria "onde"? E o caso do "mal" (com "L")? Pergunte a alguém o que é o "mal" (com "L"), e ele dirá simplesmente que é o contrário de "bem". E os outros empregos do "mal" (com "L") são totalmente esquecidos!

Em virtude dessas dúvidas, resolvemos pôr, em um capítulo especial, algumas dessas particularidades para que o aluno possa melhorar no que diz respeito aos aspectos formais da nossa língua e possa empregar muitos vocábulos e locuções corretamente.

Mas, atenção!! Sugiro que estude o capítulo abaixo aos poucos. Não leia mais do que três particularidades de uma vez. Não tente decorar tudo em uma só vez – aliás, não gosto muito da palavra "decorar", quando se trata da nossa língua. Prefiro o verbo "entender". Isso!! Entenda! Compreenda o porquê de cada item e só assim seu estudo será completo.

Para facilitar a sua vida, decidi dividir o conteúdo abaixo em lições. É isso! Dividir em lições – lição 1, lição 2, lição 3, 4, 5 e, assim, sucessivamente. Por quê? Para que você possa acompanhar detidamente cada informação, cada detalhe. Sugiro que coloque ao lado de cada lição a data (dia, mês, ano e hora) em que você a estudou. Dessa maneira, você saberá – eu creio – o momento certo de revisar cada ensinamento. Mais uma vez, advirto: não tente estudar tudo em um só momento – a não ser que esteja pressionado por um concurso. Acredito que o estudo deste capítulo será bem mais proveitoso se for feito aos poucos, gradativamente.

Então: mãos à obra!!

3.1 LIÇÃO 1

3.1.1 EMPREGO DOS PORQUÊS

A princípio, gostaria de fazer um alerta: esta lição é muito – repetimos “muito” – muito cobrada pelos concursos públicos. Leia mais de uma vez, portanto. Vamos às orientações:

1. **Em princípio, vamos fazer uma breve orientação – lembre-se de que sempre se acentuará o monossílabo tônico “que” quando este estiver em final de frase ou quando vier precedido de um determinante – neste último caso, será empregado como substantivo.** Observe:

- Você tem medo de **quê**? (pronome interrogativo tônico)
- Menino, você gosta de **quê**? (pronome interrogativo tônico)
- Ela hoje tem um **quê** de esquisito.
- Havia muitos **quês** no depoimento dela.

2. **Emprega-se o “por que” separado em duas situações básicas: quando puder ser substituído por “pelo qual, pela qual, pelos quais, pelas quais” – neste caso, teremos uma preposição “por” seguida do pronome relativo “que”; quando puder ser substituído por uma das expressões “por qual motivo” ou “por qual razão” – neste caso, teremos a preposição “por” seguida do pronome interrogativo “que”.** Veja:

- Até agora não nos disse **por que** ela faltou à audiência. (*por qual motivo, por qual razão*)
- Os caminhos **por que** ele sempre andou eram caminhos de morte. (*pelos quais*)
- Amanhã o governo deve explicar **por que** aumentou a taxa Selic. (*por qual motivo, por qual razão*)
- **Por que** agiu daquela forma tão arrogante? (*por qual motivo, por qual razão*)

- Talvez só a miséria pudesse explicar **por que** os homens do século XX vivem aglomerados em cortiços.
  por qual motivo, por qual razão

- O documento **por que** buscávamos foi extraviado durante a mudança.
  pelo qual

- Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, **por quê**?
  por qual motivo, por qual razão (com acento por se encontrar em final de frase – monossílabo tônico)

- Diante de tudo isso, você ainda tem coragem de perguntar **por quê**?
  por qual motivo, por qual razão (com acento por se encontrar em final de frase – monossílabo tônico)

- Não elaboraste o pré-projeto até agora **por quê**?
  por qual motivo, por qual razão (com acento por se encontrar em final de frase – monossílabo tônico)

- *pelos quais*
  Os mistérios **por que** somos atraídos na ficção costumam impressionar os leitores de tenra idade.

- Tudo isso ajuda a esclarecer **por que** certas alterações foram positivas para o meio ambiente.
  por qual motivo, por qual razão

- "Mas **por que** não te metes tu logo por uma vez com o Firmo? **Por que** não te casas com ele?" (Aluísio Azevedo)

- "Foi nessa ocasião que ela perguntou a minha mãe **por que** é que já não usava as joias do retrato." (Machado de Assis)

- "E eis aqui **por que** o *Diário* é um monarquista exigente, ao passo que a *Gazeta* é um mau republicano." (Rui Barbosa)

Recapitulando:

POR QUE →

- **PELO QUAL, PELA QUAL, PELOS QUAIS, PELAS QUAIS**
  (preposição "por" mais pronome relativo "que")

- **POR QUAL MOTIVO, POR QUAL RAZÃO**
  (preposição "por" mais pronome interrogativo "que")

⇨ **Observações:**

a) **A orientação acima resolve praticamente quase todos os casos. É preciso, porém, ficar atento a uma situação excepcional: orações subordinadas substantivas objetivas indiretas, cujo verbo transitivo indireto exige a preposição "por". Observe:**

- Todos anseiam pela volta de Maria Madalena.

→ Convertendo em oração: "Todos anseiam **por que** Maria Madalena volte".
Neste caso, a substituição, acima proposta, não funciona.

b) **É bastante comum empregar-se o "por que" (separado) em interrogativas indiretas (sem o ponto de interrogação) ou interrogativas diretas, como já vimos em vários exemplos acima. Fique atento, pois, em algumas situações, o substantivo "razão, motivo" ou outro qualquer vem expresso na sentença logo após o "por que", situação em que o "por que" (separado) equivalerá a "por qual". Veja:**

- Ela sempre quis saber **por que** motivo eu acabei nosso namoro.
  por qual
- Eles trocaram o nosso diretor **por que** funcionário?
  por qual
- Não disse com clareza **por que** razão não irá ao jogo.
  por qual
- Queria saber **por que** razão as estrelas brilham tão alto no céu.
  por qual

3. **Emprega-se o "porque" junto quando este funciona como uma conjunção explicativa, causal ou final. Observe:**

PORQUE
- → CONJUNÇÃO EXPLICATIVA → Equivale a "pois"
- → CONJUNÇÃO CAUSAL → Equivale a "já que, visto que, uma vez que"
- → CONJUNÇÃO FINAL → Equivale a "para que, a fim de que"

- Não apoio essas iniciativas, **porque** desconfio dos fins a que se destinam.
  conjunção explicativa → equivale a "pois"
- **Porque** não entregou o projeto no prazo, foi cortada da lista de formandos.
  conjunção causal → equivale a "já que, visto que"
- Estudai bastante, **porque** sejais logo aprovados em um concurso público.
  conjunção final → equivale a "para que, a fim de que"
- Deixe a sala agora, **porque** não admito falta de respeito.
  conjunção explicativa → equivale a "pois"

- Será **porque** ele está doente que não veio ao trabalho hoje?
- "Os princípios são invioláveis e imortais. Invioláveis, **porque** têm como asilo a

consciência. Imortais, **porque** encerram em si, contra a ação corrosiva dos preconceitos humanos, o caráter, a substância e a energia de uma lei invariável, absoluta e universal." (Rui Barbosa)

- "Não trouxera a navalha, **porque** tinha medo de ser preso, por causa do negócio da Nair e do suicídio da mãe dela." (Lima Barreto)
- "Na perspectiva do autor, as prática esotéricas desfrutam de grande popularidade **porque** satisfariam os interesses individuais de quem a elas recorre." (Fund. Carlos Chagas)
- "Nossas resoluções se perdem **porque** não temos um objetivo predeterminado." (Montaigne)
- "É o que te digo: vou e vou, **porque** devo, **porque** quero, **porque** é do meu direito." (Machado de Assis)

4. **Emprega-se "porquê" (junto e com acento) quando este equivale a "motivo, razão". Neste caso, estaremos diante de uma palavra substantivada. Geralmente, este "porquê" vem acompanhado de determinantes (artigos, pronomes indefinidos etc.). Veja:**

- Deve haver algum **porquê** (*algum motivo*) para a saída dele do cargo de gerente.
- Ainda não se sabe o **porquê** (*o motivo*) da morte da senhora Linda.
- Certamente há um **porquê** (*um motivo*) para ela ter abandonado o grupo sem dar satisfações.

> **Ufa!!** Chegamos ao final da lição 1. Sugiro que a revise. Depois, descanse um pouco antes de estudar a próxima lição.

3.2 LIÇÃO 2

3.2.1 EMPREGO DE "ONDE" E "AONDE"

Mais uma vez, estamos diante de uma particularidade da nossa língua bastante cobrada em concursos públicos. Logo, é preciso estudar mais de uma vez. Vamos às orientações...

1. **Como já dissemos no capítulo sobre o emprego dos pronomes relativos**

preposicionados, o relativo "ONDE" é denominado de "pronome relativo locativo", pois só deve ser empregado em substituição a um lugar. Equivale a "em que" e variações – no qual, na qual, nos quais, nas quais. Observe (sublinhamos o antecedente do relativo "onde"):

- Dirigimo-nos à casa da D. Francisca (em que, na qual), **onde** encontramos um grupo de mulheres em oração.
- Em São Paulo, há uma cafeteria **onde** (em que, na qual) se acham excelentes cafés importados.
- Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país **onde** (em que, no qual) vivemos.
- "Rememorava por vezes as mudanças, as alternativas fisiopsíquicas por que tinha passado na fazenda, **onde** não encontrara uma pessoa de sua idade." (Júlio Ribeiro)
- "Verdes mares bravios de minha terra natal, **onde** canta a jandaia nas frondes da carnaúba." (José de Alencar)
- "Correspondendo a pouco mais de um terço da largura total da casa, havia, nos fundos, um puxadito, **onde** estavam a cozinha e uma despensa minúscula." (Lima Barreto)
- "Nunca a sua mão benéfica deixou de estender-se para o lugar **onde** a aflição se assentava." (A. Herculano)

⇨ **Observação importante:**

Estendem-se à noção de lugar os sentidos de "posição, situação, classe, parte de um livro ou obra, espaço ocupado, localidade, região". Por isso, são corretos também os seguintes empregos do relativo "onde":

- Fizemos o resumo do segundo parágrafo deste capítulo, **onde** havia bons exemplos de cidadania.
- Chegamos à parte final do continente, **onde** já encontramos grandes icebergs.
- "Num centro de civilização como este, **onde** a opulência intelectual da nossa pátria se reflete por tantas faces e tão brilhantemente no jornalismo, ..." (Rui Barbosa)
- "O reto espírito do nosso colega, que ora empunha a balança de Têmis, **onde** estão sendo pesadas oiro e fio as nossas humildes palavras, ponha-lhe numa concha os benefícios..." (Rui Barbosa)

2. Em muitas situações, o relativo "ONDE" é empregado sem antecedente explícito, isto é, seu antecedente estará latente, oculto. Neste caso, equivalerá a "em que lugar, no lugar em que". Veja:

- Sempre há boas pessoas onde (no lugar em que) a gente menos espera.
- Não sabemos onde (em que lugar) ele se encontra agora.
- Onde (em que lugar) você mora? **Onde** você foi morar?
- "Bem: mas **onde** estão os efeitos benéficos deste sistema? Nas finanças?" (Rui Barbosa)
- "Chove? Nenhuma chuva cai...
  Então **onde** é que eu sinto um dia
  Em que ruído da chuva atrai
  A minha inútil agonia?" (Fernando Pessoa)
- "Se lhe parede que não tenho razão! Esta agência indica **onde** há casas vazias por cinco mil-réis." (Artur Azevedo)

⇨ **Observação:**

Mesmo sem antecedente expresso, o "onde" só é empregado em situações que indicam lugar.

3. **Emprega-se "AONDE" – regido por um nexo prepositivo – quando houver um verbo ou um nome que requeira a preposição "a". Geralmente, equivale a "para onde". Perceba:**

- Nós iremos contigo ao lugar a que tu quiseres ir. → Nós iremos contigo ao lugar **aonde** quiseres ir. (ir "a")
- Por favor, **aonde** eu posso me dirigir (dirigir-se "a") para obter informações?
- Vocês pretendem chegar (chegar "a") **aonde** com tais indagações?
- "Era este o costume herdado de seus maiores; que o hóspede mandava na taba **aonde** Tupã o conduzia." (José de Alencar)
- "Força tal não pode ser a do ministro, individualidade flácida, político invertebrado, espécie de medusa marinha, de fibras morais inconsistentes e diáfanas, que flutua à tona de todas as correntes, e vai dar nas praias, **aonde** o leva a ressaca." (Rui Barbosa)
- "– Quem lhe impede que vá a outras partes? Vá **aonde** quiser, mas fique morando conosco." (Machado de Assis)

“Mas ainda a do semeador do nosso Evangelho não foi a maior. A maior é a que se tem experimentado na seara **aonde** eu fui.” (Pe. Antônio Vieira)

⇨ **Observações essenciais sobre o emprego de “onde” e de “aonde”:**

a) **A maioria das nossas dificuldades vem do fato de, em nosso dia a dia, cometermos muitos erros no que diz respeito ao emprego do “aonde” em lugar do “onde” e vice-versa. Vejamos alguns desses problemas:**

- Maria, você sabe **aonde** eu deixei meus óculos? (construção incorreta)
  Quem deixa, deixa algo EM algum lugar.

  → Logo... “Maria, você sabe **ONDE** eu deixei meus óculos?”.

- Não sabemos **aonde** ele está nesse momento. (construção incorreta)
  Quem está, está EM algum lugar.

  → Logo... “Não sabemos **ONDE** ele está nesse momento.”

- **Onde** você vai hoje à tarde? (construção incorreta)
  Quem vai, vai A algum lugar.

  → Logo... “**AONDE** você vai hoje à tarde?”

b) **É preciso ter muito cuidado com o emprego do ONDE, pois, como sabemos, ele só deve ser usado para expressar uma noção de lugar. Portanto, para o padrão formal, é inadmissível o emprego do “ONDE” para relações que não sejam de lugar. Observe:**

- *A relação que se transmite é a de posse.*
  O Clube dos Oficiais, **onde** o diretor é João da Costa, passará por uma reforma. (Emprego inadequado)

  Correção: O Clube dos Oficiais, **cujo** diretor é João da Costa, passará por uma reforma.

- *A relação que se transmite é a de tempo.*
  Em 1980, **onde** o presidente era João Batista Figueiredo, a inflação era galopante. (Emprego inadequado)

  Correção: Em 1980, **quando** o presidente era João Batista Figueiredo, a inflação era galopante.

- *A relação que se transmite é a de posse.*
  Para Hans Kelsen, **de onde** se citam alguns exemplos, os homens deveriam honrar a justiça. (Emprego inadequado)

  Correção: Para Hans Kelsen, **de quem** (ou “**do qual**”) se citam alguns exemplos,...

- É difícil lidar com adolescentes rebeldes, **onde** a causa nem para eles se explicita. (Emprego inadequado)

  Correção: É difícil lidar com adolescentes rebeldes, **cuja** causa nem para eles se

explicita.

c) Como já mencionamos, o relativo "onde" – à semelhança do "aonde" – pode vir antecedido por preposições. Lembre-se, entretanto, que o emprego de "aonde" implica a não existência de qualquer outra preposição antes dele. Observe:

- Sem eles, não teríamos **de onde** sair, nem **para onde** nos projetar.
- Sem nossa história e nosso passado, não teríamos **por onde** começar, nem espaço para nos expandirmos.
- "Posto que nascido na roça (**donde** vim com dous anos) e apesar dos costumes do tempo, eu não sabia montar, e tinha medo ao cavalo." (Machado de Assis)
- "E na terra, **por onde** o sonhador passava,
  Iá a roxa corola espalhando as sementes." (Olavo Bilac)
- "... arbúsculos quase sem pega sobre a terra escassa, enredados de esgalhos **de onde** irrompem, solitários, cereus rígidos e silentes..." (Euclides da Cunha)
- "– Quero respirar o ar puro e fresco da tarde; mais nada repliquei. – Leva-me, **para onde** te aprouver." (A. Herculano)

3.3 LIÇÃO 3

3.3.1 EMPREGO DE "SE NÃO" E "SENÃO"

Eis outra particularidade bastante interessante e bastante longa. Embora não seja muito comum em provas, aparece aqui e acolá em certames, geralmente, de nível superior. Sugiro que a leia mais de uma vez, devido à quantidade de pormenores que ela apresenta. Vamos a ela...

a) Emprega-se o "se" e depois o "não" quando estes funcionam, respectivamente, como "conjunção condicional" e "advérbio de negação". Nesse caso, equivalerão, literalmente, a "caso não" ou "quando não" e só devem ser usados em juízos que expressam hipótese, condição, probabilidade. Essa situação representa o emprego mais comum do "se não" separado.

- **Se não** fizerem (*caso não façam*) o dever logo, não receberão o prêmio que lhes prometi.
- Que faremos amanhã, **se não** (*caso não cheguem*) chegarem os mantimentos para os desabrigados?
- A situação era difícil de resolver, **se não** impossível.

- “E o pobre Miranda, **se não** queria sofrer impertinências da mulher e ouvir sensaborias defronte dos criados, tinha de dar ao moleque toda a consideração e fazer-lhe humildemente todas as vontades.” (Aluísio Azevedo)

- “Entretanto houve um tempo em que, **se não** me engano, tu eras feliz como eu do prazer que me davas.” (José de Alencar)

b) Emprega-se “senão”, junto, nas seguintes situações:

SENÃO
- (conjunção correlata aditiva) ↔ **mas também**
- (conjunção de oposição adversativa) ↔ **mas sim, do contrário**
- (preposição de exclusão) ↔ **afora, exceto, salvo, a não ser**
- (substantivo) ↔ **problema, mácula, defeito**

- Eram pessoas não só honestas, **senão** também caridosas, prestativas.
  mas também
- O diretor não fazia outra coisa, **senão** criticar.
  a não ser
- Ele nunca possuiu amigos, **senão** bajuladores.
  mas sim
- No processo, não encontramos **senões**.
  defeitos, problemas
- Não comeu o bolo que a esposa fez, **senão** um pedaço de pudim deixado pela sogra.
  mas sim
- Todos, **senão** você, contribuíram com a campanha.
  afora, salvo, exceto
- Ponham, por favor, a criança para dentro da casa, **senão** poderá adoecer severamente.
  do contrário, caso contrário
- Não havia um **senão** em sua produção textual.
  defeito, problema
- Da viagem nada trouxe de importante, **senão** um porta-retratos banhado a ouro.
  salvo, exceto, afora

- “De resto, a não ser de manhã para as aulas, que ia sempre com o Miranda, não arredava pé de casa **senão** em companhia da família.” (Aluísio Azevedo)

- “Tinha o coração disposto a aceitar tudo, não por inclinação à harmonia, **senão** por tédio à controvérsia.” (Machado de Assis)

- “Parecer-vos-á então que desse panorama indescritível não quis Deus que houvesse outros contempladores vivos, **senão** vós e o alado músico da alvorada.” (Rui Barbosa)
- “A definição do pregador é a vida e o exemplo. Por isso Cristo no Evangelho não o comparou ao semeador, **senão** ao que semeia.” (Pe. Antonio Vieira)

⇨ **Observações:**

a) Há uma situação em que a pontuação faz toda a diferença. Observe:

- Chegue cedo à empresa amanhã, **senão** será demitido.
  do contrário, caso contrário
- Chegue cedo à empresa amanhã; **se não**, será demitido.
  se não (chegar) → juízo hipotético

b) O mesmo procedimento ocorre em situações em que querem alguns autores associar o “se não” à conjunção alternativa “ou”, quando, na realidade, tem-se a ocultação por zeugma de um verbo anteriormente mencionado. Veja:

- Ele comprará uma, **se não** duas camisas para as festas do fim de ano.
  se não (comprar) → zeugma do verbo “comprar”
- Levará a mãe, a sogra, as filhas, **se não** todos os membros da família para a festa.
  se não (levar) → zeugma do verbo “levar”
- Ele é muito sabido, **se não** o mais inteligente da turma.
  se não (for) → zeugma do verbo “ser”

3.4 LIÇÃO 4

Nesta lição, estudaremos mais de uma particularidade da nossa língua. Procure lê-las mais de uma vez para consolidar o conhecimento.

3.4.1 EMPREGO DE “TÃO POUCO” E “TAMPOUCO”

a) Emprega-se “tão pouco” quando for equivalente de “muito pouco”. Nesse caso, teremos o advérbio de intensidade “tão” seguido do pronome indefinido ou do advérbio “pouco”.

- Falaram **tão pouco** durante a palestra que todos ficaram surpresos.
  muito pouco

- No mês passado, a empresa recebeu tão pouco *muito pouco* dinheiro que teve de recorrer a empréstimos.

- Infelizmente, nosso filho dorme tão pouco. *muito pouco*

- Parecia muito cuidadoso dos seus estudos e **tão pouco** extravagante e gastador, que não despendia um vintém fora das necessidades de primeira urgência.

b) "Tampouco" é morfologicamente um advérbio e equivale a "também não, muito menos, nem sequer". Funciona, na estrutura oracional, como um reforço para uma negação feita anteriormente, ou seja, o "tampouco" adicionará uma ideia negativa a uma ideia negativa precedente. Por isso, costuma-se associá-lo a "nem" com o sentido negativo. Como já representa uma negação, é erro grosseiro empregar-se "tampouco não".

- Os alunos não entregaram a prova, **tampouco** fizeram o trabalho que valia nota.

- Jamais irei àquele lugar, **tampouco** deixarei que algum familiar meu vá.

- "Mas os príncipes não aprendem, e **tampouco** aprendem os partidos." (Rui Barbosa)

- "Afinal, convencendo-se de que ela, sem ter ainda morrido, já não vivia para ninguém, nem **tampouco** para si, desabou num fundo entorpecimento apático." (Aluísio Azevedo)

- "... contudo, nunca houve entre eles uma separação profunda nem **tampouco** uma penetração perfeita." (Lima Barreto)

3.4.2 EMPREGO DE "DE ENCONTRO A" E "AO ENCONTRO DE"

Eis uma particularidade bastante simples. Vamos a ela...

a) Emprega-se a expressão "de encontro a" quando se quer transmitir a ideia de "choque, oposição, contrário" – equivale a "contra".

- O motorista perdeu o controle e o carro foi **de encontro ao** poste.

- A decisão do pai foi **de encontros aos** anseios da família.

- "A Serra do Mar tem um notável perfil em nossa história. **De encontro às** suas escarpas embatia, flagílima, a ânsia guerreira dos Cavendish e dos Fenton." (Euclides da Cunha)

b) Já a expressão "ao encontro de" significa "em direção a, a favor de". É usada, geralmente, quando se quer dizer que algo "foi favorável a alguma coisa, foi a favor de".

- Quando os vi de longe, parti ao encontro dos dois.
- Somos bons amigos, afinal minhas ideias sempre foram ao encontro das ideias dele.
- "Embarcou sozinha para os dez dias e noites de viagem, consciente de que podia estar indo **ao encontro da** morte. Tinha dezoito anos." (Rui Castro)

⇨ **Observação:**

Perceba que essas duas expressões dependem totalmente do contexto. Observe abaixo:

- Somos bons amigos, AFINAL minhas ideias sempre foram **ao encontro das** ideias dele.
- Somos bons amigos, MAS minhas ideias sempre foram **de encontro às** ideias dele.

3.5 LIÇÃO 5

3.5.1 EMPREGO DE "EM VEZ DE" E "AO INVÉS DE"

a) Deve-se empregar a locução prepositiva "em vez de" quando se deseja indicar uma troca, uma substituição de uma coisa por outra. Ela significa, literalmente, "em lugar de", "em substituição a". Reitere-se que essa locução é aplicável à maioria das situações em que se deseja expressar troca, substituição, alteração de uma coisa por outra.

- Na festa, resolveu beber cerveja **em vez de** vinho.
- **Em vez de** ir ao cinema, resolveu ir ao teatro.
- "**Em vez de** ficar abatida com a ameaça da larga separação, se vingasse a ideia da Europa, mostrou se satisfeita." *(Machado de Assis)*

b) Por outro lado, a locução prepositiva "ao invés de" significa "ao inverso de", "ao contrário de" e só deve ser empregada quando houver na oração elementos ou ideias opostos, contrários.

- O mergulhador imergiu **ao invés de** emergir por causa de um problema no equipamento.
- No velório, a prima do defunto ria **ao invés de** chorar.
- O remédio, **ao invés de** melhorar, piorou a situação do paciente.
- "E volveram rápidos, desapontados, tendo às mãos, **ao invés do** ganho apetecido, o

ardor de muitas dúzias de palmatoadas, amargos bolos com que os presenteara aquela gente ingrata.” (Euclides da Cunha)

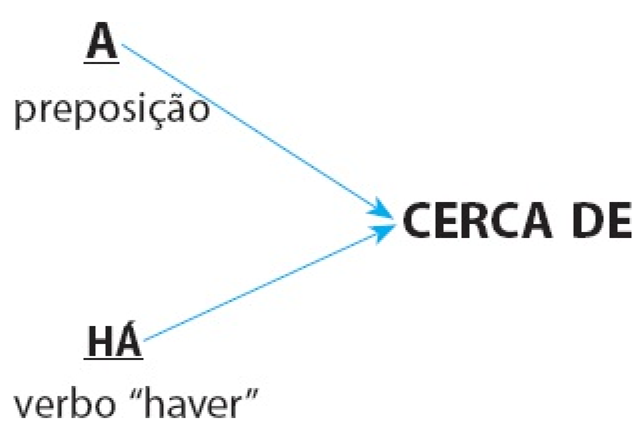
3.5.2 EMPREGO DE “ACERCA DE”, “A CERCA DE” E “HÁ CERCA DE”

Eis outra particularidade da gramática bastante simples. Vejamos...

a) A locução prepositiva mais usual das três é “acerca de”; significa “a respeito de, sobre, quanto a”.

- Nada nos disse **acerca do** (*sobre, a respeito de*) problema de saúde que vem enfrentando.
- Os pesquisadores fizeram uma interessante descoberta **acerca da** criação de óvulos e espermatozoides a partir de células-tronco.
- “E o diálogo continuou animado, sem que D. Terezinha revelasse à amiga as suas suspeitas **acerca de** João da Mata e Maria do Carmo.” (Adolfo Caminha)

b) Nas duas outras construções, temos a associação entre uma preposição ou um verbo e a expressão adverbial de aproximação “cerca de”. Observe:



Logo, teremos...

A CERCA DE → a aproximadamente
HÁ CERCA DE → faz aproximadamente

- Quando nós a encontramos, estávamos **a cerca de** (*a aproximadamente*) 20Km da fronteira com o Paraguai.
- Os colonizadores chegaram aqui **há cerca de** (*faz aproximadamente*) 500 anos.
- Todos permaneceram **a cerca de** (*a aproximadamente*) 20m do local do acidente.

Eles saíram **há cerca de** (*faz aproximadamente*) meia hora.

⇨ **Observação:**

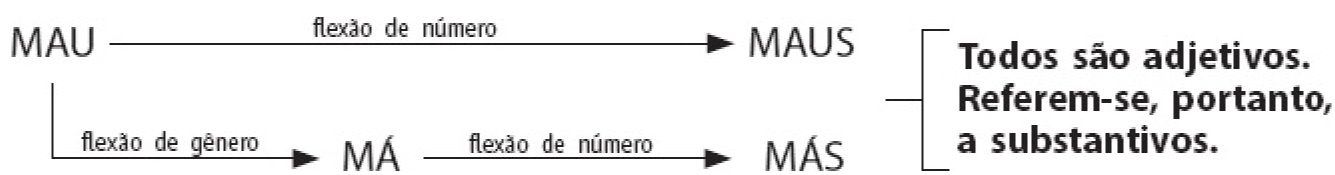
Perceba que o "a" da expressão "a cerca de" não recebe o acento grave em virtude de ser tão somente uma preposição seguida de uma expressão adverbial "cerca de".

3.6 LIÇÃO 6

3.6.1 EMPREGO DE "MAU" E "MAL"

Vamos agora estudar uma lição bastante interessante. É bom ter cuidado para não fazer a simplificação "mau – bom" e "mal – bem". Observe as orientações a seguir.

a) O "mau" exerce a função de adjetivo e possui como antônimo o adjetivo "bom". Nesse caso, irá referir-se a substantivos. Como adjetivo que o é, o vocábulo "mau" apresenta todas as flexões típicas das classes variáveis. Veja:



- O **mau** treinador efetuou **más** ações por causa da **má** conduta da coordena-dora que reclamou do **mau** comportamento do time.
- Sempre o **mau** indivíduo colhe **maus** resultados em virtude de suas **más** atitudes.
- Toda **má** sorte tem por traz um **mau** sujeito.
- "... estava cansado de ensinar a meninos, era preciso fazer pela vida noutro meio mais vasto onde as suas qualidades, boas ou **más**, fossem aquilatadas com justiça." (Adolfo Caminha)

b) Emprega-se "mal" em três funções morfológicas: advérbio, cujo oposto é "bem"; conjunção temporal, equivalendo a "logo que, assim que"; e substantivo abstrato, equivalendo a "o mal", "a maldade". Observe:

MAL →
- ADVÉRBIO → oposto a “bem”
- CONJUNÇÃO TEMPORAL → logo que, assim que
- SUBSTANTIVO ABSTRATO → o mal = a maldade

- O time jogou <u>mal</u> porque não treinou adequadamente.
  advérbio ↔ oposto a “bem”

- <u>Mal</u> ele chegou na sala, todos começaram a rir.
  conjunção temporal ↔ logo que, assim que

- O <u>mal</u> sempre atrai o <u>mal</u>.
  substantivos ↔ a maldade

- “... e entre os infortúnios que se desfecham tantos e tamanhos, uns após outros, como golpes de um acinte infatigável no **mal**, sobre este desventurado país, suave é o refúgio dessa consolação...” (Rui Barbosa)

- “Não obstante, a energia evolutiva do direito, cuja torrente a resistência **mal** aconselhada avolumou, represando, acaba por triunfar.” (Rui Barbosa)

- “Mandava-os fazer de encomenda; mas assim mesmo, **mal** os punha hoje, no dia seguinte tinha que os retalhar a navalha.” (Lima Barreto)

- “A viúva que **mal** resistira ao golpe da perda do filho, ainda mais se aterrava agora com o isolamento em que ia deixar Aurélia.” (José de Alencar)

⇨ **Observação:**

Fique atento à seguinte distinção:

mau humor	≠	mal-humorado
mau cheiro	≠	malcheiroso
má educação	≠	mal-educado
mau comportamento	≠	malcomportado
mau ensinamento	≠	mal-ensinado
mau entendimento	≠	mal-entendido
má aventura	≠	mal-aventurado
má assombração	≠	mal-assombrado

3.6.2 EMPREGO DE “MAS” E “MAIS”

Eis outra particularidade bastante elementar. Mas é sempre bom revisá-la ou, quem

sabe, conhecê-la melhor. Vamos a ela...

a) O "mas" funciona, na maioria das vezes, como conjunção de oposição adversativa; por isso, pode ser tranquilamente trocada por "porém, contudo, todavia". Em outros casos – um pouco mais raros –, o "mas" fará parte da correlação aditiva "não só..., mas também". Veja:

- Todos participaram do evento, **mas** (*porém, contudo*) nem todos ficaram para a confraternização.

- Ele sempre foi o melhor da sala, **mas** (*porém, contudo*) sempre bagunçou muito.

- O governo não só baixou os juros para a casa própria, **mas também** facilitou o crédito. (*correlação aditiva*: não só ... mas também)

- "E os que leem o que escreve,
  Na dor lida sentem bem,
  Não as duas que ele teve,
  Mas só a que eles não têm." (Fernando Pessoa)

- "Lembrou-se da mulher, **mas** repeliu logo esta ideia com escrupulosa repugnância. Continuava a odiá-la." (Aluísio Azevedo)

- "Fique então sabendo de que não é só a ela que você faz o obséquio, **mas** também ao marido." (Aluísio Azevedo)

⇨ **Observação:**

Em algumas situações, o "mas" funciona tão somente como uma palavra denotativa de ênfase ou de situação. Não transmite o sentido de oposição adversativa, por isso não poderá ser substituída por "porém, contudo, todavia." Veja:

- **Mas** quem afinal chegou à nossa festa?

- **Mas** que "belos" políticos nós temos hoje em dia!

b) Já o "mais" funciona ora como advérbio de intensidade, quando modifica verbos, adjetivos ou outros advérbios, ora funciona como pronome indefinido, quando se refere a substantivos. Observe:

- Os Silvas sempre dispuseram de **mais** recursos e **mais** informações. (*pronomes indefinidos*)

- Aqueles alunos precisavam estudar **mais** (*advérbio de intensidade*) para poder ingressar em um concurso.

- Eles agora sentiram sentiram **mais** vontade (pronome indefinido) vontade de estudar do que antes.

- Ele sempre quis trabalhar **mais** para (advérbio de intensidade) melhorar a situação financeira da família.

- “Desde o palácio até a taberna e o prostíbulo, desde o **mais** esplêndido viver até o vegetar do vulgacho **mais** rude, todos os lugares e todas as condições têm tido o seu romancista.” (A. Herculano)

- “Não ficara ela incólume da ferida que fizera no coração do vizinho: amou-o também, e com **mais** seriedade que a usual nos seus anos.” (Camilo C. Branco)

3.7 LIÇÃO 7

3.7.1 EMPREGO DE “A FIM” E “AFIM”

Eis, mais uma vez, um conhecimento básico, elementar. Vamos a ele...

a) Emprega-se “a fim”, separado (na maioria das vezes você usará esta forma), quando este fizer parte da locução prepositiva “a fim de” ou da locução conjuntiva “a fim de que”. Em ambos os casos, as locuções denotarão “finalidade, objetivo, meta”. Veja:

- Na sala, ninguém estava **a fim de** fazer nada.

- **A fim de que** ela passasse no concurso, comprei novos livros.

- “Não tardam os cavaleiros zenetas que vêm ajuntar-se nas atalaias convosco, **a fim de que** nenhum infiel possa escapar.” (A. Herculano)

- “De feito, a boa velha tentou por diversas vezes escrever seu testamento **a fim de** garantir o futuro de sua escravinha.” (Bernardo Guimarães)

⇨ **Observação:**

A locução prepositiva “a fim de” equivale a “para”. Portanto, se tiver alguma dúvida, faça a substituição.

b) Por outro lado, a forma “afim” (junto) é morfologicamente um adjetivo e significa “algo que é semelhante, que é próximo, que possui afinidade”.

- Na grade escolar, Biologia e Química são matérias **afins**.

- João e Pedro tinham temperamentos **afins**.
- Eles são parentes **afins**.

3.7.2 EMPREGO DE "SE QUER" E "SEQUER"

Eis outra particularidade simples da nossa língua, mas que merece toda a nossa atenção, pois de vez em quando aparece aqui e acolá nas provas de alguns certames. Vamos a ela...

a) A forma separada "se quer" é representada pela conjunção condicional "se" seguida do verbo "querer" flexionado na 3.ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo. Nesse caso, a expressão "se quer" equivalerá a "se desejar" e ocorrerá em orações hipotéticas, condicionais. Veja:

- **Se quer** passar em um concurso, estude muito.
- "Diga ao cocheiro que pare; ou, **se quer**, pode apear-se no largo da Carioca." (Machado de Assis)
- "– Em porção, o senhor sabe que... É isso... Enfim, **se quer**, mande-os..." (Lima Barreto)

b) Já a forma "sequer" é um advérbio e significa "ao menos, pelo menos, nem mesmo". É frequentemente usado em frases negativas ou de sentido negativo.

- João não veio ao trabalho e nem **sequer** ligou para dizer o que aconteceu.
- "... como é que de um ano para o outro esta necessidade urgente e imediata torna-se tão secundária, tão indiferente, tão remota que nem **sequer** merece ser mencionada na fala do trono?" (Rui Barbosa)
- "Ninguém lhes regateia esse reconhecimento. Ninguém lhes recusaria, **sequer**, o esquecimento do seu passado de escravismo." (Rui Barbosa)
- "Por fim tudo se esgota e a situação não muda. Não há probabilidade **sequer** de chuvas." (Euclides da Cunha)

3.8 LIÇÃO 8

3.8.1 EMPREGO DE "SESSÃO", "SEÇÃO" E "CESSÃO"

Vamos a uma particularidade bastante simples... conhecimento elementar, básico, mas necessário. Estudemo-la, pois...

a) A forma "sessão" significa "espaço de tempo em que se realiza determinada atividade ou parte dela". Pode também ser usada com o sentido de "reunião, assembleia, encontro".

- Na última sessão do Congresso Nacional, votaram-se muitos projetos de lei.
- Eles começaram agora a nova sessão de fotos.
- Todos combinaram assistir a última sessão do cinema.
- O psiquiatra recomendou-lhe várias sessões de terapia.
- "Rubião assistira à sessão em que o ministério Itaboraí pediu os orçamentos." (Machado de Assis)

b) Já a forma "seção", que admite a grafia secção" significa "divisão, subdivisão, departamento, parte de um todo".

- Amanhã iremos à seção de obras e reformas da Prefeitura de Palmares.
- Nós votamos na 37.ª seção da 43.ª zona eleitoral.
- Na terceira seção do segundo capítulo do livro, encontramos vários processos descritivos.
- "O país não está mais adiantado que as vítimas desse maligno capricho, quanto às causas que possam justificar o açoite, a que se acha submetida aquela secção do exército brasileiro." (Rui Barbosa)

c) Por sua vez, a palavra "cessão" provém do verbo "ceder" e, logicamente, significa "ato de ceder, doação, transferência de posse ou de direito".

- João fará a cessão de seus bens para os seus dois irmãos mais velhos.
- O Dr. Pedro fez a cessão dos direitos autorais para uma organização não governamental.

3.9 LIÇÃO 9 – EMPREGO DE VÁRIAS EXPRESSÕES E CONEXÕES

Vamos a uma lição longa, mas bastante simples. Vejamos algumas expressões bastante correntes em nosso dia a dia. Fique atento a elas, pois com frequência são cobradas pelas bancas examinadoras.

3.9.1 DISTINÇÃO ENTRE "A PRINCÍPIO" E "EM PRINCÍPIO"

A PRINCÍPIO	≠	EM PRINCÍPIO
primeiramente, no início		*em tese, de forma geral*

- **A princípio**, quero esclarecer que minha palestra será meramente motivacional.
- "Capitu, **a princípio**, não disse nada. Recolheu os olhos, meteu-os em si e deixou-se estar com as pupilas vagas e surdas, a boca entreaberta, toda parada." (Machado de Assis)
- "**Em princípio**, o subsecretário suportou bem a tempestade; mas tendo adivinhado que o supunham insciente no tupi, irritou-se, encheu-se de uma raiva surda, que se continha dificilmente." (Lima Barreto)
- "De sorte que logo **em princípio** o comandante reconheceu inexequível dar à marcha uma norma capaz de poupar as forças das praças." (Euclides da Cunha)

3.9.2 DISTINÇÃO ENTRE OS CONECTIVOS "PORQUANTO" E "CONQUANTO"

Eis uma lição sobre a qual já falamos no capítulo sobre "sintaxe do período composto", mas é sempre bom relembrar. Leia com atenção, pois o conhecimento abaixo é bastante cobrado em certames pelo país afora.

PORQUANTO	≠	CONQUANTO
CONJUNÇÃO CAUSAL OU EXPLICATIVA Equivale a "porque, visto que, pois, já que".		CONJUNÇÃO CONCESSIVA Equivale a "embora, apesar de que, ainda que"

- O governo não reduzirá a taxa Selic, **porquanto** (*porque, já que, pois*) não deseja que haja o aumento do consumo.
- **Conquanto** (*embora, ainda que*) seja bastante rico, veste-se como pobre.
- "É possível, **conquanto** o não creiamos, que esse homem de Estado fosse um miserável, cuja desonra espadane ainda sobre aqueles que, iludidos, o sustentaram." (Rui Barbosa)
- "E aqui verás tal ou qual esperteza minha; **porquanto**, ao ler o que vais ler, é provável

que o aches menos cru do que esperavas." (Machado de Assis)

3.9.3 DISTINÇÃO ENTRE OS CONECTIVOS "JÁ QUE" E "POSTO QUE"

Mais uma distinção sobre a qual já falamos no assunto "sintaxe de período". Mas nunca é tarde para relembrar, pois ela é bastante cobrada pelas bancas.

JÁ QUE	≠	POSTO QUE
CONJUNÇÃO CAUSAL Equivale a "porque, visto que, pois, uma vez que".		CONJUNÇÃO CONCESSIVA Equivale a "embora, apesar de que, ainda que"

- O reclamante deve ser reintegrado ao posto **já que** (*porque, visto que*) goza de estabilidade.
- **Posto que** (*embora, ainda que*) fosse um dos homens mais ricos da cidade, vestia-se como pobre.
- "Gênio político de esfera muito curta, **posto que** de brilhantes talentos jurídicos e parlamentares, o Visconde de Ouro Preto capacitou-se de que o melhor serviço que podia prestar à monarquia era alardear os recursos." (Rui Barbosa)
- "Pois essa que fui ontem continuarei a ser, **já que** Deus não quis que fosse a outra, que viu da primeira vez." (José de Alencar)

3.9.4 DISTINÇÃO ENTRE OS CONECTIVOS "À MEDIDA QUE" E "NA MEDIDA EM QUE"

Observe agora a distinção entre dois conectivos bastante parecidos. É preciso ficar atento, pois são empregados em situações bem distintas. Veja:

À MEDIDA QUE	≠	NA MEDIDA EM QUE
CONJUNÇÃO PROPORCIONAL Equivale a "à proporção que".		ARTICULADOR DE CAUSA Equivale a "já que, visto que, uma vez que".

- Desistiram de continuar a viagem, **na medida em que** as dificuldades para a consecução de uma nova estalagem aumentavam em virtude do evento previsto para a cidade.

- “**À medida que** engolia uma troça, uma pilhéria, vinha-lhe meditar sobre a sua lembrança, pesar-lhe todos os aspectos, examiná-la detidamente...” (Lima Barreto)
- “Os anos passaram depois, e **à medida que** vinham, ia-se Estêvão afundando no mar vasto e escuro da multidão anônima.” (Machado de Assis)

⇨ **Observação:**

Lembre-se de que as expressões “à medida em que” e “na medida que” não existem em nossa língua. São corruptelas da locução conjuntiva de proporcionalidade “**à medida que**”.

3.10 LIÇÃO 10 – EMPREGO DE OUTRAS EXPRESSÕES QUE PROVOCAM DÚVIDAS

Vamos agora a outras lições bastante interessantes. Aqui veremos o emprego de várias expressões que frequentemente suscitam dúvidas. Leiamo-las...

3.10.1 DISTINÇÃO ENTRE “POR ORA” E “POR HORA”

Embora apresentem origem igual – a palavra “hora” –, as expressões apresentam significados diferentes. “Por ora” é equivalente a “por enquanto”; já “por hora” é empregada quando se deseja fazer referências a intervalos de 60 minutos – equivale a “a cada hora, a cada 60 minutos”.

- Os benefícios, **por ora**, só serão concedidos aos trabalhadores noturnos.
- Eles ganham R$ 25,00 **por hora**.
- João conseguia ler, **por hora**, cinco capítulos do livro.
- “Nós somos, **por ora**, uma voz, que adverte, e aconselha, enquanto o desengano nos não converter em arma, que acomete, e destrói.” (Rui Barbosa)
- “– Ele passou por aqui pondo dez léguas **por hora**.” (Manuel A. de Almeida)

3.10.2 EMPREGO DE “O MAIS DAS VEZES” E “AS MAIS DAS VEZES”

Ambas as expressões são corretas para indicar a maioria das vezes que um fato se realiza. Neste contexto, a expressão “a mais das vezes” não existe. Para o professor Mário Barreto, a expressão “as mais das vezes” é mais usual.

- “Temo-las por adiáforas; no geral, suspeitas; **as mais das vezes**, incompletas; quase sempre, traiçoeiras; sempre disparatadas.” (Euclides da Cunha)
- “Até nas próprias travessuras do menino, **as mais das vezes** malignas, achava o bom do homem muita graça.” (Manuel A. de Almeida)
- “Elas passavam o serão na sala de jantar, em volta do candeeiro, que alumiava a tarefa noturna **o mais das vezes** solitárias.” (José de Alencar)

3.10.3 DISTINÇÃO ENTRE “ABAIXO” E “A BAIXO”

Há um grupo de advérbios que são conhecidos pelas formas estranhas – e incoerentes muitas vezes – como são grafados. Não adianta reclamar: a ortografia oficial impõe que seja assim. Observe:

- abaixo
- debaixo
- embaixo
- por baixo
- acima
- de cima
- em cima
- por cima

Nesse grupo, encontramos uma distinção interessante entre o par “abaixo” e “a baixo”. O primeiro é advérbio e significa “em local menos elevado, embaixo”. Já o segundo é empregado na correlação “de... a...”, em que a preposição “a” – equivalente à preposição “para” – fica separada da palavra “baixo”. Observe:

- O leite está na prateleira **abaixo** dos pratos de sobremesa.
- Pintamos a parede **de** cima **a baixo**.
- “Nós descoroamos da liberdade aos que de Deus a houveram sacrossanta, e com isso os abatemos ao ínfimo grau da escala criada: até **abaixo** do reino vegetativo.” (Rui Barbosa)
- “Há quase sempre alguma coisa impalpável e misteriosa no seio dos acontecimentos, que conspira contra as conspirações, mesmo quando essas vêm **de** cima **a baixo**.” (Rui Barbosa)

3.10.4 DISTINÇÃO ENTRE “A PAR” E “AO PAR”

Eis duas expressões bastante interessantes, as quais provocam dúvidas no dia a dia. Emprega-se corretamente a locução prepositiva “**a par de**” quando se quer transmitir o sentido de “*estar ciente, estar informado*”, ou ainda com o sentido de “*ao lado de, junto a, comparado com*”. Já a expressão “**ao par**” só deve ser empregada com o sentido de

“*equivalência monetária, cambial*”. Observe:

- O diretor estava a par (ciente de) de toda a situação.
- João foi ao colégio a par (ao lado de) do irmão.
- “A par do (comparado com) do último verão, até que este está ameno.” (Dicionário Houaiss)
- “eis .... que a subida inesperada do partido conservador, firmando o crédito do Estado, elevou o papel-moeda, deixando o câmbio quase ao par”. (Aluísio Azevedo *apud* Dicionário Aurélio)
- “Tem razão. Dizem que há lá muita coisa esplêndida; não admira, são mais velhos que nós; mas lá chegaremos; e há coisas em que estamos a par deles, e até acima.” (Machado de Assis)

3.10.5 DISTINÇÃO ENTRE “NENHUM” E “NEM UM”

Eis uma dúvida frequente entre os operadores da nossa língua. Fique atento, pois ela apresenta vários detalhes.

O vocábulo “nenhum” (junção de “nem” mais “um”) é um pronome indefinido e opõe-se a “algum”. Já na construção “nem um”, o vocábulo “um” é um numeral (seus equivalentes são, portanto, “dois, três, quatro etc.”).

Lição bastante proveitosa nos deixou o ilustre gramático Napoleão Mendes de Almeida: “**Nenhum** provém da junção de ‘nem + um’, havendo entre aquela forma sintética (nenhum) e esta analítica (nem um) diferença de energia de expressão; a forma analítica é mais forte”. Seguindo a lição do mestre, em muitos casos, pode-se usar tanto “nem um” quanto “nenhum” – o que vai diferir é a ênfase que se deseja conferir ao enunciado.

- Ao partir, João dos Anjos não deixou **nenhum** bem. (→ ... não deixou bem algum.)
- Ao partir, João dos Anjos não deixou **nem um** bem. (→ ... não deixou nem mesmo um bem.)

É preciso sinalizar, entretanto, que a forma analítica “nem um” individualiza o ser, define por unidade e apresenta frequentemente o sentido de “nem mesmo um, nem sequer um”. Observe agora alguns exemplos extraídos de escritores de renome que empregaram a expressão “nem um”.

- “Pois olhe que não é uma criança! Mas **nem um** cabelo branco, **nem um**, **nem um** só!” (Eça de Queiroz)
- “...mas tudo se passava lá dentro, não veio **nem um** suspiro à flor dos lábios.” (A. Garrett)

- “Calma. A noite caiu. **Nem um** pássaro voa.” (Olavo Bilac)
- “Rápido e violento devia ter sido o cometimento, numerosos os cavaleiros inimigos; porque **nem um** dos atalaias pudera escapar.” (A. Herculano)

Veja agora outros exemplos com a utilização de “nenhum”.

- “**Nenhum** milagre de engenharia lhos substituirá com vantagem.” (Euclides da Cunha)
- “Anhangá turbou sem dúvida o sono de Irapuã, que o trouxe perdido ao bosque da jurema, onde **nenhum** guerreiro penetra sem a vontade de Araquém.” (José de Alencar)
- “Para a cidade não trouxeram **nenhum** escravo. Venderam a maioria e os de estimação libertaram.” (Lima Barreto)
- “Seguramente o alienista podia estar em erro, mas **nenhum** interesse alheio à ciência o instigava.” (Machado de Assis)
- “**Nenhum** homem, por exemplo, de mais títulos a interpretar as opiniões desse partido, **nenhum** mais genuinamente representativo das suas disposições do que o Sr. Silveira Martins.” (Rui Barbosa)

Vejamos agora alguns valores que o indefinido “nenhum(a)” pode adquirir em uma oração.

- Distribuiu-se o convite para muitos funcionários, mas **nenhum** foi à confraternização.
  sentido de “ninguém”
- É uma pessoa de **nenhuma** importância.
  sentido de “nulo, inexistente”
- “O cavalo dele, melhor que **nenhum** outro, ganhou a corrida.” (Aurélio)
  sentido de “qualquer”

3.11 LIÇÃO 11 – EMPREGO DE “ESTÁ” E “ESTAR”

Eis um ponto que, por si só, merece uma lição à parte. Não raro, os candidatos sofrem com esta dúvida. De antemão, posso garantir que é bastante fácil – o “grande” problema reside em nossa pronúncia defeituosa. Vamos lá...

Em primeiro lugar, cumpre fazermos as distinções iniciais:

ESTÁ → 3.ª pessoa do singular, do presente do indicativo do verbo “estar”. Logo, emprega-se esta forma quando na estrutura temos um sujeito da 3.ª pessoa do singular, explícito ou implícito (oculto). Observe:

- O governo ainda **está** na contramão do progresso.
- “– Há muito tempo que **está** no Rio de Janeiro? perguntou-me Lúcia depois de uma

pausa." (José de Alencar)

- "A alcova **está** deserta, mas inda com o teu cheiro perfumada, do teu fulgor coberta..." (Olavo Bilac)
- "Se adoecem e a família **está** fora, não os confio a um correspondente... Trato-os aqui, em minha casa." (Raul Pompéia)

> **Dica:** Se houver alguma dúvida, SUBSTITUA o verbo por outro. Certamente, você perceberá o emprego da 3.ª pessoa do singular. Veja:

- O governo ainda <u>está</u> na contramão do progresso.
  permanece, encontra-se, fica
- Não sei se ele <u>está</u> na igreja.
  permanece, encontra-se

ESTAR → Infinitivo do verbo. Destacamos dois empregos que suscitam dúvidas:

a) Formação de locuções verbais (verbo auxiliar + infinitivo). Observe:

- O governo ainda **deve estar** na contramão do progresso. (substitua por "*se encontrar*, *permanecer*").
- Não sei, mas acho que os meninos **podem estar** na igreja. (substitua por "*se encontrar, ficar*")
- "Ele canta que **parece estar** num café concerto, no meio de mulheres de vida airada..." (Lima Barreto)
- "O que é certo é que, não obstante a sorte que tivera aquele seu apaniguado, **costumava estar** na vila." (Euclides da Cunha)

> **Dica:** Lembre-se, mais uma vez, de que, em caso de dúvida, você deve substituir por outro verbo. Se a forma for da 3.ª pessoa do singular, empregar-se-á "está"; se a forma for de infinitivo (-r), empregue, sem medo, "estar".

b) Formação de orações reduzidas de infinitivo com o verbo "ESTAR". Veja:

- João Pedro fez o possível para ______________ conosco hoje.
  está ou estar?

Como preencher o espaço acima? Fácil, se perceber que é possível a substituição por

"*ficar, permanecer*", por exemplo. Traduzindo: com a substituição fica claro e notório que se trata do emprego de um verbo no infinitivo, o qual exerce o núcleo de uma oração circunstancial (adverbial), reduzida. Portanto, não tenha dúvida:

- João Pedro fez o possível para **ESTAR** conosco hoje.

Vejamos outros exemplos:

- "Eis o que eu vi nessa hora de agonia, depois de **estar** ali alguns não sei se instantes ou séculos." (A. Herculano)
- "Você, com uma filha quase mulher, não tem vergonha de **estar** aqui a servir de palhaço?!" (Aluísio Azevedo)
- "É preciso mesmo **estar** sob a ação exclusiva de uma ideia fixa, para acreditar que a indenização possa ainda sair a campo." (Rui Barbosa)
- "A verdade certa é que, às duas horas da tarde, aquele advogado andava atrás das moças, em vez de **estar** no foro." (Machado de Assis)

⇨ **Observação:**

Vale a pena mencionar que esta dúvida (emprego de "está" ou "estar") também se estende a outras situações em nossa língua. Portanto, basta aplicar o conhecimento acima (e ter cuidado com a pronúncia) para resolver as pendências. Veja:

- No final do ano, a empresa vai ____________ (dá ou dar?) uma grande festa para os funcionários.

Comentário: Se podemos substituir por "conceder, oferecer", constatamos que se trata do emprego do infinitivo do verbo "dar" numa locução verbal – logo, "... a empresa vai **dar** uma grande festa...".

3.12 LIÇÃO 12 – EMPREGO DE "TER DE" E "TER QUE"

Mais uma lição bastante interessante sobre o emprego de duas expressões que, não raro, provocam dúvidas. Embora no dia a dia sejam usadas de forma indistinta, podemos, ainda assim, traçar algumas orientações. Vejamos:

Emprega-se TER DE (verbo + preposição), seguido de outro verbo no infinitivo, quando se deseja denotar "fato infalível, necessário, obrigatório ou jussivo (imperativo)". Observe os exemplos:

- O Brasil tem de ser um país menos desigual. (Equivale a → "O Brasil tem a obrigação de ser um país...)

- Todos tiveram de sair por causa do fogo que já atingia os últimos andares do prédio.
- "... para se conhecerem os amigos, tinham os homens de morrer primeiro e daí a algum tempo ressuscitar..." (Pe. Antonio Vieira).
- "O Congresso ainda não se dissolveu. Tem de reunir-se ainda." (Rui Barbosa)

Emprega-se, por outro lado, TER QUE (verbo + conjunção integrante), seguido de um verbo no infinitivo, quando se deseja indicar simplesmente "algo para fazer", "algo que ainda não foi feito". Nesse sentido, transmite-se tão somente "mera informação" ou uma "ação facultativa". Vejamos:

- "Esses não têm que envenenar a alma de seus filhos com as misérias domésticas do cativeiro (...); não têm que dar, nas suas escolas, em vez da educação cívica, o ensino da opressão perpetuada, não têm que sentir a organização de sua pátria assentada na denegação eterna da liberdade a uma parte indefesa do gênero humano."
- "É uma mania de seu amigo, Senhor Ricardo, esta de só querer cousas nacionais, e a gente tem que ingerir cada droga, chi!" (Lima Barreto)
- "— O senhor... O senhor só tem que me agradecer uma coisa: é a minha paciência." (José de Alencar)

⇨ **Observações:**

a) Como já dissemos, no dia a dia, essas expressões são usadas quase indistintamente, uma vez que nem sempre é fácil se fazer a distinção entre o que é "obrigação" do que é "mera informação ou ação facultativa". De acordo com a professora Maria Helena de Moura Neves, a expressão "TER QUE" é hoje mais usual do que TER DE. Esta última é empregada com mais frequência, segunda a professora, na linguagem literária.

b) Alguns autores preconizam que, na expressão TER QUE, o "que" funciona como pronome relativo sem antecedente explícito. Para os que advogam essa morfologia do "que" como pronome relativo, deveríamos analisar o período da seguinte maneira:

- Não posso sair hoje, pois tenho que estudar. → Equivale a "... tenho (algo) que estudar".

3.13 LIÇÃO 13 – EMPREGO DE "POSSA SER" E "PODE SER"

Eis aqui duas locuções verbais que frequentemente causam problemas aos usuários da língua. É bastante comum vermos falantes do nosso idioma pronunciando estruturas do tipo "Possa ser que o documento esteja no armário do chefe", as quais deixam os mais

instruídos “de cabelo em pé”. Vamos às orientações...

a) A construção perifrástica “pode ser” (formada pelo presente do indicativo do verbo PODER seguida do verbo SER no infinitivo) deve ser usada quando se deseja obter o sentido de “é possível, é provável”. Portanto...

- PODE SER que o documento esteja no armário do chefe. (e não “possa ser”)
- Não sei ao certo, mas PODE SER que a empresa não aceite as nossas observações.
- PODE SER que eles não consigam retirar o visto para os EUA na próxima semana.

b) Já a locução verbal “possa ser” deve ser usada em orações subordinadas em correlação geralmente com um verbo no presente do indicativo, presente na oração principal. Essa locução, quando empregada corretamente, apresenta sentido de “venha a ser” ou “seja”.

- É essencial que ele POSSA SER o nosso representante na reunião com a diretoria.
- Não sei ao certo, mas acho que talvez ele POSSA SER o nosso gerente de marketing para o próximo ano.
- Deixamos o contrato sobre a mesa para que o diretor assine e POSSA SER o responsável pela obra.

3.14 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (FCC) *...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora...* No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

   a) Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, ...?
   b) Gostaria de saber ...... ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.
   c) Quem sabe o ...... da citação da obra de Braudel?
   d) Referências são sempre interessantes, ... despertam curiosidade acerca da obra.
   e) –... foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.

2. (CESGRANRIO) É melhor começar a exercitar a linguagem, __________ o seu relacionamento pode acabar mal.

A pesquisa recentemente realizada pela empresa foi _________ do estresse emocional do trabalhador.

Expliquei-lhe as exigências do atual mercado _________ ele se adaptasse melhor.

A sequência que completa corretamente as frases acima é

a) se não – a cerca – a fim de que

b) se não – acerca – afim de que

c) se não – acerca – a fim de que

d) senão – acerca – a fim de que

e) senão – a cerca – afim de que

3. (CESGRANRIO) As razões _________ não simpatizo com você são muitas.

Não faça críticas negativas, _________ se arrependerá.

O que eu disser poderá ser _________ interpretado.

A opção cuja sequência completa, corretamente, as sentenças acima é

a) por quê – senão – mal

b) por que – senão – mal

c) porquê – se não – mal

d) porque – se não – mau

e) porque – senão – mau

4. (ESAF – Téc. Rec. Federal) Lê-se no Manual de Redação da Presidência da República:

> **onde**
> Como pronome relativo significa ‘em que (lugar)’: A cidade **onde** nasceu.

Com base nessa definição e nas demais funções morfossintáticas que o termo ***onde*** *pode desempenhar, aponte a frase na qual o emprego de tal termo está incorreto.*

a) (...) o método utilizado pode afastar os auditores, pela falta de estrutura, da descoberta dos grandes esquemas de corrupção. Porque ele está muito voltado a atender à grande novidade inventada por Waldir Pires, os sorteios dos municípios. Ali, faz-se uma auditoria por amostragem, onde pegar um grande esquema dependerá, como tudo num sorteio, da sorte.

b) O Portal de Transparência é até onde a CGU conseguiu tornar possível a sua ideia de tornar público o Sistema Integrado de Administração Financeira (...).

c) “Cultura” é um termo quase infinitamente maleável. (...). Sua origem ou, pelo menos, até onde se possa saber, seu sentido primitivo parece se relacionar com a criação, descoberta ou invenção da agricultra (...).

d) Passada a euforia da libertação, muitos ex-escravos regressaram a suas fazendas, ou a fazendas vizinhas; para retomar o trabalho por baixo salário. Dezenas de anos após a abolição, os decendentes de escravos ainda viviam, nas fazendas, uma vida pouco melhor do que a de seus antepassados escravos. Outros dirigiram-se às cidades, como o Rio de Janeiro, onde foram engrossar a grande parcela da população sem emprego fixo.

e) Onde havia dinamismo econômico provocado pela expansão do café, como em São Paulo, os novos empregos, tanto na agricultura como na indústria, foram ocupados por milhares de imigrantes italianos que o governo atraía para o país. Lá, os ex-escravos foram expulsos ou relegados aos trabalhos mais brutos e mais mal pagos.

*(Fontes: Rudolfo Lago, **Correio Braziliense**, 24/10/2005; Nelson Archer, **Relativismo cultural e multiculturalimo**, FSP, 31/10/2005; José Murilo de Carvalho, **Cidadania no Brasil**: o longo caminho, pág. 52)*

5. (FGV) Perguntei por que ele não tocava mais piano.

Assinale a alternativa correta acerca do uso do porquê na frase acima.

a) A forma está correta, pois corresponde à preposição POR + o pronome relativo QUE.

b) A forma está correta, pois é uma conjunção, sendo, nesse caso, sempre grafada como duas palavras.

c) A forma está correta, pois equivale a “por qual razão”, caracterizando uma pergunta indireta.

d) A forma está incorreta, pois a forma com duas palavras só se usa em perguntas. O correto seria PORQUE.

e) A forma está incorreta, pois, embora seja grafada com duas palavras, a forma QUE deveria levar acento circunflexo.

6. (FGV) “Concluída a fusão dos mercados, em vez de rumar para a integração política e consolidar seu protagonismo na cena mundial, a Europa faz da integração um utensílio da exclusão. Claro está que Bruxelas não pode evitar a deriva à direita de certos Estados, mas tampouco necessita servir à regionalização da xenofobia.”

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. A expressão <u>em vez de</u> não poderia ser substituída, no trecho, por <u>ao invés de</u>.

II. Ocorre alteração gramatical ou semântica ao se substituir “Claro está” por “Está claro”.

III. Não ocorre alteração gramatical ou semântica ao se substituir “certos Estados”

por "Estados certos".

Assinale:

a) se somente o item III estiver correto.

b) se somente o item I estiver correto.

c) se nenhum item estiver correto.

d) se todos os itens estiverem corretos.

e) se somente o item II estiver correto.

7. (FGV) O leitor já viu onde quero chegar.

Assinale a alternativa cuja estrutura seja equivalente semanticamente à apresentada acima, mas que dela se diferencie quanto à adequação da linguagem ao padrão normativo.

a) Já observou o leitor onde quero chegar.

b) O leitor já viu aonde quero chegar.

c) Quero chegar onde o leitor já viu.

d) Em que ponto quero chegar o leitor já viu.

e) O leitor já viu em cujo local quero chegar.

GABARITO

1 – B	2 – D	3 – B
4 – A	5 – C	6 – C
7 – B		

CAPÍTULO 4

A LINGUAGEM FIGURADA – AS FIGURAS DE LINGUAGEM

Em nosso dia a dia, usamos com frequência a denominada linguagem intelectiva para que nos comuniquemos. A linguagem intelectiva é aquela em que os termos geralmente vêm dispostos na sequência "sujeito + predicado + complementos + adjuntos" e trabalha o sentido real, denotativo dos vocábulos, das palavras.

Não basta, porém, que a linguagem seja puramente racional para que o homem se comunique. Em muitas situações comunicativas, lançamos mão de recursos para que a linguagem se torne mais atraente, mais simpática, contribuindo para formar a convicção do leitor ou do ouvinte – é a denominada "linguagem afetiva". O resultado desse uso é uma linguagem mais sensível, mais comparativa, mais emocional, menos racional. Para obter esse efeito, o comunicador lança mão das chamadas **figuras de estilo**, conhecidas também como **figuras de linguagem**.

Figuras são os modos de dizer, alguns dos quais alteram a forma regular das palavras ou das orações, e outros modificam ou omitem o sentido próprio da expressão.

4.1 CLASSIFICAÇÃO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de estilo ou de linguagem se classificam em:

a) Figuras de palavras ou tropos;
b) Figuras de pensamento;
c) Figuras de construção ou de sintaxe.

4.1.1 FIGURAS DE PALAVRAS OU TROPOS

São figuras que se caracterizam por alterar o sentido próprio de uma palavra. São elas: metáfora, metonímia, catacrese, perífrase, sinestesia e comparação.

4.1.1.1 Metáfora

A metáfora (de um vocábulo grego que significa "transportar") é a translação do sentido próprio de uma palavra para outro, por analogia ou por semelhança, ou seja, consiste em usar uma palavra pela outra por força de uma comparação mental. É uma comparação – pelo fato de existirem características pertencentes a um objeto ou ser que se adapta a outro – sem a presença explícita de conectivo comparativo.

- Ela é um anjo de doçura, e ele é um cavalo de grosseria.
- É uma borboleta o coração daquela donzela.
- Muitos jovens perdem a razão quando vivem o fogo de uma paixão.
- O vício toma muitas vezes a máscara da virtude.
- "O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará". (Sl. 23)
- "Coração bobo, coração bola, coração balão
  A gente se ilude dizendo
  Já não há mais coração" (Alceu Valença)
- "O mar é lago sereno
  O céu – um manto azulado
  O mundo – um sonho dourado
  A vida – um hino d'amor." (Casimiro de Abreu)
- "A vida é o dia de hoje
  A vida é ai que mal soa
  A vida é sombra que foge A vida é nuvem que voa." (João de Deus)

⇨ **Observação:**

Com a metáfora, buscam-se semelhanças, analogias, características comuns entre os seres postos numa relação comparativa.

4.1.1.2 Metonímia

A metonímia é a substituição do sentido de um vocábulo pelo de outro com o qual está intimamente relacionado. Com a metonímia, o operador da língua troca um vocábulo por outro pelo fato de ambos apresentarem uma contiguidade de sentido, uma coexistência semântica. Quando se diz, por exemplo, que se leu Camões, percebe-se nitidamente a relação entre "Camões" e "obra escrita". Na realidade, leu-se a "obra" que pertence ao escritor Camões. Observe outro exemplo abaixo:

- Durante a Idade Média, alguns defendiam o trono, outros, o altar.

⇨ **Observação:**

Perceba que os vocábulos “trono” e “altar” foram empregados em substituição aos vocábulos “realeza” e “religião”, respectivamente.

Várias são as formas de substituição propostas pela metonímia. Vejamos algumas:

a) O autor pela obra:

- Ontem me deleitei com o Machado de Assis. (Machado de Assis = a obra)

- Sempre viajava na companhia de José Saramago. Em casa, não abandonava Cecília Meireles. (José Saramago = a obra; Cecília Meireles = a obra)

b) A causa pelo efeito, ou vice-versa:

- Sempre vivi do suor do meu rosto. (suor = trabalho)

- A palidez tomou-lhe conta do rosto quando viu que o avião perdeu altura. (palidez = medo)

c) O abstrato pelo concreto e vice-versa:

- A mocidade de hoje parece que perdeu o encanto pela vida. (mocidade = os jovens)

- Era difícil não se emocionar com aquela beleza trôpega. (beleza trôpega = um velho, um idoso)

d) O continente pelo conteúdo:

- Eles sempre foram amantes do copo. (do copo = das bebidas)

- Eles comeram todo o prato com uma voracidade incrível. (todo o prato = a comida, o alimento)

e) A marca pelo produto:

- Fez a barba com uma gilete. (gilete = lâmina de aço)

- Por favor, limpe com uma coca. (coca = refrigerante à base de folha de coca)

f) A parte pelo todo e vice-versa:

- Os ônibus passavam cheios de pernas. (*pessoas*)
- Muitas chaminés (*fábricas, indústrias*) dominam São Paulo.

g) O singular pelo plural:

- O homem (*os homens*) vive há séculos sobre a terra.
- O brasileiro (*os brasileiros*) é um povo de coragem, de luta, de determinação.

h) O objeto ou sinal pela coisa significada:

- Infelizmente a balança (*a justiça*) no Brasil não é tão justa quanto é em outros países.
- A toga brasileira (*os juízes, os magistrados*) ficou incomodada com as palavras do presidente da República.

i) O possuidor pela coisa possuída:

- Uma centena de fuzis (*soldados*) apoiavam suas decisões.
- Em toda guerra, as armas (*os combatentes, os soldados*) não dormem nem de dia nem de noite.

j) A matéria pelo objeto:

- Na festa, quebraram todos os cristais. (*copos, pratos feitos de cristal*)
- A comida foi colocada em porcelanas chinesas. (*pratos e recipientes feitos de porcelana chinesa*)

⇨ **Observação:**

a) Não se preocupe tanto em decorar essas formas de substituição. Procure, sim, entender o que é uma metonímia. As bancas raramente (mas raramente mesmo) cobram as relações acima. Elas querem saber tão somente se o estudante sabe identificar o que é um processo metonímico.

b) Muitos autores classificam alguns casos de metonímia como **sinédoque**. Esta, segundo eles, caracteriza-se por substituir “o todo pela parte” ou “a parte pelo todo”, isto é, teremos uma relação do tipo “continente e conteúdo” ou “gênero e espécie”. Achamos a discussão menor, e preferimos englobar todos os casos sob

a denominação genérica de metonímia, porquanto tem sido a figura predominante nos certames hoje.

4.1.1.3 Catacrese

A catacrese é o desvio do significado natural de um vocábulo. Consiste em se empregar um vocábulo já existente e com significação própria em outro sentido, por falta de vocábulo adequado. Em verdade, a catacrese é uma metáfora desgastada, porque busca semelhanças entre seres, objetos, coisas e passa a usar um vocábulo com uma extensão semântica maior do que ele possui – “é o esquecimento ou substituição definitiva do significado de uma palavra por outra”, preconiza o ilustre mestre Cândido de Figueiredo.

- O **pé da cadeira** está quebrado.

⇨ **Observação:**

Busca-se a semelhança entre o “pé humano” (sentido denotativo) e o objeto de madeira que sustenta a cadeira, pé da cadeira (sentido conotativo).

Observe agora outros exemplos:

- Já na terça-feira, todos tiveram de responder à **sabatina** feita pelo professor.
- Furou a **cabeça do dedo** com um alfinete.
- Todos **embarcaram** no avião precisamente às 16 horas.
- O boxeador levou um soco na **boca do estômago**.
- Ficamos passeando bem no **coração da cidade**.
- Colocaram vários **dentes de alho** na buchada que eles prepararam.
- A **asa do avião** ficou danificada por causa da colisão com um pássaro.

4.1.1.4 Perífrase ou antonomásia

É um tipo especial de metonímia que se caracteriza por substituir um ser ou um objeto por uma expressão que facilmente o identifica. Geralmente essa substituição é feita com uma característica marcante do ser ou do objeto. Observe:

- Faz anos que morreu o épico português. (Camões)
- Conheci a Veneza brasileira. (Recife)

Veja outras perífrases:

- **o rei do baião** → por Luís Gonzaga
- **a cidade luz** → por Paris
- **a Suíça pernambucana** → por Garanhuns
- **o poeta dos escravos** → por Castro Alves
- **o país do sol nascente** → por Japão
- **o grande poeta mineiro** → por Drummond
- **o grande orador grego** → por Demosthenes
- **o grande poeta grego** → por Homero
- **o águia de Haia** → por Rui Barbosa
- **o rei da selva** → por leão

4.1.1.5 Sinestesia

Consiste na mistura de sensações perceptíveis por órgãos do sentido diferentes. Busca-se, com isso, oferecer maior expressividade à sensação primitiva, mais forte. Quando se diz, por exemplo, “beijo doce”, atribuiu-se à sensação tátil “beijo” uma sensação gustativa “doce” para indicar que a ação primitiva “beijo” é intensificada por uma sensação gustativa “doce”. Observe outros exemplos:

- Ela usava um vestido de **cores berrantes**.
- Na reunião, ele usou **ásperas palavras**.
- O locutor do aeroporto possui uma **voz doce e aveludada**.
- O vinho apresentava um **gosto quente, áspero**.
- “Ó sonora **audição colorida** do aroma!” (Alphonsus de Guimaraens)

4.1.1.6 Comparação

É a analogia efetuada entre dois seres ou objetos por meio de conectivos comparativos explícitos a fim de ressaltar a(s) semelhança(s) entre eles. Geralmente são usados os conectivos subordinativos comparativos “como, tal qual, assim como, tão... quanto, tanto... quanto, mais... (do) que, menos... (do) que etc.”.

- “Seria meia-noite quando o navio começou a mover-se lentamente, e uma hora depois a

cidade, as praias, e as montanhas sumiam-se na distância, **como** se o mar as fosse engolindo com a voracidade de um monstro." (Adolfo Caminha)

- "E o escândalo, **como** um líquido derramado, ia escorrendo pelas ruas, pelos becos, penetrando por aqui e por ali, invadindo as repartições públicas, os escritórios comerciais, as redações das folhas e as casa particulares." (Aluísio Azevedo)

4.1.2 FIGURAS DE PENSAMENTO

São figuras que se processam no âmbito do pensamente, da ideia que se quer transmitir. São processos de expressão do pensamento, os quais introduzem ideia diferente da que realmente a palavra exprime. São elas:

4.1.2.1 Antítese

É a figura que consiste no emprego de termos ou pensamentos em oposição, de forma que faça sobressair um pelo outro. É um poderoso recurso estilístico, pois ressalta relações de contraste, de oposição entre os termos, entre as ideias. Veja alguns exemplos:

- "Estes edificam, aqueles destroem; estes sobem pelos degraus da honra, aqueles outros descem." (M. Bernardes)
- "Última flor do Lácio, inculta e bela,
  és, a um tempo, esplendor e sepultura." (Olavo Bilac)
- "Vejo um túmulo, entremos:
  Quem sempre a morte achou no lar da vida
  Deve a vida encontrar no lar da morte." (Laurindo Rabelo)
- "Ontem plena liberdade
  A vontade por poder
  Hoje... cum'lo de maldade
  Nem são livres... pra morrer." (Castro Alves)
- "Era o porvir – em frente do passado,
  A liberdade – em face à escravidão." (Castro Alves)

4.1.2.2 Paradoxo ou oximoro

É uma espécie de antítese mais radical, pois trabalha com termos em oposição colocados lado a lado. O contrassenso se dá dentro do mesmo termo, do mesmo verso. Veja:

- “O doutor falava **bobagens** conspícuas.” (Manoel de Barros apud Domingos P. Cegalla)

- “Amor é fogo que **arde** sem se ver,
É ferida que **dói**, e não se sente;
É um **contentamento** descontente
É dor que **desatina** sem doer.” (Camões)

- “Menino do rio,
calor que provoca arrepio.” (Caetano Veloso)

- “Enfim, transpondo o **Inferno** e o Purgatório, Dante
Chegara à extrema luz pela mão de Beatriz:
Triste no sumo bem, **triste** no excelso instante,
O poeta compreendera **o mal** de ser feliz.” (Olavo Bilac)

4.1.2.3 Ironia

Conhecida também como “antífrase”, é a alteração do sentido próprio de uma palavra ou de uma expressão para o sentido oposto, isto é, a ironia ocorre quando a palavra ou a sentença exprime normalmente o contrário daquilo que queremos dar a entender com ela. O emprego da ironia, em muitas situações, pode revelar sarcasmo, zombaria, chacota, escárnio. Observe:

- Bela coisa você fez, meu filho – conseguiu tirar nota baixa em todos os exames!

- “Moça linda bem tratada
Três séculos de família
burra como uma porta.” (Mário de Andrade)

- “A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar das crianças.” (Monteiro Lobato)

4.1.2.4 Eufemismo

Consiste no emprego de palavras ou expressões com o objetivo de diminuir o impacto da mensagem. Em outras palavras, é o abrandamento da força de uma ideia, de uma mensagem. Empregam-se palavras ou expressões mais amenas, mais suaves, mais sutis para evitar o impacto da ideia, da mensagem. Observe:

- **Os funcionários da limpeza pública** entraram em greve. (em vez de “garis, lixeiros”)

- No depoimento, a testemunha **faltou com a verdade**. (em vez de “mentiu”)

- Foi preso pela polícia, porque **enriqueceu por meios ilícitos**. (em vez de “roubou”)

- Descobriram um **tumor maligno** no seio da mulher. (em vez de “câncer”)

- Nossos amigos **não foram felizes** no concurso que fizeram. (em vez de “foram reprovados”)
- “Alma minha gentil **que te partiste** Tão cedo desta vida descontente.” (Camões)
- “Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar **a geologia dos campos santos**.” (Machado de Assis *apud* Rocha Lima)

4.1.2.5 Hipérbole

Consiste no emprego de expressões ou palavras com o sentido exagerado, extrapolado. É um outro poderoso recurso expressivo, pois se baseia no exagero da mensagem. Observe:

- Naquele momento, todos nós já estávamos **mortos de fome**.
- Mulher, não te vejo **há séculos**.
- “Abram mais janelas do que todas as janelas que há no mundo.” (Fernando Pessoa)
- “Queria gritar setecentas mil vezes...” (Cazuza)
- “Rios te correrão dos olhos, se chorares.” (Olavo Bilac)

4.1.2.6 Gradação

Consiste no emprego de palavras ou ideias em progressão ascendente ou descendente a fim de obter um efeito estilístico. Quando apresenta ideias em gradação ascendente, chama-se “clímax”; quando apresenta ideias em gradação descendente, chama-se “anticlímax”. Veja alguns exemplos:

- “Que **verbo mais eloquente**, que **eloquência mais sublime**, que **sublimidade mais angélica** do que a sua”? (Alves Mendes *apud* Jorge Miguel)
- “Oh, não aguardes que a madura idade
Te converta essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.” (Gregório de Matos)
- “Parece-me que só neste país ainda não se observa nem se permite esse costume **tão natural, tão próprio, tão eficaz mesmo**, das senhoras pobres empregarem-se no comércio a retalho.” (Adolfo Caminha)
- “E o escândalo, como um líquido derramado, ia escorrendo pelas ruas, pelos becos, penetrando por aqui e por ali, **invadindo as repartições públicas, os escritórios comerciais, as redações das folhas e as casa particulares**.” (Aluísio Azevedo)

- “Não já lutando, **mas rendido, enfermo, prostrado, desfalecido, morrendo, morto**.” (Pe. Antônio Vieira)

4.1.2.7 Prosopopeia, personificação ou animismo

Consiste em se atribuírem qualidades humanas a seres inanimados, personificando-os. É uma figura bastante comum nas histórias, nos contos infantis. Observe:

- “As estrelas foram chamadas e **disseram**: – Aqui estamos.” (Pe. Antonio Vieira)
- “Debaixo do arco admirável da Ponte das Bandeiras **o rio murmurava** num banzeiro de água pesada e oleosa.” (Mário de Andrade)
- “Dona Cômoda tem três gavetas. E um **ar confortável de senhora rica**. Nas gavetas guarda coisas de outros tempos, só para si. Foi sempre assim, dona Cômoda: gorda, fechada e egoísta.” (Mário Quintana)
- “As rãs do charco **clamavam**:
  – Dai-nos sol! Dai-nos sol!
  Os ralos e a cigarra acompanhavam:
  – Solzinho! Solzinho! Solzinho!” (Aquilino Ribeiro *apud* Jorge Miguel)

4.1.2.8 Apóstrofe ou invocação

Consiste num chamamento, numa invocação, numa interpelação que se faz a alguém. Em outros termos, é uma interrupção que faz o orador ou escritor para dirigir-se, em tom de chamamento, em tom forte, a uma pessoa ou coisa. Representa a figura do vocativo em sintaxe. Veja alguns exemplos:

- “**Lua lua lua**
  por um momento
  meu canto contigo compactua.” (Caetano Veloso)
- “**Deus!, ó Deus!** onde estás que não respondes?” (Castro Alves)
- “Até quando, **ó povo insensato**, haveis de manquejar na Fé, divididos e discordes de vós mesmos em duas partes.” (Pe. Antonio Vieira)

4.1.2.9 Reticência

Consiste na supressão da ideia, do pensamento, deixando à outra pessoa a complementação dessa ideia ou desse pensamento. É também um poderoso recurso de estilo, representado pelos três pontos em sequência (...). Vejamos alguns exemplos:

- "Bem sabes que te não contrario... desejo este casamento, desejo... mas... em primeiro lugar, convém saber se ele é do teu gosto... Vamos..., fala!" (Aluísio Azevedo)

- "Estava ainda com a carta aberta nas mãos, quando viu aparecer o doutor, que vinha por notícias do enfermo; o agente do correio dissera-lhe haver chegado uma carta. Era aquela?
  – É esta, mas...
  – Tem alguma comunicação reservada...?" (Machado de Assis)

- "Na comédia o rei veste como rei, e fala como rei; o lacaio veste como lacaio, e fala como lacaio; o rústico veste como rústico, e fala como rústico; mas um pregador, vestir como religioso e falar como... não o quero dizer, por reverência do lugar." (Pe. Antonio Vieira)

4.1.3 FIGURAS DE CONSTRUÇÃO OU DE SINTAXE

São denominadas de figuras de construção porque alteram de alguma forma a construção regular da frase, da oração, do período, do verso. Buscam, com essa alteração, conferir maior expressividade, maior elegância à construção textual. São elas:

4.1.3.1 Elipse

É uma das figuras mais usuais na construção textual. Consiste na omissão de um vocábulo, de um verbo ou de uma oração inteira, os quais podem ser facilmente subentendidos no contexto.

Dependendo do termo elipsado, a elipse pode ser: **nominal** (de uma palavra), **verbal** (de um verbo) ou **frástica** (de uma oração, de uma frase). Vejamos alguns exemplos:

- "**Na terra tanta guerra, tanto engano,**
  Tanta necessidade aborrecida!" (Camões)

→ **Nos versos de Camões, temos a elipse do verbo "haver" = "Na terra há tanta guerra, há tanto engano".**

- "Em Dina matou a formosura a Sichem; **em Dallila matou a Sansão; em Judith matou a Holophernes; em Helena, a toda a Troia; em Lucrecia, a toda a Roma; em Florença, a toda a Espanha**." (Pe. Antonio Vieira)

→ **No excerto de Vieira, é latente a elipse (nominal, diga-se de passagem) do sujeito "a formosura" nas orações subsequentes: "...em Dallila, a formosura matou a Sansão; em Judith, a formosura matou a Holophernes;..."**

- "É por estas e outras que aborreço os políticos, os políticos sim, **não a política**." (Rui

Barbosa)

→ **Observe a elipse do verbo "aborrecer" na última oração: "..., os políticos sim, não aborreço a política".**

- "Enfim, ele pensava, **como eu**, que tudo que existe é bom." (Machado de Assis)

→ **Elipse do verbo da oração comparativa: "..., como eu pensava,...".**

4.1.3.2 Zeugma

É uma espécie de elipse. É uma figura pela qual uma palavra já exprimida numa oração se subentende na outra, que lhe é análoga ou ligada, isto é, é a ocultação que um termo anteriormente expresso – o termo aparece em uma oração e é ocultado na(s) outra(s). Observe:

- Cada criança escolheu um brinquedo; os meninos pegaram carrinhos, as meninas, bonecas.

→ **Perceba a zeugma do verbo "pegar" na última oração.**

- A um é dada a palavra de sabedoria, a outro, o dom de curar moléstias.

→ **Veja a zeugma da locução de passiva "é dado".**

- "A aurora é o riso do céu, a alegria dos campos, a respiração das flores, a harmonia das aves, a vida e o alento do mundo." (Pe. Antonio Vieira)

→ **Observe a zeugma tanto do sujeito "aurora" quanto do verbo ser "é".**

- "Nossos bosques têm mais vida
  Nossa vida mais amores." (Gonçalves Dias)

→ **Temos no último verso a zeugma do verbo "ter": "... Nossas vidas têm mais amores".**

4.1.3.3 Polissíndeto

É a figura que consiste na repetição intencional de conectivos, geralmente, coordenativos a fim de conferir maior expressividade entre os elementos unidos pelos conectivos. Vejamos:

- Deus criou o sol e a lua e as estrelas. E fez o homem e deu-lhe inteligência e fê-lo chefe da natureza.

- "Uma procissão de rendas e sedas e leques e véus e diamantes e olhos de todas as

cores e linguagens.” (Machado de Assis)

- “Chego, pego-lhe do braço e o recolho e o enxugo e o aqueço e o agasalho no meu colo.” (A. R. dos Santos *apud* Ernesto C. Ribeiro)

4.1.3.4 Assíndeto

É a figura oposta ao polissíndeto. Consiste na supressão dos conectivos entre os termos e orações a fim de tornar a mensagem mais concisa, mais enxuta. Vejamos alguns exemplos:

- Entram todos os fiéis. Louvam, cantam, batem palmas, choram, riem. Tudo em nome de Deus.
- “Range, ri, treme, devasta, insulta e vence.” (Eça de Queiroz)
- “Luciana, inquieta, subia à janela da cozinha, sondava os arredores, bradava com desespero...” (Graciliano Ramos *apud* Rocha Lima)

4.1.3.5 Hipérbato

Consiste na alteração da ordem direta dos termos em uma oração. Em português, a oração geralmente segue a ordem “sujeito + verbo + complementos + adjuntos”. O hipérbato quebra a ligação imediata que as palavras têm umas com as outras, a fim de conferir maior ênfase, maior destaque a determinadas partes da oração. Observe:

- “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
  De um povo heroico o brado retumbante.” (Hino Nacional Brasileiro)

→ **Na ordem direta, teríamos: “As margens plácidas do Ipiranga ouviram um brado retumbante de um povo heroico.”**

- “... aí se não ouvem essas alegres sinfonias.” (Carneiro Ribeiro)
- “A quem o nascimento fez em Portugal, grande, o valor no Oriente.” (J. Freire *apud* Carneiro Ribeiro)

⇨ **Observação:**

Quando o hipérbato altera tão profundamente a ordem dos termos na oração que chega a provocar certa confusão entre as partes desta, passa a ser chamado de “sínquise”. Veja:

- “Por ver em que montanhas se dos mares

Livrou, anda vagando, e em que lugares." (F. Barreto)

- "Enquanto manda as ninfas amorosas
  Grinaldas na cabeça pôr de rosas." (Camões)

4.1.3.6 Pleonasmo enfático ou estilístico

É uma figura pela qual se empregam palavras que, se bem não sejam necessárias para a perfeita expressão do pensamento, dão-lhe, todavia, mais força, mais energia. Consiste, literalmente, na repetição de uma ideia já contida em termos e expressões anteriores a fim de aumentar a força da mensagem. Observe:

- "Este crucifixo, vi-o eu com os meus olhos, e está hoje em dia naquele mosteiro." (H. Pinto)
- "Louvamos em Deus uma excelência, que é mais excelente de todas." (Pe. Antônio Vieira)
- "E rir meu riso
  E derramar meu pranto." (Vinícius de Moraes)
- "Tantos outros assombros da natureza e prodígios inauditos, vistos com os próprios olhos, palpados com as mãos e pisados com os pés." (Pe. Antônio Vieira)

⇨ **Observações:**

a) Em algumas situações, o pleonasmo é representado pela repetição, em forma de pronome oblíquo tônico, dos complementos verbais: objeto direto e objeto indireto. Observe:

- "Vi os teus companheiros, mas não te vi a ti." (M. Said Ali)
- "Ele perseguia as aves e alimárias inocentes: eu perseguia-o a ele." (A. Herculano)
- "E que me importa a mim isso? Virão um dia a esta nobre terra de Espanha gerações que compreendam as palavras do presbítero." (A. Herculano)

b) Não confunda este tipo de pleonasmo com o **pleonasmo vicioso**. Este, como o próprio nome já diz, torna a frase deselegante, pobre. Por isso, expressões do tipo "morreu uma morte; vi com os olhos; fui com os meus pés; pescou um peixe" são terríveis pleonasmos. Entretanto, se lhes acrescentarmos uma expressão explicativa, uma circunstância ou um modificativo, desfaremos o pleonasmo. Logo, em "morreu uma morte terrível, sofrida e solitária" não há mais pleonasmo, senão uma forma bastante expressiva de se enunciar um pensamento.

4.1.3.7 Anástrofe

Consiste numa inversão mais simples que o hipérbato – geralmente se inverte apenas sujeito e predicado. Em outras palavras, é uma inversão na sucessão analítica do pensamento, sem quebrar a ligação imediata que as palavras têm umas com as outras.

- “A Dário venceu Alexandre.” (Carneiro Ribeiro)
- “Com papas e bolos se enganam os tolos.” (Provérbio)
- “Clara era naquele tempo a fama de Dom Duarte de Menezes.” (J. Freire)
- “Aberta em parte estava a porta.” (A. Garrett)

4.1.3.8 Silepse ou concordância ideológica

Como o próprio nome já denuncia, é uma concordância efetuada não com o termo, mas com a ideia transmitida pelo termo. É preciso ter em mente que, em português, a concordância padrão se dá com o núcleo do sujeito expresso ou implícito. Na silepse, essa concordância é efetuada com o “espírito”, com a ideia do termo. Há três tipos de silepse: de **gênero**, de **número** e de **pessoa**. Vamos a elas:

a) **Silepse de gênero:** a concordância é feita com o gênero do termo a que se refere e não com o termo em si. Observe:

- Vossa Excelência é muito justo e generoso.

⇨ **Observação:**

Perceba como os adjetivos não concordam com o pronome de tratamento “Vossa Excelência”, mas sim com a ideia de que o pronome de tratamento se refere a um ser masculino.

- De longe, viu o seu **amor**, **vestida** de véu e grinalda. (amor = mulher, esposa)
- A **criança** voltou às aulas, mas a professora não podia com **ele**.
- A **testemunha** prestou depoimento e estava **preocupado** com a possibilidade de haver uma acareação entre **ele** e o réu do processo.

a) **Silepse de número:** a concordância é feita com o número (singular ou plural) que é transmitido pela ideia do termo, e não com o número (singular ou plural) real do termo.

- “Das ovelhas **a maior parte** ao desamparo dos pegureiros **se perderam**.” (Lobo *apud*

Carneiro Ribeiro)

- "Estavam pegados com ele uma infinidade de homens." (Fr. Luís de Souza)
- "Logo outro dia ao romper da alva se abalou **o exército**, ao som de muitos instrumentos bélicos, e chegando aos muros, **começaram** em torno da fortaleza a arvorar escadas." (J. Freire)
- "**Povoavam** os degraus **muita sorte de gente**." (Mário Barreto)

⇨ Observação:

Haverá também silepse de número quando os pronomes "nós" e "vós" forem empregados por "eu" e "tu", isto é, quando se emprega o plural de modéstia. Nesse caso, o predicativo poderá concordar no singular com a ideia do singular. Veja:

- "Antes sejamos **breve** que **prolixo**." (J. de Barros)
- "Apesar da benevolência com que fomos **acolhido**, disseram-nos que..." (J. de Castilho)
- "**Chegado**, porém, à conclusão deste livro, por-lhe-emos remate com uma reflexão." (A. Herculano *apud* Eduardo C. Pereira)

c) **Silepse de pessoa:** a concordância é feita com a pessoa que se tem em mente, e não com a pessoa (1.ª, 2.ª ou 3.ª) na qual o termo efetivamente se encontra.

- Os brasileiros (3.ª pessoa) em geral somos (1.ª pessoa) pessoas cordiais.
- "Dizem que os cariocas somos pouco dados aos jardins públicos." (Machado de Assis)
- "E os dois, ali no quarto, picamos em mil pedaços as trezentas páginas do livro." (Paulo Setúball *apud* Jorge Miguel)
- "Senhor, os que somos de terra deixamos repouxar os navegantes." (Fr. Luís de Souza *apud* Artur de A. Torres)

4.1.3.9 Anáfora

Do ponto de vista da retórica, a anáfora consiste na repetição de uma mesma palavra, de um mesmo vocábulo no início de cada oração, de cada período ou de cada verso de uma composição.

- "Quem, senão ela, há de expulsar do templo o renegado, o blasfemo, o profanador, o simoníaco? Quem, senão ela, exterminar da ciência o apedeuta, o plagiário, o charlatão? Quem, senão ela, banir da sociedade o imoral, o corruptor, o libertino? Quem, senão ela,

... .” (Rui Barbosa)

- “Com o tempo o prado verde reverdece,
  Com o tempo cai a folha ao bosque umbroso.
  Com o tempo pára o rio caudaloso,
  Com o tempo o campo pobre se enriquece.” (Camões)

- “Vi os navios irem e voltarem.
  Vi os infelizes irem e voltarem.
  Vi os homens obesos dentro do fogo.
  Vi ziguezagues na escuridão.” (Jorge de Lima *apud* Roberto M. Mesquita)

4.1.3.10 Anacoluto

Gramaticalmente falando, o anacoluto nada mais é do que “uma frase quebrada”, isto é, uma construção interrompida e depois retomada com outra estrutura. Com esta quebra, um dos termos da estrutura oracional geralmente acaba sem função sintática.

Convém aqui reproduzir a definição de um dos nossos maiores mestres, o professor Augusto Epifânio da Silva Dias: “A anacolutia consiste em uma ou mais palavras do princípio de uma oração não se ligarem ao que vem depois, segundo as regras da sintaxe.”

O tipo mais frequente de anacoluto é aquele em que um elemento parece que vai ser sujeito da oração e acaba sem função sintática.

Vamos aos exemplos (grifamos os termos que ficaram sem função sintática no período, o que reflete o anacoluto).

- <u>O João Paulo</u>, parece que as coisas não lhe correm bem.
- “<u>As outras</u>, que as asas do anjo Azrael se estendam sobre os seus cadáveres.” (A. Herculano)
- “<u>Tua mãe</u>, não há idade nem desgraça que lhe amolde a índole rancorosa.” (Camilo C. Branco)
- “<u>A velha hipocrisia</u>, recordo-me dela com vergonha.” (Camilo C. Branco)
- <u>A terra</u> em que tu morreres, nessa morrerei.” (Pe. Antônio Pereira *apud* Eduardo C. Pereira)
- <u>Os três reis orientais</u>, que vieram adorar o Filho de Deus recém-nascido em Belém, é tradição da igreja que um era preto.” (Pe. Antônio Vieira *apud* Eduardo C. Pereira)

⇨ **Observação final sobre o anacoluto:**

Observe como os termos grifados encontram-se soltos dentro da estrutura oracional –

nenhum deles se liga sintaticamente a outro. É justamente esse fenômeno, essa quebra que recebe o nome de anacoluto. Para o ilustre Gramático Carlos Góis, “o anacoluto é uma das belezas mais ornamentais da língua. De geração espontânea na linguagem do povo, como o provam os adágios e rifões, os escritores e poetas mais autorizados acharam-lhe tal graça, tal efusão, que o transportaram, de flor popular e anônima, a flor de gala e louçania”.

4.1.3.11 Aliteração

Consiste na repetição intencional do mesmo som consonantal no início de dois ou mais vocábulos em imediata sucessão para imitar a realidade sonora de certos fenômenos ou para simplesmente conferir ênfase à estrutura. Observe:

- Em nossa viagem, passamos por uma terra feia, fria, mas farta.
- Fumo e fogo resfolga a férrea máquina.
- “Pedro pedreiro penseiro esperando o trem.” (Chico Buarque)

4.1.3.12 Repetição

Consiste na repetição das mesmas palavras ou locuções. Esta figura revela que o espírito do escritor se encontra repleto da ideia que o absorve e fortemente o empolga.

- “Abri, abri estas entranhas, vede, vede este coração.” (Pe. Antônio Vieira)
- “Fora, fora com essas velhices.” (Fr. Luís de Souza)

4.2 VÍCIOS DE LINGUAGEM

Em contraposição às figuras de linguagem, que dão à fala e à escrita graça e elegância, encontramos os vícios de linguagem, os quais são deturpações que a língua sofre em sua pronúncia ou em sua escrita por desconhecimento ou descuido de quem fala.

Quem fala deve sempre prezar por uma linguagem pura, correta e clara. A **pureza** consiste no emprego de palavras e expressões autorizadas pela história da língua e pelo uso dos que melhor falam. Já a **correção** significa a elaboração de construções oracionais e frásticas em conformidade com as regras da sintaxe. E finalmente a **clareza** consiste em empregar palavras e construir frases, cujo sentido facilmente se compreende. Aquele que desrespeita essas virtudes textuais incorre, portanto, nos vícios da linguagem.

Os principais vícios de linguagem são: barbarismo, solecismo, ambiguidade, cacofonia, estrangeirismo, colisão, eco, arcaísmo e hiato.

4.2.1 BARBARISMO

Barbarismo (também chamado de “peregrinismo”) é o emprego de termos estranhos à língua, quer na forma, quer na sua ideia. Em outras palavras, ocorre barbarismo quando se escrevem ou se pronunciam, de forma incorreta, certos vocábulos, ou ainda quando se empregam vocábulos num sentido diverso do que realmente ele representa.

Vejamos alguns exemplos de barbarismos:

- advinhar → por “adivinhar”
- mendingo → por “mendigo”
- mantêga → por “manteiga”
- adevogado → por “advogado”
- sastifeito → por “satisfeito”
- abandonado → por “dissoluto”
- seje → por “seja”
- preguntar → por “perguntar”
- fácio → por “fácil”
- rúbrica → por “rubrica”
- bizarro → por “esquisito”
- brusco → por “precipitado”

4.2.2 SOLECISMO

Genericamente falando, solecismo é qualquer erro de sintaxe. Tal erro pode ser de concordância, de regência ou de colocação pronominal. Vejamos alguns solecismos comuns:

- Eu lhe vi ontem no shopping. → em vez de: “Eu o vi ontem no shopping.”
- Vamos todos assistir o jogo agora. → em vez de: “Vamos todos assistir ao jogo agora.”
- Não fazei mal aos animais. → em vez de: “Não façais mal aos animais.”
- Houveram muitos problemas no processo. → em vez de: “Houve muitos problemas no processo”.
- Incendiou-se a casa que eu morei nela. → em vez de: “Incendiou-se a casa em que eu morei.”
- Me disseram que ela não virá hoje. → em vez de: “Disseram-me que ela não virá hoje.”
- Fomos na cidade hoje pela manhã. → em vez de: “Fomos à cidade hoje pela manhã.”

4.2.3 AMBIGUIDADE (ANFIBOLOGIA OU PLEONASMO VICIOSO)

Ocorre quando uma frase apresenta sentido duplo ou duvidoso, ou seja, quando não se consegue chegar ao sentido exato da frase por apresentar mais de uma interpretação, mais de um sentido. Vejamos alguns exemplos:

- Mãe procura filho sequestrado pela internet. → (Não se sabe se a mãe o procura pela internet ou se o filho foi sequestrado pela internet)
- Regressou a Brasília depois de uma cirurgia, com cerimonial de Chefe de Estado. → (Não se sabe se o cerimonial foi para a cirurgia ou para o regresso)
- O policial prendeu o ladrão em sua casa. → (Não se sabe se foi na casa do ladrão ou na casa do policial)
- O amor de minha mãe me fortalece. → (Não se sabe se a mãe é amada ou se ela ama, ou seja, não se sabe se ela é agente ou paciente do amor)
- O bom rei ama o povo. → (Não se sabe quem é o sujeito da oração: "o bom rei" ou "o povo")

4.2.4 CACOFONIA OU CACÓFATO

Consiste no encontro de palavras que formem outra de sentido torpe, ridículo ou desagradável. Em algumas situações, a cacofonia é resultante da junção da sílaba terminal de um vocábulo com a palavra ou parte da palavra imediata.

Convém aqui citar o mestre M. Said Ali, para quem "a cacofonia é o encontro de sílabas em que a malícia descobre um novo termo com sentido torpe ou ridículo".

Vejamos alguns exemplos:

- "Alma minha gentil que te partiste". (Camões)
- Por ser tão tarde, vou-me já.
- A boca dela está suja.
- Distribuiremos um por cada visitante.
- Meu coração por ti gela.
- Ele só possui uma mão.
- Ele nunca agiu como elas.

4.2.5 ESTRANGEIRISMO

Consiste no emprego abusivo de palavras estrangeiras quando há, no idioma pátrio, vocábulo próprio para a situação. Como os estrangeirismos provêm de línguas diversas, alguns autores preferem as denominações "galicismos (provenientes do francês), anglicismos (provenientes do inglês) e germanismos (provenientes do alemão)". Observe alguns:

- **delivery** → por “entrega”
- **meeting** → por “encontro”
- **pic-nic** → por “piquenique”
- **buquet** → por “buquê”
- **sale** → por “promoção”
- **feed back** → por “retorno”
- **chofer** → por “motorista”
- **performance** → por “desempenho”

4.2.6 COLISÃO

Consiste no emprego desagradável de um som consonantal idêntico.

- Vimos um jardim com ro**s**a**s** **s**eca**s**, **s**erena**s** e **s**em **s**emente**s**.
- Não **s**abemos **s**e **s**erão **s**ervida**s** fruta**s** **s**eca**s** nas cerimônia**s**.
- O silêncio da noite era interrom**p**ido **p**elo **p**io do **p**into agourento.

4.2.7 ECO

É a repetição desagradável de fonemas vocálicos no final das palavras, fazendo-as rimar. Observe:

- Neste momento, eu tive um aumento no meu vencimento.
- O instrumento de casamento do sargento ficou no convento no largo de São Bento.
- É sempre válida a disposição para a criação de uma fundação que tenha por função a proteção do cidadão.

4.2.8 ARCAÍSMO

Consiste no emprego de vocábulos ou expressões que são antiquados ou que já caíram em desuso.

- vosmecê → em vez de “você”
- cachete → em vez de “comprimido”
- cristaleira → em vez de “estante”
- velida → em vez de “bela”
- coita → em vez de “dor, aflição”
- bofé → em vez de “boa-fé”

4.2.9 HIATO

Consiste na dissonância produzida pelo encontro de vogais idênticas e sucessivas, especialmente quando se trata de vogais abertas.

- Perdeu-**o o** homem que estava à beira da morte.
- Só vou **à a**ula amanhã de manhã.
- Imperfeição como esta não **a há** nos clássicos.

⇨ **Observação:**

Cumpre dizer que "colisão", "eco" e "hiato" deixam de constituir vícios de linguagem quando intencionalmente empregados para efeito estilístico.

4.3 QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. (CESGRANRIO) "A política é a higiene dos países moralmente sadios. A politicalha, a malária dos povos de moralidade estragada."

   As figuras de estilo identificáveis nesse contexto são:

   a) hipérbole e anacoluto.
   b) metáfora e anacoluto.
   c) metonímia e zeugma.
   d) metonímia e hipérbole.
   e) metáfora e zeugma.

2. (UNITAU) Na frase "... consumo das significações no SEIO da comunicação social...", a palavra em destaque é, no plano semântico e estilístico,

   a) denotação e paradoxo.
   b) conotação e sinédoque.
   c) denotação e pleonasmo.
   d) conotação e catacrese.
   e) conotação e antítese.

3. (CESGRANRIO) Observe os períodos abaixo:

1 – *“Vontade de beijar os olhos de minha pátria*
De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos”.

2 – *“Pátria, eu semente que nasci do vento*
Eu que não vou e não venho, eu que permaneço”.

A partir dos exemplos 1 e 2, indique as respectivas figuras de linguagem:

a) prosopopeia – aliteração.
b) metáfora – gradação.
c) hipérbole – antítese.
d) aliteração – personificação.
e) metonímia – assíndeto.

4. (FAAP) “De repente do riso fez-se o pranto”.

Observe que as palavras RISO e PRANTO, nesse soneto, ultrapassam a simples representação mental correspondente a cada um dos signos; convertem-se na significação mesma da alegria ou da felicidade e da tristeza ou da situação infeliz. Trata-se de uma figura de linguagem que consiste na ampliação da área de significação de uma palavra usada em lugar de outra, com apoio numa relação de coexistência ou contiguidade, ou seja:

a) silepse
b) pleonasmo
c) anacoluto
d) metonímia
e) prosopopeia

5. (FAAP) “Silencioso e branco como a bruma”.

À repetição das mesmas consoantes em BRANCO e BRUMA em busca da sonoridade, dá-se o nome:

a) assonância
b) aliteração
c) eco
d) trocadilho
e) pleonasmo

6. (FATEC) “Seus óculos eram imperiosos.”

Assinale a alternativa onde aparece a mesma figura de linguagem que há na frase acima:

a) “As cidades vinham surgindo na ponte dos nomes.”
b) “Nasci na sala do terceiro ano.”
c) “O bonde passa cheio de pernas.”
d) “O meu amor, paralisado, pula.”
e) “Não serei o poeta de um mundo caduco.”

7. (FEI) Assinalar a alternativa correta, correspondente às figuras de linguagem, presentes nos fragmentos a seguir:

I. “Não te esqueças daquele amor ardente que já nos olhos meus tão puro viste.”
II. “A moral legisla para o homem; o direito, para o cidadão.”
III. “A maioria concordava nos pontos essenciais; nos pormenores porém, discordavam.”
IV. “Isaac a vinte passos, divisando a vulto de um, pára, ergue a mão em viseira, firma os olhos.”

a) anacoluto, hipérbato, hipálage, pleonasmo
b) hipérbato, zeugma, silepse, assíndeto
c) anáfora, polissíndeto, elipse, hipérbato
d) pleonasmo, anacoluto, catacrese, eufemismo
e) hipálage, silepse, polissíndeto, zeugma

8. (FEI) Assinalar a alternativa que contém as figuras de linguagem correspondentes aos períodos a seguir:

I. “Está provado, quem espera nunca alcança”.
II. “Onde queres o lobo sou o irmão”.
III. Ele foi discriminado por sofrer de uma doença contagiosa muito falada atualmente.
IV. Ela quase morreu de tanto estudar para o vestibular.

a) ironia – antítese – eufemismo – hipérbole
b) eufemismo – ironia – hipérbole – antítese
c) antítese – hipérbole – ironia – eufemismo
d) hipérbole – eufemismo – antítese – ironia
e) ironia – hipérbole – eufemismo – antítese

9. (FEI) Assinalar a alternativa que apresenta o vício de linguagem conhecido como solecismo:

a) Não podemos adiar a viagem para depois.
b) Ele entrou de sócio no clube.
c) Fazem dois anos que trabalho aqui.
d) É louvável a fé de teu time.
e) Ele assistiu ao incêndio do prédio.

10. (FUVEST) A prosopopeia, figura que se observa no verso "Sinto o canto da noite na boca do vento", ocorre em:

a) "A vida é uma ópera e uma grande ópera."
b) "Ao cabo tão bem chamado, por Camões, de Tormentório, os portugueses apelidaram-no de Boa Esperança."
c) "Uma talhada de melancia, com seus alegres caroços."
d) "Oh! eu quero viver, beber perfumes,
Na flor silvestre, que embalsama os ares."
e) "A felicidade é como a pluma..."

GABARITO

1 – E	2 – D	3 – A
4 – D	5 – B	6 – C
7 – B	8 – A	9 – C
10 – C		

BIBLIOGRAFIA – CONTEÚDO GRAMATICAL

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Dicionário de questões vernáculas*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.

__________. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 41. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

ALI, M. Said. *Dificuldades da língua portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Livraria Acadêmica, 1957.

__________. *Gramática elementar da Língua Portuguesa*. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.

__________. *Gramática secundária da Língua Portuguêsa*. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.

__________. *Investigações filológicas.* 3. ed.. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo* – Criação lexical. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BARRETO, Mário. *Através do dicionário e da gramática*. 4. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1986.

__________. *De gramática e de linguagem*. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1982.

__________. *Novíssimos estudos da Língua Portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1980.

__________. *Novos estudos da Língua Portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1980.

__________. *Últimos estudos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1986.

BECHARA, Evanildo. *Lições de português pela análise sintática*. 17. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

__________. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

__________ (org.) et al. *Na ponta da língua.* 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. v. 5.

___________. *Na ponta da língua.* 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. v. 6.

___________. *Na ponta da língua.* 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. v. 7.

BRANDÃO, Cláudio. *Sintaxe clássica portuguesa*. Belo Horizonte: Imprensa da Universidade de Minas Gerais, 1963.

BRUNO, Aníbal. *Língua Portuguesa – Gramática e Exercícios*. 28. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1948.

___________. *Nova Gramática da Língua Portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1971.

BUENO, Silveira. *Gramática normativa da Língua Portuguêsa*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1968.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de lingüística e gramática*. 18. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.

__________. *Subordinação e coordenação*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

CARVALHO, Alfredo de. *Dicionário de regência nominal portuguesa*. 1. ed. Belo Horizonte: Garnier, 2007.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

__________. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 46. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

CHEDIAK, Antônio J. *Análise sintática*. 1. ed. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1955.

CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

CUNHA, J. Alcides. *Método de análise sintática*. 14. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1955.

DIAS, Augusto Ephiphanio da Silva. *Syntaxe histórica portuguesa*. 1. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1918.

ELIA, Hamilton. *Prática da análise sintática*. 9. ed. Rio de Janeiro: J. Ozon Editor, 1966.

ELIA, Hamilton e ELIA, Sílvio. *100 textos errados e corrigidos*. 26. ed. Francisco Alves, 1979.

ELIA, Silvio (org.) et al. *Na ponta da língua.* 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000. v. 1.

FARACO, Carlos Emílio e MOURA, Francisco Marto. *Língua e literatura.* 18. ed. São Paulo: Ática, 1997. v. 3.

FERNANDES, Francisco. *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. 26. ed. São Paulo: Globo, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário de verbos e regimes.* 44. ed. São Paulo: Globo, 2003.

___________. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. 4. ed. Editora Positivo.

FIGUEIREDO, Cândido de. *Gramática sintética da língua portuguesa*. 8. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1961.

___________. *O que se não deve dizer.* 7. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1953. v. I.

___________. *O que se não deve dizer.* 6. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1953. v. II.

___________. *O que se não deve dizer.* 3. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1927. v. III.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

GÓIS, Carlos. *Gramática expositiva primária*. 5. ed. Belo Horizonte: Oliveira, Costa e Cia Oficinas Gráficas, 1934.

___________. *Methodo de analyse*. 9. ed. Rio de Janeiro: Oficina gráfica Renato

Americano, 1936.

___________. *Sintaxe de regência*. 4. ed. Belo Horizonte: Livraria Francisco Alves, 1938.

___________. *Syntaxe de concordância*. 6. ed. Rio de Janeiro: Oficina gráfica Renato Americano, 1935.

GOMES, Dr. Alfredo. *Grammatica Portugueza*. 20. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1930.

GOTARDELO, Augusto. *A crase nos bons escritores*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Dois Irmãos Ltda., 1983.

GRAÇA, Heráclito. *Fatos da linguagem.* 3. ed. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2005.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.* 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KURY, Adriano da Gama. *Novas lições de análise sintática*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993.

__________ et al. *Gramática objetiva da língua portuguesa* – sintaxe. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1977.

LEME, Odilon Soares. *Tirando dúvidas de português*. 1. ed. São Paulo: Ática, 1992.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 31. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1992.

__________. *Teoria da análise sintática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Acquarone, 1956.

LUFT, Celso Pedro. *A vírgula*. 1. ed. São Paulo: Ática, 1996.

__________. *Decifrando a crase*. São Paulo: Globo, 2005.

__________. *Dicionário prático de regência nominal*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

__________. *Dicionário prático de regência verbal*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

__________. *Moderna gramática brasileira*. 1. ed. São Paulo: Globo, 2006.

__________. *Novo guia ortográfico*. 1. ed. São Paulo: Globo, 1996.

MATEUS, Maria Helena Mira et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. 7. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

MAURER JR., Theodoro Henrique. *O infinito flexionado português*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1968.

MELO, Gladstone Chaves de. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 2001.

__________. *Novo manual de análise sintática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Livraria Acadêmica, 1971.

__________ (org.) et al. *Na ponta da língua.* 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000. v. 2.

__________. *Na ponta da língua.* 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000. v. 3.

MELO, J. Nelino. *Análise sintática*. 1. ed. Rio de Janeiro: Melso Soc. Anônima, 1964.

__________. *Estudos práticos de gramática normativa da língua portuguesa.* 2.ed. Rio de Janeiro: Bruno Buccini Editor, 1968.

MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Saraiva,

1996.

MIGUEL, Jorge. *Curso de língua portuguesa*. 1. ed. São Paulo: Harbra, 1989.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário de dúvidas e dificuldades do idioma nacional*. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1952.

_________. *O idioma nacional*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Livraria Acadêmica, 1960.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2000.

_________. *Guia de uso do português*. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2003.

OITICICA, José. *Manual de análise léxica e sintática*. 10. ed. refundida. Rio de Janeiro: Editora Paulo de Azevedo Ltda., 1953.

OLIVEIRA, Cândido de. *Análise sintática* – Manual prático. 7. ed. São Paulo: Editora Gráfica Biblos Ltda.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Gramática expositiva*. 109. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1958.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. 3. ed. São Paulo; Ática, 1998.

RIBEIRO, Ernesto Carneiro. *Serões Grammaticaes*. 6. ed. Bahia: Livraria Progresso Editora, 1956.

RIBEIRO, João. *Grammatica Portugueza*. 34. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1920.

SACCONI, Luiz Antonio. *Dicionário de dúvidas, dificuldades e curiosidades da língua portuguesa*. 1. ed. São Paulo, 2005.

_________*. Nossa gramática contemporânea*. 1. ed. São Paulo: Editora Escala Educacional, 2006.

SILVEIRA, Souza da. *Lições de português*. 9. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1983.

_________. *Sintaxe da preposição "de"*. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1951.

_________. *Trechos seletos*. 8. ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet e Cia Editores, 1966.

SAVIOLI, Francisco Platão. *Gramática em 44 lições*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1998.

TERRA, Ernani. *Curso prático de gramática*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

TÔRRES, Artur de Almeida. *Moderna gramática expositiva da língua portuguesa.* 14. ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962.